

PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA

Brazilian Journal of Veterinary Research

ISSN 0100-736X (Print)
ISSN 1678-5150 (Online)
Volume 46 | Suplemento I
2026

XIII ENDIVET



Colégio Brasileiro de
Patologia Animal

www.pvb.com.br

Figura da capa: Pele: epiderme com degeneração balonosa dos queratinócitos, com corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos em ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*), associada à infecção por Brazilian Porcupinepox Virus. HE, 40x. (Cerqueira et al. p. 178)

A **PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA** (<https://www.pvb.com.br>), (Título abreviado: *Pesq. Vet. Bras.* Versão Impressa ISSN 0100-736X, Versão Online ISSN 1678-5150) publica artigos científicos com foco em patologia no seu sentido amplo, nas áreas: Doenças de Animais de Produção (LD), Doenças de Pequenos Animais (SA) e Medicina de Animais Selvagens (WM).

A **Pesq. Vet. Bras.** é um periódico brasileiro de abrangência internacional, escrito em língua inglesa, com acesso aberto que publica pesquisas revisadas por pares com base na sua consistência, originalidade, importância, interesse interdisciplinar, atualidade, acessibilidade e conclusões pertinentes.

Pesq. Vet. Bras. é publicada desde 1959. Inicialmente sob o título “Arquivos do Instituto de Biologia Animal”, possui três fascículos (1959-1961) editados pelo Instituto de Biologia Animal, órgão extinto vinculado ao Ministério de Agricultura e Pecuária. Foi descontinuada entre 1962 e 1965, porém ressurgiu em 1966 como a Série Veterinária do periódico “Pesquisa Agropecuária Brasileira” editada de 1966 a 1976 pelo antigo Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (DNPEA), hoje Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com 11 fascículos publicados. A revista foi novamente descontinuada entre os anos de 1977 e 1980. Após a fundação do Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA), em 1978, o periódico retornou em 1981, como publicação oficial editada pelo CBPA sob o atual título “Pesquisa Veterinária Brasileira” e está sendo publicada ininterruptamente desde então.

Este periódico segue o modelo de Acesso Aberto (Open Access), permitindo o acesso virtual, sem restrição (incluindo restrições financeiras), a todos os textos científicos publicados pelo periódico.

Acesso aberto é a condição em que o detentor dos direitos autorais de um trabalho acadêmico concede direitos de uso a terceiros usando uma licença aberta (Creative Commons Attribution, CC-BY 4.0), permitindo acesso gratuito imediato ao trabalho e autorizando qualquer usuário a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou vincular os textos completos dos artigos, rastreá-los para indexação, passá-los como dados para software ou usá-los para qualquer outra finalidade legal.

A **Pesq. Vet. Bras.** publica assuntos sobre doenças em animais. O periódico detalha as investigações diagnósticas de doenças naturais (emergentes, reemergentes ou enzoóticas) e experimentais; especialmente que ocorrem em território brasileiro. A submissão de artigos sobre doenças de animais em outros países, bem como tópicos sobre doenças animais relacionados com saúde pública é encorajada. Patologia em seu sentido amplo é o carro-chefe da revista, incluindo diagnóstico laboratorial, epidemiologia, clínica, e outras áreas que se relacionam diretamente com a Saúde Única na qual a ciência laboratorial é utilizada como base de diagnósticos de doenças em programas de saúde animal. Os volumes da *Pesq. Vet. Bras.* são anuais, publicados em fluxo contínuo, divididos em três áreas: Doenças de Animais de Produção (LD), Doenças de Pequenos Animais (SA) e Medicina de Animais Selvagens (WM). Os trabalhos aceitos são publicados como Artigos Originais, Artigos de Revisão ou Tópicos de Interesse Geral; Relatos de Casos são aceitos apenas na área WM. As publicações visam um público que consiste em veterinários, patologistas, equipes de laboratório de diagnóstico veterinário, patologistas toxicológicos, patologistas comparativos, pesquisadores de patologia médica, cientistas ambientais e outros envolvidos em diagnóstico veterinário e pesquisas com animais domésticos e selvagens.

A **Pesq. Vet. Bras.** é indexada por: Biblioteca SciELO – Scientific Electronic Online, Clarivate (ISI / Thomson Reuters), em seus produtos Web of Science, Science Citation Index Expanded, BIOSIS Previews, Essential Science Indicators e JCR, CABI, nas suas bases de dados-chave CAB Abstracts e Global Health e em vários bancos de dados derivados, tais como Animal Science Database, VetMedResources, Index Veterinarius, Veterinary Science Database e Veterinary Bulletin, DOAJ – Directory of Open Access Journals, Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar, Latindex, LILACS, BVS, Scopus, EZB – Electronic Journals Library, Norwegian Register for Scientific Journals, Series and Publishers, National Agricultural Library, TIB – Leibniz Informationszentrum Technik und Naturwissenschaften Universitätsbibliothek, NiCii Research, OpenAIRE, Embase, Crossref, ROAD, The Keepers, ZDB – Zeitschriften Datenbank, Wikidata, Système Universitaire de Documentation, OpenAlex e Fatcat.

Os trabalhos aceitos na **Pesq. Vet. Bras.** são publicados em três áreas: Doenças de Animais de Produção (LD), Doenças de Pequenos Animais (SA) e Medicina de Animais Selvagens (WM). Essas áreas formam os volumes anuais, publicados em fluxo contínuo, compostos por Artigos Originais, Artigos de Revisão ou Tópicos de Interesse Geral; Relatos de Casos são aceitos apenas na área WM. O periódico encontra-se em fase de implementação de uma série de práticas, como a política de acesso aberto, o código de boas práticas para editores e o uso de redes sociais para a divulgação de trabalhos publicados e popularização da ciência.

A submissões de manuscritos é realizada online utilizando a plataforma ScholarOne. Os autores devem inicialmente criar uma conta no ScholarOne e ORCID. O sistema orientará os autores em um processo passo a passo para criar a conta. Uma vez criada, os autores podem enviar seus manuscritos clicando na aba “Author” e selecionando a aba “Start New Submission” e clicando no botão “Begin Submission”.

Espera-se que os autores considerem cuidadosamente a lista e a sequência de autores, tanto no sistema de submissão como no manuscrito. Não será permitido acréscimo ou mudança de autoria durante a etapa de avaliação ou após aceite do texto submetido. A mudança na autoria requer nova submissão.

Os artigos devem ser preparados em todos os detalhes de acordo com as normas da revista, para serem revisados por pares. A submissão de artigos fora dos padrões de apresentação não será considerada para publicação e será imediatamente rejeitada.

Conselho Editorial

Editores-Chefes:

- Franklin Riet-Correa (UFRGS), Patos, PB (franklinrietcorrea@gmail.com)
- Fabiano José F. Sant'Ana (UnB), Brasília, DF (santanafjf@yahoo.com)

Editores-Executivos:

- Daniel G. Ubiali (UFRuralRJ), Seropédica, RJ (daniel.ubiali@pvb.com.br).
- Fernando H. Furlan (UFMT), Cuiabá, MT (fernando.furlan@ufmt.br)

Editor de Imagens:

- Markyson T. Linhares (UFRuralRJ), Seropédica, RJ (imagens@pvb.com.br).

Animais de Produção

Editor: Fábio S. Mendonça Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE (fabio.mendonca@ufrpe.br), Ricardo Mendes Athens Veterinary Diagnostic Laboratory (AVDL), Athens, Georgia/GA (mendes@uga.edu).

Editores Associados: Ana Lucia Schild, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, RS, Brasil (alschild@terra.com.br), David Driemeier, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil (davetpat@ufrgs.br), Francisco A. Uzal, University of California, Davis (UCDavis), San Bernardino, CA, USA (fuzal@cahfs.ucdavis.edu), Franklin Riet-Correa, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), La Estanzuela, Uruguay (frcorrea@inia.org.uy), Grazieli Maboni (University of Guelph), Ontario, Canada (grazieli.maboni@gmail.com), Leticia Trevisan Gressler (IF Farroupilha), Frederico Westphalen, RS (letrevi@gmail.com), Mateus M. Costa, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina, PE, Brasil (mmatuizzi@hotmail.com), Pedro M. O. Pedroso, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil (pedrosovet@yahoo.com.br), Raquel R. Rech, Texas A&M University, College Station, TX, USA (rrech@cvm.tamu.edu), Ricardo A.A. Lemos, Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil (ricardo.lemos@ufms.br), Roselene Ecco, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil (eccoro.ufmg@gmail.com).

Pequenos Animais

Editores: David Driemeier, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil (davetpat@ufrgs.br), Roberio Gomes Olinda, Laboratório Vetlife Diagnósticos, João Pessoa, PB, Brasil (rgumes@hotmail.com).

Editores Associados: Alexandre Mazzanti, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil (mazzalneuro@gmail.com), Clairton Marcolongo-Pereira, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, ES, Brasil (cmpereira@unesb.br), Daniel Moura de Aguiar, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil (daniel.aguiar@ufmt.br), Daniel R. Rissi, University of Georgia (UGA), Athens, GA, USA (rissi@uga.edu), Ingeborg M. Langohr, Diplomada ACVP, Sanofi, Cambridge, MA, USA (ingeborg.langohr@sanofi.com), Luciana Sonne, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil (lusonne@yahoo.com.br), Mariana Martins Flores, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil (marianamflores@yahoo.com.br), Ricardo B. Lucena, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil (ricardo.lucena@pvb.com.br), Richard de Campos Pacheco, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil (richard.pacheco@ufmt.br), Ticiane N. França, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, RJ, Brasil (ticianafra19@gmail.com).

Animais Selvagens

Editores: Ayisa Rodrigues de Oliveira Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG (ayisa.rodrigues@gmail.com), Jeann Leal de Araújo, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil (lealjeann@gmail.com).

Editores Associados: Daniel Moura de Aguiar, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil (daniel.aguiar@ufmt.br), Felipe Pierezan, University of Florida (UF), Gainesville, FL, USA (fpierezan@ufl.edu), José Luiz Catão Dias, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil (zecatao@usp.br), Juliana Mariotti Guerra, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil (juliana.guerra@usp.br), Marcelo Pires Nogueira de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil (marcelopnc@yahoo.com.br), Pedro M. O. Pedroso, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil (pedrosovet@yahoo.com.br), Renato de Lima Santos, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil (rls@ufmg.br), Ricardo B. Lucena, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil (ricardo.lucena@pvb.com.br), Richard de Campos Pacheco, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil (richard.pacheco@ufmt.br), Saulo Petinatti Pavarini, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil (saulo.pavarini@ufrgs.br), Telma de Sousa Lima, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tauá, CE, Brasil (telma.lima@uece.br).

Assessoria Científica

Adivaldo H. Fonseca (UFRRJ), Seropédica, RJ
Aldo Gava (UDESC), Lages, SC
Alessandra E.S. Lima (UFBA), Salvador, BA
Alexandre Mazzanti (UFMS), Santa Maria, RS
Alexandre S. Borges (Unesp), Botucatu, SP
Aline M. Viott (UFPR), Palotina, PR
Aline R. Hoffmann (Texas A&M University), College Station, TX, USA
Amauri A. Alfieri (UEL), Londrina, PR
Ana Lucia Schild (UFPE), Pelotas, RS
Angélica T.B. Wouters (UFPA), Lavras, MG
Aníbal G. Armien (University of Minnesota), St. Paul, USA
Antônio F.M. Dantas (UFPA), Patos, PB
Axel Colling (CSIRO), Geelong, Australia
Bruno L. Anjos (Unipampa), Uruguaiana, RS
Carlos L. Massard (UFRRJ), Seropédica, RJ
Caroline A. Pescador (UFMT), Cuiabá, MT
Cláudio E.E. Cruz (UFRGS), Porto Alegre, RS
Claudio S.L. Barros (UFMS), Campo Grande, MS
Claudio W. Canal (UFRGS), Porto Alegre, RS
Corrie Brown (University of Georgia), Athens, GA, USA
Daniel A. Balthazar (UFRRJ), Seropédica, RJ
Daniel C.L. Linhares (Iowa State University), Ames, USA
Daniel G. Ubiali (UFRRJ), Seropédica, RJ
Daniel R. Rissi (University of Georgia), Athens, GA, USA
Daniela I.B. Pereira (UFPE), Pelotas, RS
Danilo C. Gomes (UFMS), Campo Grande, MS
David Driemeier (UFRGS), Porto Alegre, RS
David E.S.N. Barcellos (UFRGS), Porto Alegre, RS
Djeison L. Raymundo (UFPA), Lavras, MG
Edson M. Colodel (UFMT), Cuiabá, MT
Eduardo F. Flores (UFMS), Santa Maria, RS
Fabiana M. Boabaid (Univ. La Republica), Tacuarembó, Uruguay
Fabiano J.F. Sant'Ana (UnB), Brasília, DF
Fábio S. Mendonça (UFRPE), Recife, PE
Felício G. Júnior (UFPA), Patos, PB
Felipe Pierezan (UFPA), Belo Horizonte, MG
Félix González (UFRGS), Porto Alegre, RS
Fernando H. Furlan (UFMT), Cuiabá, MT
Fernando R. Spilki (Univ. Feevale), Novo Hamburgo, RS
Flademir Wouters (UFPA), Lavras, MG
Francisco A. Uzal (UC Davis), San Bernardino, CA, USA
Franklin Riet-Correa (Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria), La Estanzuela, Uruguay
Glaucia D. Kommers (UFMS), Santa Maria, RS
Glauro J.N. Galiza (UFPA), Patos, PB
Guilherme G. Verocai (Texas A&M University), College Station, TX, USA
Gustavo S. Silva (Iowa State University), Ames, USA
Huarrisson A. Santos (UFRRJ), Seropédica, RJ
Ingeborg M. Langohr (Louisiana State University), Baton Rouge, LA, USA
Iveraldo S. Dutra (Unesp), Araçatuba, SP
Janildo L. Reis Júnior (UFPA), Juiz de Fora, MG
Jean Carlos R. Silva (UFRPE), Recife, PE
Jeann Leal de Araújo (UFPB), Areia, PB
John Edwards (Texas A&M University), College Station, TX, USA
José Luiz Catão-Dias (USP), São Paulo, SP
José R.J. Borges (UnB), Brasília, DF
Josué Díaz-Delgado (USP), São Paulo, SP
Juliana S. Brum (UFPR), Curitiba, PR
Juliana T.S.A. Macêdo (UnB), Brasília, DF
Luciana Sonne (UFRGS), Porto Alegre, RS
Luciano A. Pimentel (UFRB), Cruz das Almas, BA
Luciano Nakazato (UFMT), Cuiabá, MT
Luciano S. Alonso (UFRRJ), Seropédica, RJ
Luis Fernando Pita Gondim (UFPA), Salvador, BA
Marcelo B. Labruna (USP), São Paulo, SP
Mateus M. Costa (Univasf), Petrolina, PE
Mauro Pereira Soares (UFPE), Pelotas, RS
Paula R. Giaretta (Texas A&M University), College Station, TX, USA
Paulo César Maiorka (USP), São Paulo, SP
Paulo M. Roehle (UFRGS), Porto Alegre, RS
Paulo V. Peixoto (UFRRJ), Seropédica, RJ
Pedro M.O. Pedroso (UnB), Brasília, DF
Pedro Malafaia (UFRRJ), Seropédica, RJ
Pedro S. Bezerra Junior (UFPA), Castanhal, PA
Peres R. Badial (Mississippi State University), Starkville, MS, USA
Raquel R. Rech (Texas A&M University), College Station, TX, USA
Ricardo A.A. Lemos (UFMS), Campo Grande, MS
Ricardo B. Lucena (UFPB), Areia, PB
Richard Ploeg (IDEXX), Melbourne, Australia
Rinaldo Aparecido Mota (UFRPE), Recife, PE
Roberto M.C. Guedes (UFPA), Belo Horizonte, MG
Roselene Ecco (UFPA), Belo Horizonte, MG
Rudi Weiblen (UFMS), Santa Maria, RS
Saulo A. Caldas (UFRRJ), Seropédica, RJ
Saulo P. Pavarini (UFRGS), Porto Alegre, RS
Tatiane T.N. Watanabe (Louisiana State University), Baton Rouge, LA, USA
Tessie B. Martins (UFMS), Campo Grande, MS
Tiago C. Peixoto (UFPA), Salvador, BA
Ticiane N. França (UFRRJ), Seropédica, RJ
Valéria Dutra (UFMT), Cuiabá, MT
Welden Panziera (UFRGS), Porto Alegre, RS

PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA

Brazilian Journal of Veterinary Research

The “Pesquisa Veterinária Brasileira” scientific journal is edited from 1981 in continuation to the “Arquivos do Instituto de Biologia Animal” (1959-1961) and the Veterinary Series (1966-1976) of “Pesquisa Agropecuária Brasileira”.



**Colégio Brasileiro de
Patologia Animal**

www.pvb.com.br

Pesquisa Veterinária Brasileira. - - vol.1, n.1 (1981) - . - - Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Patologia Animal, 1981 - il.; 28 cm

ISSN 0100-736X (*Print*).

ISSN 1678-5150 (*Online*).

Título traduzido: *Brazilian Journal of Veterinary Research*.

Continuação de: "Arquivos do Instituto de Biologia Animal" (1959-1961) e à Série Veterinária (1968-1976) da "Pesquisa Agropecuária Brasileira".

I. Colégio Brasileiro de Patologia Animal.

HISTÓRICO DO EVENTO

XIII Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário (XIII ENDIVET)

O primeiro encontro de Laboratórios de Diagnóstico Veterinário (LDVs) realizou-se na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em junho de 1992. O encontro foi idealizado pelo Prof. Franklin Riet-Correa e organizado e coordenado pelo Prof. Claudio S.L. Barros. Estiveram representados os Laboratórios de Diagnóstico Veterinário da UFSM, Universidade Federal de Pelotas, Centro de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor do Rio Grande do Sul, Centro de Diagnóstico Veterinário Marcos Enrietti do Paraná, Centro do Diagnóstico Veterinário da UDESC e Dirección de Laboratorios de Diagnóstico Veterinario Miguel C. Rubino do Uruguai. Na ocasião do I ENDIVET, cada um dos laboratórios participantes apresentou os diagnósticos que estavam realizando e as técnicas laboratoriais empregadas, enfatizando os aspectos epidemiológicos das principais enfermidades diagnosticadas na área de atuação dos referidos laboratórios. O encontro contou com 50 participantes incluindo os pesquisadores dos laboratórios acima mencionados e estudantes de pós-graduação.

Em julho de 1994 ocorreu o segundo Encontro de Laboratórios de Diagnóstico Veterinário em Montevideu, Uruguai, realizado também pelo Prof. Franklin Riet-Correa. O evento foi organizado pelo Dirección de Laboratorios Veterinarios Miguel Rubino com a colaboração do Prof. Franklin Riet-Correa e estiveram presentes todos os laboratórios participantes do primeiro encontro. Na oportunidade discutiu-se o avanço nas técnicas de diagnóstico laboratoriais e o diagnóstico de enfermidades que ainda não haviam sido diagnosticadas nas áreas de atuação dos LDVs. O evento contou com 65 participantes.

Em maio de 1996 o III Encontro de Laboratórios de Diagnóstico foi realizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul e foi organizado pelo Prof. Ricardo A.A. Lemos. Nessa ocasião o evento contou com a participação de veterinários de campo, do serviço oficial de defesa sanitária e também de acadêmicos de Medicina Veterinária, além dos pesquisadores dos laboratórios participantes e acadêmicos de pós-graduação. O evento teve duração de cinco dias, contando com 240 participantes. As palestras e os resultados obtidos pelos diferentes laboratórios de diagnóstico foram publicados nos anais do evento e disponibilizados aos participantes e bibliotecas das principais instituições de ensino e pesquisa em Medicina Veterinária do Brasil. Na oportunidade foram apresentados os resultados dos trabalhos de pesquisa em diagnóstico de nove laboratórios de diagnóstico do Brasil e nove palestrantes do Brasil e do Uruguai abordaram temas referentes ao diagnóstico laboratorial de enfermidades de interesse econômico em Medicina Veterinária.

O IV ENDIVET foi realizado em Campo Grande, MS, em março de 2006, organizado pelo Prof. Ricardo A.A. Lemos, com apoio do médico veterinário do projeto Escola de Qualificação Rural (Equalis), cujo coordenador era o médico veterinário Nilson Barros. Foram apresentados os diagnósticos realizados por laboratórios da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil, enfatizando a epidemiologia das principais enfermidades de animais de interesse pecuário e as que afetam a saúde pública nestas regiões. Nesta edição, houve apresentação de 26 painéis, os quais foram publicados em CD-Rom no formato de resumos expandidos. O evento contou com 280 participantes.

O V ENDIVET ocorreu novamente em Campo Grande, MS em junho de 2008 sob a organização do Prof. Ricardo A.A. Lemos e sua equipe da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com apoio da Equalis. Estavam presentes 380 participantes, 13 palestrantes nacionais e sete palestrantes de instituições do exterior. Foram apresentados 125 trabalhos de pesquisa originais na forma de pôster e publicação de CD-Rom. Esta edição demonstrou o crescimento e afirmação do evento no cenário nacional atraindo participantes de diversos estados e de outros países.

Em 2010 o VI ENDIVET, como um evento já consolidado, foi realizado novamente em Campo Grande, MS com organização do Prof. Ricardo A.A. Lemos e sua equipe da UFMS, com apoio da Equalis. Cerca de 200 participantes, oito palestrantes nacionais e dois internacionais proporcionaram ampla discussão sobre os temas científicos mais atuais sobre a patologia veterinária e a prática rotineira em diagnóstico veterinário.

Em 2012 o VII ENDIVET foi realizado em Porto Alegre, RS e contou com a organização do Prof. David Driemeier e sua equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Aproximadamente 240 participantes, quatro palestrantes nacionais e três internacionais prestigiaram o evento. Foram apresentados 155 trabalhos de pesquisa originais na forma de pôster e publicação de resumos em Anais do evento.

Em 2014 o VIII ENDIVET foi realizado na cidade de Cuiabá, MT sob a organização dos professores Edson M. Colodel, Fernando H. Furlan e a equipe da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Estavam presentes cerca de 150 participantes, cinco palestrantes nacionais e dois internacionais. Foram apresentados 145 trabalhos de pesquisa originais na forma de pôster e publicação de resumos em Anais no site do ENDIVET e na página do periódico "Arquivos de Pesquisa Animal", da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). <https://www2.ufrb.edu.br/apa/component/phocadownload/category/1-anais>

O IX ENDIVET foi realizado em Salvador, Bahia, de 17 a 20 de outubro de 2016, sob a organização da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em colaboração com a Universidade Federal da Bahia e Universidade

de Brasília lideradas pelo Prof. Pedro M.O. Pedrosa. O evento visou reunir médicos veterinários, pesquisadores e estudantes, para discutir e atualizar os métodos de diagnóstico das enfermidades dos animais de produção, equídeos e silvestres que causam prejuízos econômicos e afetam a saúde pública, assim como a divulgação de métodos ou tecnologias e capacitação profissional para o diagnóstico clínico, laboratorial e epidemiológico. Representantes dos principais grupos de pesquisa e laboratórios de diagnóstico do país participaram do evento, trocando experiências, inclusive sobre processamento de dados laboratoriais. Os participantes discutiram os principais casos clínicos de ocorrência no seu estado ou região com ênfase na profilaxia e no controle das doenças. Os 172 casos selecionados pela comissão científica foram apresentados na forma de exposição oral ou pôsteres então publicados como forma de suplemento científico da revista “Pesquisa Veterinária Brasileira”. https://pvb.com.br/portal/visualiza_fasciculo/154

A décima edição do ENDIVET, realizada em Recife, Pernambuco, no período de 1 a 4 de outubro de 2018, foi realizada sob organização da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com a liderança do Prof. Fábio S. Mendonça. O evento visou reunir pesquisadores, estudantes e médicos veterinários para discussão e atualização sobre as técnicas de diagnóstico das enfermidades dos animais de produção, equídeos e silvestres que causam prejuízos e afetam a saúde pública, assim como a divulgação de novos métodos e tecnologias. Ademais, objetivou refinar a capacitação profissional para o diagnóstico clínico, laboratorial e epidemiológico, com particular atenção às doenças negligenciadas, emergentes e às novas técnicas de diagnóstico. Neste contexto, este evento permitiu a articulação dos mais importantes laboratórios de diagnóstico do país, reunindo pesquisadores de destaque para intercâmbio de conhecimentos e fundamentação de uma rede de diagnósticos para as principais enfermidades de interesse veterinário. A associação de renomados pesquisadores com profissionais que buscam a capacitação e formação complementar promove avanços tecnológicos para a comunidade científica, formando recursos humanos e trazendo incremento produtivo e socioeconômico ao país. Os participantes discutiram os principais casos clínicos de ocorrência no seu estado ou região. Estes foram selecionados pela comissão científica e apresentados na forma de exposição oral, pôsteres e publicados em Anais do evento. Os 266 resumos selecionados pela comissão científica e apresentados na forma de exposição oral ou pôsteres foram publicados em um suplemento da revista “Pesquisa Veterinária Brasileira”. https://pvb.com.br/upload/2018_38/1001/fd73a8f5dcb4c34a2821f0ac96c6d3a7_03-10-2018_17-29ENDIVET_2018.pdf

A décima primeira edição foi realizada em Cuiabá, Mato Grosso, de 21 a 23 de novembro de 2022, sob a organização da Universidade Federal do Mato Grosso, e coordenadas pelo Prof. Fernando Henrique Furlan. O encontro reuniu representantes dos principais grupos de pesquisa e laboratórios de diagnóstico do país, que compartilharam experiências, incluindo o processamento de dados laboratoriais. Durante essa edição, foram discutidos temas como os desafios no diagnóstico patológico, ferramentas para diagnóstico, oportunidades de trabalho no exterior e doenças de interesse na área de patologia veterinária. Neste ENDIVET 356 pessoas participaram do evento. O evento contou com a participação de sete palestrantes nacionais e um palestrante internacional, além da apresentação de 195 trabalhos de pesquisa original, publicados em um suplemento da revista “Pesquisa Veterinária Brasileira”. https://pvb.com.br/upload/2022_42/5b6c736d07ee336bd51ac3b2d4691944_XI-ENDIVET-Site.pdf.

Em 2024, 12 anos após a 7ª edição do ENDIVET, o evento retornou para Porto Alegre/RS, como uma edição comemorativa aos 30 anos de trabalho do Prof. David Driemeier, coordenador do evento, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O XII ENDIVET foi organizado pela equipe do Setor de Patologia Veterinária (SPV-UFRGS) e realizado no Teatro do Prédio 40 da PUCRS. O encontro reuniu renomados pesquisadores e profissionais que buscaram capacitação e formação complementar, promovendo avanços tecnológicos para a comunidade científica, formação de recursos humanos e incremento produtivo e socioeconômico ao país. A programação desta edição contou com a participação de dois palestrantes internacionais e sete nacionais, que discutiram temas como a produção e divulgação científica; patologia digital; encefalomielite equina; mulheres na ciência; técnicas de detecção direta (hibridização in situ e RNAscope); doenças carenciais e intoxicações por minerais; doenças entéricas de suínos; sequenciamento de alto desempenho; patologia de aves; doenças genéticas de animais de produção; e patologia de animais marinhos. O evento contou com 254 pessoas inscritas, a apresentação de 203 trabalhos na forma de e-pôsteres em totens eletrônicos, e a publicação desses trabalhos em um suplemento científico da revista “Pesquisa Veterinária Brasileira” https://pvb.com.br/upload/2024_44/dad1c7d458febb1abfeaad094cadef6d-ENDIVET.pdf.

**Encontro Nacional de Diagnóstico
Veterinário (XIII ENDIVET)
&
XVII Simpósio Brasileiro da Davis-
Thompson Foundation**

**28 de setembro a 01 de outubro de 2026
Recife/PE, Brasil**

PALAVRAS DO PRESIDENTE

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do **XIII Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário (XIII ENDIVET)**, realizado no Mar Hotel Conventions, em Recife, Pernambuco, entre os dias 28 de setembro e 1º de outubro de 2026.

O ENDIVET ocupa uma posição singular na Medicina Veterinária brasileira. Ao longo de suas edições, consolidou-se como um dos principais espaços de encontro entre profissionais, pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação, residentes e, especialmente, os diferentes laboratórios e grupos dedicados ao diagnóstico das doenças dos animais em nosso país. Mais do que apresentar resultados científicos, o ENDIVET nasceu e cresceu com a vocação de compartilhar experiências, discutir casos, reconhecer novos problemas sanitários e aproximar aqueles que, em diferentes regiões do Brasil, trabalham diariamente para compreender as enfermidades que afetam os animais.

A dimensão alcançada pelo XIII ENDIVET demonstra a vitalidade dessa comunidade. Reunimos **290 participantes**, recebemos **386 trabalhos científicos** e **12 casos para apresentação e discussão no tradicional Fórum de Lâminas**. Esses números representam, sobretudo, a diversidade de instituições, grupos de pesquisa, laboratórios e experiências que convergiram para Recife durante os quatro dias do evento.

Em 2026, tivemos a satisfação de receber o ENDIVET novamente em Recife, pela segunda vez em sua história, após a edição realizada em 2018. O retorno a Pernambuco possui um significado especial. O Nordeste brasileiro apresenta enorme diversidade de sistemas de produção, espécies animais, ecossistemas e desafios sanitários. É também uma região na qual os laboratórios de diagnóstico veterinário têm desempenhado papel fundamental na identificação de enfermidades, na formação de recursos humanos, no apoio aos produtores e médicos-veterinários e na geração de conhecimento científico diretamente relacionado à realidade do campo.

A décima terceira edição foi concebida procurando preservar essa identidade histórica do ENDIVET e, simultaneamente, ampliar suas fronteiras. Para isso, reunimos palestrantes nacionais e internacionais, provenientes de diferentes instituições e com reconhecida experiência em suas áreas de atuação. A programação científica contemplou diferentes vertentes do diagnóstico veterinário, incluindo anatomia patológica, microbiologia, epidemiologia, toxicologia, biossegurança e ferramentas laboratoriais e moleculares aplicadas à investigação das doenças animais.

A presença conjunta de pesquisadores brasileiros e estrangeiros também reafirmou uma característica que consideramos essencial para o futuro do diagnóstico veterinário: a cooperação científica. O intercâmbio de experiências entre diferentes instituições, regiões e países amplia nossa capacidade de reconhecer enfermidades, incorporar novas metodologias e responder aos desafios sanitários contemporâneos.

Ao construirmos esta edição, houve ainda uma preocupação que consideramos fundamental: assegurar uma participação equilibrada das mulheres na programação científica do XIII ENDIVET. Essa escolha não representou apenas uma questão de representatividade, mas o reconhecimento de uma realidade da nossa área. As mulheres ocupam hoje posição de enorme relevância na Patologia Veterinária e nas diferentes áreas do diagnóstico animal, liderando laboratórios, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e investigações científicas de impacto no Brasil e no exterior. Fizemos questão, portanto, de que a composição de nossos palestrantes refletisse essa realidade.

A expressiva participação de pesquisadoras brasileiras e estrangeiras na programação científica representa o protagonismo feminino na construção contemporânea da Patologia Veterinária. Mais do que buscar um equilíbrio numérico, procuramos proporcionar espaço e visibilidade a trajetórias científicas que inspiram novas gerações. Em uma área na qual tantas estudantes, residentes, pós-graduandas, professoras e pesquisadoras constroem diariamente suas carreiras, entendemos que também é responsabilidade dos nossos encontros científicos reconhecer e valorizar as mulheres que contribuíram e continuam contribuindo decisivamente para o avanço da especialidade.

A diversidade da programação reflete, igualmente, a própria evolução do diagnóstico veterinário. Atualmente, chegar a um diagnóstico exige cada vez mais integração de conhecimentos, cooperação entre laboratórios e capacidade de interpretar os achados individuais dentro de contextos epidemiológicos, produtivos e ambientais mais amplos. Doenças emergentes e reemergentes, enfermidades transfronteiriças, zoonoses, alterações ambientais e mudanças nos sistemas de criação colocam o diagnóstico veterinário em posição estratégica para a saúde animal, a saúde pública, a produção de alimentos e a conservação da biodiversidade.

Nesse contexto, o XIII ENDIVET apresentou uma novidade que muito nos orgulha: pela primeira vez, o **Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation** foi realizado como evento satélite do ENDIVET. Em sua XVII edição, o Simpósio dedicou especial atenção à Patologia de Animais Selvagens e de Zoológico, fortalecendo a integração entre a patologia veterinária, a conservação e os princípios da Saúde Única. A participação de palestrantes internacionais, juntamente com pesquisadores de diferentes instituições brasileiras, contribuiu para ampliar o intercâmbio científico e reafirmou a crescente inserção internacional da Patologia Veterinária brasileira.

Entre as atividades que preservam a essência do ENDIVET, merece especial destaque o Fórum de Lâminas. Nesta edição, 12 casos foram selecionados para apresentação, proporcionando um espaço privilegiado para o

exercício do diagnóstico, a discussão coletiva e a troca de experiências entre patologistas em diferentes momentos de suas trajetórias profissionais. Essa atividade traduz uma das características mais valiosas do encontro: aprender não apenas por meio das conferências, mas também pela observação, pelo debate e pelo compartilhamento de casos que desafiam a rotina diagnóstica.

Entretanto, nenhuma reunião científica se justifica apenas pela qualidade de sua programação. Um congresso encontra seu verdadeiro significado nas pessoas que dele participam e no conhecimento que permanece depois de seu encerramento. É justamente por isso que estes Anais do XIII ENDIVET possuem especial importância.

Os 386 trabalhos científicos apresentados nesta edição representam muito mais que um número. Eles registram casos, surtos, investigações e experiências provenientes de diferentes regiões; documentam enfermidades conhecidas e emergentes; apresentam ferramentas diagnósticas; revelam particularidades epidemiológicas; e demonstram a capacidade dos nossos laboratórios, universidades e instituições de pesquisa de produzir conhecimento a partir dos problemas concretos da Medicina Veterinária. Em conjunto, constituem um importante retrato do diagnóstico veterinário brasileiro neste momento de nossa história.

Também devemos reconhecer o papel fundamental do ENDIVET na formação das novas gerações. Para muitos estudantes, este encontro representa a oportunidade de apresentar seus primeiros trabalhos científicos, discutir seus resultados com pesquisadores de outras instituições e estabelecer contatos que poderão acompanhá-los durante toda a vida profissional. Essa convivência entre diferentes gerações talvez seja uma das maiores contribuições de encontros como este. A ciência se constrói pela descoberta, mas também pela transmissão do conhecimento, pela colaboração e pela formação daqueles que continuarão o trabalho que hoje realizamos.

Organizar um evento desta dimensão somente é possível por meio de um grande esforço coletivo. Por isso, registro meu profundo agradecimento aos membros das Comissões Organizadora e Científica, às instituições envolvidas, às entidades científicas, aos apoiadores e patrocinadores e a todos aqueles que dedicaram seu tempo e trabalho à construção do XIII ENDIVET.

Aos nossos palestrantes nacionais e internacionais, agradecemos por terem aceitado compartilhar conosco seus conhecimentos, suas experiências e suas diferentes perspectivas sobre o diagnóstico e a patologia veterinária. Aos autores dos 386 trabalhos científicos e dos 12 casos apresentados no Fórum de Lâminas, nosso reconhecimento pela confiança depositada no evento. E aos 290 participantes que estiveram conosco no Mar Hotel Conventions, vindos de diferentes lugares para compartilhar estes dias em Recife, nosso agradecimento mais especial: são vocês que dão sentido ao ENDIVET.

Que o XIII ENDIVET seja lembrado não apenas pelas palestras proferidas, pelos casos discutidos ou pelos trabalhos apresentados, mas pelos encontros que proporcionou, pelas colaborações que ajudou a iniciar e pelas perguntas científicas que deixou para serem respondidas.

Esperamos que cada participante retorne à sua instituição levando novos conhecimentos, novas ideias e, sobretudo, novos parceiros. O fortalecimento do diagnóstico veterinário depende da nossa capacidade de manter conectados laboratórios, pesquisadores, professores, estudantes e profissionais, valorizando a diversidade de experiências e trajetórias que constituem nossa comunidade científica e transformando experiências locais em conhecimento compartilhado e conhecimento científico em benefício da sociedade.

A todos que fizeram parte desta edição, o nosso muito obrigado.

Espero que a estadia em Recife e a participação no evento tenha sido maravilhosa.

Prof. Dr. Fábio de Souza Mendonça

Presidente do XIII Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário (XIII ENDIVET) & XVII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation.

Recife, Pernambuco, 2026.

**XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO
XVII SIMPÓSIO BRASILEIRO DA DAVIS-THOMSPON FOUNDATION
Laboratório de Diagnóstico Animal (LDA)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal (DMFA)
Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal (PPGBA)
Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV)**

COORDENAÇÃO GERAL

**Fábio de Souza Mendonça (UFRPE) Presidente
Francisco de Assis Leite Souza (UFRPE) Vice-presidente**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Maria Almeida Carvalho
Ana Carolina Araújo Monte
Bruna Xavier Cruz
Dyeime Ribeiro de Sousa
Eizandra Teixeira Melo
Flora Brito Leite Sedrim
Guilherme Calumby Allage
Jean Michel Barbosa Santos Duarte
Jéssica de Torres Bandeira
João Paulo Gomes da Silva
Joaquim Evêncio Neto
José Rodrigo Pontes dos Santos
Julia Senna de Azevedo

Letícia Maria da Silva
Maria Clara Costa Silva
Maria Eduarda da Rocha Almeida
Maria Eduarda de Souza Silva
Maria Heloísa de Oliveira Carvalho
Maria Luíza Sá de Lyra Frota
Melina Barreto Gomes da Silva
Myrella Lira de Melo Pimentel
Rebeca Maria de Melo Costa
Serena Araújo Oliveira
Thaís Lima Cruz
Yuri Mateus de Lima Albuquerque
Williana Bezerra Oliveira Pessoa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Costa da Motta (UPF)
Adriana da Silva Santos (IF Goiano)
Alessandra Aparecida Medeiros Ronchi (UFU)
Aline de Marco Viott (UFPR – Palotina)
Ana Carolina Barreto Coelho (Uniritter)
Asheley Henrique Barbosa Pereira (UFR)
Ayisa Rodrigues de Oliveira (UFMG)
Bartolomeu Benedito Neves dos Santos (UFV)
Breno Souza Salgado (UFES)
Carolina de Castro Guizelini (UNIFAI)
Clairton Marcolongo-Pereira (UNESC)
Claiton Ismael Schwartz (INATA Biológicos)
Davi Emanuel Ribeiro de Sousa (Unichristus)
Didier Quevedo Cagnini (Unesp Botucatu)
Edson Moleta Colodel (UFMT)
Fabiana Marques Boabaid
Fabiano José Ferreira de Sant'Ana (UnB)
Fernando Henrique Furlan (UFMT)
Filipe Sobral Fonseca (UFRPE)
Francisco de Assis Leite Souza (UFRPE)
Fábio de Souza Mendonça (UFRPE)
Givaldo Bom da Silva Filho (UFRPE)
Gregory Duarte Juffo (UFMT)
Guilherme Reis Blume (HistoPato)
Gustavo Felipe Góis Padilha Hugen (IFC Concórdia)
Jefferson Bruno Soares Oliveira (UFMG)
Joanna Vargas Zillig Echenique (University of Minnesota)
Joelma Lucio (InSitu)
Juliana Fortes Vilarinho Braga (UFPI)
Jéssica de Torres Bandeira (UNIFAVIP)

Leandro da Silva Rocha (IFRO)
Lorena Gabriela Rocha Ribeiro (UFS)
Louisiane de Carvalho Nunes (UFES)
Luan Cleber Henker (Kansas State University)
Luciana Sonne (UFRGS)
Luiz Gustavo Schneider de Oliveira (UFG)
Manoela Marchezan Piva (UFPR – Palotina)
Mariana Martins Flores (UFES)
Melissa Macias Riosco (UC Davis)
Millena de Oliveira Firmino (IFSertãoPE)
Márcio Botelho de Castro (UnB)
Nadia Aline Bobbi Antonassi (UFMT Sinop)
Nayadjala Távita Alves dos Santos (Uninassau)
Paula Vellozo Leal (UFBA)
Paulo Henrique Leal Bertolo (CENP)
Pedro Enrique Navas Suárez (FAM Centro Universitário)
Pedro Miguel Ocampos Pedrosa (UnB)
Peres Ramos Badial (Mississippi State University)
Renato de Lima Santos (UFMG)
Roberio Gomes Olinda (VetLife)
Roselene Ecco (UFMG)
Saulo Petinatti Pavarini (UFRGS)
Saulo Romero Felix Gonçalves (UFPI)
Silvio Miguel Castillo (IMAVET)
Sóstenes Apolo Correia Marcelino (UFRPE)
Teane Milagres Augusto Gomes (Embrapa Suínos e Aves)
Telma de Sousa Lima (UECE)
Thaynara Parente de Carvalho (UFMG)
Welden Panziera (UFRGS)

REALIZAÇÃO:



Colégio Brasileiro de Patologia Animal

O ENDIVET é o evento oficial do Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA)

APOIO:



PATROCÍNIO:



SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Abomasite enfisematosa por <i>Sarcina</i> sp. em um cordeiro Dorper	1
Abomasite necro-hemorrágica e trombótica secundária à torção de abomaso em um bezerro.....	1
Abordagem diagnóstica integral de um caso multifatorial numa vaca leiteira: lipidose hepática, cetose e toxemia por <i>Mannheimia haemolytica</i>	2
Achados clínico-patológicos de ascaridíase severa em suíno.....	3
Achados clínico-patológicos de surto de pneumonia intersticial atípica em bovinos associado ao consumo de bolacha wafer, chocolate e subprodutos de panificação.....	3
Achados epidemiológicos da mortalidade associada à falha vacinal contra clostridiose no estado do Piauí	4
Acidose ruminal aguda por sobrecarga de carboidratos associada à crise hemolítica em bovino Brangus	5
Adenocarcinoma intestinal estenosante em um cavalo Crioulo	6
Adenocarcinoma intestinal metastático em bovino Holstein com reticuloperitonite traumática concomitante	6
Agnesia cerebelar parcial em um suíno.....	7
Agentes virais e parasitários associados a síndromes neurológicas em bovinos submetidos ao diagnóstico de raiva no Rio Grande do Sul	8
Alta mortalidade de peixes em açude durante período de chuvas no Ceará	8
Anemia hemolítica tóxica em bovinos no Norte do Mato Grosso	9
Asfixia mecânica por estrangulamento acidental em ovino	10
Aspectos anatomopatológicos da fasciolose crônico-ativa em um ovino da raça Dorper.....	10
Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos de intoxicação espontânea por <i>Combretum glaucocarpum</i> em bovinos no sul do Piauí	11
Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos de um surto de intoxicação crônica por cobre em ovinos	12
Aspectos patológicos de um estudo de caso de mumificação fetal em leitegada suína no estado de Alagoas	13
Aspergilose aviária em granja comercial no estado de Pernambuco	13
Babesiose cerebral em bovino no Sertão da Paraíba	14
Bovine alphaherpesvirus type 5-associated meningoencephalitis in a 15-day-old beef calf in Tacuarembó, Uruguay	15
Bovine stillbirth associated with <i>Anaplasma marginale</i> in Tacuarembó, Uruguay	15
Broncopneumonia associada a <i>Mannheimia haemolytica</i> e <i>Mycoplasma</i> spp. em bovinos	16
Broncopneumonia e insuficiência respiratória fatal secundária à broncoaspiração de leite em um cabrito neonato.....	17
Características clínicas e patológicas de dois casos de tumor de células da granulosa em éguas.....	18
Caracterização anatomopatológica do melanoma melanótico em um equino.....	18
Carbúnculo sintomático em bovino não vacinado frente aos desafios da profilaxia e da escassez de vacinas clostridiais.....	19
Carcinoma de células escamosas da glândula peniana com metástase pulmonar em equino.....	20
Carcinoma de células escamosas em um suíno no semiárido paraibano.....	21
Carcinoma de células escamosas infiltrativo em bulbo ocular associado a histórico de perfuração ocular em equino jovem.....	21
Carcinoma de células escamosas periocular com infiltração no globo ocular em bovino.....	22
Carcinoma ovariano metastático em galinhas provenientes de linha de inspeção em abatedouro.....	23
Cerebral coenuresis with marked calvarial thinning in Merino sheep from northern Uruguay.....	24
Cistite necrohemorrágica obstrutiva e sepse secundárias à urolitíase em um suíno	24
Cisto folicular infundibular em ovino.....	25
Clinicopathological and molecular characterization of a myxomatosis outbreak in domestic rabbits from Argentina.....	26
Condrodisplasia Telemark em bezerros.....	26
Conjuntivite lipogranulomatosa associada à carcinoma de células escamosas em égua	27
Contribuição histopatológica para o diagnóstico do papiloma bovino em nelore no sul do Piauí	28
Criptococose nasal em ovino	28
Cutaneous sporotrichosis in a working donkey jack from Brazil.....	29
Defeito do septo interventricular em um potro no Distrito Federal	30
Degeneração testicular associada à dermatite alérgica sazonal em um ovino White Dorper	30
Dermatite actínica crônica em leitões de fundo de quintal no Ceará	31
Dermatite alérgica à picada de insetos em ovino na Região dos Inhamuns, Ceará.....	31
Dermatite alérgica sazonal em ovino.....	32
Dermatite alérgica sazonal em ovinos no Agreste de Pernambuco.....	33
Dermatite, paniculite e osteomielite estreptocócica nasomaxilar associada a deformidade nasal em leitões	33
Dermatofilose em ovino: correlação clínica e citológica de uma dermatopatia infecciosa.....	34
Descrição de um surto de intoxicação por <i>Cestrum parqui</i> em bovinos no Uruguai	35
Deteção molecular de <i>Rickettsia</i> spp. em equinos da Zona da Mata de Pernambuco.....	36
Diagnóstico anatomopatológico de encefalopatia hipóxico-isquêmica secundária à parada cardiorrespiratória transoperatória em caprino	36
Diagnóstico molecular do herpesvírus equino (EHV) em equinos da região metropolitana do Rio de Janeiro: aspectos clínicos-patológicos.....	37
Diagnóstico presuntivo de linfoma cutâneo e visceral espontâneo em galo doméstico (<i>Gallus gallus domesticus</i>) de criação ornamental	38
Discoespondilite supurativa por <i>Escherichia coli</i> em suíno (<i>Sus scrofa domesticus</i>).....	39
Doença do edema em suíno: correlação entre achados clínicos, macroscópicos e microscópicos.....	39

Ectima contagioso com envolvimento palpebral e obliteração ocular em borrego	40
Ectoparasitose associada à infecção por <i>Aspergillus</i> spp. em galo doméstico (<i>Gallus gallus domesticus</i>).....	41
Edema generalizado e parafimose em novilho com reticulopericardite traumática	41
Empiema de bolsa gútural secundário a carcinoma de células escamosas infiltrativo em equino	42
Endocardite valvar em bovinos – aspectos patológicos e etiológicos de 14 casos	43
Endocardite valvular e miocardite fúngicas com tromboembolismo em um bovino no Rio Grande do Sul.....	43
Endocardite vegetativa e miocardite bacteriana em <i>Gallus gallus domesticus</i>	44
Enterite fibrinonecrótica fatal por <i>Yersinia pseudotuberculosis</i> em um búfalo no inverno do Planalto de Santa Catarina.....	45
Estudo histoquímico do endométrio com e sem patologia de éguas	46
Estudo retrospectivo das causas de morte em bovinos necropsiados no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Uberlândia.....	46
Eumicetoma em equino Quarto de Milha	47
Evisceração e ruptura cecal secundária à cólica gasosa em égua puérpera.....	48
Farmacodermia em bezerro neonato	48
Fasciolose hepática fatal em caprino no Distrito Federal	49
Fibroma ossificante juvenil em mandíbula de potra	50
Hemangiossarcoma cutâneo actínico em bovino.....	50
Hemoglobinúria bacilar em bovino: correlação anatomopatológica e epidemiológica	51
Hérnia diafragmática em bovino associada a reticulite traumática	52
Hidropsia uterina em bovino.....	52
Hiperplasia adenomatosa de glândula mamária em bubalino macho	53
Hipoplasia testicular com hiperplasia compensatória em ovino.....	53
Histiocitose cutânea de células não-Langerhans em bovino adulto.....	54
Infecção pelo vírus da diarreia viral bovino em feto abortado no segundo trimestre de gestação	55
Infecção pelo vírus da língua azul (<i>Orbivirus</i> spp.) em um ovino no Rio Grande do Sul	55
Infecção pulmonar por <i>Arcanobacterium haemolyticum</i> em suíno de terminação: achados anatomopatológicos e confirmação por MALDI-TOF	56
Insuficiência renal e hidronefrose secundárias a seminoma metastático em equino	57
Intoxicação aguda por <i>Amaranthus spinosus</i> em ovinos na Região dos Inhamuns, Ceará.....	57
Intoxicação por algaroba em bovino	58
Intoxicação por amitraz em equinos.....	59
Intoxicação por <i>Ateleia glazioviana</i> em bovino associada à miocardite linfoplasmocitária e fibrose miocárdica	59
Intoxicação por nitrito e nitrato em bovinos após o consumo de água proveniente de poço artesiano recém-escavado	60
Intoxicação por sal em suíno no Sertão da Paraíba	61
Laceração traumática de ligamentos flexores e fratura Salter-Harris tipo I associada a sobrepeso em potra Quarto de Milha.....	61
Laminite grau III em equino (<i>Equus caballus</i>) com aspectos histopatológicos em Recife, Pernambuco	62
Late-term abortion in a beef fetus associated with bovine parainfluenza virus type 3 genotype A in Tacuarembó, Uruguay.....	63
Lesões antropogênicas em equídeos na Bahia	63
Leucose enzoótica bovina em gado de corte.....	64
Lipoma cutâneo cervical em <i>Anser anser domesticus</i>	65
Malformações em ruminantes na Bahia	65
Melanoma in lamb: case report	66
Melanoma metastático com envolvimento ósseo em equino.....	67
Melanoma multicêntrico com acometimento cardíaco em equino	67
Melanoma perianal invasivo em equino (<i>Equus caballus</i>)	68
Melanoma muscular em égua tordilha	69
Meningioma intracraniano em bovino no Mato Grosso do Sul	70
Meningoencefalite não-suprativa por <i>Trypanosoma</i> spp. em bovinos.....	70
Meningoencefalite necrosante em um bovino no semiárido da Paraíba.....	71
Meningoencefalite por <i>Conidiobolus</i> sp. em ovino	72
Mesothelioma in a rooster (<i>Gallus gallus domesticus</i>).....	72
Miosite necrohemorrágica associada a <i>Pseudomonas</i> sp. em ovino proveniente de curral pré-abate.....	73
Mortalidade por disparos de arma de fogo em equídeos na Bahia	74
Mortality and health in pasture-based beef cattle rearing.....	75
Múltiplas malformações em ovino	75
Myxomatous valvular degeneration in a domestic chicken (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	76
Necrotizing rumenitis in beef cattle associated with high-dose supplementation of <i>Lupinus angustifolius</i> whole grain in Tacuarembó, Uruguay	77
Nefropatia crônica juvenil compatível com displasia renal e nefroesclerose em bezerra Nelore	77
Neuropatia periférica de causa indeterminada em bovinos no Mato Grosso do Sul	78
Neurotuberculose em bovinos leiteiros no Rio Grande do Sul.....	79
Nitrate and nitrite poisoning in beef cattle grazing <i>Avena sativa</i> and <i>Lolium multiflorum</i> during the historic 2020–2023 drought in Uruguay.....	80
Ocorrência e aspectos microbiológicos de linfadenite caseosa em pequenos ruminantes na microrregião de Araguaína, Tocantins	80
Odontoma complexo em equino	81
Osteoartrite séptica femoropatelar secundária à onfalite em potra Quarto de Milha.....	82
Osteomielite e miosite piogranulomatosas por <i>Actinomyces bovis</i> em dois bovinos de corte: aspectos anatomopatológicos e microbiológicos.....	82
Papilomatose em ovinos na região norte do estado do Tocantins	83

Pênfigo foliáceo em equino	84
Peptídeos e proteínas quiméricas como novos antígenos para ELISA no diagnóstico de mormo	84
Persistência do forame oval em caprino da raça Anglo-Nubiano.....	85
Pleuropneumonia fibrinossupurativa por <i>Streptococcus equi</i> subsp. <i>zooepidemicus</i> em um equino.....	86
Polioencefalomalácia em uma mini-cabra exposta à ingestão de lixo.....	86
Polioencefalomalácia secundária a acidose ruminal em caprino.....	87
Polisserosite fibrinossupurativa compatível com perfuração traumática do trato digestório e achado incidental de meningioma microcístico em lhama (<i>Lama glama</i>)	88
Principais achados macroscópicos em suínos de creche em uma granja do sudoeste do Paraná	89
Queilite angular traumática em ovinos.....	89
Raiva em bovino submetido à laparotomia exploratória por suspeita de afecção digestiva: relato clínico-patológico.....	90
Raiva equina no estado do Goiás (2025–2026)	91
Rinite piogranulomatosa por <i>Pythium</i> spp. em equino	91
Rodococose em potro no noroeste de Mato Grosso	92
Rodococose sistêmica fatal em potro: relação entre achados clínicos, patológicos e microbiológicos	93
Ruptura hepática associada à acentuada telangiectasia em uma fêmea bovina Holandesa.....	94
Seminoma difuso em equino (<i>Equus caballus</i>)	94
Síndrome ascítica em um frango de corte (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	95
Síndrome cólica secundária a torção uterina em égua prenhe.....	96
Síndrome da veia cava caudal secundária à reticuloperitonite traumática em bovino	96
Síndrome do abscesso em glândula pituitária em ovino	97
Síndrome vestibular secundária à otite interna em bovino.....	98
Soroepidemiologia da leptospirose em equinos no Rio de Janeiro: associação entre sorologia, alterações laboratoriais e achados clínicos	98
Standardized pathological lesion scoring for naturally occurring caprine paratuberculosis	99
Surto de aspergilose em galinhas-d'angola (<i>Numida meleagris</i>) no Sertão Potiguar	100
Surto de botulismo em galinhas-d'angola (<i>Numida meleagris</i>).....	101
Surto de circovirose em suínos no Ceará.....	101
Surto de corinebacteriose visceral em caprinos de corte em Viçosa, Minas Gerais.....	102
Surto de estefanofilariose em vacas leiteiras na Bahia	103
Surto de fasciíte necrótica fibrinossupurativa bacteriana traumática secundária à perfuração esofágica iatrogênica em leitões	104
Surto de hemoglobinúria bacilar em bovinos de corte no Rio Grande do Sul.....	104
Surto de intoxicação por <i>Amorimia exotropa</i> em bovinos de corte no Rio Grande do Sul.....	105
Surto de intoxicação por ionóforo em bovinos.....	106
Surto de intoxicação por ivermectina em borregos no Sertão dos Inhamuns	107
Surto de intoxicação por nitrito em camarões-cinza (<i>Penaeus vannamei</i>) positivos ao vírus da necrose hipodérmica e hematopoiética infecciosa (IHNV) no estado de Goiás	107
Surto de leucoencefalomalácia em equinos associada ao consumo de resíduo grosseiro de colheita de milho	108
Surto de miosite necrótica pós-vacinação em bovinos	109
Surto de neurotoxicose associada ao consumo de <i>Trema micrantha</i> em equinos no Rio Grande do Sul	110
Surto de <i>Piscinodinium pillulare</i> em tambaquis (<i>Colossoma macropomum</i>): achados anatomopatológicos.....	110
Surto de rinite atrófica em suínos criados para subsistência na região sul do estado do Pará	111
Surto de varíola suína em criação de subsistência no Nordeste do Brasil	112
Surto fatal de intoxicação por monensina associado ao consumo de ração comercial para equinos contaminada em potras Crioulas	112
Surto incomum de língua azul em ovinos no outono no Planalto de Santa Catarina.....	113
Surto respiratório compatível com complexo respiratório bovino: achados clínico-patológicos em bovino jovem	114
Surtos de intoxicações em equinos na Bahia.....	115
Tétano gastrointestinal em equino Mangalarga Marchador.....	116
<i>Theileria equi</i> genotype A infection in horses from northern Uruguay	116
Tifocolite ulcerativa, linfadenite e esplenite piogranulomatosas por <i>Rhodococcus</i> spp. em potro.....	117
Timpanismo espumoso com ruptura de abomaso em bovino	118
Tromboembolismo cerebelar secundário a broncopneumonia crônica ativa em bovino.....	118
Tuberculose aviária em peru-doméstico (<i>Meleagris gallopavo</i>)	119
Tuberculose sistêmica com envolvimento encefálico em bezerro.....	120
Tumor de bainha de nervo periférico cutâneo em pálpebra de equino da raça Mangalarga Marchador	121
Urolitíase obstrutiva com ruptura de bexiga em um suíno.....	121

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE ANIMAIS SILVESTRES OU EXÓTICOS

Achado acidental de <i>Macrorhabdus ornithogaster</i> em bico-de-pimenta (<i>Saltator fuliginosus</i>) mantido em instituição zoológica.....	122
Achados anatomopatológicos compatíveis com poxvírus (BPoPV) em ouriço-cacheiro (<i>Coendou longicaudatus</i>) de vida livre em Uberlândia/MG.....	123
Achados anatomopatológicos da infecção por trematódeos sanguíneos em três tartarugas-verdes (<i>Chelonia mydas</i>) com fibropapilomatose.....	123
Achados anatomopatológicos de gota úrica visceral associada à nefrite fúngica em surucucu (<i>Lachesis muta</i>) de vida livre....	

Achados anatomopatológicos em um caso de morte súbita em tamanduá-mirim de cativeiro (<i>Tamandua tetradactyla</i>) ...	125
Achados anatomopatológicos sugestivos de intoxicação exógena por 4-aminopiridina em pombo-doméstico (<i>Columba livia</i>)	126
Achados clinicopatológicos em tartarugas marinhas vítimas de colisão com embarcações na Baixada Santista	126
Acute necrohemorrhagic pneumonia in an albino python (<i>Python molurus bivittatus</i>).....	127
Adenocarcinoma ovariano em faisão-orelhudo-branco (<i>Crossoptilon crossoptilon</i>)	128
Adenocarcinoma retal invasivo, adenoma apócrino cístico, arteriolosclerose hiperplásica sistêmica e pneumonia lipídica endógena em um gambá-de-orelha-preta (<i>Didelphis aurita</i>) de cativeiro	128
Adenoma colangiocelular em <i>Chrysocyon brachyurus</i>	129
Aerossaculite associada a pneumonia fibrinonecrótica em ema (<i>Rhea americana</i>) mantida sob cuidados humanos	130
Aerossaculite por <i>Mammaliococcus sciuri</i> e aspergilose pulmonar em um pinguim-de-magalhães (<i>Spheniscus magellanicus</i>) de vida livre	130
Alterações hematológicas de papagaios (<i>Amazona</i> spp.) silvestres provenientes do tráfico na região de Recife, Pernambuco.	131
Amiloidose sistêmica em gaivotão (<i>Larus dominicanus</i>) encalhado em Peruíbe, litoral de São Paulo	132
Angiostromilose por <i>Angiostrongylus vasorum</i> em cachorro-do-mato (<i>Cerdocyon thous</i>) no Brasil Central	133
Anomalia renal congênita unilateral compatível com hipoplasia renal em quati-de-cauda-anelada (<i>Nasua nasua</i>).....	133
Ascariíase como causa de obstrução intestinal em papagaios-verdadeiros (<i>Amazona aestiva</i>) mantidos sob cuidados humanos	134
Aspergilose pulmonar concomitante à singamose em atobá-pardo (<i>Sula leucogaster</i>).....	135
Aspergilose pulmonar em galo-de-campina (<i>Paroaria dominicana</i>) apreendido no estado do Ceará.....	136
Aspergilose pulmonar em periquito-da-caatinga (<i>Eupsittula cactorum</i>).....	136
Aspergilose sistêmica com acometimento cerebral em gralha-azul (<i>Cyanocorax caeruleus</i>) de vida livre.....	137
Aterosclerose difusa com comprometimento de múltiplos órgãos de um papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>)	138
Avaliação coproparasitológica de amostras de répteis recebidas no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília	139
Avaliação histopatológica de pênis submetido a penectomia parcial em cágado-de-barbicha (<i>Phrynosoma geoffroanus</i>).....	139
Candidose em aves silvestres de cativeiro.....	140
Caracterização anatomopatológica de lesões traumáticas associadas à manipulação de carcaça em boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>): implicações para o diagnóstico da causa da morte	141
Caracterização anatomopatológica de lesões traumáticas em tartarugas-verdes (<i>Chelonia mydas</i>) no litoral da Paraíba..	141
Caracterização clínica, ultrassonográfica e hormonal de um surto de bócio colóide em <i>Trachemys</i> spp.....	142
Caracterização das causas de morte de arara-azul-de-lear (<i>Anodorhynchus leari</i>) no estado da Bahia.....	143
Carcinoma cribiforme metastático em onça-pintada (<i>Panthera onca</i>) mantida sob cuidado humano	143
Carcinoma de células escamosas acantolítico palpebral em um macaco-prego (<i>Sapajus apella</i>)	144
Carcinoma de células escamosas auricular metastático em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus domesticus</i>)	145
Carcinoma de células escamosas tipo "spindle-cell" em macaco-prego (<i>Sapajus apella</i>) de centro de triagem (CETAS-IBAMA) em Fortaleza/CE	146
Carcinoma de glândula odorífera em <i>Tayassu tajacu</i>	146
Carcinoma pulmonar metastático e comorbidades em dois mangustos-listrados (<i>Mungos mungo</i>)	147
Casuística de óbitos por politraumatismo em animais silvestres no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe	148
Choque anafilático por apitoxina em bugio-ruivo (<i>Alouatta guariba</i>)	149
Choque neurogênico associado a choque elétrico em sagui-de-tufo-branco (<i>Callithrix jacchus</i>)	149
Cisticercose hepática causada por <i>Cysticercus fasciolaris</i> em ratos Wistar de laboratório (<i>Rattus norvegicus</i>).....	150
Cistoadenocarcinoma biliar intra-hepático metastático em onça-parda (<i>Puma concolor</i>).....	151
Coccidiose e toxocaríase em gato-mourisco (<i>Herpailurus yagouaroundi</i>) do Zoológico de Brasília.....	151
Coccidiose hepática e entérica em coelho-europeu (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) de biotério.....	152
Coinfecção parasitária por <i>Tetrameres</i> spp., <i>Heterakis</i> spp. e <i>Oxyuris</i> spp. em anu-branco (<i>Guira guira</i>)	153
Colangiocarcinoma em felídeos silvestres de zoológico: relato de dois casos.....	153
Colangiocarcinoma em um saci (<i>Tapera naevia</i>)	154
Colisepticemia associada à translocação bacteriana em pavão-azul (<i>Pavo cristatus</i>)	155
Corujas-buraqueiras e seus trematódeos: cinco anos de achados anatomopatológicos no Distrito Federal.....	155
Criptococose cutânea em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>) no semiárido paraibano	156
Dermatite necrosante e mionecrose associada a infestação por nematoides em cobra cascavel (<i>Crotalus durissus terrificus</i>).	157
Dermatomicose em lobo-marinho-antártico (<i>Arctocephalus gazella</i>)	157
Diagnóstico anatomopatológico da infecção pelo poxvirus aviário em um bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>) no Distrito Federal.....	158
<i>Diocetophyma renale</i> em um furão-pequeno (<i>Galictis cuja</i>) no município de Viçosa, Minas Gerais.....	159
Doença periodontal crônica severa associada a perda dentária em babuíno-sagrado (<i>Papio hamadryas</i>).....	159
Eletrocussão em ouriço-cacheiro (<i>Coendou longicaudatus</i>) de vida livre.....	160
Enterolitíase em zebra comum (<i>Equus quagga</i>) de cativeiro no Rio Grande do Sul	161
Epicardite, miocardite e trombose séptica em anu-preto (<i>Crotaphaga ani</i>)	161
Epizootic hemorrhagic disease and bluetongue virus infection in captive gray brockets (<i>Mazama gouazoubira</i>)	162
Escoliose em um jabuti-piranga (<i>Chelonoidis carbonaria</i>) cativo no Distrito Federal	163
Estomatite e esofagite parasitária por <i>Eucoleus</i> sp. em gavião-carijó (<i>Rupornis magnirostris</i>) de cativeiro no Ceará	164
<i>Fasciola</i> sp. em elefante-africano (<i>Loxodonta africana</i>) em ex-situ no Zoológico de Brasília	164
Fasciolose hepática em capivaras (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>).....	165
Fauna endoparasitária de primatas atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília	165
Fenda palatina em um filhote de sagui-de-tufo-preto (<i>Callithrix penicillata</i>).....	166

Hemocromatose hepática em tucano-toco (<i>Ramphastos toco</i>) cativo	167
Hemossiderose hepática em cágados (<i>Phrynops geoffroanus</i>) resgatados na região Amazônica brasileira	167
Hepatite por <i>Mycobacterium</i> spp. em uma harpia (<i>Harpia harpyja</i>).....	168
Hidronefrose e infecção por <i>Capillaria plica</i> como achados acidentais em guaxinim (<i>Procyon cancrivorus</i>) vítima de trauma por arma de fogo.....	169
Hipertrofia concêntrica ventricular esquerda e dilatação cardíaca direita em um lobo-guará (<i>Chrysocyon brachyurus</i>) ...	169
Impacto do manejo <i>ex situ</i> em filhote de ararajuba (<i>Guaruba guarouba</i>)	170
Importância da testagem sistemática para o vírus da raiva em Saguís (<i>Callithrix</i> spp.).....	170
Infecção disseminada por <i>Salmonella enterica</i> sorotipo Saintpaul em bugio-ruivo (<i>Alouatta guariba</i>).....	171
Infecção pelo vírus da cinomose canina em saguis-de-tufos-pretos de vida livre no Brasil Central.....	172
Infecção por <i>Hepatozoon</i> spp. e broncopneumonia aspirativa em um filhote de tamanduá-mirim (<i>Tamandua tetradactyla</i>) ...	173
Infecção por <i>Turgida turgida</i> em gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>): primeiro registro em Alagoas, Brasil .	174
Infestação de <i>Protozoophaga obesa</i> e coccidiose em Capivara (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) do Zoológico de Brasília	174
Interações antrópicas em necropsias de tartarugas-verdes (<i>Chelonia mydas</i>) na Baixada Santista, São Paulo: análise retrospectiva de 2023 a 2025.....	175
Intoxicação aguda associada à ingestão de vermiculita em gecko-leopardo (<i>Eublepharis macularius</i>)	176
Laringotraqueíte por <i>Aspergillus</i> sp. em jacu (<i>Penelope</i> sp.) de vida livre.....	176
Lesão esofágica pelo “Brazilian porcupinepox virus” (BPoPV) em um ouriço-cacheiro (<i>Coendou longicaudatus</i>) no Distrito Federal.....	177
Lesões térmicas severas e comprometimento hemodinâmico em preá (<i>Cavia aperea</i>) vítima de incêndio na época de seca no sul do Piauí.....	178
Lipidose hepática e adenocarcinoma uterino em lagomorfo	178
Lipidose hepática em periquito-da-caatinga (<i>Eupsittula cactorum</i>).....	179
Malária aviária em pinguim-de-magalhães (<i>Spheniscus magellanicus</i>) de vida livre no Rio Grande do Sul	180
Mastocitoma cutâneo em irara (<i>Eira barbara</i>)	180
Micobacteriose sistêmica em dragão-barbudo (<i>Pogona vitticeps</i>)	181
Mielolipoma hepático e tumor de bainha de nervo em papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>)	182
Mortalidade de tartarugas marinhas associada à ação antrópica no litoral pernambucano.....	182
Mortalidade súbita em filhotes de “ring neck” (<i>Psittacula krameri</i>): aspectos anatomopatológicos de um episódio de hipóxia associado à falha de incubadora.....	183
Mucometra em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus domesticus</i>)	184
Múltiplas neoplasias em uma jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i>) de cativeiro: carcinoma urotelial, tumor neuroendócrino maligno metastático e neoplasia testicular de células intersticiais	185
Nefrite crônico-ativa e hidronefrose em uma jiboia-constritora (<i>Boa constrictor</i>)	185
Neurotrematodíase fatal em tartaruga-oliva (<i>Lepidochelys olivacea</i>) no litoral do Espírito Santo	186
Ocorrência de <i>Notoedres</i> sp. e achados histopatológicos em morcegos submetidos ao diagnóstico de raiva no Rio Grande do Sul	187
Ooforite granulomatosa por gema de ovo associada à amiloidose renal em guará (<i>Eudocimus ruber</i>)	188
Osteomielite bacteriana mandibular em um filhote de cutia (<i>Dasyprocta leporina</i>).....	188
Paniculite granulomatosa associada a lipoma em iguana nordestina (<i>Iguana iguana</i>).....	189
Pathological and genomic characterization of canine distemper in a free-ranging crab-eating fox (<i>Cedocyon thous</i>): clinical insights and NGS analysis.....	190
Perfurações orais por espinho de peixe em aves marinhas	190
Pneumonia piogranulomatosa por <i>Rhodococcus</i> sp. em antas brasileiras (<i>Tapirus terrestris</i>) em Mato Grosso do Sul	191
Prevalência de endoparasitos em <i>Didelphis albiventris</i> atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília	192
Primeiro relato de isolamento de <i>Leclercia adecarboxylata</i> em <i>Amazona aestiva</i> e <i>Amazona amazonica</i> mantidos em Centro de Reabilitação e Triagem no estado de Pernambuco	192
Primeiro relato de isolamento de <i>Papiliotrema laurentii</i> em lesão cutânea de boto-do-araguaia (<i>Inia araguaiaensis</i>)	193
Parasitismo por <i>Paraleiuris</i> sp. (Nematoda: <i>Spirurida</i>) em <i>Bradypus variegatus</i> no estado de Pernambuco, Brasil	194
Principais lesões osteoarticulares em rapinantes provenientes do tráfico de animais silvestres em Pernambuco	194
Proventriculite parasitária por <i>Tetrameres</i> spp. em frango-d’água-azul (<i>Porphyrio martinicus</i>)	195
Quando a camuflagem não basta: achados macroscópicos em urutaus (<i>Nyctibius</i> spp.)	196
Raiva em morcegos na área urbana de Porto Alegre/RS.....	196
Ruptura vesical e uroperitônio secundários à urolitíase em veado-catingueiro (<i>Mazama gouazoubira</i>) de cativeiro.....	197
Seminoma em sagui-imperador (<i>Tamarinus imperator</i>) mantido sob cuidados humanos	198
Sinusite crônica em azulão (<i>Cyanoloxia brissonii</i>) associada a <i>Staphylococcus</i> spp. e <i>Pseudomonas</i> spp.	198
Surto de criptococose em ratos (<i>Rattus norvegicus</i>) de biotério de um zoológico.....	199
Surto de mortalidade de salamantas (<i>Epicrates</i> sp.) em ecdise no Parque Zoológico de Salvador	200
Tamponamento cardíaco secundário à ruptura atrial esquerda em cervo-do-pantanal (<i>Blastocerus dichotomus</i>)	200
<i>Toxocara</i> spp. em jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i>) <i>ex situ</i> no Distrito Federal.....	201
Toxoplasmose aguda fatal em bugios-pretos (<i>Alouatta caraya</i>) de vida livre no Centro-Oeste do Brasil	202
Traumatismo em capivaras (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) vítimas de atropelamento automobilístico em Recife, Pernambuco	202
Trematodíase renal por <i>Tanaisia</i> spp. (<i>Paratanaisia</i> sp.) em uma saracura-carijó (<i>Pardirallus maculatus</i>) no Bioma Pampa..	203
Tuberculose por <i>Mycobacterium bovis</i> em cervídeo: aspectos anatomopatológicos e moleculares.....	204
Tuberculose sistêmica em bugio-preto (<i>Alouatta caraya</i>)	204
Tungíase em cuíca cinza (<i>Marmosops incanus</i>) de vida livre	205
Tungíase e leishmaniose em cachorro-do-mato (<i>Cerdocyon thous</i>) de vida livre em área urbana de Belo Horizonte, Brasil ..	

Variola aviária em pombo doméstico (<i>Columba livia</i>)	206
Vigilância de peste suína clássica em suídeos asselvajados no RS	207
“Wischnewsky spots” em um ouriço-europeu (<i>Erinaceus europaeus</i>) no Rio Grande do Sul	208

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE PEQUENOS ANIMAIS

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE CÃES E GATOS

Achado acidental de caloidose hepática em um cão	209
Achados de leishmaniose com acometimento entérico associada a linfoma intestinal em um felino	209
Acidente fatal envolvendo enxame de abelhas (<i>Apis mellifera</i>) após intervenção urbana: relato em caninos	210
Acidente ofídico em canino	211
Análise anatomopatológica e molecular de um caso avançado de síndrome da disfunção cognitiva canina	211
Balanite piogranulomatosa associada à infecção por <i>Leishmania</i> spp. em um canino doméstico	212
Blastomicose osteoarticular em cão: diagnóstico e perspectivas terapêuticas de um caso raro no Brasil	213
Blefarite piogranulomatosa por <i>Leishmania</i> spp. em um felino doméstico	214
Carcinoma de células de escamosas associado a <i>Leishmania</i> spp. intratumoral em orelha de gato errante	214
Cistoadenoma da glândula lacrimal da terceira pálpebra em cão doméstico: relato de um caso raro	215
Criptococose abdominal efusiva grave em felino doméstico	216
Criptococose em felino: a importância do diagnóstico etiológico de infecções fúngicas na rotina médico-veterinária	216
Criptococose sistêmica em uma cadela	217
Dermatite e perifolliculite piogranulomatosa severa em cão associada à adenite sebácea secundária a infecção por <i>Leishmania</i> spp.	218
Desempenho da citologia e cultura fúngica no diagnóstico da esporotricose em cães e gatos: experiência de um laboratório de diagnóstico no sul do Rio Grande do Sul	218
Diagnóstico anatomopatológico de carcinoma micropapilar invasivo mamário em cadela	219
Diagnóstico anatomopatológico de mucocoele biliar em cão	220
Dirofilariose e aspergilose sinonasal em um felino: aspectos anatomopatológicos	220
Enterocolite granulomatosa crônica por <i>Prototheca</i> sp. em cão da raça Shih Tzu coinfestado por <i>Leishmania</i> sp.	221
Hipoplasia medular difusa associada à intoxicação aguda por fenobarbital em uma cadela	222
Identificação de <i>Trypanosoma</i> spp. em esfregaço sanguíneo de um cão em Pernambuco	223
Infecção sistêmica e fatal por <i>Cytauxzoon</i> spp. em um gato doméstico comunitário de área periurbana	223
Intoxicação aguda fatal por <i>Cycas revoluta</i> em um cão	224
Lipogranuloma de glândula de Meibômio simulando neoplasia palpebral em cão	225
Manifestação atípica de criptococose focal testicular em felino	225
Mastite por <i>Sporothrix brasiliensis</i> em uma gata mimetizando neoplasia mamária: aspectos clinicopatológicos	226
Meningoencefalite piogranulomatosa e necrosante associada a feohifomicose em canino doméstico	227
Meningoencefalite por <i>Cryptococcus</i> sp. em felino doméstico	227
Meningoencefalite secundária a perineurite óptica por <i>Pasteurella canis</i> em um canino	228
Micetoma eumicético por fungo dematiáceo em felino: abordagem diagnóstica de uma afecção rara	229
Micobacteriose cutânea atípica em felino	229
Panofthalmita granulomatosa associada à infecção por <i>Leishmania</i> spp. em um felino doméstico FeLV-positivo	230
Pitiose intestinal em cão e aspectos anatomopatológicos	231
Pneumonia broncointersticial e fibrinonecrótica por <i>Toxoplasma</i> sp. em felino doméstico	232
Pseudomicetoma dermatofítico em gato doméstico (<i>Felis catus</i>)	232
Quando a picada mata: aspectos anatomopatológicos de um acidente ofídico fatal em cão	233
RT-qPCR para monitoramento de correlações epidemiológicas interespecíes de linhagens SARS-CoV-2 no estado do Tocantins	234
Uma necropsia, dois pacientes: um caso de esporotricose felina e transmissão ocupacional ao patologista	234

PATOLOGIA EXPERIMENTAL E COMPARADA

Caracterização clínico-patológica de neoplasias mamárias felinas: resultados preliminares	235
Hipertensão pulmonar e <i>cor pulmonale</i> associados à intoxicação experimental por <i>Crotalaria juncea</i>	236
Toxicidade oral aguda da semente de <i>Talisia esculenta</i> em ratas Wistar	236
Toxicidade oral subcrônica da semente de <i>Talisia esculenta</i> em ratas Wistar	237

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE “PETS” NÃO CONVENCIONAIS

Adenocarcinoma uterino metastático em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus domesticus</i>)	238
Adenoma papilar e hiperplasia lobular cística de glândula mamária em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	239

Análise anátomo-histopatológica de ouriço-pigmeu-africano (<i>Atelerix albiventris</i>) com suspeita de leiomioma uterino ..	239
Aspectos anatomopatológicos de hemangiossarcoma metastático em coelho (<i>Oryctolagus cuniculus domesticus</i>)	240
Aspectos clínico-patológicos de um adenocarcinoma uterino em coelha doméstica (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	241
Aspectos clínico-patológicos de uma piometra fechada assintomática em coelha doméstica (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	241
Carcinoma de células escamosas (CCE) anorretal em coelho (<i>Oryctolagus cuniculus</i>).....	242
Carcinoma de células escamosas anorretal em coelho (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	243
Carcinoma de células escamosas de cavidade nasal e broncopneumonia supurativa por <i>Citrobacter freundii</i> em um Twister (<i>Rattus norvegicus</i>)	243
Carcinoma de células escamosas em cavidade oral de dragão-barbudo (<i>Pogona vitticeps</i>).....	244
Carcinoma papilar mamário em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>)	245
Carcinoma tubular apócrino em camundongo (<i>Mus musculus</i>)	245
Cistoadenoma mamário associado a mastite neutrofílica acentuada em coelha doméstica (<i>Oryctolagus cuniculus</i>).....	246
Dermatite e foliculite crônico-ativa em papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>)	247
Lipidose hepática em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>).....	248
Lipossarcoma subcutâneo em <i>Agapornis roseicollis</i>	248
Neoplasia mamárias múltiplas em coelha: achados citopatológicos e histopatológicos	249
Odontoma complexo em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus</i>).....	250
Sarcoma indiferenciado em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>)	250
Trauma contuso de carapaça e plastrão associado à celomite grave secundária em jabuti-piranga (<i>Chelonoidis carbonaria</i>)..	251
Tricoblastoma padrão sólido em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus domesticus</i>).....	252
Tricoepitelioma em hamster anão russo.....	252
Tricofolículo em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>): diagnóstico e tratamento.....	253
Xantoma cutâneo associado a cistos dos folículos das penas em papagaio (<i>Amazona aestiva</i>)	254

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Achados anatomopatológicos de feohifomicose cerebral em felino doméstico.....	255
Aplicação de “microbrush” odontológico na rotina citopatológica felina	255
Aspectos clínico-patológicos de enterite piogranulomatosa em cão	256
Camuflagem celular: melanoma amelanótico como diagnóstico diferencial desafiador para neoplasmas indiferenciados na cavidade oral felina.....	257
Caracterização de lesões traumáticas por eletrocussão em <i>Bradypus variegatus</i>	257
Caracterização histopatológica e imuno-histoquímica de tumores em glândulas sebáceas em cães.....	258
Carcinoma mamário rico em lipídios com metástase em linfonodo associado a carcinoma em tumor misto em cadela	259
Citologia como ferramenta diagnóstica na esporotricose felina.....	259
Classificação do grau de endometrite em éguas subfêrteis por citologia uterina	260
Comparação de técnicas citológicas para detecção de <i>Sporothrix</i> spp. em tecido pulmonar de felinos	261
Comparação entre métodos de diagnóstico coproparasitológicos em ovinos no estado do Rio de Janeiro	261
Detecção da mutação <i>BRAF V595E</i> por qPCR em biópsia líquida urinária de cães com carcinoma urotelial	262
Diagnóstico citológico da leishmaniose canina em líquido peritoneal	263
Ectoparasitos em galinhas caipiras (<i>Gallus gallus domesticus</i> L.) no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte....	263
Imunocitoquímica (ICC) como técnica metodológica para identificação de <i>Staphylococcus aureus</i> resistentes à metilicina (MRSA).....	264
Manifestação atípica de ascite canina: efusão eosinofílica associada à insuficiência cardíaca	265
Muito além do HE: o papel do tricrômico de Masson e Perls na avaliação histopatológica de um cão com insuficiência cardíaca congestiva.....	265
PCR “multiplex”: aplicabilidade para detecção de patótipos de <i>Escherichia coli</i> diarrreogênica em carcaças bovinas inspecionadas	266
Pênfigo foliáceo associado à hepatopatia crônica em cão geriátrico.....	267
Rastreabilidade digital do diagnóstico laboratorial em programas oficiais de vigilância sanitária animal.....	268
Resistência antimicrobiana e multirresistência em isolados de <i>Staphylococcus</i> spp. obtidos de leite caprino em Pernambuco	268
Utilização da radiografia na detecção de projéteis em animais vítimas de maus-tratos atendidos na Clínica Veterinária do IFRO, Campus Jaru	269

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Abomasite enfisematosa por *Sarcina* sp. em um cordeiro Dorper

1. Verus EA, Cerqueira LA, Sousa LO, Macêdo IL, Bezerra GAO, Penha MRG, Câmara ACL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):1, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

A abomasite enfisematosa causada por bactérias do gênero *Sarcina* é uma condição pouco frequente em ruminantes jovens, porém de grande relevância devido ao seu caráter agudo e à elevada letalidade. A enfermidade caracteriza-se pela produção excessiva de gás na parede do abomaso, resultando em enfisema intramural, lesão tecidual e morte súbita. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de abomasite enfisematosa por *Sarcina* sp. em um cordeiro, destacando seus aspectos clínicos, anatomopatológicos e a importância do diagnóstico *post mortem*. Um cordeiro macho, da raça Dorper, com um mês de idade, proveniente de sistema de criação extensivo, foi encontrado morto no curral após movimentação incomum do rebanho durante a noite. Com base no histórico, a principal suspeita clínica era de trauma por pisoteamento. Posteriormente, o animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB) para necropsia. Durante o exame pós-morte, o cadáver apresentava bom escore corporal e ausência de lesões traumáticas significativas. As alterações mais relevantes estavam restritas ao sistema digestório, especialmente ao abomaso, que exibia timpanismo, hemorragia multifocal moderada e enfisema intramural multifocal a coalescente acentuado. No histopatológico do abomaso, verificaram-se extensas áreas de desprendimento do epitélio da mucosa e infiltrado inflamatório composto por neutrófilos íntegros e degenerados, linfócitos e macrófagos. Em meio às lesões, observavam-se numerosas estruturas bacterianas cocoides, organizadas em agrupamentos de quatro ou mais células, formando tétrades características,

morfologicamente compatíveis com *Sarcina* spp. Com base nos achados macroscópicos e microscópicos, estabeleceu-se o diagnóstico morfológico de abomasite hemorrágica, enfisematosa, difusa, acentuada, com tetracocos intralésionais compatíveis com *Sarcina* spp., culminando no diagnóstico definitivo de abomasite enfisematosa por *Sarcina* sp. A patogenia da abomasite enfisematosa por *Sarcina* spp. não está completamente elucidada e provavelmente é multifatorial. Acredita-se que alterações no esvaziamento abomasal, associadas ao acúmulo de conteúdo rico em carboidratos fermentáveis, favoreçam a proliferação excessiva dessas bactérias anaeróbias. Durante seu metabolismo fermentativo, ocorre intensa produção de gás, especialmente de dióxido de carbono, o que resulta em enfisema intramural, dano tecidual e inflamação da parede do abomaso. Embora *Sarcina* spp. possa ser encontrada ocasionalmente como componente da microbiota gastrointestinal normal, sua presença em grande quantidade, associada a lesões inflamatórias e enfisematosas, é considerada altamente sugestiva de envolvimento patogênico. Dessa forma, a abomasite enfisematosa por *Sarcina* spp., embora incomum, deve ser considerada no diagnóstico diferencial de morte súbita em cordeiros e outros ruminantes jovens. O presente relato reforça a importância da necropsia e da avaliação histopatológica no diagnóstico de enfermidades potencialmente subdiagnosticadas, evidenciando como a investigação *post mortem* pode redefinir hipóteses clínicas iniciais e contribuir para um melhor entendimento da epidemiologia e da patogênese dessa condição.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Sarcina* spp., abomasite enfisematosa, ovino, morte súbita, cordeiro.

Abomasite necro-hemorrágica e trombótica secundária à torção de abomaso em um bezerro

2. Carvalho TN, Oliveira NN, Pinto AFO, Souza GB, Silva GTM, Ribeiro BLM, Juffo GD, Antoniassi NAB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):1, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, Av. Alexandre Ferronato 1200, Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78550-728, Brasil. E-mail: naassi@gmail.com

A torção de abomaso é uma afecção gastrointestinal incomum em animais jovens, caracterizada por grave comprometimento vascular decorrente da rotação do órgão sobre seu eixo longitudinal ou mesentérico. Embora seja frequentemente descrita em vacas leiteiras de alta produção, sua ocorrência em bezerros é rara e pouco documentada, dificultando o reconhecimento clínico e a identificação de fatores predisponentes nessa faixa etária. O presente trabalho descreve os achados

clínicos e anatomopatológicos de um caso de torção de abomaso em um bezerro encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Mato Grosso (LAPAN-UFMT). Um bovino macho, de quatro meses de idade, foi atendido no Hospital Veterinário da UFMT, Campus Sinop, apresentando prostração acentuada, anorexia e mucosas pálidas, com hematócrito de 11%. Devido à ausência de resposta ao tratamento de suporte, o animal foi submetido

à eutanásia. À necropsia, observou-se moderada quantidade de líquido serossanguinolento na cavidade abdominal. O abomaso encontrava-se acentuadamente distendido e rotacionado 360° no sentido horário, apresentando serosa vermelho-enegrecida. Ao corte, havia grande quantidade de líquido hemorrágico e conteúdo alimentar pastoso no lúmen, associado à hemorragia difusa e intensa da mucosa. As serosas intestinais estavam moderadamente avermelhadas, com áreas multifocais enegrecidas. O fígado apresentava discreta hepatomegalia, coloração pálida e múltiplas áreas cicatriciais esbranquiçadas, enquanto o baço estava difusamente pálido e com diminuição da polpa vermelha. Microscopicamente, o abomaso apresentava necrose difusa e acentuada da mucosa e da lâmina própria, associada a congestão intensa, trombose multifocal e extensas áreas de hemorragia envolvendo as camadas submucosa, muscular e serosa. Nos intestinos observavam-se congestão difusa e trombose multifocal da submucosa. No rúmen havia microabscessos multifocais no epitélio de revestimento e congestão moderada da mucosa e submucosa. As lesões observadas são compatíveis com grave comprometimento vascular secundário à torção

do abomaso, caracterizado por obstrução do retorno venoso, congestão passiva, trombose e evolução para necrose hemorrágica transmural. O intenso comprometimento vascular e o sequestro de sangue no interior do órgão provavelmente contribuíram para a anemia severa observada clinicamente. Além disso, a presença de trombose multifocal e necrose hemorrágica transmural demonstra o caráter irreversível das lesões e explica a rápida evolução clínica do caso. A ocorrência da enfermidade em um bezerro de quatro meses difere do padrão epidemiológico clássico descrito para vacas leiteiras adultas, sugerindo que fatores predisponentes adicionais possam estar envolvidos em sua patogênese em animais jovens. Este relato demonstra que, embora rara, a torção de abomaso deve ser considerada no diagnóstico diferencial de bezerros com síndrome abdominal aguda, anemia severa e evolução clínica desfavorável. Além disso, ressalta a importância da necropsia e do exame histopatológico para o reconhecimento de apresentações incomuns da enfermidade e para a compreensão dos mecanismos de lesão associados ao comprometimento vascular do abomaso.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bovino, abomaso, necrose hemorrágica, trombose, necropsia.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e FAPEMAT.

Abordagem diagnóstica integral de um caso multifatorial numa vaca leiteira: lipidose hepática, cetose e toxemia por *Mannheimia haemolytica*

3. Adrien ML, Silveira C, Belveder M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):2, 2026. Estación Experimental “Dr. Mario A. Cassinoni”, Unidad Salud Animal y Reprodución, Facultad de Veterinaria, Universidad de la República, Ruta 3 Km 363, Paysandú, 60000, Uruguay. E-mail: lourdesadrien@gmail.com

As doenças multifatoriais em bovinos representam um desafio diagnóstico devido à ocorrência de diferentes processos patológicos que originam sinais clínicos inespecíficos e dificultam a identificação da causa primária. O trabalho descreve um caso ocorrido em numa vaca da raça Jersey proveniente de uma propriedade leiteira de Paysandú, Uruguai. O atendimento ocorreu em 2 de fevereiro de 2026 e o motivo da consulta foi uma vaca adulta que apresentava queda na produção de leite, apresentava timpanismo leve e diminuição do consumo de alimentos. A vaca tinha 305 dias em lactação, não estava gestante, mas era um animal de elevado valor genético. Por esse motivo, nos dias anteriores tinham sido obtidos oócitos por punção folicular. No dia do atendimento a vaca apresentou hipertermia, diminuição da motilidade ruminal e fezes pastosas de odor fétido, instaurando-se um tratamento com antibioticoterapia e terapia anti-inflamatória. Dois dias depois foi realizado um hemograma, no qual se detectou linfopenia. A vaca apresentou piora clínica progressiva, principalmente devido à anorexia. Foi tratada durante três dias como fluido-terapia intravenosa (I/V) e intraperitoneal (I/P). Diante da ausência de resposta clínica foram realizadas laparotomia e ruminotomia exploratórias devido a suspeita de doença digestiva, sendo detectada uma peritonite fibrinosa aguda associada a um quadro de ascite com odor

cetônico. Nesse mesmo dia foram coletadas amostras de sangue para hemograma e perfil bioquímico, relevando neutrofilia e elevação da ureia, creatinina e aspartato aminotransferase (AST). Além disso, constatou-se hipoproteïnemia com hipoalbuminemia. Quatro dias após o início do atendimento o animal morreu. Na necropsia foi confirmada a peritonite generalizada de possível origem iatrogênica (decorrente da infusão I/P), além de hepatomegalia moderada, fígado pálido com padrão lobular acentuado, edema de abomaso, no lobo pulmonar médio esquerdo lesão compatível com broncopneumonia fibrinosa com pleurite. O outro órgão mais acometido foi o rúmen o qual apresentava papilas pequenas com borda queratinizada, uma região cicatricial de 10 cm de diâmetro e alteração na cor do epitélio do retículo. Foram enviadas para o laboratório amostras para exames bacteriológico e histopatológico. No estudo histopatológico confirmou-se lipidose hepática grave (com um 80% dos hepatócitos vacuolizados), nefrose tubular aguda, broncopneumonia fibrinosa multifocal coalescente com necrose de coagulação e colônias bacterianas rodeadas por um denso infiltrado de neutrófilos e células em grão de aveia. No exame bacteriológico, foi isolada *Mannheimia haemolytica* a partir de amostras de pulmão. Os achados clínicos, estudo bioquímico, bacteriológico e histopatológico foram compatíveis com a infecção

secundária da *M. haemolytica*. Este caso ressalta a importância de uma abordagem diagnóstica integral para diferenciar processos digestivos, metabólicos e respiratórios concomitantes em bovinos leiteiros. A evolução clínica evidenciou um quadro multifatorial com alterações digestivas, metabólicas e respiratórias, culminando em morte por toxemia. Além disso, processos que levam o animal à anorexia provocam

um quadro metabólico grave. A mobilização lipídica leva à esteatose hepática, com infiltração gordurosa dos hepatócitos e insuficiência hepática, contribuindo para o comprometimento do sistema imune e alterando o funcionamento das células sanguíneas o que pode predispor a infecções por oportunistas. A abordagem integral permitiu chegar ao diagnóstico definitivo em um caso de evolução e fisiopatologia complexa.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pneumonia, clínica de ruminantes, gado de leite, indigestão, ruminite.

Achados clínico-patológicos de ascaridíase severa em suíno

4. Martins LCL, Gonçalves VS, Vier ES, Manto JPD, Costa ED, Carmo NF, Silva IV, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):3, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: liviacoutinho@hotmail.com

A elevada carga helmíntica de *Ascaris suum* promoveu intensa competição por nutrientes, associada à obstrução mecânica do lúmen intestinal e a extensas lesões teciduais decorrentes da migração larval. Representa um expressivo desafio sanitário na suinocultura, na rotina da produção pecuária, quadros hiperagudos de mortalidade em leitões jovens frequentemente mimetizam patologias bacterianas ou virais sistêmicas, tornando o diagnóstico diferencial anatomopatológico indispensável para determinar a etiologia dos óbitos. O objetivo deste trabalho é descrever os achados clínico-patológicos observados em um caso de ascaridíase severa em um suíno. Em 2026, realizou-se o exame necroscópico de um leitão de 45 dias de idade, com peso entre 5 e 7 kg, criado em sistema de confinamento fechado, sem histórico de imunização ou vermifugação, correspondente à terceira morte consecutiva na propriedade sob as mesmas condições de manejo. Na macroscopia, constatou-se acentuada carga parasitária por nematódeos cilíndricos de aproximadamente 10 cm, compatíveis com *Ascaris suum*, localizados no lúmen do estômago, intestino delgado e exteriorizando-se pela cavidade oral, além de exemplares medindo cerca de 5 cm no parênquima hepático. Adicionalmente, observaram-se alças intestinais arroxeadas, hepatomegalia com áreas esbranquiçadas multifocais e congestão pulmonar difusa acentuada. Microscopicamente, os segmentos do intestino delgado e grosso exibiram moderada

necrose multifocal a coalescente de ápice de vilosidades associada a agregados bacterianos cocobacilares basofílicos aderidos, infiltrado inflamatório misto em lâmina própria e hiperplasia de tecido linfóide associado à mucosa. No fígado, havia necrose hepatocelular focalmente extensa associada a agregados bacterianos e congestão sinusoidal acentuada. No tecido pulmonar, evidenciaram-se áreas multifocais de colapso parenquimatoso, congestão capilar, marcado edema intra-alveolar e hemorragia. O encéfalo e os demais órgãos não demonstraram alterações histológicas relevantes. Suspeitas clínicas iniciais de circovirose, doença do edema e estreptococose foram descartadas devido à ausência de lesões correspondentes. Os achados patológicos foram compatíveis com ascaridíase gastrointestinal e hepática massiva. A migração larval e a severa obstrução mecânica provocadas pelo helminto comprometeram a integridade da barreira mucosa intestinal, predispondo à translocação e proliferação bacteriana secundária. A associação das lesões intestinais e hepáticas com os agregados bacterianos e as alterações hemodinâmicas pulmonares reforça a ocorrência de choque endotóxico bacteriano oportunista agudizado pelo quadro parasitário. Conclui-se que a ascaridíase severa atuou como fator predisponente primordial para a infecção bacteriana sistêmica fatal, reforçando a necessidade crítica da implantação de programas estratégicos de desverminação na suinocultura.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Ascaris suum*, obstrução intestinal, translocação bacteriana, enterocolite necrosante, pneumotoxicidade secundária.

Achados clínico-patológicos de surto de pneumonia intersticial atípica em bovinos associado ao consumo de bolacha wafer, chocolate e subprodutos de panificação

5. Martins LC, Goulart LA, Faccioli FF, Gonçalves VS, Santos GP, Costa ED, Silveira BO, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):3, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: liviacoutinho@hotmail.com

Pneumonia intersticial atípica (PIA) é uma enfermidade respiratória aguda dos bovinos frequentemente associada a alterações alimentares abruptas. Entre os mecanismos propostos para

sua ocorrência destaca-se a conversão ruminal do L-triptofano em 3-metilindol (3-MI), metabólito pneumotóxico capaz de induzir lesão alveolar difusa. O objetivo deste trabalho é descrever os achados clínico-

patológicos observados em um surto de PIA associado ao consumo de pão, bolacha wafer e chocolate em bovinos. Em abril de 2026, um surto em Viamão/RS resultou na morte de 17 bovinos mestiços, com 15 a 24 meses de idade, de um lote de 390 bovinos introduzidos na propriedade quatro meses antes. Aproximadamente uma semana após a introdução de pão, bolacha wafer e chocolate na dieta, os animais apresentaram apatia, dispneia, intolerância ao exercício e epistaxe discreta. Alguns bovinos foram encontrados mortos, enquanto outros evoluíram para óbito poucas horas após o aparecimento dos sinais clínicos. Os resíduos eram provenientes de indústria de panificação e permaneciam armazenados por alguns dias antes do fornecimento. Durante a investigação observou-se que o alimento apresentava odor desagradável, aspecto úmido e áreas esverdeadas compatíveis com crescimento fúngico. Amostras dos resíduos alimentares foram coletadas e submetidas à pesquisa de aflatoxinas, fumonisinas e L-triptofano, sem detecção desses compostos. Após a retirada desses produtos da dieta, não foram registrados novos óbitos. Foram realizadas necropsias completas em dois animais e avaliação pulmonar de um terceiro. Macroscopicamente, os pulmões apresentavam-se distendidos, não colabados e com acentuado espessamento dos septos interlobulares. Observaram-se áreas multifocais a coalescentes de consolidação cranioventral, por vezes associadas a hemorragia. Em um animal, o fígado apresentava áreas pálidas multifocais e padrão lobular acentuado. Adicionalmente observaram-se hidroperitônio, edema de mesentério, ulceração focal extensa em

intestino delgado e fragmentos de embalagens plásticas no conteúdo ruminal. Microscopicamente, observou-se pneumonia intersticial fibrinonecrótica, hemorrágica e edematosa acentuada, caracterizada por membranas hialinas, infiltrado linfocitário difuso e hiperplasia multifocal de pneumócitos tipo II. No fígado, em um animal, havia necrose hepatocelular centrolobular hemorrágica multifocal a coalescente com formação de pontes. Também foram observadas enterocolite linfoplasmocítica e eosinofílica moderada e perivascularite supurativa na rete mirabile. Os achados foram compatíveis com PIA. A introdução de resíduos ricos em carboidratos pode ter favorecido alterações da microbiota ruminal e a conversão do L-triptofano em 3-MI. Após absorção, esse metabólito origina compostos reativos capazes de induzir lesão alveolar difusa, compatível com as alterações observadas. A associação temporal entre a introdução e retirada dos resíduos e a ocorrência dos óbitos reforça o papel da dieta no surto. Apesar da lesão hepática observada, aflatoxinas e fumonisinas não foram detectadas nas amostras analisadas. Entretanto, a participação de outras micotoxinas ou metabólitos fúngicos não avaliados não pode ser descartada. A perivascularite supurativa na rete mirabile sugere resposta inflamatória sistêmica associada ao quadro. Conclui-se que a PIA esteve associada ao consumo de pão, bolacha wafer e chocolate, reforçando os riscos da utilização de alimentos não formulados para bovinos e a importância do controle de qualidade e conservação dos alimentos, além da correlação entre histórico alimentar e achados anatomopatológicos na investigação de surtos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: 3-metilindol, necrose hepatocelular, micotoxicose, membranas hialinas, pneumotoxicidade.

Achados epidemiológicos da mortalidade associada à falha vacinal contra clostridiose no estado do Piauí

6. Bezerra CWC, Rosas IRA, Silva YA, Lima SPB, Souza JG, Pereira AV, Rocha IDS, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):4, 2026. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, Núcleo Local Crato, Parque de Exposições “Pedro Felício Cavalcante”, Rua Rui Barbosa s/n, Pimenta, Crato, CE 63105-085, Brasil. E-mail: wanderlolovent@gmail.com

A vacinação contra clostrídios constitui a principal estratégia de prevenção das clostridioses em ruminantes. Entretanto, falhas relacionadas à produção, conservação ou aplicação dos imunizantes podem comprometer a imunoproteção dos rebanhos e resultar na ocorrência de surtos. O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos epidemiológicos de episódios de mortalidade em ruminantes associados à suspeita de falha vacinal no estado do Piauí. Em agosto de 2025, a equipe do Laboratório de Patologia Animal Comparada (LAPCOM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) investigou surtos nos municípios de Simões e Curral Novo. Foram avaliados quatro surtos envolvendo bovinos, ovinos e caprinos previamente vacinados contra clostridioses. Ao todo, 322 animais foram expostos, sendo registrados 46 óbitos nas propriedades visitadas, além de cinco mortes entre animais comercializados logo após a vacinação, resultando em uma taxa global de mortalidade de 15,8%. Os sinais clínicos iniciaram-se entre 12 e 30 dias após a imunização, evidenciando

um padrão temporal semelhante entre os rebanhos e sugerindo uma fonte comum de exposição. Em bovinos adultos, aproximadamente 30 a 37,5% dos animais apresentaram aumento de volume na região de aplicação, por vezes ulcerado, cerca de um mês após a vacinação, culminando com a morte de duas vacas. Em um rebanho ovino, cinco animais morreram aproximadamente 24 dias após a imunização e cerca de 20% do efetivo apresentava edema local discreto. Uma ovelha apresentava edema severo estendendo-se da região axilar ao peito, contendo líquido amarelado à punção. Dois animais tratados precocemente com antimicrobiano sobreviveram, permanecendo apenas com áreas focais firmes e ulceradas no local de aplicação. Em outro rebanho ovino, a mortalidade atingiu 31% dos animais mantidos na propriedade. Os acometidos apresentavam edema na região de aplicação, dor, incoordenação, decúbito e evolução para morte em 24 a 48 horas. Segundo relatos dos produtores, o manejo e o estresse aceleravam a progressão clínica. Durante

a investigação, quatro novos óbitos ocorreram e dois animais foram necropsiados. Em um rebanho misto de caprinos e ovinos, a mortalidade foi de 10,7%, com sinais iniciando entre 12 e 15 dias após a vacinação e evolução para óbito em até dois dias. Um bode reprodutor apresentava edema difuso e bilateral na região cervical, estendendo-se às orelhas, nuca, peito e membros anteriores, associado a dor intensa, salivação, dispneia e incapacidade de permanecer em estação, vindo a óbito durante a manipulação. A compressão acentuada da veia jugular pelo edema impossibilitou

a coleta sanguínea em vida. Os surtos apresentaram distribuição espacial em dois municípios, acometeram diferentes espécies de ruminantes e ocorreram em propriedades sem alterações relevantes de manejo ou alimentação, reforçando a hipótese de uma fonte comum de exposição. A elevada morbidade e mortalidade, a ocorrência sistemática de lesões no sítio de aplicação e a uniformidade do intervalo entre a vacinação e o aparecimento dos sinais clínicos sustentam a associação epidemiológica entre os eventos observados e a suspeita de falha vacinal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças infecciosas, ruminantes, vigilância epidemiológica, imunoprofilaxia.

Acidose ruminal aguda por sobrecarga de carboidratos associada à crise hemolítica em bovino Brangus

7. Gonçalves VS, Jesus BP, Faé A, Pfeifer LF, Martins LC, Freitas RS, Fagundes AF, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):5, 2026. Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: v.sistigon@gmail.com.

A acidose ruminal aguda é uma enfermidade metabólica decorrente da ingestão excessiva de carboidratos rapidamente fermentáveis, resultando em intensa produção de ácido láctico e redução do pH ruminal. A enfermidade promove alterações na microbiota ruminal, lesão da mucosa e distúrbios sistêmicos que podem culminar em desidratação, acidose metabólica, choque e morte. Em situações mais graves, alterações metabólicas secundárias podem estar associadas à ocorrência de hemólise intravascular. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de acidose ruminal aguda complicada por crise hemolítica em bovino de corte. No outono de 2026, em uma propriedade localizada no município de Mostardas/RS, um bovino Brangus em terminação apresentou anorexia, estase ruminal e urina vermelho-escura após a introdução de dieta contendo elevada proporção de sorgo, sem período prévio de adaptação. Os sinais clínicos iniciaram um dia após a alteração alimentar e evoluíram por sete dias até o óbito. Os animais foram submetidos a tratamento clínico composto por bicarbonato de sódio; entretanto, um não apresentou resposta satisfatória e evoluiu para óbito, sendo encaminhado para necropsia. À necropsia, observou-se icterícia difusa, esplenomegalia, hepatomegalia com acentuação do padrão lobular. O rúmen encontrava-se repleto por grande quantidade de conteúdo alimentar associado a líquido aquoso, enquanto a mucosa apresentava avermelhamento difuso. O abomaso continha conteúdo alimentar misturado a líquido aquoso e apresentava mucosa difusamente avermelhada. A bexiga urinária encontrava-se distendida e continha urina vermelho-escura. Os pulmões apresentavam congestão difusa. Os demais órgãos não apresentavam alterações macroscópicas significativas. Fragmentos dos órgãos foram coletados, fixados em formalina tamponada a 10% e processados para exame histopatológico. Microscopicamente, observaram-se rumenite e

abomasite linfoplasmocitárias discretas associadas à congestão da mucosa, degeneração hepatocelular moderada com colestase discreta, pneumonia intersticial moderada com edema septal e congestão, além de congestão esplênica difusa acentuada. O diagnóstico foi estabelecido pela associação entre o histórico de introdução abrupta de dieta rica em carboidratos rapidamente fermentáveis, os sinais clínicos observados e os achados anatomopatológicos. A presença concomitante de icterícia, hemoglobinúria e congestão esplênica acentuada sustentou a ocorrência de crise hemolítica associada ao quadro de acidose ruminal. A hemólise observada provavelmente esteve relacionada às alterações metabólicas decorrentes da acidose severa, que podem promover dano oxidativo às hemácias e aumento da fragilidade eritrocitária, culminando em hemoglobinúria e agravamento do quadro clínico. Embora a hemólise intravascular represente uma manifestação incomum da enfermidade, sua ocorrência está relacionada às alterações metabólicas desencadeadas pela acidose, contribuindo para o agravamento do quadro e pior prognóstico. Entre os diagnósticos diferenciais para a hemólise observada incluem-se a hemoglobinúria bacilar, babesiose e anaplasmoses. Embora a associação com enfermidades da tristeza parasitária bovina não possa ser completamente descartada, o histórico de introdução abrupta de dieta rica em carboidratos, associado às lesões do trato digestório observadas na necropsia e histopatologia, favoreceu o diagnóstico de crise hemolítica secundária à acidose ruminal aguda. O relato reforça a importância da correlação entre histórico alimentar, sinais clínicos, necropsia e histopatologia para o diagnóstico de enfermidades metabólicas em bovinos, além de destacar a relevância da adaptação gradual a dietas ricas em carboidratos na prevenção de perdas produtivas e econômicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Abomasite, confinamento, hemoglobinúria, manejo nutricional, rumenite.

Adenocarcinoma intestinal estenosante em um cavalo Crioulo

8. Sousa LO, Rocha DO, Macêdo IL, Oliveira LVC, Penha MRG, Chisté ALGL, Campebell RC, Castro MB. 2026. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):6, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

Os adenocarcinomas intestinais são raros e representam menos de 1% das neoplasias na espécie equina. Outros tumores do trato intestinal de cavalos incluem linfomas, leiomiomas, leiomiossarcomas, mixossarcomas, ganglioneuromas, tumores de bainha nervosa e carcinoides. A diferenciação clínica dessas neoplasias constitui um desafio diagnóstico devido à sobreposição dos achados clínicos e à sua inespecificidade, que frequentemente incluem perda de peso, diminuição do apetite, cólica intermitente, diarreia, febre e hipoalbuminemia. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de adenocarcinoma intestinal com estenose luminal em um equino recebido no Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB). Um cavalo crioulo, fêmea, de 19 anos, com sinais de cólica recorrentes há cerca de dois anos, sem causa determinada, foi encaminhado ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB devido ao desconforto abdominal não responsivo à analgesia e ao tratamento clínico, sendo necessária a realização de laparotomia exploratória, na qual foi identificada uma massa irregular no jejuno, que foi ressecada por enterectomia segmentar e enviada ao LPPV-UnB para análise patológica. Macroscopicamente, havia uma massa transmural irregular, pálida, com áreas brancacentas e firme. Ao corte, o neoplasma projetava-se para o lúmen intestinal e obstruía parcialmente o intestino, com espessamento mural marcante. A luz intestinal

apresentava estenose, medindo apenas 2,6 × 3,4 cm. Fragmentos da lesão foram fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, havia proliferação neoplásica maligna, densamente celular, epitelial transmural, composta por células epiteliais dispostas em pequenos túbulos, de formato cuboidal a colunar, com quantidade moderada de citoplasma, núcleo vesicular central a paracentral, nucléolo em evidência e cromatina finamente granular. Observou-se abundante infiltração dos arranjos tubulares na camada muscular, que apresenta hipertrofia marcada e desmoplasia. A anisocariose e a anisocitose eram discretas, e não foram observadas figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (40x). As margens cirúrgicas proximais e distais estavam amplas. O diagnóstico de adenocarcinoma intestinal estenosante baseou-se nos achados transoperatórios, macroscópicos e histopatológicos. Em equinos, a inespecificidade clínica e a progressão silenciosa do adenocarcinoma intestinal, frequentemente confundem o diagnóstico com doenças inflamatórias ou abscessos intra-abdominais. Este caso demonstra que, apesar de raro, os adenocarcinomas intestinais na espécie equina podem causar sinais de cólica e obstrução intestinal, sendo a laparotomia exploratória e o exame histopatológico, ferramentas fundamentais para o diagnóstico precoce, essenciais no estabelecimento do tratamento adequado e para uma evolução mais favorável.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Intestino, equino, neoplasia, alças intestinais, obstrução.

Adenocarcinoma intestinal metastático em bovino Holstein com reticuloperitonite traumática concomitante

9. Sempert T, Matto C, Adrien ML. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):6, 2026. Estación Experimental "Dr. Mario A. Cassinoni", Unidad Salud Animal y Reproducción, Facultad de Veterinaria, Universidad de la República, Ruta 3 Km 363, Paysandú, 60000, Uruguay. E-mail: lourdesadrien@gmail.com

Os tumores do intestino em bovinos são raros e, além disso, quando ocorrem podem causar graves problemas aos animais. O objetivo deste trabalho foi descrever de um caso único ocorrido em uma vaca da raça Holstein de oito anos de idade, que apresentou um quadro progressivo de emagrecimento e diarreia crônica. A vaca era de sexta parição e, no início do quadro encontrava-se com 88 dias pós-parto. O animal apresentou redução na produção láctea de 40 a 15 litros em poucos dias. No exame clínico destacaram-se baixo escore corporal, diarreia aquosa e provas de dor abdominal positivas. Foram obtidas amostras de fezes e sangue para exames complementares, especialmente para a exclusão de paratuberculose, doença que foi descartada por coloração de Ziehl-Neelsen, análise de anticorpos por ensaio de imunoabsorção enzimática ("enzyme-linked immunosorbent assay" – ELISA) e

estudo histopatológico. Devido à evolução desfavorável, perda de peso sem resposta aos tratamentos, e comprometimento do bem-estar animal, realizou-se a eutanásia. Na necropsia as principais lesões estavam restritas à cavidade abdominal. No jejuno havia um espessamento focal da parede, que correspondia a uma massa multilobada de aproximadamente 15 cm de diâmetro, 4 cm de espessura e outra massa adjacente menor de aproximadamente de 5 cm de diâmetro, ambas exofíticas, que obstruíam parcialmente a lúmen intestinal. A superfície das massas era irregular, de cor esbranquiçada e consistência firme, sendo bem delimitadas. A região intestinal anterior à massa apresentava-se avermelhada, irritada, enquanto a região posterior ao tumor, sem alterações. Além disso, foram observadas múltiplas massas no fígado, algumas visíveis na superfície externa e outras no parênquima

hepático. Estas tinham tamanho variável de entre 2 e 5 cm de diâmetro, coloração branco-amarelo e estavam rodeadas por uma fina cápsula branca. Também foram observadas aderências entre os órgãos abdominais, especialmente relacionadas à presença de corpo estranho metálico de 6 cm de comprimento, que se encontrava encapsulado próximo ao retículo, sem associação com as neoplasias. No exame histopatológico da massa intestinal observou-se um processo neoplásico constituído por células de origem epitelial, cilíndricas o cuboidais com núcleo basal, cromatina desagregada e abundante citoplasma eosinófilo. Estas células organizavam-se em ácinos irregulares, infiltrando a mucosa (provocando múltiplas úlceras),

submucosa e camada muscular. Na mucosa intestinal observavam-se áreas multifocais de necrose (úlceras) e infiltração por neutrófilos viáveis, degenerados, detritos celulares e distensão difusa da submucosa por edema. No fígado, foram observadas múltiplas massas neoplásicas de morfologia idêntica à descritas no intestino, associadas a fibrose periférica. O padrão da neoplasia corresponde a um adenocarcinoma. O tumor provocou obstrução parcial do trânsito intestinal provando alterações crônicas no animal. Este tumor foi a causa da sintomatologia clínica e a neoplasia no intestino e fígado sugere origem intestinal primária com metástase hepática.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia intestinal, bovinos de leite, diarreia, emaciação.

Agenesia cerebelar parcial em um suíno

10. Lopes TJS, Moreira VAN, Silva JP, Medeiros SMS, Morais MGA, Dantas ACSA, Santos SAD, Nascimento HHL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):7, 2026. Centro Universitário de Patos, Rua Titico Gomes, Belo Horizonte, Patos, PB 58704-090, Brasil. E-mail: thawanlopes@medvet.fiponline.edu.br

A agenesia cerebelar é uma malformação rara em animais domésticos caracterizada por ausência parcial ou completa do cerebelo, podendo acometer os hemisférios ou o vérmis cerebelar. Contrariamente à agenesia, a hipoplasia cerebelar é comum e difere da agenesia por haver formação dos componentes cerebelares, no entanto com diminuição no tamanho, geralmente por falhas na proliferação, migração e diferenciação de células neurais cerebelares. Nos suínos, por ser mais documentada, a hipoplasia cerebelar tem várias de suas etiologias conhecidas, a exemplos: agentes infecciosos virais, agentes químicos e deficiência de vitamina A. O objetivo do presente resumo é descrever as alterações clínicas e anatomopatológicas da agenesia cerebelar parcial em um suíno. Um suíno, fêmea, sem raça definida (SRD), três dias de idade, foi encaminhado para atendimento clínico com histórico de decúbito lateral permanente e tremores. Relatou-se que o suíno não deglutia e nem fechava a mandíbula e as pálpebras desde o nascimento, a ponto de ocorrer ressecamento da córnea. Devido a gravidade da condição clínica, o proprietário optou pela eutanásia e remeteu o suíno para a necropsia. Na necropsia, após abertura da calota craniana, observou-se na região da fossa romboide, remanescente cerebelar formado por um pequeno agregado de tecido nervoso com $0,5 \times 0,5 \times 0,5$ cm. Não havia regiões discerníveis compreendo os hemisférios, vérmis e pedúnculos cerebelares. Microscopicamente, o remanescente cerebelar era formado por pequenos agregados de neurônios cerebelares. Em sua maior parte, esses neurônios eram dispostos de forma irregular, desorganizada e não formavam a estrutura típica do córtex cerebelar. Em outra área, havia agrupamento

de neurônios conforme o arranjo típico das camadas do cerebelo (granular externa, molecular, Purkinje e granular interna). Diante dos achados de necropsia e histopatológico, o diagnóstico de agenesia cerebelar parcial foi estabelecido. No presente resumo foram descritas alterações clínicas e anatomopatológicas da agenesia cerebelar parcial em um suíno. Apesar de escassos, relatos de agenesia cerebelar em animais domésticos são mais comumente descritos em bovinos e diferentemente da hipoplasia cerebelar, as possíveis etiologias são desconhecidas. Em humanos, esta malformação pode estar associada com déficits motores e morte em poucas semanas. No entanto, alguns casos em humanos podem ser diagnosticados em adultos sem ocorrência de doença clínica. No presente relato, devido à ausência de diagnóstico presuntivo somado a gravidade da doença clínica e a inviabilidade de tratamento, a sobrevida do paciente não foi avaliada. A escassez de relatos de agenesia cerebelar em animais domésticos torna difícil a comparação das alterações clínicas e anatomopatológicas, bem como se esta malformação pode ser compatível com a vida, conforme descrito em humanos. A síndrome de Joubert é uma condição descrita em humanos caracterizada por agenesia cerebelar parcial que acomete a região de vérmis. Alterações microscópicas desta síndrome consistem em atrofia do córtex cerebelar, perda de células de Purkinje e proliferação de células gliais. Conclui-se que a agenesia cerebelar é uma malformação rara em animais domésticos que semelhantes ao descrito em humanos pode ser parcial ou completa, no entanto, carece de relatos que descrevam suas alterações clínicas e anatomopatológicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Malformação, córtex cerebelar, sistema nervoso.

Agentes virais e parasitários associados a síndromes neurológicas em bovinos submetidos ao diagnóstico de raiva no Rio Grande do Sul

11. Doyle RL, Rodenbusch CR, Almeida LL, Paaz M, Belaguarda AA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. 1):8, 2026. Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor”, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Produção Sustentável, Estrada do Conde 6000, Eldorado do Sul, RS 92990-000, Brasil. E-mail: rovainadoyle@gmail.com

As enfermidades do sistema nervoso central (SNC) em bovinos representam um importante desafio para a sanidade animal, uma vez que frequentemente se manifestam por sinais clínicos inespecíficos e podem ser causadas por diferentes agentes infecciosos. Entre essas enfermidades, a raiva é considerada uma das principais causas de síndromes neurológicas em bovinos no Brasil, especialmente na região Sul. Entretanto, outros agentes virais e parasitários também podem estar envolvidos nesses quadros, isoladamente ou em associação, dificultando o diagnóstico clínico e laboratorial. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de agentes virais e parasitários associados a síndromes neurológicas em bovinos encaminhados ao Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), no Rio Grande do Sul, para diagnóstico de raiva. Foram avaliadas 203 amostras de encéfalo bovino provenientes de diferentes municípios do estado, recebidas entre os anos de 2018 e 2019. Inicialmente, todas as amostras foram submetidas aos testes rotineiramente empregados para o diagnóstico da raiva, incluindo a técnica de imunofluorescência direta e a inoculação intracerebral em camundongos. Posteriormente, visando ampliar a investigação etiológica, foram realizadas análises moleculares para detecção de outros agentes infecciosos associados a doenças neurológicas. A pesquisa de alfa herpesvírus bovino tipos 1 e 5 (BoAHV-1 e BoAHV-5) foi realizada por reação em cadeia da

polimerase (“polymerase chain reaction” PCR) em tempo real, enquanto a detecção do herpesvírus ovino tipo 2 (OvHV-2), agente etiológico da febre catarral maligna, foi realizada por nested PCR. Adicionalmente, foi empregada PCR convencional para pesquisa de agentes pertencentes à família Babesiidae. As amostras positivas para OvHV-2 e Babesiidae foram submetidas ao sequenciamento para confirmação dos agentes identificados. Dos 203 encéfalos analisados, 83 (40,9%) apresentaram resultado positivo exclusivamente para o vírus da raiva. Entre os demais agentes pesquisados, foram identificadas infecções por *Babesia* spp. em 37 amostras (18,2%), sendo 30 (81,1%) classificadas como *Babesia bovis* e sete (18,9%) como *Babesia bigemina*. Também foram detectadas 13 amostras (6,4%) positivas para OvHV-2, três (1,5%) para BoAHV-1 e duas (1,0%) para BoAHV-5. Coinfecções envolvendo o vírus da raiva, *Babesia* spp., OvHV-2, BoAHV-1 e BoAHV-5 foram observadas em 21 amostras, evidenciando a complexidade etiológica dos quadros neurológicos em bovinos. Os resultados demonstram que múltiplos agentes infecciosos circulam em bovinos com síndrome neurológica no Rio Grande do Sul e podem atuar isoladamente ou em associação. Além disso, evidenciam a importância da incorporação de técnicas moleculares à rotina diagnóstica, ampliando a capacidade de identificação de agentes etiológicos e contribuindo para o diagnóstico diferencial da raiva e de outras enfermidades neurológicas dos bovinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Febre catarral maligna, babesiose cerebral, meningoencefalite herpética, coinfeção.

Apoio financeiro: FUNDESA, CAPES e FAPERGS.

Alta mortalidade de peixes em açude durante período de chuvas no Ceará

12. Veloso AS, Rocha ID dos S, da Franca AA, Nogueira MS, Lima MHG, Nogueira SMS, Souza JG, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. 1):8, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, bairro Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: arilson.medvet@gmail.com

Na aquicultura, práticas de manejo inadequadas, o acúmulo de matéria orgânica, a elevada densidade de estocagem e o consumo excessivo de oxigênio pelos peixes podem influenciar a qualidade da água. Entre esses fatores, chuvas intensas promovem alterações rápidas na temperatura dos reservatórios, provocando choque térmico e estresse nos peixes. Além disso, essas condições favorecem processos fermentativos e reduzem a disponibilidade de oxigênio dissolvido, criando um ambiente desfavorável ao crescimento e à sobrevivência dos animais. O objetivo do presente trabalho foi descrever os resultados da mortalidade súbita de peixes em um açude após chuvas intensas. O laboratório de Patologia Animal Comparada (LAPCOM), Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC-UECE) foi acionado para investigar uma mortalidade súbita de peixes num açude no

Município de Tauá/CE. Na ocasião, foi relatado que entre os dias 19 e 22 de abril uma grande quantidade de peixes emergiu na superfície do açude. O reservatório, perene, com capacidade de 700 m³, possuía tilápias, traíras e curimatãs, e constitui importante fonte de renda para a família local. Conforme relatado, a última vez que o açude teve sua capacidade máxima atingida foi em 2016. De acordo com os dados pluviométricos da estação Santa Tereza, localizada no município de Tauá/CE, o acumulado de precipitação entre janeiro e abril de 2026 foi de 407 mm. Os maiores volumes foram registrados em fevereiro (123 mm) e março (193 mm), enquanto abril apresentou apenas 12 mm de chuva. Embora esse acumulado tenha permanecido abaixo da normal climatológica para o período (462,3 mm), a concentração das precipitações nos meses anteriores pode ter favorecido o carreamento de matéria orgânica e nutrientes para o reservatório, contribuindo para alterações

na qualidade da água. Essa hipótese encontra suporte nos resultados das análises, que indicaram elevada demanda bioquímica de oxigênio (11,88 mg/L) e baixos níveis de oxigênio dissolvido (3,80 mg/L), parâmetros associados a eventos de mortalidade de peixes. Durante a necropsia, as brânquias apresentavam coloração vermelho-escura e material úmido esverdeado aderido às extremidades, achados compatíveis com a qualidade ambiental do reservatório. O elevado nível de matéria orgânica aumenta a demanda por oxigênio no ambiente aquático, em especial a decorrência da atividade metabólica dos microrganismos responsáveis pela decomposição desse material. Como resultado, ocorre redução da concentração de oxigênio dissolvido na água, no qual, favorece o estabelecimento de condições de hipóxia. Nesse contexto, os parâmetros

de qualidade da água foram essenciais para o diagnóstico da mortalidade por asfixia, uma vez que demonstraram níveis críticos de oxigênio dissolvido no açude. Além disso, a integração dos resultados das análises ambientais com as informações clínicas e epidemiológicas permitiu direcionar a investigação diagnóstica e descartar outras possíveis causas de mortalidade nos peixes. O estudo evidenciou que a mortalidade dos peixes esteve associada à redução dos níveis de oxigênio dissolvido no açude, decorrente do aumento da demanda biológica por oxigênio e do acúmulo de matéria orgânica no reservatório, destacando a importância do monitoramento da qualidade da água e da avaliação conjunta dos aspectos ambientais, clínicos e epidemiológicos para o diagnóstico de eventos de mortalidade em peixes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Piscicultura de subsistência, pluviometria, semiárido.

Anemia hemolítica tóxica em bovinos no Norte do Mato Grosso

13. Oliveira NN, Carvalho TN, Sousa GB de, Pinto AFO, Rodrigues VP, Ribeiro BLM, Juffo GD, Antoniassi NAB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):9, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, Av. Alexandre Ferronato 1200, Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78550-728, Brasil. E-mail: naassi@gmail.com

A anemia hemolítica de provável origem tóxica constitui uma enfermidade de importância sanitária e econômica em bovinos criados extensivamente no norte de Mato Grosso, sendo caracterizada por surtos de elevada letalidade e etiologia ainda não elucidada. O presente trabalho descreve os achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos de um surto de anemia hemolítica intravascular em bovinos no município de Paranatinga, Mato Grosso. Em janeiro de 2026, a equipe do Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop (LAPAN-UFMT), foi requisitada para investigar a mortalidade de aproximadamente 50 bovinos em um lote composto por 580 vacas com bezerros ao pé e novilhas, mantidos em um piquete de aproximadamente 300 hectares de capim Miyagi (*Panicum maximum*), implantado após cultivo de soja. Os óbitos iniciaram cerca de 20 dias após a introdução dos animais na área e, em sete dias, houve a mortalidade de aproximadamente 10% do lote. O piquete apresentava elevada disponibilidade de forragem, com pastagem vigorosa e áreas que atingiam 2 m de altura, sem a presença de plantas invasoras ou espécies tóxicas conhecidas. Clinicamente, os animais apresentavam emagrecimento acentuado, fraqueza, dificuldade de locomoção, decúbito, urina de coloração vermelho-escura ("cor de coca-cola") e, ocasionalmente, sangue nas fezes. A movimentação dos animais agravava o quadro clínico, sendo registrados óbitos durante procedimentos de manejo, como contenção para coleta de sangue e administração de medicamentos. Mais da metade das vacas do lote apresentou sinais clínicos, enquanto os bezerros permaneceram hígidos. Após a retirada do lote da área afetada, cessaram as mortes e observou-se recuperação gradual dos animais doentes.

Entretanto, quinze dias após a remoção dos bovinos, o proprietário, apesar da recomendação contrária da equipe técnica, reintroduziu o lote na mesma pastagem, não sendo registrados novos casos clínicos ou óbitos. Foram realizadas necropsias em duas vacas, que apresentavam baixo escore corporal, mucosas acentuadamente pálidas, icterícia generalizada, sangue vermelho-claro e pouco viscoso, hepatomegalia com coloração vermelho-alaranjada e acentuada evidência do padrão lobular. A vesícula biliar estava intensamente distendida por bile escura e grumosa, os rins apresentavam coloração castanho-enegrecida difusa e a bexiga estava repleta por urina vermelho-escura. Microscopicamente, o fígado apresentava necrose hepatocelular paracentral e centrolobular em ponte, difusa e acentuada. Nos rins observavam-se degeneração e necrose tubular aguda difusa e acentuada associados a moderada quantidade de pigmento finamente granular acastanhado no citoplasma do epitélio tubular, além de proteinúria. A associação entre os achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos permitiu o diagnóstico de anemia hemolítica intravascular aguda de provável etiologia tóxica. Foram descartadas as principais causas infecciosas e as plantas hemolíticas já descritas no Brasil. Este relato reforça a ocorrência de uma enfermidade hemolítica de etiologia ainda desconhecida na Amazônia Legal e destaca a necessidade de estudos adicionais para a identificação do agente etiológico e dos fatores de risco envolvidos, especialmente em sistemas de produção que utilizam pastagens de *Panicum maximum* cv. Miyagi. A ausência de recorrência após a reintrodução do lote sugere que a exposição ao agente etiológico possa ser temporária ou dependente de condições ambientais específicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bovino, anemia hemolítica, hemoglobínúria, intoxicação, *Panicum maximum*.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e FAPEMAT.

Asfixia mecânica por estrangulamento acidental em ovino

14. Silva YJB, Brasileiro Júnior GS, Evangelista ALC, Coelho AIR, Medeiros Júnior AF, Meireles WA, Saraiva CVP, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):10, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: yasmmim.silva@ufpi.edu.br

A asfixia mecânica por estrangulamento é um mecanismo de morte decorrente da compressão das vias aéreas e de estruturas vasculares da região cervical, incluindo traqueia, veias e artérias. No estrangulamento por ligadura, a compressão é exercida por um objeto como; cordas, correntes ou fios, sem a participação do peso corporal da vítima. Entre os principais achados anatomopatológicos estão congestão generalizada, edema pulmonar, enfisema, lesões compatíveis com síndrome da angústia respiratória aguda e alterações encefálicas hipóxica e isquemia. A lesão mais característica do estrangulamento é o sulco de ligadura, decorrente a compressão deixada pelo objeto. Objetivou-se, descrever um caso de asfixia mecânica por estrangulamento em um ovino necropsiado no Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus “Professora Cinobelina Elvas” (CPCE). Foi necropsiado o cadáver de um ovino, fêmea, 1,5 anos. Segundo o histórico clínico, o animal sofreu estrangulamento acidental ao acessar um cocho de suplementação mineral. No ectoscópico, o animal apresentava bom escore corporal 3. Na região cervical, observou a permanência da corda ao redor do pescoço, associada à presença de sulco cervical horizontal compatível com estrangulamento por ligadura. As mucosas oculares apresentavam petéquias esclerais (manchas de Tardieu), além de opacidade corneana. As mucosas oral e vulvar encontravam-se cianóticas. Ao exame interno, tecido subcutâneo cervical, evidenciou-se no sulco da ligadura, uma extensa área linear de hemorragia e edema moderado de face e barbela. Na avaliação dos órgãos, o coração apresentava múltiplas petéquias compatíveis com o sinal de Tardieu. A traqueia continha líquido espumoso, associada a vasos

ingurgitados e petéquias multifocais. Pulmões congestos e hemorrágicos, ao corte com presença de conteúdo espumoso. O encéfalo, rins e baço intensamente congestos. As amostras dos principais órgãos foram colhidas, envazadas em frasco contendo formol a 10%, processadas e coradas com hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo do laboratório de Patologia Animal do HVU-CPCE. Microscopicamente, encéfalo, fígado, rins, pulmões, coração, e trato gastrointestinal apresentava uma marcada congestão. O conjunto dos achados macroscópicos e microscópicos, associados ao histórico clínico, permitiu o diagnóstico de falha respiratória associada a distúrbio hemodinâmico secundário a asfixia mecânica por estrangulamento acidental, classificada, no contexto da Medicina Veterinária Legal, como agente vulnerante de natureza físico-química. O estrangulamento comprime a região cervical, obstruindo as vias aéreas e bloqueando o fluxo de sangue entre a cabeça o corpo, assim, ocorre um acúmulo de gás carbônico (CO₂) e estase sanguínea. O sinal de Tardieu observado nestes casos, ocorre pelo aumento da pressão arterial e elevada concentração de CO₂, onde gera lesão vascular, seguida de ruptura. A cianose, provocada pela hipoxemia que gera acarretando mucosas azuladas, estes fatores também são observados microscopicamente, como congestão generalizada, edema alveolar e marcada presença de neurônios vermelhos no encéfalo. O presente caso demonstra a importância da correlação entre o histórico clínico e os achados anatomopatológicos no diagnóstico de mortes por asfixia mecânica em animais de produção, uma vez que os achados macroscópicos permitiram estabelecer com segurança o diagnóstico e a causa mortis, bem como a associação dos achados microscópicos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Trauma cervical, congestão polivisceral, hipóxia, ruminantes, medicina forense.

Aspectos anatomopatológicos da fasciolose crônico-ativa em um ovino da raça Dorper

15. Righi JBR, Dias FKR, Gonçalves PNC, Keil E, Panziera W, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):10, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: juliabr.righi@gmail.com

A fasciolose é uma doença parasitária causada pelo trematódeo *Fasciola hepatica* que acomete ruminantes, principalmente, bovinos e ovinos. É uma doença de grande relevância econômica na produção animal, uma vez que a infecção por *F. hepatica* está intimamente associada à redução do ganho de peso, condenação de fígados em abatedouros, diminuição da eficiência produtiva e, em casos graves, pode levar a morte dos animais. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso de fasciolose crônico-ativa em um ovino recebido no Setor de Patologia da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (SPV-UFRGS). Foi encaminhado ao SPV-UFRGS um ovino, da raça Dorper, fêmea, adulta, não castrada, com histórico de prostração e emagrecimento, sendo submetido a tratamento para verminose e fasciolose, permanecendo em tratamento de suporte até o óbito. A propriedade de origem apresentou casos de fasciolose após as enchentes que ocorreram no estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024. Na necropsia, observou-se mucosas oculares e oral pálidas, abdômen acentuadamente distendido e discreto prolapso retal. Na abertura da cavidade abdominal, havia grande

quantidade de líquido translúcido amarelo associado a fibrina que se aderiu aos órgãos, predominante ao fígado e ao baço. Os linfonodos hepáticos, duodenais e mesentéricos estavam moderadamente aumentados de volume. No mesentério havia áreas puntiformes multifocais císticas com material friável amarelo no interior (0,1 cm de diâmetro). Na cavidade torácica havia acentuada quantidade de líquido livre semelhante ao descrito na cavidade abdominal. Ainda no pulmão, havia áreas multifocais de atelectasia em lobos craniodorsais (atelectasia compressiva). Microscopicamente, no fígado, observou-se acentuada proliferação de ductos biliares com infiltrado inflamatório de eosinófilos intraductais, associada a áreas de fibrose em ponte com infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos e macrófagos. Em parênquima hepático adjacente, foi observado áreas multifocais de necrose caseosa circundadas por fibrose, infiltrado de macrófagos e de células gigantes multinucleadas. A cápsula de

Glisson estava difusa e acentuadamente espessada com hiperplasia e metaplasia de células mesoteliais. No baço havia moderado espessamento da cápsula esplênica por deposição de fibrina. No intestino delgado havia deposição de fibrina na serosa acompanhada de infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos e macrófagos. O diagnóstico de fasciolose foi estabelecido com base no histórico epidemiológico, associado aos achados macroscópicos e histopatológicos observados, caracterizados principalmente por hiperplasia ductal biliar, fibrose periportal e inflamação eosinofílica. Embora não tenham sido observados exemplares do parasito durante a necropsia, os achados foram compatíveis com infecção por *F. hepatica*. Dessa forma, ressalta-se a importância da realização da necropsia e da avaliação histopatológica como ferramentas fundamentais para o diagnóstico e compreensão desta enfermidade, especialmente em casos nos quais o agente etiológico não é identificado diretamente.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Fasciola hepatica*, ruminantes, fígado, necropsia.

Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos de intoxicação espontânea por *Combretum glaucocarpum* em bovinos no sul do Piauí

16. Saraiva CVP, Evangelista ALC, Medeiros Júnior AF, Silva YJB, Meireles WA, Sousa LPR, Santos Júnior ML, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):11, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: viniciuspiressaraiva@ufpi.edu.br

Combretum glaucocarpum, conhecida popularmente como sipaúba ou vaqueta, é uma planta nefrotóxica frequente na Caatinga e responsável por surtos de intoxicação em ruminantes, especialmente no início do período chuvoso, quando ocorre intensa brotação. A toxicose, popularmente denominada “venta seca” ou “mal-da-rama murcha”, está associada à ingestão de plantas ricas em elagitanninos, compostos capazes de induzir injúrias renais graves. Objetivou-se descrever os aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos de um surto espontâneo de intoxicação por *C. glaucocarpum* em bovinos no município de Currais, Piauí. (09,02° S; 44,40° O). Em novembro de 2025, os setores de Clínica Médica de Grandes Animais e Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí (CPCE-HVU-UFPI) foram acionados para investigar a mortalidade de 11 bovinos em um rebanho de 38 animais oriundos do povoado Parabatins, Currais/PI. Segundo o proprietário, os animais haviam sido introduzidos em uma pastagem recém-adquirida e, aproximadamente dois meses após a introdução, coincidentemente ao início das chuvas, começaram a apresentar edema de membros, cabeça e barbel, dificuldade de locomoção, evolução para decúbito e morte. Durante a visita técnica, três bovinos apresentavam sinais clínicos compatíveis com a doença. Um animal, fêmea Nelore de seis anos, encontrava-se em decúbito prolongado e foi submetido à eutanásia devido ao prognóstico desfavorável. Na inspeção da propriedade, observou-se grande predominância de *C. glaucocarpum* na pastagem e salienta-se que o proprietário tinha noção do perigo da planta, porém, não realizou inspeção na pastagem adquirida. À

necropsia, verificaram-se edema subcutâneo acentuado, hidroperitônio, hidrotórax, edema e hemorragias perirrenais intensas. Os rins apresentavam múltiplas áreas avermelhadas na superfície capsular e extensas hemorragias e edema na região medular e sistema coletor. Também foram observados edema da parede da vesícula biliar, abomaso e intestinos, além de hemorragias cardíacas e consolidação crânio-ventral pulmonar. As amostras teciduais foram colhidas, envazadas em frascos contendo formol a 10%, processadas e coradas com hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo do Laboratório de Patologia Animal do HVU-CPCE. Histologicamente, os rins apresentavam marcada necrose tubular, acentuada degeneração hidrópica, cilindros hialinos intratubulares, pigmento biliar intracitoplasmático e infiltrado inflamatório linfohistioplasmocitário e neutrofílico envolvendo túbulos e glomérulos, multifocais, caracterizando uma nefrite e glomerulonefrite linfohistioplasmocitária e neutrofílica, necrosante e degenerativa, multifocal, aguda. Adicionalmente, observou-se edema difuso da submucosagastrointestinal. Hepatite linfoplasmocitária, periportal e aleatória, multifocal, discreta crônica fibrosante. Miocardite linfoplasmocitária, discreta, multifocal, crônica com presença de *Sarcocysti* sp. Broncopneumonia histiocitária e neutrofílica, multifocal, discreta a moderada, crônica ativa. Os achados epidemiológicos e anatomopatológicos permitiram confirmar a intoxicação por *C. glaucocarpum* como causa de injúria renal aguda e morte dos bovinos. A ocorrência dos casos imediatamente após o início das chuvas, período de intensa brotação da planta no sul do Piauí, evidencia a estreita relação entre a sazonalidade

da enfermidade e a disponibilidade da espécie tóxica nas pastagens. Dessa forma, o conhecimento da dinâmica ambiental da planta e das lesões características da intoxicação é fundamental para o diagnóstico,

prevenção e controle de surtos na região, ajudando a reduzir perdas econômicas nos sistemas de produção do semiárido.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Plantas tóxicas, nefrotoxicidade, IRA, ruminantes, doença renal.

Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos de um surto de intoxicação crônica por cobre em ovinos

17. Gonçalves JVB, Rocha CC, Malcher CS, Martins AWS, Bergamini DMS, Soares GV, Machado MN, Santos BBN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):12, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs s/n, Viçosa, MG 36570-900, Brasil. E-mail: bartolomeu.santos@ufv.br

A intoxicação crônica por cobre é uma importante causa de mortalidade e perdas econômicas na ovinocultura. Os ovinos apresentam elevada susceptibilidade à enfermidade devido à capacidade limitada de excreção biliar desse elemento. Durante a fase pré-hemolítica, o cobre acumula-se progressivamente nos hepatócitos, geralmente sem manifestações clínicas. Fatores de estresse podem desencadear sua liberação maciça para a circulação, resultando em estresse oxidativo, lesão das membranas eritrocitárias e hemólise intravascular aguda. O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos, macroscópicos e histopatológicos de um surto de intoxicação crônica por cobre em ovinos de uma propriedade localizada no município de Viçosa, Minas Gerais. Quatro ovelhas adultas, provenientes da mesma propriedade, foram atendidas no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Na investigação epidemiológica, constatou-se que o rebanho recebia ração formulada para bovinos, considerada uma provável fonte de ingestão excessiva de cobre. No histórico da propriedade, também foram relatadas mortes de ovelhas prenhes com manifestações clínicas semelhantes, tanto no início quanto no terço final da gestação. Devido à evolução clínica desfavorável, os quatro animais atendidos morreram e foram encaminhados ao Setor de Patologia Veterinária da UFV para necropsia. Amostras de tecidos foram fixadas em formalina e processadas rotineiramente para avaliação histopatológica pela coloração de hematoxilina e eosina (HE). Clinicamente, 4/4 ovinos apresentavam apatia, anorexia e desidratação. Em 1/4 animal, observaram-

se icterícia acentuada das mucosas e hemoglobinúria, caracterizada por urina castanho-escura. À necropsia, icterícia sistêmica foi identificada em 1/4 animal. Em 4/4 casos, o fígado apresentava coloração amarelo-alaranjada e os rins eram difusamente marrom-escuros a cobreados. Em 1/4 animal, a bexiga continha urina vermelho-escura. Histologicamente, em 4/4 ovinos, o fígado apresentava necrose individual de hepatócitos, megalocitose, discreta fibrose periportal, retenção biliar, colestase canalicular e deposição de pigmento granular castanho no citoplasma de hepatócitos e macrófagos, compatível com hemossiderina. Nos rins de 4/4 animais, observou-se nefrose tubular, caracterizada por degeneração e vacuolização do epitélio tubular, associadas à presença de moderada a acentuada quantidade de material eosinofílico amorfo ou granular intratubular e pigmento granular castanho nas células epiteliais. O baço e os linfonodos também apresentavam acentuada hemossiderose. Após a identificação do problema, a ração destinada a bovinos e as demais fontes suplementares de cobre foram retiradas da dieta do rebanho. Segundo o acompanhamento da propriedade, essas medidas foram seguidas por redução da mortalidade. A exposição à ração destinada a bovinos, a ocorrência de casos semelhantes no rebanho e a redução das mortes após a correção do manejo alimentar, associadas às alterações clínicas e anatomopatológicas, sustentaram o diagnóstico de intoxicação crônica por cobre. O surto ressalta a importância da investigação epidemiológica, da necropsia e da histopatologia para o diagnóstico e controle dessa condição em ovinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ovinocultura, toxicidade, nefrose, necrose hepática, hemossiderose.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPEMIG e PPGMV-UFV.

Aspectos patológicos de um estudo de caso de mumificação fetal em leitegada suína no estado de Alagoas

18. Silva ACS, Galvão AAL, Santos MLB, Oliveira I, Albuquerque ALM, Santos JK, Andrade MGLP, Santos NTA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):13, 2026. Setor de Anatomia Patológica Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC, Rodovia Dr. Ib Gatto Marinho Falcão 1028, Praia do Francês, Marechal Deodoro, AL 57160-000, Brasil. E-mail: acsantos.vet@gmail.com

A suinocultura brasileira apresenta elevada relevância econômica, sendo impactado por afecções de diversos aspectos, entre as principais estão as reprodutivas. Dentre as enfermidades reprodutivas que o aspecto materno é relevante, destacam-se as ocorrências de natimortos e fetos mumificados em leitegada. A mumificação fetal é caracterizada por morte intrauterina com posterior desidratação e retenção fetal, podendo estar associada a anomalias genéticas e anatômicas ou causas infecciosas. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever um caso de mumificação fetal e natimortalidade em leitegada, com manejo e possíveis causas associadas. Foram encaminhadas ao setor de anatomia patológica veterinária do Centro Universitário CESMAC sete fetos suínos mumificados, apresentando diferentes estágios de maceração, para realização de necropsia. No histórico consta que uma matriz suína previamente vacinada contra erisipela, parvovirose e leptospirose, porém sem administração da dose de reforço, pariu pela segunda vez uma leitegada composta por 12 leitões, sendo observados oito fetos mumificados, um natimorto e três leitões fêmeas vivos, sem alterações clínicas posteriores. Os fetos foram submetidos à necropsia e avaliação macroscópica, observou-se desidratação acentuada em pele e órgãos internos, endurecidos e aspecto de massa firme e seca, de coloração variando entre marrom e preto, com pele coriácea envolvendo órgãos internos. Os órgãos das cavidades torácica e abdominal encontravam-se firmes, escurecidos e em avançado

estado de putrefação. Os achados macroscópicos foram compatíveis com mumificação fetal. A ocorrência de oito fetos mumificados e um natimorto em uma única leitegada evidencia elevada taxa de perda reprodutiva e em suínos é característico para infecção por parvovírus suíno (PPV), apesar de ser incluído nos diferenciais síndrome reprodutiva e respiratória suína (PRRS) e circovirose. Tendo em vista o diagnóstico presuntivo, foi recomendada a vacinação das fêmeas com reforço para parvovírus e na leitegada posterior não houve mais fetos com anomalias. Tais achados, em conjunto com o histórico vacinal incompleto da matriz, sugerem possível envolvimento de agentes infecciosos no comprometimento gestacional. A mumificação fetal representa importante causa de perdas reprodutivas em suínos, sendo essencial sua identificação por meio de coleta de histórico e análise necroscópica dos fetos. Os achados reforçam a relevância da correta condução de protocolos sanitários e vacinação, especialmente quanto à administração de doses de reforço, bem como interação entre patologia e clínica, que podem ser auxiliares quanto a descoberta e elucidação de casos complexos. A identificação dessas alterações é fundamental para o diagnóstico reprodutivo em rebanhos suínos. Além disso, destaca-se a importância do diagnóstico diferencial para elucidação da etiologia e implementação de medidas de controle em rebanhos suínos e interação clínico-patológica para diagnósticos de rotina.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Suínos, mumificação fetal, natimortalidade, sanidade suína, afecções reprodutivas.

Aspergilose aviária em granja comercial no estado de Pernambuco

19. Costa RMM, Cruz BX, Carvalho MHO, Oliveira SA, Xavier ESC, Silva MBG, Sousa DR, Souza FAL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):13, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bloco 5, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

A aspergilose nas aves é considerada umas das principais enfermidades fúngicas do trato respiratório sendo causada por fungos oportunistas do gênero *Aspergillus* spp. Embora sua ocorrência em plantéis comerciais bem manejados seja geralmente esporádica, a enfermidade pode ocasionar surtos com elevada mortalidade quando há intensa exposição a esporos fúngicos, sendo caracterizada como a forma aguda. Por outro lado, a forma crônica tem evolução progressiva e debilitante. Os sinais clínicos incluem anorexia, fraqueza, perda de peso progressiva, letargia e caquexia; enquanto os sinais respiratórios mais frequentes são dispneia, estertores, cianose e espirros. Dentre os fatores predisponentes, tem-se alta densidade populacional, ventilação deficiente,

acúmulo de gases irritantes, nutrição e transportes inadequados; além disso, há condição anatômica das aves, a qual resulta em uma cavidade única, permitindo que os pulmões entrem em contato direto com as vísceras abdominais. O objetivo do presente trabalho foi analisar e descrever os achados macroscópicos e microscópicos de um surto em granja comercial no estado de Pernambuco. Foram encaminhados ao Laboratório de Diagnóstico Animal (LDA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), fragmentos de fígado, baço e pulmões de aves, fixados em formol tamponado a 10%. As aves apresentavam histórico de apatia, anorexia e morte súbita, sendo a suspeita clínica inicial de colibacilose. À macroscopia, observou-se esplenomegalia, hepatomegalia e

material fibrinocaseoso sobre as vísceras da cavidade celomática, além disso, os pulmões estavam não colapsados, de coloração vermelho-escura a preta, com superfície pleural lisa e brilhante. Os fragmentos foram clivados e submetidos ao processamento histológico de rotina. A avaliação microscópica revelou pulmões apresentando broncopneumonia necrosante e granulomatosa, multifocal a coalescente, associados à hifas, sendo compostas por material amorfo eosinofílico com numerosas hifas de paredes paralelas, septadas, ramificadas, medindo de 3 a 6 µm de largura com ângulo de 45°, morfológicamente sugestivas de *Aspergillus* sp. Delimitando a necrose, havia heterófilos e macrófagos, além de congestão e focos de edema pulmonar. O fígado apresentava perihepatite granulomatosa difusa moderada e o baço continha periesplenite e esplenite granulomatosa. O material da cavidade celomática era característico de celomite granulomatosa e necrosante, com estruturas fúngicas. Dessa forma, a associação dos achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos sugere o diagnóstico de aspergilose pulmonar. Essa

patologia representa uma importante causa de perdas econômicas na avicultura devido ao aumento da mortalidade, redução da produtividade e descarte de aves, impactando diretamente os sistemas de produção. Sua ocorrência está associada a falhas de manejo e à elevada carga ambiental de esporos fúngicos, reforçando a importância de medidas de biossegurança, ventilação adequada e controle da umidade. Embora a suspeita clínica inicial fosse de colibacilose, a avaliação histopatológica evidenciou lesões sugestivas de aspergilose, direcionando o diagnóstico diferencial. Contudo, a confirmação etiológica definitiva depende de métodos microbiológicos complementares, incluindo cultura e isolamento dos agentes envolvidos, ou o uso de técnicas moleculares. Considerando a escassez de relatos de aspergilose aviária em Pernambuco, este caso amplia o conhecimento sobre a ocorrência da enfermidade no estado e destaca a necessidade de maior vigilância epidemiológica e de estratégias preventivas nas granjas avícolas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Aspergillus* sp., avicultura, pneumonia, sanidade aviária.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Babesiose cerebral em bovino no Sertão da Paraíba

20. Assis Neto JL, Oliveira GAS, Guimarães RBMS, Santos IS, Barbosa FAS, Soares LA, Machado MVC, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):14, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: jluizfda12@gmail.com

A tristeza parasitária bovina (TPB) é um complexo de doenças formado pela *Babesia bovis* ou *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*, ambos causadores de hemólise. A transmissão ocorre principalmente através do repasto sanguíneo pelo carrapato do boi *Rhipicephalus microplus* e, no caso da *Anaplasma*, pode ocorrer transmissão por moscas e de forma iatrogênica. Com isso, a transmissão da doença ocorre principalmente em regiões endêmicas do país, como o Sertão Paraibano, Sudeste e Sul. Através deste trabalho objetiva-se relatar um caso de babesiose em bovino, com envolvimento cerebral, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (LPA-UFCG). Uma propriedade leiteira na Paraíba com 200 animais solicitou atendimento clínico após 10 apresentarem apatia e diminuição da produção. Após a introdução de um bovino no rebanho, os animais começaram a apresentar quadro compatível com TPB. Dentre esses, um bovino, mestiço, macho de dois anos encontrado morto no pasto foi encaminhado para exame necroscópico. Na avaliação observou-se acentuada infestação por carrapatos, além de mucosas oral e ocular ictéricas, assim como o subcutâneo. Na abertura da cavidade abdominal observou-se moderado líquido avermelhado. O baço apresentava esplenomegalia e os rins estavam difusamente avermelhados com pouca delimitação da zona cortical-medular. Na abertura da bexiga havia moderado líquido enegrecido e viscoso associado a material gelatinoso e friável aderido à mucosa. O encéfalo apresentava espessamento das leptomeninges e acentuada

coloração róseo-cereja da substância cinzenta dos hemisférios cerebrais. Microscopicamente o córtex encefálico apresentava acentuada congestão de vasos, por vezes, com macrófagos com citoplasma preenchido por hemossiderina. Nos rins havia necrose epitelial dos túbulos renais, descamação celular, cilindros granulares na luz tubular, infiltrado inflamatório intersticial linfoplasmocítico, congestão e deposição de pigmento acastanhado nas células epiteliais. O baço apresentava congestão difusa e acentuada associada a eritrofagocitose. Foi realizada coleta por capilaridade dos vasos das leptomeninges para citopatologia, onde foram identificadas *B. bovis* no interior de hemácias, confirmando o diagnóstico de babesiose cerebral. No presente relato, o diagnóstico de babesiose com envolvimento cerebral foi estabelecido por meio dos dados epidemiológicos, achados citopatológicos e anatomopatológicos. Apesar de não observadas alterações clínicas antes da morte do animal, o grau de infestação parasitária pode sugerir um quadro agudo de babesiose. Entretanto, os achados de rins e bexiga vermelho-enegrecidos associado a hemoglobinúria são sinais relacionados a doença, assim como o encéfalo róseo-cereja, lesão patognomônica da babesiose cerebral. Nesse contexto, *B. bovis* apresenta maior patogenicidade e induz uma deposição de hemácias em capilares de menor calibre, como os das leptomeninges, causando quadro neurológico que cursa geralmente com incoordenação, movimentos de pedalagem e agressividade. Torna-se evidente a necessidade de um exame necroscópico minucioso em propriedades

com histórico de mortes agudas, principalmente com apresentação neurológica. Nos locais onde a TPB é

endêmica, é importante considerar a babesiose cerebral como diagnóstico diferencial.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Anemia hemolítica, encéfalo róseo-cereja, gado leiteiro, hemoglobinúria, tristeza parasitária bovina.

Bovine alphaherpesvirus type 5-associated meningoencephalitis in a 15-day-old beef calf in Tacuarembó, Uruguay

21. Silva MEC, Sousa ALV, Queiroz-Machado CRR, Maya L, Martínez R, Menchaca A, Machado M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):15, 2026. Plataforma de Investigación en Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Ruta 5 Km 386, 45000, Tacuarembó, Uruguay. E-mail: mmachado@inia.org.uy

Bovine herpesviral meningoencephalitis (BHM) is an infectious neurological disease caused by bovine alphaherpesvirus type 1 (BoAHV-1) or type 5 (BoAHV-5). BoAHV-5 exhibits greater neuroinvasive potential and replicates in multiple brain regions, frequently accounting for BHM cases in South America. The disease primarily affects calves under one year of age and is often linked to stress-related conditions. Cases of BHM in calves only a few weeks old are rare. This report details a case of BoAHV-5-associated meningoencephalitis in a 15-day-old calf in northern Uruguay. The case occurred on a beef cattle farm in the Department of Tacuarembó, which included 1,450 crossbred (Bradford × Brangus) suckling cows, managed under natural grazing conditions. The herd followed a routine vaccination program with a multivalent inactivated vaccine containing antigens against several infectious agents, including BoAHV-1 and BoAHV-5. Within the herd, a single 15-day-old male calf developed ataxia, nystagmus, and seizures, with a clinical course lasting three days. The calf was euthanized and submitted for autopsy. Gross examination revealed diffuse leptomeningeal hyperemia, extensive bilateral hemorrhage, and swelling of the frontal lobes. In the section, the gray matter of the frontal and parietal lobes appeared friable, granular, and dark yellow to brown (malacia). Histologically, severe necrotizing meningoencephalitis was observed, characterized by bright-red, shrunken, angular neurons, moderate lymphoplasmacytic inflammation, and numerous foamy macrophages. Numerous eosinophilic intranuclear inclusion bodies were also present within astrocytes.

Infection with BoAHV-5 was confirmed by conventional polymerase chain reaction (PCR). Although BHM is epidemiologically associated with young calves under stressful conditions, its occurrence during the first weeks of life remains poorly understood. In this case, only one 15-day-old calf was affected, and no apparent predisposing stress factors were identified. This observation raises questions about the mechanisms underlying susceptibility in calves only a few weeks old, when maternal antibodies are expected to confer some protection against BoAHV-5 infection. Passive immunity declines progressively after the fourth week of life; thus, increased susceptibility to BoAHV-5 infection during the neonatal period may be related to insufficient maternal antibody protection, including possible failure of passive transfer, which has been proposed as a risk factor for early-life infection. An experimental study in the United States demonstrated that calves deprived of colostrum remained susceptible to BoAHV-5 infection and developed neurological disease with a rapid clinical course and fatal outcome by 10 days of age, whereas colostrum-fed calves inoculated with BoAHV-5 did not develop neurological signs. The occurrence of BHM in a calf at one month of age suggests that additional factors, such as individual variation in passive immune protection, maternal antibody levels, and viral exposure dose, may influence disease development. Vaccination is recommended to prevent BoAHV-5 infection and reduce associated economic losses, particularly in herds with a history of clinical disease. Further studies are warranted to clarify the role of these factors in early BoAHV-5-associated neurological disease.

INDEX TERMS: BoAHV-5, intranuclear inclusion bodies, malacia, passive immunity, Uruguay.

Bovine stillbirth associated with *Anaplasma marginale* in Tacuarembó, Uruguay

22. Queiroz-Machado CRR, Parodi P, Núñez de Moraes S, Martínez R, Sousa ALV, Machado M, Menchaca A, Riet-Correa F. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):15, 2026. Centro Universitario Regional Noreste, Universidad de la República, Ruta 5 Km 386, Tacuarembó, 45000, Uruguay. E-mail: cintiaregina.q@gmail.com

Bovine anaplasmosis, a tick-borne disease caused by the intraerythrocytic bacterium *Anaplasma marginale*, is a significant cause of cattle mortality in regions of enzootic instability such as northern Uruguay. Although anaplasmosis is a recognized cause of reproductive losses, fetal losses associated with *A. marginale* infection are likely underreported due to limited fetal

diagnostic investigations and the clinical focus on affected dams. We describe a case of bovine stillbirth associated with *A. marginale* infection in a beef cattle herd from Tacuarembó, Uruguay. A male Hereford calf, born alive but dying within the first hours of life, was submitted for *post mortem* examination. The calf originated from a breeding herd operation in which five

cows from a group of 80 pregnant females delivered stillborn calves or calves that died shortly after birth. The dam was a three-year-old primiparous cow with no apparent clinical signs. Ticks (*Rhipicephalus microplus*) were observed on the dam and other cattle in the herd, where tick infestation was considered endemic. Gross examination revealed pulmonary inflation, indicating the calf had breathed, but no milk was present in the abomasum, and there was no evidence of walking. Marked splenomegaly and hepatomegaly were observed. Histological analysis of the spleen showed severe dilation of splenic cords by erythrocytes, and the liver exhibited mild diffuse hepatocellular macrovesicular vacuolization. Mild focal lymphocytic cholecystitis was also present. Splenic smears (stained with Giemsa) revealed intraerythrocytic parasitic structures morphologically compatible with *A. marginale*. Molecular testing confirmed *A. marginale* infection and was negative for *Babesia* spp. Additional diagnostic investigations, including bacteriological cultures and molecular assays for major infectious causes of bovine abortion and perinatal mortality, yielded negative

results. Although *Neospora caninum* DNA was detected in the brain by polymerase chain reaction (PCR), no compatible histopathological lesions were identified after extensive tissue evaluation. Therefore, *N. caninum* was not considered the primary cause of death, although a secondary contribution to the clinical outcome cannot be excluded. The pathological findings, exclusion of other major infectious causes of perinatal mortality, and molecular confirmation of *A. marginale* support the diagnosis of stillbirth associated with anaplasmosis. Bovine anaplasmosis is recognized as a major cause of young and adult cattle losses in northern Uruguay; however, reports of fetal or neonatal mortality linked to this pathogen remain scarce worldwide. In this case, the exclusion of other relevant infectious agents and the confirmation of *A. marginale* infection support its role in the pathogenesis of neonatal death. This report underscores the importance of including anaplasmosis among the differential diagnoses for stillbirths and neonatal mortality in cattle from endemic regions and documents a case of bovine stillbirth associated with *A. marginale* in Uruguay.

INDEX TERMS: Anaplasmosis, tick-borne disease, beef cattle, stillbirth, transplacental infection, Uruguay.

Funding: FPTA (366).

Broncopneumonia associada a *Mannheimia haemolytica* e *Mycoplasma* spp. em bovinos

23. Maia TLH, Costa AR, Peixoto ALR, Faccioli FF, Pfeifer LF, Freitas RS, Fagundes AF, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):16, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: thaislhm141414@gmail.com

A doença respiratória bovina (DRB) é uma enfermidade multifatorial associada à interação entre fatores de manejo, ambiente e agentes infecciosos, constituindo importante causa de morbidade e mortalidade em bovinos. A associação entre histórico epidemiológico, necropsia e exames complementares é fundamental para o diagnóstico da DRB e para o direcionamento das medidas terapêuticas e sanitárias do rebanho. O presente trabalho tem como objetivo relatar um surto de broncopneumonia associada a *Mannheimia haemolytica* e *Mycoplasma* spp. em bovinos. Bovinos de corte provenientes de Osório/RS foram transportados para Capivari do Sul/RS, em um percurso de aproximadamente uma hora. O lote era composto por 212 bovinos da raça Braford, com cerca de 12 meses de idade, destinados à recria e terminação, sem informações sanitárias prévias. Na chegada à propriedade, foi realizado manejo sanitário preventivo, incluindo imunização contra tristeza parasitária bovina, clostridioses e carbúnculo hemático, além de vermifugação e castração. Oito dias após a chegada e manejo, 43 animais passaram a apresentar quadro respiratório agudo caracterizado por secreção nasal serosa, tosse, intolerância ao exercício, dificuldade de locomoção e dispnéia acentuada durante o deslocamento. Destes, em um período de 13 dias, sete evoluíram para óbito. Os demais animais doentes foram submetidos a tratamento com tulatromicina e dexametasona. Além disso, foi efetuada a vacinação do

lote contra enfermidades respiratórias. Um dos bovinos que evoluiu para óbito foi submetido à necropsia, com coleta de fragmentos de órgãos para avaliações histopatológica e molecular, sendo parte do material fixada em formalina tamponada a 10% e parte mantida sob refrigeração. À necropsia, os pulmões encontravam-se distendidos e sem colapso, apresentando áreas multifocais a coalescentes de consolidação vermelho-escuras, predominantes na região cranioventral, associadas à deposição de fibrina amarelada, de aspecto membranoso, sobre a pleura visceral. Observou-se ainda acentuado hidrotórax, levemente translúcido a amarelado, por vezes associado à presença de fibrina. A traqueia continha grande quantidade de conteúdo espumoso avermelhado. Na cavidade abdominal, os rins encontravam-se difusamente congestos. Os demais órgãos não apresentavam alterações macroscópicas significativas. Microscopicamente, o pulmão apresentava broncopneumonia fibrinonecrótica neutrofílica subaguda, difusa e acentuada, associada à presença de bactérias cocoides basofílicas intralésionais. Nos rins, observou-se degeneração tubular aguda cortical multifocal a coalescente moderada, associada à trombose vascular e nefrite intersticial linfoplasmocitária discreta multifocal. Adicionalmente, foi realizado painel respiratório completo por reação em cadeia da polimerase ("polymerase chain reaction" PCR) em tempo real para sanidade bovina, com resultado positivo para *M. haemolytica* e *Mycoplasma*

spp. O diagnóstico foi estabelecido pela associação dos achados clínicos, anatomopatológicos e moleculares. A detecção concomitante desses agentes reforça o caráter multifatorial da DRB, na qual a interação entre agentes infecciosos e fatores predisponentes contribui para a ocorrência e gravidade das lesões respiratórias. A associação entre transporte, adaptação a novo ambiente e realização simultânea de procedimentos sanitários

potencialmente estressantes pode ter favorecido a ocorrência da doença. A realização da necropsia e dos exames complementares permitiu a identificação dos agentes envolvidos e forneceu subsídios para a adoção de medidas terapêuticas e sanitárias mais direcionadas no lote. O relato reforça a importância do diagnóstico etiológico precoce e da redução de fatores estressantes durante a adaptação dos animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença respiratória bovina, estresse de transporte, manheimiose, pneumonia bacteriana, sanidade bovina.

Broncopneumonia e insuficiência respiratória fatal secundária à broncoaspiração de leite em um cabrito neonato

24. Almeida VRS, Medeiros Júnior AF, Granja JMM, Souza RS, Santos AAN, Santos Júnior ML, Ribeiro LGR, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):17, 2026. Laboratório de Histopatologia, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: saulo.goncalves@ufpi.edu.br

A pneumonia por aspiração é uma afecção comumente causada pela inalação de conteúdo estranho, levando à inflamação e necrose pulmonar. O material aspirado é direcionado principalmente aos lobos cranioventrais dos pulmões, cuja gravidade depende da composição e quantidade do material inalado. Os conteúdos aspirados podem incluir conteúdo ruminal, medicamentos e leite. Foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus “Professora Cinobelina Elvas” (CPCE), o cadáver de um caprino Anglo-Nubiano, fêmea, 30 dias de idade, com histórico de óbito oito horas após apresentar ataxia e convulsões, iniciadas um dia após a administração de leite por mamadeira. As mucosas oculares e oral congestionadas e cianóticas, com secreção rósea nas narinas. À secção do conjunto orofaringe, constatou-se grande quantidade de conteúdo branco-amarelado, grumoso e de odor forte, compatível com leite. À abertura da traqueia observou-se abundante conteúdo espumoso brancacento associado a grande quantidade de material leitoso intraluminal, também presente nos brônquios e na superfície de corte pulmonar. Os pulmões exibiam ainda áreas multifocais de consolidação cranioventral. Na cavidade abdominal havia moderada quantidade de líquido livre e, em abomaso e rúmen grande volume de conteúdo leitoso. O abomaso apresentava acentuada necrose transmural associada à ruptura da parede. Foram coletadas amostras do conteúdo intrabronquial por “swab” estéril para exame microbiológico, bem como fragmentos de órgãos para histopatologia. Microscopicamente, havia broncopneumonia neutrofílica e linfohistioplasmocitária multifocal, moderada e aguda, associada a edema, enfisema, congestão e numerosas

bactérias bacilares intralésionais. No rúmen, observou-se hiperplasia escamosa da mucosa com presença de bacilos intraepiteliais. E no encéfalo havia marcada congestão, edema e hemorragia multifocal discreta. Na cultura microbiológica, foi detectada *Pseudomonas* spp. De acordo com os achados anatomopatológicos, foi possível estabelecer a *causa mortis* como insuficiências respiratória secundária a broncoaspiração, com consequente broncopneumonia e peritonite. A broncoaspiração de leite associada ao manejo é uma causa incomum, porém potencialmente fatal de insuficiência respiratória em neonatos de pequenos ruminantes, sendo pouco descrita em caprinos. Pode ocorrer durante a alimentação natural ou artificial, quando há comprometimento do reflexo de deglutição, falha na goteira esofágica ou técnicas inadequadas de alimentação. No caso relatado, a presença simultânea do leite no rúmen e nas vias respiratórias, sugerem que o alimento não foi direcionado para o abomaso de forma adequada, favorecendo a regurgitação e consequente broncoaspiração. Como resultado há uma resposta pulmonar aguda resultante da colonização bacteriana do material broncoaspirado. Além disso, ressalta-se a hipóxia associada a insuficiência respiratória como possível causa das alterações neurológicas. De forma geral, nos ruminantes, a maioria dos microrganismos envolvidos nessa afecção faz parte da microbiota da nasofaringe do animal ou está presente no ambiente em que ele vive, sendo o aparecimento de *Pseudomonas* spp. mais incomum. Conclui-se que broncoaspiração de leite é pouco relatada em caprinos e é uma importante causa de insuficiência respiratória aguda, com evolução rápida e potencialmente fatal e pode ser uma complicação relacionada ao manejo alimentar de cabritos neonatos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Caprino neonato, insuficiência respiratória, pneumonia aspirativa, *Pseudomonas* spp.

Características clínicas e patológicas de dois casos de tumor de células da granulosa em éguas

25. Lima MSBO, Marco PA, Brasileiro LSG, Máximo VT, Araújo CET, Dantas AFM, Frade MTS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):18, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Ivon Macedo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: samyllyoliveira1@gmail.com

Os tumores de células da granulosa (TCGs) são neoplasias ovarianas funcionais frequentes em éguas, associadas a alterações endócrinas, reprodutivas e comportamentais. Apesar de geralmente benignos e pouco metastáticos, podem causar infertilidade, irregularidade estral, anestro e comportamento masculinizado. Originam-se do cordão sexual-estromal, principalmente das células da granulosa, podendo envolver células da teca e secretar testosterona, inibina, estradiol e hormônio antimülleriano (AMH). O diagnóstico deve integrar histórico clínico, exame reprodutivo, ultrassonografia, dosagem hormonal e histopatologia. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados clínicos e patológicos de dois casos de TCG em éguas. Durante o período de janeiro à dezembro de 2025 foram encaminhadas ao Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal da Universidade Federal do Cariri (UFCA) duas amostras de ovários de éguas fixadas em formol a 10% para exame histopatológico. No primeiro caso, tratava-se de égua, Quarto de Milha, seis anos, em acompanhamento reprodutivo para inseminação artificial. Na avaliação física observou-se aumento de tamanho do ovário esquerdo e dor à palpação. Na ultrassonografia transretal, observou-se múltiplas cavidades anecoicas de tamanhos variados, separadas por septos ecogênicos finos, conferindo a aparência de “favo de mel”. Macroscopicamente, observou-se massa delimitada, de superfície serosa lisa, medindo 10 × 11 × 8 cm. Ao corte, apresentava consistência macia, múltiplas cavidades císticas preenchidas por líquido avermelhado e trabéculas branco-amareladas. Microscopicamente, a neoplasia aumentava e substituíam a arquitetura ovariana, formando estruturas sólidas e foliculares compostas por células semelhantes às da granulosa. Essas células exibiam citoplasma escasso e fracamente eosinofílico, núcleos redondos a ovais, cromatina grosseira e nucléolos

pouco evidentes. Também foram observadas áreas com organização celular periférica, estroma fibrovascular moderado, por vezes mixomatoso, e baixa atividade mitótica. O segundo caso, tratava-se de uma égua Quarto de Milha, de oito anos, com histórico de ausência de cio, inquietação e comportamento masculinizado. Ao exame reprodutivo, constatou-se aumento acentuado do ovário direito e redução de tamanho e atividade do ovário contralateral. Na ultrassonografia transretal evidenciou-se estrutura ovariana aumentada de tamanho, de aspecto trabeculado, sugestiva de folículo anovulatório persistente. Após período de observação, ausência de regressão e resposta insatisfatória à terapia hormonal, realizou-se dosagem sérica, que demonstrou elevação expressiva de estradiol e testosterona, além de progesterona superior ao esperado para anestro ou estro. Macroscopicamente observou-se massa bem delimitada e superfície serosa lisa, medindo aproximadamente 16 cm de diâmetro. Ao corte macia, com múltiplas cavidades císticas, ora preenchidas por líquido avermelhado, delimitadas por trabéculas de tecido branco-amarelado. Histologicamente, havia macro e microfolículos revestidos por camadas únicas ou múltiplas de células do tipo granulosa, separadas por estroma mixomatoso a fibrocolagenoso. As células neoplásicas eram redondas, com citoplasma eosinofílico escasso, pálido a granular ou vacuolizado, núcleo redondo a oval, cromatina grosseira e nucléolo pouco evidente. Alguns cistos continham material acelular eosinofílico compatível com produto secretor. Em ambos os casos, os achados histomorfológicos foram compatíveis com tumor de células da granulosa. A análise microscópica foi essencial para confirmar a origem neoplásica das massas ovarianas e diferenciar de outras alterações ovarianas como hematoma ovariano, folículo hemorrágico anovulatório, tecoma, fibroma, teratoma, disgerminoma e cistoadenoma ovariano.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia ovariana, ultrassonografia, histopatologia.

Caracterização anatomopatológico do melanoma melanótico em um equino

26. Saraiva CVP, Medeiro Júnior AF, Silva YJB, Coelho AIR, Evangelista ALC, Rego LLR, Santos Junior ML, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):18, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: viniciuspiressaraiva@ufpi.edu.br

O melanoma cutâneo é uma neoplasia maligna que acomete frequentemente os equinos de pelagem tordilha, ocupa aproximadamente 15% dos tumores que acometem a pele nesta espécie. Considerado grande motivo de preocupação em decorrência dos problemas de econômicos e saúde para esta espécie. Originada dos melanócitos e associada a fatores

genéticos relacionados à despigmentação progressiva da pelagem. Embora muitas destas neoplasias apresentem crescimento lento, 66% podem apresentar um comportamento invasivo local e potencial metastático. Logo, objetivou-se com este trabalho, descrever um melanoma melanótico diagnosticado em um equino na região sul do Piauí. Um equino da raça

Quarto de Milha, macho, tordilho, com nove anos de idade, foi atendido pelo Setor de Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário do Campus “Professora Cinobelina Elvas” da Universidade Federal do Piauí (HVU-CPCE-UFPI), no município de Palmeira do Piauí/PI (latitude 08º 43’ 37” S e longitude 44º 14’ 08” O). Segundo o histórico clínico, o animal havia sido adquirido há aproximadamente 18 meses e, desde então, apresentava pequenas nodulações na região mandibular, com aumento progressivo ao longo do tempo. Ao exame físico, observou-se acentuado aumento de volume bilateral na região mandibular. O nódulo direito apresentava consistência firme, aspecto lobulado, aderência aos tecidos adjacentes, ausência de ulceração e alopecia, medindo 8,7 × 6,1 cm. O nódulo esquerdo possuía características semelhantes, medindo 4,7 × 5,5 cm. Diante dos achados clínicos, foram realizados exames citopatológicos e colheitas de fragmentos por biópsia incisional para avaliação histopatológica. As amostras foram fixadas em formol tamponado a 10%, encaminhadas ao Setor de Patologia Animal do HVU-CPCE, processadas rotineiramente e coradas pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo do laboratório. Na avaliação macroscópica da biópsia incisional, observou-se fragmento de pele pilosa contendo massa subcutânea enegrecida, homogênea e firme ao corte. Microscopicamente, o exame citopatológico evidenciou, alta celularidade, composta por células mesenquimais e redondas com elevada presença de pigmentos enegrecidos intracitoplasmáticos, elevada

anisocitose, anisocariose e pleomorfismo com presença de cariomegalia. Estes achados citopatológicos sugerem uma neoplasia melanocítica (melanoma). No exame histopatológico, verificou-se proliferação focalmente extensa de células melanocíticas neoplásicas dispostas em feixes irregulares e não encapsulados, promovendo crescimento expansivo e compressivo sobre a derme adjacente. As células apresentavam morfologia fusiforme, arredondada e ocasionalmente epitelióide, sustentadas por estroma fibrovascular e abundante pigmento castanho-enegrecido intracitoplasmático compatível com melanina. Observou-se moderada anisocitose, acentuada anisocariose, pleomorfismo celular e nuclear, além de indentações nucleares. Também foram observadas áreas focais de congestão e hemorragia associadas a discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocitário crônico. A neoplasia apresentava elevado grau de pigmentação e comprometimento da margem profunda da amostra. Com base nos achados histopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de melanoma melanótico, classificado como neoplasia melanocítica maligna. Os achados observados corroboram a elevada ocorrência dessa neoplasia em equinos tordilhos e reforçam a importância de exames complementares como o citopatológico e histopatológico para confirmação diagnóstica e avaliação prognóstica em grandes animais. Reforça ainda a importância do exame histopatológico para o prognóstico dos melanomas em equinos, contribuindo para o estabelecimento das condutas terapêuticas mais adequadas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia melanocítica, tordilho, histopatologia, oncologia, pele.

Carbúnculo sintomático em bovino não vacinado frente aos desafios da profilaxia e da escassez de vacinas clostridiais

27. Souza JGE, Souza TB, Morais LS, Martins NFB, Santos AS, Alves Junior JRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):19, 2026. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Rodovia Geraldo Silva Nascimento Km 2,5, Zona Rural, Urutaí, GO 75790-000, Brasil. E-mail: adriana.santos@ifgoiano.edu.br

O carbúnculo sintomático, causado por *Clostridium chauvoei*, é uma doença mionecrótica infecciosa endógena altamente letal, responsável por importantes prejuízos econômicos na bovinocultura mundial, representando um problema histórico persistente na pecuária brasileira. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso ocorrido no sudoeste goiano, com ênfase na ausência de profilaxia e na relevância do diagnóstico clínico e patológico. Foi encaminhado ao Laboratório de Histologia e Patologia Animal do Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, o cadáver de uma bezerra Girolanda, com oito meses de idade, mantida a pasto, escore corporal 4 e não vacinada contra clostridioses. O animal foi o único acometido entre os bezerros do lote, evoluindo a óbito de forma aguda, no início do período chuvoso no Centro-Oeste. Segundo o responsável, a bezerra encontrava-se aparentemente saudável na manhã anterior, se alimentando normalmente, porém ao final do dia, durante o manejo de separação, foi encontrada em decúbito esternal, recusando-se a levantar mesmo após estímulos. Ao ser colocada em estação, observou-

se a incapacidade de apoio do membro pélvico direito, associado a edema acentuado. Diante dos achados iniciais, suspeitou-se de acidente ofídico, sendo administrado soro antiofídico por via intravenosa. Contudo, cerca de uma hora após a aplicação, durante a palpação da região afetada, foi constatada intensa crepitação tecidual, e o animal evoluiu para óbito em menos de 18 horas após o início dos sinais clínicos. Na necropsia, confirmou-se aumento volumétrico do membro pélvico direito com crepitação à manipulação, e à abertura observaram-se grande quantidade de fluido serossanguinolento associado a bolhas gasosas, além de extensas áreas de necrose hemorrágica e enfisematosa, principalmente nos músculos do quadril e da região femoral caudal, com acometimento dos músculos flexores e extensores da articulação tíbio-társica e da musculatura do cingulo pélvico, incluindo psoas menor, iliopsoas e quadrado lombar; as lesões apresentavam áreas centrais escurecidas e secas, circundadas por regiões vermelho-escuras e extensas áreas de enfisema. Um fragmento muscular submetido ao teste do copo d’água apresentou flutuação positiva, compatível com

enfisema intramuscular característico de gangrena gasosa. O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados clínico-patológicos e epidemiológicos, dada a complexidade do diagnóstico etiológico laboratorial. Reforça-se a importância da vacinação de bezerros a partir dos três meses de idade como principal medida preventiva contra o carbúnculo sintomático, embora a escassez de vacinas clostridiais polivalentes no

mercado brasileiro tenha comprometido a cobertura vacinal e favorecido a reemergência da doença. Este caso destaca a relevância da vigilância clínica e do exame necroscópico para correto diagnóstico e a adoção de medidas sanitárias adequadas, bem como a importância da profilaxia e necessidade de regularização do abastecimento desses imunobiológicos para a manutenção da sanidade do rebanho brasileiro.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Clostridium chauvoei*, miosite necrohemorrágica, morte súbita, necropsia, sanidade animal.

Carcinoma de células escamosas da glândula peniana com metástase pulmonar em equino

28. Fernandes EM, Pereira MF, Pereira GF, Lucatto RV, Alves DS, Dalóia RQ, Medeiros-Ronchi AA, Carvalho TF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):20, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314. E-mail: tatiane.carvalho@ufu.br

Neoplasias penianas e prepúciais são incomuns em equinos machos e podem apresentar aspectos clínicos variados, como massas, ulcerações, feridas crônicas e lesões proliferativas. Entre elas, o carcinoma de células escamosas destaca-se como a neoplasia mais frequente nessa região anatômica, sendo caracterizado como tumor maligno de comportamento infiltrativo e com potencial metastático. A disseminação tumoral, quando ocorre, é descrita principalmente para linfonodos regionais. O objetivo desse trabalho é descrever um caso de carcinoma de células escamosas localizado na glândula peniana com metástase pulmonar, em um equino. Um equino macho, sem raça definida, com oito anos de idade, pesando 292 kg, proveniente de apreensão municipal e sem histórico clínico conhecido, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU), apresentando apatia, cansaço fácil, secreção nasal, mucosas pálidas e miíase na glândula peniana. O animal foi submetido à penectomia parcial em decorrência da lesão ulcerada na glândula peniana e o fragmento foi enviado para avaliação histopatológica. Microscopicamente, observou-se na lâmina própria e os tecidos conjuntivos profundos uma população neoplásica epitelial infiltrativa, mal delimitada e não encapsulada, composta por queratinócitos atípicos organizados em pequenos ninhos e cordões, permeados por moderada quantidade de estroma fibroso. As células apresentavam acentuada anisocitose, anisocariose e pleomorfismo, com escassa diferenciação escamosa. Foram contabilizadas 28 figuras de mitose em área de 2,37 mm². Os achados morfológicos foram compatíveis com carcinoma de células escamosas pobremente diferenciado. Em decorrência da piora progressiva do quadro clínico e do prognóstico desfavorável,

foi indicada a eutanásia do animal. Após o óbito, o cadáver foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU para realização da necropsia. Macroscopicamente, os pulmões encontravam-se difusamente não colapsados, com extensas áreas vermelho-escuras distribuídas predominantemente nas regiões dorsocaudais dos lobos pulmonares (pneumonia intersticial). Ao corte, observava-se superfície úmida, com moderada quantidade de líquido translúcido e espumoso exsudando do parênquima pulmonar (edema). No lobo caudal esquerdo, havia um nódulo branco-acinzentado, elevado, firme e mal delimitado, medindo 3,5 cm de diâmetro. À superfície de corte, a massa apresentava aspecto sólido, com áreas multifocais de hemorragia e necrose. Na avaliação microscópica do pulmão, observou-se área focalmente extensa de perda de parênquima pulmonar, substituída por neoplasia epitelial mal delimitada e não encapsulada, composta por células epiteliais com diferenciação escamosa, arranjadas em ninhos e sustentadas por escasso estroma colagenoso. As células neoplásicas apresentavam características morfológicas semelhantes às previamente descritas na glândula peniana, sendo compatíveis com metástase de carcinoma de células escamosas de origem mucocutânea nessa região. Embora o adenocarcinoma pulmonar tipo escamoso constitua um importante diagnóstico diferencial, a ausência de formação glandular, associada à presença de células com diferenciação escamosa organizadas em ninhos e morfológicamente semelhantes às observadas na neoplasia primária da glândula peniana, favorece o diagnóstico de metástase pulmonar de carcinoma de células escamosas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cavalo, neoplasia epitelial, sistema reprodutor, disseminação secundária, pulmão.

Carcinoma de células escamosas em um suíno no semiárido paraibano

29. Matias IC, Lima JA, Antunes IC, Silva MLP, Barbosa FPS, Portela RA, Maia LA, Leite IM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):21, 2026. Laboratório de Patologia e Citologia Veterinária, Hospital Veterinário “Adílio Santos de Azevedo”, Instituto Federal do Sertão Paraibano, Rua Pedro Antunes s/n, São Gonçalo, Sousa, PB 58814-000, Brasil. E-mail: isabelacm.vet@gmail.com

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de origem epitelial, derivada dos queratinócitos da epiderme. Sua ocorrência está associada principalmente à exposição crônica à luz ultravioleta, e ocorre frequentemente em animais de pele clara e em regiões anatômicas com pouco ou nenhum pelo. Apesar de tratar-se de uma das neoplasias cutâneas mais comuns em animais domésticos, em suínos é raramente descrita. Acredita-se que esse fato ocorre devido ao abate precoce destes animais. Diante disso, objetiva-se com esse trabalho relatar um caso de CCE em um suíno no semiárido paraibano. Um suíno, mestiço, fêmea, de um ano, deu entrada no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSPB), com histórico de prurido intenso associado a lesões cutâneas há quatro meses, que iniciaram como nódulos que rompiam, drenavam sangue e posteriormente criavam crostas. Animal era criado em sistema semiextensivo, com baia coberta parcialmente com piaçava. Convivia com mais cinco suínos, ambos sem sinais clínicos. Proprietário relatou que há um cachorro com acesso ao exterior da baia com lesões de pele semelhantes a sarna. Durante o exame clínico, observou-se em pele massas nodulares multifocais a coalescentes, associadas a descamação, além de úlceras por vezes recobertas por crostas espessas, localizadas em dorso, flanco, cabeça, orelhas e cauda. Foi realizado raspado de pele para pesquisa de ectoparasitas; entretanto, com resultado negativo. Realizou-se também exame citológico por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) dos nódulos, onde observou-se células epiteliais atípicas organizadas em grupos ou isoladas, com anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados, sugestivo de CCE. Para confirmação do diagnóstico, realizou-se exérese

cirúrgica das lesões, e o material encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal. Macroscopicamente, observou-se pele com áreas nodulares elevadas, medindo entre 1,8 a 1,0 cm de diâmetro, ulceradas, irregulares e macias; ao corte lisa e esbranquiçada. As amostras foram fixadas em formol a 10%, processadas, e as lâminas coradas em hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente observou-se células epiteliais neoplásicas em ninhos e trabéculas se estendendo do epitélio até a derme, por vezes com o centro repleto de células acantolíticas e discretas pérolas de queratina, sustentadas por um estroma fibrovascular. As células apresentavam citoplasma abundante, eosinofílico e granular; e núcleo redondo, com cromatina pontilhada e com até dois nucléolos evidentes. Pleomorfismo e anisocitose moderados, com acentuada anisocariose. Havia ainda cariomegalia, binucleações e nucléolos aberrantes, com acentuadas figuras de mitoses típicas e atípicas. Adicionalmente, observou-se área focalmente extensa de ulceração. O diagnóstico de CCE foi estabelecido por meio dos achados citológicos e confirmado pelo exame histopatológico. Por se tratar de um animal de produção, o proprietário optou pelo abate, considerando a inviabilidade econômica de tratamento. Dentre os principais diagnósticos diferenciais, deve-se incluir principalmente dermatites crônicas, piodermites, papilomas, dermatite actínica, e neste caso, sarna sarcóptica e demodicose, visto a presença de cão com lesões semelhantes na propriedade. Com isso, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, possibilitando a definição da conduta adequada e diminuição de perdas econômicas, visto que lesões cutâneas comprometem a qualidade e a aparência da carcaça.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasias em suínos, carcinoma espinocelular, citologia, histopatologia.

Carcinoma de células escamosas infiltrativo em bulbo ocular associado a histórico de perfuração ocular em equino jovem

30. Maia TLH, Vier ES, Carmo NF, Lira IL, Brandão ES, Cardoso HM, Nunes MM, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):21, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário “Ritter dos Reis”, Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: thaislhm141414@gmail.com

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna originada do epitélio escamoso e a principal neoplasia ocular em equinos, acometendo com maior frequência a conjuntiva, a terceira pálpebra e a junção mucocutânea palpebral. A exposição à radiação ultravioleta e a despigmentação são fatores predisponentes reconhecidos. Entretanto, processos inflamatórios e reparativos crônicos podem dificultar o reconhecimento precoce dessas lesões. O objetivo deste trabalho é descrever os achados anatomopatológicos de um caso de CCE infiltrativo acometendo o globo

ocular de um equino jovem com histórico prévio de perfuração ocular. Um equino macho, sem raça definida, com cinco anos de idade e histórico recente de adoção, foi encaminhado para avaliação cirúrgica devido à presença de uma massa proliferativa acometendo o globo ocular direito. Segundo o histórico clínico, o animal havia sofrido perfuração traumática do globo ocular aproximadamente um mês antes, evoluindo com crescimento progressivo da lesão. Ao exame clínico, observou-se uma massa exofítica de coloração rósea, superfície irregular e área central levemente amarelada,

ocupando praticamente toda a superfície do globo ocular direito. Em razão da suspeita clínica de neoplasia e do extenso comprometimento das estruturas oculares, foi realizada exenteração orbitária, sendo o material encaminhado para avaliação anatomopatológica. Macroscopicamente, foi recebido fragmentos de um globo ocular medindo aproximadamente 3 cm de diâmetro, associado a uma massa exoftica de cerca de 4 cm, de coloração esbranquiçada a castanha, com superfície irregular e verrucosa. Ao corte, era firme, brancacenta e opaca. Microscopicamente, observou-se proliferação neoplásica epitelial exoftica e infiltrativa acometendo extensamente a córnea, com invasão da esclera, das estruturas perioculares, do bulbo ocular e da musculatura adjacente. A neoplasia era composta por células epiteliais com diferenciação escamosa, organizadas em ninhos sustentados por moderada quantidade de estroma fibrocolagenoso. As células neoplásicas apresentavam formato arredondado a poligonal, citoplasma abundante, com limites celulares bem definidos. Os núcleos eram grandes, centrais e nucléolos evidentes, observando-se pleomorfismo celular e nuclear moderado. Foram identificadas dez figuras de mitose em uma área de 2,37 mm². Com base nos achados histomorfológicos, estabeleceu-

se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado, com comportamento infiltrativo e extensão para estruturas oculares adjacentes. Em equinos, os principais diagnósticos diferenciais para lesões oculares proliferativas incluem tecido de granulação exacerbado e sarcoide equino. Entretanto, a identificação de proliferação de células epiteliais com diferenciação escamosa e organizada em ninhos infiltrativos sustentou o diagnóstico de CCE. Embora não tenha sido possível estabelecer com segurança o sítio primário de origem da neoplasia, o padrão de distribuição das lesões foi compatível com provável origem corneana. Além disso, não é possível estabelecer relação causal entre a perfuração ocular e o desenvolvimento da neoplasia. Entretanto, os processos inflamatórios e reparativos crônicos secundários ao trauma podem ter contribuído para a manutenção do estímulo proliferativo local e dificultado o reconhecimento precoce da natureza neoplásica da lesão, especialmente diante da suspeita clínica inicial de uma resposta reparativa exacerbada. Dessa forma, ressalta-se a importância da avaliação histopatológica de massas oculares persistentes ou progressivas em equinos, particularmente naqueles com histórico de trauma ocular prévio.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia ocular, oftalmopatologia, trauma ocular, histopatologia, inflamação crônica.

Carcinoma de células escamosas periocular com infiltração no globo ocular em bovino

31. Passos SMS, Santos-Júnior ML, Jesus VRO, Medeiros-Junior AF, Silva YJB, Santos AAN, Ribeiro LGR, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):22, 2026. Laboratório de Histopatologia, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus "Professora Cinobelina Elvas", Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: saulo.goncalves@ufpi.edu.br

Neoplasias em ruminantes são menos relatadas que nas demais espécies domésticas, como cão e gato, uma vez que a forma de criação extensiva propicia escassez de exames oncológicos e dificuldade em identificar sinais clínicos precocemente. Em bovinos, a ocorrência de neoplasias, como carcinomas de células escamosas (CCE) e os linfomas, é influenciada por fatores biológicos e ambientais, e pode acarretar perdas financeiras significativas. Objetivou-se relatar um caso de carcinoma de células escamosas periocular em bovino. Foram recebidos, em junho de 2026, para exame histopatológico, fragmentos oculares provenientes de enucleação e de pele hirsuta periocular de um bovino no Laboratório de Histopatologia do setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus "Professora Cinobelina Elvas". O animal, fêmea, nove anos, da raça Simental, apresentou lacrimejamento em olho direito e observou-se recidiva de lesão adjacente à pálpebra direita, cuja exérese cirúrgica foi realizada em do ano anterior. Foram relatados, edema de pálpebra, sangramento e retração de globo ocular. Macroscopicamente, a amostra exibia superfície irregular, amarela a enegrecida, com áreas firmes e outras macias, medindo 7,8 × 6,3 × 3 cm. Ao corte, observou-se área focalmente extensa enegrecida, e

fragmento ocular com perda de arquitetura. A análise histopatológica revelou infiltrado de células escamosas neoplásicas, não encapsuladas e invasivas. As células estavam dispostas em trabéculas, ilhas e ninhos, sustentadas por estroma fibrovascular, e formação de pérolas córneas. As células neoplásicas apresentavam anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celular e nuclear. O citoplasma amplo a moderado e eosinofílico; e núcleo redondo a oval, ora central, ora excêntrico, cromatina vesicular, nucléolos evidentes, múltiplos e paracentrais. Foram contabilizadas 23 figuras de mitose em 2,37 mm². Notou-se, áreas de necrose, invasão em cristalino, fundo ocular e severo infiltrado inflamatório neutrofílico e linfoplasmocitário multifocal. Com base nos achados microscópicos, concluiu-se tratar de um carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciadas. Essa lesão é uma neoplasia epitelial maligna proveniente do epitélio escamoso da epiderme ou da mucosa adjacente. É caracterizada pela proliferação maligna dos queratinócitos epidérmicos organizados em ninhos e cordões irregulares, associados ou não ao desenvolvimento de pérolas córneas. Em bovinos, o CCE ocorre em regiões perioculares e é intrinsecamente associado à interação entre fatores ambientais, destacando-se a intensa exposição à radiação solar, influenciada pela altitude

e latitude da região. No caso em questão, considera-se principalmente a baixa latitude e elevada insolação característicos, pela proximidade com a linha do equador. Além disso, características tegumentares como áreas de pele glabra e hipopigmentadas favorecem a exposição à radiação. Ademais, agentes virais, como papilomavírus e herpesvírus também são discutidos na etiologia do CCE. Diante da recidiva tumoral, ressalta-se a importância da avaliação das características

da neoplasia e estadiamento clínico, determinar o planejamento terapêutico com ampla margem cirúrgica, de forma a minimizar recorrências. Assim, mostra-se a importância do diagnóstico de lesões neoplásicas em animais de produção, especialmente àquelas em regiões oculares e perioculares, visto que a progressão tumoral está associada a impactos diretos no bem-estar animal em razão de sua natureza invasiva, e resulta em maiores custos para os produtores.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Bos taurus*, neoplasias epiteliais, oftalmologia, histopatologia.

Carcinoma ovariano metastático em galinhas provenientes de linha de inspeção em abatedouro

32. Veloso AS, Santos FTC, Nogueira MS, Oliveira FDN, Xavier Junior FAF, Chagas YC, Oliveira UV, Rocha IDS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):23, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: adriel.sena@aluno.uece.br

O carcinoma ovariano refere-se à neoplasia epitelial maligna que, em aves, exibe alto potencial metastático devido à propagação transcelômica para a camada serosa de órgãos abdominais. Apesar de as galinhas domésticas desenvolverem o tumor de forma espontânea, sua ocorrência é incomum na rotina diagnóstica, sobretudo em galinhas comerciais, devido ao curto ciclo de produção. O objetivo do presente trabalho foi descrever os achados anatomopatológicos de dois casos de carcinoma ovariano metastático provenientes de um abatedouro do município de Tabuleiro do Norte/CE. As carcaças de duas aves foram remetidas ao Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-CECITEC-UECE) após serem descartadas durante a linha de inspeção pós-abate. Durante a avaliação macroscópica, notou-se que os ovários consistiam em uma massa multinodular e pedunculada, firme, branco-acinzentada, associada à ausência de folículos pré-ovulatórios. Também foram identificados nódulos multifocais, de tamanhos variados, aderidos à superfície serosa dos intestinos. Fragmentos de ovário e intestinos foram coletados, fixados em formol a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Microscopicamente, observou-se proliferação epitelial maligna organizada em túbulos, revestidos, em geral, por uma única camada de células e sustentados por discreto estroma fibrovascular. As células eram cuboidais a colunares, mal delimitadas, com citoplasma eosinofílico e núcleos arredondados. O mesmo padrão túbulo-acinar foi observado na serosa intestinal, confirmando a natureza metastática das lesões e demonstrando que os implantes mantiveram as características histológicas do tumor primário.

O diagnóstico de carcinoma ovariano metastático, no presente trabalho, foi estabelecido a partir dos achados anatomopatológicos. O carcinoma ovariano em galináceos pode estar associado ao avanço da idade, sendo mais frequente em aves de postura mantidas em atividades produtivas por longos períodos. Devido ao constante processo de ovulação, esse fator contribui para o acúmulo de debris epiteliais, formando cistos e posteriores alterações teciduais nesses animais. Esse achado é incomum em aves destinadas ao abate, uma vez que a permanência no sistema é insuficiente para o desenvolvimento desse tipo de neoplasia. Embora não tenhamos determinado a participação de retrovírus na oncogênese neste relato, é importante destacar que alguns agentes como o vírus da leucose aviária (ALV), o vírus do sarcoma de Rous e o vírus da mieloblastose aviária, podem ser implicados na carcinogênese em galinhas poedeiras, o que as tornam importantes modelos para adenocarcinoma ovariano em mulheres. A visualização de múltiplas massas com características similares à massa primária ovariana indica disseminação da neoplasia na cavidade celômica, padrão frequentemente observado em tumores ovarianos de origem epitelial. A ausência de padrões neoplásicos no intestino permitiu diferenciar o processo de uma neoplasia intestinal primária. O relato reitera a ocorrência dessa afecção em aves de produção e ressalta a importância da inspeção *post mortem*, associada à avaliação histopatológica, na identificação e caracterização de neoplasias do trato reprodutivo aviário, especialmente daquelas detectadas incidentalmente em abatedouros.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia, histopatologia, disseminação transcelômica, trato reprodutivo, *Gallus gallus*.

Cerebral coenurosis with marked calvarial thinning in Merino sheep from northern Uruguay

33. Sousa ALV, Silva MEC, Queiroz-Machado CRR, Carriquiry R, Montossi F, Menchaca A, Machado M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):24, 2026. Plataforma de Investigación en Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Ruta 5 Km 386, 45000, Tacuarembó, Uruguay. E-mail: mmachado@inia.org.uy

Cerebral coenurosis is a significant parasitic disease of sheep caused by the larval stage of *Taenia multiceps*. Domestic and wild canids serve as definitive hosts, shedding *T. multiceps* eggs in their feces, while sheep become infected by ingesting contaminated pasture, feed, or water. Intracerebral coenuri development results in progressive compression of the brain parenchyma, leading to neurological signs such as circling, ataxia, blindness, and behavioral changes. Although the disease is well recognized in Uruguay, pathological changes involving the calvaria are underreported in the region. This report presents three cases of cerebral coenurosis associated with calvarial bone fragility in Merino sheep diagnosed in northern Uruguay. Two lambs from a flock in Artigas Department and one lamb from a flock in Paysandú Department were evaluated. All animals exhibited neurological signs, including ataxia, incoordination, and circling. The animals were euthanized and subjected to autopsy. Gross examination revealed a friable cystic structure measuring approximately 5–6 cm in diameter within the cerebral hemispheres, involving the left frontal lobe in the Artigas cases and the left occipital lobe in the Paysandú case. The cysts contained clear fluid and multiple whitish structures consistent with protoscolices. Transverse sections demonstrated cerebral compression in all animals, characterized by cortical thinning, severe white matter atrophy, and flattening of the cerebral gyri and sulci. The two Artigas cases exhibited marked midline displacement, mild bilateral dilation of the lateral ventricles, and a large cavitary lesion extending from the frontal to the occipital lobes. In one of these animals, cerebellar

coning and herniation through the foramen magnum were observed. The Paysandú case showed mild bilateral ventricular dilation and a cyst-associated cavity restricted to the occipital lobe. A consistent finding across all cases was pronounced fragility of the frontal and parietal bones, associated with chronic intracranial cyst expansion. In all cases, calvarial bone fragility was confirmed by penetration with a needle. The gross pathological changes observed in cerebral coenurosis in sheep are well established and primarily reflect the space-occupying effect of intracranial cysts, including cerebral compression, cortical atrophy, and ventricular dilation. Cranial bone alterations associated with chronic cyst expansion have also been described as a frequent finding in cases when cysts are located within the cerebral hemispheres. Progressive chronic expansion of the parasitic cyst may exert pressure on the cerebral parenchyma and potentially induce calvarial remodeling. Reduced cranial bone thickness may therefore represent a frequently overlooked clinicopathologic feature of ovine cerebral coenurosis in this region. This observation is clinically relevant to the diagnosis of cerebral coenurosis, as calvarial thinning detected on cranial palpation may indicate the cyst's location and reflect the lesion's chronicity and duration. When combined with neurological signs and complementary examinations, this finding may contribute to a more precise diagnostic approach and facilitate earlier therapeutic intervention. Although cerebral coenurosis is a well-documented disease in Uruguay, sporadic cases continue to occur and remain important for the differential diagnosis of neurological disorders in sheep.

INDEX TERMS: Calvarial thinning, Merino sheep, ovine coenurosis, *Taenia multiceps*, Uruguay.

Cistite necrohemorrágica obstrutiva e sepse secundárias à urolitíase em um suíno

34. Medeiros Júnior AF, Meireles WA, Saraiva CVP, Silva YJB, Coelho AIR, Santos Júnior ML, Henrique FV, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):24, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus "Professora Cinobelina Elvas", Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: amadeu.junior@ufpi.edu.br

A urolitíase obstrutiva é uma enfermidade caracterizada pela formação e retenção de urólitos no trato urinário, resultando em obstrução parcial ou completa do fluxo urinário. Essa condição pode desencadear distensão vesical, infecções bacterianas secundárias, hidroureter, hidronefrose e, em casos graves, sepse e óbito. Em suínos, a afecção ocorre com maior frequência em machos castrados, devido às particularidades anatômicas do trato urinário, especialmente pela redução do diâmetro uretral, que favorece a retenção de cálculos. Objetivou-se descrever um caso de cistite necrohemorrágica

secundária à urolitíase obstrutiva, culminando em quadro séptico em um suíno. Foi recebido para o exame necroscópico, um suíno, macho, castrado no setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus "Professora Cinobelina Elvas" (CPCE), proveniente do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), PI. Segundo o veterinário, o animal apresentou histórico de emagrecimento progressivo há um mês e hematúria durante micção. Ao exame ectoscópico, foi constatado a presença de edemaciação da região escrotal, indicativo de inflamação, positivo para sinal de Godet,

somado com abscesso focal presente no subcutâneo medindo 6 x 5 x 5 cm, que ao corte fluía conteúdo leitoso amarelo-esverdeado. Na abertura da cavidade abdominal, havia a presença de um líquido amarelado (200 ml) com grumos de fibrina (peritonite fibrinosa) e marcada distensão da vesícula urinária que ocupava um terço (1/3) da cavidade, induzindo a compressão dos órgãos para porção cranial. Na abertura da vesícula urinária, foi constatado hematúria e inúmeros urólitos (aproximadamente 25) de tamanhos variados, mucosa edemaciada, difusamente hemorrágica, ao abrir uretra, foi observado, mucosa edemaciada, hemorrágica com presença de urólitos obstruindo o canal, em consequência a obstrução, foi possível observar hidroureter e hidronefrose associados a ureterite e pielonefrite supurativa. As demais estruturas demonstraram moderada hepatomegalia e perihepatite multifocal, esplenomegalia moderada e pulmão com consolidações multifocais pelos lobos craniais e caudais. As amostras foram colhidas, envazadas em frascos contendo formol a 10%, processadas e coradas com hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo

do laboratório de Patologia Animal do HVU-CPCE. Microscopicamente, observou, em pele uma dermatite e paniculite supurativa multifocal a coalescente, severa, aguda. Vesícula urinária, marcada cistite necrohemorrágica neutrofílica e linfoplasmocitária, multifocal a coalescente, acentuada, crônica ativa. Rins marcada nefrite intersticial necrosante, multifocal, severa, aguda com trombose. Pulmão, broncopneumonia linfohistioplasmocitária e neutrofílica, multifocal, moderado, crônica ativa. Encéfalo (telencéfalo, cerebelo, tronco encefálico) com marcada congestão e trombos multifocais. Demais estruturas não apresentou alterações digna de nota. O presente relato demonstra que a urolitíase obstrutiva em suínos pode desencadear alterações inflamatórias e infecciosas graves do trato urinário, com progressão para comprometimento sistêmico e sepse fatal. Os achados reforçam a predisposição de machos castrados à enfermidade e destacam a necessidade de monitoramento clínico contínuo, associado a práticas adequadas de manejo e nutrição, para a prevenção dessa importante causa de morbidade e mortalidade na espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cistite, obstrução, patologia suína, urolitíase, hematúria.

Cisto folicular infundibular em ovino

35. Farias NS, Pereira APSTN, Rodrigues KM, Peretti JC, Simão BL, Vale SVC, Driemeier D, Bomjardim HA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):25, 2026. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: nicolay.farias@ufnt.edu.br

Cistos foliculares infundibulares são lesões cutâneas benignas originadas da dilatação do infundíbulo folicular, revestidas por epitélio escamoso estratificado e preenchidas por queratina lamelar. Em ovinos, sua ocorrência é pouco relatada, e a apresentação clínica de nódulos cutâneos múltiplos representa um desafio diagnóstico, especialmente pelo diagnóstico diferencial com a linfadenite caseosa, causada por *Corynebacterium pseudotuberculosis*, condição prevalente na espécie e de grande impacto sanitário. Este relato teve como objetivo descrever o diagnóstico clínico, macroscópico e histopatológico de cisto folicular infundibular em um ovino atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). A paciente era uma ovelha mestiça de White Dorper, com dois anos de idade e pesava 27 kg, proveniente de uma propriedade do município de Araguaína, Tocantins. Nesta propriedade, havia aproximadamente 300 ovinos, submetidos a sistema de criação extensivo, com alimentação baseada em pastagem, suplementação mineral e fornecimento de água. De acordo com a anamnese, o animal havia sido recentemente adquirido

de outra propriedade rural. Segundo o proprietário, as lesões já estavam presentes no momento da aquisição, não sendo possível determinar o período de evolução da afecção. Ao exame clínico, observou-se a presença de aproximadamente 15 nódulos cutâneos circulares, aderidos à pele em membros e dorso, com média de 1,5 x 1,7 cm. Ao corte, os nódulos apresentaram secreção com aspecto caseoso e sebáceo esbranquiçada, sem odor. Fragmentos de pele foram coletados por biópsia, fixados em formol a 10% e encaminhados ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para processamento histopatológico. À microscopia, observou-se ampla formação cística em derme superficial, revestida por epitélio simples pavimentoso, contendo abundante queratina no lúmen. Em derme adjacente, identificou-se discreto infiltrado inflamatório multifocal de linfócitos e plasmócitos, além de acentuada ectasia multifocal de glândulas apócrinas. Com base nos achados macroscópicos e microscópicos, determinou-se o diagnóstico de cisto folicular infundibular.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatopatologia, linfadenite caseosa, nódulo cutâneo, patologia veterinária, pequenos ruminantes.

Clinicopathological and molecular characterization of a myxomatosis outbreak in domestic rabbits from Argentina

36. Micheloud JF, Olmos LH, Copa GN, Nievas Rojas AE, Peralta AV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):26, 2026. Área de Salud Animal "Dr. Bernardo J. Carrillo", Instituto de Investigación Animal del Chaco Semiárido, Centro de Investigaciones Agropecuarias, Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Ruta Nacional 68 Km 172, Cerrillos A4403, Salta, Argentina. E-mail: micheloud.juan@inta.gob.ar

Myxomatosis is a highly contagious disease of domestic rabbits caused by Myxoma virus (MYXV), producing substantial economic losses in commercial rabbit production. Although MYXV is endemic in South America, comprehensive descriptions integrating epidemiological, clinicopathological, and molecular findings from naturally occurring outbreaks are still scarce. The objective of this study was to characterize a myxomatosis outbreak affecting domestic rabbits in northwestern Argentina through epidemiological, pathological, and molecular investigations. The outbreak occurred from February to March 2026 in a commercial breeding unit comprising 46 adult rabbits. Twenty-four animals died during the outbreak, resulting in a cumulative mortality of 52.2%. Sixteen rabbits were submitted for complete *post mortem* examination. Gross and histopathological lesions were evaluated using standardized semi-quantitative scoring systems. Myxoma virus infection was confirmed by polymerase chain reaction (PCR) targeting the M071R gene. Positive amplicons (470 bp) were sequenced by the Sanger method and compared with sequences available in GenBank. Mortality increased progressively throughout the outbreak, reaching its highest frequency during the third week, and Kaplan-Meier survival analysis demonstrated a marked reduction in survival probability over time. Clinically, affected rabbits developed epiphora,

blepharitis, anorexia, respiratory distress, and progressive swelling of the eyelids, lips, and external genitalia, with most animals dying within 48–72 hours after the onset of clinical signs. Gross lesions predominantly involved the cephalic region, with eyelid lesions observed in all examined rabbits (100%), whereas lesions affecting the nose, lips, ears, and genital region showed variable severity. Histologically, lesions consisted of diffuse dermal myxomatosis with proliferating stellate mesenchymal cells, epidermal ballooning degeneration, characteristic eosinophilic intracytoplasmic inclusion bodies (Guarnieri bodies), ulceration, orthokeratotic hyperkeratosis, and mixed inflammatory infiltrates. Conjunctivitis and upper respiratory tract lesions were frequent findings. PCR confirmed MYXV infection, and the consensus sequence showed a nucleotide identity of 99.36% with several European strains and with the Brazilian LuCSL strain, as well as a 99.15% identity with several Australian and Chilean strains of MYXV, confirming the molecular identity of the virus. This study provides one of the few integrated epidemiological, clinicopathological, and molecular characterizations of naturally occurring myxomatosis in domestic rabbits from South America, highlighting the value of combining pathology and molecular diagnosis for disease confirmation and epidemiological surveillance.

INDEX TERMS: Myxoma virus, myxomatosis, rabbit, pathology, histopathology, PCR.

Funding: INTA, UCASAL, and CONICET.

Condrodisplasia Telemark em bezerros

37. Morais DM, Oliveira GAS, Soares LA, Leite IM, Santos IS, Silva JAF, Freire LHF, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):26, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: dennismafra@gmail.com

A condrodisplasia é uma malformação congênita do sistema esquelético caracterizada por alteração da ossificação endocondral, com repercussão principalmente sobre o desenvolvimento dos ossos longos. Em bovinos, a enfermidade pode ser classificada em diferentes tipos morfológicos, entre eles o tipo Telemark, associado a nanismo desproporcional, encurtamento dos membros, desvio do eixo ósseo, aumento articular e dificuldade de locomoção. Sua ocorrência pode estar relacionada a fatores hereditários ou nutricionais, sobretudo quando há histórico de nascimento de animais com alterações semelhantes em uma mesma propriedade. Objetiva-se relatar dois casos de condrodisplasia Telemark em bezerros diagnosticados no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O primeiro caso correspondeu a um bovino da raça Holandesa, macho, quatro meses de idade, com histórico de encurtamento dos quatro membros e paresia. Devido ao quadro clínico,

o animal foi encaminhado para a necropsia. À necropsia, observou-se redução da diáfise e aumento das epífises em ossos dos membros torácicos e pélvicos, além de aumento das articulações escapuloumeral, umerorradioulnar, cárpicas, femorotibial e társicas, associadas a contratura de tendões e flexão persistente. O segundo caso ocorreu em um bovino mestiço, macho, um mês de idade com histórico de deformidades angulares nos quatro membros desde o nascimento. O animal conseguia caminhar, porém apresentava redução bilateral da extensão do tarso, carpo varo e flexão e rotação dos membros torácicos. O proprietário relatou o nascimento prévio de outro animal na propriedade com malformações semelhantes. Na necropsia, observaram-se membros torácicos com encurtamento bilateral da escápula, enrijecimento da articulação metacárpica, fusão de rádio e ulna, discreto encurtamento do úmero e rotação lateromedial dos membros, com porções distais direcionadas para a linha

mediana, compatível com desvio varo. Nos membros pélvicos, havia encurtamento do fêmur e discreta fibrose envolvendo a articulação femorotibiopatelar, com enrijecimento parcial. O exame radiográfico evidenciou fêmures, tíbias, úmeros, raios e ulnas curtos e tortuosos, com regiões metafisárias alargadas. Os achados clínicos, radiográficos e anatomopatológicos dos dois casos foram compatíveis com condrodisplasia do tipo Telemark. Esse tipo é transmitido por gene recessivo autossômico simples, descrito nas raças Holandês, Guernsey e Jersey, com expressão favorecida pela consanguinidade em rebanhos com uso prolongado do mesmo reprodutor. O nascimento de outro bezerro acometido na mesma propriedade corrobora essa hipótese, pois acasalamentos consanguíneos ampliam a chance de homozigotos para o alelo recessivo expressarem a condição. Fatores nutricionais, como

silagem de trevo e deficiência de manganês, também foram associados a surtos da enfermidade. O desvio varo citado resulta do crescimento assimétrico dos ossos longos pela desorganização da placa epifisária, com desvio das extremidades distais para a linha mediana, achado reconhecidamente associado à condrodisplasia Telemark. Esses achados reforçam a necessidade de investigação de fatores hereditários e nutricionais no rebanho, quanto ao parentesco entre os animais, ao uso de reprodutores aparentados e a possíveis desequilíbrios nutricionais durante a gestação. A caracterização dos dois casos contribui para o reconhecimento da condrodisplasia Telemark como causa de malformações esqueléticas congênitas em bovinos, com manifestação clínica associada à nanismo desproporcional e comprometimento da função locomotora em bezerros acometidos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bovino, desvio varo, malformação congênita, nanismo, sistema esquelético.

Conjuntivite lipogranulomatosa associada à carcinoma de células escamosas em égua

38. Modesto GVB, Caetano JGB, Almeida MS, Feitosa MCA, Vale MS, Lima MSBO, Olinda RG, Frade MTS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):27, 2026. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Rua Ícaro de Sousa Moreira 126, Crato, CE 63130-025, Brasil. E-mail: giovana.virginia@aluno.ufca.edu.br

A conjuntivite lipogranulomatosa é uma afecção inflamatória relatada principalmente em felinos e menos frequente em cavalos, caracterizada pela presença de nódulos conjuntivais lisos, não ulcerados, frequentemente brancos. A etiopatogenia dessa enfermidade permanece desconhecida, sendo observada maior susceptibilidade em indivíduos de pelagem clara, hipótese atribuída, ao menos em parte, à exposição à radiação ultravioleta, a qual pode favorecer o surgimento de lesões e neoplasias perioculares. Em equinos, há evidências que apontam para um componente imunomediado na fisiopatologia, frequentemente concomitante a alterações neoplásicas, como o carcinoma de células escamosas. O diagnóstico definitivo é estabelecido por biópsia e análise histopatológica das amostras. O presente relato tem como objetivo relatar um caso de conjuntivite lipogranulomatosa associada à carcinoma de células escamosas. Foi encaminhado para análise uma amostra em formol de dois nódulos localizados na margem palpebral inferior do olho direito de uma égua, idosa, Quarto de Milha. Macroscopicamente, observou-se duas massas irregulares de consistência elástica, brancacentas com a maior massa medindo $0,7 \times 0,5$ cm de superfície brancacenta ao corte. Microscopicamente, no fragmento maior observou-se proliferação de células epiteliais dispostas em trabéculas e ilhas invadindo as camadas do epitélio de revestimento da pálpebra, sustentado por um estroma fibrovascular escasso. Em continuidade, foi visualizada células neoplásicas poligonais com bordos distintos, caracterizada por citoplasma amplo e eosinofílico com núcleo central, redondo a oval com cromatina finamente pontilhada e por vezes, múltiplos. Havia ainda células com citoplasma amplo eosinofílico,

homogêneo, núcleo picnótico e halo claro classificado como células diskeratóticas. O pleomorfismo é caracterizado por anisocitose e anisocariose moderada, além de seis figuras de mitose em 10 campos de grande aumento na objetiva de 40x. As margens avaliadas não estavam livres. Na microscopia do fragmento menor, observou-se na lâmina própria conjuntival presença de infiltrado inflamatório composto por numerosos macrófagos epitelioides ou espumosos e células gigantes multinucleadas, juntamente com um pequeno número de plasmócitos e linfócitos ao redor e se estendendo para as glândulas de meibômio. Em sequência, também visto em citoplasmas de macrófagos minúsculas gotículas arredondadas e fendas aciculares, compatíveis com cristais de lipídios e colesterol, com espaços claros multifocais e extensos. Ademais, observou-se fibrose periférica periglandular leve. De acordo com as características histomorfológicas, o fragmento maior foi compatível com carcinoma de células escamosas e o fragmento menor foi compatível com conjuntivite lipogranulomatosa. O exame histopatológico permite distinguir processos neoplásicos, como carcinoma de células escamosas e sarcoide periocular de doenças infecciosas como habronemose e reações inflamatórias incomuns, como a conjuntivite lipogranulomatosa. Nesse contexto, o diagnóstico preciso é crucial para planejar tratamento e avaliar risco de recidiva. Por fim, a comunicação deste caso contribui para o conhecimento e o estabelecimento de diagnósticos diferenciais de afecções oftálmicas de equinos. Além disso, pode incentivar investigações futuras sobre sua relação com processos neoplásicos e potenciais fatores predisponentes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Afecções oftálmicas, equinos, glândulas de meibômio, fendas de colesterol, neoplasia.

Contribuição histopatológica para o diagnóstico do papiloma bovino em nelore no sul do Piauí

39. Saraiva CVP, Silva YJB, Medeiros Júnior AF, Sousa LFR, Sousa FGD, Rego LLR, Santos Júnior ML, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):28, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: vinciuspiressaraiva@ufpi.edu.br

O papiloma é uma lesão epitelial benigna frequentemente associada à infecção pelo papilomavírus bovino (BPV), cuja replicação em células epiteliais diferenciadas leva à hiperplasia e queratinização acentuada. Embora essas lesões sejam geralmente autolimitadas e possam regredir espontaneamente, elas também geram comprometimentos econômicos, desde diminuição da produção pela alteração na cavidade oral, bem como comprometimento da carcaça. O objetivo deste trabalho é descrever os achados anatomopatológico do papiloma bovino diagnosticado na região sul do Piauí. O setor de Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus “Professora Cinobelina Elvas” (CPCE), foi acionado para o atendimento de um rebanho bovino, Nelore, situados em uma propriedade rural no município de Bom Jesus-PI (9,07° S; 44,36° O). Ao chegar na propriedade, foi observado que alguns animais apresentavam lesões elevadas, exofíticas de base ampla, por vezes sanguinolenta e alopecicas na pele. De acordo com o proprietário, os animais vêm apresentando estas alterações cutâneas há três meses. Diante do exposto, foi selecionado dois animais mais comprometidos e realizado biopsias excisionais da lesão. As amostras foram envazadas em frascos contendo formol à 10% para fixação em seguida foi encaminhado para o setor de Patologia Animal do HVU-CPCE. Macroscopicamente, os fragmentos recebidos demonstravam uma superfície irregular, exofítico e digitiforme, firme, com áreas focais brancas e espessamento da epiderme, medindo 1,6 × 1,1 × 1,4 cm e 1,6 × 0,8 × 1,2 cm, após avaliação macroscópica, as amostras foram processadas rotineiramente e coradas

pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo vigente do laboratório. Microscopicamente, pele pilosa, epiderme, revelou nos dois fragmentos, uma marcada acantose com proliferação de células epiteliais escamosas neoplásicas bem diferenciadas, formando projeções digitiformes exofítica, associadas a acentuado espessamento da camada córnea (hiperqueratose ortoqueratótica). Outrora, notou-se células acantolíticas, algumas células escamosas com presença de degeneração balonosa (hidrópica), característicos de coilocitose e presença de corpúsculos de inclusão viral intranuclear; alterações compatíveis com a ação citopática do BPV. Na derme, evidenciou-se intensa fibroplasia reativa multifocal com infiltrado inflamatório linfohistioplasmocitário crônico e neovascularização. Não foram observados sinais de invasão de tecidos adjacentes, invasão vascular ou perineural, pleomorfismo nuclear e as margens cirúrgicas encontravam-se livres. Com base nos achados morfológicos observados, estabeleceu-se o diagnóstico de papiloma bovino. Este relato reforça a importância da avaliação histopatológica criteriosa para a confirmação diagnóstica das lesões associadas ao BPV, bem como para a exclusão de possíveis transformações neoplásicas malignas. Além disso, destaca a relevância do diagnóstico anatomopatológico na orientação de medidas sanitárias adequadas para o controle da enfermidade nos rebanhos. A descrição deste caso também contribui para o conhecimento da ocorrência e disseminação do BPV na região sul do Piauí, evidenciando a necessidade de ampliação dos estudos epidemiológicos e dos registros diagnósticos relacionados aos agentes virais que acometem a bovinocultura regional.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Papilomavírus, neoplasia, histopatologia, ruminante, pele.

Criptococose nasal em ovino

40. Laurentino SS, Guimarães RBMS, Assis Neto JL, Santos EB, Barbosa FAS, Leite IM, Nogueira MJP, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):28, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: stephanylaurentino24@gmail.com

A criptococose é uma micose sistêmica potencialmente fatal que pode acometer várias espécies animais, causada por leveduras do gênero *Cryptococcus* spp. A infecção ocorre pela inalação de esporos encapsulados presentes em matéria orgânica, como vegetais em decomposição e excrementos de aves, manifestando-se geralmente em animais imunossuprimidos ou debilitados. Ovinos apresentam maior probabilidade de contaminação por realizarem a apreensão da pastagem em menor altura em relação ao solo, quando comparados a caprinos e bovinos. Os animais acometidos podem desenvolver doença cutânea, nasal ou sistêmica, caracterizada por lesões proliferativas, irregulares e avermelhadas, de aspecto gelatinoso. Através deste trabalho objetiva-se

relatar um caso de criptococose nasal em ovino da raça Santa Inês, diagnóstico no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Foi atendido no hospital veterinário, um ovino macho, um ano e seis meses, da raça Santa Inês, com presença de massa em cavidade nasal esquerda, irregular, avermelhada, associado a secreção mucosa. Durante o internamento, manifestou apatia, mucosas oculares pálidas, hiporexia e fezes diarreicas, evoluindo para o óbito. Ao longo da necropsia, evidenciou-se moderado aumento de volume no plano nasal e, à abertura, massa focalmente extensa preenchendo toda a cavidade nasal esquerda, firme, irregular, vermelho-enebrecida e entremeada por áreas esbranquiçadas,

associada a conteúdo mucoso esverdeado. Observaram-se ainda pulmões não colapsados, avermelhados e entremeados por áreas esbranquiçadas, com vasos ingurgitados na mucosa traqueal. Além disso, observou-se no trato gastrointestinal acentuada deposição de cistos parasitários. À histopatologia, na cavidade nasal identificou-se acentuado infiltrado inflamatório composto por macrófagos espumosos, plasmócitos e linfócitos, com numerosas leveduras extracelulares, redondas, pálidas, de parede fina e circundadas por cápsula mucinosa, por vezes com brotamento de base estreita, morfológicamente compatíveis com *Cryptococcus* spp. Nos pulmões, observou-se congestão difusa e acentuada, discreto material amorfo e eosinofílico interalveolar (edema), discreto infiltrado inflamatório multifocal composto por plasmócitos, linfócitos e macrófagos, além de discretas leveduras interalveolares de aspecto semelhante às descritas na cavidade nasal. Os sinais clínicos observados, como epistaxe esporádica, secreção nasal mucosa e presença de massa em cavidade nasal, são condizentes com o

tropismo do agente pelo trato respiratório superior, principal porta de entrada do agente. A associação das manifestações clínicas, lesões macroscópicas e a histopatologia com o acentuado infiltrado inflamatório e numerosas estruturas leveduriformes morfológicamente compatíveis com *Cryptococcus* spp., confirmou o diagnóstico de rinite fúngica. O envolvimento pulmonar, ainda que discreto, sugere disseminação do agente a partir do foco nasal, indicando progressão da doença e prognóstico reservado. Ressalta-se que a acentuada deposição de cistos parasitários no trato gastrointestinal, associada às mucosas pálidas observadas ao exame clínico, sugere quadro de parasitismo gastrointestinal concomitante, possível fator imunossupressor que pode ter contribuído para o estabelecimento e a progressão da infecção fúngica. Conclui-se que a criptococose deve ser incluída entre os diagnósticos diferenciais de massas nasais em ovinos, sendo a associação entre sinais clínicos, macroscopia e histopatologia fundamental para a confirmação diagnóstica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Criptococose, ovino, *Cryptococcus* spp., rinite fúngica.

Cutaneous sporotrichosis in a working donkey jack from Brazil

41. Cagnini DQ, Manske LR, Vieira-Júnior S, Ferraz CM, Flecher MC, Salgado BS, Monteiro LN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):29, 2026. Universidade Vila Velha, Av. Comissário José Dantas de Melo 21, Boa Vista II, Vila Velha, ES 29102-920, Brasil. E-mail: didier.cagnini@unesp.br

Sporotrichosis is a significant tropical and subtropical subcutaneous mycosis caused by thermophilic, geophilic fungi belonging to the *Sporothrix schenckii* complex. While the disease is widely documented and highly prevalent in feline and human populations, particularly due to zoonotic transmission in endemic countries like Brazil, its occurrence in other animal species remains occasionally reported. In equids, and specifically within asinine species, cutaneous sporotrichosis is considered a rare condition that frequently poses a diagnostic challenge for veterinary clinicians and pathologists. This report describes an uncommon presentation of localized cutaneous sporotrichosis in a 6-year-old intact male Pêga donkey jack from Espírito Santo State, Brazil. The animal was referred to veterinary care with a history of limb edema and multiple cutaneous lesions restricted to the medial aspect of the right hindlimb, extending from the talocalcaneal to the femorotibiopatellar joint. Physical examination revealed multifocal to coalescent elevated pink nodules and plaques, measuring from 0.5 cm to 5 cm in diameter, that were frequently ulcerated. Other animals sharing the same pasture were completely unaffected. To establish a definitive diagnosis, skin biopsy samples were obtained and submitted for histopathological evaluation and microbiological testing. Histopathology of the formalin-fixed, paraffin-embedded (FFPE) tissue sections stained with hematoxylin and eosin (HE) revealed multifocal skin ulceration extending to the dermis, epidermal

hyperplasia, and a marked pyogranulomatous inflammation composed of neutrophils, macrophages, plasma cells, small reactive lymphocytes, multinucleated giant cells, and occasional eosinophils. Remarkably, no microorganisms suggestive of yeast cells were microscopically detected in HE sections, and subsequent special stains, including Gomori methenamine silver and periodic acid-Schiff, yielded entirely negative results. Furthermore, molecular testing using polymerase chain reaction (PCR) amplified from the FFPE tissue was also negative. However, fungal culture of the tissue fragments successfully isolated *Sporothrix* spp., confirming the definitive diagnosis of sporotrichosis. This case highlights that the scarcity of fungal structures in non-feline species can lead to false-negative results in cytological, histopathological, and molecular evaluations, mimicking sterile granulomas. It underscores the absolute necessity of including sporotrichosis in the differential diagnosis of nodular and ulcerated cutaneous lesions in equids, alongside conditions like pythiosis, glanders, and sarcoidosis. Moreover, it demonstrates that fungal culture remains the indispensable gold standard for a conclusive diagnosis when molecular and microscopic tools fail due to pre-analytical factors or low fungal load. Given the zoonotic potential, the One Health implications, and the regional prevalence of *Sporothrix brasiliensis* in Brazil, further studies focusing on species characterization in equids are essential to refine epidemiological data and optimize diagnostic protocols in veterinary medicine.

INDEX TERMS: Fungal diseases, *Sporothrix* spp., asinine, dermatology, microbiology, pathology.

Defeito do septo interventricular em um potro no Distrito Federal

42. Penha MRG, Cerqueira LA, Sousa LO, Verus EA, Bezerra GAO, Macêdo IL, Chisté ALGL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):30, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

As malformações cardíacas congênicas representam uma causa significativa de morbidade e mortalidade neonatais em equinos. Dentre estas, o defeito do septo interventricular (DSIV) é a anomalia mais prevalente na espécie, caracterizando-se por uma comunicação anormal entre os ventrículos direito e esquerdo. O impacto clínico depende da localização e da magnitude do orifício, podendo levar à morte súbita ou ao desenvolvimento precoce de insuficiência cardíaca congestiva. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de defeito no septo interventricular cardíaco em um potro macho da raça Brasileiro de Hipismo (*Equus caballus*). O animal recém-nascido morreu minutos após o nascimento no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HUV-UnB). O animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária (LPPV-UnB) para realização da necropsia. No exame pós-morte, observou-se, na porção basal do septo ventricular cardíaco, logo abaixo da valva aórtica, uma abertura circular de aproximadamente 4 cm de diâmetro que comunicava ambas as câmaras ventriculares. Adicionalmente, observou-se espessamento nodular e avermelhamento na valva bicúspide. No ventrículo esquerdo, na região do músculo papilar e da parede septal, detectou-se uma área de hemorragia focalmente extensa. Fragmentos

de tecido foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). À microscopia, notaram-se áreas multifocais de hemorragia moderada no miocárdio, dissecando os cardiomiócitos. O achado de uma abertura na porção basal, subaórtica, é consistente com a literatura, que aponta o septo membranoso como o local mais comum de DSIV em potros. Diferentemente dos defeitos musculares menores, que podem fechar espontaneamente, grandes comunicações basais geram "shunts" significativos de sangue da esquerda para a direita, resultando em sobrecarga pressórica e volêmica que, no período neonatal, pode culminar em falência cardíaca aguda. O espessamento nodular na valva bicúspide sugere displasia valvular concomitante ou lesão por jato ("jet lesion") decorrente de turbulência sanguínea. A hemorragia miocárdica, observada macroscopicamente e confirmada na histopatologia, refletiu o comprometimento hemodinâmico severo que precedeu a morte. O presente relato reforça a importância do exame de necropsia no diagnóstico definitivo de malformações congênicas. O DSIV basal deve ser considerado um diagnóstico diferencial importante em casos de morte neonatal súbita em equinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Equino, cavalo, malformação, coração.

Degeneração testicular associada à dermatite alérgica sazonal em um ovino White Dorper

43. Oliveira ABES, Silva MHL, Soares MJV, Peretti JC, Simão BL, Urrutia BS, Driemeier D, Bomjardim HA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):30, 2026. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: ana.santo@ufnt.edu.br

A dermatite alérgica sazonal (DAS) é uma dermatopatia inflamatória crônica e pruriginosa, mediada por hipersensibilidade a antígenos salivares de insetos hematófagos, com ênfase em *Culicoides* spp. Embora as manifestações cutâneas sejam predominantes, as repercussões sistêmicas e reprodutivas são escassamente documentadas em pequenos ruminantes. Objetivou-se relatar a ocorrência de degeneração testicular em um reprodutor ovino associada à DAS. Um ovino White Dorper, seis anos de idade, oriundo de rebanho de aproximadamente 300 ovinos, apresentou histórico de lesões pruriginosas em membros pélvicos e bolsa testicular com evolução de quatro meses, durante o período de maior atividade de mosquitos hematófagos. Tipicamente, as lesões da DAS localizam-se na face e região periocular; contudo, neste caso, observou-se padrão atípico, com comprometimento da bolsa escrotal e membro pélvico esquerdo. Ao exame clínico, constatarem-se inquietação, batimento constante dos membros pélvicos sobre a

bolsa escrotal e testículos e presença de exemplares da família Ceratopogonidae sobre as áreas de dermatite. À palpação, os testículos evidenciaram extensas áreas de consistência aumentada, de firme a rígida, com superfície parenquimatosa irregular. O exame ultrassonográfico revelou parênquima heterogêneo, com áreas anecogênicas cavitadas e ausência de fluxo sanguíneo ao "Doppler", compatíveis com processo degenerativo avançado e fibrose intersticial. A biópsia cutânea evidenciou acantose, hiperqueratose ortoqueratótica multifocal, ulceração epidérmica e infiltrado inflamatório misto composto por eosinófilos, linfócitos e plasmócitos, além de proliferação colágena indicativa de cronicidade. O conjunto dos achados clínico-epidemiológicos e histopatológicos foi compatível com DAS induzida por *Culicoides* spp. A degeneração testicular grave foi atribuída ao trauma mecânico decorrente dos golpes dos membros pélvicos sobre os testículos, devido prurido e pela resposta inflamatória local. Este relato evidencia a

necessidade de investigação andrológica em ovinos com dermatopatias alérgicas crônicas, uma vez que a degeneração testicular, possivelmente associada ao

trauma mecânico, configura complicação subestimada, com impacto negativo direto sobre a fertilidade e a eficiência reprodutiva do rebanho.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ovino, dermatite alérgica sazonal, degeneração testicular, trauma, ultrassonografia.

Dermatite actínica crônica em leitões de fundo de quintal no Ceará

44. Tomaz ALS, Martins GQS, Souza JG, Morais IT, Rocha IDS, Mouta AN, Viana DA, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):31, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: soares.livia@aluno.uece.br

Dermatite actínica crônica (DAC) ou dermatite atópica cutânea, consiste em uma fotodermatose imunomediada caracterizada por lesões eczematosas pruriginosas em áreas expostas ao sol, e envolve uma reação de hipersensibilidade do tipo IV. Em suínos, a doença é pouco reportada, mas podem conferir prejuízos quanto aos custos com tratamento e condenações em abatedouros. O objetivo do presente trabalho foi descrever os achados anatomopatológicos da dermatite actínica crônica em leitões de fundo de quintal. Uma ninhada de três leitões de 30 dias de vida foi avaliada clinicamente pelo Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-UECE), após histórico de dermatopatia há aproximadamente 20 dias. Segundo o produtor, a doença acontece anualmente, acometendo apenas nos suínos com pouca pelagem, sem aparente relação sazonal, evoluindo para remissão clínica após aproximadamente 45 dias de tratamento tópico com iodo. Durante a visita técnica notou-se que dois (2/3) leitões exibiam lesão moderada a grave, caracterizada por área focalmente extensa de hiperemia, ulceração e crostas, estendendo-se do flanco à região cervical dorsal, com envolvimento ocasional da cabeça e dos pavilhões auriculares. Algumas áreas apresentavam aspecto irregular, nodular, retraído e coloração acinzentada. Um leitão (1/3) não desenvolveu lesão ulcerativa, mas exibiu descamação amarronzada, de bordas elevadas. Fragmentos de pele de dois animais (A- mais afetado e B- menos afetado) foram coletados, fixados em formol 10% e processados para histopatológico. Microscopicamente, o animal A exibiu área focalmente extensa constituída por espessamento da epiderme (acantose) associado a proliferação benigna de queratinócitos formando projeções papilares (hiperplasia pseudoacantomatosa), associada a hipopigmentação, deturpação da arquitetura,

hiperceratose e hipergranulose, além de degeneração balonosa. Ocasionalmente, há áreas de crostas serocelulares na camada córnea. O tecido conjuntivo reticular imediatamente abaixo da membrana basal exibe leve edemaciação além de deposição de um tecido fibrovascular maduro; leve infiltrado inflamatório misto perivascular e perianexal, foram observados adicionalmente. Áreas de hiperplasia mediam 180,39–303,45 µm (ref.: 30–140 µm). No animal B as lesões consistiam em degeneração balonosa moderada difusa e marcada incontinência pigmentar associada a discreto edema da derme superficial. A epiderme media 152 µm. O diagnóstico de DAC foi estabelecido com base nos achados epidemiológicos e clinicopatológicos. A DAC consiste em uma fotossensibilidade anormal à luz solar, possivelmente associada à hipersensibilidade a um neoantígeno fotoinduzido na epiderme, levando a lesões em áreas expostas ao sol. Em suínos das raças Pietrain e Large White na Paraíba, a doença foi descrita em animais adultos, com evolução para carcinoma de células escamosas. Em humanos, apesar de crônica, a DAC tende a melhorar com o tempo, e é vista tanto em pacientes caucasianos idosos quanto em jovens de pele escura, de modo que a cor da pele não protege contra o desenvolvimento desta fotodermatose, justificando nossos achados. Histologicamente, a doença caracteriza-se por dermatite espongiótica com acantose variável, fibroplasia dérmica e macrófagos carregados de melanina, similar ao aqui descrito. O Sertão dos Inhamuns está em uma área susceptível à desertificação e experimenta épocas de elevada temperatura ambiental, de modo que identificar as enfermidades cutâneas que podem surgir ou ser agravadas com os fatores ambientais torna-se imprescindível na atualidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatopatia, fototoxicidade, histopatologia, hipersensibilidade.

Dermatite alérgica à picada de insetos em ovino na Região dos Inhamuns, Ceará

45. Tomaz ALS, Martins GQS, Andrade VMM, Souza JG, Matos MEI, Viana DA, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):31, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: soares.livia@aluno.uece.br

Dermatite alérgica sazonal é uma dermatopatia associada à picada de mosquitos que acomete ovinos em diversas partes do mundo e caracteriza-se por

espessamento da pele, eritema e crostas, com alopecia progressiva. O papel do ambiente é essencial quanto ao desenvolvimento de dermatopatias alérgicas por picada

de insetos em ovinos, podendo conferir caráter não sazonal à doença. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi descrever os achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos de um caso de dermatite alérgica crônica à picada de insetos em um ovino. Uma ovelha sem raça definida (SRD) de aproximadamente três anos, com histórico de dermatopatia periocular com evolução de dois anos, foi avaliada clinicamente pelo Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-UECE). Conforme o produtor, o animal era mantido em sistema de criação extensiva, em uma área de 80 a 90 hectares, sendo recolhida à noite para uma área coberta às margens do açude da propriedade. Além disso, o animal foi adquirido já apresentando uma lesão periocular de aproximadamente 1,0 cm, a qual exibiu crescimento progressivo, com agravamento das lesões durante o período chuvoso e regressão parcial no período seco. Ao longo de 18 meses de permanência na propriedade, não se observou o acometimento de outros indivíduos do rebanho. Durante a avaliação clínica, constatou-se lesão periocular bilateral firme, hiperpigmentada, crostosa, alopecica, com áreas multifocais de ulceração e trato fistuloso, do qual drenava conteúdo sanguinolento a purulento e fétido, associado a miíase. Foi realizada coleta de sangue para avaliação leucocitária e biópsia incisional. Fragmentos de pele do animal foram coletados, fixados em formol 10% e submetidos a processamento histopatológico rotineiro. O perfil leucocitário revelou neutrofilia (7.440/uL; ref: 700–6.000); eosinofilia (600/uL; ref:

0–1.000); linfocitose (3.600/uL; ref: 2.000–9.000). Microscopicamente notou-se infiltrado inflamatório perivascular constituído por linfócitos, plasmócitos e macrófagos e escassos eosinófilos, associado à moderada hiperplasia epidérmica, hiperqueratose e degeneração balonosa multifocal. O diagnóstico de dermatite alérgica à picada de insetos foi estabelecido a partir dos achados epidemiológicos e clinicopatológicos. Dermatite alérgica à picada de culicídeo é pouco documentada no Nordeste, provavelmente por ainda ser desconhecida por produtores nos interiores dos estados. De maneira geral, as lesões cutâneas são decorrentes do repasto de insetos como *Culicoides* sp., *Mansonella* sp., *Culex* sp., dentre outros. Embora a doença tenha um caráter sazonal, as lesões nunca desapareceram completamente, mesmo nos meses mais frios, como aqui observado, devido as condições climáticas favorecerem a proliferação dos mosquitos. O Sertão dos Inhamuns localiza-se no sudoeste do Ceará e consiste em um importante polo socioeconômico do estado, especialmente no criatório de ovinos e caprinos. A região consiste em uma Área Suscetível à Desertificação (ASD) no Ceará e possui distribuição hidrológica irregular, caracterizada por chuvas escassas e abastecimento hídrico atrelado aos açudes Açude Arneiroz II e Trici. Contudo, diversos açudes menores cruzam as propriedades rurais na região, contribuindo para a manutenção da agropecuária regional. Nesse sentido, tanto a sobrevivência das culturas quanto a ocorrência de enfermidades animais podem sofrer variação com o fluxo desses leitos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Hipersensibilidade, dermatite eosinofílica, ovinocultura, Sertões Cearenses.

Dermatite alérgica sazonal em ovino

46. Gonçalves MLB, Pereira MCO, Ferreira CS, Silveira MDL, Rocha CSV, Penha CS, Araujo CASC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):32, 2026. Ambulatório de Grandes Animais, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: malubg005@gmail.com

A dermatite alérgica sazonal é uma enfermidade que ocorre em locais de clima temperado e tropical, sendo diagnosticada em diversas espécies e em várias regiões do mundo. Essa enfermidade recebe outras denominações como: dermatite estival recidivante, dermatite de verão e eczema a *Culicoides*. Quanto à característica da afecção, é comum o intenso prurido, lesões ulcerativas, grandes crostas eritematosas e alopecia. Essas lesões ocorrem principalmente nas regiões de orelha e periauricular, ao redor dos olhos e região do dorso, inserção da cauda e patas. Foi atendido no Ambulatório de Grandes Animais (AGA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) um ovino, fêmea, mestiça de Santa Inês, aproximadamente cinco anos; o animal deu entrada apresentando lesões extensas na pele ao redor dos olhos, orelhas, região dorsal e lateral além de intenso prurido. O produtor relatou que em sua propriedade existe uma criação de suínos e que essa atrai uma grande quantidade de moscas nas proximidades. Os ovinos eram alimentados com capim elefante (*Pennisetum purpureum*) e cascas de feijão, não realiza fornecimento de concentrado e como

suplementação fornece sal mineral de ovino *ad libitum*. Durante a permanência do animal no internamento foi realizado exames complementares como parasitológico de pele, cultura fúngica e bacteriana, sendo todos negativos, além desses, foram coletadas amostras sanguíneas para avaliação de hemograma e bioquímico o qual apresentou leucocitose discreta por neutrofilia sem desvio a esquerda e eosinofilia, e valor de aspartato aminotransferase (AST) dentro dos valores de referência para a espécie. A partir desses resultados foi realizada biópsia de pele com utilização de punch após aplicação de anestésico com lidocaína 2%, os cortes histológicos foram corados com hematoxilina e eosina (HE) e exibiam pele pilosa, em epiderme, formação de pústulas intraepiteliais preenchidas por material serocelular composto por material amorfo eosinofílico associado a escassa a intensa quantidade de células leucocitárias, incluindo neutrófilos e eosinófilos. Ainda, notou-se de moderada a acentuada acantose irregular com hiperqueratose paraqueratótica, espongiase e disqueratose. Na derme superficial, havia infiltrado inflamatório misto, composto predominantemente

por eosinófilos e, em menor quantidade, plasmócitos, linfócitos e raros macrófagos, distribuídos sobretudo de forma perivascular e perianexial, além de atrofia do folículo piloso, acúmulo de queratina em seu interior e degeneração do pelo, ectasia ductal de glândulas apócrinas e áreas multifocais de discreto espessamento de fibras colágenas, concluindo como uma dermatite

pustular eosinofílica multifocal acentuada aguda. Considerando histórico clínico, os achados histopatológicos, exames micológicos e parasitológico bacteriano negativo, foi indicado como principal diagnóstico diferencial a dermatite alérgica sazonal, uma condição alérgica causada principalmente por picadas de insetos, como moscas do gênero *Culicoides*.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Eczema a *Culicoides*, dermatopatia, dermatite de verão.

Dermatite alérgica sazonal em ovinos no Agreste de Pernambuco

47. Almeida MER, Frota MLSL, Sedrim FBL, Melo ET, Santos JRP, Duarte JMBS, Silva MCC, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):33, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: maria.eduardarocha@ufrpe.br

A dermatite alérgica sazonal é uma enfermidade inflamatória cutânea causada por uma reação de hipersensibilidade à saliva de insetos hematófagos do gênero *Culicoides*, sendo uma importante causa de dermatite pruriginosa em ovinos. A doença caracteriza-se por intenso prurido e lesões localizadas principalmente na cabeça, orelhas, região periocular e pescoço, podendo evoluir para ulcerações, crostas, alopecia, infecções bacterianas secundárias e alterações cutâneas crônicas decorrentes do traumatismo autoinfligido. O diagnóstico da enfermidade baseia-se na associação entre os achados clínicos, epidemiológicos e histopatológicos. O presente trabalho descreve os achados clínicos e histopatológicos de um surto de dermatite alérgica sazonal em ovinos no município de Bezerros, Agreste de Pernambuco. Foram separados cinco ovinos para exame clínico e desses, um ovino para realização da biópsia e exame hematológico. Os animais estavam com histórico de prurido intenso na face e orelhas há três meses, haviam sido tratados previamente com iodo tópico, sem resolução do quadro. No animal selecionado, ao exame clínico, observou-se extensa lesão ulcerativa e crostosa na face esquerda, estendendo-se da região periocular até a narina, além de lesão menor na face direita, restrita à região periocular, com presença de miíase. As orelhas apresentavam lesões ulceradas e crostosas nas faces interna e externa, principalmente nas pontas e bordas. Na avaliação hematológica, observou-se leucocitose (17.700/ μ L), por eosinofilia (17%; 3.009/ μ L), associada à neutrofilia absoluta (6.018/ μ L), com

linfócitos dentro do intervalo de referência (47%; 8.319/ μ L). A pesquisa de hematozoários foi negativa. Foi realizada biópsia da ponta da orelha esquerda para exame histopatológico. Macroscopicamente, o fragmento apresentava superfície esbranquiçada, com crostas, ulcerações e liquenificação. Na epiderme, observou-se crosta serocelular, hiperqueratose ortoceratótica com presença de colônias bacterianas superficiais e neutrófilos degenerados, acantose epidérmica difusa, formação de rete pegs e espongiose. Na derme, foi notado infiltrado inflamatório difuso, composto predominantemente por eosinófilos, além de linfócitos e neutrófilos. Notou-se ainda hiperplasia de glândulas sudoríparas. O diagnóstico morfológico foi dermatite crônica-ativa difusa, ulcerativa, crostosa e hiperplásica, com colonização bacteriana secundária. Essa enfermidade apresenta maior ocorrência durante o período chuvoso, em decorrência do aumento da população dos vetores. O intenso prurido favorece o autotraumatismo, a ocorrência de infecções secundárias e a perda de peso dos animais, resultando em prejuízos econômicos ao produtor. O diagnóstico deve ser estabelecido com base na associação entre os achados clínicos, epidemiológicos e histopatológicos. Alguns diagnósticos diferenciais para essa enfermidade são: fotossensibilização e sarna. A adoção de medidas de manejo sanitário e de controle dos insetos vetores é essencial para reduzir a ocorrência da condição e minimizar seus impactos sobre os rebanhos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatologia, hipersensibilidade, ruminante.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento 001) e CNPq (processos 304804/2018-5 e 409116/2021-1).

Dermatite, paniculite e osteomielite estreptocócica nasomaxilar associada a deformidade nasal em leitões

48. Lima TS, Martins GQS, Pereira AV, Santos TC, Veloso AS, Nunes ALLA, Bezerra AMR, Araújo GS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):33, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: telma.lima@uece.br

Streptococcus suis é um dos principais patógenos bacterianos da suinocultura mundial, causando perdas econômicas significativas, problemas de bem-estar

animal e preocupações crescentes com a resistência antimicrobiana e o potencial zoonótico. A bactéria possui tropismo pelo trato respiratório superior

de suínos, mas manifestações dermatológicas e de tecidos moles, embora menos frequentes, também têm sido relatadas. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi descrever os achados clínicos e patológicos de um caso de dermatite estreptocócica crônica associada deformidade nasal em dois leitões proveniente de uma granja no Ceará. Dois leitões foram necropsiados no Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-UECE) mantidos após serem retirados da creche em decorrência de severa deformidade nasal. A equipe de pesquisa se direcionou até a granja para investigação do quadro. Na ocasião, verificou-se que o sistema de creche continha 15 a 20 leitões por baia, totalizando sete baias. Notou-se plantel desuniforme e abundantes lesões cutâneas decorrentes de confrontos e canibalismo. Durante a avaliação clínica notou-se uma massa macia, revestida por pele, variando de 8,0 cm (Animal 1) a 20 cm de diâmetro (Animal 2), estendendo-se do plano nasal e região maxilar lateral direita até a região periorbitária ipsilateral, e substituindo o globo ocular no animal mais afetado. A lesão promovia severa distorção da arquitetura facial, caracterizada por desvio do plano nasal para o antímero esquerdo e protrusão lateral da hemiface direita e, ao corte, drenava conteúdo líquido amarelado a acastanhado, fétido, associado a material fibrilar livre. Ademais, a pele das orelhas exibia áreas multifocais aumentadas de volume, enegrecidas e ulceradas. Conteúdo do abscesso foi coletado para avaliação microbiológica e fragmentos de pele, subcutâneo e seios nasais foram coletados, fixados em formol 10% e processados rotineiramente

para histopatologia. O exame microbiológico revelou presença de bactérias consistentes com *Streptococcus* sp. microscopicamente, estendendo-se da derme ao tecido adiposo e dissecando as fibras musculares, notou-se marcado infiltrado inflamatório constituído majoritariamente por neutrófilos e macrófagos, além de tecido de granulação substituindo a necrose de adipócitos e fibras musculares. Secções dos seios nasais revelaram espessamento da lâmina própria por neutrófilos íntegros, acompanhada de osteomielite e remodelação óssea, caracterizada por deposição de matriz óssea acompanhada de osteoclastos e deposição mineral. O diagnóstico de dermatite, paniculite e osteomielite crônico-ativa associado a infecção por *Streptococcus* sp. foi estabelecido a partir dos achados patológicos e microbiológicos. *Streptococcus suis* afeta leitões em fase de creche e causar doenças sistêmicas graves, incluindo quadros de meningite, septicemia, artrite, endocardite e polisserosite. Os principais fatores que contribuem para a infecção da bactéria são alta lotação, estresse, ventilação inadequada e outras infecções, fatores estes que foram percebidos durante a visita técnica. O alto grau de canibalismo reforça o estresse e manejo inadequado do sistema de criação. A severa deformidade facial decorrente da infecção crônico-ativa deve ser inserida no diagnóstico diferencial de rinite atrófica. Este relato reforça a importância do diagnóstico laboratorial para o pequeno produtor e destaca a necessidade de reavaliação das práticas de manejo em creches, com ênfase na redução da lotação e no controle do estresse.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Osteomielite, abscessos cutâneos, suinocultura, sinusite bacteriana.

Dermatofilose em ovino: correlação clínica e citológica de uma dermatopatia infecciosa

49. Lima MSBO, Lima ABA, Bertuzzi TM, Caetano JGB, Amaral ACBT, Soares JT, Taveira GR, Taveira IR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):34, 2026. Universidade Federal do Cariri, CE, Brasil. E-mail: samyllyoliveira1@gmail.com

A dermatofilose é uma dermatopatia infecciosa de origem bacteriana, geralmente associada a lesões exsudativas, crostosas e inflamatórias que acometem a pele de diferentes espécies domésticas. Em pequenos ruminantes, sua ocorrência possui relevância clínica por comprometer o bem-estar animal, favorecer desconforto local, comprometer a integridade cutânea e predispor à perda de condição corporal, especialmente quando as lesões são extensas ou persistentes. Por apresentar manifestações semelhantes a outras afecções dermatológicas, como ectoparasitoses, dermatites bacterianas secundárias, dermatofitoses e processos traumáticos, a avaliação clínica deve ser associada a exames complementares para melhor direcionamento diagnóstico e terapêutico. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de dermatofilose em ovino, com ênfase na apresentação clínica, nos achados citológicos e na abordagem terapêutica instituída. O caso ocorreu em Juazeiro do Norte, Ceará, sob acompanhamento da médica veterinária Isabelle Taveira. As informações foram obtidas por

meio da avaliação clínica do animal, da observação macroscópica das lesões cutâneas e do exame citológico dermatológico realizado no Laboratório Cytovet Cariri. O paciente era um ovino macho, sem idade definida, que apresentava espessamento da pele, lesões cutâneas associadas a prurido em região periocular e axilar, além de perda de condição corporal. As alterações observadas indicavam processo dermatológico ativo, com presença de inflamação, desconforto e possível infecção associada. Para investigação diagnóstica, foi realizada citologia dermatológica por escarificação, com amostra considerada de excelente qualidade e coloração pelo método Romanowsky, utilizando panótico rápido. Na avaliação microscópica, observou-se conteúdo hipercelular imerso em fundo basofílico, granular e amorfo, associado à presença de eritrócitos, crostas hemáticas e fragmentos de pelos. O infiltrado celular era composto principalmente por neutrófilos degenerados em grande quantidade, além de eosinófilos em quantidade moderada, macrófagos em menor quantidade e células epiteliais nucleadas e anucleadas.

Também foram identificadas bactérias intra e extracelulares, predominantemente em formato de cocos, além de bastonetes em menor quantidade. Os achados citológicos foram com processo inflamatório supurativo associado a infecção bacteriana, com observação de possível compatibilidade com dermatofilose. Não foram realizados exames microbiológicos ou moleculares para identificação específica do agente bacteriano. Diante dos achados clínicos e laboratoriais, foi instituído tratamento tópico diário com pasta à base de Tanidil, gentamicina e dexametasona, permanecendo o animal ainda em acompanhamento. Também foram prescritos colírio Still por cinco dias e flunixin por três dias, ambos uma vez ao dia, visando auxiliar no controle do

desconforto, da inflamação e das alterações associadas à região periocular. O caso evidencia que a dermatofilose deve ser considerada entre os diagnósticos diferenciais de ovinos com lesões cutâneas crostosas, pruriginosas, espessamento da pele e perda de condição corporal. A associação entre avaliação clínica, exame citológico e acompanhamento terapêutico permitiu melhor direcionamento da conduta. A evolução favorável do paciente reforça a importância do reconhecimento precoce das dermatopatias infecciosas em pequenos ruminantes e da adoção de medidas terapêuticas direcionadas, contribuindo para a recuperação clínica, o controle do desconforto e a melhoria do bem-estar animal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lesões cutâneas, bacteriose cutânea, inflamação supurativa, pequenos ruminantes, exame dermatológico.

Descrição de um surto de intoxicação por *Cestrum parqui* em bovinos no Uruguai

50. Adrien ML, Ceriani S, Sempert T, Matto C. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):35, 2026. Unidad Salud Animal y Reproducción, Facultad de Veterinaria, Universidad de la República, Ruta 3 Km 363, Paysandú, 60000, Uruguay. E-mail: lourdesadrien@gmail.com

Cestrum parqui ("Duraznillo negro") é a principal planta tóxica do litoral oeste do Uruguai. É uma planta que nasce em solos ricos em matéria orgânica, dentro do bosque nativo e próximo a bebedouros, especialmente em regiões com sombra. Descreve-se um surto que aconteceu em abril de 2026 numa fazenda de Paysandú, Uruguai. O problema acometeu um lote de 84 bovinos de um a dois anos de idade da raça Polled Hereford. Destes, 13 animais adoeceram, morrendo 11 (morbidade: 15,4%, mortalidade: 13,1%, letalidade: 84,6%). Os bovinos estavam em uma pastagem de *Festuca arundinacea* e *Lotus corniculatus*, mas também tinham acesso à costa de arroio com monte nativo e um prédio abandonado onde havia *Cestrum parqui*. O surto iniciou-se em 7 de abril com a morte de alguns animais e outros que apresentaram sinais clínicos de depressão, salivação, anorexia, debilidade, agressividade, melena, decúbito, opistótono e morte. Uma vez iniciado o surto, os animais foram removidos da pastagem, mas as mortes continuaram por aproximadamente cinco dias. Foram realizadas duas necropsias e as principais lesões macroscópicas nos animais foram hemorragia nas serosas (petéquias) e subcutâneo, rins pálidos, hepatomegalia, fígado pálido e com acentuação difusa do padrão lobular, edema em mesentério, conteúdo hemorrágico no abomaso, sangue nas fezes, petéquias no

pericárdio e endocárdio, e o encéfalo pálido. Dois animais que estavam com sintomatologia há cinco dias desde o início do surto foram avaliados clinicamente e amostras de sangue foram obtidas para análise bioquímica. As enzimas hepáticas aspartato aminotransferase (AST) e gama-glutamil transferase (GGT) estavam aumentadas em ambos os animais (AST: 389 e 258 UI/L, ref.: 51–114 UI/L; GGT: 128 e 88 UI/L, ref.: 1–31 UI/L) e havia hipoproteïnemia (5,2 e 4,8 g/dL, ref.: 6,0–8,4 g/dL). No estudo histopatológico, o mais relevante foi a lesão do fígado caracterizada por necrose de coagulação dos hepatócitos da região centrolobular, e os hepatócitos da região periportal apresentavam degeneração hidrópica ou vacuolar. Os sinusoides próximos apresentavam hemorragias. Estas lesões eram difusas em todo o fígado. As lesões antes descritas são características da intoxicação por plantas hepatotóxicas agudas, como o *C. parqui*. Este surto esteve associado a um período de chuvas e mau tempo, que determinou que os animais permanecessem maior tempo dentro do monte nativo (resguardados), onde havia a planta, que foi encontrada com indícios de ter sido consumida pelos animais. Cabe destacar que não havia restrição de alimento, dado que a pastagem tinha boa disponibilidade, o que indica que existem outros fatores sociais e comportamentais que determinaram o consumo da planta tóxica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Plantas tóxicas, hepatóxico, necrose hepática, bovinos de corte.

Detecção molecular de *Rickettsia* spp. em equinos da Zona da Mata de Pernambuco

51. Silva JM, Cruz BX, Monte AC, Albuquerque EEC, Albuquerque YML, Silva LM, Silva MBG, Souza FAL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):36, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bloco 5, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

As riquetsioses são enfermidades causadas por bactérias intracelulares obrigatórias do gênero *Rickettsia*, transmitidas principalmente por carrapatos, pulgas e ácaros. Dentre as espécies de maior importância em Saúde Pública destaca-se a *Rickettsia rickettsii*, agente etiológico da febre maculosa brasileira (FMB), zoonose de elevada relevância epidemiológica. Apesar da ocorrência da doença em diferentes regiões do Brasil, estudos sobre a circulação de *Rickettsia* spp. no Nordeste ainda são limitados. Assim, objetivou-se investigar a ocorrência de *Rickettsia* spp. em equinos da microrregião Mata Setentrional de Pernambuco. O estudo foi realizado nos municípios de Paudalho e Carpina, além de áreas da Região Metropolitana do Recife. Foram coletadas 71 amostras de sangue de cavalos em tubos contendo ácido etilenodiaminotetracético ("ethylenediamine tetraacetic acid" – EDTA), das quais o DNA genômico foi extraído utilizando o kit comercial PureLink Genomic DNA (Invitrogen), seguindo as recomendações do fabricante. As análises moleculares foram conduzidas no Laboratório de Diagnóstico Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDA-UFRPE). Inicialmente, as amostras foram submetidas à reação em cadeia da polimerase ("polymerase chain reaction" – PCR) convencional para amplificação de um fragmento do gene *gltA*, que codifica a enzima citrato sintase e constitui um marcador molecular conservado amplamente utilizado para a triagem de bactérias do gênero *Rickettsia*. As reações foram realizadas utilizando oligonucleotídeos iniciadores específicos ("primers") para o gene em questão, o master mix GoTaq® Colorless (Promega), 5 µL de DNA genômico de cada amostra e água ultrapura estéril para completar o volume final da reação. As amplificações foram conduzidas em termociclador convencional MiniAmp™ Thermal Cycler (Applied Biosystems). Como controle positivo, foi

utilizado DNA de *Rickettsia* proveniente de amostras de campo positivas gentilmente cedida pelo Laboratório de Patologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), enquanto água ultrapura foi empregada como controle negativo. Os produtos amplificados foram submetidos à eletroforese em gel de agarose a 1,5%, corado com SYBR™ Safe DNA Gel Stain (Invitrogen), visualizados em transluminador de luz ultravioleta, sendo consideradas positivas as amostras que apresentaram um "amplicon" com tamanho aproximado de 401 pb. Das 71 amostras analisadas por PCR, 12 apresentaram amplificação positiva do gene *gltA*, correspondendo a uma frequência de 16,9%. Os equinos positivos eram provenientes de 11 propriedades da região e possuíam histórico de infestação por carrapatos. No momento da coleta, todas as propriedades (100%) apresentavam animais parasitados por *Amblyomma sculptum*, espécie de reconhecida importância epidemiológica por atuar como um dos principais vetores de bactérias do gênero *Rickettsia* no Brasil. Essas amostras positivas serão posteriormente submetidas à amplificação dos genes *ompA* e *ompB*, que codificam proteínas de membrana externa presentes principalmente em espécies pertencentes ao grupo da febre maculosa, permitindo uma caracterização mais detalhada dos agentes detectados. A amplificação do gene *gltA* constitui uma importante evidência da circulação de bactérias do gênero *Rickettsia* na população estudada, permitindo a identificação inicial de animais potencialmente infectados e direcionando análises moleculares complementares para confirmação e caracterização das espécies. De toda forma, esses resultados reforçam a necessidade de investigações complementares para melhor compreensão da epidemiologia das riquetsioses em Pernambuco, contribuindo para ações de vigilância em saúde animal e saúde pública.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cavalo, febre maculosa, PCR, riquetsiose.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Diagnóstico anatomopatológico de encefalopatia hipóxico-isquêmica secundária à parada cardiorrespiratória transoperatória em caprino

52. Gonçalves SRF, Saraiva CVP, Medeiros Júnior AF, Silva YJB, Bueno SL, Granja JMM, Henrique FV, Júnior MLS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):36, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus "Professora Cinobelina Elvas", Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: saulo.goncalves@ufpi.edu.br

A encefalopatia hipóxico-isquêmica é uma afecção neurológica decorrente da redução do aporte sanguíneo e/ou de oxigênio ao encéfalo, resultando em lesões neuronais e possíveis sequelas. Embora seja amplamente descrita em neonatos humanos, sua ocorrência em animais domésticos, principalmente jovens adultos ou

adultos é incomum e está geralmente associada a eventos que promovem hipoxemia e hipoperfusão encefálica, como acidentes vasculares encefálicos, distúrbios cardiorrespiratórios, asfixia e afogamento, seguida de reanimação prolongada. Na medicina veterinária, os relatos são escassos, a maioria proveniente de

estudos experimentais. Diante da limitada descrição dessa afecção em animais domésticos, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de encefalopatia hipóxico-isquêmica em um caprino submetido à criptorquidectomia. Foi recebido para o exame necroscópico no setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU), *Campus “Professora Cinobelina Elvas”* (CPCE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), um caprino, Boer, sete meses. Segundo o veterinário, o paciente era portador de criptorquidismo e foi submetido a cirurgia de criptorquidectomia. Durante o procedimento cirúrgico o animal apresentou consecutivas paradas cardiorrespiratória e hipotermia de aproximadamente 20 minutos com dificuldade de oxigenação. Houve sucesso de reanimação do paciente. Após cirurgia foi observadas sequelas neurológicas que sugere acometimento de região cortical e tronco encefálico, como paralisia, cegueira, perda do nível de consciência, depressão e sonolência, cinco dias após a cirurgia, pelo aspecto clínico desfavorável, o animal foi eutanasiado e encaminhado para exame necroscópico. Durante exame ectoscópico, notou mucosas oral e oculares discretamente cianóticas. Ferida cirúrgica em porção inguinal esquerda. Na abertura, observou edema subcutâneo em região cirúrgica. Ao acessar a cavidade abdominal, fígado com evidência de padrão lobular e congestão discreta, abomaso e vesícula urinária com mucosas edemaciadas e petéquias multifocais. No intestino as mucosas estavam edemaciadas, hemorrágicas e com presença de parasitos morfologicamente compatível com *Moniezia* spp. Coração com hipotrofia gelatinosa da gordura, traqueia, região de carina, presença

de líquido espumoso, pulmão superfície brilhante, úmido, discreta impressão de costelas e consolidações multifocais em lobos caudais, ao corte, fluía líquido espumoso e sanguinolento. No encéfalo, hemisfério direito, córtex frontal, notou discreta perda de giros e sulcos com ingurgitação de vasos. Os fragmentos foram colhidos, envazados em frascos contendo formol a 10%, processados e corados com hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo do Laboratório de Patologia Animal do HVU-CPCE. Microscopicamente, foi possível constatar fígado com marcada degeneração hidrópica centrolobular associado a congestão. Abomasite linfohistioplasmocitária, multifocal, moderada, crônica. Enterite necrosante, eosinofílica e linfoplasmocitária, multifocal, acentuada, crônica ativa com presença de parasitos cestóides intraluminal. Broncopneumonia neutrofílica e linfohistiocitária, multifocal a coalescente, severa, crônica ativa, hemorrágica e tromboembólica associada a edema multifocal. Encéfalo (telencéfalo, óbex e mesencéfalo) com marcada presença de neurônios vermelhos, congestão e edema. O conjunto dos achados clínico-cirúrgicos e anatomopatológicos permitiu o diagnóstico de encefalopatia hipóxico-isquêmica aguda secundária à parada cardiorrespiratória transoperatória. Estas lesões encefálicas irreversíveis decorrente a hipóxia culminou em disfunção neurológica progressiva e óbito, evidenciando as consequências sistêmicas de hipoperfusão cerebral durante procedimentos anestésico-cirúrgico, logo, estabelecer um monitoramento rigoroso durante estes procedimentos se faz necessário para evitar sequelas semelhantes como deste caso.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: SNC, pequenos ruminantes, neuropatologia, hipóxia, anestesia.

Diagnóstico molecular do herpesvírus equino (EHV) em equinos da região metropolitana do Rio de Janeiro: aspectos clínicos-patológicos

53. Dias MCR, Borel JA, Russano K, Souto TO, Miranda ACSA, Medeiros LS, Costa EA, Helayel MJSA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):37, 2026. Laboratório de Patologia Clínica Veterinária “Marcílio Dias do Nascimento”, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Av. Almirante Ary Parreiras 503, Vital Brazil/Santa Rosa, Niterói, RJ 24230-340, Brasil. E-mail: mcrdias@id.uff.br

A equideocultura possui grande relevância para o agronegócio brasileiro, com cerca de oito milhões de equídeos. Entre as enfermidades que acometem essa espécie, destaca-se o herpesvírus equino (EHV), importante agente infeccioso de distribuição mundial, capaz de causar diferentes manifestações clínicas. Entre os herpesvírus que infectam equinos estão os alfa-herpesvírus EHV-1, EHV-3 e EHV-4 e os gama-herpesvírus EHV-2 e EHV-5. Este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência do EHV em equinos da região metropolitana do Rio de Janeiro por meio da reação em cadeia da polimerase quantitativa (“quantitative polymerase chain reaction” – qPCR). Foram utilizados 115 equinos, machos e fêmeas, com idade acima de 12 meses. Os animais foram submetidos a exame clínico, hemograma, dosagem sérica de proteínas totais, fibrinogênio, bilirrubina direta e total, aspartato aminotransferase (AST), gama-glutamil transferase (GGT), fosfatase alcalina (FA), ureia, creatinina,

albumina, lactato, creatina quinase (CK), alanina aminotransferase (ALT) e diagnóstico molecular por meio do qPCR. Foram pesquisadas quatro cepas virais: EHV-1 neuropatogênico, EHV-1 não neuropatogênico, EHV-2 e EHV-5. Dos animais avaliados, 10,5% (12/115) apresentaram detecção de material genético viral. O EHV-2 foi identificado em 83,4% (10/12) das amostras positivas, enquanto EHV-1 neuropatogênico e EHV-1 não neuropatogênico foram detectados em 25% (3/12) cada. As amostras positivas para EHV-1 neuropatogênico também apresentaram positividade para EHV-1 não neuropatogênico, sendo observada coinfeção com EHV-2 em uma delas. Não houve detecção de EHV-5. Na avaliação clínica, a frequência respiratória foi o único parâmetro aumentado em ambos os grupos, com médias de 22,3 mpm nos positivos e 21,5 mpm nos negativos. Na análise hematológica, animais positivos e negativos apresentaram redução nas médias do hematócrito, hematimetria, concentração

de hemoglobina globular média (CHGM) e índice de anisocitose (“red cell distribution width” – RDW), associada ao aumento na média do volume globular médio (VGM). Na série plaquetária, observou-se redução na média do volume plaquetário médio (VPM) em ambos os grupos. Os animais positivos apresentaram hiperfibrinogenemia, com média de 616,67 mg/dL. No leucograma, ambos os grupos apresentaram médias alteradas para os monócitos, caracterizando monocitose. Na bioquímica sérica, ambos os grupos apresentaram aumento na média da bilirrubina direta e redução nas médias de lactato e ALT. Os demais parâmetros bioquímicos avaliados permaneceram

dentro da faixa de normalidade. Os resultados obtidos demonstram a circulação do herpesvírus equino na população estudada. Considerando a capacidade dos herpesvírus de estabelecer latência e as limitações dos métodos diagnósticos para detecção dessa fase da infecção, é possível que a ocorrência real desses agentes na população seja superior à observada. Dessa forma, o presente estudo contribui para o conhecimento epidemiológico dos herpesvírus equinos na região metropolitana do Rio de Janeiro e destaca a necessidade de monitoramento contínuo desses agentes, visando subsidiar estratégias de vigilância, prevenção e controle da infecção em equinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Herpesvírus, equinos, PCR, hemograma, bioquímica, epidemiologia.

Apoio financeiro: CAPES.

Diagnóstico presuntivo de linfoma cutâneo e visceral espontâneo em galo doméstico (*Gallus gallus domesticus*) de criação ornamental

54. Nishihara JKL, Praciano RMG, Nunes JSL, Cagnini DQ, Andreatti-Filho RL, Okamoto AS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):38,2026. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rua Prof. Dr. Valter Maurício Corrêa s/n, Botucatu, SP 18618-681, Brasil. E-mail: junsihi25@gmail.com

As neoplasias linfoides representam um importante grupo de doenças proliferativas em galinhas, sendo a doença de Marek, a leucose aviária e a reticuloendoteliose as principais causas de linfomas em galinhas. Entretanto, ocasionalmente são observados casos sem evidências de associação com essas enfermidades virais, levantando a suspeita de linfoma de ocorrência espontânea. Há poucos relatos desse tipo de ocorrência em aves industriais, mantidas como “pet”, de zoológico e de vida livre. Um galo doméstico (*Gallus gallus domesticus*) de criação ornamental, da raça Nagasaki, com cinco anos de idade, foi atendido Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS), da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Botucatu, São Paulo, com queixa de nódulo cutâneo na região da quilha. O exame citopatológico mostrou população monomórfica de linfócitos, porém a celularidade era insuficiente para o diagnóstico. Após uma semana, o animal apresentou dispneia, apatia, cianose de crista e barbeta e intenso estertor respiratório. Durante o atendimento de emergência, foi a óbito e o cadáver foi encaminhado para necropsia. No exame macroscópico, foi notado nódulo cutâneo ulcerado e eritematoso, na região da quilha, medindo 1,7 x 1,1 cm. Observou-se hepatomegalia e múltiplas áreas brancas circunscritas, medindo aproximadamente 0,3 cm de diâmetro, distribuídas pelo fígado. Lesões semelhantes também foram identificadas

no coração e em ambos os rins. Fragmentos desses órgãos e do nódulo cutâneo foram fixados em formalina a 10%, processados para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE). Fragmentos de pele, penas, fígado, baço, rins e coração foram colhidos, congelados e encaminhados, em “pool”, para análise por reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) visando a detecção de retrovírus e herpesvírus. Microscopicamente, verificou-se infiltração multifocal por linfócitos neoplásicos no coração, fígado e rins. O nódulo cutâneo era constituído pela mesma população celular. As células neoplásicas apresentavam citoplasma moderado, eosinofílico e bem delimitado; núcleo redondo, por vezes reniforme, excêntrico, com cromatina grosseira a homogênea e um a dois nucléolos conspícuos. Foram observadas de três a cinco figuras de mitose em 2,37 mm². Não houve detecção de material genético dos agentes pesquisados nos órgãos analisados. Os achados anatomopatológicos permitiram o diagnóstico de linfoma. Embora os linfomas em galinhas estejam frequentemente associados a herpesvírus e retrovírus, esses agentes não foram detectados por PCR nas amostras analisadas. Entretanto, exames complementares, como a imunohistoquímica (IHQ) e testes moleculares adicionais e específicos, podem contribuir para a caracterização da neoplasia e para a elucidação de sua etiologia, não sendo possível descartar a ocorrência de um linfoma espontâneo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Linfoma, histopatologia, patologia aviária.

Discoespondilite supurativa por *Escherichia coli* em suíno (*Sus scrofa domestica*)

55. Guimarães RBM, Sabadin LG, Garcia DS, Melo Filho JO, Santos CS, Alcindo JF, Batista JS, Souto EPF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):39, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rua Francisco Mota 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN 59625-900, Brasil. E-mail: rhana.guimaraes@alunos.ufersa.edu.br.

A discoespondilite supurativa corresponde a uma inflamação óssea que envolve os corpos vertebrais e os discos intervertebrais, sendo frequentemente causada por infecções bacterianas e acompanhada por intensa destruição óssea. Em animais de produção, a condição costuma ser causada pela ascensão de microrganismos através da corrente sanguínea e seu alojamento em regiões de reduzido fluxo vascular, como os corpos, as placas terminais e os espaços intervertebrais. A progressão da infecção pode promover osteólise, necrose, formação de abscessos e extensão do exsudato para tecidos adjacentes. As discoespondilites são mais comuns em suínos jovens, relacionadas a onfaloflebite, caudectomia ou canibalismo. A principal bactéria envolvida é *Trueperella pyogenes*, embora outros agentes, como *Streptococcus* spp., *Staphylococcus* spp., *Salmonella* spp., *Erysipelothrix rhusiopathiae* e *Escherichia coli*, também possam estar associados. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de discoespondilite supurativa por *E. coli* em um suíno (*Sus scrofa domestica*). Foi encaminhada para avaliação clínica no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) uma fêmea suína da raça Landrace, com três anos de idade, prenhe, com histórico de incapacidade de permanecer em estação e manifestação de decúbito lateral cerca de uma semana antes do parto. O animal foi submetido à cesariana, porém morreu durante o procedimento e foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da UFERSA. Na necropsia, após a abertura da cavidade torácica, observou-se um abscesso no aspecto dorsal da parede costal direita, medindo aproximadamente 12 cm de diâmetro, e estendendo-se às vértebras T4 e T5. Ao

corde, contendo exsudato purulento e esverdeado. Em secção longitudinal dos corpos vertebrais, verificou-se a substituição do tecido ósseo por exsudato purulento e esverdeado, compatível com processo supurativo e osteolítico. Na histopatologia, observou-se acentuado infiltrado inflamatório supurativo em meio às trabéculas ósseas do corpo vertebral e no espaço intervertebral, constituído por neutrófilos íntegros e degenerados, ocasionais macrófagos, deposição de fibrina e debris celulares. Em algumas áreas, havia focos de lise e necrose óssea, com lacunas osteocíticas vazias e perda da basofilia da matriz osteoide. Periféricamente, na placa terminal do corpo vertebral, notaram-se numerosos osteoclastos multinucleados nas lacunas de Howship (reabsorção óssea). Amostras do exsudato foram colhidas e para exame microbiológico com cultivo e isolamento de colônias puras de *E. coli*. O diagnóstico de espondilite supurativa por *E. coli* foi estabelecido com base nos achados clínicos, anatomopatológicos e microbiológicos. Em suínos adultos, a espondilite supurativa geralmente está relacionada à disseminação hematogênica de bactérias oriundas de focos infecciosos, sendo favorecida por fatores predisponentes como lesões de pele, mordeduras de cauda e orelhas, elevada densidade de alojamento e condições sanitárias inadequadas. O presente relato demonstra que *E. coli* também deve ser considerada no diagnóstico diferencial dos agentes etiológicos dessa afecção. O relato reforça a importância da associação entre os achados anatomopatológicos e a cultura microbiológica para confirmação diagnóstica, bem como a adoção de boas práticas de manejo e biossegurança nos rebanhos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença de suíno, infecção bacteriana, osteopatia.

Doença do edema em suíno: correlação entre achados clínicos, macroscópicos e microscópicos

56. Pfeifer LF, Teikowski IC, Santos GP, Pacheco EG, Manto JPD, Maia TLH, Silva IV, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):39, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 201, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: laurapfeifer2807@gmail.com.

A colibacilose enterotoxêmica, também conhecida como doença do edema, é causada por cepas de *Escherichia coli* produtoras da toxina Shiga 2e e acomete principalmente leitões recém-desmamados. Caracteriza-se por alterações vasculares que resultam em edema em diferentes tecidos e sinais neurológicos. O diagnóstico é realizado pela associação entre os dados epidemiológicos, sinais clínicos, lesões anatomopatológicas e demonstração do agente, sendo a caracterização dos fatores de virulência utilizada para confirmação etiológica. Fatores genéticos, ambientais e nutricionais contribuem para a ocorrência

da enfermidade. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados clínicos e anatomopatológicos de um caso compatível com doença do edema em um suíno. Um suíno, fêmea, de um mês e meio de idade, desmamado aproximadamente duas semanas antes, apresentou, há dois dias, dificuldade de locomoção, incapacidade de permanecer em estação e taquicardia. Apesar do tratamento com dipirona, oxitetraciclina e flunixin meglumine, o animal evoluiu para óbito e foi submetido a exame necroscópico. Durante a necropsia, fragmentos de órgãos foram coletados para avaliação histopatológica e microbiológica, sendo parte do material

fixada em formalina tamponada a 10% e parte mantida sob refrigeração. Ao exame macroscópico observou-se discreto edema de face e membros, moderado a acentuado edema do mesentério intestinal, congestão difusa das alças intestinais e aumento de volume dos linfonodos mesentéricos. Os pulmões apresentavam-se congestionados, moderadamente distendidos e com discreto espessamento interlobular. Na análise histopatológica, observou-se em encéfalo, especialmente em tronco encefálico, discreto edema perivascular e perineuronal multifocal, associado a ocasionais neurônios em cromatólise. Em intestino delgado e grosso observou-se congestão, discreta enterocolite linfoplasmocítica e numerosos agregados bacterianos cocobacilares basofílicos aderidos ao ápice dos enterócitos. No intestino grosso havia edema submucoso multifocal, composto por moderada deposição de material amorfo fracamente basofílico, associado à congestão e ocasional degeneração fibrinoide da parede vascular. No pulmão observou-se edema intra-alveolar multifocal a coalescente, associado à congestão e moderada quantidade de macrófagos contendo pigmento granular.

Foi realizada cultura bacteriológica com antibiograma de fragmentos do encéfalo refrigerado, resultando em crescimento de *Escherichia coli*. Embora esse achado isoladamente não seja considerado conclusivo para doença do edema, o diagnóstico foi sustentado pelo histórico de desmame recente, pela idade do animal, pelos sinais neurológicos, pela presença de numerosos agregados bacterianos aderidos à mucosa intestinal e pelas alterações anatomopatológicas observadas. A degeneração fibrinoide vascular associada aos edemas observados em mesentério, intestino e encéfalo é compatível com a vasculopatia descrita na patogenia da enfermidade. Além disso, a distribuição das lesões e o conjunto dos achados clínico-patológicos permitiram afastar importantes diagnósticos diferenciais para sinais neurológicos em leitões. O relato ressalta a importância da correlação entre os achados anatomopatológicos e os exames complementares para o diagnóstico da enfermidade, bem como da adoção de medidas preventivas adequadas para a redução das perdas produtivas na suinocultura.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Colibacilose enterotoxêmica, degeneração fibrinoide, edema mesentérico, *Escherichia coli*, vascular.

Ectima contagioso com envolvimento palpebral e obliteração ocular em borrego

57. Veloso AS, Nunes ALLA, Souza JG, Tomaz ALS, Araújo Júnior HN, Mouta AN, Lopes AGE, Viana DA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):40, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: adriel.sena@aluno.uece.br

O ectima contagioso é causada pelo Orf vírus (gênero *Parapoxvirus* e à família Poxviridae), uma doença zoonótica de caráter infectocontagiosa, frequentemente observado nos pequenos ruminantes. O vírus pode ser transmitido por contato direto ou indireto entre animais infectados e possui alto potencial de disseminação no rebanho. Embora, na maioria dos casos, apresente curso autolimitante, a gravidade e extensão da lesão podem resultar em comprometimento de funções fisiológicas e sensoriais, tal como a obliteração ocular, reduzindo a capacidade visual desses animais. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi descrever os achados anatomopatológicos de um caso de ectima contagioso com envolvimento palpebral em um borrego proveniente do Município de Tauá/CE. Um borrego sem raça definida, fêmea, de 20 dias de vida, foi avaliado clinicamente no Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-CECITEC-UECE) após desenvolver dermatopatia proliferativa em pálpebra e plano nasal com surgimento na primeira semana de vida e progressão durante 15 dias. Durante a avaliação, notou-se que o olho direito era obliterado por uma massa irregular, de aspecto verrucoso, vermelho-enequizado, sangrante, ulcerado e crostoso, medindo 4 × 3,5 cm. Duas outras massas de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro foram observadas na pálpebra do olho esquerdo e um nódulo de 1,5 cm de diâmetro foi identificado na transição mucocutânea da narina esquerda, promovendo sua obliteração parcial.

Fragmentos de pele foram coletados para processamento rotineiro de histopatologia. Microscopicamente, observou-se área focalmente extensa constituída por hiperplasia epidérmica acompanhada de edemaciação dos queratinócitos (degeneração balonosa). No estrato espinhoso superficial e no estrato córneo, observou-se infiltrado inflamatório composto por neutrófilos íntegros e degenerados, além de espessa crosta serocelular formada por queratina, fluido proteico e neutrófilos degenerados, indicando intenso processo inflamatório e ulcerativo. Adicionalmente, secções transversais de larvas de miíase foram observadas intralateralmente, sugerindo complicação secundária favorecida pela ulceração e necrose tecidual, condição que provavelmente contribuiu para o agravamento das lesões e para a obliteração ocular. Em derme superficial, verificou-se moderado infiltrado inflamatório composto por neutrófilos, histiócitos e linfócitos distribuídos predominantemente ao redor dos vasos. O diagnóstico de dermatite proliferativa e necrosante em pálpebra com obliteração ocular secundária foi estabelecido com base nos achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos, os quais foram compatíveis com ectima contagioso. A enfermidade se manifesta, em geral, com lesões em face, especialmente em torno de olhos, narinas e boca dos animais acometidos. Nesse contexto, a interpretação correta das lesões pode contribuir para o reconhecimento precoce da enfermidade em animais neonatos. No presente caso, a localização e extensão da massa provocou complicações secundárias como baixa

mobilidade, infecção secundária e comprometimento do bem-estar do animal. Ectima contagiosa deve ser inserido no diagnóstico diferencial de lesões cutâneas

proliferativas em ovinos neonatos e a excisão cirúrgica pode ser necessária de acordo com a evolução do quadro clinicopatológico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatite proliferativa, Orf vírus, mífase, histopatologia, ovino.

Ectoparasitose associada à infecção por *Aspergillus* spp. em galo doméstico (*Gallus gallus domesticus*)

58. Moura JS, Lobo MVO, Martins MNP, Santos SF, Costa AMM, Medeiros PGA, Barros MR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):41, 2026. Laboratório de Diagnóstico e Sanidade de Aves, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: jamilly.moura@ufrpe.br

A criação de aves domésticas em ambientes periurbanos favorece a ocorrência de enfermidades parasitárias e fúngicas, especialmente quando fatores ambientais contribuem para a permanência e disseminação de agentes infecciosos. Entre essas enfermidades, destacam-se as ectoparasitoses causadas por piolhos e ácaros, que podem provocar lesões cutâneas, estresse e imunossupressão, predispondo os animais a infecções oportunistas. Nesse contexto, objetivou-se com este trabalho relatar os achados clínicos e laboratoriais de um galo doméstico (*Gallus gallus domesticus*) acometido simultaneamente por ectoparasitas e fungo. Um galo doméstico macho, com aproximadamente um ano de idade, foi atendido no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com histórico de apatia, perda de peso, prurido intenso e lesões cutâneas. Ao exame clínico foi observada uma condição corporal reduzida, áreas de apteria (ausência de penas) e presença de ectoparasitas. Foram realizados exames de pele através de raspado cutâneo e com fita de acetato, além de cultura fúngica. O exame parasitológico revelou a presença de piolhos dos gêneros *Menacanthus* sp. e *Menopon* sp., bem como de ácaro do gênero *Knemidocoptes* sp., compatíveis com quadro de sarna

knemidocóptica. Concomitantemente, a cultura fúngica apresentou resultado positivo para *Aspergillus* spp. O tratamento instituído incluiu terapia antiparasitária e medidas de controle ambiental. A associação entre os ectoparasitas e a infecção fúngica observada neste caso pode ser explicada pelo comprometimento da integridade da pele e pelo estresse provocado pela infestação parasitária. As lesões cutâneas decorrentes do prurido e da ação dos ectoparasitas favorecem a instalação de agentes oportunistas presentes no ambiente, como fungos do gênero *Aspergillus* spp. Além disso, a aspergilose é considerada uma importante enfermidade oportunista em aves, frequentemente associada à exposição a ambientes contaminados por matéria orgânica em decomposição, poeira e umidade excessiva. Os achados clínicos e laboratoriais permitiram confirmar a ocorrência concomitante de ectoparasitose e infecção fúngica, ressaltando a importância da investigação diagnóstica completa em aves com sinais dermatológicos e comprometimento do estado geral. Este relato evidencia a necessidade do controle sanitário e ambiental na criação de aves domésticas, contribuindo para a prevenção de enfermidades e para a melhoria do bem-estar animal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aves, ectoparasitas, piolhos, ácaros, cultura fúngica.

Edema generalizado e parafimose em novilho com reticulopericardite traumática

59. Lima TS, Nunes ALLA, Oliveira UV, Pereira AV, Lima AYV, Costa FG, Andrade VMM, Araújo Júnior HN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):41, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: telma.lima@uece.br

Reticulopericardite traumática (RPT) é uma enfermidade crônica causada pela ingestão de corpos estranhos perfurantes oriundos do retículo. Edema submandibular, edema de peito e ascite estão frequentemente associados a essa condição. Contudo, edema generalizado com consequente parafimose e exposição peniana prolongada constitui um achado clínico incomum. O objetivo do presente trabalho foi descrever um caso de parafimose decorrente de edema generalizado em um novilho com reticulopericardite traumática. A equipe de pesquisa do Laboratório de Patologia Animal Comparada (LAPCOM) da

Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi acionada para investigar a morte de um bovino com histórico de priapismo no Município de Tauá, Ceará, Brasil. Um bovino sem raça definida, de dois anos de idade, mantido em sistema extensivo, desenvolveu quadro de exposição peniana associado a edema que se estendia desde a região inguinal até a barbeta. Conforme o produtor, o quadro de edema iniciou há quinze dias atrás, evoluindo para parafimose, apatia, inapetência, decúbito e morte. Durante a necropsia, notou-se que um material translúcido e gelatinoso distendia difusamente subcutâneo e músculo desde a região

submandibular, torácica, abdominal ventral e inguinal. Observou-se um arame oxidado aderido à serosa do retículo associado a área de perfuração em diafragma, aderindo-o ao saco pericárdico. Na cavidade abdominal, as aderências estendiam-se entre retículo e abomaso associado a severo edema, o qual era visualizado em mesentério. Ascite e edema pulmonar também foram observados aderência entre diafragma e superfície capsular hepática foi vista adicionalmente. Na avaliação do coração, notou-se marcado espessamento do saco pericárdico acompanhado de conteúdo acastanhado livre em seu interior (hemopericárdio). O pericárdio era igualmente espessado e irregular, friável, castanho a enegrecido e variava de fibrilar a fibroso (pericardite fibrinossupurativa e necrótica). Havia aderência entre saco pericárdico e pleura parietal e visceral, sem infiltrar no parênquima pulmonar. O fígado era difusamente aumentado de volume e exibia padrão lobular evidenciado (congestão hepática passiva crônica). Ademais, a gordura perirrenal, em omento, ao redor de linfonodos e em músculo esquelético exibia áreas multifocais planas brancas, sugestivas de necrose gordurosa. O diagnóstico de reticulopericardite

traumática como etiologia da paraquimose foi estabelecido a partir dos achados epidemiológicos e clinicopatológicos. RPT constitui uma das enfermidades mais importantes para a bovinocultura, especialmente nos criatórios de bovinos mantidos em sistema extensivo, no qual o consumo de objetos perfurantes torna-se mais comum. Pericardite fibrinossupurativa decorre da infecção de bactérias piogênicas, as quais são responsáveis pelo depósito de material fibrilar amarelado, brancacento ou castanho no pericárdio, como aqui observado. O prognóstico dessa condição é reservado e a morte do animal advém da sepse ou da insuficiência congestiva crônica (ICC) que acompanha a constrição que a fibrina promove. O edema generalizado decorre da ICC direita, contudo geralmente é encontrado em região submandibular e torácica, de modo que quadros de edema generalizado não são francamente reportados, o que torna o quadro clínico inespecífico e insidioso da RPT extremamente desafiador. Nesse contexto, deve-se acrescentar a reticulopericardite traumática no diagnóstico diferencial de bovinos com edema generalizado, estendendo-se à região inguinal e prepucial e cursando com paraquimose.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Insuficiência cardíaca, bovinocultura extensiva, Sertões Cearenses.

Empiema de bolsa gutural secundário a carcinoma de células escamosas infiltrativo em equino

60. Leite IM, Guimarães RBMS, Assis Neto JL, Santos EB, Santos VGS, Oliveira GAS, Monteiro YS, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):42, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: ialysmacedo@gmail.com

Empiema de bolsa gutural é uma condição frequentemente associada a infecção por bactérias de gênero *Streptococcus* spp., que se caracteriza por acúmulo de exsudato purulento no interior da bolsa gutural. Já o carcinoma de células escamosas (CCE) apresenta incidência elevada em equinos machos principalmente em locais como região de pênis e prepúcio, e locais com pele despigmentadas. Através deste trabalho objetiva-se relatar um caso de empiema de bolsa gutural secundário a carcinoma de células escamosas infiltrativo em um equino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um equino, mestiço, macho de 15 anos apresentou emagrecimento, dificuldade de deglutição, salivação e refluxo nasal espontâneo. Na endoscopia foi observado placas friáveis de diferente tamanho na bolsa gutural. Devido ao prognóstico desfavorável o animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. Macroscopicamente, observou-se na base da língua, área focalmente extensa irregular, deprimida e avermelhada com perda de tecido muscular. Adjacente a essa área, na faringe, haviam múltiplas áreas amareladas e deprimidas (úlceras) associadas a massas irregulares, multilobuladas e firmes. Ao corte, as massas apresentavam superfície irregular, multilobulada e amarelada entremeada por áreas esbranquiçadas e avermelhadas. Observou-se também no interior das bolsas guturais acentuada quantidade de secreção líquida esverdeada, turva

e fétida (pus). Microscopicamente, na bolsa gutural observou-se extensa área de necrose associada a áreas multifocais a coalescentes de moderado infiltrado inflamatório composto predominantemente por neutrófilos, linfócitos, plasmócitos e macrófagos, na submucosa e permeando as glândulas. Na língua observou-se massa tumoral ulcerada, não encapsulada e pouco delimitada composta por células epiteliais dispostas em ninhos sustentadas por discreto estroma fibrovascular que se origina na epiderme e se estende a camada muscular. As células eram poligonais com citoplasma amplo a moderado, eosinofílico, homogêneo a finamente granular e bem delimitado. Os núcleos eram grandes, ovais e centrais com cromatina frouxa e um ou mais nucléolos evidentes. O pleomorfismo e as mitoses eram acentuadas. No centro de alguns ninhos, haviam células com citoplasma amplo e eosinofílico formando, raramente, pérolas córneas e células disceratóticas. Na faringe, verificou-se na submucosa, área focalmente extensa de infiltração neoplásica semelhante a anteriormente descrita. No presente relato, o diagnóstico de empiema de bolsa gutural secundário a carcinoma de células escamosas infiltrativo foi estabelecido por meio dos achados anatomopatológicos característicos. A presença de tumor significativo na porção caudal da língua do animal pode ter contribuído de forma significativa para o acúmulo de secreções e material necrótico na porção da faringe, facilitando a entrada e multiplicação de bactérias na bolsa gutural.

Tal acometimento clínico pode ser considerado uma vez que se conhece a natureza infiltrativa e destrutiva do CCE. A infiltração neoplásica favoreceu alterações locais que resultaram no acúmulo de exsudato e o

desenvolvimento do processo infeccioso, ressaltando a importância da investigação de causas neoplásicas em afecções das bolsas gústricas em equinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia epitelial maligna, gutrocistite, infecção supurativa, doenças de equinos.

Endocardite valvar em bovinos – aspectos patológicos e etiológicos de 14 casos

61. Vencato VS, Wiggers FHRSS, Matarrita DAR, Silva TX, Panziera W, Driemeier D, Sonne L, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):43, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: vitorschultzvencato@gmail.com

A endocardite valvar é comum em bovinos, caninos e suínos. A longo prazo, ocorrem microlesões valvares, que na presença de bactérias circulantes se tornam propícios a infecções. Normalmente, processos como miosite, mastite, flebite, ruminite, metrite, pneumonia e hepatite servem como portas de entrada para as bactérias na corrente sanguínea. Após o alojamento valvar, há a ativação de mediadores inflamatórios com infiltração de células inflamatórias e deposição de fibrina e consequentemente, formação de trombos bacterianos, os quais se desprendem em êmbolos que adentram a circulação até alcançarem diferentes órgãos, resultando em infartos. O objetivo desse estudo é fazer uma caracterização patológica e etiológica de casos de endocardite valvar em bovinos, através de um estudo retrospectivo conduzido no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). De um total de 1.495 bovinos necropsiados, 14 apresentaram endocardite valvar, dos quais 13 eram fêmeas e um era macho, com idades variando de dois meses a oito anos (média de quatro anos e mediana média de quatro anos e três meses). Nove vacas eram de aptidão leiteira (Holandês), quatro de corte (Angus) e uma indeterminada. Em oito casos, foi possível identificar uma possível porta de entrada dos agentes: miosite e flegmão 21,4% (3/14); mastite abscedativa 7,2% (1/14); flebite 14,2% (2/14); hepatite abscedativa 14,2% (2/14); lesão oral de troca de dente 7,2% (1/14). As lesões acometeram uma única valva em 57,1% (8/14); duas valvas em 7,2% (1/14) e três valvas em 14,2% (2/14) dos casos. As valvas acometidas foram: atrioventricular direita 71,4% (10/14); semilunar aórtica 42,8% (6/14); atrioventricular esquerda 28,6% (4/14); semilunar pulmonar 21,4%

(3/14). Adicionalmente, observou-se o envolvimento mural cardíaco, sem comunicação direta na lesão valvar em três casos: dois casos com lesão mural em átrio direito e ventrículo esquerdo, concomitante e um caso com lesão no átrio direito. Todas os bovinos tinham lesões extra-cardíacas: tromboembolismo renal 57,1% (8/14); tromboembolismo pulmonar 57,1% (8/14); tromboembolismo esplênico 7,2% (1/14); artrite supurativa 21,4% (3/14); meningite supurativa 7,2% (1/14) e pericardite supurativa 21,4% (3/14). Lesões de insuficiência cardíaca congestiva foram observadas em 3/14 (21,4%). O cultivo bacteriano foi realizado em 11 casos e as bactérias isoladas foram: *Staphylococcus* sp. 28,6% (4/14); *Trueperella pyogenes* 14,2% (2/14); *Streptococcus* sp. 7,2% (1/14); *Escherichia coli* 7,2% (1/14) e *Helicobacter ovis* 7,2% (1/14). A grande maioria dos bovinos acometidos desse estudo foram fêmeas de alta produção leiteira, as quais passam por constante estresse metabólico e enfrentam desafios sanitários como mastites recorrentes, acidose ruminal dentre outras. Com isso, há queda do status imunológico e predisposição à entrada de bactérias na circulação sistêmica. A valva atrioventricular direita foi a mais acometida e houve um grande número de casos de envolvimento de múltiplas valvas de maneira concomitante. Embora *Trueperella pyogenes* seja a bactéria mais isolada em casos de endocardite de bovino, no presente estudo *Staphylococcus* sp. foi o mais identificado. Compreender a endocardite valvar bovina e seus fatores predisponentes auxilia no estabelecimento de medidas preventivas e de controle nos rebanhos, evitando grandes perdas econômicas atreladas à queda de desempenho e mortalidade dos animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Vegetante, bacteremia, produção leiteira, frequência.

Endocardite valvular e miocardite fúngicas com tromboembolismo em um bovino no Rio Grande do Sul

62. Dias FKR, Sanches MVG, Pereira PR, Evangelista KA, Santos MFO, Sonne L, Righi JBR, Santos FAV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):43, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: flaviakrdias@gmail.com

A endocardite é a principal doença endocárdica de origem infecciosa observada em animais domésticos,

que afeta majoritariamente cães, sendo a principal causa bacteriana. Casos envolvendo bovinos são

infrequentes e o envolvimento de agentes fúngicos é raro. A endocardite em bovinos, é mais frequentemente observada na válvula tricúspide, seguida pela mitral, aórtica e pulmonar. Lesões secundárias comuns são o tromboembolismo bacteriano e extensão das lesões ao endocárdio mural. Desse modo, a finalidade do estudo é relatar um caso de endocardite valvular e miocardite fúngicas com tromboembolismo. Foram recebidos fragmentos de fígado, rim, coração, cérebro, rúmen, retículo, omaso, abomaso, pulmão, intestino, músculo esquelético e baço em formalina a 10% de um bovino adulto no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). O bovino era proveniente de um rebanho de 150 animais, apresentava apatia, emagrecimento, diarreia sanguinolenta e irresponsivo a antibioticoterapia, progredindo para morte espontânea. Na macroscopia, no fragmento de válvula cardíaca, observou-se formação irregular elevada, friável, de coloração bege, medindo 2,0 cm de diâmetro, que se estendia ao endocárdio mural, e multifocalmente no miocárdio. O pulmão estava difusamente congesto, com acentuada quantidade de líquido espumoso translúcido a branco fluindo ao corte, além de nódulos multifocais de coloração amarela, variando de 0,1 a 1,0 cm de diâmetro. Os demais órgãos não apresentaram alterações macroscópicas. Os órgãos foram processados rotineiramente para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE). Como método complementar de diagnóstico, foi realizada a coloração histoquímica de metenamina de prata de Grocott (GMS). Histologicamente, na válvula, havia acentuada hemorragia multifocal, deposição

de fibrina e infiltrado inflamatório composto de neutrófilos íntegros e degenerados, associados a abundante quantidade de imagens negativas alongadas de 10 a 50 µm de comprimento e 8 µm de largura (hifas fúngicas). No miocárdio, foi observada a mesma lesão associada a hifas intralesionais, de forma multifocal acentuada, ademais havia acentuada necrose de cardiomiócitos, caracterizada por fragmentação de miofibrilas, hipereosinofilia e perda de núcleos, além de trombose. No pulmão, havia broncopneumonia supurativa, associada a abundante quantidade de hifas fúngicas intralesionais, bem como trombose e degeneração fibrinoide da parede vascular. Ainda, hemorragia multifocal, deposição de fibrina e edema alveolar multifocal moderado. Na região cortical do rim, observou-se moderado infiltrado inflamatório intersticial, intratubular e intraglomerular composto de neutrófilos íntegros e degenerados, linfócitos e plasmócitos, associado a hifas fúngicas intralesionais. Na coloração de GMS, foram evidenciadas acentuada quantidade de estruturas fúngicas intralesionais em coração, pulmão e rim, que contribuíram na avaliação morfológica. Alguns fungos podem causar arterite trombótica e causar lesões em vários órgãos, como observado nesse caso, em bovinos são relatados casos de *Aspergillus* spp., e zigomicetos como *Mucor*, *Absidia*, *Rhizopus* e *Rhizomucor*. Embora não tenha sido possível chegar ao diagnóstico etiológico devido ao envio das amostras já fixados em formalina, as estruturas fúngicas foram evidenciadas por GMS, neste caso de endocardite valvular e miocardite fúngicas com tromboembolismo em um bovino.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Válvula tricúspide, hifas fúngicas, cardiomiopatia infecciosa, infecções fúngicas, arterite trombótica.

Endocardite vegetativa e miocardite bacteriana em *Gallus gallus domesticus*

63. Soares LA, Oliveira GAS, Santos IS, Morais DM, Pereira MCD, Laurentino SS, Soares YGS, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):44, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: laynaslanabreu@gmail.com

A endocardite e miocardite são processos inflamatórios geralmente associados à disseminação hematogênica de agentes infecciosos. A endocardite caracteriza-se pela colonização bacteriana do endocárdio, enquanto a miocardite corresponde à inflamação do miocárdio. Em aves, ambas as lesões são incomuns e estão frequentemente relacionadas a infecções por *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp., *Enterococcus* spp. e *Escherichia coli*, bactérias descritas por causar bacteremia e, por vezes, infecções supurativas sistêmicas. Objetiva-se relatar um caso de endocardite vegetativa e miocardite bacteriana em galinha doméstica (*Gallus gallus domesticus*) necropsiada no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (LPA-UFCG). Um *G. gallus domesticus*, fêmea, sem raça definida, de aproximadamente um ano e meio de idade, foi encaminhado para realização de necropsia após ser encontrada morta, com ausência de sinais clínicos. O animal era proveniente de sistema de intensivo pouco

tecnificado, criada em galpão telado com acesso a água de poço e alimentação à base de restos de comida, farelo e grão de milho. Na necropsia, o cadáver apresentava mucosas oculares e cloacal congestas, discreto hidropericárdio e coração com área focalmente extensa esbranquiçada, delimitada por halo avermelhado, firme e plano no epicárdio do ventrículo esquerdo. Na valva atrioventricular direita observou-se nódulo amarelado, multilobulado, irregular, delimitado, e firme com coágulos cruóricos aderidos (endocardite vegetativa). O pulmão estava não colapsado com superfície lisa e difusamente avermelhado, associado a áreas multifocais a coalescentes puntiformes enegrecidas e levemente deprimidas. Microscopicamente, no coração observavam-se áreas multifocais de acentuado infiltrado inflamatório misto, predominantemente composto por heterófilos, macrófagos, linfócitos, plasmócitos e células gigantes multinucleadas, associado à necrose de cardiomiócitos no endocárdio e estendendo-se ao miocárdio. Aderido ao endocárdio e,

por vezes, obliterando vasos sanguíneos do miocárdio, havia extensas áreas de trombos constituídos por abundante material eosinofílico necrótico, restos celulares, miríades de bactérias cocoides e basofílicas, fibrina e hemorragia. Adicionalmente, observou-se área focal de substituição do miocárdio por tecido fibroso, caracterizada por cardiomiócitos remanescentes degenerados entremeados por fibrose e discreto infiltrado inflamatório heterofílico. Nos demais órgãos, incluindo pulmões, rins, intestino e ovários, observavam-se áreas multifocais de infiltrado inflamatório heterofílico e/ou linfoplasmocítico associadas à formação de trombos e hemorragias. Amostra de nódulo em valva atrioventricular direita foi submetida à cultura bacteriana, resultando no isolamento de *Staphylococcus* sp. e *Streptococcus* sp. Com base nos achados anatomopatológicos foi realizado o diagnóstico de endocardite vegetativa e

miocardite bacteriana. A ausência de sinais clínicos prévios e o histórico de morte súbita são compatíveis com quadro de insuficiência cardíaca associada à septicemia bacteriana, considerando as lesões cardíacas graves e a presença de alterações inflamatórias associadas a trombos em múltiplos órgãos, indicativas de disseminação hematogêna da infecção. No entanto, destaca-se que a presença da fibrose miocárdica indica que parte das lesões cardíacas apresentavam evolução subaguda, sugerindo que o acometimento cardíaco apresentava maior tempo de evolução em relação às lesões observadas nos demais órgãos. Acredita-se que o isolamento concomitante de *Staphylococcus* sp. e *Streptococcus* sp. possa representar infecção bacteriana mista; entretanto, não se pode descartar a possibilidade de colonização secundária da lesão por um dos agentes ou de contaminação da amostra durante a coleta ou o processamento microbiológico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cultura bacteriana, galinha doméstica, septicemia, trombo, valva atrioventricular.

Enterite fibrinonecrótica fatal por *Yersinia pseudotuberculosis* em um búfalo no inverno do Planalto de Santa Catarina

64. Casagrande RA, Pandolfo GW, Machado MVC, Fornara MA, Santos MBP, Rafael GA, Rodrigues L, Sfaciotte RAP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):45, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Av. Luiz de Camões 2090, Conta Dinheiro, Lages, SC 88520-000, Brasil. E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Yersinia pseudotuberculosis constitui uma importante causa de enterite em diversas espécies de mamíferos domésticos e silvestres, além de apresentar potencial zoonótico. A infecção animal e humana está associada à ingestão de água ou alimentos contaminados. Embora a infecção tenha sido descrita em búfalos, os relatos nessa espécie permanecem escassos. O objetivo desse relato é descrever um caso de enterite fibrinonecrótica por *Y. pseudotuberculosis* em um búfalo, fêmea, 10 meses de idade. No mês de agosto de 2025 foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal da Universidade do Estado de Santa Catarina (LAPA-Udesc) um búfalo com histórico de diarreia persistente há aproximadamente 20 dias, associada à apatia, hiporexia e letargia, além de subdesenvolvimento corporal. A necropsia apresentava estado corporal magro, mucosas acentuadamente pálidas e enoftalmia moderada. Em toda extensão do íleo observou-se desprendimento da mucosa com deposição de fibrina discreta sobre a serosa, espessamento da parede, mucosa difusamente vermelho-escuro com deposição de fibrina difusa acentuada. Adicionalmente, em diferentes segmentos da mucosa do jejuno observavam-se múltiplas áreas irregulares de ulcerações medindo de 1 a 5 cm, com deposição de fibrina, multifocais acentuados. Todos os órgãos foram colhidos e fixados em formalina tamponada 10%, processados rotineiramente para exame histopatológico e corados com hematoxilina e eosina (HE). Histologicamente, havia áreas de necrose transmural acompanhada por exsudação fibrinosa, hemorragia e infiltrado predominante de neutrófilos íntegros e degenerados, e menor número de macrófagos, linfócitos e plasmócitos, além de miríades bacterianas intralesionais, difuso acentuado em íleo

e multifocal acentuado em jejuno. Havia ainda, em segmentos intestinais adjacentes, congestão difusa acentuada e trombose vascular, multifocal moderada. Fragmentos de íleo foram colhidos assepticamente e submetidos ao cultivo bacteriano, sendo identificada *Y. pseudotuberculosis* por características culturais e bioquímicas, com confirmação por espectrometria de massa ("matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight" – MALDI-TOF). Realizou-se também cultivo bacteriano específico para *Salmonella* spp. com resultado negativo. Baseado nos achados anatomopatológicos e bacteriológicos, foi confirmado o diagnóstico de enterite fibrinonecrótica por *Y. pseudotuberculosis* em um búfalo. A apresentação clínica e as lesões intestinais observadas neste caso foram semelhantes às descritas em relatos prévios em ruminantes, incluindo búfalos, caracterizadas por diarreia, comprometimento do desenvolvimento corporal e enterite fibrinonecrótica grave. A ocorrência da enfermidade em animais jovens também é relatada, com infecção principalmente em bezerros e animais em fase de crescimento. Estudos realizados em rebanhos acometidos demonstraram a eliminação fecal de *Y. pseudotuberculosis* por animais clinicamente sadios, indicando o potencial papel de portadores assintomáticos na manutenção e disseminação do agente. Além disso, o caso ocorreu no inverno, no município de Lages, região do Planalto Catarinense que apresentava baixas temperaturas e chuva volumosas nessa estação. *Yersinia pseudotuberculosis* é frequentemente associada a ambientes frios e úmidos, de modo que as condições climáticas da região podem ter favorecido a manutenção e transmissão do agente. O presente caso demonstra a importância de *Y. pseudotuberculosis* ser considerada um

diagnóstico diferencial em casos de diarreia e enterite fibrinonecrotica em búfalos jovens. O isolamento bacteriano associado aos achados anatomopatológicos

foi fundamental para a confirmação diagnóstica. O presente relato contribui para o conhecimento sobre a ocorrência da enfermidade nessa espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Bubalus bubalis*, Enterobacteriaceae, yersiniose, zoonose.

Estudo histoquímico do endométrio com e sem patologia de éguas

65. Rezende LPO, Santos AP, Vieira MCS, Prado LHA, Terra JP, Barros TRLS, Oliveira RA, Sant'Ana FJF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl):00, 2026. Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário, Universidade de Brasília, Granja do Torto, Brasília, DF 70636-200, Brasil. E-mail: anasantoveterinaria2110@gmail.com

Distúrbios reprodutivos em equinos são comuns e podem representar proporção significativa da casuística na clínica desses animais. Na égua, grande parte desses distúrbios consistem de lesões endometriais, as quais representam importante causa de subfertilidade. Nesses casos, é comum o acúmulo de fluido intrauterino ou muco, que pode atuar como barreira para os espermatozoides, comprometer as propriedades químicas do muco e levar a baixas taxas de fertilidade. Ao muco que reveste as células endometriais é atribuída a função de proteção e limpeza, similar ao que ocorre no trato respiratório. Em função dos poucos estudos disponíveis, alguns deles com resultados preliminares, que avaliaram a secreção endometrial no endométrio equino normal e patológico, o objetivo do presente estudo foi caracterizar e comparar o padrão histoquímico de mucossustâncias neutras e ácidas no endométrio com e sem lesões de éguas. Cento e cinco amostras de endométrio ($n = 105$), coletadas por biópsia ($n = 99$) e necropsia ($n = 6$), foram analisadas pelas técnicas histoquímicas de ácido periódico de Schiff ("periodic acid-Schiff" – PAS) e "Alcian blue" (AB). As amostras foram divididas em três fases do ciclo estral (anestro, estro e diestro) e em três grupos (I, II e III) de acordo com a presença e intensidade de lesões. A positividade nas estruturas endometriais a ambas as técnicas foi analisada em uma escala semiquantitativa,

variando de 0 (ausente) a 3 (fortemente positivo). A análise estatística incluiu os testes de Kruskal-Wallis e Dunn para comparar a intensidade de secreção nas amostras do Grupo I e entre os diferentes grupos. Entre as amostras sem lesão ou com lesões muito sutis (Grupo I), no AB, foi observada forte tendência para maior intensidade de reatividade no epitélio luminal (EL) durante o estro, em comparação com o anestro ($p = 0,052$), enquanto no material intraluminal dos ductos glandulares, o anestro mostrou aumento de intensidade de coloração comparada com o estro ($p < 0,05$) e diestro ($p < 0,05$). Na coloração PAS, houve forte tendência para maior reatividade do EL durante o estro e diestro comparados ao anestro ($p = 0,051$). As principais lesões detectadas nas amostras dos Grupos II e III incluíram endometrite linfoplasmocítica ou neutrofílica e hiperplasia cística. Nenhuma diferença significativa na intensidade de secreção histoquímica foi observada entre os diferentes grupos (I-III). Com base nas amostras do Grupo I e no número limitado de casos com patologia, não houve diferença estatisticamente significativa na produção fisiológica de muco no EL entre as fases do ciclo estral e a inflamação não alterou consistentemente a reação no endométrio afetado, respectivamente. Glândulas dilatadas mostraram uma reação anormal ao PAS e AB, indicando microambiente alterado e falta de responsividade às mudanças cíclicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Alcian blue, biópsia endometrial, PAS, patologia uterina, reprodução equina.

Estudo retrospectivo das causas de morte em bovinos necropsiados no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Uberlândia

66. Santos JT, Maschi BM, Fernandes RM, Fernandes EM, Silva FF, Szabó MPJ, Medeiros-Ronchi AA, Carvalho TF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):46, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: tatiane.carvalho@ufu.br

O exame necroscópico é uma ferramenta fundamental para determinar as causas de morte em bovinos, contribuindo para o diagnóstico preciso das enfermidades, o conhecimento da frequência das doenças e a implementação de estratégias adequadas de prevenção e controle. O objetivo deste estudo foi caracterizar a frequência, os aspectos epidemiológicos e as alterações anatomopatológicas das enfermidades diagnosticadas em bovinos necropsiados, além de avaliar a concordância entre os diagnósticos clínicos e anatomopatológicos. Foram revisados os laudos de necropsia de 70 bovinos examinados pelo Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), entre 2014 e 2020. As informações contidas nesses laudos foram classificadas quanto ao diagnóstico, raça do animal, sexo, idade e causas de morte. As raças identificadas no estudo incluíram Nelore (25%), raça não definida ou mestiços oriundos de cruzas de diferentes raças (25%), Girolando (12,8%), Gir (4,2%), Senepol (4,2%), Holandês (2,8%), Tabapuã (1,4%), Jersey (1,4%) e Brahman (1,4%), em 18,6% dos laudos a raça não foi informada. A principal categoria de causas de morte foi a inflamatória e parasitária com 75,7% dos casos, seguida por doenças tóxicas e tóxico-infecções (8,5%), agentes físicos (7,1%), doenças nutricionais e metabólicas

(4,2%) e neoplasias (1,4%). Na categoria inflamatória e parasitária, a pneumonia foi a enfermidade mais frequente, representando 37,7% dos casos. Os animais mais acometidos nessa categoria foram os terneiros, dos quais 9,4% apresentaram onfaloflebite. Ressalta-se que a idade não foi informada em 30% dos laudos analisados, o que pode ter influenciado a distribuição etária observada. Além do mais, registrou-se seis casos de tristeza parasitária bovina (11,3%) e quatro casos de raiva (7,5%). Na categoria de doenças tóxicas e tóxico-infecções, a intoxicação por amônia foi o diagnóstico mais frequente, correspondendo a 33,3% dos casos. Em relação às doenças causadas por agentes físicos, o traumatismo foi responsável por 80% das mortes, incluindo um caso de trauma medular, enquanto a reticulopericardite traumática correspondeu aos 20% restantes. Dentre os animais que tiveram *causa mortis* por doenças nutricionais e metabólicas, 66,6% foram diagnosticados com timpanismo espumoso e 33,4% com hipocalcemia da parturiente. Foi realizada

uma comparação entre diagnósticos clínicos e anatopatológicos, sendo que ambos estavam disponíveis para apenas 32% dos bovinos avaliados. Nesses casos, o diagnóstico clínico principal foi confirmado pelo exame anatomopatológico em 56% dos animais. Conclui-se que as doenças respiratórias infecciosas, com destaque para a pneumonia, constituíram a principal causa de morte dos bovinos avaliados. Os resultados reforçam a importância do exame necroscópico como método essencial para a determinação do diagnóstico definitivo, permitindo a caracterização do perfil epidemiológico das enfermidades e a confirmação ou contestação dos diagnósticos clínicos. Além de subsidiar a adoção de medidas de prevenção e controle na bovinocultura, a necropsia constitui uma importante ferramenta de aprendizado e aperfeiçoamento diagnóstico, contribuindo para o aprimoramento do raciocínio clínico e para a melhoria da acurácia diagnóstica dos médicos-veterinários.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Diagnóstico anatomopatológico, epidemiologia, mortalidade, pneumonia, necropsia.

Eumicetoma em equino Quarto de Milha

67. Silva CG, Oliveira GAS, Guimarães RBMS, Santos IS, Moraes DM, Silva JAF, Melo LRB, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):47, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: carol33silva@gmail.com

Micetomas são nódulos piogranulomatosos, geralmente restritos ao subcutâneo, que formam fístulas contendo grânulos. Os micetomas podem ser de origem bacteriana (actinomicetomas) e fúngica (eumicetomas). A forma fúngica raramente ocasiona doença em animais imunocompetentes, principalmente, em órgãos abdominais. Nos equinos, a condição é adquirida pela inoculação direta do agente a partir de lesões traumáticas, acometendo principalmente os membros e região de face, causando tumefação, fístulas e lesões nodulares piogranulomatosas de difícil cicatrização. O diagnóstico baseia-se nos achados clínicos, histopatológicos e na identificação do agente etiológico. Diante disso, objetiva-se com este trabalho relatar um caso de eumicetoma em um equino, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um equino, Quarto de Milha, macho, adulto, foi atendido apresentando aumento de volume com ferida ventromedial no jarrete na altura do tarso do membro pélvico direito há oito meses. Após excisão cirúrgica, ocorreu recidiva no local. Na avaliação macroscópica, identificou-se fragmento de pele com área focal nodular medindo $1,9 \times 1,7 \times 1,0$ cm, firme, multilobulada, irregular, endoftica, aderida e amarelada circundada por crostas enegrecidas. Ao corte, apresentava superfície granular, marrom-enegrecida, multilobulada, protrusa, compacta e bem delimitada. Microscopicamente, na pele observavam-se múltiplos piogranulomas caracterizados por infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados, linfócitos, plasmócitos, macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, circundados por densa cápsula de tecido conjuntivo fibroso expandindo

a derme profunda. No centro dos piogranulomas observou-se grandes grãos acastanhados com formato lobular e aspecto granular composto por denso aglomerado de estruturas tubuliformes com paredes largas e septadas em cortes longitudinais e transversais associadas a acentuada deposição de pigmento acastanhado (melanina). Na periferia dos piogranulomas haviam numerosos macrófagos com citoplasma distendido por pigmento acastanhado, além de necrose e ocasionais células de Mott. Na coloração de metenamina nitrato de prata de Grocott (GMS) observou-se miríades de hifas fúngicas compatíveis com micetoma pigmentado. O diagnóstico de eumicetoma foi estabelecido com base nos achados macroscópicos, histopatológicos e histoquímicos característicos. Os micetomas eumicóticos causados por fungos pigmentados feo-hifomicetos como *Curvularia* spp. e *Madurella* spp., são denominados de micetomas de grão preto ou escuro, e a maioria está confinada a pele e tecido subcutâneo, semelhante ao observado neste caso. Em contrapartida, os micetomas de grão branco estão relacionados a fungos hialohifomicetos não pigmentados, como *Acremonium* spp. e *Scedosporium* spp., que podem se estender para a cavidade abdominal, desenvolvendo massas e peritonite. As lesões nodulares piogranulomatosas pouco circunscritas associadas a presença de grânulos fúngicos pigmentados, visíveis macroscopicamente neste caso, podem ser atribuídas a proliferação dos micélios fúngicos que se organizam em agregados e caracterizam os micetomas de grão preto. Por se tratar de uma enfermidade rara em equinos, esse presente relato destaca a importância da avaliação anatomopatológica para o diagnóstico dessa condição,

especialmente em lesões cutâneas recorrentes e de difícil cicatrização nesta espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença fúngica, equídeos, fungos pigmentados, micetoma eumicótico, piogranulomas.

Evisceração e ruptura cecal secundária à cólica gasosa em égua púérpera

68. Vaccarezza BR, Costa PSS, Nunes ALE, Moreira SS, Santiago CM, Cordeiro JECL, Peixoto TC, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):48, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: brunovaccarezza10@gmail.com

A cólica gasosa ocorre quando a taxa de produção de gases excede a capacidade fisiológica do animal de eliminá-los. O acúmulo de gás provoca a distensão das paredes das alças intestinais, que são ricamente inervadas por fibras sensoriais mecânicas. O estiramento dessas paredes gera a dor abdominal intensa. A distensão gasosa extrema pode comprimir os vasos sanguíneos, causando isquemia e consequente necrose e ruptura intestinal. Objetiva-se com este trabalho relatar um quadro atípico de evolução fatal para um quadro de cólica gasosa em equino. Foi recebido para necropsia uma égua, nove anos, Quarto de Milha, 510 kg, recém parida, que desenvolveu severo quadro de cólica timpânica após a introdução de novo lote de feno, 16 horas após a oferta do feno a paciente apresentava abdômen intensamente distendido, desidratado, taquicardicos e taquipneico. Foi instituída fluidoterapia, sondagem nasogástrica, com pouco refluxo de líquido esverdeado e odor ácido. Na palpação foram retiradas poucas sibilas muito secas e com muito muco. Após seis horas o início dos sinais, o animal caminhando durante a fluidoterapia entrou em choque e morreu. No exame necroscópico havia intenso edema subcutâneo, e aumento de volume focalmente extenso em identificado em região inguinal direita, ao rebater a pele deste local observou-se laceração da musculatura da região, com formação de galeria repleta de conteúdo gastrointestinal. À abertura da cavidade abdominal a área da laceração seguia de canal inguinal pelo qual o ápice cecal, que estava acentuadamente distendido por conteúdo espumoso, eviscerou e rompeu em região subcutânea. A serosa cecal estava acentuadamente congesta com edema serosanguinolento transmural. Ademais, observou-se no ceco, intensa distensão, repleto do mesmo conteúdo enteral, com pregas

evidenciadas e ruptura próximo a junção íleo-ceco-cólica, observou-se também, área focalmente extensa, avermelhada, formando coleção de conteúdo serosanguinolento próximo à área de rompimento. Havia peritonite com acentuado acúmulo de líquido amarelado de odor fétido e ácido. O diagnóstico foi definido como choque misto (hipovolêmico e séptico) secundário a cólica gasosa/timpânica e ruptura cecal. Outros animais que consumiram o mesmo lote de feno desenvolveram quadros mais brandos de cólica gasosa, e o manejo clínico foi resolutivo. Avaliações toxicológicas e bromatológicas do feno estão em curso junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e ainda não podem ser publicizadas. Quadros de cólica gasosa são geralmente considerados mais brandos e de resolução mais simples, não foram encontrados na literatura quadro de agravamento com evisceração e ruptura de ápice cecal em subcutâneo. Sugere-se que a gravidade do quadro, após mudança alimentar associado ao relaxamento muscular e ligamentar além de imunossupressão esperada em pacientes púerperas pode ter predisposto à atipicidade e consequente gravidade do caso. A síndrome cólica aguda promoveu estase intestinal, aumento da pressão intraluminal e comprometimento da barreira mucosa, resultando em translocação bacteriana e endotoxemia. A progressiva distensão culminou em ruptura da parede cecal e óbito. Quadros gastrointestinais são sempre desafiadores na medicina equina, relatar atipias são importantes para subsidiar abordagem de quadros que possam cursar de forma semelhante. Ressalta-se a importância da realização da necropsia sempre pois apenas desta forma os quadros são elucidados e respaldam as decisões clínicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Síndrome cólica, ruptura cecal, choque séptico.

Farmacodermia em bezerro neonato

69. Veloso AS, Martins GQS, Pereira AV, Viana D de A, Mouta AN, de Sousa DER, Cavalcante YC, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):48, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: jvzechenique@gmail.com

A farmacodermia consiste em uma resposta adversa a medicamentos, caracterizada pelo surgimento de lesões dermatológicas que podem ocorrer de forma isolada ou associadas a alterações sistêmicas associadas a hipersensibilidade imediata que afetam apenas uma pequena parcela dos animais expostos

a fármacos, mesmo quando administrado em doses terapêuticas, profiláticas ou diagnósticas. Apesar de bem descrito em animais de companhia, são escassas as descrições em ruminantes. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi descrever os achados clínicos e anatomopatológicos de um caso de farmacodermia

em bovino na região de Milhã, Ceará. Um bovino de um mês de vida, da raça Holandesa, proveniente do município de Milhã/CE foi avaliado pela equipe do Laboratório de Patologia Animal Comparada (LAPCOM), Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC-UECE) após desenvolver quadro de dermatopatia alopecica e pruriginosa, com evolução de sete dias após a administração medicamentosa. Conforme o produtor, sete bezerros de três dias de vida desenvolveram quadro de diarreia aquosa e fétida, dos quais quatro morreram e três sobreviveram após administração de Azicox-2® (à base de azitromicina e meloxicam), Kinetomax® (enrofloxacino) e Maxicam® (meloxicam), uma vez ao dia, durante três dias. Um dos animais que sobreviveu recebeu avaliação clínica e foi submetido à coleta de sangue, além de biópsias hepática e cutânea. As amostras foram fixadas em formol a 10% e processadas rotineiramente para exame histopatológico. Microscopicamente, leve infiltrado inflamatório perivascular constituído por linfócitos, plasmócitos e ocasionais macrófagos foi observado, acompanhado de discreta hiperqueratose paraqueratótica e leve degeneração balonosa. O fígado exibia degeneração hidrópica difusa e leve. O diagnóstico de farmacodermia foi estabelecido a partir dos achados epidemiológicos e clinicopatológicos. Farmacodermia é

raramente descrita na literatura acometendo bovinos; contudo, diante dos manejos produtivos inadequados observados em nossa rotina, é possível que a lesão esteja subdiagnosticada nos rebanhos. De maneira geral, as lesões são agudas e cursam com urticária, eczema, dermatite esfoliativa e exantema morbiliforme, decorrentes da ação de metabólitos reativos, os quais são variáveis entre os diferentes indivíduos. Esses compostos podem causar danos diretos às células e organelas ou se ligar a proteínas teciduais, formando haptenos capazes de induzir resposta imunológica humoral ou mediada por linfócitos T. Diversos fármacos estão associados ao desenvolvimento dessa condição, incluindo penicilina, cefalexina, amoxicilina associada ao clavulanato de potássio, trimetoprim, sulfadiazina e meloxicam. O diagnóstico representa um desafio devido à semelhança das lesões cutâneas com outras dermatopatias, especialmente fotossensibilização associadas ao consumo de plantas tóxicas, o que torna fundamental a associação entre histórico clínico, sinais apresentados pelo animal e achados histopatológicos da pele e do fígado, similar ao aqui apresentado. O estudo evidenciou que a farmacodermia deve ser considerada no diagnóstico diferencial de dermatopatias em bovinos, especialmente após a administração de medicamentos, destacando a relevância do histórico clínico e dos exames complementares para o diagnóstico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Toxidermia, dermatite medicamentosa, bovinocultura, biópsia hepática.

Fasciolose hepática fatal em caprino no Distrito Federal

70. Silva JC, Rocha DR, Verus EA, Penha MRG, Chisté ALGL, Pereira LS, Câmara ACL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):49, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Brasília, DF, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

A fasciolose é uma enfermidade parasitária causada por *Fasciola hepatica*, um trematódeo que parasita os ductos biliares de ruminantes domésticos, equinos, seres humanos e outros mamíferos. Seu ciclo biológico envolve o desenvolvimento de formas imaturas em ambientes aquáticos e em moluscos gastrópodes que atuam como hospedeiros intermediários. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de fasciolose hepática crônica fatal em um caprino proveniente de área urbana do Distrito Federal. Um caprino fêmea de 14 anos apresentou apatia, anorexia e perda de peso progressiva com evolução de 20 dias, sendo encaminhada para atendimento hospitalar. Ao exame clínico, constatou-se decúbito externo lateral assumindo estação apenas com ajuda, escore corporal ruim (escore 2 de 5), mucosas rosa-pálidas com vasos episclerais vazios, taquicardia (124 bpm) e abaulamento abdominal bilateral. Os exames laboratoriais revelaram anemia normocítica normocrômica (Ht: 19%), severa hipoproteïnemia (5,6 g/dL) por hipoalbuminemia (1,06 g/dL) e elevação da enzima gama-glutamil transferase (GGT; 76 UI/L). A ultrassonografia hepática identificou aumento da ecogenicidade do parênquima, perda da definição vascular e contornos irregulares, sugerindo fibrose. A citologia de amostra da abdominocentese caracterizou ascite. Devido à suspeita clínica de hepatopatia grave

e prognóstico ruim, optou-se pela eutanásia. O animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB) para realização de necropsia. Durante o exame, foram drenados aproximadamente sete litros de líquido abdominal translúcido, discretamente avermelhado. O fígado encontrava-se moderadamente reduzido de tamanho e, ao corte, observou-se espessamento acentuado dos ductos biliares, contendo numerosos parasitos achatados, de formato foliáceo, com extremidade anterior cônica, ventosas oral e ventral, coloração castanho-acinzentada e dimensões compatíveis com *F. hepatica*. Microscopicamente, verificou-se fibrose periportal multifocal acentuada, e intensa proliferação de ductos biliares e infiltrado inflamatório linfocítico e eosinofílico. No parênquima hepático, observou-se fibrose multifocal permeando e, ocasionalmente, dissociando os cordões de hepatócitos, além de focos de esteatose, predominantemente nas regiões centrolobulares. Os ductos biliares apresentavam ainda infiltrado linfoplasmocitário acentuado no epitélio. Os achados de hiperplasia ductal marcada, fibrose hepática extensa, hepatite linfocítica e eosinofílica, presença de trematódeos intraductais e ascite severa permitiram o diagnóstico de hepatite fibrosante crônica e fatal associada à infecção por

F. hepatica. Diferentemente dos bovinos, caprinos tendem a desenvolver formas crônicas da enfermidade, frequentemente associadas a reinfecções sucessivas e à incapacidade de estabelecer uma resposta imune eficaz contra o parasito. A ocorrência de fasciolose no Distrito Federal é pouco documentada, especialmente em áreas urbanas e em uma região caracterizada por estação seca

sazonal, considerada pouco favorável à manutenção do ciclo biológico do parasito. Dessa forma, este relato demonstra a ocorrência da enfermidade em área atípica e reforça sua relevância para a sanidade animal. Além disso, destaca a importância epidemiológica e de saúde pública da doença, considerando que *F. hepatica* é um parasito zoonótico de distribuição mundial.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Fígado, trematódeo, caprino, hepatopatia.

Fibroma ossificante juvenil em mandíbula de potra

71. Almeida MLAQ, Bertolo R, Junior JCA, Almeida BPSG, Taguchi MA, Mamprim MJ, Cestari H, Hataka A. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):50, 2026. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rua Prof. Doutor Walter Maurício Corrêa s/n, Botucatu, SP 18618-681, Brasil. E-mail: luiza.quindere@unesp.br

O fibroma ossificante juvenil é uma neoplasia fibro-óssea benigna, de crescimento expansivo e comportamento localmente agressivo, caracterizada pela substituição do tecido ósseo normal por estroma fibroso celular associado à formação de trabéculas ósseas e osteoide. Na espécie equina, é uma afecção rara, acometendo principalmente animais com menos de dois anos de idade, com predileção pelos ossos craniofaciais, especialmente mandíbula, maxila e cavidade nasal. Clinicamente, manifesta-se como aumento de volume progressivo, deformidade facial e comprometimento da apreensão, mastigação e ocasionalmente da respiração. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fibroma ossificante juvenil em uma potra. A paciente sem raça definida, com seis meses de idade, foi encaminhada ao hospital veterinário apresentando aumento de volume na região dos dentes incisivos mandibulares com evolução de cinco dias. Macroscopicamente a massa era irregular, friável, com áreas multifocais ulceradas, de consistência fibroelástica. Média 10,0 × 8,0 cm, não sendo possível determinar a extensão da lesão no osso da mandíbula. O exame radiográfico evidenciou extensa lesão osteoproliferativa envolvendo a região mentoniana e parcialmente a região rostral da lâmina incisiva. O diagnóstico radiográfico inicial foi sugestivo de lesão óssea agressiva, tendo como principal diferencial a osteomielite. Também foi feita avaliação citológica, que revelou população de células mesenquimais fusiformes associadas à produção de

matriz conjuntiva, apresentando discreto pleomorfismo e discreta quantidade de figuras de mitose típicas. Posteriormente, foi realizada biópsia incisional da lesão. Foram recebidos múltiplos fragmentos da massa medindo entre 2,2 × 1,0 × 1,5 cm e 2,2 × 1,0 × 1,2 cm, de consistência friável. Ao corte, apresentavam superfície lisa, brilhante e coloração enegrecida. A avaliação histopatológica evidenciou proliferação de células mesenquimais fusiformes dispostas em feixes unidirecionais densos, sustentadas por matriz colagenosa discreta, por vezes intercaladas com áreas de trabéculas ósseas imaturas circundadas por discreta quantidade de fibroblastos, as células apresentavam discreta atipia, com núcleos alongados a ovais, cromatina finamente pontilhada e por vezes apresentando nucléolo único e evidente. Observou-se áreas intratumorais multifocais de metaplasia cartilaginosa e óssea. Em permeio, observou-se áreas multifocais a coalescentes de hemorragia acentuada. O diagnóstico de fibroma ossificante juvenil foi estabelecido com base nos achados clínicos e histopatológicos. Após 15 dias, a massa apresentou rápido crescimento, atingindo 15,2 × 9,3 × 8,4 cm. O fibroma ossificante juvenil deve ser considerado entre os principais diagnósticos diferenciais de massas ósseas craniofaciais em equinos jovens, particularmente devido ao seu comportamento expansivo e à semelhança clínica e radiográfica com processos inflamatórios, infecciosos e outras neoplasias ósseas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Equino, mandíbula, neoplasia óssea.

Hemangiossarcoma cutâneo actínico em bovino

72. Caetano JGB, Oliveira GJS, Sobreira IBS, Nascimento JJ, Lima ABA, Modesto GVB, Olinda RG, Frade MTS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):50, 2026. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Cariri, Rua Icaro de Sousa Moreira 126, Muriti, Crato, CE 63130-025, Brasil. E-mail: joaoguiteleyos@gmail.com

O hemangiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna de origem endotelial, caracterizada por crescimento infiltrativo e formação de canais vasculares irregulares. Em bovinos, sua ocorrência é incomum, e a apresentação cutânea primária torna o diagnóstico relevante para a rotina anatomopatológica de animais de produção. O objetivo deste trabalho é descrever os achados macroscópicos e microscópicos

de um hemangiossarcoma cutâneo actínico em bovino. Foi encaminhado ao laboratório um espécime cirúrgico proveniente de massa cutânea de bovino sem raça definida (SRD), idade não informada, fixado em formalina e submetido ao processamento histológico de rotina. Macroscopicamente, observou-se nódulo irregular, pardo-acastanhado, medindo 4,0 × 3,0 cm, com superfície externa verrucosa

e superfície de corte brancacenta e macia. Na avaliação microscópica, havia proliferação neoplásica mesenquimal acentuada, não encapsulada, infiltrativa e mal delimitada, obliterando o parênquima dermal. As células neoplásicas formavam canais vasculares irregulares, sustentados por delicado estroma fibroso, e apresentavam morfologia predominantemente fusiforme, citoplasma escasso e eosinofílico, núcleos redondos a ovais, cromatina grosseira e nucléolos evidentes. Observaram-se moderada anisocitose e anisocariose, além de índice mitótico médio de quatro mitoses por campo em maior aumento. As margens cirúrgicas avaliadas estavam comprometidas. Com base nas características histomorfológicas, origem celular e comportamento biológico, estabeleceu-se o diagnóstico de hemangiossarcoma cutâneo actínico. Dentre os neoplasmas cutâneos em bovinos, os mais

comuns incluem: papiloma, carcinoma de células escamosas, fibroma/fibrossarcoma e melanoma. O caso evidencia a importância da histopatologia na diferenciação de neoplasmas cutâneos em bovinos e outras dermatopatias tumoriformes como granuloma vacinal, além de dermatopatias infecciosas, tóxicas e fotossensibilizantes. O comprometimento das margens demonstra a necessidade de acompanhamento clínico, devido ao risco de recidiva local e metástase à distância devido ao comportamento invasivo dessa neoplasia. Conclui-se que o hemangiossarcoma cutâneo deve ser incluído entre os diagnósticos diferenciais de lesões tumoriformes em bovinos, sobretudo daqueles oriundos de regiões de alta incidência solar com lesões em áreas de pele despigmentada ou pouco pigmentada, de pelagem escassa com exposição solar prolongada.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatopatias, tumores cutâneos, neoplasias mesenquimais, radiação ultravioleta, bovinos.

Hemoglobinúria bacilar em bovino: correlação anatomopatológica e epidemiológica

73. Martins LC, Maia TLH, Faccioli FF, Pfeifer LF, Gonçalves VS, Freitas RS, Fagundes AF, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):51, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: liviacoutinho@hotmail.com

A hemoglobinúria bacilar (HB) é uma enfermidade infecciosa aguda causada por *Clostridium haemolyticum*, acometendo principalmente bovinos criados em áreas úmidas e alagadiças. A doença está frequentemente associada à migração de formas imaturas de *Fasciola hepatica* pelo parênquima hepático, cujas lesões favorecem a germinação dos esporos bacterianos e a produção de toxinas. A principal exotoxina produzida pelo agente promove necrose hepática e hemólise intravascular, sendo responsável pelas lesões características da enfermidade. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de hemoglobinúria bacilar em bovino, correlacionando os achados epidemiológicos e anatomopatológicos. Na primavera de 2025, no município de Porto Alegre, um bovino macho castrado, com dois anos de idade, apresentou prostração acentuada, isolamento do rebanho e anorexia. Segundo o histórico clínico, o animal possuía protocolo vacinal atualizado para clostridioses. Os sinais clínicos foram observados durante o período da manhã, evoluindo para óbito em menos de 24 horas. Relatou-se ainda a ocorrência de três óbitos de evolução hiperaguda no rebanho nos dias anteriores, sem observação prévia de sinais clínicos. À necropsia, observou-se icterícia difusa, esplenomegalia com bordos arredondados e coloração vermelho-escura difusa. O fígado apresentava extensas áreas alaranjadas e friáveis, correspondendo a aproximadamente 70% do parênquima hepático. Ao corte, evidenciaram-se áreas multifocais a coalescentes vermelho-escuras intercaladas por regiões esbranquiçadas, opacas e necróticas. Múltiplos cortes hepáticos foram realizados na tentativa de identificação de exemplares de *F. hepatica*, sem êxito. Adicionalmente, verificaram-se aderências firmes e esbranquiçadas entre o fígado, o diafragma e o abomaso. Os rins encontravam-se

difusamente avermelhados. A bexiga urinária continha conteúdo líquido amarronzado compatível com hemoglobinúria. Os demais órgãos não apresentavam alterações macroscópicas significativas. Fragmentos dos órgãos foram fixados em formalina tamponada a 10% e processados para exame histopatológico. Microscopicamente, o fígado apresentava hepatite necrossuprativa focalmente extensa e acentuada, caracterizada por áreas de necrose de coagulação associadas a intenso infiltrado de neutrófilos, além de fibrose periportal moderada e bilestase acentuada. Nos rins, observou-se nefrose hemoglobinúrica acentuada, caracterizada por necrose tubular severa, proteinúria e deposição intraluminal de material amorfo acastanhado compatível com hemoglobina. O baço apresentava esplenite necrossuprativa multifocal a coalescente moderada e hemorragia capsular. No encéfalo, observaram-se vacuolização discreta e gliose cortical. O diagnóstico foi estabelecido pela associação dos achados epidemiológicos e anatomopatológicos. Embora exemplares de *F. hepatica* não tenham sido identificados, a presença de fibrose periportal e aderências hepáticas sugere lesão hepática prévia compatível com migração parasitária. A combinação de necrose hepática extensa, hemoglobinúria e nefrose hemoglobinúrica constitui um conjunto de lesões classicamente associado à hemoglobinúria bacilar. Entre os diagnósticos diferenciais incluem-se a hepatite infecciosa necrosante por *Clostridium novyi* tipo B e intoxicações hepatotóxicas; contudo, a associação entre necrose hepática, hemoglobinúria e nefrose hemoglobinúrica observada neste caso favoreceu o diagnóstico de hemoglobinúria bacilar, mesmo sem confirmação etiológica do agente. O relato reforça a importância da correlação entre os achados epidemiológicos, macroscópicos e microscópicos

para o diagnóstico de enfermidades de evolução hiperaguda em bovinos, além de destacar a relevância

do controle das parasitoses hepáticas na prevenção da hemoglobínúria bacilar.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Clostridium haemolyticum*, hepatite necrossupurativa, nefrose hemoglobínúrica, *Fasciola hepatica*, clostridiose.

Hérnia diafragmática em bovino associada a reticulite traumática

74. Santos EB, Soares LA, Machado MVC, Silva CG, Laurentino SS, Silva JAF, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):52, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: barretoemanuel834@gmail.com

A reticulite traumática (RT) é uma das doenças mais comuns causadas pela ingestão de corpos estranhos em ruminantes adultos. A ingestão de corpos estranhos metálicos lineares e pontiagudos por ruminantes causa perfuração da parede do retículo, resultando em reticulite, peritonite ou pericardite. Os principais sinais clínicos associados a ingestão de corpo estranho perfurante são: o pulso jugular, timpanismo reincidente, compactação dos pré-estômagos e indigestão vagal. A herniação de uma porção do retículo através da ruptura do diafragma ocorre devido à fragilidade dessa barreira anatômica, causada por lesões decorrentes da RT, tendo como consequência alterações respiratórias e cardíacas. Objetiva-se relatar um caso de hérnia diafragmática associada a RT em um bovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um bovino, Sindi, fêmea apresentou decúbito permanente, desidratação, ausência de resposta ao teste de panículo, ausência de fezes na ampola retal e dilatação abdominal bilateral. Foi realizada sondagem para esvaziamento do gás, mas sem sucesso, e durante a trocaterização no flanco esquerdo o animal morreu. Na necropsia, observou-se eventração do retículo em cavidade torácica, com compressão do coração e pulmão (hérnia diafragmática) associado à uma aderência do retículo com diafragma com presença de um abscesso medindo 9 cm de diâmetro, delimitado, firme e aderido que ao corte fluiu conteúdo purulento amarelado, associado a presença de corpo estranho linear metálico

(arame). Os pré-estômagos estavam acentuadamente distendidos e o abomaso era preenchido por conteúdo seco e compactado com múltiplas áreas ulceradas variando de aproximadamente de 0,5 a 1,5 cm de diâmetro, delimitadas por halo avermelhado com material amarelado. Na abertura da traqueia observou-se conteúdo alimentar e hemorragias, associado a pulmões não colapsados e superfície lisa e brilhante (edema pulmonar). O diagnóstico de hérnia diafragmática associada à reticulite traumática RT foi baseado no histórico clínico e nos achados macroscópicos. As hérnias diafragmáticas consistem na comunicação entre as cavidades torácica e abdominal por um defeito no diafragma, podendo ser congênitas ou adquiridas. No presente caso, a observação de aderências, abscessos e corpo estranho metálico nos pré-estômagos reforçou o diagnóstico de RT, sugerindo disfunção vagal e fragilidade da musculatura diafragmática, culminando na ruptura e herniação do retículo. Na região semiárida do Nordeste, existe uma casuística alarmante de patologias relacionadas à ingestão de corpos estranhos por bovinos. Dessa forma, deve-se enfatizar a conscientização sobre os riscos decorrentes de reformas em cercas e galpões realizadas próximas às áreas de alimentação desses animais, bem como o conhecimento dos sinais clínicos e das lesões anatomopatológicas indicativas de processos traumáticos nos pré-estômagos e em outros órgãos adjacentes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Abscessos, corpo estranho linear, herniação, peritonite, profilaxia.

Hidropsia uterina em bovino

75. Barbosa FAS, Guimarães RBMS, Assis Neto JL, Pereira MCD, Laurentino SS, Silva JAF, Freire LHF, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):52, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: abnerbarbosa2002@gmail.com

A hidropsia é o acúmulo excessivo de líquido nos anexos placentários, podendo ocorrer no saco amniótico (hidrânio) ou na cavidade alantoide (hidroalantoide). A etiologia do hidroalantoide está associada principalmente à diminuição do número de carúnculas funcionantes. O hidrânio está associado a anormalidades genéticas, congênitas ou hereditárias nos fetos. Diversas complicações podem ser observadas, como prolapso vaginal, ruptura do tendão pré-púbico, metrite e ruptura uterina. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de hidropsia associada a ruptura uterina em um bovino necropsiado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal

de Campina Grande (UFCG). Um bovino, fêmea, Holandesa, de dois anos e seis meses de idade com gestação de cinco meses, apresentou distensão abdominal bilateral progressiva, dificuldade respiratória e inapetência. Ao exame físico observou-se dispneia. À palpação retal foi verificada acentuada quantidade de líquido intrauterino, sugerindo um quadro de hidropsia. Foi realizado indução do parto, entretanto o animal veio a óbito pela manhã. Na necropsia observou-se acentuada distensão abdominal com hidroperitônio associado a coágulos. No útero havia área focal de ruptura no corno uterino direito e na abertura observou-se hemorragia na mucosa ao redor

da ruptura. Foi observada na cavidade alantoide e em saco amniótico acentuada quantidade de líquido seroso translúcido envolvendo um feto com edema generalizado (anasarca). No presente relato foi possível estabelecer o diagnóstico por meio dos achados de necropsia. A morte do animal pode estar associada à acentuada quantidade de líquido na cavidade abdominal devido a ruptura uterina, que resultou no aumento da pressão intraabdominal. A anasarca fetal está relacionada ao comprometimento da drenagem dos líquidos fetais no saco amniótico, podendo ocorrer secundariamente ao hidrânio. A intoxicação por

Malvaceae (*Sida carpinifolia*) e enfermidade uterinas que causem redução da função das carúnculas, podem reduzir a vascularização placentária, levando ao acúmulo de líquido na cavidade alantoide (hidroalantóide). O diagnóstico dessa enfermidade pode ser realizado através da palpação do corno uterino, se diagnosticado precocemente e realizado. O tratamento do hidroalantóide é a interrupção da gestação com uso de cloprostenol. Ressalta-se a importância de incluir a hidropsia uterina como diferencial em casos de aumento de volume abdominal em bovinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Anasarca fetal, hidrânio, hidroalantóide, obstetrícia veterinária, ruminantes.

Hiperplasia adenomatosa de glândula mamária em bubalino macho

76. Soares ILO, Aguiar LS, Alencar Filho RL, Peretti JC, Simão BL, Barbosa JD, Driemeier D, Bomjardim HA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):53, 2026. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: limay2188@gmail.com

A ocorrência de afecções mamárias em machos de espécies de produção é considerada incomum e rara, especialmente em bubalinos jovens, tornando alterações proliferativas dessa natureza relevantes para a patologia veterinária. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de hiperplasia adenomatosa de glândula mamária em um bubalino jovem. Um bubalino macho, mestiço da raça Mediterrâneo, com 1,5 anos de idade, proveniente de uma propriedade com 36 búfalos, criado em sistema de criação extensivo à pasto no município de Piraquê, Tocantins, apresentou aumento progressivo de volume na região inguinal entre os membros pélvicos, com início no primeiro semestre de 2025. Ao exame clínico, observou-se massa de grande dimensão, firme à palpação, não móvel, com pequena área ulcerada e presença de fístula drenando discreta secreção purulenta, apresentando medidas de 37,5 cm no eixo longitudinal e 25,5 cm no eixo transversal, com circunferência longitudinal de 71 cm e transversal de 86 cm. Durante a biópsia excisional, verificou-se massa subcutânea não aderida à pele, de fácil dissecação, bastante vascularizada, com aspecto lobular homogêneo e coloração branco-amarelada ao

corde, pesando aproximadamente 10 kg. Fragmentos do tecido foram fixados em formol a 10% e encaminhados para exame histopatológico. Microscopicamente, observou-se proliferação de glândulas apócrinas modificadas organizadas em ácinos e ductos agrupados em lóbulos, sustentados por moderado estroma fibrocolagenoso e separados por tecido conjuntivo fibroso, compatíveis com tecido mamário. As células epiteliais eram cuboidais a colunares, com citoplasma moderadamente eosinofílico, bordos distintos e dispostas em uma a três camadas. Os núcleos eram redondos, com cromatina pontilhada e nucléolo evidente. Foi observado baixo pleomorfismo celular e ausência de figuras de mitose. Havia discreto infiltrado inflamatório multifocal composto por linfócitos e plasmócitos no interstício. Com base nos achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de hiperplasia adenomatosa de glândula mamária. Este caso destaca a raridade dessa alteração em bubalinos machos jovens e reforça a importância da avaliação histopatológica para o diagnóstico diferencial de massas inguinais com suspeita inicial de neoplasias, como linfossarcoma.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Sistema extensivo, massa inguinal, proliferação glandular, diagnóstico histopatológico, glândulas apócrinas.

Hipoplasia testicular com hiperplasia compensatória em ovino

77. Benevides JS, Santos SSA, Filgueiras JRSR, Neto JAOS, Moreira ES, Mouta AN, Santos FTC, Junior HNA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):53, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: julianasbenevides.vet@gmail.com

A integridade anatômica e funcional do sistema genital masculino é importante e necessária para a eficiência reprodutiva dos pequenos ruminantes. Nesse contexto, a hipoplasia testicular configura uma falha relevante no desenvolvimento do parênquima gonadal no período pré-puberal ou puberal, resultando em órgãos subdesenvolvidos e com déficit espermato gênico. Embora seja uma alteração bem documentada em bovinos, seus aspectos anatomopatológicos são pouco descritos em ovinos. O objetivo do presente trabalho

é descrever um caso de hipoplasia testicular com hiperplasia compensatória em ovino proveniente do município de Tauá, Ceará, Brasil. Um grupo de 17 ovinos do mesmo lote, da raça Santa Inês, com aproximadamente 12 meses de idade, foi submetido à orquiectomia. Durante a avaliação clínica, notou-se que um dos animais (1/17) apresentava assimetria testicular, caracterizada por redução acentuada de volume e maior firmeza à palpação. O produto de orquiectomia foi encaminhado ao Laboratório de

Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-UECE) para avaliação macroscópica. O testículo direito era firme e media aproximadamente 4,0 × 10,0 cm, enquanto o esquerdo era maior e macio, medindo cerca de 8,0 × 12,0 cm e com evidente protrusão do parênquima ao corte. A circunferência escrotal foi estimada em aproximadamente 38,0 cm, superior aos valores descritos para ovinos Santa Inês da mesma faixa etária (29,2 ± 3,1 cm). Diante das alterações morfológicas testiculares, foi estabelecido o diagnóstico de hipoplasia testicular com hiperplasia compensatória. A hipoplasia testicular em ruminantes pode ter origem genética, endócrina ou nutricional. Neste caso, o acometimento de apenas um animal (1/17) sob o mesmo manejo sugere etiologia individual, possivelmente genética ou hormonal, o que distancia as demais causas. Em testículos hipoplásicos, a escassez de células de Sertoli e de células germinativas compromete a secreção de inibina e, consequentemente, interrompe o mecanismo de “feedback” negativo sobre a hipófise.

Como consequência, há uma hipersecreção crônica de gonadotrofinas (hormônio folículo-estimulante – “follicle-stimulating hormone” [FSH] e hormônio luteinizante – “luteinising hormone” [LH]). Quando a alteração é unilateral, esse estímulo hormonal exacerbado sobre o testículo contralateral sadio induz a proliferação celular de seus componentes tubulares e intersticiais, o que justifica o acentuado aumento volumétrico e o aspecto protrusivo da gônada esquerda neste caso, caracterizando uma resposta compensatória para minimizar o déficit funcional induzido pela hipoplasia. Dessa forma, o relato reforça a importância do exame clínico, associado à avaliação anatomopatológica, para o diagnóstico de alterações reprodutivas, contribuindo para a identificação precoce de indivíduos com potencial comprometimento da fertilidade e para sua exclusão dos programas de reprodução, além de ampliar os registros de afecções testiculares em ovinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Orquiectomia, ovinos, reprodução animal, testículo.

Histiocitose cutânea de células não-Langerhans em bovino adulto

78. Silva VVG, Chaves MMMR, Olinda RG, Linhares TCC, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):54, 2026. VetLife – Laboratório de Diagnóstico Veterinário, Setor de Histopatologia, Rua Eginaldo Cordeiro da Silva 188, João Pessoa, PB 58074-720, Brasil. E-mail: vanessa.vicct@gmail.com

As histiocitoses são um grupo clínico e patologicamente heterogêneo de doenças proliferativas de macrófagos e células dendríticas (DCs) descritas em cães, gatos e humanos; a maioria envolve a pele, isoladamente ou em conjunto com outros órgãos. A classificação das histiocitoses é baseada na linhagem celular e no comportamento clínico, podendo ser uma hiperplasia benigna ou uma neoplasia maligna. São geralmente classificadas em histiocitose de células de Langerhans, histiocitose de células não-Langerhans e sarcomas histiocíticos, de acordo com as características morfológicas e os marcadores fenotípicos das células envolvidas. A histiocitose de células não-Langerhans consiste em um grupo heterogêneo de doenças caracterizadas por lesões cutâneas polimorfas histioxantomatosas, que podem ter acometimento sistêmico ou não. Essa é, talvez, a mais intrigante e controversa classificação das histiocitoses, pois grande parte das doenças que se enquadram nessa denominação é rara e idiopática. Este trabalho tem como objetivo caracterizar os aspectos macroscópicos, histopatológicos e imunohistoquímicos de um caso raro de histiocitose cutânea de células não-Langerhans que acometeu um bovino adulto, ressaltando a importância do diagnóstico diferencial em patologias nodulares e proliferativas da pele de ruminantes. Um bovino com quatro anos de idade foi submetido a biópsia de pele apresentando histórico de lesões nodulares e ulceradas na região mucocutânea, labial e interdigital, o fragmento de pele recebido para a análise histopatológica, ao corte, apresentava consistência firme e coloração difusamente esbranquiçada. Ao exame microscópico, o nódulo dérmico estava elevado acima da epiderme

adjacente e era coberto por epiderme ulcerada. A base da massa era bem delineada em direção ao músculo cutâneo e era separada apenas por uma fina borda de tecido conjuntivo. Periféricamente, ninhos coalescentes de células neoplásicas infiltravam-se ao longo dos vasos sanguíneos na derme e subcutâneo. Dentro das massas, essas células infiltravam-se entre os anexos e os feixes de colágeno e distorciam a arquitetura dérmica e subcutânea. Necrose e hemorragia não foram observadas. A superfície epidérmica das lesões ulceradas era necrótica e coberta por detritos celulares. As células neoplásicas eram redondas, com 9–12 µm de diâmetro, com núcleos ovais, ocasionalmente redondos, raramente reniformes, de 4–6 µm. A cromatina era difusamente distribuída, frequentemente densa, com aglomeração ocasional. O citoplasma era eosinofílico. Figuras mitóticas eram pouco frequentes (contagem mitótica: 3 por 2,37 mm²). A avaliação imuno-histoquímica demonstrou intensa imunomarcagem citoplasmática para Iba-1 nas células neoplásicas, corroborando sua diferenciação histiocítica. Em contrapartida, não foi observada expressão de E-caderina, perfil imunofenotípico compatível com histiocitose de células não Langerhans, uma vez que as células de Langerhans normalmente expressam esse marcador. Além disso, as histiocitoses de células de Langerhans caracterizam-se pela expressão de E-caderina, proteína S-100 e CD1a, bem como pela presença de grânulos intracitoplasmáticos de Birbeck identificáveis à microscopia eletrônica. Em contraste, as histiocitoses de células não-Langerhans não apresentam esse perfil imunofenotípico nem as características

ultraestruturais típicas das células de Langerhans, o que reforça o diagnóstico no presente caso.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatopatologia, histiócitos, imuno-histoquímica, ruminantes.

Infecção pelo vírus da diarreia viral bovino em feto abortado no segundo trimestre de gestação

79. Isler SA, Oliveira TLD, Castellanos JPP, Santana AG, da Silva MEM, Menezes TCA, Souza LL, Lemos RAA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):55, 2026. Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Av. Sen. Filinto Müller 2443, Pioneiros, Campo Grande, MS 79070-900, Brasil. E-mail: islersilvio@gmail.com

O vírus da diarreia viral bovina (BVDV), pertencente ao gênero *Pestivirus*, é um importante agente associado a enfermidades digestivas, hematológicas, imunológicas, neurológicas e reprodutivas em bovinos, ocasionando perdas econômicas. A infecção fetal pode resultar em morte embrionária, abortamento, malformações congênitas ou nascimento de animais persistentemente infectados (PIs), dependendo da idade gestacional no momento da infecção. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de infecção fetal por BVDV diagnosticada por detecção de antígeno viral em um feto bovino abortado no quinto mês de gestação. Durante o diagnóstico de gestação em uma propriedade de bovinos de corte de exploração extensiva localizada em Nioaque, Mato Grosso do Sul, foi identificada uma vaca multípara, com sete anos de idade, em processo de abortamento. O animal pertencia a um lote de 120 fêmeas expostas à monta natural, sem estação de monta definida, sem histórico de vacinação contra rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), diarreia viral bovina (BVD) e leptospirose, porém vacinadas contra brucelose conforme as recomendações do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal. Ao exame ultrassonográfico, constatou-se ausência de atividade cardíaca fetal e, após aproximadamente duas horas e meia, ocorreu a expulsão do feto e da placenta. À necropsia, o feto, macho, com idade gestacional estimada em 150 dias (43 cm de comprimento craniocaudal), apresentou

edema subcutâneo difuso, enquanto na placenta não havia alterações macroscópicas. Fragmentos de sistema nervoso central, fígado, pulmão, coração, rim, língua, baço, intestino, cordão umbilical e placenta foram fixados em formol a 10% para exame histopatológico. Amostras desses tecidos, além de fragmentos de orelha e pálpebras, foram congeladas e encaminhadas ao Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LAP-UFMS) para exames complementares. A detecção de antígeno Erns do BVDV foi realizada por teste imunocromatográfico (IDEXX BVDV Ag Point-of-Care®) utilizando fragmentos de orelha e pálpebra, com resultado positivo em ambas as amostras. Não foram visualizadas lesões no exame histopatológico. O diagnóstico de infecção fetal pelo BVDV foi estabelecido pela detecção de antígeno viral na pele. A partir da identificação do BVDV no feto, realizou-se o mesmo teste em 71 bezerros, um mês após o ocorrido no lote que seria contemporâneo ao feto, e oito destes foram positivos. Dessa forma, é possível afirmar que há circulação do vírus no rebanho e, com isso, realizar a identificação e abate de PIs como estratégia para cessar a circulação do agente. Entretanto, a confirmação da participação do vírus na etiologia do aborto requer a demonstração do agente em associação a lesões marcadas por imuno-histoquímica (IHQ), geralmente no timo, além da exclusão de outras possíveis causas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aborto bovino, diarreia viral bovina, doença reprodutiva, imunocromatografia.

Infecção pelo vírus da língua azul (*Orbivirus* spp.) em um ovino no Rio Grande do Sul

80. Dias FKR, Santos FAV, Wiggers FHRSS, Peretti JC, Marczak ACDF, Goulart VR, Canal CW, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):55, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: flaviakrdias@gmail.com

A língua azul (LA) é uma doença não contagiosa causada pelo vírus da língua azul (VLA), do gênero *Orbivirus*. A doença acomete principalmente ovinos e é majoritariamente transmitida por fêmeas do gênero *Culicoides* spp. Após a inoculação, ocorre a replicação do agente em células endoteliais e células do sistema linforreticular, seguida pela viremia em eritrócitos. Nessa enfermidade há aumento característico do volume da face, lesões necróticas na musculatura

cardíaca e esquelética, sobretudo no esôfago, sendo a dilatação esofágica frequentemente observada. Em 2026, o Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) recebeu, para necropsia, o cadáver de um ovino da raça Texel, fêmea, de sete meses de idade, com histórico de febre, apatia, edema da face, dificuldade respiratória e de deglutição, além de resultado positivo à reação de cadeia em polimerase ("polymerase chain reaction" –

PCR) para vírus da língua azul (VLA). À macroscopia, observou-se discreto espessamento do esôfago (edema). Ainda, havia equimoses no subcutâneo, hidrotórax moderado, linfadenomegalia moderada em linfonodos cervical superficial esquerdo e subescapular esquerdo. O pulmão estava não colabado, rosa-pálido e brilhante, ao corte fluído discreto conteúdo espumoso (edema), com acentuadas áreas de consolidação em lobo pulmonar esquerdo. Os demais órgãos não apresentaram alterações significativas. Amostras de múltiplos órgãos foram coletadas, fixadas em formalina tamponada a 10%, processadas rotineiramente para histologia e coradas com hematoxilina e eosina (HE). À histopatologia, a submucosa do esôfago estava expandida por moderado edema difuso, com áreas multifocais de moderada necrose de miócitos, discreta regeneração de miócitos, deposição de material mineral e discreto infiltrado inflamatório difuso de linfócitos, plasmócitos e raros macrófagos. Na musculatura esquelética, havia discreta degeneração e necrose multifocal das fibras musculares. Observou-se também moderado infiltrado

inflamatório de linfócitos e plasmócitos na musculatura esquelética, traqueia, pulmão, coração e *rete mirabile*. No pulmão, havia moderadas áreas multifocais de espessamento de septos alveolares acompanhado por infiltrado inflamatório de neutrófilos, linfócitos e plasmócitos, com discreta deposição de fibrina e discreto edema intralveolar. Nos linfonodos, observou-se hiperplasia dos folículos linfoides nos seios subcapsulares e medulares. A detecção molecular (PCR) do sangue do ovino foi positivo para *Orbivirus* spp. As lesões de necrose com deposição de material mineral em esôfago sugerem um curso mais crônico da enfermidade. O quadro clínico de dificuldade de deglutição em associação com às lesões de degeneração e necrose da musculatura esofágica e esquelética além do infiltrado mononuclear em diversos órgãos, são sugestivos da enfermidade. Com isso, os achados macroscópicos e histopatológicos, em associação com o diagnóstico molecular foram de infecção pelo vírus da língua azul.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Culicoides*, PCR, *bluetongue*, necropsia, histopatologia.

Infecção pulmonar por *Arcanobacterium haemolyticum* em suíno de terminação: achados anatomopatológicos e confirmação por MALDI-TOF

81. Malcher CS, Rocha CC, Martins AWS, Dos Santos LF, Guimarães W, Santos DL, Santos JL, Pereira CER. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):56, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs s/n, Viçosa, MG 36570-900, Brasil. E-mail: c.senamalcher@gmail.com

Arcanobacterium haemolyticum é uma bactéria Gram-positiva oportunista, raramente associada a enfermidades respiratórias em suínos, sendo mais frequentemente descrita em infecções humanas. O objetivo do presente trabalho é descrever os achados anatomopatológicos e a confirmação etiológica de um caso de infecção pulmonar por *A. haemolyticum* em um suíno de terminação proveniente do estado do Paraná. Um suíno de aproximadamente 185 dias de idade foi submetido à necropsia, sendo coletados fragmentos de pulmão e linfonodo para exames histopatológicos e bacteriológicos. À necropsia observou-se pleurisia associada à presença de abscesso caseoso pulmonar e aumento de linfonodo regional. Microscopicamente, o pulmão apresentou infiltrado inflamatório neutrofílico multifocal moderado associado à presença de piócitos e hemorragia em vias aéreas, caracterizando broncopneumonia purulenta e hemorragia moderada, além de abscesso focal no parênquima pulmonar. No linfonodo, observou-se hemorragia subcapsular multifocal moderada. Os testes para circovírus suíno tipo 2 (PCV2) e influenza A suína foram negativos. No exame

bacteriológico houve isolamento de *A. haemolyticum* exclusivamente a partir do tecido pulmonar, com identificação confirmada por espectrometria de massas ("matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight" – MALDI-TOF). A correlação entre os achados anatomopatológicos e o isolamento bacteriano sugere participação etiológica do agente no desenvolvimento das lesões supurativas pulmonares. A produção de fatores de virulência, incluindo hemolisinas e enzimas proteolíticas, pode contribuir para dano tecidual, necrose e formação de abscessos, além de favorecer extensão inflamatória para a pleura, justificando a presença de pleurisia associada neste caso. A associação entre os achados anatomopatológicos e o isolamento de *A. haemolyticum* indica sua presença no processo infeccioso pulmonar. O presente relato destaca a identificação de um agente incomum em suínos de terminação e reforça a importância da correlação entre achados anatomopatológicos e métodos de identificação de alta resolução, como o MALDI-TOF, na investigação de casos de pneumonia bacteriana.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Suíno, *Arcanobacterium haemolyticum*, broncopneumonia, abscesso pulmonar, pleurisia.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPEMIG, PPGMV-UFV e Microvet.

Insuficiência renal e hidronefrose secundárias a seminoma metastático em equino

82. Chisté ALGL, Cerqueira LA, Macêdo IL, Verus EA, Penha MRG, Sousa LO, Campebell RC, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):57, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

O seminoma é uma neoplasia derivada de células germinativas imaturas, frequentemente diagnosticada em humanos e em cães. Nos cães, pode apresentar atividade hormonal, levando ao desenvolvimento da síndrome de feminilização testicular. Seu comportamento pode ser benigno ou maligno com metástases. É classificado histologicamente em intratubular ou difuso, no qual a proliferação fica restrita ao interior dos túbulos seminíferos ou invade e expande o interstício. O objetivo desse relato é descrever um caso de insuficiência renal e hidronefrose secundárias a um seminoma metastático em um equino. Um equino da raça Mangalarga, macho, de 14 anos, foi recebido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília (UnB), com aumento de volume testicular e suspeita inicial de hidrocele, devido ao histórico clínico de trauma local há oito meses. No atendimento inicial, o cavalo apresentava azotemia, com elevação severa da ureia (429 mg/dL) e da creatinina (11,7 mg/dL) séricas. Apesar da terapia intensiva para estabilizar os parâmetros, o animal morreu e foi encaminhado para exame pós-morte no Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da UnB (LPPV-UnB). No exame macroscópico, o saco escrotal apresentava-se aumentado, flutuante e, na abertura, estava repleto por líquido translúcido amarelado. Ainda, o testículo esquerdo mediu 17,5 × 13,0 × 7,5 cm, enquanto o testículo direito mediu 9,0 × 6,0 × 2,5 cm. Ao corte, o testículo aumentado de volume apresentava áreas sólidas na periferia do parênquima, de coloração parda, bem delimitadas e com focos irregulares vermelhos-escuros. Também foi identificada uma massa expansiva, de 32,0 × 22,5 × 18,5 cm, com 4,05 kg, parda, encapsulada e com superfície irregular, semelhante à proliferação testicular, aderida entre os rins, ureteres e estruturas adjacentes. Ao corte, a massa

apresentava áreas sólidas e pardas circundadas por tecido fibroso. Além disso, ambos os rins apresentaram hidronefrose, caracterizada pela dilatação moderada da pelve renal, preenchida por líquido translúcido amarelado. Fragmentos de tecido foram fixados em formol a 10% e processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, o testículo esquerdo apresentava substituição do parênquima por proliferação neoplásica densamente celular, disposta em agregados circundados por estroma fibrovascular delgado. As células neoplásicas eram redondas a poligonais, com citoplasma eosinofílico escasso, grandes núcleos excêntricos com cromatina grosseira e nucléolos evidentes. Havia anisocitose e anisocariose moderadas, com 30 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (2,37 mm²). O testículo contralateral continha túbulos seminíferos atrofizados, com ausência de células da linhagem germinativa e de espermatozoides no lúmen do epidídimo (azoospermia), além de fibrose intersticial moderada. Na massa abdominal havia proliferação neoplásica expansiva e infiltrativa, com células de mesmas características que as do testículo esquerdo (metástase). Ademais, os rins com pelve dilatada apresentaram áreas de fibrose intersticial e infiltrado linfoplasmocítico multifocal moderado, achados que justificam a marcante azotemia observada. Neoplasias testiculares em equinos constituem diagnóstico incomum devido à realização rotineira de orquiectomia, a fim de reduzir a agressividade e facilitar o manejo. O presente relato contribui para a compreensão do comportamento maligno da neoplasia na espécie. A presença de metástase associada à hidronefrose ressalta a importância do diagnóstico anatomopatológico na identificação de neoplasias testiculares com potencial de disseminação e repercussões sistêmicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Equídeo, neoplasia testicular, azotemia, metástase, oncologia.

Intoxicação aguda por *Amaranthus spinosus* em ovinos na Região dos Inhamuns, Ceará

83. Pereira AV, Tomaz ALS, Martins GQS, Mariano ES, Galvão JS, Rocha IDS, Viana DA, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):57, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada da Região dos Inhamuns, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Sólon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: aguiles.vicente@aluno.uece.br

Plantas do gênero *Amaranthus* sp, popularmente conhecidas como caruru, bredo, bredo-de-espinho e bredo de porco, pertencem à família Amaranthaceae e são potencialmente nefrotóxicas para ruminantes. Intoxicação por *Amaranthus spinosus* é descrita apenas no Sudeste do Brasil e, pelo conhecimento dos autores, este é o primeiro relato no estado do Ceará. O objetivo desse estudo foi descrever os achados epidemiológicos,

clínicos e patológicos de um surto de intoxicação por *A. spinosus* em ovinos. O Laboratório de Patologia Animal Comparada da Região dos Inhamuns (LAPCOM) foi acionado para a investigar a mortalidade de 60 ovinos de corte em uma propriedade da Região dos Inhamuns. Conforme o produtor, de um total de 200 ovinos mestiços de Santa Inês, 60 (30%) vieram a óbito após sua transferência para um piquete de 200 m² invadido por

breto. Os animais estavam em diferenças faixas etárias e em bom estado corporal. De acordo com o relatado, os animais desenvolveram anorexia, apatia, salivação excessiva, regurgitação de líquido ruminal e presença de espuma em narina (edema), evoluindo para morte em dois dias. Os animais que sobreviveram foram retirados do pasto e receberam protetor hepático. Destes, um animal foi eutanasiado *in extremis*, após abortar um de dois fetos. Adicionalmente, foi realizada inspeção da pastagem e coleta de exemplares para identificação botânica. Durante a necropsia, observou-se que o animal estava com escore corporal ruim e presença de líquido livre em cavidade abdominal (ascite), saco pericárdico (hidropericárdio), no interior da traqueia (edema pulmonar), na região perirrenal, em pelve renal e em cólon e mesentério. O fígado apresentava padrão lobular evidente e os rins exibiam discretas áreas pálidas na região medular. Microscopicamente, notou-se degeneração macrovacuolar periportal acompanhada de congestão além de degeneração e necrose leve de hepatócitos centrolobulares. Nos rins, à altura dos túbulos contorcidos proximais, observou-se epitélio tubular com moderada vacuolização citoplasmática e graus variados de necrose incluindo, caracterizada por núcleos condensados (picnóticos), lisados (cariorrexia)

e anucleação (necrose tubular aguda). Raras células exibiam aumento de volume nuclear (cariomegalia) e, adicionalmente, foram observados cilindros hialinos e granulados no interior dos túbulos. A identificação botânica revelou que a planta consumida era *A. spinosus*. O diagnóstico de intoxicação aguda por breto foi estabelecido a partir dos achados epidemiológicos e clinicopatológicos associado à herbivoria na pastagem. Intoxicação por *A. spinosus* foi descrita em ovinos do Sudeste no Brasil, que pastejavam em áreas severamente invadidas pela planta, similar ao aqui observado. O quadro clinicopatológico está associado a edema, tanto subcutâneo, quanto em pericárdio, cavidade torácica e abdominal, bem como em mesentério, e decorrem da obstrução tubular por células necróticas com retrodifusão de líquido para o interstício, justificando nossos achados. Pelo conhecimento dos autores, essa é a primeira descrição de intoxicação por *Amaranthus* em ovinos no Nordeste, e reflete a importância do diagnóstico de intoxicação por plantas para o pequeno produtor. O breto é francamente consumido por ovinos na Região dos Inhamuns junto com outras forrageiras e a intoxicação é pouco reportada. Este trabalho reforça que intoxicação pode ocorrer em condições de fome, superlotação e disponibilidade exclusiva da planta.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Insuficiência renal aguda, ovinocultura, plantas tóxicas.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Intoxicação por algaroba em bovino

84. Laurentino SS, Guimarães RBMS, Silva CG, Santos EB, Silva JAF, Santos IS, Alves RC, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):58, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: stephanylaurentino24@gmail.com

A intoxicação por *Prosopis juliflora* (algaroba) é uma enfermidade neurológica crônica de bovinos, frequente no Nordeste do Brasil, associada à ingestão das vagens da planta. A doença é popularmente conhecida como “cara torta”, em razão do desvio lateral de cabeça que os animais realizam para manter o alimento na boca durante a mastigação. As lesões neuronais provocadas pela intoxicação resultam em perda progressiva de neurônios, sendo esta provavelmente responsável pela irreversibilidade do quadro clínico. Diante disso, objetiva-se relatar um caso de intoxicação por *P. juliflora* em bovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Foi atendido um bovino, fêmea, da raça Sindi, quatro anos de idade, com histórico de emagrecimento progressivo, mastigação com cabeça lateralizada e perda de sensibilidade facial com evolução de um mês. A alimentação era baseada na combinação de palma, vagens de algaroba triturada e capim verde. Durante a necropsia, observou-se cadáver com escore corporal ruim, enoftalmia e mucosas oculares pálidas. Os músculos temporal e masseter apresentavam acentuada diminuição de volume bilateral, com o masseter difusamente amarelado ao corte. À histopatologia, identificou-se no músculo masseter área multifocal a coalescente de atrofia acentuada, caracterizada por diminuição do tamanho das fibras musculares, por

vezes substituídas por proliferação de tecido conjuntivo fibroso. No núcleo motor do nervo trigêmeo, observou-se área multifocal de moderada degeneração neuronal crônica, caracterizada por neurônios com disposição irregular da substância de Nissl. O diagnóstico de intoxicação por *P. juliflora* foi estabelecido pela associação dos achados epidemiológicos, clínicos e patológicos. Os sinais clínicos de mastigação com cabeça lateralizada e perda de sensibilidade facial são condizentes com o comprometimento de núcleo motor do nervo trigêmeo, identificado à histopatologia como degeneração neuronal crônica. A atrofia muscular acentuada e bilateral dos músculos temporal e masseter caracteriza um quadro de atrofia secundária à lesão do nervo trigêmeo, responsável pela manutenção dos sinais clínicos mesmo após cessada a exposição à planta. O emagrecimento progressivo e o apetite reservado, reflete a dificuldade mecânica de apreensão e mastigação do alimento, decorrente do comprometimento da musculatura mastigatória. Conclui-se que a intoxicação por algaroba deve ser incluída entre os diagnósticos diferenciais de quadros de emagrecimento progressivo associados a alterações de mastigação em bovinos criados em regiões de ocorrência da planta. O fato de causar lesões neuronais irreversíveis reforça a importância do diagnóstico

precoce e do controle do acesso dos animais à algaroba como medidas de prevenção da enfermidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Prosopis juliflora*, ruminantes, nervo trigêmeo, atrofia muscular.

Intoxicação por amitraz em equinos

85. Oliveira GAS, Soares LA, Guimarães RBMS, Laurentino SS, Barbosa FAS, Morais DM, Primo ALM, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):59, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: gasouzaoliveira@gmail.com.

O amitraz é um acaricida do grupo das formamidinas utilizado no controle de ectoparasitas, recomendado para diversas espécies, porém sem indicação de uso em equinos. A intoxicação em equinos acontece através da aspersão do produto e está associado a casos de hipomotilidade de cólon maior, transverso e menor, além de sinais neurológicos como ataxia, sonolência e diminuição dos reflexos dos pares de nervos cranianos. Os sinais podem ocorrer dentro de 24 a 48 horas após o procedimento. Através deste trabalho objetiva-se relatar um surto de cólica associado a intoxicação por amitraz em equinos diagnosticados no Laboratório de Patologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em uma propriedade na zona rural de Nova Olinda, Paraíba, cinco equinos foram submetidos a pulverização de amitraz na diluição de 1 mL em 1 L de água e aplicação direta do produto em pavilhão auricular com uso de gazes embebidas. Todos os equinos apresentaram sinais de cólica um dia após a aplicação e dois animais foram encaminhados para o hospital veterinário. Um dos equinos chegou morto, sendo necropsiado, e uma égua, Quarto de Milha de seis anos apresentou hipocinesia gastrointestinal, dor a palpação abdominal, incoordenação e apatia. Apesar de instaurada analgesia, não houve melhora clínica e evoluiu para decúbito permanente. Na palpação retal observou-se conteúdo firme no cólon maior e cólon transverso, sugestivo de compactação. Além, observou-se halo endotoxêmico gengival e em exames laboratoriais aumento da concentração sérica de creatinina e desidrogenase láctica. No 22º dia de internamento, o animal entrou em choque endotoxêmico e morreu e foi necropsiado. Macroscopicamente, os dois equinos apresentavam mucosas oral e ocular cianóticas, halo avermelhado em gengiva e edema margeando

pavilhões auriculares bilateralmente. Ao rebater a pele próxima a orelhas, observou-se acentuado edema e congestão da musculatura regional. Na abertura da cavidade abdominal observou-se moderado conteúdo amarelado, livre associado a conteúdo intestinal, recobrando mesentério, serosa dos intestinos delgado e grosso. Cólon maior dorsal e ventral, direito e esquerdo, acentuadamente distendidos por gás e conteúdo intestinal compactado, com área focalmente extensa de necrose em segmento de flexura pélvica, com aderência a musculatura abdominal ventral, e ruptura de cólon maior dorsal esquerdo medindo aproximadamente 2 cm de diâmetro com bordos avermelhados e irregulares recoberta por conteúdo intestinal. Através do histórico clínico-epidemiológico e achados anatomopatológicos foi estabelecido o diagnóstico de síndrome cólica por ruptura de cólon associado a intoxicação por amitraz. Os achados clínicos demonstram o predomínio de alterações gastrointestinais, principalmente hipomotilidade e compactação do cólon maior. A progressão para endotoxemia, associada a alterações bioquímicas compatíveis com lesão muscular e renal e, nos casos mais severos, evolução para óbito, evidencia o importante comprometimento sistêmico decorrente da intoxicação. Quadro neurológico não foi observado nos animais, devido a rápida terapêutica e o óbito foi ocasionado pelo quadro gastrointestinal secundário a intoxicação. Assim, conclui-se que a intoxicação por amitraz em equinos está diretamente relacionada ao manejo inadequado e ao emprego de formulações destinadas a outras espécies, ressaltando a importância das ações de fiscalização, da educação sanitária e da orientação médico-veterinária para a prevenção desses casos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ectoparasiticida, formamidinas, peritonite, síndrome cólica.

Intoxicação por *Ateleia glazioviana* em bovino associada à miocardite linfoplasmocitária e fibrose miocárdica

86. Coelho ACB, Freitas RS, Maia TLH, Faccioli FF, Pfeifer LF, Martins LC, Gonçalves VS, Fagundes AF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):59, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário “Ritter dos Reis”, Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: annaccarolina@hotmail.com.

Ateleia glazioviana, popularmente conhecida como timbó, é uma espécie arbórea pertencente à família Fabaceae, distribuída principalmente no noroeste do Rio Grande do Sul e nas regiões oeste e meio-oeste de Santa Catarina. A planta apresenta elevada palatabilidade para bovinos, mesmo na presença de forragem. Embora o

princípio tóxico seja desconhecido, a intoxicação promove lesão persistente dos cardiomiócitos, seguida por infiltrado inflamatório mononuclear e substituição do miocárdio por tecido fibroso, culminando em insuficiência cardíaca e morte súbita. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de intoxicação por *A. glazioviana* em um

bovino. Foi necropsiada uma fêmea bovina mestiça, com aproximadamente um ano e dois meses de idade, criada em sistema extensivo no município de Capivari do Sul, Rio Grande do Sul. O animal recebia suplementação diária com silagem em cocho e apresentava protocolo vacinal atualizado para clostridioses, carbúnculo sintomático e raiva. O caso caracterizou-se por evolução clínica hiperaguda, com decúbito súbito, vocalização intensa e movimentos de pedalagem, culminando em óbito poucos minutos após o início das manifestações clínicas. O lote, composto por 15 bovinos, tinha acesso a área de pastagem com abundante presença de *A. glazioviana*. Após o óbito, realizou-se necropsia completa. Fragmentos dos principais órgãos foram fixados em formol tamponado a 10% para exame histopatológico. Ao exame macroscópico, o miocárdio apresentava discreto aumento de consistência, associado a múltiplas áreas esbranquiçadas multifocais. O trato gastrointestinal estava acentuadamente distendido por conteúdo alimentar e gás, e o intestino apresentava áreas multifocais enegrecidas distribuídas em diferentes segmentos. O fígado estava discretamente aumentado, com bordas arredondadas, coloração vermelho-escura e áreas amarronzadas, algumas friáveis ao corte. O baço apresentava protrusão da polpa vermelha e bordas arredondadas. A musculatura esquelética apresentava discreta palidez difusa. Os demais órgãos não apresentavam alterações macroscópicas relevantes. Microscopicamente, o miocárdio apresentava miocardite intersticial moderada,

caracterizada por infiltrado inflamatório composto por linfócitos, macrófagos e plasmócitos, associado à proliferação moderada de tecido conjuntivo fibroso dissecando cardiomiócitos. Havia congestão acentuada da polpa vermelha do baço, congestão multifocal moderada dos sinusoides hepáticos e congestão pulmonar multifocal a coalescente. A musculatura esquelética não apresentava alterações microscópicas. A coloração histoquímica pelo tricrômico de Masson evidenciou proliferação de tecido conjuntivo entre cardiomiócitos. Os achados epidemiológicos, clínicos, anatomopatológicos e histopatológicos foram compatíveis com intoxicação por *A. glazioviana*, tendo como principal lesão diagnóstica a miocardite linfoplasmocitária associada à fibrose miocárdica. A evolução hiperaguda evidencia que as lesões cardíacas induzidas pela planta podem permanecer clinicamente silenciosas até a descompensação aguda, culminando em óbito poucos minutos após os primeiros sinais. A ocorrência isolada do caso sugere que a manifestação clínica pode ocorrer de forma esporádica, mesmo entre animais submetidos às mesmas condições de criação e exposição. O presente relato reforça a importância do reconhecimento dessa intoxicação em regiões onde a espécie é endêmica, devido à elevada palatabilidade da planta, mesmo na presença de forragem disponível. Nessas regiões, *A. glazioviana* deve ser considerada entre os principais diagnósticos diferenciais de morte súbita em bovinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Plantas tóxicas, cardiomiopatia, miocardite, fibrose miocárdica, diagnóstico anatomopatológico.

Intoxicação por nitrito e nitrato em bovinos após o consumo de água proveniente de poço artesiano recém-escavado

87. Moraes IT, Pereira AV, Lima YV, Santos FTC, Costa FG, Araújo Júnior HN, Rocha IDS, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):60, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: isadora.teixeira@aluno.uece.br

As intoxicações de bovinos por compostos nitrogenados são comumente associadas ao consumo de espécies forrageiras que se desenvolveram em áreas ricas em matéria orgânica, previamente adubadas com esterco de aves e suínos, que sejam irrigadas com águas residuais. Entretanto, poucos estudos relatam surtos de intoxicação por nitritos e nitratos a partir do consumo de água no Brasil. O objetivo do presente trabalho foi descrever um surto de intoxicação por nitrato em bovinos após o consumo de água proveniente de poço artesiano recém-escavado. Em outubro de 2025, a equipe de pesquisa do Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-UECE) foi acionada para investigar a morte súbita de seis bovinos mestiços, com aproximadamente um ano e meio de idade. Seis animais morreram no intervalo de três dias, manifestando perda de ruminação, aumento de volume abdominal abrupto (timpanismo), parada na micção e defecação. Em um dos animais foi reportado sangue nas fezes. Segundo o relato do proprietário, os animais morreram em aproximadamente três horas após manifestação dos sinais, exibindo, adicionalmente, protrusão anal, após o consumo de água de um poço recém-escavado na propriedade. No intervalo de uma semana, paulatinamente, mais quatro animais morreram

com os mesmos sinais clínicos (11/20). Os animais não puderam ser avaliados integralmente dada a avançada putrefação e predação *post mortem*. A análise da água proveniente do poço artesiano revelou teor de nitratos (50 mg/L) (VMP 10) e nitritos (> 2,8 mg/L) além do permitido (VMP 1). Conforme informado pelo produtor, os demais animais do rebanho foram vendidos e a perda total foi de aproximadamente 30 mil reais. O diagnóstico de intoxicação por nitrato no presente estudo foi estabelecido a partir dos achados epidemiológicos e análise de água. No presente estudo, a elevada quantidade de nitratos ingeridos com a água foi o principal fator responsável pela má redução de nitratos à amônia, culminando com o acúmulo sérico de nitrito, o qual oxida a molécula heme da hemoglobina (estado ferroso – Fe²⁺ para o estado férrico – Fe³⁺), formando a meta-hemoglobina (MetHb), que não carrega oxigênio (O₂) e contribui para o estado de hipóxia e anóxia tecidual. Intoxicação por nitritos e nitrato no Nordeste do Brasil é descrita associada ao consumo de capim-mandante (*Echinochloa polystachya*), capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) e capim-braquiária (*Brachiaria* sp.) cultivados em condições ambientais com alta disponibilidade de matéria orgânica, margem de açudes e reservatórios de água, prática bastante comum na modalidade de

agricultura de sequeiro. Contudo, pelo conhecimento dos autores, o presente estudo é o primeiro trabalho a abordar a intoxicação em bovinos após o consumo direto de água contaminada, bem como o prejuízo econômico decorrente da mortalidade. A ausência de achados de necropsia é um dos fatores descritos na literatura nos casos de intoxicação por nitrito/nitrato, de modo que o desfecho

geralmente está associado à determinação dos compostos nitrogenados no ambiente e/ou animal, justificando nosso diagnóstico. Este estudo reforça a necessidade de melhor avaliação das águas subterrâneas no Nordeste brasileiro antes do consumo animal e humano, a fim de evitar que se torne um problema de saúde pública local.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bovinocultura extensiva, Sertões Cearenses, águas subterrâneas.

Intoxicação por sal em suíno no Sertão da Paraíba

88. Oliveira GAS, Silva CG, Santos IS, Santos EB, Santos VGS, Assis Neto JL, Assis DM, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):61, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: gasouzaoliveira@gmail.com

A intoxicação por sal em suínos, também conhecida como toxicose salina, ocorre quando os animais ingerem quantidade excessiva de sal na dieta ou sofrem privação na ingestão de água. Os sinais clínicos da intoxicação por sal em suínos incluem aumento do consumo de água, poliúria, vômitos, diarreia, fraqueza, convulsões e em casos mais graves, óbito. Objetiva-se relatar um caso de intoxicação por sal em suíno com alterações neurológicas diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um suíno (*Sus scrofa domesticus*), fêmea, mestiço de seis meses apresentou andar em círculos, "head pressing" e salivação, evoluindo para decúbito permanente há dois dias. O proprietário relatou o uso de soro de leite de vaca para suplementação alimentar dos animais na propriedade. O animal morreu no terceiro dia de evolução clínica e foi necropsiado. Macroscopicamente, na abertura de crânio observou-se aumento moderado na quantidade de líquido cefalorraquidiano entre meninges e espessamento difuso das leptomeninges associado a congestão dos vasos e hemorragia, mais evidentes em hemisfério telencefálico esquerdo. Em área focal de lobo parietal esquerdo de telencéfalo, observou-se achatamentos de giros e superfície acentuadamente edemaciada. Os vasos sanguíneos da medula em regiões cervical e lombar estavam acentuadamente congestionados. Microscopicamente, nos córtices frontal e occipital observavam-se infiltrado inflamatório composto majoritariamente por eosinófilos e moderados macrófagos e linfócitos, nos espaços perivasculares

e congestão no neurópilo e leptomeninges. A parede vascular de alguns vasos apresentava-se espessada, com células endoteliais apresentando citoplasma e núcleos fortemente basofílicos. Circundando vasos observou-se edema perivascular associado a inflamação eosinofílica. Vacuolizações perineuronais presentes, além de esferoides axonais, satelitose e neuronofagia. Por vezes, neurônios apresentavam citoplasma fortemente eosinofílico e núcleo picnótico (neurônios necróticos). No cerebelo observou-se congestão vascular. Através das informações epidemiológicas e clínicas, como a ingestão do soro do leite e o quadro neurológico, além dos achados macroscópicos e histopatológicos, foi possível estabelecer o diagnóstico de intoxicação por sal. A presença de edema perivascular, e infiltrado inflamatório predominantemente eosinofílico no tecido do sistema nervoso central é um indicativo do desbalanço de eletrólitos no suíno. O tratamento envolve a remoção imediata do sal da dieta do suíno afetado e a administração de fluidos para ajudar a corrigir o desequilíbrio eletrolítico. Em casos graves, pode ser necessário o suporte médico intensivo para controlar os sintomas e evitar complicações. Prevenir a intoxicação por sal em suínos requer práticas adequadas de alimentação, como garantir que as formulações de ração sejam precisas e que os animais tenham acesso a água limpa e fresca em quantidade suficiente. O monitoramento cuidadoso da ingestão de sal e a supervisão da saúde dos animais são essenciais para evitar a toxicose.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças de porco, intoxicação por cloreto de sódio, meningoencefalite eosinofílica, *Sus scrofa domesticus*, toxicose salina.

Laceração traumática de ligamentos flexores e fratura Salter-Harris tipo I associada a sobrepeso em potra Quarto de Milha

89. Costa PSS, Pereira FA, Nunes ALE, Junior GSS, Queiroz LC, Beldel LL, Peixoto TC, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):61, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: paula.leal@ufba.br

As fraturas de Salter-Harris são definidas como fraturas de qualquer osso que envolvam a placa de crescimento, classificadas em seis tipos com base na extensão da lesão fisária e estruturas adjacentes.

São geralmente de origem traumática e ocorrem em equinos jovens que possuem vulnerabilidade do sistema musculoesquelético imaturo. Potros são naturalmente descoordenados devido à fase de

crescimento acelerado. A falta de coordenação frequente predispõe a quedas, choques e lesões severas nos membros, articulações e coluna. A produção de potros de alta performance para leilões e provas funcionais comumente expõe precocemente estes animais à sobrecarga nutricional e regime excessivo de exercícios, fatores frequentes em raças de alto valor zootécnico. Objetivou-se relatar um caso de laceração traumática de ligamentos flexores e fratura Salter-Harris tipo I associada a sobrepeso. Uma potra, Quarto de Milha (QM), de um ano e nove meses, 450 kg, recém adquirida pelo proprietário em leilão de “potros futuros” da raça QM. Ao chegar no haras, teve uma lesão importante em membros pélvicos caracterizada por lesões bilaterais traumáticas em jarretes, moderadamente inflamadas e, pelo excesso de peso, a paciente tinha dificuldade de manter-se em estação, de modo que o quadro evoluiu para decúbito permanente e óbito. O cadáver foi encaminhado à necropsia para elucidação do quadro clínico. No exame externo demonstrou que o animal estava moderadamente acima do peso (escore 6/9), apresentava múltiplas escoriações cutâneas, infligidas pelo decúbito e tentativas de movimentação do animal, e em ambos jarretes havia feridas cortantes lineares com protusão central de tecido muscular. À abertura, o subcutâneo apresentou múltiplas áreas vermelho-enebrecidas, sugerindo hematomas secundários a traumas pós-quedas, principalmente em região torácica lateral esquerda e dorsal toracolombar. Após dissecação dos membros pélvicos, o esquerdo apresentava miosite

necrosante focalmente extensa associada a ruptura parcial de tendão flexor superficial digital, enquanto o direito apresentava miosite necrosante focalmente extensa associada a ruptura total de tendão flexor superficial digital e parcial de tendão flexor profundo digital. Após secção e deslocamento do membro pélvico esquerdo, observou-se a avulsão total da cabeça do fêmur, que permaneceu fixada apenas pelo ligamento redondo à fossa do acetábulo. A fratura femoral era linear e possuía superfície irregular em região de placa epifisária, caracterizando-se como osteocondrite dissecante da epífise proximal do fêmur (fratura Salter-Harris tipo I). As lesões em tendões, ocorrência comum em animais jovens, provocaram instabilidade do esqueleto apendicular e facilitaram lesões secundárias graves como as observadas em cabeça do fêmur esquerdo. Em pacientes com o desenvolvimento ponderal e treinamento compatível com a idade, lesões semelhantes à observada neste caso são geralmente tratadas com boa recuperação clínica, pois na ausência de sobrecarga ligamentar, o tratamento conservador ou cirúrgico apresenta evolução satisfatória. Conclui-se que a manutenção do escore nutricional adequado de equinos jovens, bem como a adoção de programas de exercício condizentes com o estágio de desenvolvimento do animal, são de vital importância, uma vez que a sobrecarga biomecânica dos tendões e demais estruturas musculoesqueléticas, que ainda estão imaturas, figura como uma possível causa de lesões graves e suas complicações sistêmicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Fratura patológica, ruptura tendínea, sobrecarga biomecânica.

Laminite grau III em equino (*Equus caballus*) com aspectos histopatológicos em Recife, Pernambuco

90. Lobo MVO, Moura JS, Melo ET, Lima RMM, Lima AM, Vieira CA, Santos FL, Filho HCM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):62, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: mvol1115@gmail.com

A crescente presença de equinos (*Equus caballus*) abandonados e doentes nas vias urbanas de Recife representa um desafio complexo, impactando diretamente a eficácia das ações do serviço oficial. Ademais, para garantir o tratamento correto dos animais recolhidos, o suporte veterinário é essencial. Assim, obter um diagnóstico definitivo é crucial para o aprimoramento das ações de cuidados desenvolvidas pelo Centro de Vigilância Ambiental do Recife (CVA-R). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi descrever o caso clínico de uma égua errante com grave afecção podal, e assim estabelecer a hipótese diagnóstica e a abordagem terapêutica inicial, como também, exames histopatológicos para o diagnóstico final. O animal foi resgatado pelo CVA-R sem histórico clínico prévio e, no exame clínico inicial, detectou-se amolecimento progressivo do tecido solar dos cascos dos membros posteriores (MPs), acompanhado de lesões proliferativas e tecido necrótico. O crescimento irregular das muralhas dos MPs e o afundamento da sola modificaram a conformação anatômica dos cascos, sugestivos de laminite. A terapêutica inicial consistiu em debridamento do tecido desvitalizado e antisepsia

com clorexidina e iodopovidona, três vezes por semana, durante quatro meses, e analgésicos quando necessário. Adicionalmente, realizou-se casqueamento corretivo, seguido do uso de botas ortopédicas nos MPs. Contudo, diante da ausência de evolução clínica favorável, optou-se pela realização de biópsia tecidual para elucidação diagnóstica por meio de análise histopatológica. Os achados microscópicos revelaram degeneração hidrópica e necrose dos queratinócitos lamelares, além de extensa área de hialinização. Observou-se, ainda, infiltrado inflamatório neutrofílico, associado a remodelamento fibrovascular e neovascularização em centros germinativos. Com base nos exames clínicos e histopatológicos, foi diagnosticado que a égua apresentava uma laminite crônica de índice de grau três. Contudo, ressalta-se que a interpretação dos achados. Foi parcialmente limitada pela orientação transversal do corte e pela ausência de algumas camadas lamelares, além da falta dos exames radiológicos. A partir dessa perspectiva, destaca-se que a laminite de grau três compromete severamente a qualidade de vida do animal. Isso ocorre devido ao desconforto regular, à perda da capacidade de trabalho e às alterações posturais

adotadas para mitigar a dor, as quais modificam drasticamente a sua mecânica corporal, indicando um prognóstico desfavorável quanto à função e à vida.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Laminite, equino, histopatologia, afecção podal, bem-estar animal.

Late-term abortion in a beef fetus associated with bovine parainfluenza virus type 3 genotype A in Tacuarembó, Uruguay

91. Queiroz-Machado CRR, Machado M, Mirazo S, Martinez R, Menchaca A, Riet-Correa F. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):63, 2026. Centro Universitario Regional Noreste, Universidad de la República, Ruta 5 Km 386, Tacuarembó, 45000, Uruguay. E-mail: cintiaregina.q@gmail.com

Bovine parainfluenza virus type 3 (BPIV-3) is an RNA virus widely recognized as a cause of respiratory disease in cattle. However, its association with spontaneous bovine abortion is rare and has been reported only sporadically. This study describes a case of late-term bovine abortion associated with BPIV-3 infection in a beef cattle herd from Uruguay. A male Braford × Angus fetus from a clinically healthy multiparous cow, which had undergone fixed-time artificial insemination eight months before abortion, was submitted for *post mortem* examination. The case occurred in a herd of 150 pregnant beef cows managed under an extensive grazing system on native pasture, where three late-term abortions were recorded during the same week. The fetus weighed 9.1 kg and had a crown-rump length of 54 cm, both below the expected values for its estimated gestational age. Gross examination revealed diffusely reddened, rubbery and unexpanded lungs (indicating lack of aeration) with fibrin casts on the visceral pleura and edema of the interlobular septa. Samples from multiple organs were collected, fixed in 10% buffered formalin, and routinely processed for histopathological evaluation. In addition, fresh tissue samples were collected for subsequent molecular testing and bacterial culture. Histologically, the lungs exhibited multifocal, moderate, subacute lymphohistiocytic interstitial pneumonia with bronchiolitis, bronchitis, alveolitis, and numerous intra-alveolar syncytial cells. Mild random hepatocellular necrosis was also observed. Reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR) performed on lung

tissue detected BPIV-3 genotype A. Additional diagnostic investigations, including bacteriological culture and molecular assays targeting the major infectious causes of bovine abortion and perinatal mortality, were performed. The samples were negative for *Neospora caninum*, *Leptospira* spp., *Campylobacter fetus*, bovine herpesvirus 1 (BoHV-1), bovine viral diarrhea virus (BVDV), *Ureaplasma diversum*, and bovine respiratory syncytial virus (BRSV). These findings, together with the histopathological and molecular evidence of BPIV-3 infection, supported BPIV-3 as the cause of abortion. Although the pathogenesis of BPIV-3 as a respiratory pathogen is well established, the mechanisms underlying abortion remain poorly understood. Hematogenous transplacental transmission has been proposed as the most plausible route of fetal infection, particularly in seronegative dams. Histopathological descriptions of BPIV-3-associated spontaneous abortion are limited, having been reported only in two cases from dairy herds, one in the USA and the other in Uruguay. The reported lesions are similar to those seen in this fetus, including lymphocytic bronchiointerstitial pneumonia with fibrinous and inflammatory exudates, and bronchiolar and alveolar epithelial syncytial cells. Previous reports of naturally occurring BPIV-3-associated abortion occurred in dairy herds. The present report documents a naturally occurring case in a beef cattle herd, broadening the epidemiological and pathological spectrum of BPIV-3-associated abortion.

INDEX TERMS: Bovine abortion, beef cattle, interstitial pneumonia, syncytial cells.

Funding: FPTA (366).

Lesões antropogênicas em equídeos na Bahia

92. Pereira FA, Costa PSS, Nunes ALE, Junior GSS, Sousa DCS, Leal PV, Carvalho VS, Peixoto TC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):63, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: tcpeixoto@ufba.br

As lesões antropogênicas são danos físicos, químicos ou comportamentais induzidos pela ação humana. Ocorrências dessa natureza derivam, sobretudo, de maus-tratos, instalações inadequadas, iatrogenia e do exercício ilegal da medicina veterinária. Tais injúrias comprometem o bem-estar animal, resultando em mortes e prejuízos econômicos. Objetivou-se descrever três casos de lesões antropogênicas em equídeos diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia

Veterinária (LPV) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em dois casos, a morte dos animais ocorreu após complicações decorrentes da administração forçada de substâncias líquidas, realizadas de forma empírica por indivíduos sem formação veterinária, o que culminou em falha de execução e pneumonia por broncoaspiração. Em ambos os casos, os equídeos exibiram sinais respiratórios agudos imediatamente após os procedimentos e evoluíram para a morte, sendo

encaminhados ao LPV-UFBA para serem necropsiados. No primeiro caso, uma égua recebeu refrigerante de cola por via oral (“garrafada”), conduta recomendada pelo atendente de uma loja agropecuária e executada pelo proprietário do animal. A necropsia revelou acentuada quantidade de líquido amarronzado com odor adocicado (refrigerante) livre no lúmen da traqueia que se estendia até a epiglote. A mucosa traqueal exibia áreas avermelhadas multifocais; o parênquima pulmonar encontrava-se colabado e acrepitante, com árvore brônquica verde-acinzentada. Ao corte, fluía acentuado conteúdo seroespumoso marrom e turvo, com odor adocicado. No segundo caso, uma jumenta com quadro de cólica recebeu óleo de rícino por sonda nasogástrica, procedimento idealizado e executado pelo próprio tratador do animal. Na necropsia, os pulmões apresentavam aspecto armado, bordos abaulados com superfície lisa, úmida e brilhante, difusamente vermelho-escurecidos com áreas deprimidas enegrecidas, além de áreas vermelho-escurecidas salientes e hipocrepitantes. Ao corte, fluía acentuada quantidade de líquido avermelhado e oleoso. Em ambos os casos, o exame histopatológico confirmou a ocorrência de pneumonia aspirativa difusa acentuada. No terceiro caso, uma égua errante sofreu uma queda sobre estacas de madeira, com consequente lesão

perfurocontusa e evisceração das alças intestinais. O animal foi socorrido pelos populares que presenciaram o acidente, os quais manipularam a ferida e tentaram suturá-la com material inapropriado (barbante). Após a morte, o animal foi encaminhado ao LPV-UFBA para ser necropsiado. No exame necroscópico, observaram-se laceração cutânea focalmente extensa na região inguinal esquerda, evisceração de alças do intestino delgado e grande quantidade de fibras vegetais parcialmente digeridas livres na cavidade abdominal. Durante avaliação intestinal, verificou-se enterite necrótica supurativa focal secundária à obstrução intestinal, causada pela sutura inadequada. Os três casos demonstram que lesões antropogênicas em equídeos podem derivar de práticas inadequadas de manejo e interferência não especializada (exercício ilegal da profissão). A broncoaspiração secundária à ingestão forçada evidencia a execução de procedimentos técnicos por indivíduos sem capacitação adequada, enquanto a sutura com barbante reflete a falta da busca por atendimento veterinário após acidente inicial. Estes achados reforçam a importância do diagnóstico diferencial entre lesões antropogênicas e doenças primárias, bem como a necessidade de conscientização da população sobre o bem-estar animal e a busca de atendimento veterinário qualificado.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Broncopneumonia aspirativa, enterite necrosante, iatrogenia, maus-tratos.

Leucose enzoótica bovina em gado de corte

93. Santos PMC, Modesto GVB, Caetano JGB, Vale MS, Feitosa MCA, Bertuzzi TM, Olinda RG, Frade MTS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):64, 2026. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Rua Ícaro de Sousa Moreira 126, Crato, CE 63130-025, Brasil. E-mail: patriciamariacsantos@gmail.com

A leucose enzoótica bovina (LEB) é uma enfermidade infectocontagiosa crônica provocada por um retrovírus do gênero *Deltaretrovirus* que infecta linfócitos B, podendo ocasionar o desenvolvimento de linfoma. A doença é descrita predominantemente em bovinos leiteiros adultos, sendo menos frequente em raças de corte. As manifestações clínicas dependem da localização dos tumores, podendo incluir distúrbios digestivos, cardiorrespiratórios, reprodutivos e neurológicos. Objetiva-se relatar um caso de LEB com apresentação multicêntrica e acometimento medular em bovino da raça Senepol. Foi recebido para necropsia, em 24 de setembro de 2022, o cadáver de um bovino macho, da raça Senepol, com cinco anos de idade. Segundo a anamnese, o animal apresentou paresia e paralisia progressiva dos membros pélvicos, evoluindo para decúbito ventral, sem resposta ao tratamento clínico instituído. O hemograma evidenciou leucocitose por linfocitose, e o animal veio a óbito naturalmente. À necropsia, observou-se animal em bom estado corporal, com mucosas cianóticas e presença de carrapatos no tegumento. Os linfonodos superficiais e profundos encontravam-se marcadamente aumentados de volume, com superfície de corte macia, branco-amarelada a acinzentada e perda da delimitação córtico-medular. O omento apresentava-se difusamente espessado e aderido aos sacos do rúmen, com massa neoplásica

infiltrando o tecido omental e a parede ruminal. A parede do abomaso encontrava-se difusamente espessada por infiltrado tumoral, e os linfonodos mesentéricos estavam difusamente aumentados. O baço apresentava aumento difuso, com hiperplasia da polpa branca e um nódulo focal. Os rins exibiam edema da gordura perirrenal, aumento de volume e áreas multifocais avermelhadas na zona cortical. No coração, foram observadas áreas multifocais amareladas infiltrando transmuralmente o miocárdio, principalmente em átrios. Na medula espinhal, no segmento lombo-sacral, evidenciou-se infiltração tumoral nas raízes nervosas e ao redor da cauda equina, achado este consistente com a sintomatologia neurológica apresentada *in vivo*. Adicionalmente, foram observados fígado com leve degeneração gordurosa, pulmões com acentuada congestão e edema, e bexiga repleta com parede espessada. Ao exame histopatológico, foram observadas lesões semelhantes em coração, linfonodos, omento, baço, rúmen e abomaso, caracterizadas por proliferação difusa de linfócitos neoplásicos malignos, dispostos em denso manto. As células eram infiltrativas, monomórficas a moderadamente pleomórficas, grandes, arredondadas, com citoplasma escasso, núcleo grande e hipercromático, cromatina vesiculosa e nucléolo central evidente, com escassas figuras de mitose por campo de maior aumento (40x). No sistema

nervoso central, observou-se acentuada infiltração de células neoplásicas nas raízes nervosas e na dura-máter do segmento medular lombo-sacral. O conjunto de achados clínicos, hematológicos, macroscópicos e histopatológicos foi compatível com o diagnóstico de LEB na forma de linfoma multicêntrico. Embora a LEB seja classicamente descrita em bovinos leiteiros, este relato evidencia sua ocorrência também em

raça de corte (Senepol), reforçando a importância do diagnóstico diferencial em casos de paresia/paralisia em bovinos adultos. O acometimento da medula lombo-sacral justificou a sintomatologia neurológica e demonstra a relevância do exame anatomopatológico completo, incluindo o sistema nervoso central, no diagnóstico definitivo da enfermidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Senepol, diagnóstico, leucocitose, *Deltaretrovirus*, linfoma.

Lipoma cutâneo cervical em *Anser anser domesticus*

94. Assis Neto JL, Leite IM, Silva CG, Morais DM, Barbosa FAS, Santos IS, Rego RO, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):65, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: jluizfda12@gmail.com

As neoplasias têm se tornado afecções comuns em aves devido aos avanços na medicina veterinária e no manejo, proporcionando maior longevidade aos animais. Nesse contexto, neoformações cutâneas e urogenitais são mais frequentes em aves domésticas, incluindo o lipoma cutâneo, que ocorre majoritariamente em psitacídeos e raramente descrita na ordem Anseriforme. O lipoma é um dos distúrbios lipídicos mais comuns em aves, e frequentemente relatado na região esternal, abdômen, membros e região pericloacal. Através deste trabalho objetiva-se relatar um caso de lipoma cutâneo cervical em um ganso doméstico (*Anser anser*) diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um ganso, macho de seis anos, apresentou nodulação pendular na região ventral cervical há cinco anos. Ao exame físico, a massa apresentava-se pendular e macia. No exame ultrassonográfico observou-se alta ecogenicidade, sugestivo de neoplasia, edema ou seroma. Na radiografia latero-lateral não foi observado envolvimento de estruturas adjacentes, como o esôfago. O animal foi submetido a exame de punção para citologia na qual constatou amostra hipocelular com raras células sanguíneas em meio a adipócitos, sendo sugestivo de lipoma. Foi realizada nodulectomia completa e exame histopatológico da amostra. Macroscopicamente observou-se nódulo medindo 13 × 12,9 × 4 cm, pesando 368 g, recoberto por pele, bem delimitado, pendular e macio entremeado por áreas firmes. Ao corte a superfície era protrusa, irregular, compacta, macia e esbranquiçada entremeada por áreas amareladas, de aspecto gorduroso. Microscopicamente,

observou-se massa tumoral bem delimitada, extensa, delimitada por discreta cápsula fibrosa, composta por células mesenquimais uniloculares (adipócitos) dispostas em manto e sustentado por raro estroma fibrocolagenoso. As células mesenquimais eram poligonais, limites citoplasmáticos bem delimitados e amplo citoplasma fracamente eosinofílico com grandes vacúolos que distendem e comprimem os núcleos à periferia. Os núcleos eram periféricos, alongados e basofílicos. O pleomorfismo era discreto composto por anisocitose e mitoses ausentes. Na derme superficial adjacente à massa observaram-se áreas multifocais a coalescentes de moderado infiltrado inflamatório composto predominantemente por linfócitos e discretos macrófagos. No presente relato, o diagnóstico de lipoma cutâneo foi estabelecido por meio dos achados citológicos e histopatológicos. A dermatite discreta encontrada na microscopia pode ser secundária a traumatismos devido ao aspecto pendular da massa, o qual favorece atrito ou impacto com estruturas do ambiente. Apesar da facilidade do exame citológico, o diagnóstico definitivo deve ser realizado através da histopatologia, tornando-se o exame de eleição para diagnóstico. A retirada cirúrgica dos lipomas geralmente é eficaz, no entanto em Psittaciformes e Passeriformes a regressão significativa ou completa do lipoma pode ocorrer mediante correção da dieta. Dessa forma, é importante o diagnóstico histopatológico de lesões cutâneas para definir a natureza da alteração, diferenciando processos inflamatórios, infecciosos ou neoplásicos, promovendo a instituição de um protocolo terapêutico adequado.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Afecções em aves, Anseriforme, ganso, lesões lipídicas, neoplasias cutâneas.

Malformações em ruminantes na Bahia

95. Pereira FA, Souza RSSR, Costa PSS, Nunes ALE, Villas-Boas FW, Leal PV, Carvalho VS, Peixoto TC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):65, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: tcpeixoto@ufba.br

Malformações congênitas podem ter causas genéticas, ambientais ou medicamentosas. Elas representam uma importante causa de mortalidade neonatal em

ruminantes e resultam em significativas repercussões econômicas, por comprometer o desenvolvimento dos animais e a produtividade. Defeitos congênitos têm sido

descritos em diversas regiões do Brasil, porém estudos dessa natureza são escassos na Bahia. Objetivou-se avaliar a casuística das malformações em ruminantes diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no período de 2006 a 2025, com ênfase nos aspectos clínico-epidemiológicos e anatomopatológicos. Foram analisados 356 protocolos de necropsia de ruminantes, dos quais 17 apresentaram diagnóstico de malformações, representando uma prevalência de 4,7%. Dentre as espécies, observaram-se anomalias apenas em bovinos e ovinos, com prevalências de 7,59% (12/158) e 3,79% (5/132), respectivamente. Quanto ao sexo, 50% dos animais afetados eram fêmeas e 50% machos, sendo os mestiços os mais comumente acometidos (37,5%). As alterações em bovinos afetaram predominantemente o sistema musculoesquelético, com destaque para artrogripose (n = 2), condrodisplasias do tipo Dexter (n = 1) e Telemark (n = 1), *Schistosomus reflexus* (n = 1), mielopatia cervical estenótica (n = 1) e dicefalia (n = 1). No sistema nervoso, foram encontrados casos de hipoplasia cerebelar (n = 1) e meningoencefalocèle (n = 2). Houve ainda um bovino com malformações múltiplas nos sistemas digestório e urinário (atresia anal, fístula uroretal, rins em ferradura e ureter ectópico) e um com microftalmia associada a lesões osteoarticulares. Os casos de artrogripose foram atribuídos à infecção das vacas gestantes pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) e acometeram 20% (10/40) dos bezerros Nelore nascidos em uma propriedade com uso de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Nesse surto, os animais exibiam ataxia, apatia, decúbito, cegueira, opistótono e onfalopatias, além da flexão

permanente dos membros torácicos e pélvicos, o que resultou distocias graves com risco à vida das matrizes. O diagnóstico definitivo foi estabelecido por reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa ("reverse transcription polymerase chain reaction" – RT-PCR) a partir das amostras coletadas durante a necropsia de dois bezerros. Em ovinos, o sistema musculoesquelético também foi o mais acometido, registrando-se a síndrome do cordeiro aranha (n = 1), escoliose (n = 1) e malformações múltiplas (n = 2). Nesses últimos dois casos, as malformações observadas nos borregos foram atribuídas a ingestão de plantas tóxicas teratogênicas pelas ovelhas gestantes. O primeiro caso cursou com micrognatia, microglossia e artrogripose dos membros anteriores, associada à intoxicação por *Poincianella pyramidalis* ("catingueira"); já o outro borrego apresentou micrognatia, palatosquise e hipoplasia renal, relacionada ao consumo de *Mimosa tenuiflora* ("jurema-preta"). Ambas as plantas tóxicas são amplamente distribuídas no Nordeste brasileiro e reconhecidas por sua ação teratogênica. O presente estudo evidencia a ocorrência de malformações de etiologia variada em ruminantes na Bahia. Ressalta-se que, embora essas anomalias sejam ser facilmente identificadas logo após o nascimento ou aborto, determinar a causa específica é desafiador devido à ampla variedade de fatores genéticos e ambientais envolvidas, além da dificuldade de acesso a laboratórios de diagnóstico e custos implicados. Tal fato reforça a necessidade de investigações regionais contínuas para identificar fatores etiológicos específicos e auxiliar no manejo preventivo dos rebanhos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Anomalias congênitas, condrodisplasia, *Mimosa tenuiflora*, *Poincianella pyramidalis*, teratologia.

Apoio financeiro: CNPq.

Melanoma in lamb: case report

96. Gonçalves MLB, Pereira MCO, Silveira MDL, Ferreira CS, Penha CS, Rocha CSV, Rizzo H. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):66, 2026. Ambulatório de Grandes Animais, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Manuel de Medeiros, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: malubg005@gmail.com

Melanomas are characterized by proliferation of epithelioid, spindle, or mixed cells, with variable degrees of pigmentation, cellular pleomorphism, and mitotic activity, and are frequently associated with infiltrative growth and areas of necrosis. Melanocytic neoplasms are more frequently described in dogs and horses, being rare in small ruminants and uncommon in young animals. The present report aims to describe a case of melanoma in a lamb. A 3-month-old female sheep, presenting a progressively growing mass in the left periauricular region, reported by the owner to have been observed from 45 days of age, was admitted at the Large Animal Clinic of the Department of Veterinary Medicine, "Universidade Federal Rural de Pernambuco" (DMV-UFRPE). Empirical treatment with dexamethasone and oxytetracycline was performed, without clinical response and with progression of the mass, which motivated the referral to the veterinary service of UFRPE. On clinical examination, an expansive

mass measuring approximately 9 cm in diameter, of soft consistency, covered by intact skin, was identified. Radiographic examination of the skull revealed marked soft tissue enlargement without evidence of bone lysis or proliferation. Fine-needle aspiration (FNA) was performed for cytopathological examination and bacterial culture. Cytopathological examination revealed atypical cellular proliferation with marked pleomorphism and the presence of mitotic figures, suggesting a malignant neoplastic process, whereas bacterial culture did not demonstrate microbial growth. Surgical excision of the mass was chosen for therapeutic and diagnostic purposes, followed by histopathological and immunohistochemical analysis. Macroscopically, the fragments showed a blackened, irregular appearance and firm consistency. Histopathological examination revealed a non-encapsulated, densely cellular, infiltrative neoplasm composed mainly of epithelioid cells, with marked anisocytosis, anisokaryosis, a high

mitotic index, and intracytoplasmic melanin pigment, in addition to areas of necrosis. Immunohistochemical analysis showed positive immunoreactivity for S100 and Melan-A in the neoplastic cells, confirming the

melanocytic origin of the neoplasm. The present case demonstrates the importance of including melanoma in the differential diagnosis of cutaneous masses in sheep, including young animals.

INDEX TERMS: Neoplasm, histopathology, immunohistochemistry.

Melanoma metastático com envolvimento ósseo em equino

97. Barbosa FAS, Oliveira GAS, Morais DM, Santos EB, Silva JAF, Leite IM, Medeiros RCS, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):67, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: abnerbarbosa2002@gmail.com

O melanoma é uma neoplasia que se caracteriza pela proliferação desordenada de melanócitos, células responsáveis pela pigmentação da pele e pelos. Em equinos, apresenta características clínicas e patológicas específicas devido às particularidades fisiológicas e neoplásicas dos melanócitos desses animais. O curso clínico é tipicamente agressivo e potencialmente metastático. Entretanto, nos equinos a progressão costuma ser lenta e expansiva com longos períodos de latência. Animais de pele e pelagem clara e idosos são especialmente acometidos por essa neoplasia. Objetivava-se descrever um caso de melanoma com metástase cutânea, bolsa gútural e muscular e envolvimento ósseo em equino necropsiado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um equino macho, tordilho, mestiço de três anos apresentou caquexia, dificuldade para apreender alimento e ptose labial. No exame de endoscopia observou-se nódulo enegrecido infiltrando a bolsa gútural. Devido ao prognóstico desfavorável o animal foi eutanasiado. Macroscopicamente, observavam-se aumentos de volume endofíticos nas regiões temporomandibular esquerda e submandibular bilateralmente. Ao rebater a pele dessas regiões havia nódulos entre 1 e 4 cm, enegrecidos e multilobulares, com infiltração muscular e ossos adjacentes. Nódulos semelhantes foram observados na base ventral da cauda, medindo entre 1 e 2 cm. Na abertura da bolsa gútural observavam-se nódulos multifocais a coalescente, enegrecidos e firmes que ao corte tingia a faca com pigmento enegrecido. Na abertura da cavidade torácica observavam-se massas semelhantes às descritas anteriormente em musculatura intercostal, por vezes infiltrando no corpo ósseo de costelas e ocasionando fragilidade óssea caracterizada por bordas irregulares e friáveis. Microscopicamente, na pele observou-se massas tumorais densamente celulares,

pouco delimitadas e não encapsuladas compostas por células redondas dispostas em manto sustentadas por escasso estroma fibrovascular. As células eram redondas e pouco delimitadas com citoplasma moderado, discretamente eosinofílico e preenchidos por grânulos de melanina. Os núcleos eram ovais e centrais com cromatina frouxa e nucléolos evidentes. O pleomorfismo era acentuado caracterizado por anisocitose, anisocariose e cariomegalia, e mitoses presentes. Na musculatura mandibular e intercostal, observavam-se massas tumorais semelhantes às descritas na pele. Os melanócitos neoplásicos entremeavam e dividiam fibras musculares e observou-se infiltrado composto por linfócitos e macrófagos, circundando áreas multifocais de ninhos de células neoplásicas. Por vezes, os macrófagos apresentavam grânulos amarronzados em seu citoplasma (melanófagos). No presente relato foi possível estabelecer o diagnóstico de melanoma metastático por meio dos achados de necropsia e histopatológicos. O animal em questão apresentava pelagem tordilha, mesmo não sendo um idoso, é provável que o desenvolvimento dessa neoplasia esteja relacionado à pelagem. As metástases na bolsa gútural podem comprometer a função dessa cavidade, que está relacionada a termorregulação e equilíbrio. As massas em regiões submandibular e temporomandibular envolvendo tecido muscular, glandular e nervos periféricos, podem ocasionar alterações comportamentais, como a dificuldade em apreender alimento e ptose labial, através do comprometimento de ramos de nervo facial. Ademais, foi possível observar fragilidade óssea nas costelas, ocasionada pela infiltração e destruição da massa tumoral. Nesse caso a necropsia foi fundamental para identificação da neoplasia em sítios anatômicos de difícil acesso, ressaltando a relevância do melanoma em equinos, especialmente os de pelagem tordilha.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Fragilidade óssea, melanócitos, metástase, neoplasia de células redondas, tordilho.

Melanoma multicêntrico com acometimento cardíaco em equino

98. Rosa GIAO, Faria CAS, Pereira GF, Roque TR, Pereira MF, Carvalho TF, Szabó MPJ, Medeiros-Ronchi AA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):67, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Campus Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: medeirosaavet@yahoo.com.br

Os melanomas são tumores dermoepidérmicos e subcutâneos comuns em cavalos, entretanto, raras

vezes resultam em morte ou demandam eutanásia. No caso de equinos de pelagem tordilha (“grey horses”)

esta característica adquire maior relevância clínica, uma vez que esse fenótipo está associado a um risco significativamente maior de melanoma com o avançar da idade do cavalo. A cor cinza é caracterizada pela perda progressiva de pigmentação na haste do pelo, enquanto a pele, em geral, permanece pigmentada. O animal nasce com uma cor de base (preto, castanho, alazão, baio) e, ao longo dos anos, perde progressivamente a pigmentação dos pelos. O fenótipo da pelagem cinza tem uma associação bem estabelecida com uma variação autossômica dominante do gene da sintaxina 17 (STX17), denominada locus cinza. Análises genéticas identificaram um genótipo G1/G3 consistente com um risco elevado de melanoma e rápido embranquecimento dos pelos. O objetivo deste estudo foi descrever os achados de necropsia e microscópicos de um cavalo tordilho, submetido à eutanásia devido a melanoma cutâneo metastático com acometimento cardíaco. Um cavalo tordilho, adulto foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) pelo Núcleo de Apreensão de Animais de Grande Porte, vinculado à Secretaria Municipal de Agronegócio da Prefeitura de Uberlândia. O animal apresentava massa de 1,0 cm, enegrecida, na pálpebra superior direita e nódulos cutâneos, multifocais, de tamanhos variados, na região perianal e prepúcio, este último com sangramento. Exame citológico de amostras dos nódulos indicou diagnóstico de melanoma. Não foi possível obter informações adicionais sobre o histórico médico do animal e devido ao prognóstico reservado o animal foi submetido à eutanásia. O corpo foi encaminhado para necropsia e os principais achados foram nódulos firmes, não ulcerados, enegrecidos,

entre 1,0 a 5,0 cm localizados no baço, pleura parietal, vesícula urinária, peritônio, além dos nódulos cutâneos na pálpebra, região perianal e prepúcio. A maioria dos linfonodos periféricos estavam levemente aumentados de volume e superfície de corte homogênea e enegrecida. Os linfonodos internos, especialmente os mesentéricos apresentavam aspecto semelhante. Na parede atrial direita também havia nódulo de 1,0 cm com as mesmas características. Nos pulmões, além das massas neoplásicas, observou-se edema moderado. Microscopicamente, as lesões cutâneas, linfonodais e viscerais apresentavam células neoplásicas fusiformes a poligonais pleomórficas, agrupadas, com quantidades variáveis de pigmento intracitoplasmático marrom-escuro finamente granular, limites celulares frequentemente indistintos. As massas tumorais eram mal delimitadas e infiltrativas, com células neoplásicas fortemente pigmentadas infiltrando também o miocárdio atrial direito. Estes achados confirmaram o diagnóstico de melanoma metastático agressivo. O envolvimento cardíaco no melanoma equino é raro, sendo já descrito em outras espécies como cão e em humanos, inclusive sendo associado a mortalidade. O cavalo em questão não apresentava sinais clínicos de insuficiência cardíaca, que é relatada em casos de envolvimento cardíaco. Porém, na necropsia notou-se moderado edema pulmonar. Assim como ocorre em humanos e cães, as metástases cardíacas em equinos são subdiagnosticadas, reforçando a importância de avaliação cardíaca mais abrangente em cavalos quando do diagnóstico de melanoma, notadamente em animais de pelagem tordilha.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Metástase atrial, cavalo, tumor melanocítico, tordilho.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Melanoma perianal invasivo em equino (*Equus caballus*)

99. Almeida VRS, Barbosa JS, Passos SMS, Ribeiro LC, Gois DMC, Santos AAN, Nascimento UFS, Ribeiro LGR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):68, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Av. Marcelo Deda Chagas s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE 49107-230, Brasil. E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

O melanoma é uma neoplasia maligna originada dos melanócitos e representa uma das principais neoplasias cutâneas em equinos, principalmente nos tordilhos. O comportamento do melanoma nesta espécie varia desde crescimento lento até formas altamente invasivas e metastáticas. Quando localizado na região perianal, pode provocar deformidades anatômicas, comprometimento funcional e redução significativa da qualidade de vida. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi descrever um melanoma perianal invasivo em um equino submetido à necropsia no *Campus Rural* da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Um equino macho, de cinco anos de idade, mestiço de Quarto de Milha e Puro Sangue Lusitano e pelagem tordilha, com histórico de exérese cirúrgica de um nódulo ulcerado de 3,0 cm perianal. O exame histopatológico revelou neoplasia melanocítica pouco diferenciada, altamente celular e infiltrativa, composta por células pleomórficas, acentuada anisocitose e anisocariose, índice mitótico

elevado e embolização vascular. Firmou-se então o diagnóstico de melanoma. Após cerca de um ano, houve recidiva da neoplasia e crescimento progressivo ao longo de aproximadamente 13 meses. Notava-se em vista caudal, assimetria perianal, com aumento de volume do lado direito, se estendendo entre os músculos bíceps femoral, semitendinoso e semimembranoso direitos. Foi realizada citologia aspirativa, a qual foi sugestiva de melanoma. Foi realizado apenas o tratamento paliativo, no entanto, devido ao tamanho da neoplasia, múltiplas áreas de ulceração, algia acentuada e comprometimento do bem-estar do animal, foi realizada eutanásia, seguida de exame necroscópico pelo Laboratório de Patologia Animal (LPA-UFS). Durante a avaliação macroscópica, observou-se neoformação, ulcerada, medindo 14 × 18 × 20 cm, firme a firme elástico, irregular e multinodular. Ao corte, era firme, multilobular, brancacento com áreas multifocais cinza e pretas. Havia invasão neoplásica em direção ao assoalho

pélvico e musculatura adjacente, ocasionando edema de subcutâneo e musculatura, além de deslocamento dorso-lateral da cauda e do orifício anal. Adicionalmente, verificou-se impactação intestinal por conteúdo fibroso, bem como congestão renal e um nódulo pulmonar firme e esbranquiçado, medindo 5,0 × 4,0 × 4,0 cm sugestivo de granuloma e confirmado por citologia aspirativa. Os achados macro e microscópicos demonstram o comportamento localmente agressivo da neoplasia, evidenciado pela recidiva após tratamento cirúrgico e invasão extensa dos tecidos adjacentes, mesmo apesar do lento crescimento. Em equinos, o melanoma na região perianal pode resultar em desvio do orifício

anal e reto predispondo a impactação, como visto no animal deste caso. Dessa forma, o presente relato reforça a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento clínico contínuo e utilização de tratamentos mais específicos, particularmente em casos cujo crescimento é lento ao longo dos anos, para que haja melhor controle de ulcerações, dor local, e prováveis inapetência e impactação, resultando em prognóstico desfavorável. Ressalta-se ainda, a importância dos exames cito e histopatológicos para o entendimento de evolução e tomada de decisões terapêuticas; bem como o necroscópico para diagnóstico e confirmação de lesões, as quais não foram diagnosticadas *ante mortem*.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Equino, neoplasia melanocítica, neoplasia perianal, necropsia, histopatologia.

Melanoma muscular em égua tordilha

100. Souza LL, Menezes TCA, Silva MEM, Ferreira SM, Araújo MA, Gomes DC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):69, 2026. Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Av. Sen. Filinto Müller 2443, Pioneiros, Campo Grande, MS 79070-900, Brasil. E-mail: menezes.tca@gmail.com

O melanoma é uma neoplasia maligna originada dos melanócitos, de elevada ocorrência em equinos tordilhos, especialmente idosos. Embora acometa predominantemente a pele, casos raros de melanoma visceral primário já foram descritos no trato gastrointestinal, canal vertebral, músculos esqueléticos, bolsas guturais e glândulas salivares. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de melanoma visceral primário sem acometimento cutâneo em uma égua tordilha. Uma égua da raça Pantaneiro, tordilha, de sete anos de idade, foi atendida em outubro de 2025 na Clínica Médica de Grandes Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMEZ-UFMS) com claudicação do membro pélvico esquerdo e edema na região femorotibial do mesmo membro e na mama esquerda. Ao exame físico, observou-se dificuldade na fase de elevação do membro e hiperflexão da articulação interfalangeana distal em repouso. Com base nos achados ultrassonográficos e radiográficos, suspeitou-se de ruptura do tendão do extensor digital longo e do terceiro fibular. Instituiu-se tratamento com repouso em baia e imobilização do membro por meio de tala gessada. Contudo, o animal apresentou evolução clínica desfavorável, permanecendo predominantemente em decúbito esternal, sendo indicada a eutanásia e posterior encaminhamento ao Laboratório de Anatomia Patológica da FAMEZ-UFMS para realização de necropsia.

À necropsia, não foram observadas lesões cutâneas ou mucocutâneas. Na musculatura do quadriceps, próxima à articulação coxofemoral esquerda, havia múltiplos focos coalescentes de substituição muscular por massas pretas e firmes, com comprometimento dos linfonodos regionais. Lesões semelhantes foram identificadas na região ventral lombossacra da cavidade abdominal, diafragma, rins, pulmões, omento, linfonodo mediastínico, aderidas à camada externa da aorta e na medula óssea de vértebras sacrais e costelas. Histologicamente, observou-se substituição multifocal a coalescente das fibras musculares por proliferação de células neoplásicas melanocíticas malignas, poligonais, com moderada anisocitose, citoplasma eosinofílico a pálido frequentemente preenchido por melanina, núcleos grandes e ovais, cromatina frouxa, um a dois nucléolos evidentes, moderada a acentuada anisocariose, ocasionais cariomegalias e média de 1,4 mitoses por campo de grande aumento. Foram constatadas metástases em rins, pulmões, linfonodos e ossos. Embora a apresentação clássica do melanoma em equinos envolva lesões cutâneas, este relato demonstra que a forma visceral primária, ainda que rara, deve ser considerada no diagnóstico diferencial de claudicação sem causa ortopédica evidente, especialmente em equinos tordilhos, ressaltando a importância da avaliação anatomopatológica para o diagnóstico definitivo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Claudicação, equino, melanoma visceral, músculo esquelético.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Meningioma intracraniano em bovino no Mato Grosso do Sul

101. Menezes TCA, Silva MEM, Souza LL, Gomes DC, Lemos RAA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):70, 2026. Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Av. Sen. Filinto Müller 2443, Pioneiros, Campo Grande, MS 79070-900, Brasil. E-mail: menezes.tca@gmail.com

O meningioma é uma neoplasia que se origina das células meningoteliais que revestem as vilosidades aracnoides. Pode apresentar uma ampla variedade de características epiteliais e mesenquimais divergentes em locais preferenciais dentro do eixo cranioespinhal extra axial, principalmente nas leptomeninges subdurais. É classificado como grau I (benigno), grau II (atípico) ou raramente em grau III (maligno). Os tumores do tecido nervoso em bovinos são raros e a maioria deles são tumores da bainha dos nervos periféricos. Pesquisas sobre tumores em bovinos mostraram que os neoplasmas intracranianos representavam apenas de 0,11% a 0,5% de todos os tumores bovinos. Apesar de serem raros, uma série de casos concluiu que os tumores intracranianos em bovinos eram comparáveis com outras espécies em seus padrões histológicos, marcação imuno-histoquímica (IHQ), tipos e graus de tumor. As principais manifestações clínicas em bovinos estão relacionadas a alteração do estado mental, disfunção vestibular central e incoordenação cerebelar; porém são sinais inespecíficos relacionados à localização da lesão e ao aumento associado da pressão intracraniana. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de meningioma intracraniano do subtipo meningotelial, grau I que ocorreu em um bovino em Mato Grosso do Sul. Um bovino, meio sangue Angus, fêmea, de 24 meses, estava há 95 dias em um confinamento, em um lote com 87 animais, sendo este o único animal doente

e que veio a óbito. Apresentou andar cambaleante, incoordenação e a orelha direita caída. Foi encaminhado ao Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LAP-UFMS) apenas a cabeça desse animal refrigerada. Após a abertura do crânio e retirada do encéfalo, notou-se uma massa de aproximadamente 2,0 cm, firme, branco-amarelada, aderida próximo ao gânglio do nervo trigêmeo do lado direito. O córtex parietal direito estava deprimido na porção que correspondia a massa. À microscopia visualizou-se proliferação não encapsulada, composta por células meningoteliais neoplásicas organizadas de forma isolada e em grupos celulares formando lóbulos e delimitados por discreto tecido fibroso. As células eram poligonais, com citoplasma moderado, eosinofílico, de limites indistintos com núcleos redondos a alongados, com cromatina finamente pontilhada e nucléolos únicos. Moderadas anisocitose e anisocariose, e raras figuras de mitose. Nervo óptico, cerebelo, ponte, tálamo, mesencéfalo, córtex frontal e córtex parietal não apresentavam alterações. Devido ao tipo celular e organização histológica a massa foi compatível com meningioma meningotelial grau I. Apesar de raro em bovinos, o meningioma intracraniano deve ser considerado como diagnóstico diferencial de enfermidades neurológicas com comprometimento vestibular como a listeriose e a otite média ou interna.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Incoordenação, neoplasias, sistema nervoso.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Meningoencefalite não-supurativa por *Trypanosoma* spp. em bovinos

102. Santos IS, Leite IM, Silva CG, Santos EB, Silva JAF, Oliveira GAS, Alves RC, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):70, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: contatoisabellesama@gmail.com

A tripanossomíase é uma enfermidade causada por protozoários extracelulares do gênero *Trypanosoma* spp., cuja espécie que mais frequentemente infecta bovinos é a *Trypanosoma vivax*. A transmissão se dá por contato com insetos hematófagos ou fômites contaminados. Após penetrar no organismo do animal, os parasitos multiplicam-se no sangue e na linfa, sobrevivendo a respostas imunológicas devido a variações antigênicas intrínsecas. Caracterizada por lesões macroscópicas sem grande relevância diagnóstica, a tripanossomíase pode cursar com meningoencefalite e malícia no cérebro, tronco encefálico e cerebelo, ocasionando sintomatologia neurológica. Através deste trabalho objetiva-se relatar dois casos de tripanossomíase com envolvimento neurológico em bovinos (*Bos taurus*) que foram necropsiados a campo pela equipe do Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de

Campina Grande (LPA-UFG). O primeiro bovino, fêmea, cinco anos, mestiça e o segundo bovino, macho, um ano, Pardo Suíço provenientes da mesma propriedade, apresentaram apatia, afagia e cegueira com evolução de 15 a 20 dias. De acordo com o proprietário, haviam sido realizadas no rebanho aplicações de ocitocina com compartilhamento de seringas entre grande número de animais visando o aumento da produtividade leiteira. Na necropsia do primeiro animal, observou-se edema pulmonar no lúmen da traqueia e vasos das leptomeninges ingurgitados. O segundo animal apresentou superfície de corte do miocárdio adjacente ao músculo papilar com áreas multifocais a coalescentes irregulares amarelo-acastanhadas, assim como a superfície de corte do lobo pulmonar caudal esquerdo com área focal de cavitação preenchida por material pastoso e amarelado (abscesso). A superfície de corte

da hipófise apresentava área focal cística preenchida por conteúdo gelatinoso amarelado entremeado por áreas multifocais irregulares e esbranquiçadas. Microscopicamente, no primeiro bovino identificou-se vasos das leptomeninges e de todas as camadas do cerebelo, assim como da substância branca, circundados por acentuado infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos e macrófagos. Em um desses vasos, observou-se lúmen acentuadamente distendido por conteúdo fracamente eosinofílico e amorfo (plasma) e raras estruturas morfológicamente compatíveis com tripomastigotas de *Trypanosoma* spp. Além disso, havia áreas multifocais de moderada rarefação do neurópilo com múltiplos esferóides axonais circundada por moderado infiltrado de macrófagos epitelioides e espumosos. Adicionalmente, observou-se necrose neuronal e satelitose difusas. Na histopatologia do segundo bovino, as alterações

eram semelhantes às descritas no primeiro caso mas envolviam uma acentuada infiltração de macrófagos espumosos e acometimento do plexo coróide e hipófise. No presente relato, o diagnóstico de tripanossomíase foi estabelecido por meio dos achados clínicos, epidemiológicos e histopatológicos característicos. A alteração clínica de cegueira pode ser atribuída às extensas lesões encefálicas identificadas na microscopia. O envolvimento encefálico característico é o principal fator associado ao prognóstico desfavorável da tripanossomíase bovina. A disseminação hematogênica do protozoário pode resultar em inflamação tecidual, contribuindo para o desenvolvimento de lesões em órgãos hemolinfopoiéticos. Ressalta-se a relevância da tripanossomíase como diferencial para enfermidades neurológicas em bovinos, bem como a importância da anamnese aliada ao conhecimento epidemiológico frente à inespecificidade de achados macroscópicos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças em bovinos, infecção neurológica, neuropatias, protozooses.

Meningoencefalite necrosante em um bovino no semiárido da Paraíba

103. Silva CG, Soares LA, Leite IM, Laurentino SS, Santos EB, Moraes DM, Machado MVC, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):71, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: carol33silva@gmail.com

O herpesvírus bovino tipo 5 (BoHV-5) é um alfa herpesvírus que afeta o sistema nervoso central de bovinos, causando meningoencefalite não supurativa e necrose (malácia) dos telencéfalos. A transmissão ocorre principalmente através do contato direto com secreções de bovinos doentes ou indireto por meio de fômites, sendo o vírus transportado pelas terminações nervosas até os glânglios sensoriais, no qual se replica e estabelece latência. A idade, o estresse e o uso de corticosteroides podem provocar a reativação do vírus, fazendo com que ocorra manifestações clínicas e disseminação viral. Através deste trabalho, objetiva-se relatar um caso de meningoencefalite necrosante em um bovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um bovino, Nelore, macho, três anos de idade apresentou tremores de intenção, cegueira unilateral esquerda, sialorreia, movimentos mastigatórios involuntários, bruxismo e andar em círculos há quatro dias. De um rebanho de 18 animais, apenas esse adoeceu. O proprietário relatou que o animal era criado em sistema extensivo e se alimentava de pastagem nativa. O animal era vacinado para raiva. Foi instituído tratamento com soro fisiológico e suplementos vitamínicos e aminoácidos, mas não houve melhora clínica e o animal morreu. Na necropsia observou-se encéfalo com amolecimento e achatamento das circunvoluções dos hemisférios cerebrais do lobo frontais, associado a acentuada hiperemia de vasos das leptomeninges. No hemisfério cerebral direito do lobo frontal havia área focal acinzentada-enegrecida e friável, que ao corte, aprofundava a substância cinzenta. Em outro corte transversal do córtex frontal evidenciou-se área focal amarelada, friável e amolecida na substância cinzenta.

Microscopicamente, nos córtices frontal, parietal, temporal, tálamo e núcleos da base observavam-se área focalmente extensa de malácia caracterizada por necrose laminar cortical do neurópilo da substância cinzenta com neurônios exibindo citoplasma retraído e eosinofílico e núcleos picnóticos, associado a acentuada hemorragia, células Gitter e gemistócitos. Observou-se também acentuado infiltrado inflamatório no neurópilo da substância cinzenta e nas leptomeninges constituído por linfócitos, plasmócitos e macrófagos. Além disso, havia acentuada vacuolização neuronal da substância cinzenta com edema perivascular, perineuronal e neurópilo adjacente, associado a esferóides axonais e manguitos perivasculares da substância cinzenta e branca. Ocasionalmente corpúsculos de inclusão eosinofílicos intranucleares foram observados em astrócitos sugestivos da infecção por BoHV-5. A maioria dos animais que desenvolvem o quadro neurológico morrem de forma aguda em decorrência da meningoencefalite, conforme observado neste caso, porém alguns bovinos podem apresentar infecção subclínica e, após a recuperação, tornam-se portadores latentes. As lesões inflamatórias e degenerativas no encéfalo de meningoencefalite não supurativa com necrose neuronal laminar da substância cinzenta e as inclusões virais, caracterizam o quadro de polioencefalomalácia associada a infecção pelo BoHV-5, no entanto, em casos raros, a meningoencefalite também pode ser causada pelo herpesvírus bovino tipo 1 (BoHV-1), embora este seja mais frequentemente relacionado à rinotraqueíte infecciosa bovina, infecções genitais e abortos. Por se tratar de uma doença de caráter agudo e fatal, ressalta-se a importância do diagnóstico diferencial com a raiva e outras enfermidades que cursam com sintomatologia

nervosa, além do monitoramento clínico dos animais, principalmente os portadores latentes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença viral, herpesvírus, polioencefalomalacia, ruminantes, sistema nervoso central.

Meningoencefalite por *Conidiobolus* sp. em ovino

104. Morais DM, Oliveira GAS, Guimarães RBMS, Silva CG, Santos EB, Barbosa FAS, Primo ALM, Galiza JN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):72, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: dennismafra@gmail.com

A conidiobolomicose é uma micose granulomatosa que acomete principalmente ovinos, tendo como agente etiológico fungos pertencentes ao gênero *Conidiobolus*, classificados na ordem Entomophthorales. Esses fungos são amplamente distribuídos no ambiente, sendo encontrados no solo, em material vegetal em decomposição e em regiões de clima tropical ou subtropical com elevada umidade. Em ovinos, a enfermidade manifesta-se principalmente sob as formas rinofacial e rinofaríngea. A apresentação rinofaríngea acomete região etmoidal, faringe e seios paranasais, podendo estender-se à órbita, placa cribriforme, meninges e encéfalo. Objetiva-se relatar um caso de conidiobolomicose em ovino com comprometimento rinofaríngeo e encefálico diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um ovino, fêmea, mestiço com 10 meses de idade apresentou dispneia inspiratória crônica, secreção nasal bilateral amarelo-esverdeada, por vezes, sanguinolenta, em narina direita, e exoftalmia direita, sendo submetido à enucleação. O material proveniente da enucleação foi encaminhado para exame histopatológico, no qual foram observadas estruturas fúngicas compatíveis com *Conidiobolus* sp., confirmando o comprometimento ocular pela enfermidade. A radiografia de crânio evidenciou aumento da radiopacidade dos seios paranasais frontais. Diante da piora do estado geral e evolução para estado semicomatoso optou-se pela eutanásia. Macroscopicamente, observou-se massa extensa, friável, expansiva e irregular em cavidade nasal comprometendo conchas nasais bilateralmente, promovendo fragilidade óssea e invadindo seios paranasais e crânio. No sistema nervoso, a proliferação originada da cavidade nasal destruía a placa cribriforme e comprimía meninges e lobo frontal do encéfalo, principalmente

no hemisfério direito. Microscopicamente, nas conchas nasais observou-se acentuado infiltrado inflamatório composto por neutrófilos, linfócitos, plasmócitos, macrófagos e células gigantes multinucleadas, além de destruição tecidual e necrose contendo estruturas fúngicas negativas em cortes transversais e longitudinais, em forma de hifas alongadas com raras septações, morfológicamente compatíveis com *Conidiobolus* sp. Associado a inflamação, observou-se proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Nas leptomeninges, observou-se área focalmente extensa de inflamação piogranulomatosa circundando imagens negativas de hifas semelhantes às descritas nas conchas nasais associadas à malácia no neurópilo adjacente. No presente relato, os achados clínicos e anatomopatológicos indicam evolução compatível com a forma rinofaríngea da conidiobolomicose, caracterizada por comprometimento profundo da cavidade nasal, seios paranasais e estruturas adjacentes. A exoftalmia associada à necessidade de enucleação reforça a extensão local da massa para a região orbitária e retrobulbar, demonstrando o comportamento expansivo da lesão. Além disso, a invasão da placa cribriforme, com extensão para meninges e encéfalo, justifica o desenvolvimento do quadro clínico neurológico do animal, assim como a rápida evolução a um estágio semicomatoso devido a meningoencefalite piogranulomatosa e a compressão do tecido nervoso. Dessa forma, este caso reforça a importância de considerar a conidiobolomicose entre os diagnósticos diferenciais de ovinos com doença respiratória crônica e progressiva em cavidade nasal, associado a quadros neurológicos. A avaliação anatomopatológica e histopatológica assume papel fundamental no diagnóstico da conidiobolomicose, especialmente em regiões tropicais e semiáridas, cujas condições ambientais propiciam a ocorrência.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Conidiobolomicose, ovino, rinite fúngica, sistema nervoso central.

Mesothelioma in a rooster (*Gallus gallus domesticus*)

105. Martins BF, Silva RE, Nonato LM, Oliveira JBS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):72, 2026. Setor de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, Av. Antônio Carlos 6627, Cx. Postal 567, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: jb.vetpathology@outlook.com

Mesothelioma is a rare primary neoplasm arising from mesothelial cells lining the serosal cavities, including the pleura, pericardium, and peritoneum. In domestic animals, this neoplasm has been described mainly in cattle, dogs, and horses and may occur as

either localized or diffuse forms, frequently associated with cavitory effusions. Although its etiology remains uncertain in veterinary medicine, genetic factors and developmental abnormalities are believed to contribute to its pathogenesis, in contrast to human medicine, in

which asbestos exposure is recognized as the primary risk factor. In birds, mesothelioma is considered an uncommon neoplasm, with only a few cases reported in the literature. The aim of the present study was to describe a case of mesothelioma in a domestic chicken (*Gallus gallus domesticus*) submitted to the Animal Pathology Service of the Federal University of Minas Gerais (SPV-UFMG). A seven-year-old rooster was submitted for necropsy to the SPV-UFMG in July 2025. According to the referring veterinarian, the bird had exhibited abnormal behavior one day before being found dead in its enclosure. At necropsy, the bird had an excellent body condition score, normally colored mucous membranes, and a focally extensive area of hyperkeratosis affecting the limbs. Upon opening the coelomic cavity, a small amount (approximately 20 mL) of clear yellowish fluid was observed, associated with abundant free fibrillar, elastic material (fibrin) covering the visceral organs. Numerous whitish nodules measuring from 1 to 9 cm in diameter were distributed over the serosal surfaces of multiple organs. In the anatomical region corresponding to the left testis, a nodule approximately 9 cm in diameter extensively replaced the organ. The heart exhibited moderate

concentric hypertrophy of the right ventricle and a small *post mortem* blood clot within the left ventricle. The lungs were non-collapsed, moderately enlarged, diffusely dark red, with a smooth and glistening pleural surface, and were poorly crepitant on palpation. Upon opening the trachea, a small amount of reddish foamy fluid draining from the primary bronchi was observed. The liver was moderately enlarged, with a small amount of fibrin covering its surface and exhibited mild diffuse yellow discoloration interspersed with pale areas. Microscopically, the coelomic nodules consisted of a moderately well-demarcated expansile proliferation of neoplastic cells arranged in papillary structures and, occasionally, forming acinar-like structures supported by a delicate fibrovascular stroma. The neoplastic cells ranged from cuboidal to polygonal, with distinct eosinophilic cytoplasm, enlarged nuclei, and occasionally multiple prominent nucleoli. Moderate anisocytosis, anisokaryosis, an increased nuclear-to-cytoplasmic ratio, and rare atypical mitotic figures (2 per 10 high-power fields, 40× objective) were observed. Based on the gross and histopathological findings, the diagnosis of mesothelioma in a domestic chicken was established.

INDEX TERMS: Mesothelium, coelomic cavity, bird, serosa.

Funding: CAPES, and FAPEMIG.

Miosite necrohemorrágica associada a *Pseudomonas* sp. em ovino proveniente de curral pré-abate

106. Rocha IDS, Carvalho LC, Santos FTC, Oliveira UV, Bezerra AMB, Araújo GS, Andrade VMM, Viana DA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):73, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: isis.daniele@uece.br

A miosite bacteriana consiste em um processo inflamatório caracterizado pela invasão e proliferação de agentes bacterianos no tecido muscular, podendo resultar em necrose, hemorragia, trombose e disseminação sistêmica da infecção. Em pequenos ruminantes, a ocorrência de miosites bacterianas associadas à septicemia é pouco documentada, especialmente em animais destinados ao abate. O objetivo do presente trabalho foi descrever os achados anatomopatológicos de um caso de miosite necrohemorrágica e trombótica com evolução para sepse em um ovino proveniente de um abatedouro no Ceará. Uma ovelha adulta foi necropsiada no Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-UECE) após ser encontrada morta no curral de descanso e jejum em um abatedouro municipal do Ceará. Informações clínicas estavam indisponíveis. Durante a necropsia observou-se que a lateral direita do corpo, da cabeça até os membros posteriores, era difusamente castanho-enegrecida, friável e fétida. Fragmentos de pele e músculo foram coletados assepticamente, acondicionados em frascos estéreis e encaminhados para análise microbiológica. As amostras foram semeadas em ágar sangue e ágar MacConkey, com incubação a 35 °C por 48 horas, sendo posteriormente submetidas a provas fisiológicas e bioquímicas, que

evidenciaram o isolamento de *Pseudomonas* sp. Outros fragmentos dos mesmos tecidos foram fixados em formol tamponado a 10% e processados rotineiramente para avaliação histopatológica. Microscopicamente, estendendo-se difusamente da derme profunda e dissecando as fibras musculares, notou-se marcado infiltrado inflamatório composto por neutrófilos íntegros e degenerados associado a miríades bacterianas. As fibras musculares exibiam marcada hialinização e atrofia, acompanhada de hemorragia e trombos, tanto fibrinosos quanto em processo de recanalização. Alguns segmentos da lesão eram constituídos por tecido conjuntivo em graus variados de maturação. Em derme superficial, especialmente na região perivascular, linfócitos, plasmócitos e macrófagos foram vistos. Neutrófilos íntegros foram observados em vasos da tríade portal, glomérulos, pulmão e rete mirabile, acompanhados de marcada congestão. O diagnóstico de miosite necrohemorrágica e trombótica com evolução para sepse em ovino foi estabelecido a partir dos achados histopatológicos e microbiológicos. Agentes bacterianos piogênicos e oportunistas, incluindo *Trueperella pyogenes*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas* spp. e *Streptococcus* spp., são reconhecidos como causadores de miosites em ruminantes. Essas infecções podem ocorrer por

disseminação hematogênica ou por contaminação de tecidos previamente lesionados, resultando em necrose muscular, trombose vascular e, ocasionalmente, sepse. No presente caso, a presença de trombos em diferentes estágios de organização e recanalização, associada à fibroplasia multifocal, sugere evolução prolongada da lesão antes da morte do animal. Adicionalmente, o isolamento de *Pseudomonas* sp. associado à extensa infiltração bacteriana do tecido muscular e à presença

de neutrófilos em múltiplos órgãos reforça a ocorrência de bacteremia com evolução para sepse. Os achados deste relato demonstram a importância da avaliação anatomopatológica de animais encontrados mortos durante o manejo pré-abate, contribuindo para o reconhecimento de enfermidades infecciosas sistêmicas e para o fortalecimento das ações de vigilância sanitária em estabelecimentos de abate.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bacteremia, trombose, pequenos ruminantes, inspeção sanitária.

Mortalidade por disparos de arma de fogo em equídeos na Bahia

107. Nunes ALE, Leal PV, Pereira FA, Costa PSS, Villas-Boas FW, Cordeiro JECL, Oliveira ELC, Peixoto TC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):74, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40.170-110, Brasil. E-mail: tcpeixoto@ufba.br

Os equídeos são acometidos por distúrbios antropogênicos de diversas causas, que podem ou não ser fatais. No entanto, ferimentos por projéteis de arma de fogo (PAF) são raramente descritos na literatura veterinária. O reconhecimento de lesões traumáticas dessa natureza tem relevância para a saúde e segurança públicas, medicina veterinária legal e patologia forense veterinária. Objetivou-se avaliar as mortes traumáticas perfurocontundentes em equídeos decorrentes de PAF, diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia (LPV-UFBA) entre 2009 e 2025. Foram revisados os protocolos de necropsia de equídeos (equinos, muare e asininos) arquivados no LPV-UFBA, sendo encontrados três casos (0,86%, 3/349) de morte de equídeos adultos (duas éguas mestiças e um jumento-pêga), associados de forma direta ou indireta (complicações) a PAF. Em dois casos, houve histórico de tiroteios na região; no terceiro relatou-se um disparo intencional (criminoso) após desavenças entre vizinhos. Durante a necropsia dos três animais, foram encontrados os ferimentos de entrada, os trajetos dos projéteis e as lesões internas traumáticas perfurocontundentes. Em dois casos, os projéteis intralesionais foram recuperados (evidência balística). Uma égua apresentou um ferimento de entrada de projétil no gradil costal esquerdo, arredondado (0,7 cm de diâmetro), com orla de escoriação, halo de enxugo, aréola equimótica e bordas reviradas para dentro. Esse ferimento por PAF causou grave laceração focalmente extensa do parênquima pulmonar, além de hemotórax e pneumotórax acentuados. O trajeto do projétil foi curvo e alcançou o estômago, o que resultou em gastrite traumática perfurante aguda com orifício arredondado de 1,0 × 1,4 cm próximo ao piloro, sendo recuperado um projétil de 1,3 × 0,8 × 0,6 cm intraluminal. As

lesões decorrentes de PAF foram complicadas por pleuropneumonia difusa acentuada, seguida de morte por insuficiência respiratória. O jumento apresentou ferimento de entrada na região proximal do fêmur direito, macroscopicamente semelhante ao caso anterior, associado a transfixação do acetábulo e desgarramento articular, com deformidade da cabeça do fêmur e ruptura ligamentar. Encontrou-se um projétil de liga de chumbo encapsulado por cobre, calibre .40 S&W recoberto por grande coágulo sanguíneo intraliesional. Tais lesões foram complicadas por fratura completa oblíqua desviada em colo femoral direito e miosite abscedativa multifocal com sepse, seguida de eutanásia. Na outra égua, o PAF atingiu o membro pélvico direito, que exibiu lesões de entrada semelhantes, mas cursou com fratura traumática cominutiva da falange média. Houve fragmentação do projétil, o que comprometeu sua identificação. Tal lesão foi complicada por osteomielite e artrite séptica focalmente extensa acentuada envolvendo as falanges adjacentes (proximal e distal), irresponsiva aos tratamentos convencionais, seguida de eutanásia. Mortes de equídeos decorrentes de PAF não foram encontrados em outros estudos retrospectivos. O presente estudo evidencia uma interface crítica entre saúde animal e segurança pública em regiões metropolitanas, além de expor um caso de maus-tratos. A constatação de mortes traumáticas por PAF reforça os riscos da criação de animais de produção em perímetros urbanos com altos índices de criminalidade e confrontos armados. Ademais, reitera-se que o exame necroscópico e a perícia balística são ferramentas indispensáveis no diagnóstico diferencial de mortes de causas antropogênicas e traumáticas, permitindo a correta caracterização de lesões que poderiam ser equivocadamente interpretadas ou subnotificadas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bala perdida, maus-tratos, tiro, traumatologia forense.

Apoio financeiro: CNPq.

Mortality and health in pasture-based beef cattle rearing

108. Micheloud JF, Carbonell M, Alanis FA, Iguzquiza JI, Signorini ML. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):75, 2026. Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Centro de Investigaciones Agropecuarias, Instituto de Investigación Animal del Chaco Semiárido, Área de Salud Animal “Dr. Bernardo J. Carrillo”, Ruta Nacional 68 Km 172, Cerrillos, A4403, Salta, Argentina. E-mail: micheloud.juan@inta.gob.ar

Mortality surveillance based on systematic necropsy is an essential component of herd health programs, providing valuable information for identifying major health problems and guiding preventive strategies. However, information describing causes of death under commercial intensive pasture-based cattle rearing systems in South America remains scarce. The objective of this study was to characterize mortality patterns using systematic *post mortem* examination in a large commercial beef cattle rearing operation in northwestern Argentina. The study was conducted during 2025 in a commercial intensive grazing system located in Salta Province, Argentina, with a monthly population ranging from 7,438 to 12,240 cattle (mean $\pm$ SD: 9,149 $\pm$ 1,196). During the study period, 286 deaths were recorded, representing an annual mortality rate of 1.99%. Complete necropsies were performed on 104 animals (36.6% of all deaths), complemented when necessary by histopathology, bacteriology, parasitology, blood smear examination and other ancillary diagnostic techniques. Causes of death were classified into major pathological categories, and their seasonal distribution was analyzed using generalized linear models. Hemoparasitic diseases were the leading cause of mortality (32.6%), followed by respiratory diseases (21.3%), digestive disorders (10.1%) and traumatic injuries (9.0%). Most deaths

attributed to *Anaplasma* spp. occurred after prolonged pasture exposure (mean: 266 $\pm$ 69 days), whereas fatal babesiosis developed considerably earlier (53 $\pm$ 56 days). Respiratory mortality predominated during the dry season (29% vs. 7% during the wet season; $p = 0.0002$), while dehydration/metabolic disorders were significantly associated with the wet season (14% vs. 0%; $p = 0.0008$). Digestive disorders also showed seasonal variation, occurring more frequently during the dry season ($p = 0.013$). In contrast, hemoparasitic diseases remained consistently distributed throughout the year ($p = 0.77$). Temporal analysis revealed distinct diagnostic windows: respiratory deaths clustered within the first 120 days after pasture entry, whereas hemoparasitic mortality increased after approximately 180 days of grazing. Despite extensive *post mortem* investigation, only 11.5% of necropsied cattle remained without a definitive diagnosis. Systematic necropsy under commercial conditions provided a high diagnostic yield and identified clear temporal and seasonal mortality patterns that would not have been recognized from clinical observations alone. These findings demonstrate the value of integrating routine *post mortem* examination into health surveillance programs and provide epidemiological benchmarks for improving preventive health management in intensive pasture-based beef production systems.

INDEX TERMS: Beef cattle, necropsy, mortality, epidemiology, pasture-based production.

Funding: La Galesa SA, INTA, CONICET, and UCASAL.

Múltiplas malformações em ovino

109. Barbosa FAS, Soares LA, Laurentino SS, Silva JAF, Leite IM, Fortunato VWD, Batista LAS, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):75, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: abnerbarbosa2002@gmail.com

Malformações são anormalidades estruturais dos tecidos, órgãos e sistemas que podem ocorrer nas fases de desenvolvimento embrionário ou fetal de todas as espécies animais. Essas malformações podem estar associadas a fatores hereditários, agentes infecciosos, substâncias químicas, agressões físicas, deficiências nutricionais, ou a intoxicação por plantas teratogênicas como a jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), catingueira (*Poincianella pyramidalis*) e o pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*). Em ovinos, a principal causa de malformações está relacionada ao consumo de plantas teratogênicas na primeira fase da gestação, especialmente em época de seca onde a disponibilidade de volumoso é menor. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de múltiplas malformações em um ovino necropsiado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A fêmea era múltipara, criada em sistema

semiextensivo de produção, com acesso a pasto nativo com presença de jurema-preta (*M. tenuiflora*), catingueira (*P. pyramidalis*) e pereiro (*A. pyrifolium*). O proprietário nega consanguinidade. O parto durou 6 horas, e foi realizado manobra e tração para retirada do único feto natimorto. O animal era um mestiço, fêmea e apresentava malformações nos sistemas digestório, músculo-esquelético e cardiovascular. Na necropsia foi possível observar comunicação entre a narina e cavidade oral na sua porção mais rostral (queilosquise), havia redução da mandíbula em relação a maxila (retrognatismo), e ausência de fusão da fenda palatina (palatosquise), além disso, os pré-estômagos, abomaso e os intestinos estavam na cavidade torácica (hérnia diafragmática). Observou-se que os membros torácicos apresentavam alterações angulares, flexurais e rotacionais (artrogripose), sendo mais evidentes nas articulações do úmero, rádio e ulna, carpo e

metacarpofalangeanas. No segmento torácico da coluna vertebral observou-se desvio lateral para a esquerda (escoliose). Ademais, havia comunicação direta do átrio direito e esquerdo do coração, por meio de um defeito do septo atrial (persistência do forame oval). Além das malformações observou-se que o pulmão não colapsou após a abertura da cavidade torácica, e estava difusamente avermelhado, a superfície pleural era lisa e brilhante. No presente relato, foi possível estabelecer macroscopicamente o diagnóstico de alterações de cavidade oral (palatosquise, queilosquise e retrognatismo), além de malformações de músculo-esquelético e cardíaco, como a hérnia diafragmática congênita, escoliose e artrogripose dos membros torácicos e persistência do forame oval. Tais

malformações podem estar relacionadas a ingestão de plantas tóxicas teratogênicas e em sua maioria apresentam prognóstico desfavorável. Em casos isolados das alterações recomenda-se intervenção cirúrgica. Além, pode-se observar alterações secundárias às malformações, como na persistência do forame oval, condição que leva a uma comunicação direta das cavidades atriais direita e esquerda, tendo como uma das principais consequências a congestão pulmonar, que no animal pôde ser sugerida pelo avermelhamento difuso dos lobos pulmonares. As malformações são importantes causas de mortes em ovinos, o diagnóstico *post mortem* das lesões e a identificação dos fatores associados a essas malformações são fundamentais para evitar perdas aos produtores rurais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Artrogripose, palatosquise, pequeno ruminante, plantas tóxicas, queilosquise.

Myxomatous valvular degeneration in a domestic chicken (*Gallus gallus domesticus*)

110. Martins BF, Silva RE, Nonato LM, Oliveira JBS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):76, 2026. Setor de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Cx. Postal 567, Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: jb.vetpathology@outlook.com

Myxomatous valvular degeneration is a chronic cardiac disorder characterized by thickening and disorganization of the extracellular matrix of the cardiac valves, particularly the atrioventricular valves, resulting in valvular insufficiency and progressive impairment of cardiac function. This condition is widely described in dogs, especially in elderly animals, and is considered the leading cause of acquired heart disease in this species; however, its etiology remains uncertain. In contrast, this disease is considered rare or uncommon in other domestic species, including birds. The aim of the present study was to describe a case of myxomatous degeneration affecting the right atrioventricular valve in a domestic chicken (*Gallus gallus domesticus*) submitted to the Animal Pathology Service of the "Universidade Federal de Minas Gerais" (SPV-UFGM). A domestic chicken, approximately seven years old, was submitted to the SPV-UFGM for necropsy in July 2025. According to the referring veterinarian, the bird had exhibited abnormal behavior one day before being found dead in its enclosure. At necropsy, the bird had an excellent body condition score, mild enophthalmos, and moderate pallor of the mucous membranes. Upon opening the coelomic cavity, a moderate amount (approximately 10 mL) of clear, yellowish fluid was

observed. The heart exhibited multifocal moderately yellow areas on the epicardial surface extending into the myocardium on cut section. Opening of the right cardiac chamber revealed nodular thickening of the right atrioventricular valve, which was white and firm. The lungs were enlarged, with a smooth and glistening pleural surface, diffusely dark red, and poorly crepitant, releasing a small amount of reddish foamy fluid from the lumen of the primary bronchi upon sectioning. The liver was mildly enlarged with rounded edges and contained a focally extensive, firm, white, retracted area interspersed with grossly normal hepatic parenchyma. Microscopically, the myocardium exhibited multifocal areas of moderate inflammatory infiltrates composed of macrophages, lymphocytes, and plasma cells. Multifocal areas of moderate myocardial fibrosis, moderate congestion, and mild hemorrhage were also observed. Histological evaluation of the nodular valvular lesion demonstrated marked replacement of the valvular spongiosa by myxomatous connective tissue. Additionally, a focally extensive area of hepatic fibrosis associated with moderate congestion of the hepatic sinusoids and centrilobular veins was observed. Based on these findings, the final diagnosis was myxomatous valvular degeneration in a domestic chicken.

INDEX TERMS: Endocardiosis, bird, myxoid valvular degeneration.

Funding: CAPES and FAPEMIG.

Necrotizing rumenitis in beef cattle associated with high-dose supplementation of *Lupinus angustifolius* whole grain in Tacuarembó, Uruguay

111. Sousa ALV, Giorello D, Lucas M, Montossi F, Queiroz-Machado CRR, Menchaca A, Machado M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):77, 2026. Plataforma de Investigación en Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Ruta 5 Km 386, 45000, Tacuarembó, Uruguay. E-mail: mmachado@inia.org.uy

Lupin is a leguminous grain increasingly used in animal feed due to its high protein content and low starch concentration (< 3%). Unlike traditional cereal grains, its carbohydrate fraction is largely composed of highly fermentable non-starch polysaccharides and soluble carbohydrates, which may contribute to ruminal fermentation disturbances when consumed in excessive amounts. In Uruguay, its adoption is relatively recent, and lupin grain is generally regarded as a safe source of protein and energy for grazing cattle and sheep, particularly in native grasslands of low nutritive value. Consequently, supplementation is often implemented without gradual ruminal adaptation and with unrestricted access to the grain. Despite this perception of safety, outbreaks of spontaneous ruminal acidosis associated with lupin consumption have been reported in both cattle and sheep, and similar conditions have been experimentally reproduced in Australian sheep. In Uruguay, spontaneous cases of ruminal acidosis have also been diagnosed in calves recently. This report describes an outbreak of necrotizing rumenitis in beef cattle associated with the consumption of *Lupinus angustifolius* grain in northern Uruguay. The outbreak occurred on a heifer-raising farm in the Tacuarembó department. The affected herd comprised 114 heifers maintained on native pasture and provided *ad libitum* whole lupin grain supplementation. Approximately one week after supplementation began, the animals exhibited bloat, apathy, and recumbency, with seven heifers dying within the subsequent 48 hours. An autopsy was performed on one heifer. Macroscopically, there was marked detachment of the rumen and reticulum mucosa, intense reddening of the underlying submucosa, and focally extensive

ulcers. Histological examination revealed severe, acute, diffuse, and vesiculopustular necrotizing rumenitis and reticulitis. The anatomopathological findings and the clinical history of *ad libitum* supplementation with lupin grain supported the diagnosis. While acute ruminal acidosis is typically associated with high-starch concentrate supplementation in ruminants, the mechanisms involved in this case are not fully understood. However, the rapid fermentation of non-starch polysaccharides and other soluble carbohydrate fractions present in lupin grain may have contributed to the development of ruminal acidosis and necrotizing. In Australia, between 1995 and 1998, spontaneous cases of ruminal acidosis in sheep and cattle, as well as experimental studies in sheep, showed that high-dose administration of processed lupin can induce acidemia, high ruminal lactic acid concentrations, and necrotizing rumenitis. More recently, in 2023 and 2025, cases of acute and chronic ruminal acidosis were diagnosed in calves with high availability of lupin grain through self-feeders in Uruguay. These findings reinforce the view that, although lupin is traditionally regarded as a low-risk grain for ruminal fermentation disorders, both experimental and field evidence indicate that excessive consumption can induce severe digestive disturbances, including ruminal acidosis and necrotizing rumenitis. However, all were ruled out due to insufficient evidence of exposure to these agents and prior familiarity with native grazing conditions. Further nutritional, pathological, and rumen fermentation studies are warranted to elucidate the underlying pathogenesis better and support the development of safe adaptation and intake-management guidelines for production systems using lupin grain supplementation.

INDEX TERMS: Beef cattle, *Lupinus* spp., rumenitis, ruminal acidosis, self-feeders.

Nefropatia crônica juvenil compatível com displasia renal e nefroesclerose em bezerra Nelore

112. Martins AWS, Bergamini DMS, Malcher CS, Gonçalves JVB, Rocha CC, Mota JVM, Santos MP, Santos BBN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):77, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs s/n, Viçosa, MG 36570-900, Brasil. E-mail: bartolomeu.santos@ufv.br

A displasia renal é uma anomalia do desenvolvimento caracterizada por diferenciação anômala e desorganização do parênquima renal. Em bezerras, lesões compatíveis com displasia podem ocorrer associadas à nefroesclerose, compondo nefropatia juvenil crônica com uremia. O objetivo deste trabalho é descrever uma nefropatia crônica juvenil, compatível com displasia renal, associada à nefroesclerose e síndrome urêmica em uma bezerra Nelore. Uma

fêmea bovina, Nelore, de um ano, foi encaminhada para necropsia ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O histórico incluía emagrecimento, baixo desempenho em relação ao lote, anaplasiose previamente tratada, anemia, azotemia persistente, ulcerações orais, halitose, epistaxe bilateral e suspeita ultrassonográfica de alteração renal esquerda, incluindo agenesia ou ectopia. À necropsia, havia mucosas moderada a acentuadamente

hipocoradas, úlceras crônicas na cavidade oral, hidroperitônio, hidropericárdio e edema gelatinoso acentuado em serosas, principalmente em mesocólon, reto e região perirrenal. Os rins apresentavam superfície difusamente granular, palidez moderada, consistência acentuadamente firme, cápsula facilmente destacável e córtex pálido com áreas esbranquiçadas. Os ureteres tinham parede espessa, firme e resistente. Também foram observadas úlceras em pilares ruminais, erosões e úlceras multifocais no trato intestinal, edema acentuado em cólon e reto, e lesões pulmonares compatíveis com pneumonia embólica. Microscopicamente, os rins apresentavam desorganização acentuada do parênquima, com túbulos corticais e espaços de Bowman difusa e acentuadamente dilatados. Os glomérulos eram frequentemente atrofícos, por vezes hiperclulares, e alguns apresentavam discreta hialinização mesangial e derrame fibrino-hemorrágico no espaço de Bowman. Os túbulos corticais eram ectásicos, disformes e associados à fibrose intersticial cortical difusa acentuada, degeneração tubular difusa e infiltrado linfocítico intersticial multifocal discreto a moderado. Em algumas áreas, havia túbulos pequenos em estroma frouxo a mixomatoso, alteração interpretada como sugestiva de diferenciação renal anômala. O conjunto das alterações foi compatível com nefropatia crônica juvenil do espectro displasia renal/nefroesclerose. No intestino grosso, havia edema acentuado de submucosa, muscular e serosa, associado à necrose fibrinoide de

arteríolas submucosas. Nos pulmões, observou-se pneumonia embólica supurativa; no miocárdio, havia foco discreto de miocardite necrosante neutrofílica. A associação entre azotemia persistente, ulcerações orais e gastrointestinais, edema de serosas, hidroperitônio, hidropericárdio e lesões vasculares intestinais sustentou síndrome urêmica secundária à doença renal crônica terminal. Embora glomérulos imaturos típicos ou ductos primitivos inequívocos não tenham sido identificados, a idade, bilateralidade, desorganização parenquimatosa, fibrose intersticial, ectasia tubular e capsular glomerular, túbulos disformes em estroma frouxo e espessamento bilateral dos ureteres sustentam interpretação compatível com displasia renal associada à nefroesclerose. Em bezerros, displasia renal e nefroesclerose foram descritas como nefropatia juvenil esporádica associada a retardo de crescimento, insuficiência renal crônica, uremia, rins bilateralmente pequenos, pálidos e firmes, atrofia glomerular, dilatação tubular, perda de néfrons e fibrose intersticial/periglomerular difusa. No presente caso, a sobrevida até um ano sugere evolução prolongada, com compensação funcional parcial antes da descompensação urêmica terminal. A pneumonia embólica e a miocardite neutrofílica focal foram interpretadas como complicações infecciosas hematógenas, possivelmente favorecidas por ulcerações de mucosas e debilidade sistêmica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença renal crônica, nefroesclerose, síndrome urêmica.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPEMIG e PPGMV-UFV.

Neuropatia periférica de causa indeterminada em bovinos no Mato Grosso do Sul

113. Silva MEM, Souza LL, Menezes TCA, Lemos RAA, Gomes DC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):78, 2026. Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Av. Senador Filinto Muller 2443, Pioneiros, Campo Grande, MS 79070-900, Brasil. E-mail: mariamonteiro.medvet@gmail.com

A neuropatia periférica refere-se a doença que acomete os nervos periféricos e apresenta etiologias distintas entre as espécies animais, como a intoxicação por feno grego em ovelhas, a deficiência de cobre em humanos e cabras, e deficiência de riboflavina em aves. Em equinos, surtos sazonais caracterizados por anormalidades da marcha, hiperflexão da articulação do boleto (emboletamento) e paraplegia foram descritos no Japão e em países nórdicos, sendo associados a possíveis fatores tóxicos ou genéticos. Em bovinos no Mato Grosso do Sul (MS), casos semelhantes vêm sendo observados desde 2022, com ocorrência sazonal entre dezembro e março. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos de um surto de neuropatia periférica em bovinos no estado. Em março de 2026, a equipe do Laboratório de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LAP-FAMEZ-UFMS) investigou um surto em uma propriedade de criação extensiva

no município de Rochedo/MS. A doença acometeu exclusivamente uma internada com 15 bovinos de até um ano de idade. Cinco bovinos apresentaram emboletamento dos membros pélvicos, em intensidade variada e foram tratados com vitamina E e selênio, vitaminas B1 e B12 e dexametasona. Três desses se recuperaram gradativamente, enquanto dois evoluíram para decúbito esternal permanente, permanecendo alertas, e foram submetidos à eutanásia e necropsias após cinco dias de evolução clínica. Amostras de sangue de três bovinos foram encaminhadas para dosagem de vitamina B1 por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). Os bovinos necropsiados tiveram fragmentos de órgãos, cérebro, medula espinhal e nervos periféricos bilaterais (isquiático, tibial, fibular, mediano e ulnar) armazenados em formol a 10%. Macroscopicamente, ambos os bovinos apresentaram edema e hemorragia mais acentuados no nervo isquiático direito, e mais discretos em nervos mediano e isquiático esquerdo. Um dos bovinos também apresentou extensa hemorragia

na musculatura do quadríceps. Histologicamente, as lesões eram mais acentuadas nos nervos isquiáticos, moderadas nos nervos tibiais e discretas nos nervos fibulares, medianos e ulnares, caracterizadas por vacuolização das fibras nervosas (desmielinização), deposição de material eosinofílico no centro dos vacúolos (debris) e macrófagos na periferia dos vacúolos (câmaras de digestão). No espaço perineural havia edema, por vezes com infiltrado de macrófagos. As concentrações séricas de vitamina B1 foram de 137,6, 65,82 e 100,216 nmol/L (referência: 50–150 nmol/L), indicando que a deficiência de vitamina B1 não esteve associada ao quadro clínico observado. Embora parte dos animais tenha apresentado melhora

após o tratamento instituído, não é possível atribuir a recuperação à suplementação de tiamina, uma vez que o protocolo terapêutico incluiu múltiplos fármacos, os níveis séricos de vitamina B1 encontravam-se dentro da normalidade e os bovinos em decúbito não apresentaram melhora. Os achados epidemiológicos, clínicos e histopatológicos caracterizam um quadro de neuropatia periférica com predomínio de desmielinização e degeneração dos nervos isquiáticos. A etiologia permanece indeterminada, sendo necessários estudos complementares para esclarecer a patogênese e os fatores envolvidos na ocorrência sazonal dessa doença em bovinos no MS.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Emboletamento, nervo isquiático, sazonalidade.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Neurotuberculose em bovinos leiteiros no Rio Grande do Sul

114. Keil E, Santos FAV, Weissheimer B, Pimentel FM, Gonçalves PNC, Pavarini SP, Driemeier D, Panziera W. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):79, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: eduardakeil.vet@gmail.com

A tuberculose bovina é uma doença granulomatosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* var. *bovis*. A neurotuberculose é uma apresentação incomum da enfermidade, sendo observada comumente em bovinos jovens, com até dois anos de idade, que geralmente está relacionada com a disseminação hematogênica da bactéria. O envolvimento neurológico da tuberculose constitui diagnóstico diferencial para outras enfermidades que apresentam manifestações neurológicas crônicas em bovinos. O objetivo do presente trabalho é relatar as características clínicas e patológicas de dois casos de neurotuberculose em bovinos leiteiros no Rio Grande do Sul. O Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) realizou uma visita à propriedade onde ocorreram os casos da doença. Ambos os animais eram fêmeas, da raça Holandesa, com idades de 1,7 anos (Bovino 1) e 2,5 anos (Bovino 2) e apresentavam históricos de incoordenação, ataxia, tremores e decúbito, com evolução clínica de aproximadamente 15 dias. O Bovino 1 demonstrou ainda opacidade da córnea esquerda. Devido ao prognóstico desfavorável, os animais foram eutanasiados. As principais lesões macroscópicas observadas nos Bovinos 1 e 2 consistiam em espessamento leptomeníngeo encefálico, principalmente na região basilar (rombencéfalo e mesencéfalo). Ao corte dos encéfalos dos bovinos, havia acentuada hidrocefalia com expansão dos ventrículos laterais e terceiro ventrículo. No Bovino 2, visualizou-se também área focalmente extensa amarelada em substância branca do lobo parietal direito. Adicionalmente, observaram-se nódulos caseosos amarelados a esverdeados em lobos pulmonares e linfonodos traqueobrônquicos. Histologicamente, as lesões no sistema nervoso central caracterizavam-se por espessamento das leptomeninges por áreas de necrose

caseosa, ocasionalmente mineralizadas, circundadas por intenso infiltrado inflamatório de macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas do tipo Langhans, linfócitos e plasmócitos. Infiltrado inflamatório granulomatoso também estava presente no sistema ventricular, no plexo coroide, no epêndima e no neurópilo. Em camada granulosa do cerebelo do Bovino 2, observou-se áreas multifocais a coalescentes de acentuada mineralização. Lesões granulomatosas multifocais a coalescentes, semelhantes às observadas no sistema nervoso, também foram identificadas no pulmão e nos linfonodos traqueobrônquicos. No Bovino 1 havia lesão granulomatosa semelhante em bulbo ocular, acometendo cristalino, câmaras anterior e posterior, com aderência à membrana de Descemet's e invasão do corpo ciliar, íris e esclera. Na coloração de Ziehl-Neelsen (ZN) observaram-se bacilos álcool-ácido-resistentes no citoplasma de células gigantes multinucleadas e livres, no encéfalo, medula espinhal, globo ocular, pulmão e linfonodos. A coloração de Von Kossa destacou a calcificação do cerebelo do Bovino 2. O diagnóstico de neurotuberculose nesses casos foi confirmado através dos achados de necropsia e histopatológicos, associados à coloração de ZN. Os bovinos desses relatos apresentavam lesões extra-sistema nervoso central (SNC), sugerindo disseminação hematogênica bacteriana. Patogênese similar pode ser atribuída para o envolvimento ocular. A mineralização observada no cerebelo do Bovino 2 associa-se à hipercalcemia. Adicionalmente, o acometimento da camada granulosa pode ser explicado pela dependência de cálcio para seu funcionamento e pelo alto metabolismo oxidativo. O presente estudo auxilia na compreensão da patogênese das lesões de tuberculose bovina e destaca a importância da neurotuberculose em

bovinos com doenças neurológicas crônicas, bem como animais com opacidade da córnea.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bovinocultura de leite, zoonose, doenças infecciosas, sistema nervoso central, tuberculose.

Nitrate and nitrite poisoning in beef cattle grazing *Avena sativa* and *Lolium multiflorum* during the historic 2020–2023 drought in Uruguay

115. Sousa ALV, Queiroz-Machado CRR, Andrés S, Menchaca A, Riet-Correa F, Machado M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):80,2026. Plataforma de Investigación en Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Ruta 5 Km 386, 45000, Tacuarembó, Uruguay. E-mail: mmachado@inia.org.uy

Nitrate and nitrite poisoning is a recognized cause of mortality in cattle, primarily linked to the ingestion of pastures, weeds, water, or feedstuffs containing elevated concentrations of these compounds. Periods of extreme drought followed by initial rainfall can promote nitrate accumulation in pastures, thereby increasing the risk of poisoning. From 2020 to 2023, Uruguay experienced an unprecedented drought that impacted all agricultural subsectors. Drought conditions persisted for the majority of this period, accounting for 62% of the months. The most prolonged drought occurred from April 2022 to September 2023, spanning 17 consecutive months classified as extreme meteorological drought based on precipitation records. Within this context, five outbreaks of nitrate and nitrite poisoning in beef cattle grazing *Avena sativa* and *Lolium multiflorum* were investigated in Tacuarembó, northern Uruguay, between May and July 2023. The affected herds included crossbred and Hereford cattle grazing *A. sativa* or *L. multiflorum* pastures, with prior fertilization reported in most outbreaks. When observed, clinical signs had an acute onset and rapid progression within 6 to 12 hours, including tachypnea, cyanosis, and weakness. Some outbreaks were marked by sudden death. Mortality rates varied among outbreaks, ranging from 1.8% to 36.4%. Autopsies were performed on at least one animal per outbreak, revealing chocolate-brown blood, cyanotic mucosae, and pulmonary congestion; some animals exhibited no significant lesions. The diphenylamine test

was conducted in all outbreaks and consistently showed a strong positive reaction in aqueous humor samples. Leaf samples were analyzed for quantitative nitrate determination, with concentrations ranging from 3,100 to 11,000 N-NO₃ ppm. These cases align with previous reports of nitrate and nitrite poisoning in Uruguay and neighboring countries, such as Brazil and Argentina, underscoring the recurrent nature of this condition in South American pastures. Forages of the genera *Lolium* and *Avena* are recognized as potential nitrate accumulators in the region. Notably, the highest nitrate levels identified in this study represent the greatest concentrations documented to date in forage samples from South America. These findings demonstrate that Uruguay has high concentrations of nitrate in forage, consistent with earlier national reports, and indicate a significant risk of acute intoxication, as well as subclinical and reproductive losses in pastures. The historic drought from 2020 to 2023 likely contributed to the observed outbreaks and elevated nitrate levels. Additional risk factors, such as recent fertilization, were also present and likely contributed to these intoxication events. In Uruguay, management decisions based solely on forage nitrate concentrations are challenging, as these pastures often constitute the primary available forage during autumn and winter. Their removal may result in substantial economic losses, limiting the feasibility of preventive recommendations.

INDEX TERMS: Beef cattle, extreme drought, nitrite toxicity, Uruguay.

Ocorrência e aspectos microbiológicos de linfadenite caseosa em pequenos ruminantes na microrregião de Araguaína, Tocantins

116. Egito AGM, Araújo MEM, Santos ACA, Soares MJV, Alexandrino B, Oliveira ABES, Bomjardim HA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):80, 2026. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: ana.egito@ufnt.edu.br

Linfadenite caseosa é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico e debilitante com potencial zoonótico causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis*, membro pertencente da família Corynebacteriaceae. Esse agente etiológico infecta ovinos e caprinos de todas as idades, ocorrendo com maior frequência em pequenos ruminantes que possuem mais de um ano de vida. Pode promover comprometimento do desempenho produtivo e gerar impactos econômicos e sanitários, especialmente em rebanhos de subsistência da região Norte, onde a produção de pequenos ruminantes constitui um importante

papel na segurança alimentar e na geração de renda de diversas famílias. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de casos de linfadenite caseosa em propriedades com rebanhos caprinos e ovinos na microrregião de Araguaína/TO. No período de agosto de 2025 à junho de 2026, foram realizadas visitas em nove propriedades. Nestas, foram realizadas a inspeção de 60 ovinos e caprinos, e destes, nove ovinos e caprinos apresentavam lesões sugestivas de linfadenite caseosa. Os animais atendidos apresentavam como principais sinais clínicos a presença de um aumento de volume

superficial com consistência firme à palpação, onde um dos caprinos apresentou esse fator associado à presença de secreção com aspecto purulento devido rompimento do abscesso. Os principais locais acometidos pelos abscessos presentes foram a região tireoidiana, região pré-escapular esquerda e região de peitoral esquerdo. Nesses animais, foram realizadas a coleta dos abscessos em tubos estéreis e realizado a drenagem. As amostras coletadas foram colocadas em tubos estéreis, identificadas e direcionadas ao Laboratório de Microbiologia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), onde foram cultivadas em meio enriquecido de Ágar Sangue para crescimento bacteriano. Em todas as amostras houve o crescimento de colônias com aspectos característicos do agente, apresentando tamanho pequeno com formato circular, opacas, secas e elevadas, com coloração branco-acinzentada ou branco-

porcelana. Todas as colônias eram constituídas por bacilos Gram-positivos curtos, apresentaram catalase positiva, sendo imóveis e negativo para redução de nitrato. De acordo com as características apresentadas, as amostras coletadas de ambos os animais suspeitos apresentaram resultado positivo para linfadenite caseosa. Conclui-se que linfadenite caseosa tem ocorrência em rebanhos de pequenos ruminantes da microrregião de Araguaína/TO, representando um importante desafio sanitário e econômico para a ovinocaprinocultura local. A confirmação laboratorial evidencia a circulação de *C. pseudotuberculosis* na região e reforça a necessidade da adoção de medidas de prevenção e controle nas propriedades, incluindo o monitoramento clínico dos animais, o isolamento dos indivíduos acometidos e a adequada higienização das instalações e materiais utilizados no manejo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças infecciosas, *Corynebacterium pseudotuberculosis*, abscessos, epidemiologia.

Odontoma complexo em equino

117. Souza RS, Almeida VRS, Brito MEO, Jesus VRO, Valença ALS, Trindade MFS, Ribeiro LGR, Paiva BHA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):81, 2026. Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária, Rua Diogo Álvares 128, Sala 0101, Torre, Recife, PE 50711-110, Brasil. E-mail: bruno.hap@gmail.com

Os tumores odontogênicos em animais apresentam baixa frequência, são benignos, porém de comportamento localmente expansivo, com destruição dos tecidos adjacentes. Os odontomas são constituídos por componentes epiteliais e mesenquimais, capazes de induzir a proliferação do tecido conjuntivo no interior da lesão. Os odontomas complexos ocorrem em animais jovens e são raramente relatados em equinos. Caracterizam-se por apresentar todos os tecidos dentários, como esmalte, dentina, cemento e tecido pulpar. No entanto, estes elementos estão dispostos de forma desorganizada, formando uma massa única de tecidos mineralizados que não apresenta semelhança morfológica com um dente normal. Foram recebidos no Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária em Recife/PE, três fragmentos de mandíbula com mucosa oral de um equino, fêmea, de um ano, Quarto de Milha, para análise histopatológica. Na macroscopia, as amostras mediam de 4,0 × 3,5 × 2,0 cm a 4,0 × 2,8 × 1,7 cm, com superfície irregular e firme. Ao corte, brancos e homogêneos. Na microscopia, observou-se lesão neoplásica, composta por proliferação desorganizada de estruturas dentárias maduras — incluindo dentina e esmalte bem diferenciados —, além de abundante tecido fibroso, que constitui o estroma de sustentação, com áreas multifocais de matriz osteoide e mineralização. Além disso, notou-se área focalmente extensa de úlcera do epitélio de revestimento da mucosa oral, com extensa formação de tecido de granulação exuberante e formação de membrana necrótica superficial. Em tecido de granulação, havia intensa vascularização, infiltrado inflamatório misto e proliferação fibroblástica. Com

base nestes achados histopatológicos, concluiu-se que se tratava de odontoma equino. Portanto, uma lesão odontogênica caracterizada por desarranjo estrutural apesar de apresentar semelhanças com um dente normal, do ponto de vista embriológico. Trata-se de uma afecção benigna e de crescimento lento, composta por dentina, esmalte e tecido pulpar, que pode ocorrer tanto na mandíbula quanto na maxila. Etiologicamente, apesar de ainda não ser completamente compreendida, acredita-se que fatores como traumas, hiperatividade da lâmina dentária, infecções locais, retenção dentária, exposição a agentes químicos e presença de cistos dentígeros possam predispor os animais ao seu desenvolvimento. Do ponto de vista clínico, os odontomas podem ainda resultar em assimetria de face, redução do lúmen das cavidades nasais, corrimentos nasais ou oculares, além de, em casos mais graves, formação de fístulas ou fendas oronasais. Dessa forma, o acompanhamento odontológico periódico e a manutenção da saúde bucal são medidas essenciais para a prevenção dessas afecções e para a preservação do bem-estar, do desempenho e da qualidade de vida dos pacientes. Em conclusão, o presente trabalho evidencia um caso de odontoma complexo e reforça a importância da avaliação histopatológica para o estabelecimento do diagnóstico definitivo e exclusão dos principais diagnósticos diferenciais. Embora essa lesão possa constituir um achado relativamente frequente, por vezes incidental, em equinos jovens, seu reconhecimento é essencial para a adequada instituição do tratamento, contribuindo para minimizar os prejuízos à saúde e ao bem-estar do paciente.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Equino, patologia odontológica, hamartoma, odontogênico benigno.

Osteoartrite séptica femoropatelar secundária à onfalite em potra Quarto de Milha

118. Lima MSBO, Assunção MIL, Bonfaim KL, Santos ISB, Gonçalves JS, Vieira LCAS, Santos LMFA, Araújo CET. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):82, 2026. Universidade Federal do Cariri, Av. Tenente Raimundo Rocha 1639, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte, CE 63048-080, Brasil. E-mail: samyllyoliveira1@gmail.com

A artrite séptica em potros é uma afecção infecciosa grave, associada à disseminação hematógena de bactérias de focos primários, como a onfalite. A presença de microrganismos no ambiente sinovial desencadeia dor, efusão, sinovite e degradação cartilaginosa, podendo comprometer a função locomotora e desempenho atlético do animal quando não há intervenção precoce. Objetivou-se relatar um caso de artrite séptica femoropatelar em uma potra, destacando achados clínicos, imaginológicos, microbiológicos e terapêuticos. Foi atendida uma potra Quarto de Milha, com 35 dias de idade, apresentando claudicação grau V no membro pélvico esquerdo e aumento de volume na articulação femoropatelar. Na anamnese, relatou-se manejo inadequado da cura umbilical. Ao exame físico, a paciente encontrava-se responsiva e com apetite preservado, porém com dificuldade de permanecer em estação. Na avaliação umbilical, observou-se discreta tumefação firme, sem drenagem secretiva. Na articulação acometida, havia calor local, dor à palpação, distensão capsular e efusão sinovial. A radiografia evidenciou irregularidade na superfície da tróclea lateral do fêmur, com múltiplos osteófitos, sugerindo degeneração articular secundária. A ultrassonografia confirmou irregularidade da superfície articular, efusão e sinovite, contribuindo para caracterizar o comprometimento intra-articular e justificar a intervenção. Para avaliação microbiológica, realizou-se coleta asséptica do líquido sinovial por artrocentese, encaminhado ao Laboratório de Microbiologia Veterinária (LAMIV), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), onde se procedeu à sementeira, incubação e isolamento em ágar sangue ovino desfibrinado a 5% (AS) e ágar MacConkey (MCK), evidenciando-se, após 24 h, colônias branco-acinzentadas e úmidas em AS. O isolado foi submetido à identificação por espectrometria de massa ("matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight" – MALDI-TOF), confirmando *Enterococcus*

faecalis, bactéria Gram-positiva, de morfologia cocóide. O teste de suscetibilidade aos antimicrobianos foi realizado pelo método de difusão em disco (Kirby-Bauer), segundo critérios do "Clinical and Laboratory Standards Institute" (CLSI), revelando perfil variável, com resistência a betalactâmicos, incluindo amoxicilina associada ao ácido clavulânico, ampicilina e cefepime, além de resistência aos macrolídeos eritromicina e azitromicina. Observaram-se respostas intermediárias à ceftriaxona, tobramicina, tetraciclina e cloranfenicol, e sensibilidade a clindamicina, imipenem, cefotaxima, ciprofloxacino, meropenem, amicacina e cefaclor, reforçando a importância da avaliação laboratorial para direcionar a terapia, evitar uso empírico inadequado e reduzir o risco de falha terapêutica. O tratamento foi instituído de forma multimodal, visando controlar a infecção, reduzir a carga bacteriana intra-articular, remover mediadores inflamatórios e preservar a superfície articular. Foram realizadas duas lavagens articulares com 1 L de Ringer com lactato, em intervalo de 72 horas, permitindo remoção de fibrina, debris celulares e conteúdo inflamatório. Associou-se gentamicina intra-articular, 140 mg a cada 72 horas para alcançar maior concentração local. A terapia sistêmica incluiu ceftiofur, 2,2 mg/kg, IM, SID, por 10 dias, meloxicam, 0,6 mg/kg, IM, SID, por sete dias, seguido de firocoxibe, 0,1 mg/kg, IM, SID, por 10 dias. Ao final, houve regressão da efusão e redução da claudicação para grau III. A potra recebeu alta com restrição de movimento e condroprotetor para auxiliar a recuperação articular. O caso evidencia a importância do manejo umbilical, diagnóstico precoce e terapêutica guiada por microbiologia, especialmente em potros com suspeita de infecção articular de origem umbilical, nos quais a intervenção rápida pode minimizar sequelas osteoarticulares e favorecer melhor prognóstico funcional futuro.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neonatologia, equino, claudicação, artrite séptica, sinovite.

Osteomielite e miosite piogranulomatosas por *Actinomyces bovis* em dois bovinos de corte: aspectos anatomopatológicos e microbiológicos

119. Wiggers FHRSS, Gonçalves PNC, Keil E, Soares RHN, Vencato VS, Carvalho JB, Souza AIA, Driemeier D. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):82, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: fredericowiggers@gmail.com

A actinomicose é uma enfermidade esporádica que ocorre em bovinos e, raramente, em suínos, cavalos, cabras, cães e humanos (zoonose). É causada pelo *Actinomyces bovis*, uma bactéria Gram-positiva, comensal da cavidade oral de bovinos. Sua principal porta de entrada são pequenas lesões que ocorrem na cavidade oral secundárias à ingestão de partículas cortantes junto aos alimentos. O patógeno

causa osteomielite piogranulomatosa, acometendo frequentemente o osso mandibular, com graus variados de lise óssea. Em fevereiro de 2026, o Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) recebeu duas cabeças de bovinos de corte, machos, de aproximadamente 36 meses de idade, com lesões ósseas suspeitas de actinomicose. A avaliação

macroscópica de ambas revelou acentuadas formações capsulares abscedativas multifocais que fluíam material denso, amarelo e grumoso, em meio aos tecidos ósseo e muscular mandibulares. Múltiplas secções sagitais foram realizadas para a inspeção interna do osso mandibular, as quais evidenciaram acentuada lise óssea multifocal a coalescente, com acentuada deposição de material amarelo, denso e grumoso. Na mucosa oral de ambos os animais, observaram-se pequenas áreas multifocais de descontinuidade epitelial. Foram coletados amplos fragmentos das lesões abscedativas para isolamento e cultivo microbiológico, além de fragmentos em formol tamponado a 10% para posterior avaliação histopatológica. À microscopia, as lesões de ambos os animais consistiam em áreas amplas, multifocais à coalescentes, de necrose caseosa associadas a acentuado infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos, e em menor quantidade, de linfócitos e plasmócitos. Em meio às lesões, observou-se acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Ainda, observou-se frequentes formações fortemente eosinofílicas com periferia em clavas e arranjo central radial compatíveis com fenômenos de

Splendore-Hoepli. Foi realizada coloração histoquímica especial de Gram das lesões, a qual evidenciou numerosos agregados bacterianos cocoides e bacilares Gram-positivos. O isolamento bacteriológico de ambas as amostras revelou crescimento de colônias bacilares Gram-positivas após 48 horas de incubação em anaerobiose. Ambas também foram submetidas à espectrometria de massa (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight” – MALDI-TOF), e uma amostra identificou *A. bovis*. Um dos principais diagnósticos diferenciais em bovinos é a actinobacilose, conhecida popularmente como “língua-de-pau”, que apesar de acometer majoritariamente tecidos moles, desencadeia lesões semelhantes à actinomicose. Para diferenciar entre as duas, pode-se realizar coloração de Gram, uma vez que o *Actinobacillus lignieresii* (actinobacilose) é Gram-negativo, além do cultivo e isolamento bacteriano. O presente relato se faz relevante para a contínua supervisão e relato da enfermidade em bovinos no país, descrevendo seu diagnóstico através da integração da epidemiologia, patologia, cultivo microbiológico e exames complementares, permitindo também a eliminação de diagnósticos diferenciais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Actinomicose, Splendore-Hoepli, MALDI-TOF, Gram, histopatologia.

Papilomatose em ovinos na região norte do estado do Tocantins

120. Silva HLG, Santos CDP, Sousa GRS, Driemeier D, Silva FRC, Peretti JC, Simão BL, Bomjardim HA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):83, 2026. Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: heloisa.com.26@gmail.com

A papilomatose é uma doença infectocontagiosa cosmopolita e importante do ponto de vista econômico, podendo causar prejuízos zootécnicos, predisposição à mastite, depreciação do couro e outras complicações clínicas. A infecção causada pelo papilomavírus resulta na formação de papilomas e fibropapilomas, popularmente conhecidos como verrugas e frequentemente descritos com aspecto de “couve-flor”. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com lesões infectadas, além da participação de fômites e vetores mecânicos. O diagnóstico é realizado pela identificação das lesões e confirmação laboratorial, frequentemente por meio de histopatologia. Embora amplamente descrita em bovinos, especialmente em rebanhos leiteiros devido aos prejuízos associados à ordenha e à mastite, a papilomatose ainda é pouco relatada em pequenos ruminantes. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo relatar dois casos clínicos de papilomatose em ovinos, contribuindo para o reconhecimento da enfermidade nessa espécie e para a redução de possíveis perdas econômicas associadas à doença. Os casos ocorreram em dois ovinos atendidos pela Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Tratava-se de duas fêmeas ovinas, mestiças da raça Dorper, com aproximadamente dois anos de idade. O primeiro animal era proveniente de uma propriedade criadora de ovinos e, dentre cerca de 200 ovinos da propriedade e um total de 50 animais do lote, somente uma ovelha manifestou os sinais da doença, enquanto o segundo, era de uma propriedade criadora de ovinos e caprinos, proveniente da mesma localidade,

composta por aproximadamente 110 ovelhas e 110 cabras. Ambas as propriedades estavam localizadas no município de Wanderlândia, Tocantins. No primeiro caso, observou-se uma lesão firme à palpação, com superfície circular de coloração acinzentada, composta por múltiplos filamentos e aspecto papilomatoso, localizada na região da quartela, na face lateral do membro torácico esquerdo, medindo aproximadamente 0,5 cm. No segundo caso, uma lesão com características semelhantes, localizada no terço médio da região periocular superior direita, com aproximadamente 1 × 1 cm e coloração acinzentada. Após avaliação clínica, optou-se pela realização de biópsia excisional das lesões, após contenção adequada dos animais e anestesia locorregional. As amostras foram armazenadas em formalina a 10% e encaminhadas ao Departamento de Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAVET-UFRGS). O exame histopatológico revelou proliferação epitelial papiliforme sustentada por estroma fibrovascular, associada à hiperqueratose ortoqueratótica e discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocitário, confirmando o diagnóstico de papilomatose. Dessa forma, a descrição desses casos em ovinos contribui para ampliar o conhecimento sobre a ocorrência da enfermidade nessa espécie, auxiliando sua inclusão como diagnóstico diferencial em lesões cutâneas de aspecto proliferativo. Além disso, o reconhecimento precoce da doença pode favorecer a adoção de medidas adequadas de manejo e controle, minimizando possíveis impactos produtivos, econômicos nos rebanhos e zoonóticos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Papiloma, doença viral, pequenos ruminantes, lesões cutâneas.

Pênfigo foliáceo em equino

121. Nunes ALE, Pereira FA, Santiago CM, Araujo EAB, Silva MAA, Santana TAS, Peixoto TC, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):84, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: paula.leal@ufba.br

O pênfigo foliáceo é uma dermatopatia incomum, apesar de ser a mais frequente enfermidade autoimune na espécie equina. Já foram relatados como desencadeadores da doença picadas de insetos, por provocarem reação de hipersensibilidade e produção cruzada de anticorpos contra queratinócitos e a administração de anti-helmínticos, bem como a associação de sulfametoxazol com trimetopim, além de fatores como estresse e doenças sistêmicas. Clinicamente, a lesão cutânea apresenta-se de forma crostosa, ocasionalmente acompanhada de exsudação purulenta secundária ao distúrbio autoimune. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de pênfigo foliáceo em um equino atendido e necropsiado no Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi recebido para exame necroscópico no setor de Patologia Veterinária do CDP-UFBA, um equino macho, pampa, de idoso, atendido no hospital-escola e com histórico de ter sumido na propriedade por cerca de quatro meses e ao ser encontrado, estava caquético, e com lesões de pele pruriginosas. No exame físico observou-se caquexia moderada, lesões ulceradas em membros pélvicos, ruído respiratório, dispneia e secreção nasal sanguinolenta. O animal foi tratado, porém não houve melhora das lesões das narinas, e agravamento das dos membros pelvicos que se estenderam aos membros torácicos. Durante a necropsia, observou-se sinais ectoscópicos de secreção mucosa sanguinolenta moderada bilateral em narinas, além de áreas de ulcerações (exsudação, ausência de pelos, formações de crostas) nos quatro membros que acometia desde boletos até região da canela. Áreas multifocais de ulceração em região de prepúcio também foram observadas, assim como perda generalizada dos pelos, mucosas oral arroxeadas e conjuntiva hipocorada. Ao exame interno, extensas áreas de necrose dos cornetos e septos nasais, com evidência de secreção mucopurulenta abundante foram visualizadas.

Aumento de volume adrenal também foi observado. Ao histopatológico, evidenciou-se uma dermatite pustular acantolítica subcorneal/intragranular incipiente excisada de uma das lesões, caracterizada por pústulas intraepidérmicas incipientes, contendo neutrófilos e raros ceratinócitos acantolíticos intensamente eosinofílicos. Havia moderada acantose irregular, paraceratose multifocal, espongiose moderada, vacuolização e apoptose de ceratinócitos, em especial, da membrana basal. A epiderme exibia múltiplos focos de ulceração recobertos por crostas serocelulares, contendo neutrófilos, piócitos, detritos celulares e hemácias, bem como ocasionais miríades bacterianas intralesionais. Havia também moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocítico multifocal nas dermes superficial e profunda. Ademais, uma crosta neutrofilica removida da lesão nasal foi descrita, em que um material difusamente eosinofílico e amorfo (necrótico), composto predominantemente por acentuado infiltrado inflamatório neutrofilico, degenerado, associado a hemorragia multifocal e miríades bacterianas intralesionais multifocais foram encontrados. Sugere-se que as descrições macro e microscópicas de lesões cutâneas crostosas tenham causado prurido intenso, que contribuiu para a apatia, redução significativa na ingestão de alimentos evoluindo para a caquexia observada no animal. Ademais, em condições de desequilíbrio dos mecanismos de defesa (estresse/ imunossupressão, possivelmente evidenciado pelo aumento de volume adrenal), paciente permanecer por tanto tempo perdido além da idade, favoreceu estresse imunológico e desenvolvimento de infecção oportunista do trato respiratório superior, como observado no animal necropsiado. O conjunto das alterações observadas é compatível com a progressão sistêmica do pênfigo foliáceo, agravado por estado de imunossupressão e infecções secundárias.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Autoimune, cavalo, dermatite imunomediada, tegumento.

Peptídeos e proteínas quiméricas como novos antígenos para ELISA no diagnóstico de mormo

122. Souza MFS, Oliveira JBS, Souza LR, Soares Filho PM, Souza PG, Fujiwara RT, Santos RL, Paixão TA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):84, 2026. Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Presidente Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: tatipaixao.ufmg@gmail.com

O mormo, causado por *Burkholderia mallei*, e a melioidose, causada por *Burkholderia pseudomallei*, são enfermidades infecciosas de grande relevância sanitária, especialmente devido à alta similaridade genética e antigênica entre os dois agentes, o que dificulta o diagnóstico diferencial em equídeos. Testes sorológicos amplamente utilizados, como ensaio de imunoabsorção

enzimática (“enzyme-linked immunosorbent assay” – ELISA) e “Western blot”, apresentam reatividade cruzada, tornando necessária a busca por antígenos mais específicos. Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar peptídeos e antígenos recombinantes espécie-específicos e para aprimorar o diagnóstico sorológico de mormo em equínos. Foram sintetizados peptídeos

individuais e tripeptídeos derivados de proteínas de *B. mallei* e *B. pseudomallei*, selecionados por predição *in silico* de epítomos de linfócitos B. Proteínas quiméricas recombinantes contendo múltiplas repetições dos peptídeos específicos selecionados também foram produzidas e purificadas para avaliação em teste sorológico. Esses peptídeos e proteínas foram avaliados por ELISA indireto utilizando soros de cavalos negativos, positivos e indeterminados para mormo, e soros de cavalos experimentalmente imunizados com *B. mallei* ou *B. pseudomallei* inativadas por calor. Os tripeptídeos apresentaram desempenho superior aos peptídeos individuais, com maior discriminação entre soros positivos e negativos. A análise comparativa entre o ELISA de tripeptídeos e o ELISA oficial demonstrou sensibilidade e especificidade satisfatórias, com AUC de 0,720, indicando potencial diagnóstico. A reatividade observada reforça a aplicabilidade dos tripeptídeos como antígenos mais específicos para detecção de anticorpos anti-*B. mallei*. As proteínas recombinantes

apresentaram boa expressão e reconhecimento imunológico em “Western blot” em soros de cavalos imunizados. Nos ensaios de ELISA, as proteínas de *B. mallei* e *B. pseudomallei* mostraram discriminação entre amostras positivas e negativas, com valores de “cut-off” definidos em 0,680 e 1,183, respectivamente. A resposta sorológica de equinos imunizados ao longo de 90 dias demonstrou aumento progressivo de imunoglobulina G (IgG) frente às proteínas quiméricas, reforçando sua antigenicidade. Estes resultados demonstram que os peptídeos selecionados e as proteínas recombinantes desenvolvidas apresentam forte potencial para aprimorar o diagnóstico sorológico de mormo, oferecendo maior especificidade e reduzindo interferências causadas por reatividade cruzada com *B. pseudomallei* e podendo contribuir para o desenvolvimento de ferramentas diagnósticas mais precisas e aplicáveis à vigilância sanitária de equídeos no Brasil.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Antígenos recombinantes, *Burkholderia* spp., equídeos, diagnóstico sorológico.

Persistência do forame oval em caprino da raça Anglo-Nubiano

123. Passos SMS, Prado MES, Medeiros Júnior AF, Almeida TS, Granja JMM, Santos Júnior ML, Ribeiro LGR, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):85, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, BR-135 Km 3, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: saulo.goncalves@ufpi.edu.br

As cardiopatias congênicas são distúrbios do desenvolvimento embrionário ou falhas na adaptação perinatal que afetam a estrutura do coração e de grandes vasos, durante a vida fetal ou após o nascimento, e podem acometer várias espécies. Ainda durante a transição da fase fetal para neonatal, mudanças significativas ocorrem no sistema cardiovascular dos animais, a exemplo da oclusão de estruturas comunicantes, como o forame oval ou septo atrial, que permite a comunicação dos átrios no desenvolvimento intrauterino. Após o nascimento, devido a inversão de pressão nas câmaras cardíacas, ocorre o fechamento desse canal; no entanto, defeitos congênicos podem impedir esse processo e permitir que continue ocorrendo o refluxo de sangue do átrio esquerdo, de maior pressão, para o direito. A gravidade das lesões está relacionada ao grau de alteração e às complicações decorrentes, podendo ocasionar o óbito precoce por insuficiência cardíaca ou permitir o crescimento do animal, com ou sem prejuízos funcionais. Embora descrita em diferentes espécies, a ocorrência de cardiopatias congênicas em caprinos é considerada incomum, deste modo, objetivou-se descrever um caso de persistência do forame oval em um caprino. Foi recebido no Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus “Professora Cinobelina Elvas” (CPCE), um caprino, fêmea, de aproximadamente 30 dias de idade, da raça Anglo-Nubiano para exame

necroscópico. Durante a necropsia, observou-se quadro de broncopneumonia aspirativa, resultando em óbito por insuficiência respiratória aguda. Na avaliação do coração, notou-se a não fusão de estruturas em septo atrial, identificada por abertura ovalada, com bordas lisas e regulares, medindo aproximadamente 0,5 cm, a qual permitia a comunicação e a passagem de sangue entre os átrios. Nessa perspectiva, os achados macroscópicos permitiram concluir-se tratar de um caso de persistência do forame oval. Esta anomalia cardíaca é rara em pequenos ruminantes; em menor magnitude, o animal pode permanecer assintomático, pois não apresenta sinais significativos, sendo identificada de forma incidental em exames *post mortem*. No entanto, entre os defeitos mais extensos e graves, esta afecção pode cursar com hipertrofia excêntrica do ventrículo direito, congestão e edema pulmonar, dilatação da artéria pulmonar, aumento dos vasos pulmonares e cianose. Embora seja de origem congênita, não se observam fatores predisponentes para a doença. Sendo assim, o presente trabalho evidencia a relevância do diagnóstico anatomopatológico de cardiopatias congênicas nas diferentes espécies, ao passo que contribui de forma significativa na compreensão de lesões cardiovasculares e afecções associadas a elas. Além disso, é fundamental na elucidação e identificação das características morfológicas de malformações cardiovasculares em pequenos ruminantes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Persistência do forame oval, cardiopatia congênita, caprino, necropsia.

Pleuropneumonia fibrinossupurativa por *Streptococcus equi* subsp. *zooepidemicus* em um equino

124. Peretti JC, Moraes JTR, Santos FAV, Carvalho JB, Ribeiro VS, Driemeier D, Panziera W, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):86, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: jessica.cperetti@gmail.com

A pleuropneumonia é uma enfermidade respiratória grave caracterizada pela inflamação simultânea do parênquima pulmonar e da pleura. Essa patologia é frequente em equinos de corrida e geralmente está associada ao transporte prolongado, aspiração de material contaminado e ao comprometimento dos mecanismos de defesa das vias respiratórias. Entre os principais agentes etiológicos destaca-se *Streptococcus equi* subsp. *zooepidemicus*, bactéria comensal das vias respiratórias superiores que pode atuar como patógeno oportunista. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de pleuropneumonia fibrinossupurativa causada por *S. equi* subsp. *zooepidemicus* em um equino atleta necropsiado no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Um equino Puro Sangue Inglês, macho, de quatro anos de idade foi encaminhado para necropsia com suspeita de pleuropneumonia. O equino passou por transporte rodoviário de longa distância do Rio de Janeiro para Porto Alegre, aproximadamente uma semana antes do início dos sinais clínicos. Clinicamente, observou-se dispneia, febre e tosse, com evolução clínica de 48 horas. Na necropsia, notou-se acentuada efusão pleural composta por abundante exsudato turvo contendo grumos e filamentos de fibrina, de odor intensamente fétido. Havia extensa e marcada deposição de fibrina sobre as pleuras visceral e parietal, superfície torácica do diafragma e saco pericárdico. Em lobos pulmonares visualizaram-se áreas de atelectasia. Ao corte, o parênquima pulmonar estava difusamente vermelho intenso e fluía discreta quantidade de líquido (edema). Demais órgãos sem alterações macroscópicas significativas. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados em formalina 10% e processados rotineiramente para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE). O conteúdo da efusão pleural foi coletado e submetido ao exame microbiológico, no qual houve crescimento

e identificação de *S. equi* subsp. *zooepidemicus* confirmado através do exame de espectrometria de massa ("matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight" – MALDI-TOF). Na análise histopatológica observou-se acentuado espessamento difuso da pleura, caracterizado por intenso infiltrado inflamatório composto predominantemente por neutrófilos íntegros e degenerados e, em menor quantidade, por linfócitos e macrófagos, associado à abundante deposição de fibrina, debris celulares e miríades bacterianas. Verificou-se ainda, áreas de acentuada atelectasia e infiltrado inflamatório alveolar multifocal de neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos, além de edema, deposição de fibrina, formação de trombos e acentuado edema interlobular. Em músculo intercostal, saco pericárdico e superfície torácica do diafragma observaram-se lesões semelhantes, caracterizadas por intensa deposição de fibrina, infiltrado neutrofílico, trombos, neovascularização e proliferação de tecido conjuntivo. A associação entre o histórico clínico, os achados anatomopatológicos e o isolamento bacteriano permitiram o diagnóstico de pleuropneumonia fibrinossupurativa causada por *S. equi* subsp. *zooepidemicus*. Esse agente representa a principal causa bacteriana de pleuropneumonia em equinos, produzindo pneumonia fibrinosa, supurativa ou necrossupurativa frequentemente acompanhada de pleurite fibrinosa e acúmulo de exsudato na cavidade pleural, como observado neste caso. O transporte prolongado provavelmente atuou como fator predisponente ao comprometer a depuração mucociliar e favorecer a aspiração de secreções contaminadas provenientes das vias respiratórias superiores. Este relato reforça a importância da adoção de medidas preventivas durante o transporte de equinos para reduzir o risco de doenças respiratórias e os impactos no potencial atlético desses animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Equino, bactéria, transporte, atleta, pulmão.

Polioencefalomalácia em uma mini-cabra exposta à ingestão de lixo

125. Verus EA, Leal DS, Sousa LO, Penha MRG, Macêdo IL, Gonzaga MC, Câmara ACL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):86, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

A polioencefalomalácia (PEM) é uma enfermidade neurológica importante de ruminantes, caracterizada pela necrose da substância cinzenta cerebral. Embora seja frequentemente diagnosticada em bovinos e ovinos, sua ocorrência em caprinos é menos frequentemente descrita no Brasil. A enfermidade possui etiologia multifatorial, estando associada

principalmente à deficiência de tiamina e à toxicidade pelo enxofre. O presente trabalho objetiva relatar os achados clínicos e anatomopatológicos de um caso de polioencefalomalácia em uma mini-cabra com compactação ruminal por ingestão de sacos plásticos. Uma cabra (*Capra hircus*), fêmea, com 16 meses de idade, apresentou episódios recorrentes de apatia, hiporexia,

hipomotilidade ruminal, alterações na estratificação do conteúdo ruminal, incapacidade de permanecer em estação, depressão, nistagmo, com evolução para estado semicomatoso e, mesmo após o tratamento com tiamina, dexametasona e transfaunação, evoluiu para a morte. Inicialmente, o animal apresentou cegueira bilateral, com melhora clínica. Na necropsia, observou-se dilatação ruminal severa e aproximadamente 3,2 kg de sacolas plásticas entremeadas ao conteúdo ruminal. Na avaliação do encéfalo, observaram-se áreas multifocais, bilaterais e simétricas, deprimidas e amareladas na substância cinzenta dos lobos parietais e occipitais. Microscopicamente, essas áreas correspondiam a múltiplos focos de malácia cortical com morte e degeneração neuronal, vacuolização do neurópilo e discreto infiltrado de macrófagos espumosos. Adicionalmente, foi observada ruminite, com áreas de desprendimento epitelial, queratinócitos tumefeitos (degeneração balonosa), edema, congestão e hemorragia. A grande quantidade de material plástico presente no rúmen promoveu a compactação severa do órgão, comprometendo sua motilidade, a fermentação e a dinâmica digestiva. Essas alterações favoreceram

o desenvolvimento de acidose ruminal, evidenciada pelas lesões inflamatórias e degenerativas da mucosa ruminal. A acidificação do ambiente ruminal pode alterar a microbiota local, reduzindo a produção de tiamina e favorecendo a proliferação de microrganismos produtores de tiaminases, o que resulta em deficiência funcional de tiamina (vitamina B1). Como a tiamina é essencial para o metabolismo energético cerebral, sua deficiência leva à falha energética neuronal e ao desenvolvimento da necrose cerebrocortical característica da PEM. O caso ressalta a importância do manejo adequado e da restrição do acesso dos animais a resíduos sólidos, bem como da correlação entre o histórico clínico, os achados de necropsia e a avaliação histopatológica para o diagnóstico definitivo da enfermidade. Salienta-se ainda o importante aumento da criação de pequenos ruminantes como animais de estimação (“pets”), e, na maioria das vezes, são adquiridos com pouco ou nenhum conhecimento sobre cuidados apropriados de manejo sanitário e nutrição, favorecendo a ocorrência de enfermidades, como a acidose ruminal e PEM.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Caprinos, polioencefalomalácia, acidose ruminal, corpo estranho.

Polioencefalomalácia secundária a acidose ruminal em caprino

126. Maia TLH, Faccioli FF, Pfeifer LF, Martins LC, Gonçalves VS, Marta LP, Rocha DOF, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):87, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário “Ritter dos Reis”, Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: thaislhm141414@gmail.com

A polioencefalomalácia é uma enfermidade que acomete ruminantes, caracterizada por necrose da substância cinzenta do encéfalo. Possui etiologia multifatorial, sendo a deficiência de tiamina uma das principais causas. Em ruminantes, essa vitamina é sintetizada pela microbiota ruminal, de modo que distúrbios como a acidose podem comprometer sua disponibilidade. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de polioencefalomalácia secundária à acidose ruminal em um caprino. Um caprino da raça Murciana, fêmea, com aproximadamente cinco meses, oriunda de um criatório em Minas Gerais, apresentava atraso no desenvolvimento corporal desde o nascimento, pesando cerca de 2,5 kg e sendo alimentada por mamadeira. O animal foi transportado para o Rio Grande do Sul para participar da Exposição Internacional de Animais (Expointer), realizada entre o final de agosto e início de setembro de 2025. Segundo o proprietário, possuía protocolo sanitário atualizado, incluindo vacinação, vermifugação e atestado sanitário. Durante o evento, não foram observadas alterações clínicas. Após a exposição, a caprina foi encaminhada para uma propriedade em Porto Alegre/RS, onde era mantida em sistema semiconfinado e alimentada com ração à base de grãos, pastagem, sal mineral e alfafa. Aproximadamente um mês e meio após a mudança de ambiente e alimentação, apresentou sinais neurológicos caracterizados por dificuldade de locomoção, hipermetria e alterações comportamentais. Houve rápida evolução para decúbito lateral, opistótono, vocalização intensa, ruídos respiratórios, discreta hipertermia e bradicardia. O

animal veio a óbito cerca de três horas após o início dos sinais e foi encaminhado para necropsia. Ao exame macroscópico, observou-se discreto amolecimento do córtex cerebral, além de dilatação ruminal com grande quantidade de conteúdo espumoso esverdeado. Ao corte, identificaram-se áreas multifocais de ulceração da mucosa ruminal. Na abertura da cavidade torácica, havia presença de espuma na traqueia. Os demais órgãos não apresentavam alterações significativas. Fragmentos de órgãos foram fixados em formalina tamponada a 10% e encaminhados para avaliação histopatológica. Durante a análise do encéfalo fixado, confirmou-se o discreto amolecimento cortical da substância cinzenta e, sob luz ultravioleta, evidenciou-se discreta autofluorescência cortical, reforçando a suspeita de polioencefalomalácia. Microscopicamente, observaram-se necrose neuronal e edema perineuronal multifocais discretos no córtex telencefálico. Adicionalmente, verificaram-se ruminite linfoplasmocítica submucosa multifocal moderada, abomasite linfoplasmocítica multifocal moderada e enterite necrótica mista multifocal moderada. Com base nos achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de polioencefalomalácia secundária à acidose ruminal. A associação entre as lesões encefálicas e as alterações ruminais características de acidose foi fundamental para o diagnóstico. A acidose ruminal, evidenciada pelas lesões observadas, provavelmente esteve relacionada às alterações alimentares e à adaptação inadequada à dieta rica em concentrado. Esse distúrbio pode modificar a microbiota ruminal e comprometer a disponibilidade

de tiamina, mecanismo reconhecidamente envolvido na patogenia da polioencefalomalácia. Além disso, a ocorrência isolada do caso e a ausência de sinais clínicos nos demais animais tornaram menos prováveis outras etiologias, especialmente associadas à exposição

a agentes tóxicos. Este relato reforça a importância do manejo nutricional adequado na prevenção de distúrbios ruminais capazes de desencadear enfermidades neurológicas graves em ruminantes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Deficiência de tiamina, necrose neuronal, ruminite, sinais neurológicos.

Polisserosite fibrinossupurativa compatível com perfuração traumática do trato digestório e achado incidental de meningioma microcístico em lhama (*Lama glama*)

127. Gonçalves VS, Faccioli FF, Pfeifer LF, Maia TLH, Sampedro GI, Duarte GS, Silveira BO, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):88, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: vsistigon@gmail.com

Alhama (*Lama glama*) é um camelídeo sul-americano criado no Brasil principalmente para exposição, companhia e produção de fibra. Em ruminantes domésticos, enfermidades traumáticas do trato digestório constituem importante causa de peritonite séptica; entretanto, relatos semelhantes em lhamas são escassos. O objetivo deste trabalho é descrever os achados clínico-patológicos observados em uma lhama com polisserosite fibrinossupurativa compatível com perfuração traumática do trato digestório, além de relatar um achado incidental raro de meningioma. Uma lhama, fêmea, cinco anos de idade e gestante, proveniente de uma propriedade localizada em Viamão/RS, com criação conjunta de lhamas, alpacas e outras espécies domésticas, apresentou isolamento do grupo, permanência em decúbito e postura sentada frequente, sinais de dor abdominal, taquipneia e redução progressiva da ingestão alimentar, evoluindo para óbito após aproximadamente três dias. Segundo o proprietário, a propriedade encontrava-se em obras durante o período. O animal foi encaminhado para necropsia e fragmentos de órgãos da matriz e do feto foram coletados, fixados em formol a 10% e processados rotineiramente para avaliação histopatológica. À necropsia observou-se abundante exsudato fibrinossupurativo livre na cavidade abdominal, associado à formação de extensas pseudomembranas aderidas às superfícies serosas. As alças intestinais apresentavam serosa difusamente avermelhada e recoberta por material fibrinopurulento. O baço encontrava-se envolto por espessa camada de exsudato fibrinoso aderido à cápsula. Nos compartimentos C2 e C3 observou-se mucosa intensamente avermelhada associada a áreas hemorrágicas multifocais. Na cavidade torácica havia acúmulo acentuado de líquido, deposição de fibrina e múltiplas aderências entre pulmão, pleura e pericárdio. Os pulmões apresentavam

congestão difusa, hemorragias multifocais e edema em vias aéreas. O pericárdio encontrava-se espessado e recoberto por abundante material fibrinoso formando pseudomembranas, conferindo aspecto viloso. Não foi identificado corpo estranho durante o exame necroscópico. Microscopicamente, observou-se periesplenite, peritonite e pleurite fibrinossupurativas difusas e acentuadas, associadas à abundante deposição de fibrina e miríades de bactérias cocobacilares. No pulmão havia hemorragia intra-alveolar multifocal a coalescente acentuada. Adicionalmente, identificou-se no encéfalo uma proliferação neoplásica compatível com meningioma microcístico com melanose, interpretada como achado incidental sem relação com a causa da morte. A distribuição das lesões em diferentes cavidades corporais, associada à intensa deposição de fibrina e à presença de bactérias cocobacilares, é compatível com processo séptico grave secundário à perfuração do trato digestório. Embora o corpo estranho não tenha sido identificado durante a necropsia, sua ausência não exclui essa possibilidade, uma vez que a migração, eliminação ou desintegração do material pode ocorrer após o estabelecimento das lesões. A presença de obras na propriedade constitui fator de risco para ingestão acidental de materiais perfurantes. A disseminação do processo inflamatório entre diferentes cavidades corporais sugere evolução para sepse, contribuindo para o óbito. O meningioma microcístico com melanose foi considerado um achado incidental sem contribuição para o quadro clínico ou para o óbito. Conclui-se que as lesões observadas foram compatíveis com polisserosite séptica associada à suspeita de perfuração traumática do trato digestório. O caso reforça a importância da avaliação anatomopatológica na investigação de enfermidades digestivas em camelídeos sul-americanos e contribui para o conhecimento das afecções descritas nessa espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Camelídeos sul-americanos, corpo estranho, peritonite fibrinossupurativa, peritonite séptica, pseudomembranas.

Principais achados macroscópicos em suínos de creche em uma granja do sudoeste do Paraná

128. Elias F, Gazzola KE, Pauwelz TL, Zimpel AV, Natel AB, Neukamp JV, Benvegnú DM, Romagnolli P. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):89, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Av. Edmundo Gaievski 1000, PR-182 Km 466, Bloco 5, Realeza, PR, Brasil. E-mail: elias.fabiana@gmail.com

A fase de creche representa um período crítico na produção suinícola, caracterizado por elevada susceptibilidade a enfermidades em decorrência do estresse do desmame, mudanças nutricionais e imaturidade imunológica. Nesse contexto, a necropsia constitui importante ferramenta diagnóstica para identificação das principais alterações patológicas e compreensão dos desafios sanitários presentes nos sistemas produtivos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo descrever os principais achados macroscópicos observados em suínos submetidos à necropsia na fase de creche em uma granja localizada no sudoeste do Paraná, comparando os períodos de verão e inverno. Foram realizadas 69 necropsias em animais que morreram naturalmente durante os períodos de acompanhamento. No verão, foram realizadas 50 necropsias em leitões entre 35 e 70 dias de idade, enquanto no inverno foram realizadas 19 necropsias em animais entre 51 e 70 dias. O menor número de necropsias no inverno esteve relacionado à limitação do período de acompanhamento até o momento da elaboração do estudo, sendo previstas novas avaliações em julho para complementação dos dados sazonais. Foram avaliados exclusivamente os achados macroscópicos, com identificação das alterações mais frequentes e dos principais órgãos acometidos, sendo os dados analisados de forma descritiva. No verão, as lesões pulmonares representaram os principais achados macroscópicos, observados em 43/50 animais (86%). O padrão predominante consistiu em aspecto pulmonar marmorizado ou em “tabuleiro de xadrez”, associado a áreas de consolidação firme e coloração vermelho-escura do parênquima, predominando em regiões cranioventrais. Também foram observadas pleurite fibrinosa e polisserosite em 12/50 animais, caracterizadas por deposição de fibrina sobre superfícies serosas, aderências entre órgãos e presença de material

fibrinoso em cavidades torácica e abdominal. Alterações intestinais, incluindo hiperemia, distensão de alças e torção mesentérica, foram observadas em 8/50 animais. No inverno, as alterações pulmonares também representaram os principais achados, acometendo 13/19 animais (68,4%). Observou-se principalmente padrão pulmonar marmorizado associado a áreas de consolidação e pleurite fibrinosa. Polisserosite foram identificados em 4/19 animais, caracterizados pela presença de fibrina nas cavidades, aderências e pericardite fibrinosa. Alterações intestinais, incluindo hiperemia de alças, distensão e torção mesentérica, ocorreram em 4/19 animais. Além disso, foram observados 2/19 casos de herniação associada à septicemia, caracterizados por protrusão de órgãos abdominais pelo canal inguinal, conteúdo fibrinoso e purulento e comprometimento sistêmico. Além disso, no período de avaliação, observou-se em 42 animais espessamento, opacidade e tortuosidade das válvulas atrioventriculares com predomínio dessas alterações na válvula mitral, achado considerado relevante pela frequência, sendo prevista avaliação histopatológica complementar para investigação de possível processo degenerativo. Embora o inverno seja tradicionalmente associado à maior susceptibilidade às enfermidades respiratórias em suínos, no presente estudo as lesões pulmonares foram mais frequentes e severas durante o verão. Nesse período, observou-se maior ocorrência de lesões fibrinosas, polisserosite e comprometimento multissistêmico, sugerindo maior interação entre agentes infecciosos. Conclui-se que as principais alterações macroscópicas observadas em suínos na fase de creche acometeram predominantemente o sistema respiratório nos dois períodos, indicando que fatores relacionados ao manejo, ventilação e pressão de infecção podem influenciar na gravidade das lesões, independentemente da sazonalidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Necropsia, suinocultura, crechário.

Queilite angular traumática em ovinos

129. Mota FP, Gaspio GF, Soares MJV, Barbosa JD, Driemeier D, Bomjardim HA, Peretti JC, Simão BL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):89, 2026. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: fabiana.mota@ufnt.edu.br

Queilite angular é uma enfermidade inflamatória caracterizada por fissuras e ulcerações nas comissuras labiais, acometendo ruminantes e equídeos criados em sistema extensivo. Sua ocorrência está associada à microtraumas provocados durante o pastejo de forrageiras fibrosas, favorecendo infecções bacterianas e/ou fúngicas secundárias, com impacto negativo no desempenho produtivo. Embora descrita em diferentes espécies domésticas, a enfermidade ainda é pouco relatada em ovinos, especialmente na região Norte

do Brasil. Diante disso, o presente trabalho objetiva-se caracterizar o quadro clínico patológico de queilite angular traumática em ovinos. Em uma propriedade localizada em Araguaína, norte do Tocantins, foi observado em cinco ovinos, de um rebanho de cerca de 300 animais, conteúdo esverdeado aderido aos pelos da região mental e submandibular. Estes, eram mantidos em piquetes de Quicuiu (*Urochloa humidicola*) e Massai (*Panicum maximum*). Em ovinos criados em baias e alimentação com capim elefante

picado (*Cenchrus purpureus*) e ração no cocho, não foram observados casos. Ao exame físico, em uma ovelha, observou-se escore corporal ruim, laceração grave na comissura labial esquerda, com 4 cm de extensão, e salivação pelo local da laceração. Em duas ovelhas, observou-se escore corporal baixo, laceração moderada em comissura labial direita, com 2,0 e 1,0 cm, respectivamente. Já em duas ovelhas, o escore corporal era bom e laceração leve em comissura labial direita de 0,3 e 0,2 cm, respectivamente. Em todos os cinco ovinos foi observado extravasamento de conteúdo ruminal durante a ruminação pela comissura labial lacerada, com maior intensidade nas ovelhas com lacerações graves a moderada. No chão e parede das baias eram observadas grande quantidade de conteúdo ruminal pela manhã. Além disso, na ovelha com laceração grave, foi observado salivação e extravasamento de água pelo

local da laceração, ao beber água. Em um dos ovinos acometidos, realizou-se biópsia da junção mucocutânea da comissura labial para avaliação histopatológica. Neste exame, observaram-se acentuada hiperqueratose paraqueratótica difusa, acantose multifocal acentuada, pústulas intracorneais multifocais e infiltrado inflamatório composto predominantemente por linfócitos e plasmócitos em submucosa, além de áreas de ulceração focalmente extensa. Também foram evidenciadas discreta degeneração balonosa de queratinócitos, deposição multifocal de fibrina e edema. Os achados foram compatíveis com dermatite proliferativa e ulcerativa. Contudo, conclui-se que o quadro observado é compatível com queilite angular de origem traumática, provavelmente desencadeado pela ingestão de Quicuiu (*U. humidicola*) ou Massai (*P. maximum*), mas com etiologia ainda não esclarecida.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatite, pequenos ruminantes, norte do Tocantins.

Raiva em bovino submetido à laparotomia exploratória por suspeita de afecção digestiva: relato clínico-patológico

130. Coelho ACB, Maia TLH, Pfeifer LF, Faccioli FF, Martins LC, Costa ED, Jadoski V, Jadoski ETM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):90, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: thaislhm141414@gmail.com

A raiva é uma zoonose de distribuição mundial causada por um vírus RNA do gênero *Lyssavirus*. No Brasil, o principal transmissor da enfermidade em bovinos é o morcego hematófago *Desmodus rotundus*. Devido à elevada letalidade e ao risco zoonótico, a vacinação constitui a principal medida de prevenção e controle da doença. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de raiva bovina com apresentação clínica inicial compatível com enfermidade digestiva. Uma vaca leiteira adulta da raça Jersey foi atendida no município de Viamão/RS com histórico de apatia progressiva, anorexia, adipsia e diminuição da motilidade ruminal. Segundo o proprietário, os animais possuíam histórico vacinal atualizado. Considerando a suspeita de enfermidade digestiva associada à presença de corpo estranho, foi realizada laparotomia exploratória associada à ruminotomia, sem identificação de alterações. Dois dias após o procedimento, o animal passou a apresentar incoordenação dos membros pélvicos e dificuldade de permanecer em estação. Inicialmente, esses sinais foram interpretados como possíveis complicações pós-cirúrgicas. Entretanto, houve rápida progressão do quadro, culminando em óbito aproximadamente um dia após o início das manifestações neurológicas. À necropsia, observou-se fígado aumentado de volume e múltiplas áreas extensas acinzentadas delimitadas por halo hemorrágico, distribuídas aleatoriamente pelo parênquima, sendo a maior delas com aproximadamente 13 cm de diâmetro. Ao corte, observava-se congestão multifocal a coalescente, conferindo aspecto de noz-moscada. Os pulmões apresentavam congestão acentuada e edema. Os demais órgãos não apresentavam alterações macroscópicas significativas. Fragmentos de órgãos foram coletados para avaliação histopatológica, sendo fixados em formalina tamponada a 10%, enquanto

amostras do encéfalo foram mantidas sob refrigeração para exames complementares. Microscopicamente, observaram-se, no encéfalo, encefalite linfoplasmocítica multifocal acentuada, associada à degeneração neuronal discreta e gliose multifocal leve. No gânglio de Gasser havia ganglioneurite linfoplasmocítica multifocal moderada. No fígado observou-se degeneração vacuolar gordurosa difusa acentuada. Na hipófise identificou-se pseudocisto focal moderado. O material encefálico refrigerado foi encaminhado ao Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor" para realização da imunofluorescência direta (IFD), cujo resultado foi positivo para raiva. Após a confirmação diagnóstica, o caso foi devidamente notificado aos órgãos competentes. O diagnóstico de raiva foi estabelecido com base no resultado positivo da IFD associado aos achados clínicos e histopatológicos. O presente relato reforça a importância da raiva como diagnóstico diferencial em bovinos que apresentem sinais clínicos relacionados a alterações da deglutição e da motilidade do trato digestório, uma vez que o comprometimento neurológico pode simular enfermidades gastrointestinais. Neste caso, a suspeita inicial de doença digestiva motivou a realização de laparotomia exploratória e ruminotomia. As alterações hepáticas observadas na necropsia também contribuíram para o direcionamento inicial dos diagnósticos diferenciais. Entretanto, o histopatológico do fígado está provavelmente relacionado ao jejum prolongado e à mobilização de reservas energéticas. O caso evidencia os desafios do diagnóstico precoce da raiva e ressalta os riscos ocupacionais envolvidos na manipulação clínica e cirúrgica de bovinos infectados. Destaca-se ainda que, embora a vacinação seja a principal medida de prevenção, falhas vacinais podem ocorrer, reforçando a necessidade de incluir a raiva entre os diagnósticos diferenciais de enfermidades

neuroológicas, mesmo em animais com histórico vacinal atualizado.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença neurológica, encefalite não supurativa, ganglioneurite, *Lyssavirus*.

Raiva equina no estado do Goiás (2025–2026)

131. Barros TRLS, Rezende LPO, Santos AP, Terra JP, Rocha CGN, Aguiar MS, Chagas IN, Sant'Ana FJF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl):00, 2026. Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário, Universidade de Brasília, Granja do Torto, Brasília, DF 70636-200, Brasil. E-mail: anasantosveterinaria2110@gmail.com

Raiva é uma zoonose de importância mundial causada por vírus do gênero *Lyssavirus* e família *Rhabdoviridae*. Dados oficiais demonstram que a região Centro-Oeste é a segunda com maior número de casos confirmados em equinos no Brasil. Diante da importância econômica e dos poucos estudos sobre raiva equina realizados em Goiás, o presente estudo objetivou descrever aspectos epidemiológicos e patológicos da doença nessa espécie. Durante o período de junho de 2025 a março de 2026, foi realizado um estudo retrospectivo de encefalopatias em equinos no Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário da Universidade de Brasília (LDPV/UnB). Amostras de sistema nervoso central e dados epidemiológicos de todos os casos foram gentilmente cedidos pelo Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (LabVet-Agrodefesa). O diagnóstico de raiva foi confirmado pela imunofluorescência direta (IFD) e posterior inoculação intracerebral em camundongo (IIC). Fragmentos de telencéfalos frontal, parietal e occipital, além de núcleos basais, tálamo, hipocampo, mesencéfalo, cerebelo, medula oblonga, ponte e medula espinhal foram processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). Durante o período de estudo, de nove casos analisados, cinco foram positivos para raiva. Quanto ao sexo, três eram fêmeas, e dois machos. Com relação à idade, três tinham entre 1 e 10 anos (3/5), um tinha menos de um ano (1/5) e um não teve idade informada (1/5). Quanto à raça, quatro não havia essa informação (4/5) e um era sem

raça definida (1/5). Quanto aos municípios, dois eram provenientes de Turvelândia (2/5), um de Serranópolis (1/5), um de Pirenópolis (1/5) e um de Rianópolis (1/5). Quanto à sazonalidade, dois casos ocorreram em fevereiro de 2026 (2/5), um em abril de 2025 (1/5), um em maio de 2025 (1/5) e outro em dezembro de 2025 (1/5). Na histopatologia, quatro casos apresentaram lesões compatíveis com encefalite ou meningoencefalite pelo vírus da raiva (4/5) e um caso (1/5) teve a avaliação comprometida por numerosos artefatos de congelamento e autólise acentuada. As lesões histológicas incluíam manguitos perivasculars (4/5), compostos por discreta a moderada quantidade de linfócitos e plasmócitos, por vezes também com neutrófilos, gliose multifocal moderada nas substâncias branca e cinzenta (3/5), lipofuscinose (2/5), corpúsculos intracitoplasmáticos e eosinofílicos de Negri em neurônio de Purkinje (1/5), necrose neuronal (1/5) e hemorragia multifocal moderada (1/5). Quanto a distribuição das lesões, as principais regiões acometidas foram tálamo (3/5), medula oblonga (3/5), mesencéfalo (2/5), cerebelo (2/5), córtex frontal (1/5), córtex temporal (1/5) e ponte (1/5). Os sinais clínicos e a duração do quadro clínico não foram informados. Com base nos achados encontrados, a maioria dos casos afetou éguas adultas de três mesorregiões distintas do Estado: Sul, Leste e Centro. Os achados histopatológicos foram similares às descrições da doença em equinos, incluindo a baixa frequência de corpúsculos de inclusão em corpos neuronais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças de equinos, neuropatologia, epidemiologia, doenças neurológicas.

Rinite piogranulomatosa por *Pythium* spp. em equino

132. Câmara MCM, Guedes CRM, Carvalho GF, Pinto GT. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):91, 2026. Laboratório de Diagnósticos Cearense – LCD, Rua Walter Porto 239, Cambéa, Fortaleza, CE 60822-250, Brasil. E-mail: moraclarac@gmail.com

A pitiose é uma enfermidade piogranulomatosa crônica causada pelo fungo *Pythium insidiosum*, um oomiceto aquático de ocorrência frequente em regiões tropicais e subtropicais úmidas. O agente afeta animais que têm contato com áreas alagadiças. Em equinos, a doença é descrita acometendo a pele e o tecido subcutâneo dos membros distais, região ventral do tórax e abdômen, mucosa nasal e o trato gastrointestinal, estando frequentemente associada à formação de massas semelhantes ao tecido de granulação, ulceradas, exsudativas e pruriginosas. O comprometimento da cavidade nasal pode apresentar um desafio diagnóstico em virtude da semelhança

clínica com processos inflamatórios, infecciosos e neoplásicos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de pitiose em região de narina esquerda em um equino. Cinco fragmentos de lesão proveniente da narina de um equino adulto, fêmea, raça Quarto de Milha, foram submetidos à biópsia para investigação diagnóstica. O material foi enviado fixado em formol 10%, processado rotineiramente e corado com hematoxilina e eosina (HE) e Grocott-Gomori. Ao exame macroscópico, os fragmentos eram friáveis, firmes, de coloração esbranquiçada a pardacenta. Ao corte, a superfície do tecido apresentava aspecto compacto e coloração pardacenta. Microscopicamente,

as secções histopatológicas de submucosa evidenciaram intenso infiltrado inflamatório multifocal piogranulomatoso, constituído predominantemente por macrófagos, eosinófilos, neutrófilos e células gigantes multinucleadas, associados a extensas áreas de proliferação de tecido colagenoso e neovascularização (tecido de granulação), além de áreas de necrose liquefativa. No interior das áreas necróticas observou-se imagens negativas tubuliformes, hialinas, paucisseptadas, de paredes paralelas, frequentemente envolvidas por abundante material radiado fortemente eosinofílico, caracterizando o fenômeno de Splendore-Hoeppli. As estruturas coraram positivamente para a coloração de Grocott-Gomori e eram morfológicamente compatíveis com *P. insidiosum*. Com base nos achados macroscópicos e microscópicos, associado à positividade da coloração por metenamina-prata de Grocott, foi possível concluir tratar-se de uma rinite piogranulomatosa por *P. insidiosum*. A pitiose é uma enfermidade piogranulomatosa frequentemente observada em equinos mantidos em áreas alagadas ou próximas a coleções de água. A infecção ocorre após a penetração de zoósporos em áreas de descontinuidade da pele ou mucosas, desencadeando intensa resposta

inflamatória eosinofílica e piogranulomatosa. O agente induz uma resposta inflamatória exacerbada no hospedeiro, promovendo o recrutamento de células inflamatórias como eosinófilos, neutrófilos e macrófagos. A degranulação de eosinófilos e a deposição de imunocomplexos ao redor das hifas resultam na formação do fenômeno de Splendore-Hoeppli, uma das características histopatológicas da doença. A pitiose nasal é uma forma de apresentação da enfermidade em equinos e deve ser diferenciada de tecido de granulação exuberante, habronemose cutânea, zigomicose, rinosporidose e neoplasias da cavidade nasal. Nesses casos, a avaliação histopatológica desempenha papel fundamental, especialmente pela identificação do padrão inflamatório piogranulomatoso e eosinofílico e do fenômeno de Splendore-Hoeppli. A utilização de colorações histoquímicas, como Grocott-Gomori e ácido periódico de Schiff ("periodic acid-Schiff" – PAS), ajudam a identificar morfológicamente o agente. O presente relato reforça a importância do exame anatomopatológico no diagnóstico da enfermidade e contribui para o reconhecimento de formas clínicas diferenciais da pitiose em equinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pitiose, histologia, diagnóstico, oomiceto, patologia.

Rodococose em potro no noroeste de Mato Grosso

133. Carvalho TN, Souza LCG, Oliveira NN, Dums ML, Sampaio LS, Bomfim GF, Juffo GD, Antoniassi NAB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. 1):92, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, Av. Alexandre Ferronato 1200, Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78550-728, Brasil. E-mail: naassi@gmail.com.

A rodococose, causada por *Rhodococcus equi*, é uma das principais enfermidades infecciosas de potros entre um e seis meses de idade, sendo caracterizada por pneumoniapiogranulomatosacrônicae, ocasionalmente, manifestações extrapulmonares. Embora a doença seja amplamente descrita em importantes regiões de criação de equinos no Brasil e no mundo, os relatos no estado de Mato Grosso são escassos na literatura científica, limitando o conhecimento sobre sua distribuição e impacto na equideocultura regional. Nesse contexto, o presente trabalho descreve os achados clínicos e anatomopatológicos em um caso de pneumonia e tiflocolite sugestivas de rodococose em um equino no município de Juara, noroeste de Mato Grosso. Um potro Quarto de Milha, macho, de dois meses de idade, apresentou apatia, anorexia, relutância à movimentação e dificuldade de locomoção, evoluindo para óbito após três dias de evolução clínica. Não foram observados sinais respiratórios ou digestivos durante a evolução clínica. Segundo o responsável, em uma tropa composta por 41 equinos, ocorreram dois abortos e duas mortes de potros entre 12 prenhezessacompanhadas ao longo de um período de um ano. À necropsia, o parênquima pulmonar apresentava múltiplos nódulos brancos e macios, medindo entre 1 e 3,5 cm de diâmetro, que, ao corte, continham material pastoso esbranquiçado no centro. Na mucosa cecal observavam-se múltiplos pequenos nódulos esbranquiçados. Histologicamente, os pulmões apresentavam múltiplas áreas nodulares

caracterizadas por extensa necrose liquefativa associada a numerosos agregados bacterianos Gram-positivos, circundados por macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas e espessa cápsula fibrosa. Adjacente a essas áreas, os alvéolos estavam preenchidos por neutrófilos e fibrina, também presente nos espaços interlobulares. Observavam-se ainda trombose multifocal e pleurite fibrinosa. No ceco e cólon havia necrose difusa da mucosa com áreas de ulceração associadas à hiperplasia moderada das placas de Peyer. As lesões pulmonares caracterizaram uma pneumonia fibrinonecrótica e trombótica, multifocal, crônica ativa, associada à presença de colônias bacterianas Gram-positivas e intensa reação fibroplásica, formando um padrão piogranulomatoso altamente sugestivo de infecção por *R. equi*. A tiflocolite necrótica e ulcerativa concomitante sugere possível disseminação sistêmica do agente, condição frequentemente descrita em casos avançados de rodococose. A ausência de sinais respiratórios e digestivos, apesar das extensas lesões pulmonares e intestinais, bem como a rápida evolução para o óbito, demonstram que a enfermidade pode apresentar manifestações clínicas atípicas, dificultando seu reconhecimento em campo. O presente relato evidencia que a rodococose deve ser considerada no diagnóstico diferencial de potros com sinais clínicos inespecíficos e evolução superaguda, mesmo na ausência de manifestações respiratórias ou digestivas evidentes. Além disso, amplia a casuística da enfermidade em

Mato Grosso e ressalta a importância da investigação anatômopatológica em surtos de mortalidade de potros para o reconhecimento de apresentações clínicas atípicas da doença.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Rhodococcus equi*, equino, pneumonia piogranulomatosa, tiflocolite, potro.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e FAPEMAT.

Rodococose sistêmica fatal em potro: relação entre achados clínicos, patológicos e microbiológicos

134. Alves MD, Lima JP, Xavier ESC, Alves JO, Zanon IP, Maranhão RPA, Silva ROS, Ecco R. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):93, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Pres. Antônio Carlos 6627, São Luiz, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: ecco@vet.ufmg.br

A rodococose é uma doença infectocontagiosa de elevada morbidade e mortalidade em potros jovens, causada por *Rhodococcus equi*, bactéria Gram-positiva zoonótica com tropismo por macrófagos alveolares, capaz de promover infecções piogranulomatosas sistêmicas. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de rodococose sistêmica em um potro, destacando os desafios diagnósticos e a ocorrência de coinfeções. Um equino macho da raça Mangalarga Marchador, com dois meses de idade, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM), apresentando aumento de volume articular bilateral, apatia e alterações respiratórias. Ao exame ultrassonográfico torácico observaram-se extensas áreas de consolidação pulmonar e múltiplas caudas de cometa, além de efusão em diversas articulações. Instituiu-se terapia de suporte, incluindo fluidoterapia, antibioticoterapia e nebulização. Durante a internação (período de 20 dias), o animal apresentou agravamento progressivo do quadro clínico, anemia severa, com necessidade de três transfusões sanguíneas e episódios de diarreia. A pesquisa *ante mortem* para *Rhodococcus* spp. resultou negativa, enquanto o suabe nasal detectou herpesvírus equino tipo 5 por reação em cadeia da polimerase ("polymerase chain reaction" – PCR). Posteriormente, foi isolada *Salmonella* spp. multirresistente em líquido peritoneal. Devido à piora clínica e ao prognóstico desfavorável, realizou-se a eutanásia e o cadáver foi encaminhado para o Setor de Patologia Veterinária da Escola de Veterinária da UFGM. Macroscopicamente, os lobos pulmonares estavam não colapsados, com áreas multifocais a coalescentes vermelho-escuros de consolidação do parênquima, entremeadas por múltiplos nódulos piogranulomatosos

com cerca de 2,0 a 4,0 cm de diâmetro, particularmente na região crânio ventral dos lobos. Nódulos similares que variaram de milimétricos a 2,0 cm de diâmetro foram também observados na parede do ceco, cólon maior e menor. Os linfonodos mesentéricos estavam difusamente aumentados e ao corte o parênquima estava substituído por exsudato purulento a caseoso. Microscopicamente, havia broncopneumonia piogranulomatosa necrosante multifocal a coalescente, linfadenite piogranulomatosa necrótica, colite e tiflite piogranulomatosa transmural, meningite histiocitária e hepatite fibrinonecrotica multifocal discretas. Miríade de cocobacilos intracitoplasmáticos foram observadas em macrófagos nas lesões pulmonares, nos linfonodos e nos intestinos. A coloração de Gram evidenciou inúmeros cocobacilos Gram-positivos intracitoplasmáticos em macrófagos, células gigantes e extracelulares. A cultura e o isolamento bacteriano em nódulo pulmonar e linfonodo mesentérico possibilitou a identificação de *Rhodococcus* sp., que confirmou o diagnóstico de rodococose sistêmica com acometimento pulmonar, intestinal e linfonodal. Lesões compatíveis com salmonelose ou herpesvirus não foram encontradas. Conclui-se que, em casos de broncopneumonia em potros, os resultados laboratoriais de coinfeções devem ser interpretados com cautela para o diagnóstico clínico. O caso reforça a importância da suspeita clínica de *Rhodococcus* em caso de broncopneumonia e demonstra que resultados negativos em amostras de vias aéreas superiores não excluem a infecção, destacando a relevância da associação entre exames anatomopatológicos, histoquímicos e microbiológicos para o diagnóstico definitivo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Rhodococcus* sp., necropsia, equino, histopatologia.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPEMIG e MEC.

Ruptura hepática associada à acentuada telangiectasia em uma fêmea bovina Holandesa

135. Vencato VS, Schwetz CI, Wiggers FHRSS, Menegatt JCO, Perosa FF, Carvalho JB, Driemeier D, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):94, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: vitorschultzvencato@gmail.com

A telangiectasia é uma lesão comumente descrita em bovinos, muitas vezes atrelada à condena de fígado na linha de abate, sem cursar com sinais clínicos durante a vida do animal. Macroscopicamente, essa lesão caracteriza-se por áreas vermelhas, deprimidas, de poucos milímetros à centímetros, repletas de sangue, distribuídas aleatoriamente em meio ao fígado. O Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) foi contactado para realização de necropsia em uma fêmea bovina Holandesa, de cinco anos e sete meses, em primeira lactação e com bom escore de condição corporal. O animal foi encontrado caído e após tentativa de colocá-lo em estação, se debateu e veio à óbito repentinamente. O rebanho era criado em sistema de confinamento “free-stall”, com alimentação consistindo em silagem, concentrado, resíduo de cevada e feno. Na necropsia, ao exame externo havia palidez acentuada de mucosas. Na abertura da cavidade abdominal havia acentuado hemoperitônio, com um extenso coágulo aderido ao fígado e tecidos adjacentes. Na superfície capsular e aprofundando-se ao parênquima hepático havia acentuadas áreas vermelho-enebrecidas multifocais, deprimidas, alternando de 0,5 a 2 cm (telangiectasia).

Em lobo direito, adjacente à vesícula biliar, área focalmente extensa de ruptura da capsula, de 8 × 4 cm, associada à acentuada hemorragia que se estendia ao parênquima adjacente. Demais alterações incluíram discretos abscessos de 0,3 cm em glândula mamária e discreto hidropericardio. Microscopicamente, em meio ao parênquima hepático, havia múltiplas áreas de acentuada dilatação de sinusoides, frequentemente repletas de hemácias e com ocasionais cordões de hepatócitos desorganizados e atróficos (telangiectasia), entremeadas por moderada a acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Em secções do lobo direito, observou-se ruptura da cápsula de Glisson, por vezes contíguas às áreas de telangiectasia, associadas à acentuada hemorragia, deposição de fibrina e moderado infiltrado de neutrófilos. Na glândula mamária havia focos de discreta necrose do parênquima, com infiltrado de neutrófilos, linfócitos e macrófagos. Demais órgãos sem alterações histológicas significativas. O presente relato reporta um caso atípico de acentuada telangiectasia associada à ruptura hepática em um bovino leiteiro, em que a realização de necropsia e histopatologia foram essenciais para o suporte do diagnóstico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Hepatopatias, bovino leiteiro, condena, abatedouro, hemoperitônio.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e CNPq.

Seminoma difuso em equino (*Equus caballus*)

136. Jesus VRO, Barbosa JS, Brito MEO, Fontes CCT, Silva NDM, Almeida VRS, Ribeiro LGR, Paiva BHA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):94, 2026. Laboratório Biopsie, Rua Diogo Álvares 128, Sala 0101, Torre, Recife, PE 50711-110, Brasil. E-mail: bruno.hap@gmail.com

O seminoma é uma neoplasia de células germinativas originada no epitélio seminífero, responsável pela espermatogênese. Histologicamente, é classificado em intratubular, quando a proliferação neoplásica permanece restrita ao interior dos túbulos seminíferos, e difuso, quando há ruptura da membrana basal com invasão das células neoplásicas para o interstício testicular. Os tumores testiculares em equinos representam menos de 1% do total de neoplasias na espécie, e o seminoma é o mais diagnosticado, particularmente em garanhões de meia-idade a idosos. Desta forma, objetiva-se descrever um caso de seminoma difuso em um equino. Foram submetidas ao exame histopatológico, no Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária em Recife/PE, amostras teciduais de um equino, da raça Mangalarga Marchador, 15 anos de idade, com histórico de orquiectomia unilateral esquerda devido ao crescimento progressivo do testículo. À avaliação macroscópica, media 15 cm, branco, firme e homogêneo ao corte. Na análise histopatológica, observou-se perda total da arquitetura testicular

por neoplasia de células germinativas, densamente celular, bem delimitada, não encapsulada, de padrão sólido, sustentada por fino tecido fibrovascular. As células eram arredondadas, com citoplasma amplo, eosinófilo e granular, de limites celulares imprecisos. Os núcleos eram redondos de cromatina frouxa, com um nucléolo grande e evidente. Observou-se anisocariose e anisocitose moderadas, com três figuras de mitose típicas por campo (40x). Com base nos achados microscópicos, o diagnóstico definitivo foi estabelecido como seminoma difuso de comportamento benigno. O seminoma difuso é raramente descrito em equinos e em geral evidencia-se aumento de volume testicular unilateral. Além das características histopatológicas, a imunomarcagem com anticorpos anti-OCT4 (fator de transcrição de pluripotência) e C-KIT (receptor de tirosina quinase) pode ser realizada para identificação da origem neoplásica e apresenta marcação variável em equinos. Apesar da maioria dos seminomas ter comportamento benigno e bom prognóstico em cães e gatos, os equinos apresentam tendência a desenvolver

a forma maligna e metastática. A diferenciação entre maligno e benigno é obtida a partir das características histológicas, como pleomorfismo celular acentuado, taxa mitótica elevada e metástases, comumente para linfonodos adjacentes, rins, coração e pulmão. Apesar de neste caso terem sido observadas características compatíveis com seminoma benigno, avaliações periódicas subsequentes são necessárias para monitorar a evolução do paciente, pois a ausência de alterações detectáveis na avaliação sistêmica inicial não exclui a possibilidade de doença metastática. Nesse

sentido, os exames de ultrassonografia transabdominal e transretal são recomendados para investigação de metástases, cuja detecção pode ocorrer em até três anos após a exérese cirúrgica. Diante disso, é importante ressaltar que a ausência de acompanhamento clínico a longo prazo após a orquiectomia constitui uma das principais limitações para correlacionar o potencial metastático às alterações histológicas do seminoma nos equinos, dificultando o estabelecimento de fatores prognósticos mais precisos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Equino, histopatologia, neoplasia, células germinativas.

Síndrome ascítica em um frango de corte (*Gallus gallus domesticus*)

137. Santos FAV, Brunner CB, Terra JA, Matarrita DR, Vencato VS, Righi JBR, Schmidt VRQ, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):95, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: filipeaugusto.vet@gmail.com

A síndrome ascítica, também denominada síndrome da hipertensão pulmonar ou “barriga d’água dos frangos”, é um distúrbio que acomete, predominantemente, linhagens de frangos geneticamente selecionadas para rápido crescimento. É considerada uma síndrome devido ao seu caráter multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos, nutricionais, ambientais e de manejo. Em agosto de 2025, um frango de corte (*Gallus gallus domesticus*) de peito duplo, macho, de aproximadamente dois meses, da raça Plymouth Rock Branca, proveniente de um plantel de Viamão/RS, apresentou morte súbita, e foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a necropsia. O animal fazia parte de um plantel de 20 frangos, alimentados com ração comercial para a espécie. Esse era o segundo óbito em um intervalo de uma semana no lote. Amostras de tecidos e órgãos foram coletadas, fixadas em formalina a 10%, processadas rotineiramente e coradas com hematoxilina e eosina (HE). À macroscopia, a cavidade celomática encontrava-se expandida e preenchida por acentuada quantidade de líquido amarelo translúcido, entremeado por moderada quantidade de material branco, elástico e friável (fibrina). O coração apresentava acentuada dilatação do átrio e do ventrículo direitos, moderada dilatação da veia cava, além de discreta dilatação do ventrículo esquerdo. Os pulmões apresentavam-se acentuadamente congestos e edemaciados. O fígado e os rins apresentavam moderado aumento de volume e, ao corte, encontravam-se moderadamente congestos. À microscopia, observaram-se acentuada congestão multifocal no coração, nos pulmões, no fígado e nos rins. Adicionalmente, o fígado evidenciava moderada necrose centrolobular multifocal, associada à discreta degeneração microvacuolar hepatocelular. Os achados

macroscópicos e microscópicos são compatíveis com o diagnóstico de síndrome ascítica. A síndrome ascítica é um distúrbio metabólico que acomete, predominantemente, frangos de corte jovens, entre três e sete semanas de idade, em razão do rápido crescimento e da elevada demanda por oxigênio (O₂) necessária para sustentar seu intenso ganho de peso. Nessas condições, o sistema cardiorrespiratório relativamente pouco desenvolvido dessas aves torna-se incapaz de suprir adequadamente essa demanda, resultando em hipoxemia. Em resposta à baixa tensão de oxigênio, são ativados mecanismos fisiológicos compensatórios, como o aumento do débito cardíaco e a vasoconstrição das arteríolas pulmonares. Essa vasoconstrição eleva a resistência vascular pulmonar, promovendo aumento da pressão na artéria pulmonar e sobrecarga do ventrículo direito, que inicialmente responde por meio de hipertrofia compensatória. Com a progressão do quadro, ocorre dilatação do ventrículo direito, acompanhada de dilatação do anel da válvula tricúspide, insuficiência valvar e falência cardíaca direita. Como consequência, há aumento da pressão venosa sistêmica, refluxo sanguíneo para a veia cava, congestão passiva de diversos órgãos e transudação de líquido para a cavidade celomática, culminando em ascite. Tendo em vista que a hipóxia constitui o principal fator desencadeante desse distúrbio, fatores que aumentem a demanda por oxigênio ou reduzam seu aporte ao organismo das aves favorecem o desenvolvimento da síndrome ascítica. Entre esses fatores, destacam-se erros de manejo, ventilação inadequada, rarefação de oxigênio, temperaturas ambientais extremas, dietas de elevada densidade nutricional e alterações do sistema cardiorrespiratório.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Sistema cardiovascular, congestão, transudato, genética, manejo.

Síndrome cólica secundária a torção uterina em égua prenhe

138. Assis Neto JL, Soares LA, Leite IM, Laurentino SS, Silva CG, Barbosa FAS, Fortunato VWD, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):96, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: jluzfda12@gmail.com

O período gestacional em éguas apresenta-se como uma fase delicada e que necessita de atenção por maior probabilidade de problemas reprodutivos, mas também por maior incidência de síndrome cólica de etiologia extraintestinal. Nesses casos, o útero apresenta-se como um componente importante, visto que o aumento da pressão intra-abdominal associada a dilatação do útero gravídico podem levar a compressão de vísceras abdominais e alterações anatomopatológicas, como a rotação uterina que varia de 90 a 360° no sentido horário ou anti-horário, resultando em torção uterina. A torção é caracterizada como uma condição rara na espécie, quando comparada a búfalas e vacas, e potencialmente fatal tanto para a mãe quanto para o feto se não tratada precocemente. Nota-se maior incidência em éguas com mais de 320 dias de gestação e maior gravidade naquelas em que a rotação ultrapassa os 180°, levando a um comprometimento do suprimento sanguíneo para o tecido. Através deste trabalho objetiva-se relatar um caso torção uterina com apresentação clínica de síndrome cólica falsa em uma égua mestiça, com evolução para o óbito por hemorragia e choque hipovolêmico, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um equino, fêmea, mestiça, 17 anos, gestante de 10 meses, foi atendido a campo com quadro de taquipneia, tremores, comportamento de patear e inquietação, deitando-se frequentemente com evolução de 16 horas. Instituiu-se a terapêutica para síndrome cólica com fluidoterapia a fim de minimizar o quadro, entretanto o animal evoluiu

para óbito. Durante a necropsia, observou-se mucosas oculares e oral pálidas e abdômen acentuadamente distendido. Na abertura da cavidade abdominal havia discreta quantidade de líquido livre, amarelado e fluido. O útero apresentava acentuada distensão com áreas multifocais a coalescentes vermelho-enebrecidas entremeadas por áreas amareladas em serosa de cornos e corpo uterino. Além disso, observa-se torção de 180° no sentido horário do colo e cornos uterinos do útero associada a área focalmente extensa de congestão. Na abertura do útero, observa-se acentuado coágulo aderido à placenta, embora o feto não tivesse alterações relevantes. O diagnóstico de choque hipovolêmico secundário à hemorragia intrauterina decorrente de uma torção uterina se deu a partir dos achados anatomopatológicos. Os sinais clínicos de desconforto, dor abdominal e taquipneia com evolução aguda condizem com um quadro de síndrome cólica, nesse caso de origem extraintestinal, levando à um desfecho fatal de sangramento uterino fechado. Constata-se a necessidade de um acompanhamento obstétrico de éguas prenhes, especialmente no período pré-parto e parto, a fim de evitar complicações reprodutivas que apresentem risco para a mãe e para o feto. Apesar de rara em éguas quando comparado a vacas, a torção uterina apresenta alto risco na espécie, precisamente nos últimos 60 dias de gestação, ocorrendo de forma mais comum no sentido horário, necessitando de intervenção clínica ou cirúrgica a depender da gravidade do quadro clínico e da intensidade da torção.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Choque hipovolêmico, gestação, síndrome cólica, torção uterina, trato reprodutivo.

Síndrome da veia cava caudal secundária à reticuloperitonite traumática em bovino

139. Morais DM, Leite IM, Silva CG, Assis Neto JL, Laurentino SS, Oliveira GAS, Primo ALM, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):96, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: dennismafra@gmail.com

A síndrome da veia cava caudal em bovinos é uma condição grave, de evolução clínica desfavorável, caracterizada pela formação de trombos sépticos na veia cava caudal e disseminação de êmbolos bacterianos. Na maioria dos casos, essa enfermidade está relacionada a abscessos hepáticos secundários à ruminite bacteriana, expressivamente relatados em casos de acidose ruminal. Entretanto, processos inflamatórios decorrentes de reticuloperitonite traumática também podem atuar como foco infeccioso primário, desencadeando sinais clínicos semelhantes. Objetiva-se relatar um caso de síndrome da veia cava caudal secundária à reticuloperitonite traumática em bovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade

Federal de Campina Grande (LPA-UFCG). Um bovino mestiço, macho, de três anos de idade foi atendido no hospital veterinário apresentando grave epistaxe bilateral. O animal havia recebido atendimento clínico prévio com suspeita clínica de broncopneumonia e apresentou melhora inicial após tratamento. Posteriormente, evoluiu com sangramento nasal súbito, ruídos adventícios pulmonares, icterícia, elevação das enzimas hepáticas e piora progressiva da dispneia, seguida de morte. À necropsia, o animal apresentava, no retículo, área focal de aderência ao fígado associada a corpo estranho metálico linear inserido na superfície capsular hepática. O fígado apresentava aumento difuso, bordos arredondados e áreas multifocais a

coalescentes amareladas, entremeadas por áreas avermelhadas. Observou-se trombo focalmente extenso na veia cava caudal, caracterizado por material irregular, amarelado a esverdeado, lamelar e aderido à íntima do vaso, estendendo-se até a entrada do ventrículo direito. Nos pulmões, havia áreas multifocais de aderência entre pleura parietal e visceral, lobos cranioventrais avermelhados e não colapsados, além de áreas multifocais amareladas a acastanhadas, firmes, que drenavam secreção purulenta e fétida, assim como trombos no interior de vasos. Microscopicamente, o trombo na veia cava era composto por fibrina, eritrócitos, neutrófilos degenerados e numerosas bactérias cocoides basofílicas. Nos pulmões, havia broncopneumonia necrossuprativa e fibrinosa multifocal a coalescente acentuada, associada a trombos bacterianos. Os achados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos caracterizam o diagnóstico de síndrome da veia cava caudal secundária à reticuloperitonite traumática. A presença de corpo estranho inserido entre a superfície capsular do fígado e retículo, associado à aderência neste local, confirma a origem traumática da lesão e indica esse processo

como provável foco inicial do quadro infeccioso. A partir desse foco e possível perfuração da própria veia cava, a infecção pode ter favorecido a formação de trombo séptico, com posterior disseminação para os pulmões. A hemoptise grave observada nesse caso pode ser atribuída às lesões pulmonares tromboembólicas, achado que é comum nos casos de síndrome da veia cava. Cabe destacar que o perfil epidemiológico do animal não era classicamente favorável à síndrome, uma vez que não havia histórico compatível com acidose ruminal ou ruminite, condições tipicamente precursoras da trombose via abscessos hepáticos. Este achado reforça a reticuloperitonite traumática como via patogênica alternativa, demonstrando que a síndrome pode se desenvolver independentemente dos fatores de risco dietéticos convencionais. Ressalta-se, portanto, a importância de incluir essa etiologia entre os diagnósticos diferenciais de bovinos com hemoptise, dispneia progressiva e pneumonia refratária, especialmente quando há evidências clínicas e epidemiológicas que favoreçam o desencadeamento de retículo peritonite traumática.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Corpo estranho, doenças do retículo, hemoptise, sistema circulatório, trombose séptica.

Síndrome do abscesso em glândula pituitária em ovino

140. Oliveira ELC, Cordeiro JELC, Passos BST, Santiago CM, Sousa DSC, Carvalho VS, Peixoto TC, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):97, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110. E-mail: erickluiz.se@gmail.com

A síndrome do abscesso pituitário (SAP), também chamada de empiema basilar, é uma afecção incomum em ruminantes e rara nas demais espécies. Ela é caracterizada por um quadro de sintomatologia neurológica variada e progressiva provocada por abscessos localizados no complexo vascular acima do osso baso-esfenoide e/ou glândula pituitária que podem se estender para regiões vizinhas. Objetivou-se com o presente relato descrever um caso de síndrome do abscesso pituitário em um ovino secundário a linfadenite caseosa. Um ovino de raça Dorper, macho, adulto, com histórico de duas semanas de anorexia e apatia foi separado do seu lote e apresentou no dia seguinte com quadro de vocalização, pedalagem e prostração acentuada. Em exame necroscópico, observou-se hipofisite caseosa acentuada com aumento do volume do órgão, além de grande quantidade de conteúdo friável esverdeado em seu interior. O exsudato se estendia até porção ventral do encéfalo e meninge. Conteúdo semelhante também foi encontrado no interior do linfonodo parotídeo direito, que se encontrava com aumento de volume e com perda acentuada do seu parênquima. Também foi observado mucosas cianóticas, hemorragia petequial em endocárdio e congestão hepática aguda. Microscopicamente, foi observado inflamação piogranulomatosa extensa e necrose associada a miríades bacterianas em adenoipófise e se estendendo à rete mirabile e gânglio trigeminal. Cortes histológicos do encéfalo revelaram inflamação

polimorfonuclear multifocal e miríades bacterianas em neurópilo, meninge e plexo coroide, formação de manguitos perivasculares compostos por neutrófilos e linfócitos, além de gliose, satelitose e necrose focalmente extensa em substância cinzenta. No linfonodo, foi possível visualizar grande quantidade de macrófagos, neutrófilos, linfócitos e plasmócitos associado a áreas de extensa necrose com debris celular e piócitos, caracterizando uma linfadenite piogranulomatosa. Os achados de necropsia e de histopatologia foram compatíveis com um quadro de síndrome do abscesso pituitário secundário a linfadenite caseosa. Casos de SAP são mais raros nos pequenos ruminantes quando comparado com os bovinos. De acordo com a literatura científica atual, os abscessos dessa síndrome ocorrem majoritariamente por disseminação hematógena ou linfática de focos infecciosos primários, por ser um paciente portador de linfadenite caseosa, sugere-se a disseminação vascular tenha causado o quadro clínico. Os sinais clínicos observados dependem da localização e extensão das lesões, sendo comum observar alterações do estado mental, nistagmo, hipotonia, andar em círculos, hemiparesia e “head pressing”. O diagnóstico *ante mortem* é baseado no contexto histórico-clínico e pode ser desafiador na rotina clínica. O prognóstico é reservado e o controle da doença foca em medidas de higiene e correto tratamento de feridas e manejo sanitário correto. A síndrome do abscesso pituitário é, embora pouco frequente, uma importante afecção dos

ruminantes por causa da sua letalidade e seus impactos econômicos na produção.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Hipófise, meningoencefalite, neuropatologia, ovinocultura.

Síndrome vestibular secundária à otite interna em bovino

141. Santos EB, Silva CG, Guimarães RBMS, Leite IM, Morais DM, Soares LA, Primo ALM, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):98, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: barretoemanuel834@gmail.com

A síndrome vestibular (SV) é caracterizada por um conjunto de sinais clínicos e lesões relacionadas ao sistema vestibular, podendo ser decorrente de alterações no sistema vestibular periférico (nervo vestibulococlear e seus receptores) ou central (tronco encefálico e cerebelo). As principais causas de SV em bovinos abrangem as otites, meningoencefalite, abscessos cerebrais, listeriose, intoxicações e traumas. A otite média e interna causada por agentes infecciosos está associada à síndrome vestibular periférica, cujo sinais clínicos incluem ataxia assimétrica, perda de equilíbrio, inclinação lateral da cabeça, andar em círculos, quedas, nistagmo e estrabismo posicional. Através desse trabalho objetiva-se relatar um caso de síndrome vestibular secundária à otite interna em um bovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (LAP-UFCG). Um bovino, mestiço, macho de dois anos, apresentou tremores de cabeça e sangramento no conduto auditivo esquerdo há cinco meses. No exame físico apresentava miíases (*Cochliomyia hominivorax*) com crostas e odor fétido no pavilhão auricular, ptose palpebral e auricular esquerda, dismetria e incoordenação. No hemograma identificou-se discreta anemia e leucocitose por neutrofilia. O animal foi tratado com antibiótico, corticoides e limpeza do pavilhão auricular, no entanto o quadro clínico progrediu e o animal foi eutanasiado. Macroscopicamente, na abertura do canal auditivo, observou-se acentuada quantidade de exsudato pastoso, purulento e amarelo-brancacento com grumos preenchendo o interior da bula timpânica do conduto auditivo esquerdo, por vezes, se estendendo para o subcutâneo e estruturas ósseas

adjacentes. Microscopicamente, havia espessamento difuso da membrana timpânica por área focalmente extensa de necrose com agregados cocoides e basofílicos (agregados bacterianos), circundada por acentuado infiltrado inflamatório composto predominantemente por neutrófilos, em sua maioria degenerados, macrófagos epitelioides e linfócitos, delimitada por proliferação de tecido conjuntivo fibroso. No sistema nervoso central não foram observadas alterações. O diagnóstico de síndrome vestibular secundária à otite interna foi estabelecido com base nos achados clínicos e anatomopatológicos característicos. O quadro neurológico pode ser atribuído à disfunção vestibular, ocasionada pela otite interna instalada, a qual está relacionada a infecções oriundas da nasofaringe ou à disseminação hematogênica. Em decorrência da proximidade entre o encéfalo e o ouvido interno, essas infecções podem se estender para a cavidade craniana e culminar com meningoencefalite, além de lesões vestibulares e de nervos cranianos, especialmente o nervo facial. Geralmente, as otites em ruminantes são causadas por agentes parasitários como *C. hominivorax* e *Rhabditis* spp., comuns em bovinos leiteiros da raça Gir, bem como bactérias (*Trueperella pyogenes*), que cursam com otites externas, mas que podem ascender para o conduto auditivo médio e interno. A síndrome vestibular por otite em bovinos constitui uma importante causa de distúrbios neurológicos periféricos, reforçando a importância da investigação precoce das otites nesta espécie, devido ao potencial de progressão das lesões e ao desenvolvimento de sinais neurológicos que comprometem o prognóstico dos animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ataxia, disfunção vestibular, inflamação no conduto auditivo, neurologia, ruminantes.

Soroepidemiologia da leptospirose em equinos no Rio de Janeiro: associação entre sorologia, alterações laboratoriais e achados clínicos

142. Dias MCR, Borel JA, Leite BV, Guimarães BA, Miranda ACSA, Costa EA, Medeiros LS, Helayel MJSA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):98, 2026. Laboratório de Patologia Clínica Veterinária “Marcílio Dias do Nascimento”, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Av. Almirante Ary Parreiras 503, Vital Brazil/Santa Rosa, Niterói, RJ 24230-340, Brasil. E-mail: mcrdias@id.uff.br

A leptospirose é uma doença infecciosa endêmica em todo o Brasil e possui importante impacto na saúde animal e pública por se tratar de uma zoonose negligenciada. Em equinos, a epidemiologia da leptospirose é multifatorial, sendo fortemente influenciada por dinâmicas de manejo, sistemas de criação e exposição ambiental. O teste de aglutinação microscópica

(MAT) é considerado padrão ouro para estudos soroepidemiológicos e sua associação com exames laboratoriais pode contribuir para uma avaliação mais abrangente da infecção e de suas possíveis repercussões sistêmicas. Este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de leptospirose em equinos e sua associação com alterações clínicas, laboratoriais e fatores de

manejo. Os animais foram selecionados pelo critério de conveniência, de acordo com a assistência técnica já em curso nas propriedades de criação de equinos no Rio de Janeiro, em uma amostragem não probabilística. Os dados foram submetidos à análise descritiva e ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk. As comparações entre animais soropositivos e soronegativos foram realizadas por meio dos testes t de Student ou Mann-Whitney, conforme a distribuição dos dados. Variáveis associadas à soropositividade foram posteriormente avaliadas por regressão logística binária, adotando-se nível de significância de 5%. Dos 118 animais avaliados, 77,1% (91/118) foram soropositivos para leptospirose e 22,9% (27/118) soronegativos. Não houve associação entre soropositividade e sexo ($p > 0,05$). Os animais mantidos em baias apresentaram maior frequência de soropositividade (91,5%) quando comparados aos criados a pasto (62,7%), sendo observada associação significativa entre sistema de criação e resultado sorológico ($p < 0,001$). Embora 83,0% (98/118) dos equinos apresentassem contato com roedores, não foi observada associação significativa entre essa variável e a soropositividade ($p = 0,132$). Nos parâmetros clínicos, os animais soropositivos apresentaram frequência respiratória significativamente maior que os soronegativos ($p = 0,006$). Na avaliação hematológica, os soropositivos apresentaram maiores valores de hemoglobina, volume globular médio (VGM),

concentração de hemoglobina globular média (CHGM), volume plaquetário médio (VPM), índice de anisocitose plaquetária ("platelet distribution width" - PDW) e eosinófilos ($p < 0,05$), enquanto os soronegativos apresentaram maiores contagens de leucócitos totais e linfócitos ($p < 0,05$). Entre os parâmetros bioquímicos avaliados, apenas a creatinina diferiu significativamente entre os grupos ($p < 0,05$), permanecendo, entretanto, dentro dos intervalos fisiológicos de referência. Na regressão logística multivariada, frequência respiratória ($p = 0,006$), eosinófilos ($p = 0,001$) e creatinina sérica ($p = 0,041$) permaneceram independentemente associadas à soropositividade para leptospirose. Os resultados sugerem que a exposição à *Leptospira* spp. esteve associada a alterações discretas em parâmetros respiratórios, hematológicos e bioquímicos. Contudo, a ausência de sinais clínicos compatíveis com leptospirose e a manutenção da maioria dos parâmetros laboratoriais dentro dos intervalos fisiológicos indicam que a infecção ocorreu predominantemente de forma subclínica nos animais avaliados. Conclui-se que a leptospirose apresentou elevada ocorrência nesta população de equinos, sendo mais frequente em animais mantidos em baias, o que reforça a importância do monitoramento sorológico e da adoção de medidas adequadas de manejo para prevenção e controle da doença.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Leptospira* spp., equinos, métodos diagnósticos, hemograma, teste de aglutinação microscópica.

Apoio financeiro: CAPES.

Standardized pathological lesion scoring for naturally occurring caprine paratuberculosis

143. Sandoval GV, Avellaneda-Cáceres A, Aguirre LS, Medina DM, Marini R, Paolicchi FA, Signorini ML, Micheloud JF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):99, 2026. Área de Salud Animal "Dr. Bernardo Jorge Carrillo", Instituto de Investigación Animal del Chaco Semiárido, Centro de Investigaciones Agropecuarias, Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Cerrillos, Salta, Argentina. E-mail: micheloud.juan@inta.gob.ar

Paratuberculosis, caused by *Mycobacterium avium* subsp. *paratuberculosis* (Map), is a chronic granulomatous disease characterized by intestinal and mesenteric lymph node lesions of variable severity. Although pathological classifications have been described in goats, information integrating lesion severity with clinical presentation and results from routinely used diagnostic tests remains limited. The objective of this study was to characterize the gross and microscopic lesions of naturally occurring caprine paratuberculosis using a standardized pathological scoring system and to evaluate their association with clinical status and the results of commonly used diagnostic tests. Seventy-two naturally infected goats from a dairy herd with confirmed paratuberculosis were included (44 subclinical and 28 clinical). All animals underwent complete necropsy, standardized gross examination, histopathological evaluation of the ileum, ileocecal valve and mesenteric lymph nodes, Ziehl-Neelsen staining, indirect enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA), avian purified protein derivative skin testing (PPDa), fecal culture

and tissue culture. Gross lesions were graded according to intestinal thickening, lymphangiectasia and mesenteric lymphadenopathy. Histopathological lesions were scored using standardized criteria including inflammatory infiltrate, lesion distribution, lesion depth, multinucleated giant cells, necrosis, mineralization and acid-fast bacillary load, generating intestinal, lymph node and integrated lesion scores. Clinical goats exhibited significantly deeper intestinal lesions ($p = 0.019$), a higher frequency of intestinal acid-fast bacilli (60.7% vs. 22.7%; $p = 0.001$), and higher integrated lesion scores than subclinical animals ($p = 0.008$). Gross lesion severity was significantly associated with integrated histopathological scores ($p = 0.005$). ELISA-positive goats showed more severe pathological changes, including diffuse mesenteric lymph node lesions ($p = 0.045$), increased acid-fast bacillary detection in lymph nodes ($p = 0.022$), macrophage-rich intestinal infiltrates ($p = 0.024$), increased intestinal bacillary load ($p = 0.028$), ileocecal valve involvement ($p = 0.003$), and higher integrated lesion scores ($p = 0.036$). Conversely, PPDa-positive

goats were predominantly associated with focal or multifocal lesions ($p = 0.002$), whereas PPDa-negative animals more frequently exhibited macrophage-rich intestinal infiltrates ($p < 0.001$) and higher intestinal acid-fast bacillary detection ($p = 0.010$). Fecal culture showed the strongest association with lesion severity, being significantly associated with macrophage-rich inflammation, transmural intestinal lesions, diffuse lesion distribution, ileocecal valve involvement, acid-fast bacillary detection, and higher intestinal and integrated lesion scores (all $p < 0.001$). Agreement

among diagnostic tests was generally poor, with only fair concordance between ELISA and fecal culture ($\kappa = 0.379$) and between fecal and tissue cultures ($\kappa = 0.257$). The proposed standardized pathological scoring system objectively classified lesion severity in naturally infected goats and showed consistent associations with bacterial burden, clinical status, and the results of routinely used diagnostic tests. This standardized approach may facilitate lesion classification and improve comparisons among future pathological studies of caprine paratuberculosis.

INDEX TERMS: *Mycobacterium avium* subsp. *paratuberculosis*, goats, Johne's disease, histopathology, lesion scoring.

Funding: INTA, CONICET, and UCASAL.

Surto de aspergilose em galinhas-d'angola (*Numida meleagris*) no Sertão Potiguar

144. Guimarães RBM, Sabadin LG, Garcia DS, Pimentel LJP, Fagundes Neto JC, Feijó FMC, Batista JS, Souto EPF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):100, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rua Francisco Mota 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN 59625-900, Brasil. E-mail: rhana.guimaraes@alunos.ufersa.edu.br.

A aspergilose é uma micose oportunista de distribuição mundial causada por fungos do gênero *Aspergillus* spp., sendo considerada uma das principais enfermidades fúngicas do sistema respiratório das aves. A infecção ocorre, predominantemente, pela inalação de conídios presentes em ambientes contaminados por matéria orgânica em decomposição, cama úmida, poeira e alimentos armazenados inadequadamente. Após a inalação, os esporos alcançam os pulmões e sacos aéreos, onde podem germinar e originar hifas que desencadeiam intensa resposta inflamatória granulomatosa e necrosante. A doença acomete principalmente aves jovens ou imunossuprimidas, embora também possa ocorrer em animais adultos submetidos a condições de manejo inadequadas, elevada carga ambiental de esporos ou enfermidades concomitantes. Clinicamente, apresenta evolução variável, podendo manifestar-se de forma aguda ou crônica, com perda de peso progressiva, dificuldade respiratória, apatia e elevada mortalidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar um surto de aspergilose em galinhas-d'angola (*Numida meleagris*) no Sertão do Rio Grande do Norte. Foi acompanhado a mortalidade de galinhas-d'angola em uma propriedade rural localizada em Mossoró/RN. Na propriedade eram criadas 45 aves em regime extensivo, das quais dez adoeceram e cinco foram a óbito. Segundo o tutor, os animais mantinham o apetite preservado, mas emagreciam, tornavam-se apáticos, caquéticos e morriam. O plantel não possuía histórico de vacinação ou vermifugação. A última ave a morrer, um macho, com aproximadamente seis meses de idade, foi encaminhado para avaliação *post mortem* no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte. Na necropsia, observou-se condição corporal caquética, atrofia

muscular generalizada, mucosas congestionadas e fezes aderidas à região pericloacal. No sistema respiratório identificou-se exsudato caseonecrotico e amarelado nas conchas nasais médias e sacos aéreos, cervical, clavicular, torácicos (cranial e caudal) e abdominais. Em algumas regiões, havia estruturas macroscópicas com aspecto de micélio esverdeado. Fragmentos de todos os órgãos foram colhidos, acondicionados em formol a 10% tamponado e processados rotineiramente para exame histopatológico. Ao exame histopatológico dos pulmões, observaram-se áreas multifocais de inflamação granulomatosa e heterofílica caracterizadas por centros necróticos circundados por macrófagos, heterófilos, linfócitos e ocasionais células gigantes multinucleadas, associados a imagens negativas de hifas. Lesões semelhantes foram identificadas nos sacos aéreos. Na coloração histoquímica pela metenamina nitrato de prata de Grocott, evidenciaram-se hifas septadas, de paredes paralelas e ramificação em ângulos agudos, compatíveis morfológicamente com *Aspergillus* spp. Amostras do exsudato presente nos sacos aéreos foram adicionalmente encaminhadas para cultivo e identificação micológica no Laboratório de Microbiologia Veterinária da UFERSA, sendo identificadas hifas e conidióforos de *Aspergillus* spp. O diagnóstico de um surto de aspergilose em galinhas-d'angola (*N. meleagris*) no Sertão Potiguar, foi estabelecido com base nos achados clínicos, necroscópicos, histopatológicos e micológicos. O quadro de caquexia associado às condições sanitárias do plantel, favoreceram o estabelecimento e a progressão da infecção oportunista. O relato reforça a importância do manejo sanitário, do controle ambiental e da associação entre necropsia, histopatologia e microbiologia para o diagnóstico definitivo da aspergilose em aves de criação.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aerossaculite, doenças de aves, granuloma, hifas.

Surto de botulismo em galinhas-d'angola (*Numida meleagris*)

145. Carvalho TN, Souza LCG, Oliveira NN, Pinto AFO, Silva GTM, Morais JB, Juffo GD, Antoniassi NAB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):101, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, Av. Alexandre Ferronato 1200, Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78550-728, Brasil. E-mail: naassi@gmail.com

O botulismo é uma intoxicação neuroparalítica causada pela ingestão da neurotoxina produzida por *Clostridium botulinum*, caracterizada por paralisia flácida progressiva e elevada mortalidade. Como a neurotoxina atua na junção neuromuscular, a enfermidade geralmente não produz lesões anatomopatológicas específicas, tornando o diagnóstico dependente da associação entre histórico epidemiológico, sinais clínicos e exclusão de outras enfermidades. Embora o botulismo seja uma importante causa de mortalidade em aves domésticas e silvestres, sua ocorrência em galinhas-d'angola (*Numida meleagris*) é raramente descrita na literatura científica, havendo poucos relatos documentados nessa espécie. Dessa forma, objetivou-se descrever os aspectos clínico-patológicos de um surto de botulismo em galinhas-d'angola (*N. meleagris*). O surto ocorreu em uma pequena propriedade rural no município de Lucas do Rio Verde/MT, onde eram criadas galinhas-d'angola, galinhas, patos e suínos, de forma extensiva, sem suplementação alimentar e com dessedentação realizada em cochos comunitários. Em um plantel composto por 10 galinhas-d'angola previamente híginas, em um mesmo dia, foram encontrados sete animais mortos e dois apresentando paralisia flácida dos membros pélvicos. Não houve adoecimento nas demais espécies. Uma ave doente foi examinada clinicamente e apresentava paralisia flácida generalizada com preservação da consciência e dos reflexos de alerta. Após eutanásia, realizou-se necropsia e exame histopatológico. Macroscopicamente, havia discreta esplenomegalia, congestão moderada dos vasos mesentéricos e da serosa intestinal e pulmões difusamente avermelhados. Microscopicamente,

evidenciaram-se congestão pulmonar difusa acentuada, congestão hepática moderada associada a discreto infiltrado inflamatório mononuclear e necrose neuronal aguda multifocal e leve no tronco encefálico. A ausência de lesões macro e microscópicas específicas, associada à paralisia flácida generalizada com preservação da consciência e à rápida e elevada mortalidade foi considerada altamente sugestiva de botulismo. As alterações histológicas observadas foram interpretadas como inespecíficas e compatíveis com alterações circulatórias e hipóxia terminal, não estando diretamente relacionadas ao mecanismo de ação da neurotoxina botulínica. A ausência de lesões significativas no sistema nervoso central e em outros órgãos permitiu excluir, com maior segurança, enfermidades infecciosas associadas a sinais neurológicos em aves. Embora a fonte de intoxicação não tenha sido identificada, a ocorrência exclusiva do surto em galinhas-d'angola sugere uma exposição diferenciada à toxina, possivelmente relacionada ao comportamento de forrageamento característico da espécie. Conclui-se que o conjunto dos achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos foi compatível com botulismo em galinhas-d'angola, reforçando a importância da necropsia e da histopatologia na exclusão de diagnósticos diferenciais e no estabelecimento do diagnóstico presuntivo da enfermidade. Devido à escassez de relatos na espécie, este estudo amplia o conhecimento sobre a apresentação clínico-patológica do botulismo e reforça sua inclusão entre os diagnósticos diferenciais de síndromes neurológicas e surtos de mortalidade em galinhas-d'angola.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Botulismo, *Clostridium botulinum*, *Numida meleagris*, paralisia flácida.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e FAPEMAT.

Surto de circovirose em suínos no Ceará

146. Nogueira MS, Vasconcelos DC, Piva MM, Matucheski MP, Bezerra CWC, Peixoto RM, Viana DA, Rocha IDS, *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):101, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: melissa.nogueira@aluno.uece.br

O circovírus suíno tipo 2 (PCV-2) encontra-se amplamente distribuído no Brasil e está associado a um grande espectro de enfermidades, incluindo a síndrome multissistêmica do definhamento dos suínos (SMDS), a síndrome do tremor congênito e a síndrome da dermatite e nefropatia suína (SDNS), além de provocar quadros de pneumonia e traqueíte necrotizante, miocardite fetal, falhas reprodutivas e enterite granulomatosa. Apesar dos aspectos epidemiológicos da circovirose suína estarem bem caracterizados em outras regiões do Brasil, pouco se sabe sobre sua ocorrência no estado do Ceará. Nesse sentido, objetivou-se com este trabalho

descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos de um surto de circovirose em suínos criados em sistema extensivo. A equipe de pesquisa do Laboratório de Patologia Animal Comparada (LAPCOM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi acionada para investigar a mortalidade de 83 suínos no município de Tauá, Ceará, Brasil. Segundo o produtor, a mortalidade aconteceu no decorrer de quatro a seis semanas, cursando com o óbito progressivo de animais em diferentes faixas etárias, após desenvolverem sinais de conjuntivite, tremor, incoordenação e decúbito, evoluindo para morte aproximadamente três dias

depois. Grande parte dos animais foi encontrada em putrefação na pastagem, sem observação anterior de sinais clínicos. Um suíno de aproximadamente três meses foi necropsiado e, macroscopicamente, observou-se linfonodos levemente aumentados de volume. Fragmentos de linfonodos, pulmão, fígado, rim, coração e intestinos foram coletados, fixados em formol 10% e remetidos para processamento histopatológico no Laboratório de Patologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina. Microscopicamente, notou-se linfonodos com áreas com moderada rarefação do centro dos folículos linfóides com proliferação linfoblástica, macrófaga e plasmocitária na periferia (hiperplasia linfóide), acompanhada de infiltrado inflamatório multifocal moderado composto de macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, contendo até oito núcleos, e que, por vezes, estão fagocitando restos celulares basofílicos (linfocitólise) (linfadenite granulomatosa). Em baço, havia moderada rarefação linfóides associada a discreto infiltrado inflamatório histiocitário (esplenite histiocítica). Pneumonia intersticial linfocítica com peribronquiolite e hiperplasia linfóide, miocardite necrótica e linfocítica, bem como nefrite

intersticial linfocítica foram vistos adicionalmente. O diagnóstico de circovirose no presente estudo foi estabelecido com base nos achados epidemiológicos e anatomopatológicos, os quais direcionam para a condição denominada SMDS. Atualmente, o PCV-2 está bastante disseminado na suinocultura brasileira, sendo responsável por elevadas taxas de morbidade e mortalidade nas granjas. Apesar da vacinação constituir a estratégia mais eficaz para o controle da doença, fatores como a conservação e o manuseio das vacinas, o ambiente, o estado nutricional e o status imunitário dos animais podem interferir no sucesso da imunização. No presente estudo, o sistema de criação caracterizado como de subsistência, aliado às práticas inadequadas de vacinação, foi um dos principais fatores determinantes da elevada mortalidade. O tropismo do vírus depende da idade, implicando em sinais clínicos distintos de acordo com o momento da infecção: em fetos pode infectar cardiomiócitos, hepatócitos e células da linhagem monocítica; após o nascimento, no entanto, o tropismo muda para linfoblastos e macrófagos, justificando a marcante depleção de células da linhagem linfocítica e o influxo de células do sistema monocítico fagocitário, como aqui observado.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Suinocultura, síndrome do desmamentamento, Sertões Cearenses, diagnóstico patológico.

Surto de corinebacteriose visceral em caprinos de corte em Viçosa, Minas Gerais

147. Rocha CC, Malcher CS, Martins AWS, Bergamini DMS, Gonçalves JVB, Machado MN, Pereira CER, Santos BBN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):102, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs s/n, Viçosa, MG 36570-900, Brasil. E-mail: carolinarocha1183@gmail.com

A infecção por *Corynebacterium pseudotuberculosis* em pequenos ruminantes manifesta-se classicamente como linfadenite caseosa, caracterizada por abscessos encapsulados em linfonodos superficiais e tecido subcutâneo. Em apresentações crônicas, a doença pode ocorrer na forma visceral, com acometimento de linfonodos internos e órgãos, incluindo pulmões. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de corinebacteriose visceral em caprinos de corte da região de Viçosa, Minas Gerais, com lesões pulmonares macroscopicamente semelhantes às observadas em tuberculose. Entre janeiro e março de 2025, oito caprinos foram encaminhados para necropsia ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com histórico de dificuldade respiratória, perda de peso ou sinais neurológicos. Adicionalmente, amostras de órgãos de cinco caprinos com lesões subclínicas observadas durante inspeção em abatedouro foram enviadas para avaliação histopatológica. Macroscopicamente, doze animais apresentaram abscessos pulmonares multifocais a coalescentes, delimitados por cápsula fibrosa. Algumas lesões apresentavam cavitações preenchidas por conteúdo viscoso branco-amarelado, enquanto outras eram firmes, mineralizadas e rangiam ao corte. Linfonodomegalia abscedativa foi observada em sete caprinos, maior parte em linfonodos mediastinais, com conteúdo variando de pastoso, amarelo-esverdeado,

a ressecado, esbranquiçado e disposto em lamelas concêntricas. Lesões semelhantes também foram observadas em fígado, baço, pâncreas, cérebro e testículo. Microscopicamente, os pulmões apresentavam múltiplos focos de perda da arquitetura tecidual, compostos por necrose central com detritos celulares, neutrófilos degenerados, macrófagos, células gigantes multinucleadas e linfócitos, associados ocasionalmente a miríades de bactérias coccobacilares intralésionais. Em alguns focos, havia deposição central de material basofílico granular e refringente, compatível com mineralização. Lesões necrosantes e piogranulomatosas, morfológicamente semelhantes às pulmonares, foram observadas nos demais órgãos acometidos. As amostras foram negativas na coloração de Ziehl-Neelsen, e o conteúdo dos abscessos teve isolamento bacteriano de *Corynebacterium* spp. Embora a identificação bacteriológica não tenha alcançado o nível de espécie, o padrão anatomopatológico, a distribuição das lesões e a ocorrência em caprinos tornam *C. pseudotuberculosis* o principal agente etiológico suspeito. A pneumonia granulomatosa e necrosante em caprinos tem como principais diferenciais a tuberculose, a corinebacteriose e outras infecções bacterianas ou fúngicas crônicas. Em caprinos, a forma externa da linfadenite caseosa é a apresentação mais reconhecida; entretanto, a forma visceral, incluindo acometimento pulmonar, pode ocorrer e mimetizar tuberculose durante a inspeção

post mortem. Essa semelhança representa desafio diagnóstico na cadeia produtiva de caprinos de corte, pois as implicações sanitárias, epidemiológicas e de saúde pública diferem entre essas enfermidades. Embora *C. pseudotuberculosis* possua potencial zoonótico, sua relevância em saúde pública é menor e distinta daquela atribuída à tuberculose. Dessa forma, a associação entre exame anatomopatológico, coloração

de Ziehl-Neelsen e confirmação microbiológica é fundamental para o diagnóstico correto, evitando interpretações equivocadas durante a inspeção e medidas sanitárias inadequadas. O presente surto reforça a necessidade de incluir a corinebacteriose no diagnóstico diferencial de lesões pulmonares caseosas, mineralizadas, granulomatosas ou piogranulomatosas, em caprinos de corte.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Corynebacterium pseudotuberculosis*, diagnóstico diferencial, forma visceral, Ziehl-Neelsen.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPEMIG e PPGMV-UFV.

Surto de estefanofilariose em vacas leiteiras na Bahia

148. Cordeiro JECL, Santiago CM, Oliveira ELC, Passos BST, Santana TAS, Carvalho VS, Peixoto TC, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):103, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110. E-mail: julianaelbacha@hotmail.com.

A estefanofilariose é uma dermatite parasitária de distribuição mundial que acomete bovinos, causada por nematódeos de *Stephanofilaria* spp. e transmitida por vetores, principalmente pela mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans*. A enfermidade possui caráter sazonal, com maior prevalência nos meses quentes e chuvosos de verão, através da inoculação de larvas infectantes na pele durante o repasto sanguíneo. Objetivou-se com este relato descrever surto de estefanofilariose em vacas leiteiras no estado da Bahia. A equipe do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) foi contatada para atendimento em propriedade leiteira com ocorrência de dermatite nodular ulcerativa no úbere há mais de um ano. No atendimento, o rebanho estava intensamente infestado de *H. irritans*, e 10 vacas apresentavam lesões cutâneas, nodulares ou em placa, multifocais, em de úbere, que por vezes drenavam conteúdo purulento. Foi realizada biópsia incisional das lesões, e encaminhada para exame histopatológico. Histologicamente observou-se intenso infiltrado inflamatório predominantemente eosinofílico, bem como neutrófilos e piócitos, alguns macrófagos, linfócitos e plasmócitos, assim como a presença de discretas miríades bacterianas em derme superficial; e múltiplos focos de necrose. Epiderme apresentando células com palidez citoplasmática, intensa evidencição dos desmossomos e, por vezes, com áreas espongióticas. Havia também descontinuidade epitelial, hiperqueratose paraceratótica e formação de pérolas córneas. Adicionalmente, intensa angiogênese formada por células endoteliais típicas, e fibroblastos reativos. Não foram observados agentes infecciosos nas lâminas avaliadas, o que é esperado para essa condição. Concluiu-se o diagnóstico de dermatite eosinofílica granulomatosa necrosante. Após o diagnóstico todos os animais foram tratados com eprinomectina, dose única,

SC, 0,2 mg/kg/PV, no entanto um animal não melhorou, apresentava perda de peso grave e redução da produção de leite. Este animal foi submetido a eutanásia e necropsia. Durante a necropsia, várias lesões em úbere foram observadas e colhidas amostras de pele com lesão em úbere, concomitantemente apresentava lesões granulomatosas com áreas de mineralização em pulmão e úbere, compatíveis com tuberculose, diagnóstico posteriormente confirmado através de exames microbiológicos e pela presença de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) no Ziehl-Neelsen. Fragmentos das lesões de pele foram colocados em solução salina a 0,9% por quatro horas, centrifugado a 1500 rpm por cinco minutos e feita análise em microscopia óptica do sedimento. Notou-se a presença numerosa de nematódeos, compatíveis com *Stephanofilaria* spp. Clinicamente, as lesões são caracterizadas por dermatite crônica, alopecica e nodular, que progride para úlceras coalescentes recobertas por crostas serocelulares, hemorrágicas e exsudato purulento. O prurido pode induzir o autotrauma, agravando o quadro. Em vacas leiteiras, o acometimento ocorre predominantemente na região cranial do úbere e do abdômen, sendo a doença frequentemente denominada “úlceras de verão” ou “úlceras da lactação”. A estefanofilariose gera sérios prejuízos econômicos à bovinocultura devido ao desconforto do animal, que resultam em queda na produção leiteira e no peso. O controle na propriedade foi efetivo com uso de eprinomectina e manejo sanitário para o controle populacional dos vetores na propriedade. Sugere-se que a única vaca que não respondeu possa estar relacionada a infecção por *Mycobacterium bovis*, que predispõe a imunossupressão. Até o presente momento, e no conhecimento dos autores, este é o primeiro relato de caso de estefanofilariose em bovinos leiteiros do Nordeste.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatite eosinofílica, dermatite nodular, *Haematobia irritans*, *Stephanofilaria* spp., úlcera de verão.

Surto de fasciíte necrótica fibrinossupurativa bacteriana traumática secundária à perfuração esofágica iatrogênica em leitões

149. Terra JA, Sanches MVG, Peretti JC, Carvalho JB, Casagrande MB, Tres GZ, Silva VGC, Driemeier D. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):104, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: alvesjenifer2000@gmail.com

A coccidiose neonatal suína é uma infecção protozoária causada por *Cystoisospora suis*, com alta prevalência na suinocultura brasileira. A doença acomete leitões, principalmente entre 5 e 15 dias de idade, com alta morbidade, resultando em baixo desempenho zootécnico e perdas econômicas significativas. A principal prevenção é o uso de toltrazuril (20 mg/kg) via oral em leitões de três a cinco dias de idade. O objetivo do presente trabalho é descrever casos de fasciíte necrótica fibrinossupurativa bacteriana traumática, secundária à perfuração esofágica associada à administração oral inadequada de toltrazuril, em leitões recebidos no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Foram recebidos onze leitões, machos e fêmeas, de 3–5 dias de idade para necropsia no SPV-UFRGS, provenientes de uma Unidade de Produção de Leitões (UPL) localizada em Encantado/RS, onde o surto ocasionou mortalidade de aproximadamente 6% dos leitões. Conforme o requisitante, os leitões desenvolveram edema e hemorragia na região cervical após a administração oral de toltrazuril utilizando aplicadores destinados a ovinos, com morte espontânea em um a dois dias ou eutanásia por eletrocussão. Durante a necropsia de todos os animais, ao rebater a pele da região cervical esquerda, estendendo-se da derme à musculatura adjacente, havia acentuado espessamento tecidual por acúmulo de exsudato purulento e fibrina. Frequentemente, essas lesões estavam associadas à perfuração esofágica evidente. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados em formol tamponado 10% e processados rotineiramente. Amostras da lesão cervical e do linfonodo submandibular foram coletadas via

suabe e cultivadas em ágar sangue ovino 5% e ágar MacConkey em incubação a aerobiose por 24 horas a 37 °C. Na microscopia, adjacentes à glote, entremeando tecido adiposo e muscular, havia, em diferentes intensidades, áreas multifocais a coalescentes de necrose, com deposição de fibrina e numerosos agregados bacterianos basofílicos, associados a infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos, linfócitos e plasmócitos, além de hemorragia e proliferação de tecido conjuntivo fibroso. No exame bacteriológico, havia colônias com fermentação de lactose positiva que foram encaminhadas a espectrometria de massa (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight” – MALDI-TOF), confirmando a infecção por *Escherichia coli*. Com base nos achados, foi possível determinar o diagnóstico de fasciíte necrótica fibrinossupurativa bacteriana traumática decorrente de administração medicamentosa inadequada. Na literatura, perfurações esofágicas em suínos estão associadas à ingestão de corpo estranho. Nesses casos, acredita-se que a introdução excessiva do aplicador oral tenha causado a perfuração do esôfago, permitindo a inoculação de bactérias oportunistas nos tecidos adjacentes. A lesão foi favorecida pelo uso de aplicadores destinados a ovinos, que possuem cânulas metálicas mais longas do que as recomendadas para leitões. O presente trabalho descreve, pela primeira vez, onze casos de fasciíte secundária à perfuração esofágica iatrogênica em leitões e deve ser considerado como diagnóstico diferencial para lesões esofágicas e cervicais necrossupurativas na espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Escherichia coli*, suinocultura, erro de manejo, iatrogenia, trauma.

Surto de hemoglobinúria bacilar em bovinos de corte no Rio Grande do Sul

150. Anés IL, Moraes JTR, Oliveira EC, Sanches MVG, Santos FAV, Wiggers FHRS, Silveira TC, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):104, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: isalykanes@gmail.com

A hemoglobinúria bacilar (HB) é uma enfermidade infecciosa causada pela bactéria *Clostridium haemolyticum*, um bacilo anaeróbico formador de esporos, cujas formas esporuladas são ingeridas pelos bovinos e permanecem latentes no parênquima hepático. A condição desenvolve-se com a queda da oxigenação hepática que favorece a proliferação bacteriana e liberação de toxinas que resultam em hemólise intravascular, necrose hepatocelular e trombose. Essa enfermidade apresenta caráter endêmico em regiões baixas e alagadiças, principalmente em períodos de cheia, onde a infecção por *Fasciola hepatica* constitui

o principal fator predisponente, uma vez que a sua migração pelo fígado diminui a perfusão de oxigênio tecidual. Devido ao curso frequentemente hiperagudo da doença, muitos animais evoluem para óbito antes da manifestação de sinais clínicos. O objetivo do presente trabalho é descrever um surto de hemoglobinúria bacilar associada à fasciolose em bovinos de uma propriedade no Rio Grande do Sul, atendida pelo Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Em novembro de 2025, realizou-se a necropsia de três dos 13 bovinos que vieram à óbito de um lote de 90 animais não vacinados

para clostridioses nesse ano. Segundo o proprietário requisitante, os animais apresentaram febre, desorientação e apatia, evoluindo rapidamente (menos de 24 horas) para óbito. Os bovinos necropsiados eram duas fêmeas de 16 meses de idade e um macho de cinco meses de idade, todos da raça Brangus e em adequado escore de condição corporal. Macroscopicamente, nos três animais, observou-se marcada icterícia. Os fígados apresentavam área focalmente extensa de necrose no lobo hepático esquerdo, a qual era recoberta por moderada quantidade de fibrina e se aprofundava ao corte. Além disso, esse mesmo lobo hepático apresentava atrofia, múltiplas áreas circulares brancas na cápsula, espessamento e dilatação de ductos biliares. Também, apresentavam distensão da vesícula biliar com bile grumosa, esplenomegalia difusa, rins escuros e urina acentuadamente vermelha-escura. Microscopicamente, **no fígado de todos os bovinos, observou-se área focalmente extensa de necrose de coagulação, caracterizada por área central de debris celulares e hemorragia, circundada por acentuado infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados, múltiplas miríades bacterianas bacilares Gram-positivas e trombose. Em espaços porta, notou-**

se múltiplas áreas de moderado infiltrado inflamatório, predominantemente de eosinófilos com discreta proliferação de ductos biliares. Infiltrado semelhante foi evidenciado no parênquima remanescente e em regiões subcapsulares, associado à macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, frequentemente arranjados em paliçada (compatível com migração de *F. hepatica*), além de moderada colestase. Ademais, no interior de túbulos renais, observou-se acentuada quantidade de material amorfo castanho (hemoglobina). O diagnóstico de hemoglobinúria bacilar associada à fasciolose foi estabelecido pela associação dos achados epidemiológicos, macroscópicos e histopatológicos. A HB acarreta prejuízos econômicos devido ao seu curso agudo (10–12 horas) e letalidade próxima de 100%, atingindo frequentemente animais em bom estado nutricional. O presente caso demonstra a importância de investimentos em protocolos antiparasitários rigorosos e vacinação sistemática em regiões de alta incidência previamente identificada, nas quais o protocolo vacinal deve ser feito quatro a cinco meses antes dos períodos de cheia, com reforços anuais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Clostridium haemolyticum*, *Fasciola hepatica*, necrose hepática, doenças clostridiais.

Surto de intoxicação por *Amorimia exotropica* em bovinos de corte no Rio Grande do Sul

151. Santos FAV, Paula AR, Silva TX, Tres GZ, Da Silva VGC, Peretti JC, Wollmeister BL, Panziera W. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):105, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: filipeaugusto.vet@gmail.com, jvzechenique@gmail.com

Amorimia exotropica é um semi-arbusto escandente pertencente à família Malpighiaceae, cujo princípio tóxico é o monofluoroacetato de sódio (MF). Essa espécie é nativa do Sul do Brasil, sendo encontrada em ambientes sombreados no interior ou beira de matas. *A. exotropica* é uma importante planta que afeta o funcionamento cardíaco e está relacionada com morte súbita em bovinos. Este trabalho descreve um surto de intoxicação por *A. exotropica* em bovinos na região metropolitana de Porto Alegre/RS. O surto ocorreu em uma propriedade de bovinos de corte, com rebanho de aproximadamente 70 animais (63 vacas de 4–6 anos; sete bezerros de 5–6 meses), Hereford, alimentados com pasto nativo e silagem de Capiçu e Kurumi. Um lote de oito vacas e um bezerro romperam o cercamento e adentraram em uma área de mata nativa na propriedade, sem acesso prévio, com abundante quantidade de *A. exotropica*. À inspeção *in loco* observou-se grande quantidade da planta, com evidência de consumo pelos animais. Após quatro dias nessa área, duas vacas e um bezerro morreram. Uma das vacas (Bovino 1) morreu subitamente ao ser remanejada para outro piquete; a outra vaca (Bovino 2) apresentou ingurgitamento da jugular, dispneia, decúbito e tremores musculares, evoluindo para óbito após três dias; e o bezerro (Bovino 3) foi encontrado morto. Os Bovinos 1 e 2 foram necropsiados, e amostras de diferentes órgãos foram coletadas, fixadas em formalina

a 10%, processadas rotineiramente e coradas com hematoxilina e eosina (HE). Ainda, seções de músculo cardíaco foram coradas com tricrômico de Masson (TM). À macroscopia, as principais lesões estavam restritas ao coração do Bovino 2 e caracterizavam-se por hemorragia em epicárdio, além de área focal de 3 cm de diâmetro, bem delimitada, avermelhada e entremeada por áreas brancas, no músculo papilar esquerdo. Notou-se, ainda, grande coágulo cruórico em ventrículo esquerdo e edema pulmonar. Demais órgãos dos Bovinos 1 e 2 não apresentaram alterações significativas. Microscopicamente, os Bovinos 1 e 2 apresentaram lesões compatíveis com cardiomiopatia necrótica, que incluíam extensas áreas de necrose de cardiomiócitos, predominantemente em músculo papilar esquerdo. No Bovino 2, a necrose estava associada a moderado infiltrado inflamatório multifocal de macrófagos e fibrose (evidenciada pela coloração de TM). O diagnóstico de intoxicação por *A. exotropica* nesse surto baseou-se nos achados clínico-patológicos, associados à identificação da planta e à evidência de seu consumo na área de mata nativa acessada pelos animais. Apesar da importância, sugere-se que as intoxicações sejam subestimadas devido ao desconhecimento da planta pelos produtores. Bovinos intoxicados geralmente são encontrados mortos ou morrem durante a movimentação, conforme observado nesse surto. O aumento da liberação de catecolaminas

durante o exercício eleva a força contrátil do miocárdio e torna os cardiomiócitos mais suscetíveis ao aumento da demanda energética e de oxigênio, potencializando os efeitos tóxicos do MF. As lesões cardíacas nem sempre são observadas e, quando presentes, localizam-

se frequentemente no músculo papilar esquerdo. A presença de fibroplasia no Bovino 2 sugere um curso subagudo da intoxicação. Deve-se incluir intoxicação por *A. exotropa* em bovinos com morte súbita e/ou alterações cardíacas no Sul do Brasil.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Plantas tóxicas, exercício, morte súbita, monofluoroacetato de sódio, músculo papilar.

Surto de intoxicação por ionóforo em bovinos

152. Pfeifer LF, Martins LC, Costa ED, Silva GO, Maciel ME, Freitas RS, Fagundes AF, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):106, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 201, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: laurapfeifer2807@gmail.com

Os antibióticos ionóforos são amplamente utilizados na produção animal como aditivos alimentares, principalmente para o controle da coccidiose e melhora do desempenho produtivo. Entre os ionóforos mais empregados na alimentação animal destacam-se a monensina, salinomina, narasina e lasalocida. Entretanto, falhas na formulação, mistura ou fornecimento das dietas podem resultar em intoxicação, causando alterações clínicas e lesões musculares de intensidade variável. O objetivo deste trabalho é descrever os achados clínico-patológicos de um surto de intoxicação por ionóforo em bovinos da raça Brangus. Foram atendidos nove bovinos com aproximadamente, que apresentavam incoordenação motora, andar rígido, relutância em movimentar-se, tremores musculares, dificuldade locomotora nos membros posteriores e aumento de volume nas articulações, com evolução clínica de aproximadamente seis dias. Os animais pertenciam a uma propriedade localizada no município de Mostardas/RS e integravam um lote composto por 120 bovinos. A dieta fornecida ao lote continha quirera de arroz utilizada para incorporação de aditivos ao núcleo, incluindo Rumensin® (monensina sódica). Durante a investigação do surto, amostras da dieta foram coletadas e encaminhadas para análise, a qual demonstrou a presença de aproximadamente 60% de quirera de arroz na composição da mistura. Os animais afetados foram tratados com antitóxicos, fluidoterapia e suplementação de vitamina E. Três animais evoluíram para óbito, sendo realizada necropsia em um bovino para elucidação diagnóstica. Fragmentos de órgãos e tecidos foram coletados, fixados em formalina tamponada a 10% e processados rotineiramente para exame histopatológico. Ao exame macroscópico, foram observadas áreas pálidas em musculatura esquelética de membros posteriores. O fígado apresentava áreas pálidas multifocais e bordos arredondados. Observou-se ainda rim esquerdo difusamente pálido e rim

direito difusamente vermelho-escuro. Os pulmões apresentavam áreas de consolidação cranioventral caracterizadas por aumento de consistência e coloração vermelho-escuro. Na análise histopatológica, observou-se necrose muscular esquelética multifocal aguda, caracterizada por tumefação de fibras musculares, hipereosinofilia do sarcoplasma e núcleos picnóticos. Os pulmões apresentavam broncopneumonia necrossupurativa e hemorrágica aguda, composta por infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos e ocasionais linfócitos, associado à hemorragia e necrose dos septos alveolares e epitélio bronquial. Os achados clínicos e histopatológicos, principalmente a necrose muscular esquelética, associados ao histórico de fornecimento de dieta contendo monensina, foram compatíveis com intoxicação por ionóforos. Os sinais clínicos observados são compatíveis com o comprometimento muscular evidenciado histologicamente. A elevada proporção de quirera de arroz identificada na mistura sugere possível falha na homogeneização da dieta, podendo ter favorecido a distribuição irregular da monensina e a ingestão de concentrações excessivas do ionóforo por parte dos animais. A ausência de mineralização das fibras musculares permitiu afastar a deficiência de vitamina E/selênio como principal diagnóstico diferencial. A pneumonia observada foi considerada um achado concomitante, possivelmente secundário à debilidade e redução da mobilidade dos animais acometidos, podendo ter contribuído para o agravamento do quadro clínico. A ocorrência do surto e os óbitos registrados evidenciam o potencial impacto sanitário e econômico da intoxicação por ionóforos em rebanhos bovinos. O relato reforça a importância do correto processamento e homogeneização das dietas contendo ionóforos, visando prevenir perdas produtivas e óbitos associados à intoxicação.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aditivos alimentares, miopatia tóxica, monensina, necrose muscular.

Surto de intoxicação por ivermectina em borregos no Sertão dos Inhamuns

153. Morais IT, Pereira AV, Souza EM, Lima MHG, Rocha IDS, Souza JG, Viana DA, Lima TS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):107, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: isadora.teixeira@aluno.uece.br

Vermífugos do grupo das lactonas macrocíclicas interagem com os receptores do ácido gama-aminobutírico (GABA) e possuem grande margem de segurança para mamíferos. Entretanto, intoxicação com produtos contendo ivermectina provocam disfunção cerebral e cerebelar difusa, caracterizando-se por indiferença ao ambiente, sonolência, salvação e ataxia. Diante dos escassos relatos de intoxicação por ivermectina em pequenos ruminantes no estado do Ceará, o objetivo do presente trabalho foi descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos de um surto de intoxicação por ivermectina em borregos após superdosagem de vermífugo formulado para bovinos. A equipe de pesquisa do Laboratório de Patologia Animal Comparada (LAPCOM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi acionada para investigar a morte de quatro ovinos no Município de Boa Viagem, Ceará, Brasil, em janeiro de 2026. Segundo o produtor, 82 animais, entre caprinos e ovinos mestiços de diferentes idades foram vermifugados com Fortup®, composto à base de ivermectina 1%, cobre, cobalto e zinco. Foi aplicado 1 ml por animal, sem consideração de peso corporal individual. Oito ovinos de até seis meses de vida adoeceram; quatro morreram naturalmente e um foi eutanasiado *in extremis*. Durante a visita técnica constatou-se que, aproximadamente dois dias após a aplicação do vermífugo, os animais manifestaram sonolência, base ampla, andar a esmo, com aparente cegueira, além de timpanismo, sialorreia, lateralização da cabeça e decúbito lateral. Durante a necropsia, notou-se que o animal exibia escore corporal ruim, fígado era difusamente pálido, com padrão lobular evidenciado e vesícula biliar repleta; o rúmen era difusamente preenchido por digesta sem gás ou espuma. Além

disso, os rins eram difusamente claros e os vasos nas leptomeninges eram hiperêmicos. Fragmentos de pulmão, fígado, rim, intestinos e sistema nervoso central foram coletados e processados rotineiramente para histopatologia. Microscopicamente, não foram observados achados dignos de nota. O diagnóstico de intoxicação por ivermectina em borregos no presente estudo foi estabelecido pela associação entre histórico epidemiológico e achados clinicopatológicos. Fortup® é um antiparasitário injetável para uso em bovinos, cuja recomendação técnica de administração corresponde a 1 mL para cada 50 kg de peso corporal. Nesse sentido, os borregos receberam dose aproximadamente duas vezes maior que o recomendado, culminando com intoxicação. Conforme a literatura, intoxicação por ivermectina ocorre em pequenos ruminantes quando as doses terapêuticas são aumentadas em até 10 vezes; contudo, há registros de intoxicação com doses duas e três vezes superiores à dose terapêutica, justificando nossos achados. De maneira geral, a superdosagem ocorre por manejos sanitários inadequados, decorrentes da aplicação de doses “estimadas” ou “padronizadas” independentes da espécie, como no presente caso, bem como superestimação do peso do animal ou equipamentos de dosagem defeituosos. Dada a realidade de grande parcela de produtores rurais no interior do estado do Ceará, é possível que essas intoxicações estejam sendo subdiagnosticadas. Ademais, diante da alta letalidade que os surtos podem adquirir, bem como o grau de resistência parasitária que vermifugações inadequadas podem conferir, faz-se necessário estratégias de desparasitação condizentes com a realidade do produtor e do rebanho.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neuropatologia, antiparasitário, Sertões Cearenses, lactonas macrocíclicas.

Surto de intoxicação por nitrito em camarões-cinza (*Penaeus vannamei*) positivos ao vírus da necrose hipodérmica e hematopoiética infecciosa (IHHNV) no estado de Goiás

154. Prado LHA, Silva EC, Pereira WGF, Rezende LPO, Terra JP, Cerqueira AB, Raposo RS, Sant'Ana FJF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):107, 2026. Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário, Universidade de Brasília, Granja do Torto, Brasília, DF 70636-200, Brasil. E-mail: louyshenrique@gmail.com

O camarão-cinza (*Penaeus vannamei*) é a espécie de camarão mais cultivada mundialmente. Na carcinicultura, o desequilíbrio dos parâmetros da qualidade da água, como o acúmulo de compostos nitrogenados, e as doenças virais representam grandes desafios, podendo causar altas taxas de mortalidade e severos prejuízos econômicos. O presente estudo tem como objetivo descrever os achados anatomopatológicos de camarões-cinza acometidos por intoxicação por nitrito em um lote com diagnóstico molecular simultâneo de infecção pelo vírus da necrose hipodérmica

e hematopoiética infecciosa (IHHNV) (*Decapod penstyldensovirus 1* – PstDV1). Foram recebidos para diagnóstico anatomopatológico quatro exemplares de *P. vannamei*, com quatro meses de idade e comprimento variando de 5,1 cm a 14,3 cm, embebidos em solução de Davidson. O histórico relatava mortalidade superior a 80% em um lote de 95.000 indivíduos. Os sinais clínicos incluíam anorexia, despadronização do lote, nanismo e áreas brancas discretas na musculatura. A análise da água indicou alta concentração de nitrito no viveiro. Ademais, amostras adicionais enviadas ao Laboratório

Federal de Defesa Agropecuária (MAPA) foram positivas para PstDV1 por reação de cadeia da polimerase quantitativa (“quantitative polymerase chain reaction” – qPCR). Na avaliação macroscópica, um dos quatro exemplares apresentava duas áreas brancas discretas nas transições entre o segundo e terceiro, e entre o quarto e quinto segmentos abdominais. Os espécimes foram clivados, processados rotineiramente para avaliação histopatológica e corados com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, observou-se no músculo esquelético fragmentação e floculação multifocal discreta a moderada de miofibras, sem sinais de regeneração, caracterizando necrose monofásica, além de tumefação e hipereosinofilia multifocal discreta a moderada. No hepatopâncreas, notou-se vacuolização multifocal moderada a acentuada do epitélio, hiperplasia e hipertrofia multifocal moderada a acentuada de células B, além de desprendimento epitelial da membrana basal e perda dos limites celulares. Não foram observados corpúsculos de inclusão eosinofílicos intranucleares em tecidos de origem ectodérmica ou mesodérmica, característicos da fase aguda de infecção pelo IHNV. A infecção por IHNV em *P. vannamei* classicamente

manifesta-se como a síndrome da deformidade e do nanismo, caracterizada por baixa mortalidade, o que contrasta com a mortalidade maciça observada neste relato. Nesse sentido, apesar do diagnóstico molecular positivo, o vírus provavelmente não foi a causa da mortalidade. Por outro lado, as severas lesões de degeneração vacuolar no hepatopâncreas e a necrose no músculo esquelético são compatíveis com quadros de estresse e toxicidade induzidos pela exposição a altas concentrações de nitrito, culminando em falha metabólica e morte. Outros estudos demonstraram lesões semelhantes no músculo esquelético e hepatopâncreas em *P. vannamei* submetidos a altas concentrações de amônia e/ou nitrito. Ademais, essas substâncias também podem retardar o crescimento dos camarões, culminando na desuniformidade do lote e nanismo. Conclui-se que a causa da mortalidade expressiva do presente surto foi atribuída à intoxicação por nitrito, e que a associação dos achados clínicos, epidemiológicos, anatomopatológicos e moleculares deve ser feita com cautela para a determinação definitiva e adequada da *causa mortis* em surtos na carcinicultura.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carcinicultura, doenças de camarões, histopatologia, qPCR, IHNV.

Surto de leucoencefalomalácia em equinos associada ao consumo de resíduo grosseiro de colheita de milho

155. Oliveira NN, Souza GB, Souza LCG, Silva GTM, Morais JB, Ribeiro M, Juffo GD, Antoniassi NAB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):108, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, Av. Alexandre Ferronato 1200, Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78550-728, Brasil. E-mail: naassi@gmail.com

Aleucoencefalomalácia é uma micotoxicose de elevada importância em equinos, decorrente da ingestão de fumonisinas produzidas por fungos do gênero *Fusarium* presentes em milho e seus subprodutos. Resíduos do beneficiamento de grãos, incluindo subprodutos da limpeza de armazéns, são frequentemente utilizados na alimentação animal devido ao seu baixo custo e ampla disponibilidade, embora possam apresentar elevada contaminação por fungos e micotoxinas quando armazenados inadequadamente. O presente trabalho descreve os achados clínicos e anatomopatológicos em um surto de leucoencefalomalácia associado à ingestão de resíduo grosseiro de colheita de milho no município de União do Sul, Mato Grosso. Em agosto de 2025 a equipe do Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal do Mato Grosso (LAPAN-UFMT, Sinop) foi requisitada para investigar um surto de mortalidade em uma tropa composta por 16 equinos, na qual 12 morreram e dois apresentaram sinais neurológicos. A mortalidade iniciou aproximadamente 10 dias após a introdução, na dieta, de resíduos grosseiros de colheita de milho, composta por fragmentos de palha, colmos, sabugo e quirela. O material havia sido adquirido em armazém próximo a propriedade, armazenado no pátio em sacos de ráfia cobertos por lona e fornecidos aos animais diariamente, sem restrição de consumo. Durante a visita técnica, duas éguas adultas apresentavam depressão, incoordenação, relutância à movimentação e flacidez labial, enquanto dois potros

permaneciam clinicamente saudáveis. Foi realizada necropsia de um equino, fêmea, Quarto de Milha de 13 anos, e coletadas amostras de tecidos para exame histopatológico. Macroscopicamente, observaram-se edema e hiperemia difusos das meninges, aumento de volume do hemisfério cerebral esquerdo com achatamento dos giros e extensas áreas de malácia na substância branca. Microscopicamente, o encéfalo apresentava necrose liquefativa difusa da substância branca, caracterizada por rarefação e vacuolização do neurópilo, associada a edema, hemorragia, congestão vascular, necrose fibrinoide da parede de vasos, discreto infiltrado inflamatório mononuclear e escassas células Gitter. A associação entre os achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos permitiu estabelecer o diagnóstico de leucoencefalomalácia. O surto evidencia o elevado risco sanitário da utilização de resíduos do beneficiamento de milho na alimentação de equinos, especialmente daqueles constituídos predominantemente por palhas, colmos e sabugos e submetidos a condições inadequadas de armazenamento, uma vez que esses materiais podem concentrar elevada carga fúngica e acúmulo de fumonisinas. A ocorrência de elevada mortalidade em curto intervalo após a introdução do alimento reforça a importância da avaliação criteriosa da origem, composição e condições de armazenamento desses subprodutos antes de sua utilização na dieta de equinos. **A taxa de mortalidade de 75% observada no presente surto**

demonstra o potencial devastador da enfermidade e o elevado impacto econômico decorrente do uso indiscriminado de subprodutos de milho na alimentação equina. Além disso, o relato contribui para o reconhecimento da leucoencefalomalácia em regiões produtoras de grãos, onde subprodutos do milho são amplamente disponíveis e podem ser

empregados como alternativa alimentar de baixo custo. Em estados com expressiva produção de grãos, como Mato Grosso, a ampla disponibilidade desses resíduos favorece sua utilização na alimentação animal, tornando fundamental a conscientização dos produtores quanto aos riscos associados ao seu emprego sem controle de qualidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Leucoencefalomalácia, fumonisinas, equinos, micotoxicose, subprodutos de milho.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e FAPEMAT.

Surto de miosite necrótica pós-vacinação em bovinos

156. Pfeifer LF, Faccioli FF, Costa ED, Gonçalves VS, Ribeiro GG, Schmitt RF, Fagundes AF, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):109, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário “Ritter dos Reis”, Av. Manoel Elias 201, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: laurapfeifer2807@gmail.com

O edema maligno, também denominado gangrena gasosa ou miosite necrótica, é uma infecção aguda causada pela germinação de bactérias do gênero *Clostridium* (*C. sordellii*, *C. septicum*, *C. perfringens* tipo A e *C. novyi* tipo A), caracterizada principalmente por necrose tecidual. A enfermidade apresenta maior incidência em bovinos, ovinos e caprinos, enquanto equinos, suínos e humanos apresentam menor suscetibilidade. Os sinais clínicos incluem fraqueza, prostração, taquicardia e taquipneia. O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos, exames laboratoriais e achados anatomopatológicos. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de edema maligno pós-vacinação em bovinos da raça Brangus. Foram atendidos, no município de Mostardas/RS, 100 terneiros da raça Brangus que, seis dias após a vacinação contra clostridioses, passaram a apresentar prostração, hipertermia, edema acentuado na região da cabeça, pescoço e peito, além de secreção nasal. As vacinas foram administradas na região cervical lateral. Os animais afetados foram tratados com penicilina (20.000 UI/kg) e flunixin meglumine (1 mL/50 kg). Apesar do tratamento, 20 animais evoluíram para óbito, sendo realizada necropsia em um dos bovinos. Durante a necropsia, observou-se edema acentuado e difuso da musculatura cervical, associado a intenso comprometimento do tecido subcutâneo na região correspondente ao local de aplicação vacinal. Ao corte, foram observadas áreas multifocais de enfisema, caracterizadas pela presença de bolhas gasosas entre os planos musculares e o tecido subcutâneo, associadas a edema e grande quantidade de exsudato sero-hemorrágico com odor fétido. Os pulmões apresentavam áreas de consolidação na porção cranioventral, enquanto o fígado encontrava-se difusamente pálido

e aumentado de volume. Na análise histopatológica, observaram-se, no músculo esquelético, áreas multifocais a coalescentes de infiltrado inflamatório moderado composto por neutrófilos íntegros e degenerados, associado a edema, agregados bacterianos bacilares basofílicos e necrose hialina e flocular de miócitos adjacentes. O fígado apresentava colângio-hepatite linfoplasmocitária discreta. No pulmão havia moderada congestão e edema multifocal a coalescente. Os principais achados histopatológicos consistiram em miosite necrotizante e edematosa associada à presença de agregados bacterianos bacilares. Associados ao histórico de vacinação recente, à presença de edema, crepitação e exsudato fétido na região cervical, os achados foram compatíveis com edema maligno. Para auxiliar na investigação etiológica, foi realizada reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) para agentes de clostridioses histotóxicas, com resultado negativo. Entretanto, conforme informado pelo laboratório responsável, o avançado grau de autólise das amostras pode ter comprometido a detecção molecular, favorecendo resultados falso-negativos. O carbúnculo sintomático, principal diagnóstico diferencial, foi considerado menos provável devido à ocorrência do surto após o manejo sanitário, à localização das lesões no sítio de aplicação vacinal e à presença de extenso edema subcutâneo, crepitação e exsudato fétido, alterações mais compatíveis com edema maligno. Dessa forma, mesmo diante da negatividade da PCR, os achados epidemiológicos, macroscópicos e histopatológicos sustentam esse diagnóstico. O relato reforça a importância das boas práticas de manejo e da identificação precoce dos casos para reduzir perdas produtivas no rebanho.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Clostridiose histotóxica, *Clostridium* spp., edema maligno, miosite necrosante.

Surto de neurotoxicose associada ao consumo de *Trema micrantha* em equinos no Rio Grande do Sul

157. Peretti JC, Moraes JTR, Silva TX, Matarrita DR, Soares RHN, Pinheiro DM, Pavarini SP, Panziera W. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):110, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: jessica.cperetti@gmail.com

Trema micrantha é uma planta pertencente à família Cannabaceae conhecida popularmente como grandíuva, pau-pólvora ou periquiteira. Possui ampla distribuição no Brasil e é encontrada principalmente em áreas de vegetação secundária. Trata-se de uma planta tóxica palatável, cuja ingestão geralmente está associada à escassez de alimento, acesso a folhas verdes após podas ou eventos climáticos, como tempestades. Casos de intoxicação ocorrem também após o consumo das partes baixas de árvores jovens. A intoxicação por *T. micrantha* em equinos é uma enfermidade grave, frequentemente fatal, caracterizada principalmente por lesões encefálicas e, em alguns casos, por lesões hepáticas agudas. O objetivo deste trabalho é descrever um surto de neurotoxicose por *T. micrantha* em equinos diagnosticados pelo Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande Sul (SPV-UFRGS) no município de Bom Princípio, Rio Grande do Sul. Três equinos foram introduzidos em um novo piquete na propriedade, e após três dias, iniciaram com sinais neurológicos. Dois deles apresentaram sinais graves caracterizados por incoordenação, ataxia, cegueira, decúbito, movimentos de pedalagem e evoluíram para a morte. O terceiro equino demonstrou sinais neurológicos mais brandos e após tratamento de suporte, recuperou-se. Na área onde os equinos haviam sido alojados, havia baixa disponibilidade de forragem e numerosos exemplares de *T. micrantha* jovem com evidência de consumo. Durante a necropsia, os achados macroscópicos foram semelhantes nos dois equinos. Evidenciou-se no encéfalo, áreas amareladas (edema) na substância branca do córtex telencefálico, tálamo,

hipocampo, mesencéfalo, cerebelo, além de áreas friáveis e avermelhadas (malácia hemorrágica) no tronco encefálico, especialmente em região de ponte. Nos demais órgãos não houveram alterações significativas. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados em formalina 10%, processados rotineiramente para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE). Os achados histopatológicos consistiram em áreas de malácia do neurópilo e infiltrado de células Gitter, associadas a moderada hemorragia, fibrina e edema perivascular. Havia, também, ocasional necrose fibrinoide da parede de vasos e discreta formação de trombos. O diagnóstico de neurotoxicose por *T. micrantha* nos equinos desse relato foi baseado nos achados epidemiológicos, sinais clínicos e alterações patológicas, associados à evidência de consumo da planta jovem pelos animais. O princípio tóxico de *T. micrantha* é desconhecido, mas os equinos são altamente susceptíveis e frequentemente desenvolvem neurotoxicidade aguda. Sugere-se que a interação entre a escassez de forragem e o grande número de árvores jovens de pequeno porte favoreceu a ingestão. As manifestações neurológicas, bem como a cegueira foram decorrentes da malácia hemorrágica observada no sistema nervoso. Supõe-se que o equino com sinais neurológicos mais brandos ingeriu menor quantidade da planta. Este relato reforça a importância da inclusão da intoxicação por *T. micrantha* no diagnóstico diferencial de enfermidades neurológicas agudas em equinos. Também evidencia o papel fundamental da investigação epidemiológica e do exame anatomopatológico para o diagnóstico definitivo e adoção de medidas preventivas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças de equinos, necropsia, planta neurotóxica, malácia hemorrágica, intoxicação.

Surto de *Piscinoodinium pillulare* em tambaquis (*Colossoma macropomum*): achados anatomopatológicos

158. Matos BM, Silva LMS, Silva DKA, Sousa DM, Santos ID, Silva SKC, Piva MM, Viott AM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):110, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Rua Pioneiro 2153, Palotina, PR 85950-000, Brasil. E-mail: beatrizmatos@ufpr.br

A piscinoodinose, também conhecida como doença do veludo, é uma enfermidade parasitária provocada por *Piscinoodinium pillulare*, protozoário dinoflagelado altamente patogênico que acomete principalmente brânquias e pele de peixes cultivados, podendo ocasionar elevadas taxas de mortalidade e prejuízos econômicos à aquicultura. Apesar de sua relevância sanitária, são escassos os relatos que descrevem de forma detalhada os achados anatomopatológicos associados a surtos de piscinoodinose em tambaquis (*Colossoma macropomum*), especialmente aqueles relacionados às alterações histopatológicas observadas

em animais naturalmente infectados. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi descrever os achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos observados em tambaquis oriundos de um surto de alta mortalidade. Foram avaliados dois exemplares de Tambaqui (*C. macropomum*) provenientes de um sistema intensivo de criação contendo aproximadamente 3.000 animais, no qual foi registrada mortalidade superior a 1.500 peixes. De acordo com a médica veterinária responsável, os animais acometidos apresentavam comportamento compatível com desconforto respiratório, caracterizado por permanência na superfície da água, natação

errática em cardumes e movimentos circulares frequentes no tanque escavado. Os peixes chegaram vivos ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, sendo submetidos à eutanásia e posterior avaliação anatomopatológica. Ambos os peixes apresentavam bom estado nutricional. Durante a necropsia, verificou-se acentuado acúmulo de muco sobre a pele e as brânquias, que se encontravam hiperêmicas, espessadas, sugerindo comprometimento respiratório significativo. Ao exame direto do raspado cutâneo, observaram-se numerosos trofontes ovais arredondados, aderidos ao muco e ao epitélio branquial, com citoplasma granular amarelado a acastanhado, morfológicamente compatíveis com *P. pillulare*. Microscopicamente, ambos os peixes apresentavam branquite linfoplasmocitária discreta associada à hiperplasia epitelial e fusão multifocal de lamelas secundárias. Associadas a essas lesões, observaram-se numerosos trofontes ovais arredondados, medindo aproximadamente 70-100 µm de diâmetro, aderidos ao epitélio branquial e localizados nos espaços interlamelares, com citoplasma finamente granular e nucléolo evidente, compatíveis

com *P. pillulare*. Adicionalmente, verificou-se congestão hepática moderada em ambos os indivíduos. As demais alterações extra-branquiais apresentaram distribuição variável entre os casos e incluíram dermatite linfoplasmocitária discreta associada a raros parasitas na pele. Observaram-se alterações sistêmicas variáveis em um dos indivíduos avaliados, incluindo nefrite, meningite e mionecrose subaguda. A natureza e a distribuição dessas lesões sugerem a possibilidade de processos concomitantes não relacionados diretamente à piscinodinoose, embora sua etiologia não tenha sido determinada. Com base no histórico clínico, nos achados anatomopatológicos e na demonstração de numerosos trofontes de *P. pillulare* no exame direto de raspado, as lesões foram compatíveis com piscinodinoose. A resolução da mortalidade após o tratamento dos animais com sulfato de cobre forneceu evidência adicional em suporte ao diagnóstico. O presente relato reforça a importância dessa parasitose como causa de surtos de elevada mortalidade em tambaquis cultivados e evidencia o valor da associação entre o exame direto a fresco e a avaliação anatomopatológica para o diagnóstico rápido e preciso da enfermidade

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Tambaqui, brânquia, aquicultura, histopatologia, piscinodinoose.

Surto de rinite atrófica em suínos criados para subsistência na região sul do estado do Pará

159. Santos ACA, Oliveira GR, Cruz CDS, Campos KF, Soares MJV, Barbosa JD, Driemeier D, Bomjardim HA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):111, 2026. Centro de Ciências Agrárias, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: ana.asaantos@ufmt.edu.br

A criação de suínos para subsistência desempenha importante papel na segurança alimentar e na geração de renda de pequenos produtores rurais. Entretanto, limitações no manejo sanitário favorecem a ocorrência e disseminação de enfermidades, como a rinite atrófica, doença respiratória responsável por atraso no crescimento, perda de peso e aumento da mortalidade. O presente trabalho descreve um surto de rinite atrófica em uma propriedade localizada no município de Parauapebas, Pará, em 2024. O proprietário relatou a introdução de um suíno com desvio de septo nasal, inicialmente considerado uma alteração genética. Após dois meses, o animal apresentou emagrecimento progressivo e morreu. Cerca de seis meses após sua introdução, surgiram casos semelhantes no rebanho, principalmente em leitões após o desmame. Nos dois meses anteriores ao atendimento, aproximadamente 20 leitões morreram apresentando sinais respiratórios, desvio de septo nasal, braquignatismo superior e emagrecimento progressivo. A propriedade possuía 110 suínos e, em um lote de 40 animais entre três e cinco meses de idade, 28 apresentavam diferentes graus de deformidade facial e comprometimento respiratório. Foram coletadas amostras de sangue de dois suínos com sinais clínicos, caracterizados por início de braquignatismo superior, aumento de volume na linha medial dos olhos, mucosas pálidas e baixo escore corporal, foram submetidos ao hemograma, que revelou leucocitose acentuada em ambos, além de anisocitose e policromasia, sendo identificada a

presença de corpúsculos de Howell-Jolly em um dos animais. Quatro animais com lesões graves foram submetidos à eutanásia e necropsia. Os principais achados anatomopatológicos incluíram braquignatismo superior, corrimento nasal e ocular. Aos cortes transversais do focinho observou-se deformação da cavidade nasal, desvio do septo nasal, atrofia severa dos cornetos nasais, assimetria entre as fossas nasais, espessamento da mucosa, exsudato mucopurulento, múltiplos abscessos intranasais e áreas sugestivas de necrose associadas à intensa destruição óssea. Para o diagnóstico diferencial, foram realizados testes para peste suína clássica (ensaio de imunoabsorção enzimática, “enzyme-linked immunosorbent assay” – ELISA; reação em cadeia da polimerase, “polymerase chain reaction” – PCR; e isolamento viral), peste suína africana (PCR), doença de Aujeszky (PCR) e síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos (PRRS) (PCR), todos com resultados negativos. A investigação microbiológica foi realizada por isolamento bacteriano e identificação por espectrometria de massas (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight” – MALDI-TOF), sendo isolados *Brevibacillus parabrevis* na secreção nasal, *Staphylococcus sciuri* no fígado e *Enterobacter cloacae* no pulmão, sem crescimento bacteriano nas amostras de sangue. A PCR para detecção de *Pasteurella multocida* também apresentou resultado negativo em todas as amostras. Apesar da negatividade para *P. multocida*, o diagnóstico de rinite atrófica foi estabelecido com base no histórico

epidemiológico, sinais clínicos e, principalmente, nas lesões anatomopatológicas características, destacando-se a destruição acentuada dos cornetos nasais. Os microrganismos isolados foram interpretados como agentes oportunistas secundários. Conclui-se

que a associação entre avaliação clínica, necropsia, hemograma, microbiologia e métodos moleculares foi essencial para confirmar o diagnóstico e excluir outras enfermidades respiratórias de importância sanitária na suinocultura.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Produção, sanidade, diagnóstico, suinocultura.

Surto de varíola suína em criação de subsistência no Nordeste do Brasil

160. Soares LA, Leite IM, Assis Neto JL, Laurentino SS, Barbosa FAS, Santos EB, Silveira GL, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):112, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: laynaslanabreu@gmail.com

A varíola suína é uma enfermidade infectocontagiosa causada pelo “swinepox virus” (gênero *Suipoxvirus*), que afeta especificamente suínos domésticos e selvagens com lesões pustulares em pele. Caracteriza-se por quadro clínico de febre, apatia e anorexia, com evolução de até quatro semanas de lesões cutâneas de máculas, pápulas, vesículas, pústulas, úlceras e crostas, respectivamente. Comumente são afetados leitões, e ocasionalmente animais adultos associados a condições de estresse, imunossupressão, superlotação e de alta taxa de transmissão direta e indireta. Objetivase relatar um surto de varíola em suínos domésticos diagnosticados no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O surto foi observado no município de Quixaba, no sertão da Paraíba, em uma granja de aproximadamente 15 suínos criados em sistema de subsistência. Destes, seis animais apresentaram há quatro dias lesões de pele com eritema, espessamento, pápulas e crostas, distribuídas na região de cabeça, orelhas, focinho, dorso, garupa, saco escrotal, membros torácicos e pélvicos, prepucial, região esternal, inguinal e perianal. Os seis animais acometidos eram da raça Landrace, sendo três machos e três fêmeas, distribuídos entre as fases de creche e terminação. Na granja, os animais eram mantidos em baias individuais ou coletivas com piso cimentado, submetidas à limpeza diária. Foi relatado aumento da infestação por moscas durante o período chuvoso. Fragmentos de pele foram coletados por meio de biópsias incisionais de todos os animais acometidos e fixados em formol a 10%. Macroscopicamente, os fragmentos de pele coletados apresentavam eritema com pápulas de 0,5 a 3 cm multifocais, com superfície discretamente elevadas, avermelhadas e parcialmente revestido por crostas. Microscopicamente, observou-se na derme superficial áreas multifocais a coalescentes de moderado

infiltrado inflamatório perivascular e de interface, predominantemente de neutrófilos, e ocasionais linfócitos e macrófagos. Na epiderme, presença de áreas multifocais a coalescentes de microabscessos subcorneais e ulcerações, com áreas adjacentes de discreta a moderada acantose, hiperqueratose paraceratótica, espongiase e presença de estruturas arredondadas eosinofílicas únicas ou múltiplas intracitoplasmáticas, medindo aproximadamente 3–8 µm de diâmetro, morfológicamente semelhantes a corpúsculos de inclusões de lesões de poxvírus. Os animais apresentaram regressão das lesões após alguns meses. Com base nos achados epidemiológicos, clínicos e histopatológicos foi realizado o diagnóstico de varíola suína. A varíola possui evolução clínica geralmente benigna, com manifestação de lesões cutâneas mais severas em animais jovens, e por quadros leves ou autolimitantes em adultos, achados compatíveis com a faixa etária e os sinais clínicos observados nos animais acometidos neste surto. Destaca-se que a ocorrência simultânea de casos em diferentes animais criados na mesma propriedade sugere transmissão horizontal por contato direto entre os animais, fômites ou através de moscas atuando como vetores para disseminação da infecção. Adicionalmente, a distribuição das lesões cutâneas na região dorsal e nas regiões laterais do corpo reforça a hipótese da transmissão indireta por vetores mecânicos. As lesões cutâneas observadas na varíola suína são características da enfermidade, especialmente quando associadas à presença de corpúsculos de inclusões intracitoplasmáticas em queratinócitos da epiderme. No entanto, devem ser considerados como diagnósticos diferenciais outras enfermidades cutâneas como, doenças vesiculares clássicas, erisipela, epidermite exsudativa, dermatofitose, sarna sarcóptica e reações de hipersensibilidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatite, dermatopatia, inclusão intracitoplasmática, suíno, swinepox vírus.

Surto fatal de intoxicação por monensina associado ao consumo de ração comercial para equinos contaminada em potras Crioulas

161. Faccioli FF, Costa ED, Maia TLH, Manto JPD, Martins LC, Silveira BO, Machado GA, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):112, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário “Ritter dos Reis”, Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: fffaccioli@gmail.com

Monensina é um ionóforo amplamente utilizado na produção animal. Equinos estão entre as espécies mais

sensíveis à intoxicação, geralmente associada a erros de formulação, contaminação cruzada ou fornecimento

inadvertido de alimentos contaminados. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de intoxicação por monensina em potras associado ao consumo de ração comercial contaminada. Quatro potras da raça Crioula, com idades entre seis meses e um ano e três meses, oriundas de São Sebastião do Caí/RS, foram encaminhadas para atendimento veterinário. Os animais eram mantidos a campo e, após serem encocheirados para suplementação nutricional, passaram a receber um novo lote de ração comercial formulada para potras em crescimento. Sete dias após o início do fornecimento da ração, os quatro animais apresentaram sinais clínicos caracterizados por incoordenação motora, fraqueza muscular, intolerância ao exercício e dificuldade de locomoção. Dos quatro animais acometidos, um morreu no dia da admissão, impossibilitando a necropsia; outro foi submetido à eutanásia após três dias de evolução clínica; uma terceira potra morreu após quatro dias; e o quarto animal recuperou-se e recebeu alta hospitalar. Macroscopicamente, ambos os animais necropsiados apresentavam áreas pálidas multifocais na musculatura esquelética e estriações esbranquiçadas no miocárdio. No animal que evoluiu a óbito após quatro dias, as lesões eram mais extensas, caracterizadas por áreas pálidas multifocais a coalescentes distribuídas por diversos grupos musculares esqueléticos, com acentuado comprometimento da musculatura apendicular, axial e diafragmática, conferindo aspecto difusamente pálido e opaco ao tecido muscular. Adicionalmente, verificaram-se hidropericárdio, estriações branco-amareladas no miocárdio, congestão pulmonar, abundante conteúdo espumoso na traqueia, alterações hepáticas multifocais e coloração escurecida dos rins. Microscopicamente, em ambos os animais necropsiados, observou-se acentuada miopatia degenerativa e necrosante

multifocal a coalescente na musculatura esquelética, caracterizada por degeneração hialina e flocular das fibras musculares, associada a infiltrado inflamatório misto, hemorragia e edema. No miocárdio observaram-se lesões degenerativas e necróticas semelhantes. Nos pulmões verificaram-se congestão, hemorragia e edema intra-alveolar. O fígado apresentava congestão sinusoidal difusa e discreta degeneração hepatocelular centrolobular. No sistema nervoso central observou-se discreto edema perivascular e perineuronal. Amostras de tecidos foram encaminhadas para investigação toxicológica de organofosforados, com resultados negativos. Os achados epidemiológicos e anatomopatológicos, associados à ocorrência de múltiplos casos após o fornecimento de um novo lote de ração e ao padrão de lesão muscular, direcionaram a investigação para intoxicação por ionóforos. Embora a propriedade mantivesse bovinos, não havia histórico de uso de suplementos contendo ionóforos. Adicionalmente, amostras da ração consumida pelas potras foram enviadas para análise em laboratório especializado em São Paulo/SP, sendo detectados 595,46 ppm de monensina sódica, confirmando a intoxicação. A maior extensão das lesões observadas no terceiro animal necropsiado refletiu a evolução prolongada do quadro clínico. O único sobrevivente era o menor do grupo e consumia menos ração, sugerindo relação entre dose ingerida e gravidade do quadro. O relato destaca a importância da necropsia, histopatologia e análise toxicológica na elucidação de surtos de intoxicação em equinos e reforça a necessidade de controle de qualidade na fabricação de rações para diferentes espécies, considerando o risco de contaminação cruzada e elevada mortalidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Contaminação alimentar, monensina, miopatia tóxica, necrose muscular, toxicologia veterinária.

Surto incomum de língua azul em ovinos no outono no Planalto de Santa Catarina

162. Casagrande RA, Fornara MA, Maendessa R, Pauli BK, Machado MR, Alves VL, Derner JD, Wisser CS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):113, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Av. Luiz de Camões 2090, Lages, SC 88520-000, Brasil. E-mail: renata.casagrande@udesc.br

A língua-azul ("bluetongue") é uma doença infecciosa viral que acomete ruminantes, principalmente ovinos e causa elevada morbidade. É causada por *Orbivirus caerulilinguae* que é transmitido por insetos hematófagos do gênero *Culicoides*. A enfermidade é amplamente distribuída no Brasil, associada a períodos quentes e úmidos, sendo que surtos no outono em regiões frias são incomuns. O objetivo deste trabalho é descrever um surto de língua-azul em ovinos do estado de Santa Catarina/SC. Em abril de 2026, dois ovinos Texel de 10 meses, pertencentes a um rebanho de 22 animais no município de Bom Retiro (altitude: 890 m), na região serrana (SC), apresentaram edema facial, secreção nasal esverdeada, sialorreia, claudicação e dificuldade locomotora, evoluindo para óbito. Após uma semana, seis ovinos (6/11) da mesma faixa etária apresentaram sinais clínicos semelhantes, além de febre, úlceras

em cavidade oral, língua de coloração azulada e edemaciada, andar rígido e dorso arqueado. Três animais adultos (3/11), com idade variando de mais de um até seis anos, apresentam sinais clínicos brandos caracterizados por secreção nasal serosa discreta, por vezes com conteúdo alimentar saindo pelas narinas. Os ovinos permaneciam em uma área com banhados, além de um açude que havia sido secado em fevereiro. Estes locais tinham acúmulo de matéria vegetal com intensa concentração de mosquitos. Realizou-se necropsia de um ovino de 10 meses de idade, no qual observou-se em gengiva inferior, região média e dorsolateral direita de língua, epiglote e em rúmen úlceras de 0,3 a 3,5 cm. A traqueia possuía edema difuso moderado. Nos pulmões, em região cranioventral bilateral, havia áreas de consolidação firmes e avermelhadas acometendo 20% dos lobos craniais. Os demais lobos

estavam não colabados, brilhantes e hipocreptantes. Em subcutâneo de membros pélvicos e torácicos havia edema focalmente extenso, moderado. No exame histopatológico observou-se glossite, gengivite e ruminite ulcerativas multifocais, moderadas. Em pulmões havia broncopneumonia supurativa aspirativa associada a fibras vegetais intraluminais multifocal a coalescente, moderada. Em musculatura (omotransverso, esternocéfálico, peitoral profundo, bíceps femoral, braquiocefálico, serrátil ventral, semitendinoso, bíceps femoral e glúteo médio) havia miosite necrótica mononuclear multifocal, moderada e vasculite fibrinóide mononuclear multifocal, discreta. Em coração havia miocardite necrótica mononuclear multifocal, moderada. No encéfalo, em córtex frontal, parietal, occipital, mesencéfalo, corpo caloso, bulbo e ponte observou-se vasculite mononuclear e gliose multifocais, discretas. Em rete mirabile, vesícula urinária, glândulas salivares, conchas nasais, submucosa e serosa

de mucosa oral, língua, epiglote, rúmen e abomaso havia vasculite mononuclear multifocal, moderada. Realizou-se reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa ("reverse transcription polymerase chain reaction" – RT-PCR) para *O. caerulinguae*, junto ao serviço veterinário oficial de SC de três ovinos com sinais clínicos acentuados, com resultados positivos. Os achados clínicos, anatomopatológicos e moleculares permitiram o diagnóstico de língua azul. A ausência de imunidade prévia tornou os ovinos jovens mais susceptíveis a doença clínica com quadros mais graves e óbito, enquanto adultos apresentaram maior resistência. Esse surto evidencia a necessidade de monitoramento contínuo frente às mudanças climáticas globais e o impacto sobre o desenvolvimento de *Culicoides*, mesmo em regiões tradicionalmente caracterizada por temperaturas amenas no outono. Adicionalmente a importância do cuidado com áreas com água estagnada que favorecem a expansão do vetor.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Arbovirose, doença reemergente, ovelha, vigilância sanitária.

Surto respiratório compatível com complexo respiratório bovino: achados clínico-patológicos em bovino jovem

163. Gonçalves VS, Faccioli FF, Pena AL, Martins LC, Manto JPD, Maia TLH, Pfeifer LF, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):114, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário "Ritter dos Reis", Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: v.sistigon@gmail.com.

As enfermidades que compõem o complexo respiratório bovino (CRB) estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em bovinos jovens, resultando em importantes perdas econômicas. A doença possui etiologia multifatorial, envolvendo a interação entre agentes infecciosos, fatores ambientais e condições de manejo. O presente trabalho descreve os achados clínico-patológicos observados em um bovino jovem proveniente de um surto respiratório compatível com CRB. Uma propriedade localizada no município de Sapucaia do Sul/RS, adquiriu um lote de 12 bovinos mestiços com aproximadamente sete meses de idade. No início do mês de maio, após um período marcado por frio e variações bruscas de temperatura, alguns animais passaram a apresentar apatia e intolerância ao exercício. Inicialmente ocorreu a morte de um animal e os demais receberam tratamento para tristeza parasitária bovina. Entretanto, observou-se agravamento do quadro clínico, com novos óbitos nas 48 horas subsequentes ao tratamento. Ao longo de aproximadamente uma semana, sete dos 12 bovinos do lote morreram. Um dos animais foi encaminhado para exame necroscópico. Ao exame macroscópico, observou-se aproximadamente 600 mL de líquido translúcido levemente amarelado na cavidade torácica, pulmões difusamente aumentados de volume e não colapsados, com espessamento dos septos interlobulares, áreas de consolidação em região cranioventral e edema pulmonar acentuado. Adicionalmente, observou-se aumento de linfonodos mesentéricos. Fragmentos de órgãos foram coletados em formalina tamponada a 10% para histopatologia e sob refrigeração para exames complementares. Microscopicamente, o pulmão apresentava acentuado infiltrado inflamatório

composto por linfócitos, plasmócitos e neutrófilos promovendo espessamento dos septos alveolares, associado a congestão vascular, edema e hemorragia intra-alveolar. Em área focalmente extensa do parênquima pulmonar observou-se broncopneumonia necro-hemorrágica aguda associada à presença de material vegetal intralesional e agregados bacterianos cocobacilares. Os linfonodos apresentavam edema acentuado dos seios medulares, enquanto rins e baço apresentavam congestão moderada. Adicionalmente, foi realizado painel molecular respiratório para bovinos, incluindo diarreia viral bovina, herpesvírus bovino tipo 1, vírus respiratório sincicial bovino, parainfluenza tipo 3, coronavírus bovino, *Mycoplasma bovis*, *Mycoplasma* sp., *Pasteurella multocida* e *Mannheimia haemolytica*, cujos resultados foram negativos. Com base nos achados histopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico morfológico de pneumonia intersticial difusa, linfoplasmocitária e neutrofílica acentuada, associada à broncopneumonia necro-hemorrágica focalmente extensa contendo material vegetal intralesional. Considerando o histórico epidemiológico, a elevada mortalidade observada no lote, a ocorrência do surto após período de estresse climático e o padrão de lesão pulmonar identificado, os achados foram considerados compatíveis com CRB. A presença de material vegetal e agregados bacterianos no interior das lesões pulmonares sugere aspiração de conteúdo alimentar com infecção bacteriana secundária. Embora os resultados moleculares tenham sido negativos, não se pode excluir a participação de agentes infecciosos, uma vez que fatores como a evolução clínica da enfermidade, o momento da coleta das amostras e a dinâmica da infecção podem interferir na detecção molecular. Após

a obtenção dos resultados da necropsia, os animais remanescentes foram tratados para broncopneumonia bacteriana secundária ao CRB, não sendo registrados novos óbitos no lote. O presente relato destaca a

importância da avaliação anatomopatológica associada à investigação epidemiológica na caracterização de surtos respiratórios em bovinos jovens.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aspiração pulmonar, broncopneumonianecro-hemorrágica, histopatologia, morbidade, pneumonia intersticial.

Surtos de intoxicações em equinos na Bahia

164. Nunes ALE, Villas-Boas FW, Pereira FA, Costa PSS, Mendonça MFF, Santiago CM, Leal PV, Peixoto TC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):115, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: tcpeixoto@ufba.br

Equídeos são acometidos por intoxicações das mais diversas etiologias, muitas vezes fatais. Estudos retrospectivos dessa natureza são escassos no Nordeste e inexistentes na Bahia. O conhecimento dessas ocorrências regionais é imprescindível para estabelecer medidas de prevenção, controle e tratamento. Objetivou-se avaliar a prevalência das intoxicações em equídeos diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) entre 2020 e 2025. Foram revisados os protocolos de necropsia e biópsia de equinos, asininos e muares arquivados no LPV-UFBA. Encontraram-se sete surtos de intoxicações (7/139), correspondendo a 5% dos casos diagnosticados. Cada surto referiu-se à ocorrência de diversos casos concomitantes em mesma propriedade. Três surtos foram atribuídos ao consumo de *Chamaecrista serpens* ("pela-égua"), com média de seis casos por propriedade, sendo realizados exames laboratoriais e biópsia cutânea. Nestes, observou-se fotodermatite (fotosensibilização primária) de gravidade e extensão corpórea variada. À histopatologia, constatou-se ulceração epidérmica com acentuado infiltrado inflamatório polimorfonuclear subjacente, associado a proliferação fibroblástica e depósito de colágeno imaturo intralesional, acantose, paraqueratose ortoqueratótica e exsudação fibrinosa. Outros dois surtos ocorreram devido a intoxicação crônica por *Crotalaria retusa* ("guizo-de-cascavel"), com média de cinco casos por propriedade e morte de um animal por surto, seguida de necropsia. Notaram-se lesões macro e microscópicas características de intoxicação por plantas que contêm alcaloides pirrolizidínicos, como cirrose hepática acentuada associada a retenção biliar, mucosas ictéricas, edema cerebral e congestão renal. Nesses cinco surtos, o diagnóstico baseou-se no histórico, quadro clínico-epidemiológico, achados bioquímicos

e anátomo-histopatológicos e na identificação das plantas tóxicas na propriedade. O sétimo surto decorreu do uso do agrotóxico Pirate® (clorfenapir) nas pastagens para combate de "cigarrinha" em dose três vezes superior à recomendada, sem a retirada dos animais. O surto resultou na morte de cinco equinos, além de outros animais domésticos (dois gatos e um cão) e silvestres (gambás, saguis e ao menos 100 aves). Um equino intoxicado foi encaminhado ao Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP-UFBA) com tremores, hipertermia (41,3 °C) refratária a antitérmicos, sudorese acentuada e dilatação de vasos subcutâneos, evoluindo com convulsões, decúbito e óbito no transporte. À necropsia, evidenciou-se hepatopatia aguda grave e choque hipovolêmico decorrente de grave hemorragia pulmonar, hemoptise e hemotórax. Este trabalho reforça a importância da educação continuada de médicos veterinários e produtores rurais acerca do uso responsável de agrotóxicos e do controle de plantas tóxicas. Alerta-se para o risco do uso de defensivos agrícolas "off-label" e divergente das recomendações do fabricante, caracterizado pelo desvio de uso para uma cultura não autorizada (pastagem), associado a superdosagem severa (três vezes maior) e à negligência quanto ao período de reentrada e carência na área tratada. Tais práticas incorretas de manejo anulam a margem de segurança do composto químico e resultam em quadros agudos catastróficos, com alta letalidade para os rebanhos e grave impacto à fauna local, além de representarem um grave risco de intoxicação para os trabalhadores rurais. Destaca-se a obrigatoriedade do receituário agrônomo e da assistência veterinária precoce na mitigação desses agravos, reiterando o exame necroscópico como ferramenta indispensável para a determinação diagnóstica e coleta de material para exames complementares.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Clorfenapir, *Chamaecrista serpens*, *Crotalaria retusa*, planta tóxica.

Apoio financeiro: CNPq.

Tétano gastrointestinal em equino Mangalarga Marchador

165. Vaccarezza BR, Costa PSS, Nunes ALE, Santiago CM, Pereira ZS, Araujo EAB, Peixoto TC, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):116, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: paula.leal@ufba.br

O tétano é uma enfermidade infecciosa de natureza tóxica que acomete animais domésticos e o ser humano, decorrente da ação das toxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*. Dentre as espécies domésticas, evidências epidemiológicas demonstram maior incidência da doença em equinos. A bactéria é comensal de trato gastrointestinal de equídeos, e as toxinfecções ocorrem quando esporos presentes no ambiente penetram no corpo através de uma lesão com pouco oxigênio. Objetiva-se com esse trabalho relatar um caso atípico de tétano em equino secundário a lesão em trato gastrointestinal. Um equino, Mangalarga Marchador, seis anos, macho, atendido no Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) com quadro clínico de tetania, hipertermia. Segundo o responsável foi encontrado paralisado, em estação e com a mandíbula “travada”. Não havia histórico atual de trauma, lesão cutânea bem como manipulação profilática. No atendimento clínico, apresentava trismo, salivação, hipertermia, e acentuada rigidez muscular e não foram observadas nenhuma possível porta de entrada que justificasse o quadro clínico de tétano. O quadro evoluiu para fotofobia, hipersensibilidade ao som, protrusão de terceira pálpebra. Foi instituído tratamento para o quadro, porém o paciente morreu após cinco dias de tratamento. No exame necroscópico foi observado mucosas ocular e oral acentuadamente cianóticas, nos olhos, havia moderada protrusão de terceira pálpebra. Nas narinas, faringe/laringe e traqueia havia presença de acentuado conteúdo espumoso brancacento e bilateralmente. Durante o exame da cavidade abdominal, foi observado, na face visceral do lobo medial direito do fígado uma adesão ao cólon dorsal direito e musculatura

abdominal próximo ao processo xifoide, esse local de união formava uma coleção de pus envolta por cápsula fibrosa e estava drenando pus para o cólon, esta área apresentava-se necrótica e edemaciada. O omento estava fortemente aderido ao cólon dorsal direito. Além disso o cólon dorsal direito estava fortemente aderido ao fígado e a musculatura abdominal, a sua serosa estava necrótica, edemaciada e a mucosa acentuadamente edemaciada com istmo pela qual o abscesso hepático está drenado conteúdo purulento para o local de adesão. Como paciente não apresentava nenhuma lesão de descontinuidade tecidual em pele bem como lesões perfurativas ou traumáticas externas que pudessem desencadear o quadro de tetania que culminou no óbito, concluiu-se que a secção de descontinuidade entre a lesão abscedativa em fígado em ceco e cólon predispôs a migração de bactérias e esporulação em ambiente anaeróbico do local de necrose. Quando os esporos encontram o ambiente ideal (sem oxigênio) na ferida, liberam a toxina tetanospasmina, que atinge o sistema nervoso, os sinais costumam aparecer entre 3 e 21 dias, no entanto a partir da instauração dos sinais clínicos neurológicos centrais, a progressão, mesmo que com tratamento adequado é na massiva parte dos casos tem evolução fatal. Essencialmente o quadro de tétano é diagnosticado com a associação do quadro clínico característico, ausência de lesões de outras doenças. Neste quadro ressalta-se que as lesões que possibilitem a migração bacteriana comensal de trato digestivo podem predispor para ocorrência da doença, demonstrando como neste caso essa apresentação incomum para uma doença bem estabelecida na hipiatria.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Abscesso hepático, anaerobiose, equídeos, tetania.

Theileria equi genotype A infection in horses from northern Uruguay

166. Sousa ALV, Cabrera A, Senosiain V, Parodi P, Núñez-de-Moraes S, Robello C, Menchaca A, Machado M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):116, 2026. Plataforma de Investigación en Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Ruta 5 Km 386, 45000, Tacuarembó, Uruguay. E-mail: mmachado@inia.org.uy

Equine piroplasmiasis is a tick-borne disease of equids caused by the eukaryotic hemoparasites *Theileria equi*, *Theileria haneyi*, and *Babesia caballi*. This disease presents significant veterinary and economic challenges for the global horse industry. *Theileria equi* frequently induces acute and subacute intravascular hemolysis and thrombocytopenia, with fever, lethargy, and jaundice as the most prominent clinical signs. Several studies have documented the occurrence, epidemiology, distribution, and molecular genotypes of *T. equi* worldwide. In South America, genotype A has been identified in Brazil, Argentina, Chile, Venezuela, and Paraguay. Although *T. equi* has been reported in Uruguay since 1946, data on its molecular epidemiology and

circulating genotypes in the country are lacking. This report presents the clinical, hematological, biochemical, cytological, serological, molecular, and genotyping findings from naturally infected horses in northern Uruguay. Four horses from a ranch in Tacuarembó exhibited lethargy, with one horse also displaying anemia and jaundice. Hematological and biochemical analyses of the clinically affected horse revealed severe anemia, leukopenia, hyperbilirubinemia, and elevated hepatic enzyme activities. The competitive enzyme-linked immunosorbent assay (cELISA) was positive for *T. equi* and negative for *B. caballi*. Cytological examination of Giemsa-stained blood smears identified intraerythrocytic round, single pyriform,

double pyriform, and Maltese cross merozoites. Polymerase chain reaction (PCR) targeting the 18S rRNA gene confirmed *T. equi* infection in all four horses. Phylogenetic analysis placed the Uruguayan isolate within the *T. equi* clade and identified it as genotype A. In the maximum likelihood phylogeny, the Uruguayan sequence grouped with high confidence alongside reference genotype A isolates from South Africa, Brazil, Cuba, and the United States. The sequence was clearly separated from other piroplasm and apicomplexan species included in the analysis (*B. bovis*, *B. caballi*, *Theileria parva*, *Theileria annulata*, and *Neospora caninum*). These findings support the reliability of the molecular identification and demonstrate the specificity of the marker used, confirming the absence of cross-amplification with closely related taxa, consistent with previous phylogenetic reports on *T. equi*. The genotypic analysis in this study revealed that *T. equi* genotype A is circulating in Uruguay. In South America, genotypes A and C are predominant, with genotype A being the

most frequently detected. Among all known genotypes, genotype A has the widest geographical distribution, having been reported in 31 countries across Asia, Africa, Europe, North America, and South America. Genetic heterogeneity of *T. equi* has been previously reported in Argentina and Brazil, where genotypes A and C have been identified. However, despite Uruguay sharing borders with these countries, the present study did not reveal significant heterogeneity. Understanding the phylogenetics of *T. equi* is essential for improving diagnostic accuracy, treatment efficacy, and control strategies for equine piroplasmosis in endemic regions. In Uruguay, analyzing the circulating genotypes is crucial for elucidating the epidemiology and geographical distribution of the parasite. Further research is required to investigate the potential genetic heterogeneity of *T. equi* in the country, including the possibility of multiple genotypes coexisting within a single host or vector, and to assess the role of local tick vectors.

INDEX TERMS: Horse diseases, Maltese cross, tick-borne disease, *Theileria equi*, Uruguay.

Tiflocolite ulcerativa, linfadenite e esplenite piogranulomatosas por *Rhodococcus* spp. em potro

167. Soares LA, Guimarães RBMS, Silva CG, Santos EB, Silva JAF, Santos IS, Medeiros RCS, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):117, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: laynaslanabreu@gmail.com

Rhodococcus equi é uma bactéria Gram-positiva intracelular oportunista amplamente presente em solos e ambientes contaminados por fezes de equídeos. A rodococose é considerada uma enfermidade comum em potros de um a seis meses de idade e em indivíduos imunocomprometidos, ocasionalmente afetando humanos, ruminantes e pequenos animais. As infecções rodocócicas estão frequentemente relacionadas a quadros de pneumonia piogranulomatosa, no entanto, em manifestações extrapulmonares podem ser acometidos órgãos como intestino, peritônio, linfonodos, pleura, coração, articulações e sistema músculoesquelético. Objetiva-se relatar um caso de rodococose em potro necropsiado com envolvimento intestinal, nodal e esplênico no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um potro, macho, Quarto de Milha de um ano apresentou apatia, diarreia, febre e desidratação. Adicionalmente apresentava quadro cutâneo há 27 dias com desprendimento de pelos associados a crostas e eritema em diversas regiões do corpo, com diagnóstico prévio de dermatofilose em raspado cutâneo e biópsia. Foi realizado tratamento de suporte, no entanto, não houve melhora clínica e o animal morreu após dez dias. Macroscopicamente, observou-se cólon maior e ceco com nódulos multifocais a coalescentes de aproximadamente 2 a 15 cm de diâmetro, esbranquiçados entremeado por áreas avermelhadas, delimitados, firmes, multilobulados e elevados a serosa. Observou-se também aderência do ápice do ceco com o peritônio. Na mucosa intestinal observavam-se áreas multifocais extensas ulceradas, bem delimitadas,

superfície irregular e enegrecidas associadas a nódulos multifocais transmuralis e edema. Os linfonodos mesentéricos estavam aumentados de volume, firmes, delimitados e esbranquiçados entremeado por áreas avermelhadas, por vezes aderidos a serosa do cólon maior e ceco. A superfície de corte dos linfonodos era protusa, esbranquiçada, multilobulada e firme com perda da arquitetura cortico-medular. Também foi observado hidropericárdio, hidrotórax, ascite, edema e congestão pulmonar. Microscopicamente, em cólon maior, ceco, linfonodos mesentéricos e baço foram observados acentuado infiltrado inflamatório piogranulomatoso, composto predominantemente por neutrófilos, seguido macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, ocasionais linfócitos e plasmócitos associado a áreas centrais de necrose, com hemorragia e fibrose, expandindo e substituindo a arquitetura dos tecidos. No citoplasma de macrófagos e de células gigantes multinucleadas havia presença de discretas miríades cocoides e basofílicas. Mucosa intestinal com áreas multifocais extensas de ulceração, recoberta por restos celulares, neutrófilos degenerados e miríades bacterianas intralesionais. Na coloração de Gram, observavam-se numerosos cocobacilos Gram-positivos corados em violeta, livres e no interior de macrófagos e células gigantes multinucleadas. Amostras dos nódulos intestinais e linfonodos mesentéricos foram submetidas à cultura bacteriana, resultando no isolamento de *Rhodococcus* sp. Com base nos achados anatomopatológicos, histoquímicos e microbiológicos foi realizado o diagnóstico de rodococose. No presente caso foi observado que o estado imunológico do animal

foi compatível com infecções rodocócicas, visto que o potro apresentava dermatofilose grave, comumente presente em animais imunossuprimidos. Destaca-se que os sinais clínicos observados neste caso, corroboram com quadro de comprometimento intestinal, e que embora não tenha sido identificado quadro respiratório,

a forma entérica pode ocasionalmente ocorrer de forma isolada. A rodococose deve ser incluída nos diagnósticos diferenciais de lesões piogranulomatosas intestinais em equinos, como micobacterioses, infecções fúngicas e por oomicetos, abscessos crônicos e reações granulomatosas a corpos estranhos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Forma entérica, imunossupressão, *Rhodococcus equi*, rodococose, piogranulomas.

Timpanismo espumoso com ruptura de abomaso em bovino

168. Laurentino SS, Guimarães RBMS, Santos IS, Morais DM, Barbosa FAS, Santos EB, Nogueira MJP, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):118, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: stephanylaurentino24@gmail.com

O timpanismo é um distúrbio metabólico comum em ruminantes, caracterizado pela distensão anormal do rúmen e retículo, afetando negativamente o desempenho do animal. Pode manifestar-se na forma gasosa, com presença de gás ou na forma espumosa, em que o gás se encontra associado a ingesta ruminal. O timpanismo espumoso é essencialmente de origem nutricional associado à ingestão de leguminosas ou dietas ricas em concentrado. A formação de gás misturado a ingesta ruminal está relacionada à multiplicação de bactérias produtoras de muco ou à retenção de gases em alimentos finamente triturados. Através deste trabalho, objetiva-se relatar um caso de timpanismo espumoso com ruptura de abomaso em um bovino, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um bovino, fêmea de dez anos apresentou distensão abdominal na tarde do dia anterior. O animal era mantido com alimentação baseada em grão inteiro de milho há 80 dias e era vacinado contra clostridioses. Não havia outros animais doentes na propriedade. O animal veio a óbito durante o transporte ao hospital veterinário. Macroscopicamente, o rúmen estava acentuadamente distendido e, à abertura, grande quantidade de grãos de milho inteiros imersos em conteúdo pastoso e amarelado, por vezes, formando bolhas de gás. Na serosa do abomaso evidenciou-se área focalmente extensa, friável e vermelho-escura, com ruptura transmural em região de fundo com bordos avermelhados e bem delimitados e acentuada quantidade de grãos de milho inteiros. Pulmões não colapsados com pequenas áreas puntiformes, firmes, protrusos e amarelados. Na abertura da traqueia observou-se acentuada

quantidade de líquido avermelhado, fibrina e mucosa difusamente avermelhada. Microscopicamente, nos pulmões identificou-se infiltrado inflamatório supurativo, associado a agregados bacterianos e fibrina preenchendo lúmens bronquiolares e alveolares. Através dos sinais clínicos associados aos achados anatomopatológicos foi possível o diagnóstico de timpanismo espumoso, ruptura abomasal e pneumonia bacteriana. O timpanismo espumoso associado à dieta rica em grãos de milho, como observado no presente caso, ocorre devido à alta fermentação de carboidratos no rúmen, que favorece a formação de espuma estável, aprisionando os gases da fermentação e impedindo a eructação. A presença de grãos inteiros na ingesta sugere dificuldade na digestão do alimento. A ruptura transmural do abomaso, evidenciada macroscopicamente, representa uma complicação grave, possivelmente relacionada à sobrecarga de conteúdo alimentar e ao aumento da pressão intraluminal. O desenvolvimento da pneumonia broncointersticial fibrinossupurativa pode estar relacionado ao estresse fisiológico decorrente do quadro de timpanismo, fator que podem suprimir as defesas imunológicas do trato respiratório e favorecer a proliferação bacteriana e o desenvolvimento de pneumonia secundária. Conclui-se que o timpanismo espumoso associado à alimentação exclusiva com grão inteiro de milho pode evoluir para complicações graves, como ruptura de abomaso e pneumonia bacteriana, com desfecho fatal. O caso reforça a importância do manejo nutricional adequado em bovinos de confinamento mantidos em dietas ricas em grãos visando à prevenção e redução de distúrbios digestivos e metabólicos dos animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Timpanismo espumoso, dieta com grãos, pneumonia bacteriana, confinamento.

Tromboembolismo cerebelar secundário a broncopneumonia crônica ativa em bovino

169. Gonçalves SRF, Saraiva CVP, Meireles WA, Medeiros Júnior AF, Sousa EL, Bueno SL, Neto MC, Santos Júnior ML. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):118, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus "Professora Cinobelina Elvas", Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: saulo.goncalves@ufpi.edu.br

A broncopneumonia é uma das principais enfermidades respiratórias que acometem bovinos, responsável por importantes perdas econômicas devido

à redução do desempenho produtivo e aumento da mortalidade e é causada por diversos agentes. Em casos crônicos, pode predispor a formação de trombos, os

quais podem se desprender e originar êmbolos capazes de obstruir vasos em órgãos distantes. Embora eventos tromboembólicos sejam reconhecidos em diversas espécies, a ocorrência de tromboembolismo cerebelar em bovinos é considerada incomum e pouco descrita na literatura. O comprometimento vascular do sistema nervoso central pode resultar em áreas focais de isquemia, infarto e manifestações neurológicas graves, frequentemente associadas a prognóstico desfavorável. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever os achados clínicos, anatomopatológicos de um caso de tromboembolismo cerebelar secundário à broncopneumonia crônica em bovino. O Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* “Professora Cinobelina Elvas” (CPCE), foi acionado para investigação diagnóstica de um bovino, fêmea, Nelore, com quatro anos de idade, devido à suspeita de intoxicação por ureia. De acordo com o histórico clínico, o animal apresentava apetite preservado, porém observou-se, de forma aguda, ataxia, queda e decúbito prolongado, sem conseguir se levantar por mais de 24 horas. Informou que o bovino havia ingerido uma dieta com elevada quantidade de ureia, adicionado erroneamente pelo tratador. Outros animais que tiveram acesso a mesma fonte alimentar também vieram a óbito, corroborando com a suspeita clínica. Diante do quadro clínico, foi optado por eutanásia e submetido ao exame necroscópico. Macroscopicamente, na abertura do rúmen, conteúdo ruminal dentro da normalidade e o teste de pH apresentou 7,0. Pulmão com marcada consolidação e aderência em lobo cranial direita e área focalmente extensa de hemorragia.

Ao corte, presença de conteúdo catarral purulento intrabronquial, bronquiectasia e bronquestenose. No encéfalo, os vasos demonstravam-se ingurgitados, ao corte, no cerebelo, notou-se a presença de uma área focalmente extensa de hemorragia que parte da fissura primária, comprometendo o corpo medular em porção de núcleo denteado e marcada malácia do córtex cerebelar em lobo posterior. Os demais órgãos não apresentavam alterações dignas de nota. As amostras foram colhidas, envazadas em frascos contendo formalina a 10%, processadas e coradas com hematoxilina e eosina (HE), de acordo com o protocolo do Laboratório de Anatomia Patológica do HVU-CPCE. Microscopicamente, o pulmão apresentou marcado infiltrado inflamatório linfohistioplasmocitário e neutrofílico, multifocal, acentuado, crônico ativo com hiperplasia de pneumócitos tipo II e trombos multifocais. Em cerebelo destacou-se uma marcada congestão de meninge, área focalmente extensa de hemorragia e malácia na camada molecular, de Purkinje, granular e substância branca, marcada hemossiderose multifocal, edema, esferoides axonais, trombos e astrocitose com gemistócitos. Os demais órgãos avaliados não apresentavam alterações dignas de nota. De acordo com os achados macroscópicos, microscópicos e histórico clínico, foi possível concluir tromboembolismo encefálico secundário a broncopneumonia crônica ativa. Os achados observados destacam a importância de uma boa avaliação anatomopatológica e clínica. A suspeita inicial de intoxicação por ureia foi descartada diante dos achados necroscópicos, enaltecendo a importância deste exame para elucidação diagnóstica, principalmente em animais de produção.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Encefalopatia, trombose, êmbolo, ruminantes, afecção pulmonar.

Tuberculose aviária em peru-doméstico (*Meleagris gallopavo*)

170. Puntel MB, Nunes NP, Martins MT, Carvalho AD, Anjos BL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):119, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Pampa, BR-472 Km 592, Cx. Postal 118, Uruguaiana, RS 97500-970, Brasil. E-mail: mairapuntel.aluno@unipampa.edu.br

A tuberculose aviária é causada por bactérias do complexo *Mycobacterium avium* e possui distribuição mundial, afetando aves domésticas e silvestres, além de mamíferos. A ocorrência dessa doença não é habitual em granjas de aves comerciais, no entanto, é comum em aves criadas em fundo de quintal, sítios e zoológicos, reforçando sua importância epidemiológica em populações de aves mais vulneráveis. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo descrever um caso de tuberculose aviária em um peru-doméstico (*Meleagris gallopavo*). Um produtor rural adquiriu sete perus para criação e consumo interno, todos adultos, em bom estado nutricional e sanitário, porém não possuíam histórico vacinal. Após seis meses, um dos animais apresentou apatia, emagrecimento e morte cinco dias após o início dos sinais clínicos. Logo após a morte, o cadáver foi refrigerado e doado para trabalhos de dissecação, quando foi submetido à abertura da cavidade celomática. Nesse momento, foram observados nódulos multifocais a coalescentes medindo entre 0,2 cm e 1,5 cm de diâmetro, de coloração branco-

amarelada, com superfície irregular e áreas firmes no fígado e no baço. Fragmentos dos dois órgãos foram coletados, fixados em formalina a 10% e encaminhados para exame histopatológico. Primariamente, os tecidos foram processados rotineiramente, corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) e posteriormente, analisados sob microscopia óptica. Microscopicamente, o parênquima hepático apresentava-se comprimido pela presença de estruturas bem delimitadas, de origem inflamatória crônica, compatíveis com granulomas, que encontram-se distribuídos de forma multifocal a coalescente pelo parênquima, com tamanhos variados, promovendo substituição e compressão dos cordões hepatocelulares adjacentes. As lesões eram caracterizadas por área central de necrose caseosa eosinofílica, amorfa e acelular, por vezes associada à mineralização distrófica. Circundando o centro necrótico, foram observadas células inflamatórias compostas predominantemente por macrófagos epitelióides e células gigantes multinucleadas do tipo Langhans, além de menor quantidade de linfócitos,

plasmócitos e heterófilos degenerados. Os granulomas apresentavam cápsula fibrosa discreta a moderada, delimitando parcialmente as lesões. O parênquima hepático remanescente exibia congestão sinusoidal leve a moderada e degeneração hepatocelular discreta. Lesões com as mesmas características foram observadas no baço, causando compressão e desorganização da polpa branca e da polpa vermelha. Adicionalmente, lâminas coradas por Ziehl-Neelsen possibilitaram a visualização de bacilos álcool-ácido resistentes, localizados predominantemente nas margens do centro necrótico e, principalmente, no citoplasma de macrófagos e células gigantes multinucleadas. Os achados histopatológicos são característicos de hepatite

e esplenite granulomatosa multifocal a coalescente aleatória acentuada, associada à infecção por bacilos álcool-ácido resistentes, morfológicamente compatíveis com *M. avium* subsp. *avium*. O quadro clínico do animal e os achados macroscópicos e microscópicos sustentam o diagnóstico de tuberculose aviária. O diagnóstico desta condição é importante, pois sua ocorrência é frequente em criações domésticas de aves, o que pode, eventualmente, se tornar um fator de risco a ocorrência da doença em granjas de aves comerciais, tendo em vista seu potencial infeccioso, além de sua importância epidemiológica para aves silvestres, especialmente em regiões onde criações domésticas estão inseridas em um contexto silvestre.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças de aves, *Mycobacterium*, patologia aviária, micobacterioses.

Tuberculose sistêmica com envolvimento encefálico em bezerro

171. Leite IM, Oliveira GAS, Silva CG, Morais DM, Barbosa FAS, Laurentino SS, Primo ALM, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):120, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: ialysmacedo@gmail.com

Doença grave de caráter zoonótico que afeta diversas espécies animais, a tuberculose é causada por uma micobactéria que tem como principal reservatório o bovino. Apesar da apresentação clínica respiratória ser mais prevalente em animais adultos, casos de disseminação sistêmica têm sido relatados, principalmente em bovinos jovens, consequentes de transmissão transplacentária ou através da ingestão de leite de contaminado. Nesses casos, a disseminação primariamente hematogênica permite o acometimento de vários órgãos, inclusive o sistema nervoso central, manifestando-se com sinais que diferem dos casos clássicos da doença. Através deste trabalho objetiva-se relatar um caso de tuberculose sistêmica com envolvimento encefálico em bezerro, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (LPA-UFCG). Um bovino, Girolando fêmea, seis meses, foi atendido no Hospital Veterinário com queixa de roncado respiratório e secreção nasal. Na admissão apresentou dispnéia, ruído laringo-traqueal e roncos pulmonares. Foi tratada com antibiótico e anti-inflamatório, apresentando uma boa evolução clínica, até após três dias, quando passou a apresentar sinais neurológicos como nistagmo, estrabismo, opistótono, rigidez nos membros torácicos, sialorreia e cegueira central. Devido ao prognóstico desfavorável, animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. Durante a necropsia, observou-se na superfície ventral do encéfalo, nos lobos piriformes, temporais e occipitais, assim como em região de tronco encefálico, meninges acentuadamente espessadas por material discretamente gelatinoso, amarelado, irregular, por vezes formando estruturas multifocais a coalescentes arredondadas discretamente elevadas. Pulmões apresentavam-se não colapsados, avermelhados, apresentando nas regiões crânioventrais áreas multifocais a coalescentes vermelho-enebrecidas entremeadas por áreas amareladas discretamente

elevadas e firmes. Ao corte exibiam áreas multifocais a coalescentes amareladas, irregulares, granulares, e firmes que rangem a corte (calcificação). Na mucosa do intestino delgado, haviam áreas multifocais irregulares a arredondadas, bordos elevados e amarelados com área central deprimida e avermelhada. Linfonodos da região cervical, mesentéricos, mediastínicos e traqueobrônquicos aumentados de tamanho, apresentando ao corte, aspecto semelhante ao do pulmão. Microscopicamente, haviam na superfície das leptomeninges, pulmão, intestino e linfonodos, múltiplos granulomas caracterizados por área central extensa de necrose, por vezes, associada a áreas moderadas de deposição de material granular e basofílico (mineralização), circundados por infiltrado inflamatório de macrófagos espumosos, macrófagos epitelioides, neutrófilos, linfócitos e plasmócitos, revestido por acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Na coloração de Ziehl-Neelsen modificada, observavam-se numerosos bacilos pequenos corados de violeta. No presente relato, o diagnóstico de tuberculose sistêmica com envolvimento encefálico foi estabelecido por meio dos achados anatomopatológicos característicos, confirmados através da utilização da coloração especial. Apesar da ocorrência alta dessa enfermidade nos rebanhos brasileiros, o acometimento de lesões encefálicas é raro, e consta cerca de 8% dos casos de tuberculose em algumas casuísticas. A epidemiologia e desenvolvimento das lesões em animais se assemelha aquela apresentada em crianças, que podem desenvolver lesões sistêmicas, a se iniciar por lesões intestinais, como as apresentadas no caso em questão. O diagnóstico da enfermidade evidencia a capacidade de disseminação do agente em animais jovens, reforçando a importância da tuberculose como enfermidade de relevância sanitária e zoonótica. Além disso, destaca a necessidade de inclusão dessa patologia no diagnóstico diferencial de enfermidades neurológicas em bezerros.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Encefalite, infecção granulomatosa, *Mycobacterium* spp., zoonose.

Tumor de bainha de nervo periférico cutâneo em pálpebra de equino da raça Mangalarga Marchador

172. Melo KAB, Jesus CVA, Torres SM, Silva GP, Rocha CSV, Lima TPT, Júnior VAS, Pereira MF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):121, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: araujokethyllin@gmail.com

Os tumores cutâneos estão entre as neoplasias mais frequentemente diagnosticadas em equinos, especialmente em animais adultos e idosos. Dentre essas afecções, os tumores de bainha de nervo periférico (TBNP) são neoplasias incomuns na espécie equina que são originadas das estruturas de suporte dos nervos periféricos, incluindo principalmente as células de Schwann, fibroblastos perineurais ou de ambos os tipos celulares. Os TBNP caracterizam-se por crescimento geralmente lento e comportamento biológico predominantemente benigno, sendo a remoção cirúrgica o tratamento de escolha que, na maioria dos casos, apresenta prognóstico favorável quando a excisão é realizada de forma completa. Embora sejam amplamente descritos em cães e humanos, sua ocorrência em equinos é considerada rara, o que torna o relato de casos importante para ampliar o conhecimento sobre sua apresentação clínica e aspectos anatomopatológicos. Um equino da raça Mangalarga Marchador, fêmea, de três anos de idade, foi encaminhado para atendimento clínico com aumento de volume progressivo na região da pálpebra superior esquerda. Ao exame físico, observou-se uma massa solitária medindo cerca de 5 cm de diâmetro, com superfície elevada, íntegra e de consistência firme. Devido à localização anatômica delicada e ao tamanho da massa, foi realizada uma biópsia incisional para

planejamento terapêutico. O material foi encaminhado para análise histopatológica, que revelou uma neoplasia fusocelular compatível com TBNP. A análise microscópica revelou uma proliferação neoplásica exibindo padrão predominantemente constituído por células fusiformes organizadas em feixes densos com áreas de paliçada nuclear (Antoni A) e sugestões de corpos de Verocay. Tais áreas alternavam-se com focos de constituição mixoide e menor celularidade (Antoni B), além da presença de vasos hialinizados e deposição de matriz colágena pericelular. A neoplasia apresentou um comportamento infiltrativo, estendendo-se da derme superficial até os planos de tela muscular entre os feixes e baixo índice mitótico. Com base no diagnóstico morfológico, o principal diagnóstico diferencial é o Schwannoma, contudo, deve-se considerar outros diagnósticos diferenciais como o perineurioma cutâneo, neurofibroma, PNST maligno, tumor da parede perivascular, leiomiossarcoma, melanoma fusocelular amelanótico e fibrossarcoma. A diferenciação definitiva depende fundamentalmente da correlação com a topografia nervosa e da confirmação pelo painel imunohistoquímico. Embora o diagnóstico seja considerado favorável para a sobrevida sistêmica do animal, o prognóstico é reservado para recidiva local, devido ao padrão infiltrativo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pálpebra, histopatológico, neoplasia fusocelular.

Urolitíase obstrutiva com ruptura de bexiga em um suíno

173. Lima JA, Freitas KF, Camelo HVS, Julião JLR, Silva RVS, Matias IC, Alves DNM, Maia LA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):121, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário "Adílio Santos de Azevedo", Instituto Federal do Sertão Paraibano, Campus Sousa, Rua Pedro Antunes s/n, São Gonçalo, Sousa, PB 58814-000, Brasil. E-mail: jeizom.abrantes@academico.ifpb.edu.br

A urolitíase obstrutiva em suínos, apesar de pouco frequente, representa uma condição de relevância clínica e econômica, especialmente em sistemas de criação intensiva. A associação de condições fisiológicas, anatômicas e nutricionais, incluindo o comprimento extenso e diâmetro pequeno da uretra em machos, além da ingestão desequilibrada de minerais (principalmente cálcio e fósforo) presentes na ração e na água, estase urinária e presença de altos níveis de mucoproteínas na urina de suínos de crescimento rápido, são consideradas condições que favorecem a ocorrência de urólitos e obstrução das vias urinárias. Tendo em vista a grande importância da doença e a escassez de relatos na literatura, objetiva-se com esse trabalho descrever os aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos de urolitíase obstrutiva com ruptura de bexiga em um suíno, no semiárido da Paraíba. Um suíno, macho, Pietrain, castrado, com sete meses de

idade, foi encaminhado para realização da necropsia no Laboratório de Patologia Animal do Instituto Federal do Sertão Paraibano (LPA-IFSPB). Segundo o tratador, o animal era criado em confinamento com outros 18 suínos da mesma faixa etária. Alimentava-se de ração para fase de crescimento, composta por milho, soja e núcleo, com disponibilidade de água à vontade, proveniente de um poço semiartesiano e água de abastecimento. Relatou que o animal apresentava dificuldade para defecar há cerca de um dia, vindo a óbito repentinamente. Na necropsia, verificou-se aproximadamente 2,5 L de líquido livre avermelhado, com odor de urina, na cavidade abdominal, associado à presença de múltiplos urólitos e filamentos de fibrina. A bexiga apresentava ruptura de aproximadamente 10 cm na região do corpo, com mucosa difusamente avermelhada e extensa área ulcerada recoberta por material necrótico. Ambos os ureteres estavam distendidos, sendo o direito

preenchido por urina avermelhada e com urotélio hiperêmico. Ambos os rins apresentavam áreas multifocais de hemorragia na superfície subcapsular, com rim direito aumentado, com cápsula espessada por múltiplos nódulos esbranquiçados e superfície irregular. Ao corte, observou-se nódulos esbranquiçados na região cortical e mucosa da pelve intensamente hemorrágica com múltiplos urólitos. A uretra pélvica estava espessada, com mucosa difusamente avermelhada e extensa área ulcerada adjacente à próstata, além de exsudato amarelo-turvo. Na uretra peniana havia acúmulo de massa granular amarelada e múltiplos urólitos obstruindo o óstio uretral externo, associados a espessamento da parede, hemorragias multifocais e exsudato. Fragmentos de órgãos foram coletados e processados para análise histopatológica, e urolitos enviados para análise de composição.

Microscopicamente, as lesões caracterizaram-se por cistite necrohemorrágica focalmente extensa acentuada, e pielonefrite multifocal acentuada associada a miríades de bactérias intralésionais. A análise dos urólitos identificou presença de cálcio, magnésio e fosfato. Neste caso, acredita-se que a ração a base de milho e ingestão de água de poço semiartesiano, que contém concentrações particularmente altas de fosfato, juntamente com associação de fatores anatômicos do animal (macho), podem ter contribuído para a formação de urólitos e obstrução. Este caso ressalta a importância da instituição de medidas preventivas, como a alimentação balanceada e monitorização adequada da saúde urinária em suínos para prevenir e diagnosticar precocemente doenças como a urolitíase, minimizando os casos de obstrução e morte.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Suinocultura, urólito, cistite necrohemorrágica, pielonefrite, necropsia.

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE ANIMAIS SILVESTRES OU EXÓTICOS

Achado acidental de *Macrorhabdus ornithogaster* em bico-de-pimenta (*Saltator fuliginosus*) mantido em instituição zoológica

174. Luciola JL, Raiter J, Barg M, Borégio JS, Pagani RS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):122, 2026. In situ Patologia Veterinária, Rua dos Imigrantes 29, Rau, Jaraguá do Sul, SC 89254-430, Brasil. E-mail: dra.lucioli@gmail.com

O *Macrorhabdus ornithogaster* é um fungo ascomiceto oportunista de distribuição cosmopolita que coloniza a mucosa do proventrículo de diversas espécies de aves. Embora este organismo esteja amplamente documentado na literatura acometendo psitacídeos e passeriformes comerciais, relatos envolvendo a avifauna nativa brasileira sob cuidados humanos ainda são escassos. A identificação de portadores assintomáticos é particularmente relevante em instituições zoológicas, uma vez que a permanência dessas aves no plantel pode favorecer a manutenção da infecção, especialmente em recintos compartilhados. O objetivo deste trabalho é relatar o achado histopatológico incidental pós-morte de *M. ornithogaster* em um bico-de-pimenta (*Saltator fuliginosus*), um passeriforme pertencente à família Thraupidae, integrado ao plantel de uma instituição zoológica no Brasil. Um exemplar adulto de *S. fuliginosus* foi admitido de forma emergencial no setor veterinário apresentando histórico de trauma ortopédico no membro pélvico esquerdo, caracterizado por duas fraturas completas localizadas no osso tibiotarso e uma luxação coxofemoral, com extenso comprometimento de tecidos moles adjacentes. Apesar do tratamento instituído, após um período de 30 dias, houve progressão da lesão para necrose da porção distal do membro com necessidade de amputação. No período pós-operatório imediato, a ave manifestou incapacidade progressiva de estação, recusa ao uso de poleiros e o consequente desenvolvimento de escaras de decúbito profundas na região esternal. Diante do prognóstico clínico desfavorável, da ausência de

resposta terapêutica e do severo comprometimento do bem-estar animal, a equipe veterinária optou pela realização de eutanásia humanitária. Durante a avaliação anatomopatológica de rotina na necropsia, fragmentos de tecidos foram coletados e fixados em formol tamponado a 10% para posterior processamento histológico corado com hematoxilina e eosina (HE). O exame histopatológico do proventrículo revelou, de forma incidental, a presença de estruturas fúngicas em formato de bastonetes longos, retilíneos e de arranjo paralelo, característicos de *M. ornithogaster*, intimamente fixados à mucosa gástrica e em meio à secreção mucinosa. O animal não havia manifestado sinais clínicos clássicos associados à macrorabdirose ao longo do período de internação, tais como o emagrecimento crônico progressivo, regurgitação de sementes ou diarreia. Este achado casual demonstra o caráter insidioso e a natureza assintomática que esse fungo oportunista pode assumir em passeriformes silvestres da família Thraupidae. A ausência de manifestações clínicas associadas à infecção fúngica favorece um curso subclínico. O papel desempenhado por portadores assintomáticos no ecossistema de zoológicos representa um considerável desafio epidemiológico, visto que a eliminação intermitente do patógeno via excretas contamina fômites e expõe aves sintrópicas a surtos secundários. Em conclusão, este relato expande o espectro de hospedeiros silvestres suscetíveis ao *M. ornithogaster* no território brasileiro e corrobora a necessidade de implementação de protocolos diagnósticos complementares e triagens

histopatológicas sistemáticas na rotina de óbitos das instituições de zoológicos, visando o mapeamento epidemiológico preciso de infecções fúngicas

oportunistas e a segurança sanitária dos plantéis de conservação *ex situ*.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Thraupidae, megabacteriose, micose oportunista, medicina de zoológico, histopatologia.

Achados anatomopatológicos compatíveis com poxvírus (BPopV) em ouriço-cacheiro (*Coendou longicaudatus*) de vida livre em Uberlândia/MG

175. Fernandes RM, Mueller DA, Maschi BM, Silva FF, Szabó MPJ, Medeiros-Ronchi AA, Carvalho TF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):123, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: renatamiranda.vet@gmail.com

O ouriço-cacheiro (*Coendou longicaudatus*) é um roedor arborícola noturno da família Erethizontidae encontrado em regiões da Amazônia e do Cerrado. O poxvírus foi isolado pela primeira vez no Brasil em um porco-espinho de vida livre (*Coendou prehensilis*) com lesões cutâneas, em 2019, esse poxvírus foi chamado de vírus porcopinepox brasileiro (BPopV). Este vírus está associado a elevada letalidade em indivíduos acometidos, representando possível ameaça a conservação da espécie. O objetivo do presente trabalho é descrever os achados macro e microscópicos de lesões cutâneas compatíveis com infecção por poxvírus (BPopV) em um ouriço-cacheiro (*C. longicaudatus*) de vida livre. Um ouriço-cacheiro, adulto, macho, de 3,0 kg, foi recebido no Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU) em 13 de março de 2026. O animal apresentava apatia, edema palpebral associado a secreção purulenta ocular, além de lesões ulcerativas e crostosas na região de focinhos e membros. O ouriço-cacheiro foi internado, porém, devido ao prognóstico desfavorável, foi eutanasiado em 25 de março de 2026 e encaminhado à necropsia no setor de Patologia Animal do HV-UFU. Macroscopicamente, observou-se moderado edema periocular associado a múltiplas áreas ulcerativas e crostosas na pálpebra e focinho. A pele da região tibio-társica do membro pélvico direito apresentava uma área de solução de continuidade superficial acentuada, associada a moderada deposição de crostas. Havia em

cavidade nasal, discreto exsudato amarelado, espesso e opaco. Foi coletado material das lesões cutâneas para histopatológico, que revelou áreas multifocais de intensa proliferação de queratinócitos e espessamento da camada espinhosa (acantose), com áreas frequentes de interdigitações em direção à derme. Áreas multifocais da epiderme apresentavam queratinócitos com edema intracitoplasmático e vacuolização (degeneração balonosa). Edema intercelular e degeneração reticular multifocais moderadas também foram observados, principalmente nas camadas basal e espinhosa, e raramente foram observados corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos em queratinócitos, compatíveis com corpúsculos de inclusão por poxvírus (BPopV). Havia um espessamento difuso e moderado do estrato córneo da epiderme, com preservação dos contornos celulares e retenção dos núcleos finamente alongados dos corneócitos (hiperqueratose paraqueratótica), associado a deposição de acentuada quantidade de restos celulares de neutrófilos e queratinócitos (crosta), além de áreas moderadas de erosão da epiderme. No presente caso, os achados morfológicos observados neste ouriço-cacheiro foram consistentes com infecção por um novo gênero de poxvírus pertencente à família Poxviridae, subfamília Chordopoxvirinae, demonstrando a importância da investigação anatomopatológica e a ampliação do conhecimento sobre doenças que acometem animais silvestres.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, roedor, vírus, cutâneo, porco-espinho.

Achados anatomopatológicos da infecção por trematódeos sanguíneos em três tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) com fibropapilomatose

176. Soares KL, Sousa MS, Oliveira DSB, Cordeiro JF, Lima HHS, Freire CRL, Nery TFL, Lucena RB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):123, 2026. Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Santa Cecília, Patos, PB 58708-110, Brasil. E-mail: karoline_lacerda@hotmail.com

O litoral da Paraíba é uma importante área de alimentação e desenvolvimento para tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*). Durante essa fase, elas estão expostas a alterações ambientais e agentes infecciosos que podem comprometer sua saúde e levar à morte. Entre as principais doenças descritas para a espécie destacam-se a infecção por trematódeos e a fibropapilomatose. A primeira, também chamada de

espirorquidiose, é causada por vermes achatados, mais comumente da família Spirorchidae, que parasitam o sistema circulatório; os adultos e ovos podem se alojar em diversos órgãos, causando inflamação e lesões vasculares. Já a fibropapilomatose é uma doença neoplásica associada ao *Chelonid alphaherpesvirus 5* caracterizada pelo desenvolvimento de fibropapilomas cutâneos e, por vezes, fibromas viscerais que, apesar

de benignos, podem comprometer a visão, alimentação e movimentação. No contexto em que relatos sobre a ocorrência concomitante dessas enfermidades em indivíduos encontrados no litoral paraibano ainda são escassos, objetiva-se relatar os achados anatomopatológicos em três tartarugas-verdes. As três (n = 3) foram encontradas mortas encalhadas nas praias do litoral norte paraibano e encaminhadas para necropsia. Eram fêmeas, juvenis com escore corporal magro (n = 1) e bom (n = 2). Os órgãos foram coletados, fixados em formol a 10% e processados para histopatologia. No exame externo, apresentaram massas protrusas, multilobuladas, castanho amareladas ou acinzentadas, ocasionalmente descamativas (aspecto de couve-flor) na região cervical (n = 3), nadadeiras anteriores (n = 3), posteriores (n = 2) e cauda (n = 2), ao corte firmes, esbranquiçadas e brilhosas. Em todas, à abertura da cavidade celomática observou-se vasos congestos, edema e aspecto enfisematoso discreto a moderado nos pulmões. Uma tartaruga, apresentava dois nódulos pulmonares medindo 0,7 cm e 1,2 cm de diâmetro, bem delimitados, elevados a pleura e esbranquiçados com aspecto semelhante aos nódulos cutâneos ao corte. Microscopicamente, as lesões cutâneas eram compatíveis com fibropapilomas caracterizados por neoformação, não encapsulada e expansiva, com epiderme hiperplásica e hiperqueratótica formando projeções papilíferas, sustentada por

tecido conjuntivo fibroso. Observavam-se focos de metaplasia escamosa, além de raras úlceras e infiltrado de heterófilos, linfócitos e plasmócitos. No pulmão de uma havia área focal de proliferação bem delimitada de células fusiformes, dispostas em feixes com direções variadas; as células possuem citoplasma escasso, eosinofílico e indistinto, núcleo alongado, com cromatina frouxa e nucléolos inconspícuos caracterizando fibromas. Ocasionalmente, encontravam-se ovos arredondados a elípticos, de parede amarronzada e refringente, alguns contendo miracídeos no interior, no sistema nervoso central (n = 2), pulmões (n = 3), intestino delgado (n = 2), intestino grosso (n = 1), fígado (n = 3), pâncreas (n = 1), miocárdio (n = 2), rins (n = 3), ovários (n = 1), baço (n = 3), glândula de sal (n = 2), adrenal (n = 1). Frequentemente, os ovos estavam associados a inflamação variável composta por células gigantes, heterófilos e raros linfócitos. O animal mais magro apresentou mais trematódeos, mas não a maior gravidade das lesões de fibropapilomatose. Sugere-se que a ocorrência concomitante dessas afecções pode alterar a homeostase dos animais, não sendo possível descartar sua contribuição para a debilidade e os eventos de encalhe. A divulgação desses registros contribui com o conhecimento acerca das enfermidades que ocorrem nas tartarugas marinhas do litoral paraibano, assim como subsidiam para ações de conservação destas espécies.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Espirorquidiose, conservação, fauna marinha, doenças parasitárias, neoplasma.

Achados anatomopatológicos de gota úrica visceral associada à nefrite fúngica em surucucu (*Lachesis muta*) de vida livre

177. Gomes KMC, Gonçalves SRF, Silva RAF, Santos EM, Correia JMS, Albuquerque PPF, Oliveira AAF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):124, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: katharina.patologia@gmail.com

A gota úrica visceral é uma doença que acomete répteis, aves e mamíferos. O ácido úrico, principal forma de excreção do nitrogênio pelos rins dos répteis, quando acumulado no organismo causa disfunção renal e distúrbio metabólico. Paralelamente, doenças fúngicas foram relatadas em todos os grupos reptilianos, exceto na tuatara e podem causar infecções sistêmicas. Objetivou-se com o presente relato descrever as lesões de gota úrica visceral associada à nefrite fúngica em uma surucucu (*Lachesis muta*) de vida livre. Um espécime macho adulto foi recebido pela Área de Patologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para avaliação necroscópica após histórico de morte súbita. Na ectoscopia, foi constatado escore corporal ruim. Internamente, havia endoparasitas no tecido subcutâneo, pulmão e estômago; os rins possuíam lesões nodulares multifocais a coalescentes, branco amareladas, firmes que rangiam ao corte, com feixes brancos e paralelos contralaterais aos nódulos. Foram colhidos fragmentos de órgãos e acondicionados em formol tamponado a 10% para avaliação histopatológica com coloração de hematoxilina e eosina (HE) e ácido periódico-Schiff (PAS). Microscopicamente, o intestino possuía estruturas basofílicas de aspecto

heterogêneo limitadas por delgada cápsula de queratina nas vilosidades, trombos, áreas multifocais de hemorragia moderada e material anfófilo no interior de vasos. Os rins possuíam áreas multifocais de infiltrado inflamatório linfocitário moderado; em porções cortical e medular observou-se material eosinofílico amorfo, circunscrito, bem organizado, em seu interior havia espículas de padrão aleatório, caracterizando a formação de tofo gotoso, algumas estavam rodeadas por macrófagos e células gigantes multinucleadas. Em áreas multifocais foram visualizadas estruturas filamentosas, septadas e arredondadas (corte transversal), negativas à coloração, de tamanho variável entre duas a quatro hemácias (30 a 60 µm), intralésionais e positivas ao PAS, concluindo o diagnóstico morfológico de nefrite granulomatosa multifocal acentuada crônica com estrutura morfológica sugestiva de *Aspergillus* sp. As lesões macroscópicas encontradas nos rins são compatíveis com gota úrica, o que foi confirmado à histopatologia. A gota úrica na forma visceral é de progressão rápida e pode provocar morte súbita por insuficiência cardíaca antes da manifestação de sinais clínicos. Os fungos filamentosos de modo geral são oportunistas e podem levar serpentes em cativeiro a

contrair infecções sistêmicas potencialmente fatais. Quanto às infecções parasitárias, é mais comum o acometimento de animais de vida livre, nos quais os parasitos frequentemente vivem em harmonia com o hospedeiro. Quando esse equilíbrio é quebrado, seja pelo estresse ou por erros de manejo, os sinais clínicos se iniciam. Os achados macroscópicos de estado

nutricional ruim e reserva de gordura na cavidade celomática ínfima corroboram com o quadro de parasitose, sugerindo desnutrição do animal. De acordo com os achados macro e microscópicos, considera-se que a causa da gota úrica no presente caso foi a desordem renal provocada pela nefrite fúngica, desidratação e desnutrição evidenciadas durante a necropsia.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ácido úrico, ofídios, répteis, fungos filamentosos, tofo.

Achados anatomopatológicos em um caso de morte súbita em tamanduá-mirim de cativeiro (*Tamandua tetradactyla*)

178. Passos SMS, Bomfim BF, Silva NDM, Santos JVB, Moreira LAA, Sousa DR, Lima VFS, Ribeiro LGR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):125, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Av. Marcelo Deda Chagas s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE 49107-230, Brasil. E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Os tamanduás-mirins são mamíferos da superordem Xenarthra e ordem Pilosa. Em vida livre, possuem dieta insetívora diversificada, alimentando-se de formigas, cupins, larvas de abelhas, cera e mel. Para isso, dispõem de garras para perfuração de cupinzeiros e grande comprimento de língua. No entanto, devido à destruição dos *habitats*, ataques de outros animais, atropelamentos e ação humana, são constantemente direcionados a centros de reabilitação, nos quais enfrentam sérios desafios nutricionais. Objetivava-se descrever um caso de morte hiperaguda em um tamanduá mirim (*T. tetradactyla*) associado a distúrbio nutricional e parasitário. Foi recebido no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe (LPA-UFS), um tamanduá mirim, macho, de aproximadamente oito meses, encaminhado do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) para exame necroscópico. De acordo com o histórico, o animal foi proveniente de resgate e encontrava-se no CETAS para desenvolvimento há seis meses. Foi encontrado morto no recinto, sem sinais clínicos de doença prévia ou alteração comportamental. No entanto, os dois contactantes da mesma espécie apresentaram episódios de diarreia, um deles com sangue. Na necropsia, notou-se fezes pastosas marrom na região perianal (diarreia) e redução moderada de tecido adiposo. O fígado estava moderadamente congesto e padrão lobular evidente, área focal branca com halo hemorrágico; o pulmão estava discretamente hipocreptante, com edema difuso e área focal de consolidação em lobo caudal direito. O estômago apresentava-se distendido por gás, além de moderado conteúdo alimentar (sendo identificados cenoura ralada e insetos) e acentuada quantidade de muco. A ampola retal apresentava fezes pastosas similar ao da região perianal e os linfonodos mesentéricos estavam difusamente esbranquiçados. Foram colhidas

amostras dos tecidos para exame histopatológico; e conteúdo intestinal para avaliação direta, cujo resultado foi indicativo de infecção discreta por *Giardia* spp. A análise histopatológica evidenciou acentuada e difusa degeneração hidrópica predominantemente centrolobular, esteatose e necrose multifocal. No rim havia degeneração tubular discreta a moderada, especialmente nos túbulos contorcidos proximais. Nos intestinos observou-se congestão discreta moderada quantidade de folículos linfóides reativos na mucosa; degeneração multifocal moderada de cardiomiócitos; pneumonia hemorrágica mista (macrófagos espumosos, linfócitos, plasmócitos e neutrófilos degenerados) com moderada proliferação de pneumócitos tipo II, além de edema e congestão pulmonar. Nos linfonodos e baço havia hiperplasia folicular linfóide multifocal. Nessa perspectiva, os achados macro e microscópicos, associados aos históricos clínicos e epidemiológicos, permitiram concluir que a *causa mortis* desse animal está relacionada à distúrbio nutricional, já que mudanças alimentares podem resultar em disbiose intestinal, com consequente diarreia e distúrbio hidroeletrólítico, com provável estresse oxidativo e hipóxia tecidual, agravado pelo potencial quadro parasitário coexistente. Os demais contactantes foram submetidos à vermifugação e à mudança da dieta, evoluindo com melhora do quadro clínico. Sendo assim, o presente trabalho demonstra a relevância de atender as necessidades e especificidades nutricionais das espécies em cativeiro, visto que a deficiência nutricional representa mais de 20% dos óbitos entre os *T. tetradactyla*, uma vez que contribui para a perda de peso, diminuição da imunidade, aumento do estresse metabólico, susceptibilidade à infecção secundária, como a pneumonia, observada neste caso, enfraquecimento e morte súbita.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Tamanduá, necropsia, distúrbio metabólico, distúrbio nutricional, hipóxia e giardíase.

Achados anatomopatológicos sugestivos de intoxicação exógena por 4-aminopiridina em pombo-doméstico (*Columba livia*)

179. Souza RS, Almeida VRS, Santos JD, Prado MES, Sousa DR, Oliveira ES, Gonçalves SRF, Ribeiro LGR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):126, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Av. Marcelo Déda Chagas s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE 49107-230, Brasil. E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

O pombo-doméstico (*Columba livia*) é uma ave da família Columbidae, com ampla distribuição mundial, ocorrendo em todos os continentes, exceto na Antártida. Originalmente habitava áreas rochosas e falésias, porém adaptou-se ao ambiente urbano, ocupando edifícios, pontes e outras construções como locais de abrigo e nidificação. Em razão da intensa proximidade com áreas urbanizadas, essa espécie encontra-se mais suscetível à exposição a diversos agentes nocivos, sobretudo aqueles decorrentes da ação antrópica. Dentre esses, os agentes químicos destacam-se alguns avicidas, que embora sejam utilizados como controle populacional, podem aumentar significativamente o risco de intoxicações exógenas e, consequentemente, de óbito, tanto nesses animais, quanto outras espécies domésticas, o que pode caracterizar crimes de maus tratos contra animais. Nesse sentido, é importante ressaltar que de acordo com a regulamentação atual do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) deve-se sempre priorizar as formas não letais de controle da fauna sinantrópica nociva, como exclusão física, manejo ambiental e redução da oferta de alimento. Objetiva-se descrever um caso de intoxicação exógena de cunho criminal, sugestiva por 4-aminopiridina em uma fêmea de pombo-doméstico (*C. livia*). O animal foi recebido no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe (LPA-UFS), para a realização do exame necroscópico pericial, solicitado pela Delegacia de Proteção Animal e Meio Ambiente (DEPAMA-SE). Segundo o histórico, foi informado que alguns pombos haviam sido encontrados mortos em uma praça de Aracaju/SE, onde outros animais já haviam sido encontrados mortos por intoxicação por organofosforado. Durante

a ectoscopia, notou-se baixo escore corporal, penas opacas e fezes amarelo-esverdeadas na região cloacal. Ao retirar as penas, havia uma extensa área vermelha escura na pele. A musculatura, rins, fígado e baço com acentuada congestão, fluído sangue ao corte. Pulmão havia congestão e hemorragia. No esôfago, proventrículo e intestino havia conteúdo amarelo-esverdeado com grãos de morfologia sugestivos de um avicida comercialmente vendido como Avitrol®, cujo princípio ativo é 4-aminopiridina. De acordo com os achados de necropsia, associados ao histórico clínico e ao aspecto macroscópico do conteúdo ingerido, sugere-se um quadro de intoxicação por 4-aminopiridina. Essa substância é comercializada na forma de grãos misturados ou pó concentrado, com dose letal entre 1,4 e 8,1 mg/kg. Sua ação baseia-se no bloqueio dos canais de potássio voltagem-dependentes, promovendo aumento da liberação de acetilcolina, o que resulta em hiperexcitabilidade, convulsão, tremores, dispnéia, fraqueza e náuseas. Macroscopicamente, são frequentes congestão generalizada dos órgãos. Diante desse conjunto de evidências, conclui-se que a *causa mortis* com insuficiência respiratória e distúrbios hemodinâmicos decorrentes de intoxicação exógena. Os achados anatomopatológicos, o histórico epidemiológico, a presença de material suspeito no trato digestório e ausência de lesões que indiquem outras enfermidades, reforçam o diagnóstico presuntivo de intoxicação. Casos dessa natureza possuem importante impacto no contexto da Saúde Única, uma vez que o uso indiscriminado de agentes tóxicos representa risco não apenas para a fauna silvestre, mas também para animais domésticos e para a saúde humana, especialmente em situações de exposição acidental e/ou criminal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Columba livia*, intoxicação exógena, avicida, necropsia pericial.

Achados clinicopatológicos em tartarugas marinhas vítimas de colisão com embarcações na Baixada Santista

180. Zochio M, Alvarenga TB, Gatti C, Giglio G, Farah RF, Maranhão A. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):126, 2026. Instituto Gremer – Pesquisa, Educação e Gestão de Fauna, Estrada Alexandre Miguês Rodrigues 916, Jardim Las Palmas, Guarujá, SP 11420-125, Brasil. E-mail: matheus.zochio@gremer.org.br

O trauma por embarcações é uma importante causa de lesões e mortalidade em tartarugas marinhas, sendo frequente em centros de reabilitação. No Atlântico Sul, ainda são escassas as informações sobre seus aspectos clinicopatológicos. Este estudo teve como objetivo caracterizar esses achados na Baixada Santista e avaliar sua associação com o desfecho clínico. Foi realizado um estudo retrospectivo com base nos registros de um centro de reabilitação, Instituto Gremer, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), uma condicionante do licenciamento

ambiental federal das atividades da Petrobras na produção e escoamento de petróleo e gás natural, realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Monitoramento da Biotas Aquática (SIMBA). Foram avaliados 34 indivíduos entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2026. Para cada caso, analisaram-se espécie, desfecho e lesões observadas no exame clínico inicial e na necropsia. As lesões foram classificadas como: escoriações (abrasivas superficiais), lesões

superficiais (restritas à epiderme/escamas), lesões profundas (com envolvimento de tecidos subjacentes) e lesões profundas com exposição de tecidos moles. A interação com embarcações foi inferida com base em lesões compatíveis associadas ao histórico, à avaliação clínica inicial e à exclusão de outras causas. A espécie mais frequente foi *Chelonia mydas* (25/34; 73,5%), seguida por *Caretta caretta* (8/34; 23,5%) e *Lepidochelys olivacea* (1/34; 2,9%). As lesões incluíram escoriações (3/34; 8,8%), lesões superficiais (7/34; 20,6%), lesões profundas (7/34; 20,6%) e lesões profundas com exposição de tecidos moles (17/34; 50%). A localização foi predominantemente na carapaça (23/34; 67,6%), seguida por cabeça e carapaça (6/34; 17,6%), carapaça e plastrão (3/34; 8,8%) e apenas cabeça (2/34; 5,9%). Quanto ao desfecho clínico, 11/34 (32,4%) foram submetidos à eutanásia, 9/34 (26,5%) evoluíram a óbito em menos de 24 h, 1/34 (2,9%) em menos de 48 h, 8/34 (23,5%) apresentaram morte tardia e 5/34 (14,7%) foram reabilitados. Lesões profundas com exposição de tecidos moles predominaram nos animais submetidos à eutanásia, enquanto os reabilitados apresentaram apenas lesões leves a moderadas. Nos animais necropsiados, os achados mais frequentes

incluíram fraturas de carapaça, lesões no peritônio parietal, alterações pulmonares, hemoceloma e lesões musculares. Fraturas de carapaça foram registradas em 100% dos animais submetidos à eutanásia e em 88,9% daqueles que evoluíram a óbito em menos de 24 h. Hemoceloma foi comum nos casos de morte rápida, enquanto evisceração foi observada exclusivamente em animais submetidos à eutanásia. Conclui-se que o trauma por embarcações constitui uma importante causa de mortalidade em tartarugas marinhas na Baixada Santista. Lesões profundas com exposição de tecidos moles e fraturas extensas da carapaça estiveram consistentemente associadas a desfechos desfavoráveis, enquanto lesões superficiais indicaram maior probabilidade de reabilitação. A integração entre achados clínicos e necroscópicos mostrou-se fundamental para a compreensão da extensão das lesões e de seus desfechos, contribuindo para o refinamento da avaliação prognóstica. Nesse contexto, a gravidade e a localização das lesões destacam-se como indicadores objetivos e aplicáveis no suporte à tomada de decisão no manejo clínico de tartarugas marinhas vítimas de trauma.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Chelonia mydas*, *Caretta caretta*, trauma, prognóstico clínico, medicina de conservação.

Acute necrohemorrhagic pneumonia in an albino python (*Python molurus bivittatus*)

181. Martins BF, Silva RE, Nonato LM, Oliveira JBS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):127, 2026. Setor de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, Av. Antônio Carlos 6627, Cx. Postal 567, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: jb.vetpathology@outlook.com

Captive snakes frequently develop diseases associated with husbandry deficiencies, particularly those related to inadequate temperature, humidity, ventilation, and stress, all of which compromise the immune response and predispose animals to infectious diseases. Among these conditions, respiratory diseases are one of the leading causes of clinical presentation and mortality in pythons, with bacterial pneumonia the most frequently diagnosed respiratory disorder. These infections are commonly caused by opportunistic bacteria, including *Aeromonas* spp., *Pseudomonas* spp., *Klebsiella* spp., *Proteus* spp., *Morganella* spp., and *Salmonella* spp., which may induce pulmonary lesions of varying severity and progress to septicemia if not diagnosed and treated promptly. The present study describes a case of pneumonia in a captive *Python molurus bivittatus* submitted to the Animal Pathology Service of "Centro Universitário UNA", Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil (SPA-UNA). A five-year-old male captive *P. molurus bivittatus* was submitted for necropsy in June 2022. According to the referring veterinarian, the snake had exhibited apathy and anorexia approximately three days before death. At necropsy, the animal had a good body condition score and mildly to moderately hyperemic oral mucosa. Upon opening the trachea, a large amount of hemorrhagic material extending to the glottis was observed. The lungs were markedly enlarged, with a smooth and

glistening pleural surface, diffusely dark red, poorly crepitant, and released abundant hemorrhagic exudate on cut section. Multifocal to coalescing areas containing friable yellowish material associated with hemorrhage were also observed. The liver was mildly enlarged and showed diffuse mild yellow discoloration interspersed with multifocal reddish areas, accompanied by marked accentuation of the lobular pattern. The kidneys exhibited moderate diffuse hyperemia and multifocal whitish streaks that occasionally produced a gritty sensation upon sectioning. Histologically, there was extensive pulmonary parenchymal necrosis characterized by loss of normal tissue architecture, marked cytoplasmic eosinophilia, and abundant cellular debris, associated with severe multifocal to coalescing hemorrhage. The faveoli and pulmonary septa were expanded and filled with abundant exudate composed predominantly of viable and degenerate heterophils, macrophages, fibrin, erythrocytes, and necrotic debris. Marked vascular congestion, interstitial edema, and mild to moderate fibrin deposition within the faveolar lumina were also observed. Adjacent areas exhibited a mixed inflammatory infiltrate composed mainly of heterophils and macrophages, associated with necrosis of the respiratory epithelium and occasional basophilic bacterial colonies free within the necrotic exudate. These findings were consistent with severe necrohemorrhagic bacterial pneumonia. Based on the

gross and microscopic findings, the final diagnosis was acute bacterial pneumonia in *P. molurus bivittatus*.

INDEX TERMS: Reptiles, snake, bacterial, respiratory.

Funding: CAPES and FAPEMIG.

Adenocarcinoma ovariano em faisão-orelhudo-branco (*Crossoptilon crossoptilon*)

182. Righi JBR, Dias FKR, Moraes JTR, França APB, Schmidt V, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):128, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: juliabrighi@gmail.com

O faisão-orelhudo-branco (*Crossoptilon crossoptilon*) é um galiforme pertencente à família Phasianidae, naturalmente encontrado em regiões montanhosas do oeste da China e leste do Tibete. Seu *habitat* é majoritariamente áreas montanhosas, onde são encontradas florestas de coníferas, mistas e áreas arbustivas. No Brasil são utilizados para fins ornamentais. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de adenocarcinoma ovariano metastático (AOM) em um *C. crossoptilon* proveniente de apreensão recebida no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Um *C. crossoptilon*, fêmea, adulta, em adequado escore de condição corporal, a qual estava em cativeiro de reabilitação, foi recebida para necropsia no SPV-UFRGS em outubro de 2025. No exame necropsia observou-se, na abertura da cavidade celomática, uma extensa massa tumoral em região de ovários, a qual ocupava grande parte da cavidade. Macroscopicamente, a massa media $13,5 \times 10 \times 3,5$ cm, era multilobulada, macia, de coloração branca, com áreas amarelas e vermelhas. Ao corte, observou-se regiões sólidas, císticas além de áreas multifocais de acentuada necrose. O pulmão apresentava áreas multifocais nodulares, brancas e firmes. Os outros órgãos não apresentavam alterações

macroscópicas. Microscopicamente, observou-se em região de ovário, proliferação neoplásica não delimitada, não encapsulada e infiltrativa de células epiteliais arranjadas em túbulos e sustentadas por moderado estroma fibrovascular. As células eram, poligonais, com moderado citoplasma eosinofílico e de limites indistintos. Os núcleos redondos a ovais, com cromatina finamente pontilhada e nucléolo único. Foram observadas três figuras de mitose em $2,37 \text{ mm}^2$. As células neoplásicas apresentavam moderada anisocitose e anisocariose, com ocasional cariomegalia. No oviduto, pulmão e na serosa do intestino delgado, observou-se proliferação neoplásica semelhante à presente em ovário. O diagnóstico de adenocarcinoma ovariano metastático foi realizado pela associação entre os achados macroscópicos e histopatológicos. Neoplasias ovarianas são comuns em galinhas domésticas, entretanto pouco documentadas em algumas aves silvestres. Dessa forma, pela proximidade filogenética entre a galinha doméstica e *C. crossoptilon*, é importante considerar o adenocarcinoma ovariano metastático como diagnóstico diferencial em casos de neoplasias de órgãos da cavidade celomática em aves da família Phasianidae.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ave, silvestre, adenocarcinoma, ovário, *Crossoptilon crossoptilon*.

Adenocarcinoma retal invasivo, adenoma apócrino cístico, arteriolasclerose hiperplásica sistêmica e pneumonia lipídica endógena em um gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) de cativeiro

183. Silva FF, Maschi BA, Carvalho AVS, Leitão LB, Fernandes RM, Fernandes EM, Carvalho TF, Medeiros-Ronchi AA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):128, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: brunaantunesmaschi@gmail.com

Os gambás-da-orelha-preta (*Didelphis aurita*) são marsupiais neotropicais amplamente distribuídos no Brasil, com elevada capacidade de adaptação a ambientes naturais e urbanos. Embora o conhecimento sobre as doenças que acometem a espécie tenha sido ampliado, ainda são escassos os registros de doenças no *D. aurita*. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de adenocarcinoma retal invasivo associado a adenoma apócrino cístico, arteriolasclerose hiperplásica sistêmica

e a pneumonia lipídica endógena em um gambá-da-orelha-preta de cativeiro. Uma fêmea de *D. aurita*, quatro anos de idade, alojada no Zoológico Municipal de Uberlândia, Minas Gerais, foi encontrada morta em seu recinto e encaminhada para exame necroscópico no Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU). O histórico clínico relatava prolapso retal. À necropsia, observou-se na região anal uma massa exofítica, firme,

vermelho clara, medindo 2,0 cm de diâmetro, com continuidade ao reto. Em topografia de marsúpio, havia nódulo cutâneo, medindo 3,5 cm de diâmetro, elevado, bem delimitado, de aspecto cístico e branco-amarelado. Pulmão apresentava áreas multifocais a coalescentes branco-amareladas, em placa, firmes, medindo de 0,2 cm a 2,0 cm de diâmetro. Microscopicamente, no reto, observou-se neoplasia epitelial, mal delimitada, localizada na mucosa e infiltrando a submucosa, composta por células cúbicas a colunares arranjadas em túbulos e ácinos, com citoplasma moderado, eosinofílico e ocasionalmente contendo mucina. A cromatina era frouxa, havia um a dois nucléolos evidentes, o pleomorfismo celular era moderado e havia figuras de mitose ocasionais, achados compatíveis com adenocarcinoma retal invasivo. Na pele da região de marsúpio, o nódulo era composto por neoplasia epitelial bem delimitada, com células organizadas em túbulos e estruturas císticas de tamanhos variados, revestidas por epitélio cúbico a colunar, compatível com adenoma apócrino cístico. No pulmão, coração e rins, observou-se acentuado espessamento da túnica média das artérias, devido a proliferação de células fusiformes dispostas concentricamente, promovendo acentuada estenose ou obliteração dos lúmens vasculares, achados compatíveis com arteriosclerose

hiperplásica. Na coloração de tricrômico de Masson, a túnica média vascular apresentou intensa marcação em vermelho, evidenciando a proliferação de músculo liso. No pulmão, observou-se alvéolos da região subpleural contendo macrófagos espumosos associados a raras células gigantes multinucleadas e numerosas fendas de colesterol, multifocal a coalescente moderado, caracterizando uma pneumonia lipídica endógena. Os relatos de doenças em *D. aurita* ainda são limitados, especialmente relacionados a afecções não infecciosas e neoplásicas. Os tumores espontâneos descritos na espécie são raros, havendo poucos relatos na literatura, como adenocarcinoma de células basais da glândula parótida e colangiocarcinoma. Em contraste, neoplasias têm sido mais frequentemente relatadas em *Didelphis virginiana*, incluindo adenocarcinomas pulmonares, hemangiossarcomas e carcinomas de células escamosas. Embora essas afecções tenham sido descritas em outras espécies, até o momento não foram encontrados relatos de adenocarcinoma retal invasivo, adenoma apócrino cístico, arteriosclerose hiperplásica ou pneumonia lipídica endógena em *D. aurita*, seja de forma isolada ou concomitante. Esses achados ressaltam a raridade dessas lesões na espécie e evidenciam a importância do presente relato para a ampliação do conhecimento sobre sua patologia.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, marsupiais, neoplasias, alteração vascular, sistema respiratório.

Adenoma colangiocelular em *Chrysocyon brachyurus*

184. Barros TRLS, Rezende LPO, Terra JP, Meneses RB, Marques AMB, Borges TRJ, Silva EC, Sant'Ana FJF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl):00, 2026. Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário, Universidade de Brasília, Granja do Torto, Brasília, DF 70636-200, Brasil. E-mail: eduardocezar12345silva@gmail.com

Adenoma colangiocelular ou colangioma é uma neoplasia rara originada do epitélio dos ductos biliares intra-hepáticos, já descrita em cães, gatos, ovelhas, porcos, vacas, lagartos e serpentes. Este neoplasma caracteriza-se como lesão sólida, branca a cinza-claro, única e bem delimitada, que tende a se expandir e a se projetar além da superfície hepática, embora possam ocorrer massas intra-hepáticas, podendo ou não apresentar microcistos. Devido ao seu comportamento benigno, os adenomas colangiocelulares habitualmente crescem por expansão local, causando compressão do parênquima hepático adjacente. O objetivo do presente estudo é descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de adenoma colangiocelular em um *Chrysocyon brachyurus*. Um lobo-guará fêmea, idosa, de 18,9 kg, oriunda do plantel da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, apresentou quadro clínico que consistiu de letargia, apatia e decúbito lateral. No exame clínico, constatou-se hipotermia, palidez de mucosas externas e infestação por pulgas e carrapatos. Foi instituído tratamento emergencial de suporte e monitoramento constante do animal. No dia seguinte, não houve melhora do quadro, onde foi acionado o mesmo protocolo terapêutico. Posteriormente, o animal apresentou duas paradas cardiorrespiratórias, mas

mesmo com as manobras de reanimação empregadas, o canídeo morreu. Na necropsia, notou-se no fígado discreto aumento de volume, além de áreas multifocais amareladas, lobulação evidente e um nódulo macio, branco, liso, com aproximadamente 1,0 × 1,0 × 0,5 cm, que se aprofundava nas superfícies de corte, que eram homogeneamente esbranquiçadas. Histologicamente, foi observado expandido o espaço porta, uma neoplasia pouco celularizada, bem delimitada, expansiva composta por múltiplas estruturas ductais revestidas por um epitélio cúbico simples bem diferenciado, e sustentada por discreta a moderada quantidade de estroma fibrovascular. O epitélio, por vezes formava projeções papilares que se estendiam para o lúmen em alguns túbulos. As células neoplásicas possuíam limite usualmente distinto, citoplasma escasso a moderado, fracamente basofílico e homogêneo. O núcleo era variavelmente hiper cromático, alongado ou ovalado e orientado basalmente. Anisocitose e anisocariose eram discretas. Os achados anatomopatológicos foram compatíveis com adenoma colangiocelular. Esta neoplasia foi considerada um achado incidental no presente caso, visto que a causa da morte foi atribuída a anemia intensa crônica. Com base na literatura consultada, essa é a primeira descrição desse neoplasma em *C. brachyurus*.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lobo-guará, fígado, animais silvestres, neoplasia.

Aerossaculite associada a pneumonia fibrinonecrótica em ema (*Rhea americana*) mantida sob cuidados humanos

185. Rego-Monteiro DT, Barros MCS, Berger AGS, Lima TP, Pimentel JF, Firmeza ABL, Costa JV, Rodrigues VCC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):130, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Centro Universitário “Facid Wyden”, Rua Veterinário Bugyja Brito 1354, Horto, Teresina, PI 64052-410, Brasil. E-mail: daniellerego@gmail.com

As emas (*Rhea americana*) pertencem ao grupo das ratitas, aves não voadoras adaptadas à vida terrestre. Infecções respiratórias representam uma importante causa de morbidade e mortalidade nessas aves, nas quais a íntima relação anatômica entre os sacos aéreos e pulmões favorece a disseminação de agentes infecciosos ao longo do trato respiratório. Objetivou-se com este trabalho descrever os achados anatomopatológicos de um caso de aerossaculite associada a pneumonia fibrinonecrótica bacteriana em uma ema mantida sob cuidados humanos. Um macho adulto de *R. americana*, proveniente de resgate realizado pelo Batalhão de Polícia Ambiental, foi encaminhado para exame necroscópico após óbito. Fragmentos dos órgãos foram fixados em formol 10%, processados para histopatologia, e corados com hematoxilina e eosina (HE) e Grocott. À ectoscopia, o animal tinha escore de condição corporal adequado e discreta palidez de mucosas. À abertura da cavidade celomática, observou-se hidroperitônio acentuado. Os sacos aéreos esquerdos encontravam-se intensamente espessados e opacos, recobertos por abundante material fibrinoso e necrótico amarelado, com múltiplas placas elevadas e formação de aderências aos tecidos adjacentes. O pulmão estava difusamente vermelho-escuro e com a superfície pleural esquerda recoberta por moderada deposição de fibrina, conferindo aspecto opaco e irregular. Microscopicamente, os sacos aéreos exibiam acentuado espessamento associado à deposição de fibrina, extensas áreas de necrose, infiltrado inflamatório composto por heterófilos degenerados, macrófagos, linfócitos, plasmócitos e numerosos agregados bacterianos basofílicos. Nos fragmentos histológicos do pulmão esquerdo, observou-se edema moderado, espessamento dos septos interalveolares e preenchimento

dos espaços aéreos por infiltrado inflamatório fibrino-heterofílico. Multifocalmente, identificam-se colônias bacterianas basofílicas intralesionais, além de áreas de histiocitose e macrófagos contendo pigmento antracótico intracitoplasmático. Com base nos achados anatomopatológicos, firmou-se o diagnóstico em aerossaculite associada a pneumonia fibrinonecrótica em ema (*R. americana*), resultando em choque séptico. Embora tenha sido observada pneumonia concomitante, a ausência de alterações nas vias aéreas superiores e de padrão histológico compatível com broncopneumonia torna pouco provável que a infecção tenha alcançado os pulmões por via aerógena. O acometimento mais intenso e crônico dos sacos aéreos esquerdos, associado à distribuição unilateral das lesões e à maior intensidade do comprometimento pulmonar esquerdo, sugere que o processo infeccioso tenha se iniciado nos sacos aéreos, com posterior extensão para o parênquima pulmonar. O *Aspergillus* sp. é um dos principais microorganismos infecciosos relacionados a infecções respiratórias em emas sob cuidados humanos. Geralmente a infecção ocorre pela inalação de esporos presentes em rações mofadas, camas úmidas e ambientes com ventilação inadequada. No presente caso, não foram observadas hifas ou outras estruturas fúngicas nos cortes histológicos da coloração especial de prata (Grocott). Análises moleculares baseadas em reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) a partir dos tecidos afetados estão em andamento, com o objetivo de determinar a etiologia do processo infeccioso. Este relato contribui para o conhecimento das alterações anatomopatológicas das enfermidades respiratórias em emas, auxiliando na elucidação diagnóstica e na compreensão da evolução dessas infecções em aves silvestres sob cuidados humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Sacos aéreos, ornitopatologia, ave silvestre, ratitas.

Aerossaculite por *Mammaliicoccus sciuri* e aspergilose pulmonar em um pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) de vida livre

186. Gonçalves PNC, Paula AR, Carvalho JB, Silveira TC, Keil E, Peretti JC, Amorim DB, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):130, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: paualcg.vet@gmail.com

O pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) é uma ave marinha migratória comumente encontrada debilitada ao longo da costa sul brasileira durante períodos de dispersão pós-reprodutiva. Diversos fatores, incluindo desnutrição, exaustão, poluição e enfermidades infecciosas, contribuem para a morbidade e mortalidade desses animais durante eventos de encalhe. Dentre as doenças respiratórias, a aspergilose é considerada uma importante enfermidade em aves, porém é descrita principalmente em indivíduos mantidos em cativeiro ou centros de reabilitação. Adicionalmente, *M. sciuri* (anteriormente *Staphylococcus*

sciuri) é reconhecida como uma bactéria comensal da pele e cloaca de pinguins, sendo geralmente associada a afecções podais, como pododermatites. Este trabalho descreve um caso de aerossaculite por *M. sciuri* associada à aspergilose pulmonar em um pinguim-de-magalhães recebido no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Foi recebido para necropsia um pinguim-de-magalhães (*S. magellanicus*), fêmea, de vida livre, apresentando baixo escore corporal (2/5), quilha proeminente e moderada enoftalmia bilateral. O animal foi encontrado na praia de Tramandaí/RS e encaminhado para

o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR-UFRGS), onde veio a óbito no dia seguinte. Macroscopicamente, em saco aéreo torácico posterior esquerdo, observou-se acentuada deposição de material granular bege a branco. Nos pulmões havia diversos nódulos, multifocais a coalescentes, brancos, firmes, de até 1,0 cm de diâmetro. Ao corte os nódulos eram firmes, secos a pastosos, brancos e delimitados. Microscopicamente, os pulmões apresentavam áreas multifocais a coalescentes de necrose, associadas a infiltrado inflamatório composto predominantemente por heterófilos íntegros e degenerados, macrófagos e ocasionais células gigantes multinucleadas, além de acentuada fibrose adjacente. No saco aéreo observou-se infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos e heterófilos, associado a abundantes agregados bacterianos cocoides. Ainda, em tecido pulmonar, predominantemente em áreas de necrose, a coloração histoquímica de metenamina de prata de Grocott-Gomori (GMS) evidenciou numerosas hifas fúngicas septadas, frequentemente ramificadas, compatíveis morfológicamente com *Aspergillus* sp. A coloração de Gram demonstrou bactérias Gram-positivas nas lesões do saco aéreo, as quais foram posteriormente identificadas como *M. sciuri* por espectrometria de massa (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight” – MALDI-TOF).

Os achados anatomopatológicos, aliados aos exames complementares, permitiram o diagnóstico de pneumonia granulomatosa crônica acentuada compatível com aspergilose pulmonar associada à aerossaculite bacteriana crônica por *M. sciuri*. A ocorrência de aspergilose em um pinguim de vida livre representa um achado incomum do caso, uma vez que é mais frequentemente relatada em aves submetidas a condições de confinamento/reabilitação. Embora *M. sciuri* seja tipicamente isolada da microbiota dessas aves, não foram encontrados relatos descrevendo seu envolvimento em aerossaculite em pinguins. No presente caso, a observação de numerosos agregados bacterianos Gram-positivos nas lesões do saco aéreo, juntamente com isolamento microbiológico de *M. sciuri*, sustenta sua participação na patogênese da lesão. O baixo escore corporal observado provavelmente contribuiu para o desenvolvimento da infecção fúngica e para a susceptibilidade a infecções oportunistas secundárias. Este relato descreve uma apresentação incomum de aspergilose em um pinguim-de-magalhães de vida livre e, possivelmente, o primeiro registro de aerossaculite associada a *M. sciuri* na espécie, ampliando o conhecimento sobre o potencial patogênico desse microrganismo em enfermidades respiratórias de aves marinhas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ave marinha, saculite aérea, pneumonia fúngica, vida livre, patologia aviária.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Alterações hematológicas de papagaios (*Amazona* spp.) silvestres provenientes do tráfico na região de Recife, Pernambuco

187. Moura JS, Frota MSL, Melo ET, Melo MLT, Lobo MVO, Pereira MC, Evêncio-Neto J, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):131, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

O tráfico de animais silvestres movimentava bilhões de dólares anualmente. As aves figuram entre os principais grupos traficados, se tratando de exemplares altamente valorizados em diversas culturas. Esses animais são retirados de seus ambientes naturais e transportados de forma indevida, ficando expostos a maior exposição ao estresse, doenças infecciosas e traumas. Ao serem resgatados, a maioria dos psitacídeos dificilmente se encontra saudável. Assim, este levantamento teve como objetivo caracterizar as alterações hematológicas de amostras de papagaios silvestres resgatados do tráfico, recebidas por um laboratório em Recife, Pernambuco. Neste contexto, amostras de 20 papagaios (*Amazona* spp.), foram recebidas pelo Laboratório de Diagnóstico Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDA-UFRPE) entre 2025 e 2026 para realização de exames de rotina por motivos diversos. O hemograma completo foi realizado com sangue total em ácido etilenodiaminotetracético (“ethylenediamine tetraacetic acid” – EDTA), por meio de contagem celular na câmara de Neubauer com o reagente de Natt-Herrick, dosagem espectrofotométrica de hemoglobina pelo método de cianometahemoglobina, microhematócrito, refratometria para avaliação de proteína plasmática total, e avaliação microscópica de lâminas coradas pelo

corante de Wright para contagem diferencial, avaliação morfológica e pesquisa de parasitas e inclusões. Os valores médios encontrados dos analitos pesquisados no eritrograma foram: eritrócitos $2,502 \pm 0,594 \times 10^6/\text{mm}^3$ ($1,49\text{--}3,88 \times 10^6/\text{mm}^3$); hemoglobina $12,97 \pm 3,54 \text{ g/dL}$ ($4,59\text{--}19 \text{ g/dL}$); hematócrito $49,55 \pm 8,68\%$ ($24\text{--}62\%$); volume corpuscular médio (VCM) $203,48 \pm 41,30 \text{ fL}$ ($144,32\text{--}308,7 \text{ fL}$) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) $26,15 \pm 5,69\%$ ($15,8\text{--}32,75\%$). Os níveis de proteína plasmática total (PPT) foram $6,245 \pm 0,67 \text{ g/dL}$ ($4,6\text{--}7,2 \text{ g/dL}$). Já para os valores médios do leucograma foram: leucócitos totais $28.640 \pm 12.002 \text{ células}/\mu\text{L}$ ($10.000\text{--}66.330 \text{ células}/\mu\text{L}$); heterófilos $63,2 \pm 19,74\%$ ($20\text{--}89\%$); linfócitos $30,9 \pm 17,17\%$ ($10\text{--}70\%$); eosinófilos $1,3 \pm 1,17\%$ ($0\text{--}4\%$); basófilos $0,6 \pm 0,68\%$ ($0\text{--}2\%$); monócitos $4,0 \pm 3,48\%$ ($0\text{--}12\%$). A contagem de trombócitos foi, em diversas amostras, prejudicada por agregação. Nenhuma amostra foi positiva na pesquisa de hematozoários. Dentre as principais alterações observadas nesse grupo de animais, destacam-se hiperproteinemia (17/20) e leucocitose por heterofilia e/ou linfocitose (12/20), evidenciando que grande parte dos animais se encontrava em condições diferentes do ideal, com

condições clínicas compatíveis com desidratação, estresse fisiológico decorrente da captura, transporte e cativeiro, além de processos inflamatórios e infecciosos, especialmente de origem bacteriana ou parasitária. Por fim, a avaliação conjunta dos parâmetros hematológicos demonstra elevada variabilidade entre os indivíduos

analisados. Esses achados reforçam o impacto do tráfico de animais silvestres sobre o estado clínico dos papagaios resgatados, evidenciando alterações hematológicas compatíveis com estresse, desidratação e processos inflamatórios.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animal silvestre, hemograma, patologia clínica, Psittacidae, sangue.

Amiloidose sistêmica em gaivotão (*Larus dominicanus*) encalhado em Peruíbe, litoral de São Paulo

188. Frota JVS, Oliveira LT, Ribeiro VL, Vicente YR de N, Machado REH, Guimarães JP, Campello MVM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):132, 2026. Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Av. Dr. Silas Munguba 1700, Fortaleza, CE 60714-903, Brasil. E-mail: frotajv@gmail.com

A amiloidose é uma afecção progressiva decorrente da deposição extracelular de material proteico fibrilar e insolúvel nos tecidos. Em aves, predomina o amiloide A, derivado da proteína amiloide sérica A (SAA), uma proteína de fase aguda da inflamação, cuja síntese hepática é estimulada por processos inflamatórios, podendo comprometer a função dos órgãos acometidos tanto pela substituição do parênquima, levando à necrose e à atrofia, quanto por distúrbios vasculares decorrentes do acúmulo na parede dos vasos. Este trabalho relata um caso de amiloidose sistêmica em gaivotão (*Larus dominicanus*), ave que pertence à ordem Charadriiformes e à família Laridae e é a espécie de gaivota mais amplamente distribuída no hemisfério sul. Devido ao comportamento oportunista e sinantrópico, esses animais mantêm estreita interação com o ser humano, o que impacta diretamente a saúde das suas populações. O indivíduo foi resgatado vivo em Peruíbe/SP e encaminhado para estabilização no Instituto Biopisca, responsável pelo trecho 8 do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS). O PMP-BS é uma condicionante do licenciamento federal conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para as atividades da Petrobras de escoamento e produção de petróleo e gás natural. Tratava-se de um animal adulto de 0,660 kg que, apesar de alerta e com parâmetros dentro dos valores de referência (FC = 220 bpm e FR = 24 mpm), se encontrava caquético, desidratado, intensamente infestado por ectoparasitas e com amputações cicatrizadas de membros posteriores. Instituiu-se terapia de suporte com fluidoterapia via oral e subcutânea, além de suporte nutricional, porém o paciente veio a óbito. Ao exame necroscópico, observaram-se áreas multifocais

a coalescentes brancacentas em toda a musculatura peitoral, além de material brancento e finamente granular em articulações, hepatoesplenomegalia e rins com superfície difusamente irregular e aspecto multinodular. As amostras foram armazenadas em tubo criogênico a -20 °C e em formol a 10% tamponado e submetidas a processamento histológico. Na avaliação microscópica com coloração de hematoxilina e eosina (HE), evidenciou-se deposição multifocal de material amorfo eosinofílico em diversos órgãos, incluindo rins, músculo esquelético, intestinos, fígado, proventrículo, ventrículo, baço e pâncreas, sendo mais acentuada no baço, no qual houve obliteração do parênquima. Com a coloração de vermelho Congo e avaliação sob luz polarizada, o material identificado como amiloide exibiu birrefringência “verde-maçã”, confirmando o diagnóstico. Observou-se ainda congestão vascular de intensidade discreta a acentuada no encéfalo, pulmões, rins, adrenais e pâncreas, com maior intensidade no parênquima pulmonar. No pulmão, também foi identificado granuloma heterofílico pleural contendo abundantes colônias bacterianas. Os achados anatomopatológicos relacionam-se diretamente ao acúmulo sistêmico do amiloide, cuja deposição em tecidos menos frequentemente acometidos reflete um quadro atípico relacionado à longa progressão da doença no indivíduo. Considerando a escassez de estudos sobre a fisiopatologia dessa afecção, especialmente em aves marinhas longevas como o gaivotão, a descrição deste caso contribui para o conhecimento da enfermidade, auxiliando na avaliação da saúde das populações e no aprimoramento do diagnóstico por meio da integração dos achados clínicos, anatomopatológicos e histopatológicos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aves marinhas, vermelho Congo, gaivota, amiloide.

Angiostrogilose por *Angiostrongylus vasorum* em cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) no Brasil Central

189. Chisté ALGL, Cerqueira LA, Macêdo IL, Verus EA, Sousa LO, Penha MRG, Lima TM, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):133, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte s/n, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) é um canídeo silvestre amplamente distribuído na América do Sul e em grande parte do território brasileiro. Trata-se de uma espécie frequentemente encontrada em áreas preservadas, rurais e periurbanas. Seus hábitos onívoros e oportunistas, associados à crescente ocupação antrópica de seu *habitat*, favorecem o contato com animais domésticos, seres humanos e diversos agentes infecciosos. Apesar de sua ampla distribuição, os registros de enfermidades pulmonares em canídeos silvestres brasileiros ainda são escassos. O presente trabalho tem como objetivo descrever os achados patológicos de um caso de pneumonia parasitária por *Angiostrongylus vasorum* em um cachorro-do-mato (*C. thous*) de vida livre, proveniente da região Centro-Oeste do Brasil. Uma fêmea jovem de cachorro-do-mato foi encontrada em via pública, debilitada, resgatada e encaminhada ao Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre (HFAUS) do Distrito Federal para atendimento, no qual se suspeitou de cinomose. Devido ao prognóstico reservado do animal, optou-se pela eutanásia e pelo envio da carcaça ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (UnB) para necropsia. Ao exame interno, o pulmão estava difusamente congesto, não colapsado, com áreas multifocais de consolidação e pequenos focos esbranquiçados disseminados pela pleura, que se aprofundavam ao corte. Adicionalmente, havia edema discreto no lúmen traqueal. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol tamponado a 10%, processados rotineiramente para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, o pulmão exibiu broncopneumonia granulomatosa multifocal,

caracterizada por infiltrado de histiócitos, linfócitos e plasmócitos, por vezes margeados por tecido fibroso, circundando larvas (L1) e nematódeos adultos situados principalmente no interstício pulmonar e nos alvéolos. Havia ainda ocasionais nematóides adultos, compostos por uma cutícula eosinofílica fina envolvendo musculatura celomária e um pseudoceloma contendo trato digestivo e reprodutivo na luz de artérias, que apresentavam espessamento mural com fibrose. Os achados histopatológicos permitiram o diagnóstico de pneumonia parasitária por *A. vasorum*. Este nematoide metastrongilídeo é considerado um dos helmintos pulmonares mais patogênicos de canídeos. Seu ciclo biológico envolve moluscos gastrópodes como hospedeiros intermediários e diversos vertebrados como hospedeiros paratênicos. A infecção ocorre pela ingestão desses hospedeiros que contêm larvas infectantes, as quais migram pelos tecidos até atingirem as artérias pulmonares e o coração direito, onde completam seu desenvolvimento. Embora a infecção seja amplamente descrita em cães domésticos, relatos em canídeos silvestres de vida livre permanecem incomuns no Brasil. Este relato reforça a importância do monitoramento sanitário da fauna silvestre, especialmente de espécies com elevada capacidade de adaptação a ambientes antropizados. A identificação de agentes parasitários em animais de vida livre contribui para o conhecimento da epidemiologia de doenças compartilhadas entre a fauna silvestre, os animais domésticos e os seres humanos, além de fornecer subsídios para programas de conservação, vigilância em Saúde Única e avaliação dos impactos das alterações ambientais sobre a saúde dos ecossistemas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Histopatologia, vida livre, parasito, silvestre, canídeo.

Anomalia renal congênita unilateral compatível com hipoplasia renal em quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*)

190. Rocha CC, Malcher CS, Martins AWS, Bergamini DMS, Gonçalves JVB, Martins LMA, Oliveira JVG, Santos BBN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):133, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs s/n, Viçosa, MG 36570-900, Brasil. E-mail: carolinarocha1183@gmail.com

A hipoplasia renal decorre do desenvolvimento incompleto do rim, resultando em menor número de néfrons, lóbulos e cálices. É uma anomalia congênita, com gravidade dependente do nível de acometimento. O quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*) é um carnívoro da família Procyonidae amplamente distribuído pela América do Sul, que habita predominantemente Mata Atlântica, Floresta Amazônica e Pantanal, no Brasil. Por ser um animal de vida livre, poucas alterações congênitas no sistema urinário de quatis foram relatadas, sendo

relacionadas à vascularização dos rins, sem alteração no parênquima renal. O objetivo do presente trabalho é relatar hipoplasia renal unilateral em quati. No ano de 2024, um quati-de-cauda-anelada de vida livre, macho, adulto, foi encaminhado para o Setor Patologia Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV), para realização de necropsia, após óbito ocasionado por lesões de atropelamento. Durante exame de ectoscopia, animal apresentava área focalmente extensa de alopecia em dorso, associada à foco de laceração cutânea e área

erosada na lateral direita da face. Focos de tricotomia circunferencial nos membros e em base de cauda, para acesso venoso, foram observados, evidenciando tentativa de resgate emergencial veterinário, sem sucesso. Hematomas em região de crânio, musculatura abdominal e pélvica foram observados. Na cavidade torácica, observou-se pulmões não colabados e quantidade moderada de coágulos sanguíneos em laringe e traqueia, alterações compatíveis com edema pulmonar e aspiração de sangue. À abertura da cavidade abdominal, estômago e vesícula biliar estavam dilatados e serosa de intestino delgado difusa e moderadamente hemorrágica, com pontos vermelho-vivo e paredes espessadas. Múltiplos parasitos esbranquiçados, cilíndricos, com superfície discretamente anelada/rugada, curtos, de coloração esbranquiçada, medindo aproximadamente entre 1 e 2 cm de comprimento, compatível com acantocéfalos, foram encontrados aderidos na mucosa do cólon que era difusa e moderadamente espessada. Após a retirada do bloco gastrointestinal, notou-se localização discretamente assimétrica dos rins, o direito alguns centímetros abaixo da topografia anatômica usual de ambos, em vértebra L2. Em avaliação minuciosa e comparativa dos órgãos, notou-se rim direito com diminuição moderada de tamanho e superfície levemente irregular, ao corte,

havia perda discreta da distinção cortico-medular e papila renal, caracterizando hipoplasia renal unilateral moderada. Microscopicamente, o rim hipoplásico não apresentou alterações histopatológicas significativas. A anomalia congênita unilateral geralmente não compromete a função renal global, uma vez que o rim contralateral, exerce compensação funcional. A ausência de histórico prévio do animal impossibilita investigação do fator hereditário da condição e suas consequências sistêmicas. Entretanto, considerando o caráter unilateral da alteração, ausência de lesões histopatológicas degenerativas, inflamatórias ou reparativas relevantes e presença de rim contralateral preservado, a hipoplasia renal foi interpretada como achado incidental de necropsia. Em quatis, as alterações renais descritas com maior frequência estão associadas à dioctofimose, caracterizada por destruição variável do parênquima renal por *Dioctophyma renale*. Na literatura consultada, não foram encontrados relatos prévios de hipoplasia renal em *N. nasua*. O parasitismo intestinal por acantocéfalos foi considerado achado concomitante. Assim, o presente caso contribui para a documentação de alterações congênitas do sistema urinário em quatis de vida livre e amplia o conhecimento de anomalias congênitas na espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Achado incidental, animal de vida livre, anomalia congênita, rim.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPEMIG e PPGMV-UFV.

Ascaridíase como causa de obstrução intestinal em papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) mantidos sob cuidados humanos

191. Cruz TL, Melo ET, Sedrim FBL, Frota ML, Allage GC, Melo MLT, Pereira MC, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):134, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: fabio.medonca@ufrpe.br

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), pertencente à família Psittacidae, é uma ave característica da América do Sul e destaca-se entre as mais afetadas pelo tráfico ilegal de fauna silvestre. Embora não esteja classificado como ameaçado de extinção, a retirada dessas aves da natureza e sua manutenção sob cuidados humanos pode representar fator de risco à saúde destas, especialmente quando associada a condições de estresse e alta densidade populacional, favorecendo o desenvolvimento de infestações parasitárias. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é descrever os achados anatomopatológicos de obstrução intestinal associada a parasitos em papagaios-verdadeiros mantidos sob cuidados humanos. Foram analisados seis animais da espécie *A. aestiva* encaminhados para necropsia no Laboratório de Diagnóstico Animal (LDA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), dentre os quais, um possuía histórico clínico de diarreia e tratamento antiparasitário prévio. Durante a avaliação macroscópica, observou-se que, dos seis animais analisados, três apresentaram condição corporal caquética, dois encontravam-se magros e um apresentava escore regular. Em todos os

casos, os parasitos estavam localizados no intestino delgado, que encontrava-se com conformação irregular e diferentes graus de distensão decorrentes da carga parasitária intraluminal. Eles mediam entre 2 e 5 cm, eram branco-amarelados, alongados e cilíndricos. Quanto à intensidade da enterite, dois casos foram considerados severos, dois moderados e dois leves. O conteúdo alimentar acumulava-se na porção anterior à infecção de maneira proporcional ao grau de obstrução. No exame direto das fezes, coletadas na porção final do intestino, os ovos possuíam características compatíveis com *Ascaridia* spp. Na análise histopatológica, utilizando coloração de hematoxilina e eosina (HE), observou-se acentuada destruição da mucosa intestinal, com perda das vilosidades e parasitos intraluminais. A avaliação morfológica evidenciou características compatíveis com nematoide, sendo possível identificar histologicamente a corda lateral, cutícula espessa, musculatura celomiariana, cavidade corporal pseudocelomada e aparelho digestório com esôfago e intestino revestido por células epiteliais colunares, uninucleadas, contendo borda em escova. Também foram observadas fêmeas ovíparas em atividade reprodutiva, contendo grande

quantidade de ovos. Diante do conjunto de achados, são evidentes as consequências associadas a elevadas cargas parasitárias, as quais culminaram em quadro de obstrução intestinal e óbito, reforçando o elevado potencial patogênico desses agentes. Ressalta-se a importância do reconhecimento dessas alterações no contexto clínico de psitacídeos, uma vez que o diagnóstico tardio representa um importante desafio, já que a vermifugação em animais severamente parasitados pode agravar a condição em decorrência da morte simultânea dos parasitos e da consequente liberação de substâncias tóxicas no organismo. Adicionalmente,

a elevada resistência dos ovos às variações físicas e químicas do ambiente favorece a persistência do parasito no recinto, tornando a reinfecção um risco e um aspecto relevante a ser considerado no manejo sanitário desses animais. Nesse contexto, o presente relato reforça a necessidade de diagnóstico precoce e monitoramento coproparasitológico em psitacídeos sob cuidados humanos, contribuindo para a compreensão dos efeitos de infecções parasitárias intensas, evidenciando a necessidade de implementação e fortalecimento de estratégias de manejo sanitário preventivo voltadas à saúde dessas aves.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, psitacídeos, *Amazona aestiva*, ascaridida, obstrução intestinal, histopatologia.

Apoio financeiro: FACEPE (BIA-0237-5.05/25), FACEPE (IBPG-0283-5.05/25).

Aspergilose pulmonar concomitante à singamose em atobá-pardo (*Sula leucogaster*)

192. Santos-Costa PC, Salles YA, Penha LRP, Alves ACP, Pedroto NLP, Egert L, Mayorga LF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):135, 2026. Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos, Rua Marambaia 663, Praia dos Recifes, Vila Velha, ES 29125-350, Brasil. E-mail: pcsc.vet@gmail.com

A aspergilose é uma das principais enfermidades respiratórias de aves, apresentando elevada relevância para a medicina veterinária e humana devido à ampla distribuição ambiental de fungos do gênero *Aspergillus*, à elevada suscetibilidade das aves e ao potencial de causar infecções respiratórias graves, frequentemente associadas a altas taxas de mortalidade. Em aves marinhas de vida livre submetidas à reabilitação, o diagnóstico *ante mortem* permanece um desafio em razão da inespecificidade dos sinais clínicos, da limitada sensibilidade dos exames complementares e da ocorrência de enfermidades concomitantes que podem mascarar a doença. O presente relato descreve um caso de aspergilose pulmonar concomitante à singamose em um atobá-pardo (*Sula leucogaster*) encontrado vivo e debilitado no litoral do Espírito Santo pela equipe do Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES) e encaminhado para o Centro de Reabilitação e Despetrolização Centro Capixaba (CRD/CC) do Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM). No exame clínico admissional, o animal apresentava desidratação, ectoparasitas e dificuldade de locomoção devido a fraturas no membro posterior esquerdo e pododermatite grau I no membro contralateral, além de muco sanguinolento em cavidade oral e glote. A citologia do muco traqueal revelou ovos compatíveis com nematódeos da família Syngamidae e o exame coproparasitológico identificou ovos de Syngamidae, *Renicola* sp. e *Mesostephanus* sp. Durante a internação, o animal recebeu suporte intensivo, antiparasitários e antibióticos, com administração orientada pelos exames complementares que indicaram leucocitose por heterofilia, eosinofilia, linfocitose e monocitose, além de fraturas, luxação de dígitos e possível osteomielite em membro posterior esquerdo.

Apesar do tratamento instituído, a ave evoluiu a óbito no sétimo dia de internação. À necropsia observaram-se pulmões difusamente congestos, firmes e com múltiplas nodulações esbranquiçadas multifocais a coalescentes distribuídas por todo o parênquima, além de congestão sistêmica, esplenomegalia e múltiplos pontos esbranquiçados no parênquima renal. Histologicamente, constatou-se pneumonia necrosante crônica-ativa severa com numerosas hifas septadas, ramificação dicotômica em ângulo agudo e abundantes conidióforos compatíveis com *Aspergillus* sp., associados à angioinvasão e intenso infiltrado heterofílico e granulomatoso. Observou-se ainda nefrite granulocítica e granulomatosa associada à ectasia ductal por *Renicola* sp., com necrose tubular, gota úrica e mineralização renal. O parasitismo respiratório pode ter desempenhado um papel relevante na instalação e progressão da aspergilose, por comprometer a integridade do epitélio respiratório e a depuração mucociliar. Embora essa associação não possa ser confirmada neste caso, a ocorrência concomitante dessas enfermidades reforça a necessidade de considerar infecções secundárias em aves com parasitismo respiratório, especialmente em indivíduos debilitados e submetidos ao estresse da reabilitação. Esses achados reforçam a importância da histopatologia para o diagnóstico definitivo da aspergilose em aves marinhas, especialmente na presença de enfermidades respiratórias concomitantes, como a singamose, que podem dificultar o reconhecimento clínico da doença e, potencialmente, atuar como fatores predisponentes a infecções oportunistas, como por *Aspergillus* sp. No conhecimento dos autores, este é o primeiro relato de aspergilose pulmonar em *S. leucogaster*, ampliando o conhecimento sobre as enfermidades respiratórias dessa espécie e contribuindo para o diagnóstico

anatomopatológico em aves marinhas de vida livre e que adentram centros de reabilitação.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pneumonia, aves marinhas, *Aspergillus*, Syngamidae, *Cyathostoma*, *Renicol*.

Apoio financeiro: PMP-BC/ES é uma condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades de Exploração e Produção (E&P) da Petrobras nas Bacias de Campos e Espírito Santo, ABIO nº 861/2017.

Aspergilose pulmonar em galo-de-campina (*Paroaria dominicana*) apreendido no estado do Ceará

193. Caetano JGB, Silva MSM, Penha MRG, Lima EHS, Oliveira MD, Gonçalves CVS, Dantas AFM, Frade MTS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):136, 2026. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Cariri, Rua Icaro de Sousa Moreira 126, Muriti, Crato, CE, Brasil. E-mail: joaoguiteleyos@gmail.com

O galo-de-campina (*Paroaria dominicana*) é uma ave passeriforme nativa do Brasil, frequentemente alvo de captura e manutenção ilegal em cativeiro, prática que compromete o bem-estar individual e a conservação da fauna silvestre. Em aves, o sistema respiratório apresenta elevada eficiência funcional, com pulmões compactos, de volume fixo, formados por brônquios primários intrapulmonares, brônquios secundários, parabônquios, átrios, infundíbulos e capilares aéreos associados aos sacos aéreos. Lesões inflamatórias nesse sistema podem comprometer intensamente a função respiratória. A aspergilose é frequentemente referida como uma das principais infecções oportunistas do trato respiratório em aves, causando altas taxas de morbidade e mortalidade. As aves são particularmente afetadas devido à grande diversidade de espécies suscetíveis em cativeiro ou em ambientes naturais e a fatores anatômicos e fisiológicos relacionados aos sistemas respiratório e imunológico. Objetivou-se com este trabalho descrever os achados anatomopatológicos de aspergilose pulmonar em um exemplar de *P. dominicana* proveniente de apreensão no Cariri cearense. Uma ave de sexo e idade não determinados, pesando 110 g, foi encaminhada para necropsia no Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A ave havia sido recebida pela ONG Biodiverse, município do Crato/CE, com outras aves da mesma espécie após apreensão. Macroscopicamente, a ave apresentava escore corporal ruim. O pulmão direito estava difusamente avermelhado, com áreas multifocais amareladas que se aprofundavam ao corte, de consistência macia. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE) e prata de Grocott. Microscopicamente, lesões

significativas foram encontradas principalmente no pulmão direito, caracterizadas por áreas multifocais a coalescentes a focalmente extensas, de necrose em brônquios secundários, parabônquios e capilares aéreos, associadas a infiltrado predominante de heterófilos, com macrófagos e fibrina. Em meio às áreas de necrose, observou-se miríade de hifas fúngicas, septadas, frequentemente dicotômicas, em padrão de ramificação em ângulo agudo, compatíveis com *Aspergillus* sp. As hifas eram fracamente basofílicas em HE e fortemente evidenciadas em marrom a preto pela prata de Grocott. Estruturas fúngicas também foram observadas na parede e no lúmen de vasos sanguíneos, indicando angioinvasão. Os achados permitiram o diagnóstico morfológico de broncopneumonia granulomatosa e necrosante, subaguda, moderada associada a hifas fúngicas intralésionais, compatíveis com *Aspergillus* sp. Adicionalmente, foram vistas microfilárias no lúmen de vasos sanguíneos no coração e no tecido nervoso. A condição corporal ruim e o histórico de apreensão sugerem que estresse, manejo inadequado, superlotação, má ventilação e imunossupressão possam ter favorecido a instalação e progressão da infecção oportunista. Conclui-se que a aspergilose deve ser considerada em passeriformes silvestres debilitados, especialmente oriundos de apreensão. Este relato evidencia o Cariri cearense, como provável rota de tráfico de animais silvestres. Este relato evidencia a presença de nematoides filaroides em uma ave silvestre no bioma Caatinga, contribuindo para o conhecimento da distribuição desses parasitos na fauna silvestre da região. O diagnóstico anatomopatológico, além de contribuir para a determinação da *causa mortis*, pode auxiliar na realização de ações de triagem, reabilitação e conservação da fauna.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Aspergillus* sp., ave silvestre, conservação, histopatologia, tráfico de animais.

Aspergilose pulmonar em periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*)

194. Sabadin LG, Guimarães RBM, Garcia DS, Pimentel LJP, Fagundes Neto JC, Freitas CIA, Batista JS, Souto EPF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):136, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Av. Francisco Mota 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN 59625-900, Brasil. E-mail: luizaguarnieri@live.com

A aspergilose é uma das principais enfermidades fúngicas que acometem aves, sendo causada por fungos saprofíticos do gênero *Aspergillus*,

especialmente *Aspergillus fumigatus*. A infecção ocorre predominantemente pela inalação de conídios presentes no ambiente, afetando principalmente o

sistema respiratório, onde pode provocar aerossaculite, pneumonia e, em casos mais graves, disseminação sistêmica. A fisiologia do sistema respiratório das aves, associada à ausência de diafragma e à presença de sacos aéreos pouco vascularizados, favorece a deposição e o desenvolvimento dos conídios inalados, tornando esses animais particularmente suscetíveis à infecção. A doença possui caráter oportunista, estando frequentemente associada à imunossupressão, estresse, manejo inadequado, má ventilação dos recintos e elevada carga ambiental de esporos fúngicos. Embora amplamente reconhecida em aves domésticas e de companhia, a aspergilose também representa importante causa de morbidade e mortalidade em aves silvestres livres e mantidas em cativeiro. Entretanto, são raros os relatos em espécies nativas brasileiras, como o periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*). Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever os achados anatomopatológicos de um caso de aspergilose pulmonar nessa espécie. Uma fêmea adulta de *E. cactorum*, foi encaminhada para necropsia, sem histórico de sinais clínicos prévios e suspeita de morte súbita. Na necropsia, o animal apresentava condição corporal caquética e mucosas pálidas. No pulmão direito observou-se uma área focalmente extensa avermelhada, irregular, medindo aproximadamente 1 cm de diâmetro, o que correspondia a metade do órgão. Ao corte, amarelada e firme, se aprofundando no parênquima pulmonar. Fragmentos da pele, sistema nervoso central e órgãos presentes na cavidade celomática foram coletados, fixados em formol a 10% tamponado, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). Secções selecionadas foram

ainda submetidas a coloração de metanamina nitrato de prata de Grocott (GMS). Microscopicamente, o pulmão apresentava áreas multifocais a coalescentes de necrose de caseificação circundadas por intenso infiltrado inflamatório constituído por heterófilos, macrófagos epitelioides, linfócitos e raras células gigantes multinucleadas, caracterizando uma pneumonia granulomatosa e heterofílica acentuada. Em meio às áreas de necrose e no lúmen de brônquios secundários e parabônquios, observavam-se numerosas hifas fúngicas com paredes finas e paralelas, ramificações dicotômicas em ângulos agudos, raras septações e medindo de 3 e 6 µm de comprimento; além de ocasionais conidióforos, caracterizados por haste lisa e hialina, com extremidade vesicular, fiálide terminal simples e cadeias de conídios esféricos dispostos perifericamente, melhor apreciados pela coloração histoquímica especial GMS; características morfológicas consistentes com hifas e conidióforos de *Aspergillus* spp. Adicionalmente, havia necrose focal dos septos pulmonares associada à deposição de fibrina, debris celulares, edema e congestão vascular. Os achados macro e microscópicos permitiram estabelecer o diagnóstico de aspergilose pulmonar. A ausência de sinais clínicos antes do óbito demonstra que a aspergilose pode apresentar evolução subclínica até estágios avançados, dificultando seu reconhecimento em aves silvestres. Nesse contexto, a associação entre os achados macroscópicos e histopatológicos foi determinante para a caracterização da pneumonia fúngica, evidenciando a relevância da avaliação anatomopatológica na elucidação de causas de mortalidade e no direcionamento de medidas de monitoramento sanitário nesses animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença de psitacídeo, pneumopatia, micose, hifas.

Aspergilose sistêmica com acometimento cerebral em gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) de vida livre

195. Casagrande RA, Baron A, Molin SRD, Pandolfo GP, Folmer LE, Oliveira AP, Guimarães I, Pereira DIB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):137, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Av. Luiz de Camões 2090, Lages, SC 88520-000, Brasil. E-mail: renata.casagrande@udesc.br

A aspergilose é uma micose oportunista causada por fungos do gênero *Aspergillus* sp., frequentemente relacionada à imunossupressão ou doenças concomitantes. É uma importante enfermidade respiratória em aves e a forma neurológica é rara, especialmente em aves silvestres de vida livre. Diversas espécies de aves já foram descritas como suscetíveis à aspergilose, entretanto, em gralhas não há relatos. A gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) é um passeriforme da família Corvidae, endêmica da Mata Atlântica e das florestas de Araucária do sul do Brasil. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de aspergilose sistêmica com acometimento cerebral em uma gralha-azul de vida livre. Uma gralha, macho, jovem, foi encontrada às margens de uma rodovia com dificuldade de voo e suspeita de fratura em asas. No exame físico constatou-se discreta inclinação da asa esquerda, porém o exame radiográfico não evidenciou fraturas ósseas. Apesar das medidas terapêuticas instituídas, a ave morreu dois dias após o atendimento clínico. Na necropsia, observou-se em

encéfalo áreas amareladas multifocais no córtex cerebral frontal bilateralmente, medindo aproximadamente 1,5 × 2,0 cm, com extensão focal do córtex direito para o córtex esquerdo. Em subcutâneo e musculatura peitoral direita havia cáseo amarelado medindo 1 × 1 cm. Ao avaliar o trato respiratório, em traqueia evidenciou-se cáseos amarelados multifocais moderados em toda a sua extensão aderidos à mucosa, de até 2 cm. Em sacos aéreos torácicos anteriores, torácicos posteriores e abdominais observou-se cáseos amarelados multifocais medindo até 1 cm. Ambos os pulmões continham cáseos amarelados multifocais medindo até 1 cm. Em fígado havia cáseo amarelado focal medindo 1 cm aderido à cápsula. No exame histológico do encéfalo, em hemisfério cerebral e tronco cerebelar, observou-se malácia multifocal moderada associada a infiltrado de heterófilos e macrófagos discreto, além de hifas fúngicas septadas, pleomórficas e com ângulo de bifurcação agudo, compatíveis com *Aspergillus* sp., intralésionais. Havia ainda vasculite associada a infiltrado

de heterófilos, macrófagos e hifas fúngicas intra-luminais. Em musculatura peitoral, traqueia, pulmões, sacos aéreos e fígado, observou-se áreas de necrose caseosa associadas a infiltrado inflamatório composto por heterófilos, macrófagos e raras células gigantes multinucleadas com hifas fúngicas intralesionais compatíveis com *Aspergillus* sp., que foram evidenciadas na coloração histoquímica de Grocott-Gomori com prata metenamina ("Grocott-Gomori methenamine silver" – GMS). Amostras de pulmão e traqueia mantidas congeladas foram cultivadas em ágar Sabouraud dextrose e ágar batata a 25 °C por 10 dias. A caracterização macro e micromorfológica da cultura fúngica permitiu a identificação preliminar de *Aspergillus* seção

Fumigati. Posteriormente, a identificação molecular por sequenciamento de DNA da região ITS1 e ITS2 confirmou a identificação da espécie *Aspergillus fumigatus*. O diagnóstico de aspergilose sistêmica com acometimento cerebral foi estabelecido através dos achados anatomopatológicos, histoquímicos e micológicos. O trauma prévio por colisão pode ter favorecido o desenvolvimento da infecção, contribuindo para imunossupressão e disseminação sistêmica do fungo. Este relato destaca a importância da aspergilose como diagnóstico diferencial em aves silvestres com sinais neurológicos e descreve um caso de aspergilose cerebral em gralha-azul de vida livre.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Fungo, patologia, fauna, doença respiratória, doença infecciosa.

Aterosclerose difusa com comprometimento de múltiplos órgãos de um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

196. Pereira VTB, Galvão BVS, Oliveira MIF, Rosal JRS, Santos NCT, Silva SCS, Sousa DR, Silva MBG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):138, 2026. Centro Universitário Brasileiro, Rua João Fernandes Vieira 308, Boa vista, Recife, PE 50050-200, Brasil. E-mail: viniciusthalys.bp@gmail.com

A aterosclerose é uma doença crônica, inflamatória e degenerativa das paredes arteriais ocasionada pelo acúmulo de células inflamatórias, gorduras, entre outros elementos na região vascular, sendo frequentemente associada a dietas gordurosas. O papagaio-verdadeiro é uma ave da família Psittacidae. *In situ*, desempenha funções de dispersão de sementes, engenheiros de ecossistemas, entre outros. Quando sob cuidados humanos, podem apresentar alterações metabólicas devido ao manejo nutricional irregular, desencadeando obesidade, lipomas e aterosclerose, entre outras patologias. Objetivou-se relatar um quadro de aterosclerose em um papagaio verdadeiro. Um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), macho, de 19 anos de idade, mantido sob cuidados humanos, com dieta composta por um mix de sementes, frutas, legumes, ovo cozido e, ocasionalmente, bolacha e pão integral. Após o procedimento de gnatoteca-plastia, o animal apresentou hemorragia transoperatória, contida por cauterização, permaneceu em observação, mas evoluiu para óbito. Foi encaminhado para necropsia, e em avaliação macroscópica apresentava bom escore corporal, fratura completa em região de gnatoteca. Um nódulo subcutâneo na região abdominal, com características macroscópicas compatíveis com lipoma. Musculatura peitoral exibia área focalmente extensa pálida com nódulos milimétricos brancos e macios ao corte. Miocárdio com área focal esbranquiçada. Fígado com dimensões reduzidas e área focalmente extensa capsular branca que, ao corte, se aprofundava discretamente no parênquima. Os rins e baço apresentavam, respectivamente, área focalmente extensa e superfície difusa esbranquiçadas. Vasos leptomeníngeos apresentavam-se moderadamente congestos. Em avaliação microscópica, os vasos coronários, da musculatura esquelética, dos rins, do fígado, dos pulmões, do intestino

e do baço apresentaram-se parcial ou totalmente ocluídos em decorrência do espessamento das túnicas íntima e média, que se exibiam desorganizadas e expandidas por macrófagos e células gigantes multinucleadas repletas de lipídios, contendo numerosas fendas de cristais de colesterol, além de restos celulares granulares anfófilos e de mineralização. Os músculos estriado esquelético e cardíaco evidenciaram necrose muscular, caracterizada por áreas multifocais de hipereosinofilia e perda de estriação das fibras, com núcleos condensados ou picnóticos. Fígado apresentava área focalmente extensa de perda de hepatócitos por moderado tecido conjuntivo fibroso conectando-se aos espaços portas (fibrose portal), associada à proliferação de ductos biliares com infiltrado inflamatório difuso e moderado de linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e histiócitos. Rins exibiam várias células tubulares com citoplasma hipereosinofílico e núcleos picnóticos, no lúmen tubular, haviam cilindros e proteinose, observou-se também pigmento granular acastanhado a esverdeado intracitoplasmático. Glomérulos possuíam intensa quantidade de macrófagos com material espumoso, sugestivos de lipidose. Pulmões e sistema nervoso central apresentavam congestão vascular difusa moderada. Os achados foram compatíveis com aterosclerose crônica, difusa e grave, desencadeado por formação de ateroma, que levou à insuficiência renal aguda, à degeneração e necrose muscular esquelética e cardíaca monofásica, aguda, multifocal a coalescente leve, e fibrose portal associada à hiperplasia ductal biliar difusa moderada. O quadro evidencia a gravidade de alterações metabólicas desencadeadas pela dieta irregular de animais sob cuidados humanos, reforçando a necessidade de um manejo nutricional adequado como forma de prevenir patologias que podem levar o indivíduo a óbito.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Distúrbios metabólicos, aves silvestres, ateromatose.

Avaliação coproparasitológica de amostras de répteis recebidas no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília

197. Xavier DAS, Lima AB, Rocha WS, Ximenes LF, Rocha GC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):139, 2026. Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Hospital Veterinário, Universidade de Brasília, SCEN Trecho 3, Av. L4 Norte, Asa Norte, Bloco C, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: daffinyamanda.fsa@gmail.com

Os répteis são animais ectotérmicos que possuem a pele coberta por escamas. Eles englobam grupos diversos, como serpentes, lagartos, jacarés, anfisbenas e quelônios. Esses animais são suscetíveis a infecções parasitárias, principalmente de protozoários e helmintos. Normalmente, o quadro da infecção é assintomático, porém, em casos mais severos, pode levar à hiporexia, anorexia, perda de peso e estresse. Além dos sintomas para os próprios animais, também existem parasitos com potencial zoonótico, o que representa um risco à saúde pública. Este trabalho traz um levantamento dos endoparasitos identificados nas amostras de fezes de répteis recebidas no Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB), no período de 20 de fevereiro de 2024 à 22 de junho de 2026. Ao total, foram examinadas 63 amostras de répteis de vida livre e de cativeiro, sendo 40 de quelônios (*Chelonoidis* spp., *Phrynos geoffroanus*), 17 de serpentes (*Boa constrictor*, *Crotalus* sp., *Bothrops neuwiedi*, *Pantherophis guttatus*, *Eunectes* sp., e *Epicrates cenchria*), cinco de lagartos (*Pogona* sp. e *Iguana iguana*) e um de anfisbena (*Amphisbaena* sp.). O diagnóstico foi feito a partir das técnicas coproparasitológicas de flutuação simples Willis-Mollay, sedimentação espontânea Hoffman Pons e Janer/Lutz, centrífugo-flutuação Faust e exame direto. Das 40 amostras de quelônios, 20 foram positivas para

presença de parasitos, sendo eles *Trichomonas* spp. (n = 6 de 20), *Nyctotherus* sp. (n = 6 de 20), *Hexamita* sp. (n = 6 de 20), *Balantidium* sp. (n = 3 de 20), oocistos de coccídeos (n = 1 de 20), *Ancylostoma* sp. (n = 1 de 20), *Angusticaecum* spp. (n = 1 de 20), ovos de trematódeo (n = 3 de 20), oxiurídeo (n = 2 de 20), estrongilídeo (n = 2 de 20), ascarídeo (n = 1 de 20) e cestódeo (n = 1 de 20). Das 17 amostras de serpentes, oito foram positivas para presença de parasitos, sendo eles *Trichomonas* sp. (n = 4 de 8), *Hexamita* sp. (n = 3 de 8), *Ophidascaris* sp. (n = 2 de 8), e ovo de oxiurídeo (n = 1 de 8). Quanto às cinco amostras de lagartos, três foram positivas, sendo encontrados *Eimeria* sp. (n = 1 de 3), *Ozolaimus* sp. (n = 1 de 3) e ovo de oxiurídeo (n = 2 de 3). A amostra da *Amphisbaena* sp. foi negativa para presença de parasitos. De todas as amostras analisadas, 49,21% foram positivas para algum parasito, sendo os mais frequentes *Trichomonas* sp. e *Hexamita* sp., com 32,26% e 29,03%, respectivamente. Ocorre, progressivamente, uma aproximação entre os diferentes répteis e a população humana, por diferentes motivos, como, por exemplo, a criação destes animais em cativeiro, a sua utilização na dieta humana e o aumento da urbanização, que invade seu *habitat*. Como consequência, torna-se importante conhecer os seus parasitos, a fim de estipular medidas de prevenção e controle efetivas que garantam a saúde dos répteis e da saúde pública em geral.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Parasitos, quelônios, serpentes, lagartos, protozoários, helmintos.

Avaliação histopatológica de pênis submetido a penectomia parcial em cágado-de-barbicha (*Phrynos geoffroanus*)

198. Brito MCCM, Braga VAA, Lima RMM, Fonseca FS, Silva-Junior VA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):139, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: maria.carolinacabral@ufrpe.br

O cágado-de-barbicha (*Phrynos geoffroanus*) é um testudine silvestre nativo da fauna brasileira, pertencente à família Chelidae. Esta espécie possui hábito predominantemente semiaquático e onívoro, habitando ecossistemas de água doce como rios, lagos e riachos. Dentre as principais causas de morbidade associadas a essa espécie, destacam-se as condições inadequadas de manejo, tendo em vista que são mantidos em cativeiro, frequentemente, como animais de estimação, de forma ilegal. As enfermidades mais frequentes estão associadas ao sistema reprodutor e podem ser de origem traumática, infecciosa, copulatória excessiva, obstrutiva ou metabólica, exigindo abordagem imediata para evitar necrose tecidual e infecções secundárias. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de prolapso peniano em *P. geoffroanus* recebido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET-UFRPE). Um cágado-de-barbicha de cativeiro, macho

com 20 anos, foi atendido no HOVET-UFRPE em maio de 2026. Macroscopicamente, foi possível observar no pênis prolapsado, envolto por um revestimento prepucial edemaciado, friável e com aspecto enegrecido. A etiologia dessa condição é multifatorial, incluindo processos inflamatórios, infecciosos, traumáticos, distúrbios neurológicos ou traumáticos da musculatura cloacal e peniana, hiperparatireoidismo secundário nutricional, parasitoses intestinais, urolitíase e lesões por separação forçada durante a cópula. Frequentemente, o atendimento tardio inviabiliza a redução do prolapso peniano devido a complicações como edema severo, necrose, infecção e exsudato, tornando a penectomia a única alternativa terapêutica viável para garantir a saúde do animal e evitar a recidiva. Diante disso, foi realizada a exérese parcial do pênis que, ao corte, apresentou aspecto enegrecido brilhante. Na microscopia observaram-se, em região de prepúcio, áreas ulceradas recobertas por crosta com várias

células inflamatórias degeneradas, queratina, restos de fibrina e focos de miríades bacterianas. Abaixo da crosta, observou-se infiltrado inflamatório granulomatoso com macrófagos epitelióides ativados e células gigantes multinucleadas. Em área de epitélio íntegro, observaram-se cavitações intraepiteliais com presença de células inflamatórias e fibrina. Com base nos achados macroscópicos e histopatológicos, foi possível evidenciar a ocorrência de um processo inflamatório crônico de padrão granulomatoso, associado à infecção bacteriana secundária e necrose tecidual extensa no falo desse animal. Em áreas íntegras próximas à lesão ulcerativa-inflamatória do pênis, observa-se estrutura tecidual composta por tecido erétil vascular, fibroelástico, associada a placas de fibras de colágeno com arranjo modelado unidirecional entremeadas por melanócitos e vasos. Em decorrência das lesões edematosas e inflamatórias na epiderme e derme

penianas, ocasionando perda de elasticidade e capacidade vascular de ereção. Sem a integridade estrutural dessas fibras, o músculo retrator do pênis perde sua capacidade funcional de tração anatômica, tornando a penectomia a conduta ideal para garantir e promover conforto e bem-estar ao paciente sem prejudicar a função excretora, uma vez que o órgão copulador dos machos dessa espécie é desprovido de uretra. Contudo, esse procedimento suprime a função reprodutiva do animal. O presente caso demonstra a importância da intervenção cirúrgica imediata e da realização do diagnóstico histopatológico em animais silvestres com afecções reprodutivas, evidenciando que o manejo inadequado no contexto de criação ilegal compromete severamente o bem-estar animal, tornando a penectomia um procedimento de eleição diante de complicações vasculares e necróticas irreversíveis.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Phrynos geoffroanus*, prolapso peniano, silvestre, testudines.

Candidose em aves silvestres de cativeiro

199. Alves MD, Lima JP, Amaral CI, Araújo GR, Nonato LM, Oliveira AR, Azevedo MI, Ecco R. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):140, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: dalvesmonique@gmail.com

A candidose é uma doença causada por fungos do gênero *Candida*, que pode acometer tanto seres humanos quanto animais. O presente estudo teve como objetivo caracterizar os achados anatomopatológicos e micológicos de 14 aves silvestres de cativeiro com diagnóstico de candidose, recebidas no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O exame pós-morte consistiu na realização de necropsia, registro das lesões macroscópicas e coleta de amostras de órgãos em formalina tamponada a 10%. Os tecidos foram processados pelas técnicas histológicas de rotina, incluídos em parafina, seccionados e corados com hematoxilina e eosina (HE). Para melhor visualização do agente fúngico, foram empregadas as colorações histoquímicas ácido periódico de Schiff (periodic acid-Schiff – PAS) e Grocott-Gomori com prata metenamina (“Grocott-Gomori methenamine silver” – GMS). Para análise micológica, amostras de lesões sugestivas de infecção fúngica foram semeadas em ágar Sabouraud dextrose, com e sem antimicrobianos seletivos. Após incubação, colônias compatíveis com leveduras foram isoladas, avaliadas quanto às características macro e micromorfológicas e submetidas à identificação por espectrometria de massas (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight” – MALDI-TOF). As lesões de ingluvío foram observadas em todas as aves avaliadas (100%), enquanto o esôfago e a língua foram acometidos em quatro (28,57%) e três (21,42%) aves, respectivamente. A espécie fúngica mais frequentemente isolada foi *Candida albicans*, identificada em 13 casos (92,85%), seguida por *Candida tropicalis* em um caso (7,14%). Entre as espécies acometidas, o papagaio-verdadeiro representou

a maioria dos casos (64,28%), seguido pela maritaca (21,42%) e pelo papagaio-do-peito-roxo (7,14%). Essa doença acomete tanto aves domésticas, quanto aves silvestres, sendo aves Psittaciformes aparentemente mais suscetíveis à infecção. Em aves com candidose, *C. albicans* é a espécie mais frequentemente isolada, porém outras espécies como *C. tropicalis*, *Candida parapsilosis* e *Candida krusei* (atualmente *Pichia kudriavzevii*) também são capazes de desencadear essa doença. As leveduras habitam naturalmente a mucosa digestiva e geniturinária de aves saudáveis, mas sob certas condições, podem proliferar e causar infecções primárias ou secundárias. Fatores como imunodepressão, uso prolongado de agentes antimicrobianos, hipovitaminose, desnutrição, coinfeções, estresse e condições de higiene precárias podem aumentar a predisposição para o desenvolvimento da doença. O ingluvío é o local mais comumente acometido em aves, o que resulta em atraso no trânsito gastrointestinal e sinais clínicos de dilatação e regurgitação. Outras porções do sistema digestivo, como proventrículo, ventrículo e língua, também são frequentemente acometidas. Os sinais clínicos mais comuns da doença incluem falta de apetite, perda de peso, letargia, anorexia, penas eriçadas e depressão. Os achados encontrados no estudo corroboram com a literatura, que descreve *C. albicans* como o principal agente etiológico da candidose aviária e o ingluvío como o local de acometimento mais frequente. Dessa forma, conclui-se que a candidose representa uma doença importante em aves silvestres mantidas em cativeiro, especialmente em Psittaciformes, reforçando a relevância do exame anatomopatológico associado à cultura fúngica para o diagnóstico definitivo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Candida albicans*, *Candida tropicalis*, psittaciformes, aves.

Caracterização anatomopatológica de lesões traumáticas associadas à manipulação de carcaça em boto-cinza (*Sotalia guianensis*): implicações para o diagnóstico da causa da morte

200. Comunian F, Comunian L, Maranho A, Zochio M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):141, 2026. Instituto Gremar, Estrada Alexandre Miguês Rodrigues 916, Jardim Las Palmas, Guarujá, SP 11420-125, Brasil. E-mail: comunianfernanda@gmail.com

O boto-cinza (*Sotalia guianensis*) é um cetáceo costeiro classificado como vulnerável, sendo frequentemente afetado por interações antrópicas. Nesse contexto, a necropsia e o diagnóstico anatomopatológico constituem ferramentas fundamentais para a determinação da causa da morte e para a caracterização de lesões associadas à manipulação da carcaça. Este estudo teve como objetivo caracterizar os achados anatomopatológicos de um caso de mutilação de carcaça em *S. guianensis*, destacando a contribuição da necropsia para a diferenciação entre a causa da morte e lesões decorrentes de manipulação antrópica. Os dados foram obtidos por meio do acesso público ao Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA). O exame foi realizado no Instituto Gremar, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), uma condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras na produção e escoamento de petróleo e gás natural, realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Tratava-se de um indivíduo encontrado encalhado no litoral paulista com histórico de interação com petrecho de pesca. Ao exame externo, observou-se desprendimento epidérmico compatível com o estado de conservação da carcaça, hipostase cadavérica em hemitórax esquerdo e múltiplas impressões lineares em rostro e melão compatíveis com emalhamento

em rede de pesca. Na região tóraco-inguinal ventral identificou-se extensa ferida perfuro-incisa, linear, com aproximadamente 20 cm de extensão, bordas regulares e lisas, penetrando a cavidade abdominal. Durante a necropsia observou-se discreta evisceração hepática associada à lesão, além de solução de continuidade linear de aproximadamente 7 cm na face ventral esquerda do fígado, igualmente com bordas regulares e lisas. As características morfológicas das lesões foram compatíveis com ação de instrumento perfurocortante. A avaliação histopatológica evidenciou congestão passiva multissistêmica e edema pulmonar discretos, achados que, associados às marcas de emalhe e ao histórico do caso, corroboraram o diagnóstico de asfixia secundária à interação com rede de pesca como causa da morte. Por outro lado, as características macroscópicas da lesão perfuro-incisa, distintas dos achados relacionados ao mecanismo do óbito, permitiram interpretá-la como lesão de origem antrópica associada à manipulação da carcaça após a captura incidental. Os resultados demonstram a importância da necropsia e da patologia veterinária forense na diferenciação entre lesões relacionadas à causa da morte e alterações decorrentes da manipulação antrópica da carcaça, contribuindo para a documentação de interações com atividades pesqueiras e para o monitoramento da saúde e conservação de mamíferos marinhos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Medicina forense, cetáceos, encalhe, emalhe, marinhos.

Caracterização anatomopatológica de lesões traumáticas em tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) no litoral da Paraíba

201. Soares KL, Sousa MS, Lacerda WK, Silva TA, Cordeiro JF, Oliveira CID, Brasil AWL, Lucena RB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):141, 2026. Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Santa Cecília, Patos, PB 58708-110, Brasil. E-mail: karoline_lacerda@hotmail.com

Cinco espécies de tartarugas-marinhas ocorrem no Brasil, sendo quatro ameaçadas de extinção. Apenas a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) teve seu status de conservação reclassificado para quase ameaçada, em grande parte devido aos esforços dos programas de conservação. A proteção dessas espécies é um processo contínuo e envolve desde ações diretas nas praias até a compreensão da ecologia, das enfermidades e das causas de mortalidade. Nesse contexto, a investigação das causas de morte por meio da necropsia permite a identificação de alterações associadas a fatores ambientais, infecciosos, nutricionais ou traumáticos. No caso das lesões traumáticas, a caracterização macroscópica e histopatológica auxilia na compreensão do mecanismo envolvido e subsidia a diferenciação

entre causas naturais e antrópicas. Diante desse cenário, objetiva-se relatar dois casos de necropsia em tartarugas-verdes e a respectiva caracterização anatomopatológica das lesões traumáticas. Os dois animais foram encontrados mortos na praia e encaminhados para necropsia, ambos apresentando moderado grau de decomposição (código 3, escala de 1 a 5). Após a necropsia fragmentos das lesões, órgãos cavitários e sistema nervoso central foram coletados, fixados em formol a 10% e processados para histopatologia. A primeira tartaruga, encontrada no litoral norte de João Pessoa/PB, fêmea adulta, apresentou no exame externo perda linear da pele em toda a circunferência do pescoço. Havia ainda pequenos fragmentos filamentosos de material sintético azulado aderidos

à região. Ao rebater a pele, observou-se edema difuso acentuado e hemorragia multifocal a coalescente que se aprofundava da musculatura superficial à profunda. Após a abertura da cavidade celomática, observou-se congestão moderada; contudo, a maioria dos órgãos apresentava aspecto friável e coloração esverdeada a acinzentada, compatíveis com putrefação. A segunda tartaruga foi encontrada em uma praia de Lucena/PB, era fêmea, adulta e apresentou ausência da nadadeira anterior direita a partir do úmero. As bordas da lesão eram retilíneas, havia áreas multifocais a coalescentes de hemorragia na musculatura e material sintético filamentosso azulado aderido ao local. Histologicamente, na primeira, a musculatura cervical apresentava perda dos limites celulares, hialinização, degeneração flocular e fragmentação das fibras musculares com perda das estriações (necrose) acentuada, além de hemorragia multifocal moderada. Na segunda, observou-se hemorragia acentuada dissecando as fibras musculares. Apesar do grau de autólise de ambos os animais, as

alterações macroscópicas e histológicas permitiram o diagnóstico de miosite necro-hemorrágica associada à lesão constritiva cervical (estrangulamento) na primeira tartaruga-verde e amputação traumática completa do membro torácico direito, associada à hemorragia acentuada e consequente choque hipovolêmico, na segunda. O padrão morfológico das lesões e a presença do material sintético aderido, pode sugerir interação com artefatos de pesca. Os achados reforçam a importância da necropsia e da avaliação anatomopatológica na identificação e interpretação de lesões traumáticas em tartarugas marinhas, contribuindo para o esclarecimento das causas de morte e para a diferenciação entre alterações traumáticas e infecciosas. Além disso, a compreensão dessas interações representa um importante subsídio para o desenvolvimento de medidas preventivas e de educação ambiental que envolvam pesquisadores, órgãos ambientais e comunidades costeiras, fortalecendo as ações de monitoramento e conservação da espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Conservação, fauna marinha, necropsia, interação antrópica, trauma.

Caracterização clínica, ultrassonográfica e hormonal de um surto de bócio colóide em *Trachemys* spp.

202. Carvalho AMA, Frota MSL, Rodrigues VG, Macêdo DO, Fonseca SMC, Almeida VM, Duarte JMBS, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):142, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Bócio, ou hiperplasia não-neoplásica da glândula tireoide, é uma condição pouco descrita em répteis. Sua origem pode estar associada ao consumo de substâncias bociogênicas em dietas desequilibradas e excesso ou deficiência de iodo. Em relato anteriormente publicado, um total de quatro tartarugas-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*), e tartaruga-de-orelha-vermelha (*Trachemys scripta elegans*) foram diagnosticados com bócio colóide em exame *post mortem* de rotina após óbito natural pelo Laboratório de Diagnóstico Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDA-UFRPE). O objetivo do presente trabalho é relatar os achados clínicos, ultrassonográficos e hormonais tireoidianos de seis indivíduos de uma população de quelônios do gênero *Trachemys* mantidos sob cuidados humanos. A pesquisa foi realizada sob a permissão nº 5674020425 (ID002360) da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFRPE), em uma coleção zoológica do município de Recife, Pernambuco. A coleção mantinha 58 exemplares em três recintos a céu aberto, rebaixados em relação ao solo, com acesso a piscina artificial mantida com a água doce provida de poço artesiano. Foram escolhidos aleatoriamente dois animais de três recintos diferentes para exame clínico, avaliação ultrassonográfica tireoidiana pela janela cervico-braquial direita e coleta de sangue para dosagem de hormônio tireoestimulante (TSH), tiroxina total (TT4) e fração livre (fT4) por eletroquimioluminescência. Dois desses exemplares eram *T. dorbigni* (1 e 2), dois eram *T. scripta elegans* (3 e 4), e dois eram híbridos (5 e 6). Clinicamente, (5/6) animais apresentaram elevação no escore corporal. Além disso, (4/6) demonstraram

apenas reações brandas ao manejo e procedimentos. Estes mesmos indivíduos possuíam aumento de volume com espessamento cutâneo em região cervical. Adicionalmente, alguns possuíam deformações de casco consistentes com doença ósteo-metabólica e todos haviam sido recentemente suplementados para correção de hipovitaminose A. A avaliação ultrassonográfica revelou medições tireoidianas, respectivamente, de: 2,5 × 1,9 cm, 0,7 × 0,9 cm, 2,3 × 1,9 cm, 0,9 × 0,8 cm, 3,6 × 2,6 cm e 3,3 × 2,7 cm. Valores acima de 1,0 × 1,0 cm estavam associados a formato arredondado e irregular, hiperecogenicidade disforme e granular em relação aos tecidos adjacentes e deslocamento à esquerda em relação à posição anatômica normal. Os valores respectivos de TSH (ng/mL): 0,34; 0,03; 0,18; 0,03; 0,03 e 0,03. Os valores respectivos de TT4 (µg/dL): 0,97; 1,74; 2,16; > 15,0; 8,47 e 1,27. Foi possível dosar fT4 (ng/dL) apenas dos animais 1, 3, 5 e 6: 1,26; 2,20; 6,51 e 1,59. Os exemplares com comportamento letárgico eram os mesmos com aspecto ultrassonográfico de tireomegalia. Em comparação aos seus pares, esses animais apresentaram TSH elevado e TT4 diminuído, caracterizando hipotireoidismo. Ambos os animais híbridos demonstraram tireomegalia, com valores semelhantes de TSH e variação de TT4. Considerando demais evidências, como obesidade, doença ósteo-metabólica e hipovitaminose A, é levantada a possibilidade de causa nutricional. De maneira geral, distúrbios de origem nutricional figuram entre as principais alterações encontradas na clínica de répteis. Até o momento, este é o único relato disponível em

literatura da caracterização *in vivo* do bócio colóide em répteis no Brasil.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Tireomegalia, quelônios, desordem nutricional.

Caracterização das causas de morte de arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) no estado da Bahia

203. Sousa DSC, Junior GSS, Costa PSS, Oliveira JA, Pereira FA, Boas FWV, Oliveira AVD, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):143, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: dandarasousa24@gmail.com

A arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), é uma espécie de psitacídeo do gênero *Anodorhynchus*, endêmica da Caatinga brasileira sendo o Raso da Catarina a região que abriga o principal sítio de reprodução da espécie. As principais ameaças que a arara-azul-de-lear enfrenta são: a perda de áreas de alimentação e do seu principal alimento; a caça de retaliação por agricultores que têm suas plantações de milho consumidas; o tráfico; a competição por cavidades reprodutivas com abelhas exóticas invasoras e as eletroplessões em rede de distribuição de energia elétrica. Este estudo teve como objetivo caracterizar as principais causas de morte dessa espécie no estado da Bahia, com ênfase nos aspectos anatomopatológicos. Foram avaliados dados provenientes de necropsias realizadas no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia (LPV-UFBA), no período de 2024 a abril de 2026, em aves encaminhadas pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), oriundas principalmente da região de Euclides da Cunha e municípios adjacentes. Cadáveres foram encontrados pela população da região ou pelo próprio órgão e conservadas para diagnóstico da causa do óbito. No total, foram analisados 61 laudos necroscópicos e, em todos os casos, a macroscopia evidenciou lesões compatíveis com eletroplessão: alterações tegumentares compatíveis de pontos de entrada e saída de corrente elétrica, áreas de necrose e chamuscamento tecidual, principalmente em patas, bico e pescoço, fraturas e amputações de membros, além de alterações internas compatíveis com dano agudo por descarga elétrica, como congestão e hemorragias em órgãos vitais, que corroboram a hipótese de interação com estruturas de distribuição de energia elétrica

na localidade. A ocorrência desses casos na região de Euclides da Cunha reforça a relevância dos fatores antropogênicos na dinâmica de mortalidade da arara-azul-de-lear, especialmente em áreas onde há uma comunicação entre *habitat* e infraestrutura elétrica. O censo da arara-azul-de-lear é realizado anualmente por órgãos governamentais desde 2001, ano em que foram contados 228 indivíduos no Raso da Catarina. Em 2022, foram registradas 2.254 araras no Raso da Catarina e 19 no Boqueirão da Onça, o aumento da população é fruto de política intensa de conscientização ambiental na região e apesar de todos esforços para manutenção da espécie que já esteve em iminência de extinção, a eletroplessão tem causado como demonstrado no presente estudo perda significativa de indivíduos da espécie. A ação antropogênica, destacando a redução de recursos naturais, principalmente o licuri (*Syagrus coronata*), alimento preferencial da *A. leari*, e a perda de *habitat* viável, que levam ao maior deslocamento na busca por alimento e, conseqüentemente, maior possibilidade de contato com estruturas eletrificadas. Os dados obtidos contribuem no conhecimento sobre as causas de óbito da espécie, fornecendo dados técnicos, análises epidemiológicas e elaboração de estratégias de mitigação, como o isolamento de redes elétricas e implementação de fiações seguras em áreas críticas. Conseqüentemente, subsidiou o Ministério Público para determinar a responsabilização das distribuidoras de energia com instauração de multas e valores mensais para custear ações emergenciais de conservação da fauna. Os dados do presente trabalho foram um marco importante nas ações voltadas à conservação ecológica, fundamentais para frear o declínio da espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Eletroplessão, psitacídeos, silvestre, *in situ*.

Carcinoma cribiforme metastático em onça-pintada (*Panthera onca*) mantida sob cuidado humano

204. Matos SS, Santos EC, Pinto PP, Rocha EGN, Guedes FR, Borges IL, Rodrigues FRN, Souza JG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):143, 2026. Laboratório de Patologia Animal Comparada, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará, Rua Solon Medeiros s/n, Bezerra e Souza, Tauá, CE 63660-000, Brasil. E-mail: sabrinasousamatos922@gmail.com

O carcinoma mamário do tipo cribriforme consiste em uma neoplasia epitelial maligna de alta agressividade, invasividade e grande capacidade metastática, tornando o seu diagnóstico reservado. De maneira geral, neoplasias mamárias geralmente possuem

desenvolvimento maligno em felídeos silvestres, com destaque para carcinoma anaplásico. Contudo, poucos trabalhos descrevem o padrão cribriforme em onça-pintada. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever os achados clínicos e patológicos de um

caso de carcinoma cribiforme metastático em onça-pintada proveniente de uma coleção zoológica no Ceará. Uma onça pintada (*Panthera onca*), fêmea, de 13 anos, foi necropsiada pelo Laboratório de Patologia Animal Comparada da Universidade Estadual do Ceará (LAPCOM-UECE), dois meses após realização de mastectomia radical. Conforme relatado, uma massa ulcerada, multilobulada e firme, que media aproximadamente 25 cm de comprimento e pesava aproximadamente 1,0 kg foi excisada das mamas abdominal caudal e inguinal em dezembro de 2025. Em fevereiro de 2026 o animal desenvolveu quadro de perda peso e apatia, acompanhado de aumento de volume severo em membros posteriores e cauda, além de ulceração na região da sutura, que drenava conteúdo castanho e fétido, e veio a óbito. Durante a necropsia notou-se que a área mastectomizada era firme e multilobulada, associada a ulceração e marcado linfedema em membros pélvicos e cauda. Na inspeção das vísceras, notou-se massas brancacentas, firmes e multilobuladas de tamanhos variados em omento, baço, mediastino, saco pericárdico e pulmão. Fragmentos dessas massas foram coletados, fixados em formol 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Microscopicamente, notou-se que a derme era substituída por uma massa infiltrativa e

expansiva, não encapsulada, constituída por células epiteliais malignas organizadas em ninhos sólidos que, por vezes, possuíam múltiplos e pequenos orifícios (lembrando uma peneira), sustentadas por moderado estroma fibrovascular. As células variavam de cúbicas a ovais, com citoplasma eosinofílico escasso, e limites imprecisos. Os núcleos eram em geral redondos, com cromatina finamente pontilhada. Áreas multifocais de necrose foram vistas adicionalmente. O mesmo padrão celular foi observado em omento, baço, mediastino, saco pericárdico e pulmão. O diagnóstico de carcinoma mamário cribiforme em onça-pintada foi estabelecido a partir dos achados histopatológicos. Em animais silvestres, a adoção de castração como estratégia de prevenção é limitada, uma vez que a realização nem sempre é viável, seja pelas dificuldades de manejo, riscos anestésico-cirúrgicos ou pela necessidade de preservação reprodutiva das populações, tornando a prevenção desse tipo de neoplasia mais desafiadora. Uma vez que a longevidade de felinos silvestres em cativeiro vem aumentando devido aos cuidados médico veterinários, a ocorrência de neoplasias também tem crescido, sendo necessário um maior conhecimento sobre seu desenvolvimento para a manutenção da saúde dessas espécies.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Exóticos, felinos, silvestres, zoológicos.

Carcinoma de células escamosas acantolítico palpebral em um macaco-prego (*Sapajus apella*)

205. Filgueiras JRSR, Benevides JS, Almeida MER, Patrício ABB, Lima MA, Rodrigues FRN, Borges IL, Sousa DER. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):144, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: joaoricardofilgueiras@gmail.com

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia de comportamento infiltrativo que afeta principalmente a pele e o subcutâneo, sendo muito diagnosticada em animais domésticos, menos frequente em animais silvestres e rara em primatas não humanos (PNHs). Sua oncogênese está associada à interação de múltiplos fatores, com destaque para a radiação ultravioleta, baixa pigmentação cutânea, baixa cobertura pilosa, idade avançada e alterações imunológicas. Observa-se maior incidência em áreas pouco pigmentadas e com menor proteção pilosa, especialmente em regiões fotoexpostas, como pálpebras, plano nasal, pavilhão auricular e junções mucocutâneas. Diante disso, o objetivo deste relato é descrever um caso de CCE acantolítico palpebral em um macaco-prego em Fortaleza/CE. Um espécime de *Sapajus apella*, macho, de 20 anos, com 2,7 kg, foi encaminhado à gestão compartilhada Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Ceará, após apreensão no Rio Grande do Norte. O animal apresentava uma massa irregular, multilobulada, eritematosa e hemorrágica que protuía parcialmente o bulbo ocular. Como conduta inicial, optou-se pela exérese da lesão; porém, dois meses após a intervenção cirúrgica, houve recidiva do tumor e o animal foi encaminhado novamente para cirurgia. Em associação

ao procedimento, foi realizado tratamento adjuvante com eletroquimioterapia, sem melhora do quadro, sendo realizada a eutanásia. Durante a necrópsia, a massa foi coletada, fixada em formol a 10% e encaminhada para análise histopatológica no laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica®, onde foi processada e corada com hematoxilina e eosina (HE). A amostra enviada era irregular, friável, multilobada e ulcerada, medindo 4,5 × 3,5 × 3,2 cm. Ao corte, apresentava superfície compacta e branca entremeada por áreas pardas, amarelas e avermelhadas. Histologicamente, havia proliferação neoplásica mal delimitada, não encapsulada e infiltrativa que se originava da epiderme e invadia a derme subjacente. As células epiteliais escamosas eram dispostas em ninhos, acentuadamente pleomórficas, com núcleos arredondados a ovais, cromatina grosseira, nucléolos evidentes e abundante citoplasma eosinofílico. Notou-se, ainda, presença de extensas áreas contendo células acantolíticas livres entremeadas por neutrófilos e acentuado estroma fibrovascular. Diante dos achados anatomopatológicos do animal, estabeleceu-se o diagnóstico de CCE acantolítico. Os CCEs têm sido descritos em PNHs frequentemente acometendo a cavidade oral com capacidade de invadir os tecidos adjacentes; entretanto, não são subclassificados. No subtipo acantolítico, as lesões são semelhantes às da forma convencional, porém

caracterizam-se pela presença de amplos espaços preenchidos por células acantolíticas e revestidos por queratinócitos neoplásicos. Clinicamente, a subclassificação histológica do carcinoma de células escamosas representa uma etapa importante, pois pode fornecer informações sobre o comportamento biológico da neoplasia e auxiliar na avaliação prognóstica. Em cães e gatos, a variante acantolítica é frequentemente associada ao comportamento mais infiltrativo e maior risco de recidiva local quando comparada às formas

convencionais. Entretanto, em PNHs, informações sobre o comportamento biológico dessa variante ainda são escassas. Nesse contexto, o presente relato contribui para ampliar o conhecimento sobre o carcinoma de células escamosas acantolítico em PNHs, reforçando a importância da subclassificação histopatológica para a caracterização dessas neoplasias e fornecendo subsídios para futuros estudos sobre seu comportamento biológico e prognóstico nessas espécies.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Acantólise, eletroquimioterapia, neoplasia cutânea, primatas, subclassificação.

Carcinoma de células escamosas auricular metastático em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

206. Lima JA, Antunes IC, Morais MC, Matias IC, Julião JLR, Silva MNN, Portela RA, Leite IM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):145, 2026. Laboratório de Patologia Animal e Citologia Veterinária, Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, Instituto Federal do Sertão Paraibano, Campus Sousa, Rua Pedro Antunes s/n, São Gonçalo, Sousa, PB 58814-000, Brasil. E-mail: jeizom.abrantes@academico.ifpb.edu.br

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna originada dos queratinócitos da epiderme, e sua predisposição está associada principalmente à exposição prolongada à radiação ultravioleta, à despigmentação da pele e à escassa cobertura pilosa. Embora represente um dos tumores cutâneos malignos mais frequentes em animais domésticos, como cães e gatos, essa patologia é considerada incomum em coelhos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de CCE em um coelho doméstico, destacando os achados citológicos e anatomopatológicos. Um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*), fêmea, de cinco anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVSA) do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSPB) com histórico de lesão em pavilhão auricular esquerdo há quatro meses, de crescimento lento, prurido intenso e sangramento recorrente. Durante o atendimento, observou-se também aumento de volume em região de linfonodo parotídeo esquerdo. Foi realizada citologia da lesão e linfonodo por meio de punção aspirativa por agulha fina, que revelou em ambos os locais, grupos de células epiteliais escamosas atípicas, com acentuada anisocitose, anisocariose e marcado pleomorfismo, sugestivo de CCE. Diante deste resultado, o animal foi encaminhado para exérese cirúrgica da lesão. Durante o procedimento, o paciente apresentou parada cardiorrespiratória, sem sucesso na reanimação, evoluindo a óbito. O animal foi então encaminhado para realização de necropsia no Laboratório de Patologia Animal. Macroscopicamente, o pavilhão auricular esquerdo apresentava perda da porção distal, associada a extensa lesão proliferativa, ulcerada, irregular, e recoberta por crostas. Ao corte, observou-se nódulo focal, firme, medindo 1 cm de diâmetro, esbranquiçado e granular. Adjacente a base da orelha, observou-se

linfonodo parotídeo medindo 3,3 × 2,0 × 1,5 cm, de consistência firme, com pontos amarelados multifocais elevados, e ao corte apresentava superfície irregular e esbranquiçada, com cavitação com conteúdo amarelado. Demais órgãos não apresentavam lesões significativas. Fragmentos de pavilhão auricular e linfonodo parotídeo foram coletados e fixados em formol 10%, processados e as lâminas coradas com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, em pavilhão auricular, observou-se proliferação neoplásica de células epiteliais da camada espinhosa da epiderme, infiltrando a derme, organizadas em ilhas e trabéculas, sustentadas por estroma fibrovascular, com áreas centrais acantolíticas, disqueratóticas, e por vezes formando pérolas de queratina. As células apresentavam citoplasma moderado e núcleos ovais, com cromatina vesicular e até dois nucléolos evidentes. Havia anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados, figuras de mitose típicas e atípicas frequentes, cariomegalia e multinucleações, além de áreas multifocais de necrose associadas a infiltrado inflamatório misto. O linfonodo parotídeo encontrava-se amplamente substituído por células neoplásicas semelhantes a descritas anteriormente. No presente relato, o diagnóstico de CCE auricular metastático foi estabelecido por meio dos achados citológicos e anatomopatológicos característicos. Embora incomum em coelhos, essa neoplasia deve ser considerada entre os diagnósticos diferenciais de lesões cutâneas persistentes nessa espécie. Apesar de apresentar comportamento predominantemente localmente invasivo, metástases para órgãos e linfonodos distantes podem ocorrer, embora sejam pouco frequentes. Neste caso, o exame citológico mostrou-se uma ferramenta importante para o direcionamento terapêutico inicial, enquanto o exame histopatológico permitiu a confirmação definitiva do diagnóstico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorfo, neoplasia epitelial maligna, CCE, necropsia, histopatologia.

Carcinoma de células escamosas tipo “spindle-cell” em macaco-prego (*Sapajus apella*) de centro de triagem (CETAS-IBAMA) em Fortaleza/CE

207. Barreto-Silva LF, Frota JVS, Rodrigues DL, Patrício ABB, Lima MA, Menezes ADR, Viana DA, Ferreira JS. 2026. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):146, 2026. Laboratório de Patologia e Medicina Veterinária Legal, Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Av. Dr. Silas Munguba 1700, Fortaleza, CE 60714-903, Brasil. E-mail: lbarretoooo@gmail.com

O macaco-prego (*Sapajus apella*), pertencente à família Cebidae, é abundante e amplamente distribuído na região amazônica centro-oriental, que abrange grande parte do Brasil, mas também Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Venezuela. Apesar da perda e da fragmentação do seu *habitat*, acredita-se que isso ainda não se refletiu em grande risco de extinção para a espécie, classificada como menos preocupante (LC) pela “International Union for Conservation of Nature” (IUCN). As neoplasias são pouco frequentes em primatas não-humanos, mas raramente são relatados casos de carcinoma de células escamosas, principalmente em boca de macacos-prego. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) tipo “spindle-cell” em *S. apella* oriundo de Centro de Triagem de Animais Silvestres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (CETAS-IBAMA) em Fortaleza/CE. O paciente era adulto, macho, apresentou lesão em face, a qual foi biopsiada e enviada ao Laboratório de Patologia e Medicina Veterinária Legal da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus Itaperi, em Fortaleza/CE. A amostra foi fixada em formol a 10%, processada rotineiramente e avaliada em microscópio óptico. Macroscopicamente, a lesão era discretamente elevada em região de maxila direita, com aproximadamente 2 cm, e recoberta por pele glabra parcialmente ulcerada. A partir de tal lesão, foram obtidos 5 (cinco) fragmentos revestidos parcialmente por pele, enegrecidos, de aspecto friável, medindo de 1,2 × 0,6 × 0,3 cm a 0,6 × 0,6 × 0,6 cm, que, ao corte, eram compactos e exibiram áreas multifocais brancacentas. Microscopicamente, foram avaliados fragmentos de pele com áreas de ulceração e foco de acantose associada à displasia de queratinócitos. Em derme superficial, profunda e tecido muscular, observou-se neoformação carcinomatosa, não delimitada, não encapsulada, composta por células poligonais e frequentemente fusiformes organizadas em ninhos e papilas, sustentadas por delicado estroma fibrovascular. O citoplasma é

eosinofílico, moderado e frequentemente vacuolizado, com núcleos redondos a ovais, cromatina vesiculosa a grosseira, nucléolos evidentes e múltiplos. Nota-se pleomorfismo acentuado, células multinucleadas, cariomegalia e células acantolíticas. Com base nos achados macroscópicos e histológicos foi possível obter o diagnóstico de CCE com padrão “spindle-cell”. Destaca-se a morfologia alongada de células neoplásicas em meio ao padrão poligonal clássico do CCE. Essa variante fusocelular confere um desafio diagnóstico adicional na rotina histopatológica, uma vez que sua diferenciação com sarcomas e outros tumores de linhagem mesenquimal exige uma análise criteriosa da transição epitelial. São neoplasias muito frequentes na rotina de patologia veterinária, relatadas em diversas espécies e em diversos primatas não humanos, muitas vezes associadas à senilidade. Observa-se que muitas espécies de primatas, como o macaco-prego, têm sofrido com a perda e a fragmentação do *habitat*, resultando no encaminhamento de muitos indivíduos ao cativeiro. Por se tratar de uma espécie com alta capacidade adaptativa, e devido aos avanços em dietas e cuidados de primatas em cativeiro, a longevidade destes animais foi favorecida, implicando o aumento da incidência de neoplasias. Além de estar associada à idade, a etiologia destas lesões é bem discutida nas diversas espécies, sendo a ação carcinogênica da radiação ultravioleta frequentemente associada a estas neoplasias; contudo destaca-se também a etiologia viral. Neste caso, não foi possível definir a causa do carcinoma; entretanto, em primatas em cativeiro com idade avançada, destaca-se a exposição solar como importante fator predisponente. O presente trabalho relata os aspectos anatomopatológicos de um caso de CCE com padrão “spindle-cell” em macaco-prego (*S. apella*) e mostra a importância do diagnóstico histopatológico preciso no acompanhamento de animais em cativeiro, visando garantir o bem-estar e o manejo adequado da fauna silvestre.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, primata, neoplasia, dermatologia.

Carcinoma de glândula odorífera em *Tayassu tajacu*

208. Allage GC, Santos JRP, Carvalho AMA, Duarte JMBS, Cruz TL, Azevedo JS, Melo MLT, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):146, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Neoplasias de glândulas sebáceas são comumente descritas em cães e gatos idosos, porém relatos em animais silvestres são escassos. Entre essas neoplasias, destaca-se o carcinoma sebáceo, uma neoplasia maligna com células que apresentam diferenciação

sebácea e potencial metastático. Nesses animais, o desenvolvimento e a atividade dessas glândulas podem ser regulados por ação de hormônios gonadais, como a testosterona, que exerce atividade proliferativa e secretora da glândula odorífera. Em porcos-do-mato,

a glândula odorífera é localizada dorsalmente a 15 cm da base da cauda, e tem papel crucial na comunicação química, demarcação territorial e reconhecimento social. Animais portadores dessa condição podem apresentar glândula sebácea com aumento de volume, inflamação, ulceração e secreção anormal. Um tayassuídeo idoso (*Tayassu tajacu*) proveniente de uma coleção zoológica apresentou glândula odorífera com aumento de volume e secreção anormal e foi submetido à exérese cirúrgica, porém veio a óbito durante o procedimento. Foi recebido por informação uma carcaça de tayassuídeo e um fragmento de biópsia cirúrgica indicado como glândula odorífera em formol tamponado a 10%. O porco-do-mato possuía escore de condição corporal 4/5 e, em região dorsolombar, área retangular tricotomizada medindo 20x14cm, contendo sutura cirúrgica de 10cm. A glândula odorífera media 7,4x4,6x2cm, apresentava coloração que variava de branco a amarelo claro e, ao corte, possuía consistência firme a dura com secreção untuosa. Macroscopicamente, observou-se fígado com superfície capsular enrugada e aumentado de volume, além de duas áreas nodulares multifocais brancas a vermelho claro, bem delimitadas com bordas enegrecidas, medindo 1,2 x 1,9 cm e 1,3 x 0,7 cm. Microscopicamente, a glândula odorífera possuía porção sebácea composta por ácinos delimitados por abundante estroma colagenoso. As células acinares variavam de redondas a ovais, com citoplasma amplo e claro, núcleos redondos, paracentrais e cromatina finamente pontilhada. Estruturas glandulares ocasionais apresentavam revestimento epitelial colunar a pseudoestratificado formando pseudorosetas. Nas

estruturas formadas ao redor dos ácinos, as células variavam entre fusiformes e poligonais, apresentando citoplasma escasso e claro, limites celulares indistintos e núcleos excêntricos alongados. Adicionalmente, observou-se anisocariose acentuada e anisocitose moderada com raras binucleações e uma mitose por campo de grande aumento. Além de necrose intensa e difusa com abundantes debris celulares. Em porção sudorípara, os ductos eram delimitados por abundante estroma colagenoso e encontravam-se expandidos por conteúdo mucoso e infiltrado inflamatório mononuclear. O fígado possuía uma área circular focal com população celular de alta densidade, bem demarcada, expansiva e não encapsulada que se organizava em trabéculas de estroma colagenoso. No interior das trabéculas haviam células neoplásicas colunares a fusiformes bem agrupadas com limites celulares distintos que ocasionalmente formavam pseudorosetas (metástase). Estas células apresentavam citoplasma escasso, claro e granular com núcleos redondos a alongados e centrais. Anisocitose e anisocariose acentuadas, raras binucleações e duas figuras de mitose por campo de grande aumento também foram identificadas. Adicionalmente, observou-se fibrose, necrose e hemorragia acentuadas. O carcinoma sebáceo é uma neoplasia maligna pouco relatada em animais silvestres, especialmente em *T. tajacu*, que, por conhecimento dos autores, nunca foi descrito. Portanto, o carcinoma de glândula odorífera deve ser considerado como diagnóstico diferencial em *T. tajacu*, principalmente naqueles mantidos sob cuidados humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Glândula de cheiro, neoplasia maligna, porco-do-mato.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e CNPq (processo 304804/2018-5 e processo 409116/2021-1).

Carcinoma pulmonar metastático e comorbidades em dois mangustos-listrados (*Mungos mungo*)

209. Souza LR, Martinez NTS, Santana CH, Pereira FMAM, Soares-Neto LL, Pinto NNR, Oliveira AR, Santos RL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):147, 2026. Laboratório de Patologia Molecular, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brazil. E-mail: rls@ufmg.br

Mangustos-listrados (*Mungos mungo*) são mamíferos da ordem Carnivora e família Herpestidae com ampla distribuição pelo continente africano e classificação pouco preocupante para o risco de extinção segundo a Red List da "International Union for Conservation of Nature" (IUCN). As doenças infecciosas são amplamente relatadas nesta espécie, em especial, as infecções por *Mycobacterium* spp. e pelo vírus da raiva (*Lyssavirus*), e os relatos de doenças neoplásicas são escassos. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de carcinoma pulmonar metastático e comorbidades em dois mangustos-listrados do Zoológico Municipal de Bauru. O Animal 1, uma fêmea senil, morreu em 2023, e o Animal 2, um macho senil, morreu em 2025. Os animais tinham o diagnóstico clínico de cardiomiopatia dilatada grave e hipertensão pulmonar, com o tratamento e acompanhamento prévio. Na necropsia, os achados eram semelhantes entre os animais, com

hidrotórax moderado, dilatação do átrio e ventrículo direito moderada, e pulmão com áreas heterogêneas não colapsadas vermelho-escuras e firmes multifocais, predominantemente nos lobos craniais e médios. No Animal 1, os linfonodos mediastínicos estavam moderadamente aumentados e irregulares, e no Animal 2, havia hidroperitônio moderado. O material de necropsia foi coletado em formalina tamponada 10% e encaminhado para avaliação no Laboratório de Patologia Molecular da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na histopatologia, as áreas de consolidação pulmonares foram classificadas como carcinomas, com formação de papilas e áreas com padrão sólido e diferenciação escamosa no Animal 1, e padrão lepidico no Animal 2. No Animal 1 havia intensa desmoplasia, e ambos os casos apresentavam intenso pleomorfismo, anisocitose, anisocariose, cariomegalia e células multinucleadas.

A contagem mitótica foi de sete mitoses no caso 1, e seis no caso 2, em uma área de 2,37 mm². As áreas de necrose e hemorragias eram frequentes e extensas. No Animal 1 havia áreas de invasão vascular com formação de trombos e êmbolos neoplásicos. Foram visualizadas áreas de metástase nos linfonodos mediastínicos e tecido adiposo do mediastino do Animal 1 e em um linfonodo não identificado do Animal 2. No miocárdio dos dois animais havia áreas de fibrose e perda de cardiomiócitos multifocais acentuadas no Animal 1 e moderada no 2. No linfonodo pancreático do Animal 2 havia linfadenite granulomatosa multifocal acentuada com numerosos bacilos álcool-ácido resistentes evidenciados pela coloração de Ziehl-Neelsen. O carcinoma pulmonar associado com a cardiomiopatia foi a *causa mortis*

em ambos os casos. Os carcinomas pulmonares deste relato possuem comportamento semelhante ao descrito na literatura de cães e gatos, com invasão vascular e formação de metástase para linfonodos. A cardiomiopatia dilatada direita já foi relatada em mangustos, no entanto, sua etiologia é desconhecida, e comprometimento pulmonar e hipertensão pulmonar podem ter contribuído para o quadro no nosso caso. Não foi possível identificar a espécie de *Mycobacterium* até o momento. A infecção por *Mycobacterium* spp. vem levado à morte de diversos mangustos de vida livre na África, e a identificação recente do *Mycobacterium mungi*, no complexo tuberculosis acende o alerta para a importância dos mangustos para a manutenção de micobacterioses em regiões endêmicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia, metástase, herpestidae, cardiomiopatia, micobacterioses.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CAPES e CNPq.

Casuística de óbitos por politraumatismo em animais silvestres no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe

210. Bomfim BF, Silva NDM, Almeida TS, Passos SMS, Santos LNM, Trindade MFS, Gonçalves SRF, Ribeiro LGR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):148, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Av. Marcelo Deda Chagas s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE 49107-230, Brasil. E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

A necropsia é uma das principais ferramentas diagnósticas utilizadas na determinação da *causa mortis* dos animais, permitindo esclarecer, confirmar ou identificar alterações patológicas responsáveis pelo óbito. Entre as diversas condições investigadas por meio desse procedimento, destaca-se o politraumatismo, caracterizado pela ocorrência simultânea de múltiplas lesões graves em diferentes órgãos e sistemas, resultantes da ação de agentes externos. Essa condição é considerada uma das principais causas de mortalidade em áreas urbanas e rurais, especialmente em animais silvestres que, em decorrência do avanço da urbanização, fragmentação de *habitats* e desmatamento, tornam-se mais expostos a situações de risco, como atropelamentos, caça ilegal, choques elétricos e outros acidentes. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos óbitos de animais silvestres encaminhados ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe (LPA-UFS) para exame necroscópico, nos quais havia suspeita de traumatismo como causa da morte. Foi realizado um estudo retrospectivo do tipo levantamento de casos, baseado na análise dos protocolos de necropsias arquivados no LPA-UFS, referentes ao período de 2017 a 2019, que apresentavam diagnóstico de politraumatismo. Os dados foram obtidos a partir das fichas de necropsia e registros laboratoriais, considerando espécie e tipo de lesão traumática observada. Nas análises, verificou-se um total de 13 animais silvestres diagnosticados com lesões traumáticas, sendo nove cutias (*Dasyprocta* sp.) — representando 69,2% —, um sagui (*Callithrix* sp.),

um cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), um saruê (*Didelphis* sp.) e uma iguana-verde (*Iguana iguana*) — contabilizando 7,7%, cada. Houve o predomínio de politraumatismo, além de um caso de trauma crânio encefálico, observado no saruê. Os resultados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, utilizando frequência absoluta das espécies acometidas e das lesões registradas durante as necropsias. Nas cutias, notaram-se hemorragias extensas, hemotórax, fraturas múltiplas, lesões pulmonares e cardíacas, compatíveis com politraumatismo, associado a choque hipovolêmico. Ademais, o sagui apresentou graves lesões crânio-cervicais, fraturas costais, ruptura de traqueia e alterações pulmonares. No cachorro-do-mato, destacaram-se perfurações cutâneas, fratura craniana grave, perda de massa encefálica e hemorragias difusas. Por fim, nos demais animais, foram observadas fraturas, lacerações musculares e hemorragias extensas. A principal causa de morte foi o choque, sendo este do tipo hipovolêmico, neurogênico ou misto — em decorrência das múltiplas lesões traumáticas. Dessa forma, o presente levantamento demonstra que os traumatismos, sobretudo os politraumatismos, representam uma importante causa de mortalidade nos animais silvestres necropsiados. Além de reforçarem a relevância da necropsia na determinação da *causa mortis*, os achados contribuem significativamente para o conhecimento do perfil das lesões nesses animais e os impactos dos traumas sobre a fauna silvestre e possibilitam o planejamento de ações preventivas e de conservação das espécies.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lesões traumáticas, necropsia, fauna silvestre, *causa mortis*.

Choque anafilático por apitoxina em bugio-ruivo (*Alouatta guariba*)

211. Peretti JC, Moraes JTR, Tres GZ, Silva VGC, Marsicano G, Keil E, Gonçalves PNC, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):149, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: jessica.cperetti@gmail.com

Os ataques de abelhas ocorrem com frequência em seres humanos e animais domésticos e são de grande relevância médica, em razão da capacidade desses himenópteros de inocular veneno por meio do ferrão. As manifestações clínicas podem variar de reações locais leves, choque anafilático ou quadros de toxicidade sistêmica, dependendo do número de picadas, da sensibilidade do indivíduo e da quantidade de veneno inoculado. Em animais silvestres, principalmente primatas neotropicais, relatos de morte associada à apitoxina ainda são escassos. Este trabalho tem por objetivo descrever um caso de choque anafilático por apitoxina em um bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) recebido no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Segundo a veterinária requisitante, um bugio macho adulto chegou para atendimento já em óbito, com suspeita de ataque por abelhas. Na necropsia, ao exame externo, na região da face foram contabilizados 61 ferrões aderidos à pele. Havia ainda, acentuado edema periorcular e avermelhamento local. Em meio à pelagem foram encontrados exemplares mortos de abelhas (*Apis mellifera*). A glote encontrava-se acentuadamente edemaciada e com lúmen praticamente ocluído. Os pulmões estavam não colabados, hipocrepitantes, vermelho-escuros e, aos cortes, apresentavam intenso edema e hemorragia. Fragmentos de múltiplos órgãos foram coletados, fixados em formalina a 10% e processados para histopatologia. Microscopicamente, observou-se na laringe edema multifocal moderado em submucosa, além de edema alveolar multifocal a coalescente acentuado associado a congestão e hemorragia no parênquima pulmonar. Na epiderme da face, observaram-se ferrões com estruturas

remanescentes do abdômen da abelha, incluindo musculatura, o bulbo, o estilete com periferia dourada, além de discreto edema multifocal ao redor do canal de perfuração. Demais órgãos não apresentavam alterações significativas. Com base na associação entre o histórico e os achados anatomopatológicos foi possível estabelecer o diagnóstico de choque anafilático por apitoxina. Apesar do elevado número de picadas, a ausência de lesões musculares e renais afasta a hipótese de um quadro de toxicidade sistêmica. O edema de glote associado à lesão pulmonar aguda constitui forte indício do choque anafilático como mecanismo principal do óbito. Ele corresponde a uma reação de hipersensibilidade do tipo I às proteínas do veneno, como a fosfolipase A2, potencialmente fatal, que pode se instalar em minutos após a exposição. As regiões corporais mais expostas e com menor densidade de pelos, como a face, tendem a ser mais suscetíveis às picadas, pois, além da menor proteção física, as abelhas também podem ser atraídas pelo dióxido de carbono liberado durante a respiração. Esses animais podem ser expostos aos enxames durante atividades de alimentação, deslocamento ou permanência nas copas das árvores, desencadeando o comportamento defensivo das abelhas. Dessa forma, este relato amplia o conhecimento sobre as causas de mortalidade em primatas neotropicais e reforça a importância da avaliação anatomopatológica na elucidação de condições pouco descritas em animais silvestres. Salienta-se também que, além dos impactos diretos à sobrevivência desses primatas, os acidentes por abelhas podem influenciar o comportamento e o bem-estar dessas populações já vulneráveis por perda de *habitat*, fragmentação florestal e outras pressões ambientais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Acidente por abelhas, choque anafilático, glote, primatas, necropsia.

Choque neurogênico associado a choque elétrico em sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*)

212. Trindade MFS, Souza ALARO, Prado MES, Passos SMS, Jesus VRO, Oliveira SE, Sousa DR, Ribeiro LGR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):149, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Av. Marcelo Déda Chagas s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE 49107-230, Brasil. E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

O sagui-de-tufo-branco é um primata não-humano (PNH) de pequeno porte, comumente encontrado na região Nordeste do país, pertencente à família Callitrichidae. É espécie onívora e arborícola, que devido a sua elevada capacidade de adaptação a ambientes urbanos e periurbanos, favorece o contato frequente com humanos e animais domésticos. Diante da perda e fragmentação de *habitats* crescente, essa proximidade tem sido cada vez maior, tornando-os suscetíveis a riscos diversos, incluindo o choque elétrico. Em maio de 2019, foi encaminhado para o Laboratório de Patologia

Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (DMV-UFS), o corpo de um sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) de vida livre, macho e cujo estágio de desenvolvimento era indeterminado, encontrado já em sem vida, após contato com fio elétrico de alta tensão. Durante exame necroscópico, a ectoscopia revelou múltiplas lesões cutâneas localizadas em dorsal da cabeça, dorsolateral direita, membro pélvico esquerdo e caudal, medindo, respectivamente, 5,0 × 2,5 cm, 9,0 × 3,0 cm, 0,5 × 0,5 cm e 8,0 × 0,7 cm, caracterizadas por alopecia parcial a

total, vermelhidão intensa, chamuscamento de pelagem, bordos irregulares e aspecto necrótico, compatíveis queimaduras, em variados graus de intensidade. Ainda, notaram-se em falanges médias e proximais de 4º e 5º dígito de membro pélvico esquerdo e em região de terço médio das vértebras caudais fraturas completas e fechadas. Em avaliação de cavidade torácica, os pulmões apresentavam-se moderadamente distendidos, com superfície brilhante, discretas marcas de gradil costal, hipocrepitantes e fluído conteúdo de aspecto espumoso ao corte, caracterizando-se edema pulmonar. Quanto à cavidade abdominal, verificou-se discreta a moderada quantidade de conteúdo intestinal livre, devido à ruptura de alça intestinal. Considerados os achados relatos, em conjunto com o histórico fornecido, concluiu-se tratar-se de um caso de choque neurogênico, secundário à eletroplessão e politraumatismo por queda. Acidentes em redes elétricas de regiões urbanas e periurbanas configuram-se como uma das principais *causa mortis* de PNHs, como os calitriquídeos. Eletroplessão é a lesão decorrente da exposição do corpo a uma descarga elétrica artificial ou industrial. Devido à passagem desta

corrente, há a conversão de energia elétrica em térmica, além da contração e fibrilação muscular intensa, que resultam em insuficiência cardiorespiratória e queda do indivíduo. Consequentemente, a depender de fatores como voltagem, tipo de circuito e tempo de exposição, o animal pode desenvolver choque neurogênico, cardiogênico, além de insuficiência respiratória. Macroscopicamente, dentre as variadas lesões decorrentes deste trauma, destaca-se o sinal de Jellinek, em que a pele apresenta marca “targetoide”, com área central de carbonização, bordos pálidos e halo hiperêmico. Em conclusão, o exame necroscópico mostrou-se de suma importância para a determinação da *causa mortis*, para além de contribuir com os registros de casos desta natureza. Portanto, fornecendo subsídios para a elaboração de planos e medidas profiláticas, tendo em vista a Saúde Única. Pois, além de seu valor para o equilíbrio ecológico, os PNH são potenciais carreadores de doenças zoonóticas, ainda, apresentam riscos de colisão veicular ao transitarem em regiões urbanas, sem os devidos preparos, como as pontes ecológicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Sagui, eletroplessão, *Callithrix jacchus*, necropsia, silvestre.

Cisticercose hepática causada por *Cysticercus fasciolaris* em ratos Wistar de laboratório (*Rattus norvegicus*)

213. Puntel MB, Nunes NP, Daudt GF, Maurique AP, Ramos AT, Rissi DR, Anjos BL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):150, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Pampa, BR-472 Km 592, Cx. Postal 118, Uruguaiana, RS 97500-970, Brasil. E-mail: mairapuntel.aluno@unipampa.edu.br

A infecção pela forma larval da *Taenia taeniaeformis* (*Cysticercus fasciolaris*), especialmente em roedores de biotérios com baixa biossegurança, pode ser identificada como um achado importante e indesejado no momento da utilização dos animais em experimentos ou atuar como um fator crítico de interferência nos resultados dos estudos, o que reforça a importância do diagnóstico e do monitoramento sanitário em colônias de animais de biotério. O objetivo do presente trabalho é apresentar os achados macroscópicos e microscópicos da infecção de *C. fasciolaris* em ratos Wistar mantidos em biotério para fins experimentais. Um grupo de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) foi adquirido de fonte externa para fazer parte de experimentos relacionados a novas moléculas destinadas ao desenvolvimento de medicamentos. Transcorrida a fase experimental alguns animais do grupo foram submetidos a eutanásia (pentobarbital) e durante a coleta de órgãos foram observadas massas brancacentas no parênquima hepático. Durante os experimentos, nenhum rato apresentou sinais clínicos aparentes. Alguns roedores da experimentação foram encaminhados para necropsia onde evidenciou-se múltiplos cistos hepáticos brancacentos, bem delimitados, medindo de 5 a 10 mm de diâmetro, contendo fluído viscoso e semi-translúcido, com presença de larva metacestóide branca, plana, medindo 2 cm de comprimento. Nenhuma outra alteração macroscópica foi observada nos roedores. Tecidos de diferentes órgãos foram coletados, fixados em formalina a 10%, processados rotineiramente, corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) e por fim

analisados sob microscopia óptica. Microscopicamente, os cistos hepáticos eram expandidos e distribuídos de forma aleatória por todo o parênquima, sendo cobertos por uma espessa camada de tecido conjuntivo fibroso e fibras colágenas intercaladas com células inflamatórias, contendo metacestódeos em seu interior. A estrutura parasitária observada no interior do cisto correspondia a escólex de larva de cestódeo com aparelho bucal contendo ganchos e quatro ventosas laterais, sendo essas, características morfológicas importantes para o reconhecimento e classificação do parasito. Além disso, foi observado infiltrado inflamatório misto, contendo macrófagos, eosinófilos, linfócitos e plasmócitos que circundavam as estruturas císticas. Os achados macroscópicos e histopatológicos foram característicos de cisticercose hepática causada por *C. fasciolaris*. As doenças parasitárias correspondem a um importante grupo de condições infecciosas que afetam roedores e podem comprometer a viabilidade de colônias de biotério, prejudicando resultados de experimentos, especialmente em casos de estudos farmacêuticos, quando o fígado é um dos alvos do experimento. *C. fasciolaris* é a forma larval do cestódeo *T. taeniformis*. Os hospedeiros definitivos do parasita são carnívoros das famílias Felidae e Canidae. Roedores se infectam através da ingestão de alimentos contaminados contendo ovos embrionados de *C. fasciolaris*. Embora as lesões císticas observadas no fígado sejam exuberantes, normalmente a infecção pelo *C. fasciolaris* em ratos é aparentemente assintomática, embora possam incitar resposta imunológica significativa. Dessa forma, a infecção pelo

parasito representa um problema real para colônias de laboratório, onde a disfunção hepática pode dificultar a obtenção de dados confiáveis e a interpretação de

resultados durante as experimentações, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do monitoramento sanitário e rotineiro de colônias de animais de biotério.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animais de biotério, cestódeos, roedores, cisticercose hepática.

Cistoadenocarcinoma biliar intra-hepático metastático em onça-parda (*Puma concolor*)

214. Fernandes EM, Rosa GIAO, Gonçalves SRF, Roque TR, Fernandes RM, Carvalho TF, Szabó MPJ, Medeiros-Ronchi AA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):151, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Campus Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: medeirosaavet@yahoo.com.br

Os colangiocarcinomas (CCA) são tumores primários do trato biliar, originários dos ductos biliares intra-hepáticos ou extra-hepáticos ou da vesícula biliar. Em animais domésticos, trata-se de um tumor relativamente incomum, assim como em felinos selvagens. Embora pouco frequente, em felinos não domésticos o CCA pode apresentar evolução grave e desfecho fatal uma vez que o CCA é uma neoplasia altamente agressiva, que frequentemente metastatiza para órgãos distantes. O objetivo deste relato foi documentar um caso de cistoadenocarcinoma biliar intra-hepático (CACB) em uma onça-parda mantida em cativeiro, incluindo exames de imagem e bioquímicos, além de caracterizar macro e microscopicamente este tumor, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo desses animais sob cuidados humanos. Uma onça-parda (*Puma concolor*), fêmea, 16 anos, proveniente do Zoológico Municipal de Uberlândia, Minas Gerais, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com histórico de prostração, hiporexia e dispneia. Foram realizados exames bioquímicos e as principais alterações foram hipoalbuminemia, hipercolesterolemia e discreta elevação das enzimas hepáticas. No dia seguinte aos exames laboratoriais o animal veio a óbito, sendo encaminhado para exame necroscópico. As principais alterações macroscópicas foram mucosas conjuntivais e oral moderadamente amareladas, fígado aumentado de volume e com nódulos multifocais a coalescentes branco-amarelados, com áreas císticas. As formações císticas estavam intercaladas com áreas sólidas, que eram mal delimitadas, infiltrativas e irregulares, enquanto as áreas císticas possuíam paredes finas e, ao corte, fluía líquido translúcido, seroso e amarelo-

claro. Na face abdominal do diafragma, havia nódulos multifocais, bem delimitados e elevados, assim como no baço. Os nódulos e formações císticas no baço e diafragma eram semelhantes aos descritos no fígado. Histologicamente, o fígado apresentou uma neoplasia epitelial infiltrativa, não encapsulada, composta por estruturas tubulares e acinares imersas em estroma desmoplásico em quantidade variável. As massas apresentavam estruturas císticas revestidas por uma única camada de células cuboidais. As células neoplásicas eram cuboidais a pavimentosas, citoplasma eosinofílico moderado e homogêneo, núcleos redondos a ovais, cromatina finamente rendilhada, um a dois nucléolos evidentes, além de pleomorfismo moderado. Além disso, foram observadas áreas multifocais, aleatórias, de necrose e congestão dos sinusóides. Lesões neoplásicas semelhantes também foram observadas no diafragma, linfonodo pancreático e baço, caracterizando metástase de cistoadenocarcinoma biliar intra-hepático. Animais geriátricos mantidos em cativeiro apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de tumores, assim como ocorreu no presente relato, que se trata de uma onça-parda de 16 anos. O CACB é uma variante caracterizada pela presença de componentes císticos no interior da proliferação neoplásica. CCA podem exibir áreas císticas preenchidas por fluido marrom amarelado e que, quando essas estruturas são proeminentes, a neoplasia passa a ser classificada como cistoadenocarcinoma. O CACB é um tumor raro em cães e gatos, e seu prognóstico é ruim. Na maioria dos casos, os cistoadenocarcinomas ocorrem no ovário ou no rim. Até onde sabemos, nos animais selvagens, CACB já foi descrito em leões, leopardos e tigres e não há casos relatados de CACB em onças-pardas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Felinos em cativeiro, colangiocarcinoma variante, oncologia, necropsia.

Coccidiose e toxocaríase em gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) do Zoológico de Brasília

215. Marques LP, Rocha GC, Rocha WS, Torelly MTVP, Morgado ALF, Figueiredo DPG, Oliveira LVC, Santos ML. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):151, 2026. Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: luizaperques264@gmail.com

O gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), conhecido também por jaguarundi, é um felídeo americano, da família Felidae, presente em grande

parte da extensão do território brasileiro, incluindo o Cerrado. A espécie, tem hábito social geralmente solitário, mas pode ser encontrada agregada em

grupos. Atualmente, segundo a “International Union for Conservation of Nature” (IUCN), a espécie se encontra em declive populacional devido à perda e fragmentação do *habitat* e à perseguição humana, devido a seu hábito de caça de aves. O presente estudo descreve um caso de parasitismo por *Toxocara* sp. e coccídios em um gato-mourisco (*H. yagouaroundi*) em cativeiro do Zoológico de Brasília, recebido e analisado pelo Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LDPD-UnB). No dia 12 de março de 2026 o LDPD-UnB recebeu uma amostra fecal de um *H. yagouaroundi* em cativeiro do Zoológico de Brasília para um “check-up” de rotina. As fezes apresentavam coloração enegrecida e consistência líquida/pastosa, com presença de muco, porém não de sangue. Foi realizado o teste de flutuação de Willis-Mollay, onde foi evidenciado a presença de ovos de *Toxocara* sp. (+) e Coccídeos (++). *Toxocara* sp. é nematoide da ordem Ascaridida. *Toxocara* sp. um ascarídeo que ocorre mundialmente, com maior prevalência em cães e gatos domésticos, parasitando o

intestino delgado, apresentando um ciclo de vida direto, sem hospedeiros intermediários, mas ocasionalmente com hospedeiros paratênicos. Coccídeos são protozoários do filo Apicomplexa, podendo causar uma variedade de doenças que acometem o trato gastrointestinal. Dentre os coccídeos, a principal família é a Eimeriidae. A *Eimeria* sp. e o *Isospora/Cystoisospora* sp., ambos parasitas intracelulares, são mais frequentes em comparação aos outros gêneros dessa família, sendo as espécies de *Isospora* sp. mais comuns em animais mamíferos. A transmissão de parasitos como *Toxocara* sp. e coccídeos para animais de vida livre, ou como no caso, em instituições de conservação é um assunto ainda pouco estudado. Este caso traz então a importância do “check-up” e diagnóstico coproparasitológico na conservação e preservação de animais silvestres, descreve também, no conhecimento dos autores, o primeiro registro de *H. yagouaroundi* como hospedeiro de *Toxocara* sp. e coccídeos no Distrito Federal

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Gato-mourisco, *Herpailurus yagouaroundi*, coccidiose, *Toxocara* sp., parasitas, *Isospora*.

Coccidiose hepática e entérica em coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*) de biotério

216. Lucioli JL, Raiter J, Barg M, Borégio JS, Pagani RS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):152, 2026. In situ Patologia Veterinária, Rua dos Imigrantes 29, Rau, Jaraguá do Sul, SC 89254-430, Brasil. E-mail: dra.lucioli@gmail.com.

Eimeria spp. são protozoários intracelulares obrigatórios pertencentes ao filo Apicomplexa, associados a doenças gastrointestinais e hepatobiliares em diversas espécies animais. O gênero compreende milhares de espécies, caracterizadas pela alta especificidade em relação ao hospedeiro e por um ciclo biológico direto. Em coelhos, a coccidiose entérica é uma importante causa de enterite em criações comerciais e em animais domésticos, enquanto a coccidiose hepática, causada por *Eimeria stiedae*, é descrita tanto em populações domésticas quanto silvestres. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de coccidiose hepática por *E. stiedae* e coccidiose entérica em um coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*) pertencente a um biotério de uma instituição zoológica no Brasil. Um coelho-europeu, macho, juvenil, pesando 0,410 kg, foi encontrado sem vida em seu alojamento pela equipe do biotério. A necropsia foi realizada pelos médicos veterinários da instituição e fragmentos dos principais órgãos das cavidades abdominal e torácica e sistema nervoso central foram fixados em formol 10% tamponado e encaminhados para avaliação histopatológica de rotina. Na macroscopia, o animal apresentava baixo escore de condição corporal e discreta quantidade de líquido serossanguinolento livre na cavidade abdominal. O fígado estava acentuadamente aumentado, com bordos arredondados, superfície capsular irregular, com áreas multifocais a coalescentes elevadas, de tamanhos variados, brancas e amarelas, que se estendiam ao parênquima ao corte. A vesícula biliar estava acentuadamente distendida por bile espessa e grumosa. Na avaliação microscópica, os principais achados morfológicos consistiram em

colangite linfoplasmocítica proliferativa crônica, multifocal acentuada associada à fibrose periportal e inúmeros protozoários intralesionais em diferentes estágios de desenvolvimento, compatíveis com *E. stiedae* e enterite linfoplasmocítica, subaguda, difusa acentuada, com atrofia e achatamento de vilosidades associada a inúmeros protozoários intralesionais em diferentes estágios de desenvolvimento. Um diagnóstico de coccidiose hepática por *E. stiedae* e coccidiose entérica foi estabelecido com base nos achados clínico-patológicos. A eimeriose é um importante grupo de doenças protozoárias em lagomorfos e sua gravidade é influenciada por diversos fatores predisponentes. Os coelhos frequentemente são coinfectados por múltiplas espécies de *Eimeria*, e a determinação da espécie de coccídio envolvida depende da avaliação das características morfológicas do agente, associadas à espécie do hospedeiro, ao órgão acometido e ao local de replicação do parasita. Neste caso, apesar de a espécie associada à coccidiose entérica não ter sido definida, a morfologia dos oocistos e o tropismo biliar dos estágios parasitários permitiram a identificação de *E. stiedae* como o agente responsável pela coccidiose hepática. Os oocistos de *E. stiedae* exibem estreitamento em um dos polos, característica que auxilia na diferenciação das demais espécies de coccídios que infectam esse hospedeiro e seu tropismo pelo epitélio biliar é distintivo. Embora frequentemente associada a infecções subclínicas, a coccidiose hepática por *E. stiedae* pode manifestar-se como anorexia, atraso no desenvolvimento, diarreia e mortalidade elevada em coelhos jovens e os coelhos desmamados são os mais comumente afetados. Este caso reforça a importância de

considerar a coccidiose como diagnóstico diferencial em coelhos jovens com morte súbita e demonstra o papel da investigação pós-morte e da avaliação histopatológica

na confirmação diagnóstica e no monitoramento sanitário de animais mantidos em biotério.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Eimeriose, lagomorfos, *Eimeria stiedae*, gastrointestinal, hepatobiliar.

Coinfecção parasitária por *Tetrameres* spp., *Heterakis* spp. e *Oxyspirura* spp. em anu-branco (*Guira guira*)

217. Guimarães MS, Benevides JS, Filgueiras JRSR, Almeida MER, Silva LFB, Borges IL, Sousa DER, Rodrigues FRN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):153, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: mariana.sobral.guimaraes@gmail.com

As parasitoses em aves silvestres são frequentes devido à constante exposição à helmintofauna presente no ambiente e nos alimentos. Essa condição é especialmente relevante em aves insetívoras, como os anus-brancos, cujas presas atuam como hospedeiros intermediários, favorecendo a transmissão e manutenção dos parasitos. Consequentemente, essas aves tornam-se mais suscetíveis a infecções isoladas ou concomitantes, envolvendo diferentes agentes e sítios anatômicos. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de coinfecção por *Tetrameres* spp., *Heterakis* spp. e *Oxyspirura* spp. em um anu-branco. Um espécime de *Guira guira*, fêmea, adulta, com 158 g e escore de condição corporal satisfatório, foi resgatado e encaminhado a um centro de treinamento veterinário em Fortaleza, Ceará. Contudo, foi a óbito antes da avaliação clínica e submetido à necropsia. Ao exame externo, observou-se aumento de volume, conjuntivite e protrusão da membrana nictitante do bulbo ocular esquerdo, com presença de um pequeno nematoide. Internamente, identificaram-se áreas multifocais avermelhadas no esôfago associadas a um parasito espiralado. No proventrículo e ventrículo, constatou-se outro agente, menor que o encontrado no esôfago, além de formações nodulares e áreas multifocais avermelhadas na mucosa. Os parasitos foram acondicionados em álcool 70% e submetidos à microscopia de luz. O helminto ocular apresentou morfologia compatível com *Oxyspirura* spp., o esofágico, com *Heterakis* spp., e, no proventrículo, foi identificado um macho de *Tetrameres* spp., caracterizado por espinhos cuticulares e extremidades espiraladas. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). À microscopia, observou-se, no bulbo ocular, edema palpebral, hemorragia multifocal, congestão e acentuado infiltrado heterofílico. No esôfago, havia ulceração do

epitélio associada a moderado infiltrado inflamatório composto por eosinófilos, linfócitos e heterófilos, além de congestão e edema. No proventrículo, observou-se discreto infiltrado inflamatório linfocitário com raros heterófilos, associado a estruturas parasitárias arredondadas delimitadas por cutícula, contendo ovos espirurídeos, compatíveis com fêmeas de *Tetrameres* spp. Diante dos achados anatomopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de blefarconjuntivite, esofagite e proventriculite parasitárias. A detecção desses helmintos no indivíduo descrito destaca a relevância do ciclo silvestre na manutenção e disseminação de parasitoses, com possíveis implicações para a saúde e o bem-estar animal e humano, especialmente em contextos de produção avícola. Embora a proventriculite por *Tetrameres* spp. seja frequente em aves domésticas, sua ocorrência em aves silvestres torna estes animais importantes reservatórios da infecção. A expansão da produção avícola sobre áreas silvestres favorece o contato entre aves domésticas e de vida livre, aumentando o potencial de transmissão desses helmintos entre as populações. Além disso, o ciclo heteroxênico envolvendo artrópodes como hospedeiros intermediários reforça a importância ecológica dessas helmintoses, especialmente em aves de vida livre, como *G. guira*, que podem atuar como disseminadoras de parasitos no ambiente, incluindo espécies zoonóticas, uma vez que helmintos do gênero *Oxyspirura* são reconhecidos como agentes causadores de larva migrans cutânea em humanos. Dessa forma, este relato evidencia o papel do anu-branco como potencial reservatório e disseminador de helmintos de importância veterinária e zoonótica, ressaltando a necessidade de vigilância parasitológica na fauna silvestre para melhor compreensão da circulação desses agentes entre animais silvestres, domésticos e humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Cuculiformes*, nematódeo, ornitopatologia, parasita, silvestre.

Colangiocarcinoma em felídeos silvestres de zoológico: relato de dois casos

218. Bom HASC, Melo ET, Silva Filho GB, Lima TS, Fonseca SMC, Cruz TL, Azevedo JS, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):153, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

O colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna com diferenciação biliar, que pode ser extra-hepática ou

intra-hepática. Embora frequente em gatos domésticos, é raro em felídeos silvestres. Diante disso, este trabalho

descreve os achados anatomopatológicos de dois casos de colangiocarcinoma em dois felídeos silvestres provenientes de uma coleção zoológica, em Recife/PE, encaminhados para necropsia no Laboratório de Diagnóstico Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDA-UFRPE). O primeiro caso ocorreu em um gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) e o segundo em uma onça-parda (*Puma concolor*), ambos com 15 anos de idade. De acordo com o histórico clínico, o gato-mourisco apresentava apatia, letargia, icterícia há cerca de 20 dias e uma elevação persistente das enzimas hepáticas ao longo do ano. Após ultrassonografia, observou-se colelitíase e o animal foi encaminhado para colecistectomia; entretanto, morreu naturalmente cinco dias após o procedimento, ainda sem melhora clínica. Na avaliação anatomopatológica, o animal estava caquético, icterico e com alterações majoritariamente hepáticas. O fígado estava difusamente amarelo, com evidência do padrão lobular e ectasia de ducto hepático associada a colélito de 1 cm e acúmulo de conteúdo biliar pastoso. Quanto à onça-parda, o histórico restringia-se a quadro de apatia e dor abdominal, com óbito três horas após a abdominocentese. Na avaliação anatomopatológica, o animal estava obeso e com alterações, também predominantemente hepáticas. No fígado, havia neoplasia focalmente extensa em lobo lateral direito, multinodular, firme, mal delimitada, levando

à perda da arquitetura anatômica lobar, medindo, 9 × 11 × 5,6 cm; Ao corte, heterogênea, com múltiplos cistos de tamanho variado, que fluíam conteúdo viscoso amarelo-esverdeado, e que eram entremeados por um parênquima rosa-claro à acastanhado. Mesmo com apresentação diferente, os achados histopatológicos foram semelhantes. No primeiro caso, na região da obstrução dos canalículos intra-hepáticos, os ductos encontravam-se dilatados e proliferados, formando estruturas semelhantes aos seios de Rokitsky-Aschoff. Na imuno-histoquímica (IHQ) houve imunomarcagem para Ck7, mas não para Hep-Par1. No segundo caso, o tecido estava invadido por áreas multifocais a coalescentes de neoplasias ductais de variados tamanhos, repletas por conteúdo eosinofílico amorfo com ocasionais deposições densas marrons-esverdeadas e macrófagos espumosos. Na IHQ, houve imunomarcagem para CK20, CK7, CKpan, mas não para Hep-Par1. Dessa forma, os resultados de ambos os casos corroboram para diagnóstico de colangiocarcinoma. Nesse sentido, dadas as dificuldades de manejo e a inespecificidade dos achados clínicos, a inclusão desta neoplasia como diagnóstico diferencial em casos de dor abdominal e colestase em felídeos geriátricos é essencial para um tratamento adequado e conservação dessas espécies.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia, fígado, zoológico, felinos, gato-mourisco, onça.

Apoio financeiro: 88887.610050/2021-00 e FACEPE (IBPG-0283-5.05/25).

Colangiocarcinoma em um saci (*Tapera naevia*)

219. Matos BM, Silva LMS, Matucheski MP, Silva SKC, Amaral MR, Carvalho AL, Piva MM, Viott AM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):154, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Rua Pioneiro 2153, Palotina, PR 85950-000, Brasil. E-mail: beatrizmatos@ufpr.br

O colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna originada do epitélio dos ductos biliares, considerada incomum em animais domésticos e silvestres. Em aves, os relatos são escassos, especialmente em representantes da família Cuculidae, uma vez que não são indivíduos usualmente mantidos como animais de companhia. O presente trabalho tem como objetivo descrever os achados anatomopatológicos de um caso de colangiocarcinoma em um exemplar de *Tapera naevia* de vida livre atendido pelo Serviço de Atendimento de Animais Silvestres e Exóticos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina. Um espécime adulto, encontrado no município de Assis Chateaubriand, Paraná, foi encaminhado para atendimento após traumatismo mandibular. Após cinco dias de suporte clínico, o animal foi encontrado morto e submetido à necropsia. Ao exame macroscópico, observou-se escurecimento corporal adequado, discreta quantidade de excretas aderidas à cloaca, hematoma focalmente extenso em musculatura peitoral superficial e hiperemia pulmonar difusa moderada. Não foram identificadas alterações hepáticas significativas. Microscopicamente, o fígado apresentava proliferação neoplásica epitelial altamente

celular, pobremente delimitada, não encapsulada e de crescimento infiltrativo. As células, poligonais a colunares, estavam organizadas predominantemente em estruturas ductiformes e acinares, ocasionalmente contendo material intraluminal positivo à coloração de mucicarmim, compatível com muco, sustentadas por discreto estroma fibroso. Observaram-se anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celulares discretos, raras figuras de mitose e extensas áreas multifocais de necrose intratumoral. Nos pulmões, verificou-se pneumonia intersticial linfocítica difusa associada à congestão vascular e micro-hemorragias multifocais. O diagnóstico de colangiocarcinoma foi estabelecido com base no padrão infiltrativo da neoplasia, na formação de estruturas ductiformes, na produção de muco e na presença de estroma fibroso, características compatíveis com tumores de origem biliar. O presente relato amplia o conhecimento sobre neoplasias hepatobiliares em aves silvestres brasileiras e reforça a importância da necropsia e da histopatologia na identificação de enfermidades pouco descritas em espécies de vida livre, especialmente na ausência de alterações macroscópicas significativas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia hepatobiliar, Cuculidae, fauna de vida livre, patologia aviária, aves silvestres.

Colisepticemia associada à translocação bacteriana em pavão-azul (*Pavo cristatus*)

220. Barth KLK, Martins I, Martins FLL, Raiter J, Barg M, Lucio J. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):155, 2026. In situ Patologia Veterinária, Rua dos Imigrantes 29, Rau, Jaraguá do Sul, SC 89254-430, Brasil. E-mail: kellenluana12@gmail.com

Escherichia coli é uma enterobactéria integrante da microbiota intestinal normal das aves, eliminada pelas fezes. Entretanto, em condições predisponentes, como estresse prolongado, imunossupressão ou comprometimento da barreira intestinal, pode ocorrer multiplicação excessiva, translocação bacteriana e desenvolvimento de doença clínica, sendo a colisepticemia a principal manifestação da infecção. A colibacilose é uma infecção causada por cepas patogênicas de *Escherichia coli*, que pode se manifestar de forma localizada ou sistêmica e acomete diversas espécies animais, inclusive as aves. Os pavões-azuis (*Pavo cristatus*) são aves originárias do sul da Ásia, criadas em diversos países para fins ornamentais e frequentemente mantidas em propriedades particulares e instituições zoológicas. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de colisepticemia em um pavão-azul (*P. cristatus*). Foi encaminhado para necropsia no laboratório In Situ Patologia Veterinária um pavão-azul, fêmea, de cinco meses, proveniente de um criatório comercial com histórico de aves apresentando emagrecimento progressivo, diarreia e macrorrabdiose em outras aves do plantel, com curso clínico de três a cinco meses até o óbito. Fragmentos de múltiplos órgãos foram coletados em solução de formalina a 10% e submetidos à análise histopatológica de rotina. Amostras de intestino delgado foram coletadas congeladas e encaminhadas para exame bacteriológico em laboratório de apoio. Na macroscopia, a musculatura peitoral profunda exibiu extensa área amarelo esverdeada e friável. No

intestino delgado havia áreas multifocais aleatórias de aproximadamente 1 cm de diâmetro, branco e amarelas, recobertas por conteúdo friável aderido à mucosa. O fígado apresentava áreas multifocais aleatórias de aproximadamente 1 cm de diâmetro, brancas e opacas na superfície capsular. Microscopicamente, em intestino delgado, foram observadas áreas multifocais de necrose transmural, associadas à deposição de fibrina e infiltrado inflamatório de heterófilos, linfócitos e macrófagos e agregados bacterianos bacilares intralesionais. O fígado exibia áreas multifocais de necrose do parênquima e infiltrado inflamatório de macrófagos, linfócitos, plasmócitos e heterófilos, ocasionalmente com agregados de bactérias bacilares intralesionais e deposição multifocal moderada de fibrina. No músculo esquelético havia áreas multifocais extensas de necrose hialina e flocular de miócitos, associadas a infiltrado intersticial de linfócitos, macrófagos, plasmócitos e heterófilos e hemorragia. A cultura bacteriológica de amostras de intestino delgado resultou no isolamento de *E. coli*. A pesquisa bacteriológica para *Salmonella* sp. foi negativa. Um diagnóstico de colisepticemia foi realizado com base nos achados macroscópicos, microscópicos e bacteriológicos. O isolamento bacteriano no intestino delgado, associado à presença de bactérias bacilares intralesionais no intestino e no fígado, sugere translocação bacteriana e disseminação sistêmica do agente. A descrição deste caso amplia o conhecimento sobre a apresentação clínico-patológica da colisepticemia em pavões e pode auxiliar no reconhecimento e diagnóstico da doença na espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Escherichia coli*, colibacilose, necropsia, patologia aviária, bacteriologia.

Corujas-buraqueiras e seus trematódeos: cinco anos de achados anatomopatológicos no Distrito Federal

221. Verus EA, Chisté ALGL, Penha MRG, Rocha DO, Cerqueira LA, Hirano LQL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):155, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

Entre os animais silvestres, as aves de rapina merecem destaque nos estudos de doenças parasitárias por ocuparem níveis tróficos elevados e atuarem como sentinelas das alterações ambientais e da saúde dos ecossistemas. Nesse contexto, o presente trabalho descreve os achados anatomopatológicos em corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*) necropsiadas no Distrito Federal entre 2020 e 2024 e infectadas por trematódeos. Durante o período avaliado, foram necropsiadas 137 corujas-buraqueiras (*A. cunicularia*), das quais 24 (17,5%) apresentavam infecção por trematódeos. Entre os indivíduos parasitados, 17 (70,8%) apresentavam parasitismo hepático por *Platynosomum illiciens* e sete (29,2%) com

parasitismo renal por *Paratanaisia bragai*. Não foram observados casos de coinfeção entre os dois agentes. Macroscopicamente, os casos de parasitismo hepático não apresentaram alterações morfológicas dignas de nota. Histologicamente, o fígado revelou discreta dilatação de ductos biliares ocupados por trematódeos compatíveis com *P. illiciens*. Observavam-se cortes transversais e longitudinais dos parasitos, contendo ovos amarelo-acastanhados em diferentes estágios de maturação, associados a discreto infiltrado inflamatório linfo-histiocitário, com raros eosinófilos. Na maioria das corujas, o parênquima hepático adjacente permaneceu preservado; entretanto, algumas aves apresentaram discreta fibrose periportal e proliferação ductal biliar.

Nos rins, verificou-se dilatação dos túbulos coletores por trematódeos com morfologia compatível com *P. bragai*, e discreto infiltrado linfocítico peritubular, raros eosinófilos e ovos amarelo-acastanhados intraluminais e estavam associados a lesão obstrutiva crônica com discreta injúria epitelial tubular. Os achados indicam que o parasitismo por trematódeos em corujas-buraqueiras apresenta caráter predominantemente subclínico, constituindo achados incidentais de necropsia. Em razão das alterações patológicas ausentes ou discretas, não é possível inferir os efeitos potenciais nos animais parasitados. Por outro lado, a frequência considerável

de aves parasitadas, pode indicar ambientes favoráveis à transmissão da infecção, e considerando que a maior parte dos animais avaliados provém de áreas sob efeito antrópico, isso pode sugerir a influência dessas alterações ambientais na dinâmica do parasitismo por trematódeos. Os resultados fornecem subsídios para estudos prospectivos sobre o impacto clínico e ambiental do parasitismo por trematódeos em aves silvestres e reforçam a necessidade de investigações ecológicas e moleculares voltadas à compreensão da epidemiologia desses agentes no Cerrado do Brasil Central.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Athene cunicularia*, *Platynosomum illiciens*, *Paratanaisia bragai*, trematodíase.

Criptococose cutânea em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) no semiárido paraibano

222. Lima JA, Silva MNN, Alexandre SIG, Antunes IC, Morais MC, Matias IC, Oliveira SCPL, Portela RA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):156, 2026. Laboratório de Patologia e Citologia Veterinária, Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, Instituto Federal do Sertão Paraibano, Rua Pedro Antunes s/n, São Gonçalo, Sousa, PB 58814-000, Brasil. E-mail: jeizom.abrantes@academico.ifpb.edu.br

A criptococose é uma micose zoonótica causada por leveduras encapsuladas do gênero *Cryptococcus*, sendo *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii* as espécies de maior importância clínica. As manifestações clínicas variam conforme a resposta imunológica do hospedeiro e a via de infecção, podendo acometer os sistemas respiratório, nervoso, ocular e tegumentar. A doença afeta diversas espécies domésticas e silvestres. Em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) a criptococose cutânea primária é raramente descrita, sendo relatados principalmente apresentações sistêmicas, em cavidade nasal e em pavilhão auricular. Diante disso, objetivou-se descrever os achados clínicos, citológicos e microbiológicos de um caso de criptococose cutânea em porquinho-da-índia. Foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA), do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSPB), um porquinho-da-índia, fêmea, com dois anos de idade, com histórico de lesão ungueal ocorrida há dois anos, que evoluiu com inflamação local com progressiva piora e lambeduras intensas no local. O animal possuía contato domiciliar com aves. No exame clínico, observou-se lesão ulcerada em membro pélvico direito, arredondada, parcialmente recoberta por crosta enegrecida, de bordas bem delimitadas, medindo aproximadamente 2 cm de diâmetro, com perda completa de falanges do segundo metatarso. A pele adjacente estava avermelhada, edemaciada. Foram realizados hemograma e exames bioquímicos (alanina aminotransferase – ALT, aspartato aminotransferase – AST, fosfatase alcalina, ureia e creatinina), ambos sem alterações. Além disso, foi realizada coleta citológica da lesão por capilaridade, e coletado material em recipiente estéril para exame microbiológico. As lâminas citológicas foram coradas com panótico rápido

e com tinta nanquim. Microscopicamente, observou-se acentuada presença de estruturas leveduriformes arredondadas a ovais, coradas basofilicamente, por vezes com brotamentos, circundadas por uma cápsula espessa não corada, compatíveis com *Cryptococcus* sp. Na coloração com tinta nanquim observou-se fundo de lâmina preto em contraste com imagens negativas das leveduras encapsuladas. Para o cultivo microbiológico, a amostra foi inoculada em ágar rosa bengala com cloranfenicol. Após sete dias de incubação, observou-se crescimento de colônia com coloração rosa, brilhante e lisa, com bordas irregulares e convexa. Microscopicamente, havia inúmeras leveduras arredondadas, sem brotamentos, medindo entre 4 a 6 µm, compatíveis com *Cryptococcus* sp. Instituiu-se então tratamento com itraconazol, 15 mg/kg, SID, VO, associado à silimarina, 20 mg/kg, BID, VO, ambos durante 30 dias, e retorno para avaliação. Entretanto, o retorno aconteceu com 60 dias depois, quando a tutora relatou que interrompeu o tratamento após 25 dias, devido ao desaparecimento completo da lesão; entretanto houve recidiva do quadro. Foi recomendada a continuidade da terapia prescrita anteriormente associada a terbinafina, 30 mg/kg, SID, VO, por 90 dias, com monitoramento laboratorial mensal das funções hepáticas e renais. Até o presente momento, o paciente apresenta melhora significativa das lesões. Acredita-se que o traumatismo ungueal anteriormente relatado possa ter atuado como porta de entrada para o agente etiológico. Além disso, a convivência com aves sugere que a exposição às fezes contaminadas possa ter representado a provável fonte de infecção. Diante desse caso, evidencia-se a importância da citologia como ferramenta diagnóstica, contribuindo de forma decisiva para estabelecimento terapêutico rápido.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Cryptococcus* sp., roedor, citologia, microbiologia.

Dermatite necrosante e mionecrose associada a infestação por nematoides em cobra cascavel (*Crotalus durissus terrificus*)

223. Rego-Monteiro DT, Barros MCS, Berger AGS, Lima TP, Carvalho RMA, Costa JV, Rodrigues VCC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):157, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Centro Universitário Facid Wyden, Rua Veterinário Bugyja Brito 1354, Horto, Teresina, PI 64052-410, Brasil. E-mail: daniellerego@gmail.com.

A cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) é uma serpente peçonhenta amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em diferentes biomas e sendo frequentemente encaminhada para centros de reabilitação e instituições de fauna após situações de resgate. Animais silvestres provenientes de resgate apresentam maior susceptibilidade a infecções oportunistas em decorrência do estresse, de lesões traumáticas e do comprometimento das condições sanitárias. Nesse contexto, as infecções tegumentares estão entre as principais patologias observadas em répteis e podem evoluir para comprometimento dos tecidos profundos e manifestações sistêmicas, sendo um importante desafio diagnóstico na patologia de répteis. Objetivou-se com este trabalho descrever os achados anatomopatológicos de um caso de dermatite necrosante e mionecrose associada a infestação por nematoides em cobra cascavel (*Crotalus durissus terrificus*). Um macho adulto proveniente de resgate foi submetido à necropsia após óbito. Fragmentos de tecido cutâneo e musculatura adjacente foram fixados em formol 10%, processados rotineiramente e corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE). À ectoscopia, a serpente apresentava múltiplas lesões ulceradas ao longo de sua superfície ventral, distribuídas de forma segmentar entre as escamas ventrais. As ulcerações variavam de 0,5 a 3 cm, caracterizadas por fendas irregulares e profundas, com perda da continuidade do epitélio e exposição do tecido subjacente, que se apresenta amolecido, enegrecido e friável. Em vários focos observou-se acúmulo de material escuro, compatível com detritos necróticos e matéria orgânica contaminante. Ao redor das áreas ulceradas, as escamas apresentavam-se edemaciadas, com coloração avermelhada a violácea, soltas, levantadas ou parcialmente destacadas, indicando separação do plano dermal devido à necrose

subjacente. Ao rebater o subcutâneo, na região ventrolateral do terço médio, notou-se área focalmente extensa de hemorragia e necrose, envolvendo tanto o subcutâneo quanto a musculatura subjacente, com perda da definição dos planos anatômicos. Entre os tecidos necro-hemorrágicos, notam-se vários parasitas alongados, filiformes, compatíveis com nematoides, suspeitos de pertencerem ao gênero *Ophidascaris* spp., ascarídeos frequentemente descritos em serpentes. Microscopicamente, os cortes histológicos de pele revelaram dermatite com extensas áreas de necrose e múltiplos aglomerados basofílicos bacterianos, além de infiltrado inflamatório misto composto por heterófilos, macrófagos e células mononucleares. Em meio ao material necrótico, havia hifas fúngicas, septadas e com ramificação em ângulo agudo, compatíveis morfológicamente com fungos da ordem Ascomycota, e sugestivo do gênero *Aspergillus* spp., agente frequentemente envolvido em infecções oportunistas em répteis. Com base nos achados anatomopatológicos, firmou-se o diagnóstico em dermatite necrosante e mionecrose associada a infestação por nematoides e a infecção oportunista bacteriana e fúngica, com evolução para choque séptico. É provável que lesões cutâneas iniciais decorrentes do contato com o substrato do ambiente de origem ou de traumas prévios, tenham comprometido a barreira tegumentar, favorecendo a instalação de infecções oportunistas por bactérias e fungos. Nesse contexto, a presença de numerosos nematoides no tecido subcutâneo e muscular, pode ter intensificado a resposta inflamatória local e contribuído para a progressão das lesões e da mionecrose. O presente caso reforça a importância do exame anatomopatológico na compreensão da *causa mortis* e das interações entre agentes oportunistas em serpentes mantidas sob cuidados humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Serpentes, répteis, resgate, *Aspergillus* spp., *Ophidascaris* spp.

Dermatomicose em lobo-marinho-antártico (*Arctocephalus gazella*)

224. Zochio M, Gatti C, Alvarenga TB, Giglio G, Farah R, Maranhão A. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):157, 2026. Instituto Gremar, Estrada Alexandre Miguéis Rodrigues 916, Jardim Las Palmas, Guarujá, SP 11420-125, Brasil. E-mail: matheus.zochio@gremar.org.br.

O lobo-marinho-antártico (*Arctocephalus gazella*) é um pinípede com ocorrência registrada no litoral brasileiro. A dermatofitose é uma infecção fúngica superficial que acomete estruturas queratinizadas e é raramente descrita em pinípedes, embora sua ocorrência pareça crescente em animais marinhos mantidos sob cuidados humanos, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Nesse contexto, descreve-se um caso de dermatomicose compatível com dermatofitose diagnosticado em um *A. gazella* em reabilitação. O

animal foi recebido no centro de reabilitação do Instituto Gremar, no Guarujá, São Paulo, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-B), uma condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras na produção e escoamento de petróleo e gás natural, realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Durante o período de reabilitação, observou-se o aparecimento progressivo de áreas multifocais de rarefação pilosa e alopecia, bem

delimitadas, acometendo inicialmente os membros pélvicos e posteriormente região periocular, narinas, dorso e laterais do corpo, associadas a discreto prurido. Diante da progressão do quadro, realizou-se sedação para colheita de “swabs”, sangue, raspado cutâneo e biópsia das lesões. O fragmento cutâneo foi fixado em formol a 10%, processado rotineiramente e corado por hematoxilina e eosina (HE) e ácido periódico de Schiff (“periodic acid-Schiff” – PAS). Histologicamente, observou-se discreta acantose associada a moderada a acentuada hiperqueratose ortoqueratótica. Em meio à queratina superficial, evidenciaram-se moderadas hifas fúngicas e discretas leveduras. Na derme, havia discreto infiltrado inflamatório perivascular composto por linfócitos e plasmócitos. Os folículos pilosos apresentavam-se preservados, em diferentes fases de maturação, e as glândulas anexas estavam dentro dos padrões de normalidade. No raspado cutâneo, observaram-se discretas leveduras. Por sua vez, na

cultura microbiológica em meio Sabouraud houve crescimento de *Candida tropicalis* e *Candida glabrata*, sem isolamento de dermatófitos. Apesar da ausência de isolamento microbiológico de dermatófitos, os achados clínicos e histopatológicos observados foram compatíveis com dermatofitose em *A. gazella*. Adicionalmente, a melhora clínica após a instituição de terapia antifúngica corroborou a suspeita diagnóstica. O caso evidencia a importância da associação entre avaliação clínica, histopatologia, cultura fúngica e resposta terapêutica no diagnóstico de dermatomicoses em animais marinhos sob reabilitação. Considerando a raridade desses relatos em pinípedes, sugere-se que fatores relacionados ao manejo e ao estresse fisiológico durante a reabilitação possam atuar como predisponentes ao desenvolvimento dessas infecções, ressaltando a importância do monitoramento clínico e sanitário desses animais sob cuidados humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pinípedes, reabilitação, dermatologia, infecção fúngica.

Diagnóstico anatomopatológico da infecção pelo poxvirus aviário em um bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) no Distrito Federal

225. Penha MRG, Chisté ALGL, Sousa LO, Oliveira LVC, Leal DS, Bezerra GAO, Hirano LQL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):158, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

Infecções pelo vírus da família Poxviridae, gênero *Avipoxvirus*, causam uma enfermidade infectocontagiosa de caráter proliferativo nas aves. A doença possui ampla distribuição mundial e afeta centenas de espécies de espécies domésticas e silvestres. Em aves da ordem Passeriformes, a infecção manifesta-se predominantemente na forma cutânea, caracterizada pelo desenvolvimento de nódulos e crostas em áreas não emplumadas, como pálpebras, bico e patas. A vigilância epidemiológica e o diagnóstico preciso, por meio de exames anatomopatológicos em aves silvestres, são fundamentais para compreender o impacto desses patógenos na biodiversidade local, bem como os riscos de transmissão em centros de triagem e reabilitação de animais silvestres. Este trabalho descreve um caso de infecção por poxvirus aviário em um bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), identificado no Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB). Um bem-te-vi (*P. sulphuratus*), jovem e com escore corporal baixo, foi recebido no Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário (HUV-UnB), com histórico de nódulo na pálpebra superior do olho direito, que seria retirado cirurgicamente por suspeita de neoplasia. Contudo, a ave foi encontrada morta no recinto e, posteriormente, encaminhada ao LPPV-UnB para necropsia. No exame pós-morte, observou-se, na pálpebra superior direita, uma lesão proliferativa marcante, com superfície irregular, aspecto crostoso e coloração marrom, medindo aproximadamente 0,5 cm de diâmetro. Nos demais órgãos, não foram observadas alterações morfológicas dignas de nota. Fragmentos de tecido foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente

e corados com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, na camada córnea da epiderme, evidenciou-se espessamento focal moderado, com marcante hiperqueratose paraqueratótica e miríades de bactérias cocobacilares superficiais. Na camada espinhosa, observaram-se projeções digitiformes da epiderme invaginando para a derme. Além disso, havia queratinócitos aumentados, com citoplasma amplo e pálido, contendo corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos de tamanhos variados (corpúsculos de Bollinger), que deslocavam o núcleo para a periferia celular. Adicionalmente, identificou-se um discreto infiltrado inflamatório mononuclear na derme subjacente. Os achados anatomopatológicos confirmaram o diagnóstico de bouba aviária. No caso, a identificação dos corpúsculos de Bollinger é o principal achado histopatológico que confirma a infecção por *Avipoxvirus*, pois trata-se de agregados virais que interferem no ciclo celular dos queratinócitos. Aves jovens são consideradas mais suscetíveis a formas graves da doença, devido à imaturidade do sistema imunológico, o que pode justificar o baixo escore corporal observado neste exemplar, possivelmente por comprometer o forrageamento e causar possível estresse metabólico decorrente da infecção. A infecção bacteriana secundária é uma complicação frequente que agrava o prognóstico. Este relato reforça a circulação do *Avipoxvirus* em ecossistemas urbanos e a importância do monitoramento de passeriformes sinantrópicos para a compreensão da epidemiologia da doença. O presente relato contribui para o registro da ocorrência de do agente em *P. sulphuratus* no Brasil Central, fornecendo

dados epidemiológicos para possíveis estratégias de conservação da fauna silvestre em áreas antropizadas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Avipoxvirus*, corpúsculos de Bollinger, silvestres, Passeriformes.

***Dioctophyma renale* em um furão-pequeno (*Galictis cuja*) no município de Viçosa, Minas Gerais**

226. Bergamini MSD, Toledo GS, Brumano JLF, Rocha CC, Malcher CS, Gonçalves JVB, Tranin CA, Santos BBN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):159, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs s/n, Viçosa, MG 36570-900, Brasil. E-mail: bartolomeu.santos@ufv.br

Dioctophyma renale é um nematódeo de distribuição mundial, responsável pela dioctofimose em mamíferos domésticos e silvestres e, ocasionalmente, em seres humanos. Os parasitos adultos são encontrados principalmente no rim direito, onde podem causar destruição progressiva das regiões cortical e medular, mas também podem permanecer livres na cavidade abdominal em decorrência de migração errática. O furão-pequeno (*Galictis cuja*) apresenta hábitos alimentares que incluem pequenos vertebrados, peixes e anfíbios, o que pode favorecer sua participação no ciclo do parasito por meio da ingestão de hospedeiros intermediários ou paratênicos infectados. Este trabalho objetiva descrever a ocorrência de *Dioctophyma renale* em um furão-pequeno de vida livre, encontrado morto no município de Viçosa, Minas Gerais, bem como caracterizar as principais alterações anatomopatológicas e estabelecer sua provável causa de morte. Um espécime macho, adulto, com escore corporal regular e moderado estado de autólise, foi encontrado às margens da rodovia MGC-120, entre os municípios de Viçosa e Coimbra, e encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV) para exame necroscópico. Externamente, observou-se hematoma subcutâneo focalmente extenso na região abdominal esquerda. Ao exame do esqueleto, havia fratura completa do corpo do fúio. Na cavidade abdominal, identificou-se quantidade acentuada de coágulos sanguíneos sobre o omento maior e o mesentério, caracterizando hemoperitônio. Foram encontrados dois

nematódeos grandes, cilíndricos e avermelhados, livres na cavidade abdominal, medindo aproximadamente 30 e 45 cm de comprimento. O maior espécime apresentava ruptura transversal do corpo. Com base nas características morfológicas e na localização, os parasitos foram identificados como *Dioctophyma renale*. O baço apresentava laceração transversal completa na região média, com separação dos segmentos do órgão. O rim esquerdo exibia laceração traumática multifragmentária completa, com separação do órgão em quatro fragmentos e preservação da arquitetura macroscópica do parênquima. Não foram observadas alterações sugestivas de destruição renal associada ao parasitismo, indicando localização intraperitoneal dos nematódeos. O conjunto das lesões, particularmente o hematoma subcutâneo, a fratura pélvica, as lacerações completas do baço e do rim esquerdo e o hemoperitônio, é compatível com trauma contuso de alta energia, provavelmente decorrente de atropelamento. Conclui-se que a morte ocorreu por choque hipovolêmico secundário à hemorragia abdominal traumática, enquanto a dioctofimose constituiu achado incidental. O relato amplia o registro geográfico de *Dioctophyma renale* em *Galictis cuja* na Zona da Mata mineira e reforça a importância da necropsia de animais silvestres atropelados para a identificação simultânea de causas de morte e agentes parasitários circulantes em ambientes compartilhados por fauna silvestre, animais domésticos e seres humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dioctofimose, mustelídeos, atropelamento.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Doença periodontal crônica severa associada a perda dentária em babuíno-sagrado (*Papio hamadryas*)

227. Rego-Monteiro DT, Barros MCS, Berger AGS, Lima TP, Pimentel JF, Rodrigues FM, Costa JV, Rodrigues VCC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):159, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Centro Universitário "Facid Wyden", Rua Veterinário Bugyja Brito 1354, Horto, Teresina, PI 64052-410, Brasil. E-mail: daniellerego@gmail.com

O envelhecimento em primatas não humanos (PNH) cursa com alterações orais progressivas, sendo a doença periodontal uma das enfermidades mais prevalentes em indivíduos idosos, de forma semelhante ao observado em humanos. Em babuínos (*Papio* sp.), caracteriza-se pelo acúmulo de biofilme bacteriano, formação de cálculo dentário e destruição progressiva

dos tecidos de suporte. Essas lesões ocasionam dor crônica, comprometimento mastigatório, redução da ingestão alimentar, perda de peso e diminuição da qualidade de vida. Além dos efeitos locais, a doença periodontal crônica também pode estar associada a doenças cardiovasculares e renais pela disseminação de mediadores inflamatórios e produtos bacterianos

pela circulação sanguínea. Objetivou-se com este relato descrever os achados macroscópicos orais em um babuíno-sagrado (*Papio hamadryas*) macho, de 27 anos, considerado geriátrico para a espécie, mantido sob cuidados humanos por 14 anos em zoológico no Nordeste do Brasil. Após o óbito, o animal foi submetido à necropsia, e ao exame macroscópico da cavidade oral. Na arcada superior, incisivos e caninos apresentavam acentuado desgaste oclusal, coroas achatadas e arredondadas até a base, ampla exposição de dentina e cavidades centrais preenchidas por abundante material enegrecido, compacto e aderido, sugestivo de cálculo dentário pigmentado ou restos orgânicos. Na arcada inferior, os primeiros incisivos apresentavam intenso desgaste coronário, perda da superfície oclusal e acúmulo do mesmo material. O segundo incisivo esquerdo permanecia íntegro, porém com acentuada retração gengival e extensa exposição radicular, enquanto o segundo incisivo direito e o canino direito estavam ausentes, com os respectivos alvéolos recobertos por tecido gengival irregular e hiperêmico. O canino esquerdo apresentava desgaste acentuado, exposição de dentina e acúmulo de material enegrecido aderido. Os pré-molares e molares inferiores e superiores estavam preservados, embora com discreto desgaste e depósitos variáveis de cálculo dentário amarelado a enegrecido. Em conjunto, os achados

foram compatíveis com doença periodontal crônica severa, associada a intenso acúmulo de cálculo dentário, desgaste acentuado e perda dentária. A literatura indica que o desgaste dos incisivos decorre principalmente da mecânica da mordida característica da espécie, associada ao envelhecimento. O contato mastigatório promove o achatamento das coroas e a formação de facetas de desgaste, enquanto a doença periodontal atua sobre os tecidos de suporte. O acúmulo de biofilme e a inflamação crônica levam à destruição do osso alveolar e do ligamento periodontal, favorecendo mobilidade e perda dentária. Deve-se considerar ainda que o animal viveu por um período em circo, onde a extração eletiva dos caninos de machos já foi utilizada para reduzir o risco de ferimentos em tratadores e outros animais, podendo também explicar a ausência dos caninos. O animal apresentava doença renal crônica, caracterizada por infartos renais e glomeruloesclerose. Nesse contexto, a doença periodontal pode ter comprometido a eficiência alimentar, contribuindo para a condição corporal, além de atuar como fonte persistente de inflamação sistêmica, podendo estar relacionada ao desenvolvimento das lesões renais. Assim, este relato reforça a importância da doença periodontal como condição de impacto local e sistêmico, ampliando o conhecimento sobre as patologias orais em PNH mantidos em instituições zoológicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Primatas não humanos, periodontite, senescência, zoológico.

Eletroussão em ouriço-cacheiro (*Coendou longicaudatus*) de vida livre

228. Cerqueira LA, Macêdo IL, Chisté ALGL, Sousa DER, Lima TM, Hirano LQL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):160, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

Os ouriços-cacheiros (*Coendou longicaudatus*) são uma espécie de roedores herbívoros da família Erethizontidae. São animais com hábitos arborícolas, caudas preênsais, pelos modificados em espinhos e hábitos noturnos. Habitam florestas tropicais, subtropicais úmidas e secas, e perímetros urbanos, presentes desde o noroeste da América do Sul até o nordeste do Paraguai e o noroeste da Argentina. São animais vulneráveis à perda de *habitat* decorrente do desmatamento, além de sofrerem impactos diretos de ações antrópicas. O objetivo do presente trabalho é relatar as lesões de eletroussão em um ouriço-cacheiro (*C. longicaudatus*) de vida livre no Distrito Federal. Um ouriço-cacheiro, macho, adulto, foi encaminhado ao Laboratório de Patologia e Perícia da Universidade de Brasília (LPPV-UnB) para necropsia. Foram observadas ulcerações multifocais nas extremidades dos membros torácicos e pélvicos, parcialmente recobertas por crostas, com exposição da musculatura adjacente que apresentava áreas de hemorragia e necrose. Adicionalmente, os pelos da porção medial da cauda estavam chamuscados. Histologicamente, observou-se perda focalmente extensa da epiderme com neutrófilos degenerados, debris celulares e miríades bacterianas, hemorragia focal na derme superficial adjacente. Adicionalmente, a epiderme apresentava

hipereosinofilia, estiramento nuclear dos queratinócitos, hialinização da derme superficial e, por vezes, vesículas epidérmicas de tamanhos variados, caracterizando injúrias eletrotérmicas. Os achados anatomopatológicos foram compatíveis com eletroussão. A caracterização patológica das injúrias por choques elétricos em ouriço-cacheiro é escassa, mas outros estudos em primatas e em outros mamíferos arborícolas, demonstram que a eletroussão frequentemente resulta em queimaduras extensas, politraumatismos com morte imediata ou após alguns dias pelas sequelas não tratáveis dessas lesões. Como espécimes arborícolas e dotados de cauda preênsil, os ouriços-cacheiros podem utilizar as redes elétricas como vias de deslocamento em áreas antropogênicas, o que aumenta o risco de contato com fios elétricos. No caso em tela, havia mais de um ponto de contato com a fiação elétrica, permitindo a passagem da corrente pelo corpo do animal, e formação das injúrias teciduais. As extremidades dos membros e a cauda são mais acometidas, justamente pela locomoção na fiação elétrica. Além dos aspectos patológicos das injúrias elétricas severas caracterizadas nesse estudo, quando não letais, os animais acabam desenvolvendo lesões traumáticas graves secundárias à queda e ao contato com o solo, além de hemorragia, congestão

pulmonar e outras lesões internas que comprometem a sobrevivência do animal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, traumas, injúria eletrotérmica.

Enterolitíase em zebra comum (*Equus quagga*) de cativeiro no Rio Grande do Sul

229. Carvalho GF, Paula AR, Cony FG, Soares RHN, Tres GZ, Silva VGC, Hohendorff RV, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):161, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: giannefcarvalho@gmail.com

A zebra comum (*Equus quagga*) é um equídeo natural da África, que vive em pequenos grupos e se alimenta principalmente de gramíneas. Mudanças sazonais e alterações na vegetação, particularmente em épocas de estiagem, estimulam a formação de bandos migratórios em busca de forrageiras de melhor qualidade. A enterolitíase é uma importante causa de cólica em equídeos, caracterizada pela formação de enterólitos no intestino grosso devido à deposição de minerais em torno de uma partícula estranha. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de enterolitíase em uma zebra comum (*E. quagga*), fêmea, de 24 anos e de cativeiro do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, no qual foi realizada a necropsia pelo Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Segundo histórico clínico, o animal transicionou de alimentação concentrada para pasto, apresentando breve episódio de diarreia, mas tratado com prebiótico. Posteriormente, apresentou claudicação com ausência de propriocepção do membro torácico esquerdo, seguida de prostração e aumento abdominal direito. Macroscopicamente, na transição entre cólon maior e menor, havia um enterólito de coloração escura, bordos arredondados e pesando 5 kg. Em serosa do cólon maior, observou-se áreas multifocais a coalescentes moderadamente avermelhadas e, em mucosa, áreas multifocais que variavam de 0,2 a 0,5 cm de diâmetro, com centro deprimido e bordos esbranquiçados. Em região glandular do estômago, havia áreas multifocais discretas de descontinuidade do epitélio (úlceras). Em córtices occipitais, havia áreas focais simétricas vermelhas de 2,0 cm de diâmetro. Microscopicamente, havia moderada hemorragia focalmente extensa em leptomeninges de córtex occipital. Em região sacral

da medula espinhal, havia área focal discreta de hemorragia. Em porção glandular do estômago, havia áreas focalmente extensas de úlceras e, em porção aglandular, área focalmente extensa moderada de degeneração de células epiteliais, além de moderada miríade bacteriana cocóide. Não foram observadas alterações microscópicas significativas em intestinos delgado e grosso. Com base nos achados macroscópicos e histológicos, concluiu-se que a enterolitíase causou debilidade no animal, favorecendo uma queda, o que justificaria a hemorragia meníngea. Enterólitos já foram relatados em equinos, zebras e antas, espécies que compartilham características anatômicas e fisiológicas do trato digestivo. Sua formação é decorrente da ingestão de um corpo estranho, como pedras, metais e celulose não digerida, que atuam como núcleo central, associada à alimentação rica em minerais, com deposição concêntrica ao redor, principalmente de fosfato de magnésio ou cálcio. No presente trabalho, não foi possível determinar a origem do núcleo. Enterólitos se formam no cólon ascendente, onde podem permanecer, ou migrar, especialmente para segmentos mais estreitos, como cólon transversal ou menor. Os sinais clínicos variam de acordo com a forma e o local de alojamento do enterólito. Obstruções incompletas costumam gerar pouco ou nenhum sinal clínico, enquanto obstruções completas geram sinais clínicos agudos e maior acúmulo proximal de gás. O tratamento de eleição consiste na remoção cirúrgica. Este trabalho demonstra os achados patológicos da enterolitíase em uma zebra comum (*E. quagga*) e ressalta a importância do conhecimento dessa afecção em animais mantidos em cativeiro.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, Perissodactyla, enterólito.

Epicardite, miocardite e trombose séptica em anu-preto (*Crotophaga ani*)

230. Sabadin LG, Guimarães RBM, Garcia DS, Pimentel LJP, Fagundes Neto JC, Freitas CIA, Batista JS, Souto EPF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):161, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Av. Francisco Mota 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN 59625-900, Brasil. E-mail: luizaguarnieri@live.com

O anu-preto (*Crotophaga ani*) é uma ave originária de regiões tropicais e com distribuição mundial. Apesar de ser considerada uma espécie adaptável, indivíduos de vida livre estão sujeitos a diferentes fatores de estresse, traumas e enfermidades infecciosas que podem comprometer sua sobrevivência. Dentre essas

afecções, doenças que afetam o sistema cardiovascular apresentam elevada relevância devido ao seu potencial de evolução rápida e alta letalidade. Processos inflamatórios envolvendo as camadas cardíacas frequentemente estão associados à disseminação hematogênica de agentes infecciosos, especialmente

durante quadros septicêmicos, podendo resultar em necrose miocárdica, trombose, comprometimento da função cardíaca e morte súbita. Entretanto, relatos anatomopatológicos descrevendo essas alterações em aves silvestres ainda são escassos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever os achados anatomopatológicos de um caso de epicardite, miocardite e trombose séptica em um anu-preto (*C. ani*). Uma fêmea adulta de anu-preto, proveniente de resgate realizado pela Polícia Ambiental do estado do Rio Grande do Norte, apresentava incapacidade de voo e exame de imagem evidenciou fratura completa da tíbia e tarso direitos. Apesar da lesão, o animal encontrava-se clinicamente estável e sob tratamento de suporte, evoluindo de forma inesperada para morte súbita. Na necropsia, observaram-se áreas multifocais vermelho-enegrecidas entre as fibras dos músculos peitorais, pulmões difusamente avermelhados, acentuado acúmulo de transudato avermelhado no saco pericárdico e áreas multifocais vermelho-enegrecidas distribuídas aleatoriamente sobre a superfície epicárdica e estendendo-se entre as fibras do miocárdio. Microscopicamente, no espaço pericárdico havia intenso infiltrado inflamatório composto por heterófilos e macrófagos associado a miríades de bactérias cocoides basofílicas, debris celulares e fibrina, estendendo-se sobre o epicárdio e infiltrando o miocárdio, associado a áreas multifocais de necrose

de cardiomiócitos. Adicionalmente, observou-se um trombo mural aderido ao endocárdio, constituído por fibrina, eritrócitos, heterófilos e bactérias. Os achados permitiram o diagnóstico de epicardite, miocardite e trombose séptica. A intensa resposta inflamatória associada ao comprometimento cardíaco e à formação de trombo provavelmente resultou em disfunção cardiovascular aguda, culminando na morte do animal. A ocorrência de processos infecciosos sistêmicos em aves de vida livre pode estar relacionada a fatores predisponentes, como traumatismos, estresse, debilidade orgânica e imunossupressão, condições que favorecem a invasão bacteriana e sua disseminação pela corrente sanguínea. A evolução desses quadros costuma ser rápida, frequentemente culminando no comprometimento de órgãos vitais antes do aparecimento de manifestações clínicas específicas. No presente caso, a fratura do membro pélvico e o comprometimento do estado geral podem ter contribuído para o estabelecimento e progressão da infecção. Este relato amplia o conhecimento sobre enfermidades de acometimento cardiovascular em aves silvestres e reforça a importância da necropsia associada ao exame histopatológico para o diagnóstico definitivo, principalmente em casos súbitos, contribuindo para a compreensão da patogênese dessas infecções e para a vigilância da fauna.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença de ave, cardiopatia, seps, morte súbita.

Epizootic hemorrhagic disease and bluetongue virus infection in captive gray brockets (*Mazama gouazoubira*)

231. Santos DO, Paula NF, Coelho CM, Tinoco HP, Lobato ZIP, Costa EA, Santos RL, Oliveira AR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. 1):162, 2026. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: daniel.oliveira.01@gmail.com

Gray brockets (*Mazama gouazoubira*) are small to medium cervids with a natural distribution including most of Brazil's territory and other South American countries (Bolivia, Paraguay, Uruguay and Argentina). Gray brockets are considered Least Concern (LC) by International Union for Conservation of Nature (IUCN) regarding their risk of extinction; however, natural populations are decreasing or disappearing in areas close to human populations. Hemorrhagic diseases induced by *Orbivirus ruminantium* (previously named epizootic hemorrhagic disease virus – EHDV) and *Orbivirus caerulinguae* (previously named bluetongue virus – BTV) are an important cause of death for many cervid species. Here we describe three cases of captive gray brockets naturally infected with EHDV or BTV. The first animal was an adult female found dead at the enclosure in April 2020 with no previous clinical signs. At necropsy, oral and vaginal mucosa were cyanotic; there was severe pulmonary edema, ulcers on the tongue and hemorrhage in multiple organs. Microscopically, there was necrohemorrhagic and ulcerative glossitis with thrombi; necrohemorrhagic and neutrophilic rumenitis; interstitial pneumonia with hemorrhage and edema; fibrinous and hemorrhagic splenitis; and hemorrhage

in the reticulum, omasum, small and large intestines, lymph nodes, heart, liver, adrenal and urinary bladder. Liver and kidney samples were positive for EHDV by reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR). EHDV serotype 2 was identified in this animal. The second female died in March 2026 with no previous clinical signs. She presented with hemorrhagic diathesis, with significant hemorrhage in lymph nodes, thymus, liver, kidney, tongue, heart, rumen, reticulum, omasum, abomasum, esophagus, small intestine, and bladder, in addition to fibrino-hemorrhagic splenitis, neutrophilic interstitial pneumonia, random multifocal hepatic necrosis, stomatitis and ulcerative glossitis, and necrotizing rumenitis. Pooling samples from the liver, kidney, and placenta were positive for BTV. The third female also died in April 2026, 15 days after the second female. Before the necropsy, the animal presented clinical signs compatible with hemorrhagic disease and died even with supportive treatment. At necropsy, the animal presented hemorrhagic diathesis affecting mainly the heart, liver, rumen, omasum and small intestines. A pool of liver, spleen and placenta was positive for BTV by RT-PCR. This report describes natural infection by EHDV and BTV in captive gray

brockets (*M. gouazoubira*) associated with severe multisystemic hemorrhagic disease. Orbiviral infections caused by EHDV and BTV are recognized as important emerging diseases in wild and captive ruminants, particularly cervids, due to their marked endothelial tropism and consequent hemorrhagic vascular injury. The gross and microscopic findings observed in these gray brockets are consistent with lesions previously described in hemorrhagic disease in cervid species. The acute clinical course and sudden death observed in both

INDEX TERMS: Wild animal, cervid, Arbovirus, hemorrhage.

Funding: FAPEMIG, CAPES, and CNPq.

animals also reinforce the high susceptibility of cervids to orbiviral infections. The pathological and molecular findings reinforce the susceptibility of this species to orbiviral infections and demonstrate the importance of including EHDV and BTV as differential diagnoses in cases of hemorrhagic disease and sudden death in captive cervids. Furthermore, these cases highlight the need for surveillance and vector control measures in wildlife institutions to reduce the risk of orbivirus transmission and mortality in susceptible species.

Escoliose em um jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) cativo no Distrito Federal

232. Penha MRG, Cerqueira LA, Macêdo IL, Sousa LO, Rocha DO, Verus EA, Hirano LQL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):163, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

A escoliose é uma alteração óssea caracterizada pelo desvio lateral anormal da coluna vertebral, podendo ocorrer isoladamente ou acompanhada de distúrbios do desenvolvimento ósseo. Em testudines mantidos em cativeiro, essa condição frequentemente está relacionada a falhas de manejo, sobretudo inadequações nutricionais e ambientais, que interferem diretamente no crescimento e na mineralização do esqueleto. Este trabalho descreve um caso de escoliose em um jabuti mantido em cativeiro no Distrito Federal, encaminhado ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB). Uma jabuti fêmea jovem foi encaminhada ao Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário (HUV-UnB), com histórico de alimentação majoritariamente composta por alface. O animal morreu e foi posteriormente encaminhado ao LPPV-UnB para necropsia. No exame pós-morte, observaram-se alterações compatíveis com distúrbio crônico do desenvolvimento esquelético, destacando-se a irregularidade do casco, com triangulação dos escudos córneos, o que caracteriza piramidismo. A coluna vertebral apresentava desvio lateral envolvendo aproximadamente dois terços de sua extensão, caracterizando o quadro de escoliose. Não foram observadas alterações histológicas na medula espinhal no segmento afetado pelo desvio. Os achados anatomopatológicos sugerem uma doença osteometabólica nutricional, condição comum em répteis submetidos a dietas desequilibradas e manejo inadequado. Nos jabutis, a formação e manutenção do casco e do esqueleto dependem de oferta adequada de cálcio e fósforo em proporções equilibradas, além de vitamina D3 e exposição apropriada à radiação ultravioleta B (UVB), necessárias à homeostase do

cálcio. Quando há deficiência nutricional prolongada, especialmente associada à baixa ingestão de cálcio e à ausência de suporte ambiental adequado, pode ocorrer hiperparatireoidismo secundário nutricional, com mobilização de cálcio ósseo, osteopenia, enfraquecimento do casco e deformidades estruturais. Nesse contexto, o piramidismo representa uma manifestação importante de crescimento anormal do casco, geralmente relacionada à dieta inadequada, ao crescimento acelerado e desbalanceado, e a alterações na mineralização óssea. Em casos mais graves, o comprometimento do arcabouço osteocartilaginoso pode afetar a coluna vertebral, favorecendo desvios como escoliose, cifose ou lordose. Embora a escoliose em testudines possa estar relacionada também a causas congênitas, traumáticas ou infecciosas, o conjunto de achados deste caso reforça a forte participação de fatores nutricionais e de manejo em sua patogênese. A associação entre piramidismo e deformidade vertebral sugere que o crescimento corporal ocorreu sob condições inadequadas, resultando em alterações na conformação do casco e da coluna durante a fase jovem, período de intensa atividade osteometabólica. Dessa forma, este relato destaca a importância da nutrição balanceada, da oferta de dieta específica para a espécie, do acesso à luz solar ou à iluminação UVB adequada, e do acompanhamento veterinário de animais silvestres mantidos em cativeiro. Ressalta-se o papel da necropsia e da histopatologia na investigação de doenças osteometabólicas em jabutis, contribuindo para a compreensão das consequências patológicas do manejo inadequado e para a prevenção de alterações esqueléticas incapacitantes ou fatais nesses animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Répteis, Testudines, distúrbios ósseos, manejo nutricional.

Estomatite e esofagite parasitária por *Eucoleus* sp. em gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) de cativeiro no Ceará

233. Bertuzzi TM, Penha MRG, Silva MSM, Lima EHS, Oliveira MD, Dantas AFM, Gonçalves CVS, Frade MTS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):164, 2026. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Av. Antônio Macedo de Sousa 126, Crato, CE 63130-010, Brasil. E-mail: tainabertuzzi0@gmail.com

Estomatites parasitárias por capilarídeos são importantes causas de doença em aves silvestres e, apesar de algumas espécies de *Eucoleus* sp. apresentarem anelídeos como hospedeiros intermediários, a maioria possui um ciclo monoxênico com alta distribuição e ocorrência especialmente em contextos de cativeiro e de manejo sanitário inadequado, onde a alta resistência ambiental dos ovos favorece reinfecções e quadros graves de comprometimento orofaríngeo. Em rapinantes, as lesões orais podem mimetizar outras enfermidades ulcerativo-necróticas, exigindo confirmação laboratorial para definição etiológica e conduta terapêutica. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de estomatite e esofagite parasitária por *Eucoleus* sp. em gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) no estado do Ceará, Brasil. Foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal da Universidade Federal do Cariri (LAFU-UFCA), em junho de 2025, um gavião-carijó que havia sido encontrado em via pública e entregue à ONG BiodiverSe para triagem, no município de Crato, Ceará. De acordo com o histórico, a ave apresentava asas cortadas, apatia, baixo escore corporal, comportamento dócil, mucosa ocular pálida e edema mandibular, além da presença de placas amareladas multifocais a coalescentes na cavidade oral. O exame coproparasitológico por sedimentação espontânea foi negativo para protozoários. Na análise das placas orais foram identificados ovos de nematoides compatíveis com a família Capillariidae. Havia sido instituído o tratamento com fenbendazol (25 mg/kg VO SID), meloxicam (1,0 mg/kg IM SID), enrofloxacino (15 mg/kg VO BID) e alimentação forçada por sonda esofágica, sem resposta clínica, evoluindo a óbito em três dias. Macroscopicamente, na cavidade oral, observaram-se placas irregulares, amareladas, multifocais

a coalescentes, firmemente aderidas, adjacentes à língua e ao palato, estendendo-se em direção à coana e ao esôfago, que, ao corte, se aprofundavam a musculatura adjacente. Microscopicamente, lesões significativas foram visualizadas na mucosa da cavidade oral, língua e esôfago. A mucosa oral exibiu estomatite necrosante e heterofílica multifocal a coalescente, acentuada com crostas pseudomembranosas ricas em fibrina, detritos necróticos e colônias bacterianas. Na língua, havia glossite necrosante multifocal, moderada, associada a nematoides de cutícula lisa, pseudoceloma e faixa bacilar, em cortes transversais e longitudinais, intraepiteliais compatíveis com *Eucoleus* sp. No esôfago, havia esofagite erosiva-ulcerativa, multifocal, acentuada, que se estendia frequentemente até a musculatura. No proventrículo, havia parasito nematoide em corte longitudinal em glândula proventricular compatível com *Tetrameres* sp. No ventrículo, ulceração focal discreta e hemorragia. O fígado apresentou discreto infiltrado linfoplasmocitário multifocal e o coração, a tireoide/paratireoide e os rins sem alterações dignas de nota. O diagnóstico de estomatite, glossite e esofagite parasitária por *Eucoleus* sp. foi realizado com base nos achados clínicos, laboratoriais e anatomopatológicos. Infecções bacterianas secundárias são comuns em casos de capilariose, como observado nesse caso, que pode ter contribuído para a morte do animal. Quanto ao achado de *Tetrameres* sp., não havia lesão associada, sendo este apenas um achado de necropsia de pouca importância clínica. O caso evidencia a possibilidade de falso-negativo no exame coproparasitológico em infecções de localização oral, reforçando a importância da clínica da análise direta das placas orais e da histopatologia para o diagnóstico definitivo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Capilariose, lesão oral, rapinantes, histopatologia.

Fasciola sp. em elefante-africano (*Loxodonta africana*) em ex-situ no Zoológico de Brasília

234. Silva MZVI, Rocha GC, Soares ARC, Moraes OT, Krewer AJCD, Figueiredo DPG, Torelly MTVP, Morgado ALF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):164, 2026. Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mzilda208@gmail.com

O elefante-africano (*Loxodonta africana*) é o maior mamífero terrestre vivo, nativo da África subsariana, da família Elephantidae. São animais que se encontram em perigo de extinção, de acordo com a "International Union for Conservation of Nature" (IUCN) e as principais ameaças a sua conservação são a destruição de seu *habitat* e a caça ilegal por marfim e carne. Portanto, a conservação destes animais é de extrema importância para a continuidade da espécie. O presente trabalho busca descrever um caso de fasciolose em um elefante-africano (*L. africana*) em cativeiro recebido e

analisado pelo Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias da Universidade de Brasília (LDPD-UnB). No dia 10 de março de 2026 foi recebido pelo LDPD-UnB uma amostra fecal de um *L. africana* proveniente do Zoológico de Brasília. O animal apresentava cólica e diarreia como sinais clínicos, o que levou a requisição do exame parasitológico. As fezes apresentavam coloração marrom, consistência formada e eram negativas para a presença de muco ou sangue. Foram realizados os testes de flutuação de Willis-Mollay, sedimentação de Hoffman e a técnica de exame direto. Os resultados

evidenciaram a presença de ovos de *Fasciola* sp. (+) e ovos tipo estrongilídeo (R) na amostra. O gênero *Fasciola* é um grupo de endoparasitos pertencente à classe dos trematódeos digenéticos, do filo Platyhelminthes, conhecidos como vermes de corpo achatado não-segmentado. Um aspecto importante desses parasitos é seu ciclo biológico envolver a presença de hospedeiros intermediários na forma de moluscos aquáticos ou terrestres. *Fasciola* sp. tem predileção pelo fígado, especialmente pelos ductos biliares, podendo causar alterações como anemia, apatia e diarreia. Os *L. africana*

de vida livre podem apresentar a espécie *Protofasciola robusta*, até então limitada ao continente africano e que tem como hospedeiro intermediário caramujos de água doce. Em decorrência das poucas descrições na literatura, a maioria relatadas em animais em cativeiro, esse registro demonstra a importância do diagnóstico coproparasitológico nos esforços de conservação e preservação de animais silvestres, assim como descrever o primeiro caso de fasciolose em *L. africana* no Brasil.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, elefante-africano, *Fasciola* sp., diarreia, fasciolose.

Fasciolose hepática em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

235. Sonoda MS, Sousa MGTC, Vilela DAR, Paixão TA, Rocha CEV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):165, 2026. Medicina Veterinária, Unidade Patologia, UniArnaldo, Campus Pilar, Rua Professor Otílio Macedo 12, Olhos D'Água, Belo Horizonte, MG 30390-160, Brasil. E-mail: marinassonoda@gmail.com

A fasciolose hepática em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é causada pelo trematódeo *Fasciola hepatica*, um parasita que afeta o fígado e as vias biliares, podendo comprometer a saúde animal e favorecer a disseminação do agente para outros animais e seres humanos. O ciclo de vida do parasita envolve um hospedeiro intermediário, geralmente moluscos aquáticos do gênero *Lymnaea*, e um hospedeiro definitivo, como bovinos, ovinos e, no caso em questão, capivaras, que desempenham um papel importante na manutenção da infecção em áreas úmidas e alagadas. A transmissão ocorre pela ingestão de metacercárias presentes em vegetação aquática contaminada, levando à migração das larvas pelo trato gastrointestinal até o fígado, onde se desenvolvem em formas adultas nos ductos biliares. A realização de necropsia de duas carcaças de capivaras encontradas na região metropolitana de Belo Horizonte, foram observados em ambos os animais intensa anemia, hidroperitônio, congestão e hemorragia hepática, irregularidade do parênquima

hepático com áreas deprimidas brancacentas e firmes multifocais moderadas, rins pálidos com superfície irregular e parasitas livres na cavidade abdominal, compatíveis com formas adultas de *F. hepatica*. Microscopicamente, o fígado de ambas as capivaras apresentava perda extensa de parênquima hepático associada a hemorragia, proliferação intensa e difusa de tecido conjuntivo e ductos biliares, colangite e ectasia ductal. Em uma das capivaras, o parênquima hepático apresentava, por vezes, nódulos de regeneração. Uma das capivaras também apresentava glomerulonefrite membranoproliferativa multifocal moderada, fibrose renal difusa intensa, mineralização e trombose arterial. A gravidade da fasciolose hepática nos casos observados pode ter contribuído para a morte dos animais. A doença pode se manifestar tanto de forma aguda, caracterizada por febre, apatia, perda de peso e hepatomegalia, ou de forma crônica, como nestes dois casos, com vermes adultos causando inflamação persistente, obstrução biliar e fibrose hepática, caquexia e morte.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Fasciola hepatica*, *Hydrochoerus hydrochaeris*.

Fauna endoparasitária de primatas atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília

236. Lima AB, Xavier DAS, Rocha WS, Ximenes LF, Rocha GC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):165, 2026. Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Hospital Veterinário, Universidade de Brasília, SCEN Trecho 3, Av. L4 Norte, Asa Norte, Bloco C, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: lima.ameliab@gmail.com

O Brasil é o país que possui a maior riqueza mundial em mamíferos, abrangendo a maior diversidade de primatas não humanos do mundo. As endoparasitoses representam importante desafio para a saúde desses animais, podendo comprometer sua sobrevivência e favorecer a transmissão de agentes patogênicos entre a fauna silvestre, animais domésticos e seres humanos. Em áreas com elevada pressão antrópica, a fragmentação dos habitats faz com que esses animais tenham uma maior aproximação com os seres humanos, o que pode facilitar o compartilhamento de agentes patogênicos, dentre esses, agentes com potencial zoonótico. Nesse

contexto, o presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de endoparasitos em primatas atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB). As informações analisadas foram obtidas através do banco de dados do Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LPDP-UnB), referentes a exames coproparasitológicos realizados no período compreendido entre abril de 2024 e junho de 2026. No total, foram avaliadas 113 amostras fecais de primatas pertencentes a nove gêneros diferentes, com predomínio de *Callithrix* (49,6%; n = 56), seguido por *Sapajus* (21,2%; n = 24), *Ateles* (9,7%; n = 11), *Alouatta*

(8,0%; n = 9), *Saguinus* (7,1%; n = 8), *Aotus* (1,8%; n = 2) e *Mico*, *Leontopithecus* e *Lagothrix* (0,9%; n = 1 cada). O processamento das amostras foi realizado por meio das técnicas coproparasitológicas de exame direto, Willis-Mollay, Hoffman e Faust, conforme indicação clínica. Das amostras avaliadas, 80 (70,8%) apresentaram resultado negativo. Entre os animais positivos, *Strongyloides* spp. foi o parasito mais frequente (15,0%; n = 17), seguido por *Platynosomum* spp. (6,2%; n = 7) e *Ancylostoma* sp. (4,4%; n = 5). Também foram identificados coccídios (1,8%; n = 2), além de trematódeos, *Giardia* sp., *Dicrocoelium dendriticum*, *Trichomonas* sp. e *Cystoisospora* sp., cada um com frequência de 0,9% (n = 1). Foram observadas coinfeções envolvendo *Strongyloides* spp. e *Giardia* sp., e, de forma similar, envolvendo trematódeos e coccídios. A elevada proporção de amostras negativas pode estar relacionada às condições sanitárias dos animais provenientes de cativeiros, centros de reabilitação ou atendimento

veterinário, bem como às limitações presentes em relação ao exame coproparasitológico. O predomínio de *Strongyloides* spp. está de acordo com estudos realizados em primatas neotropicais, especialmente em animais mantidos sob cuidados humanos, estando entre os endoparasitos mais frequentemente identificados. Além disso, a detecção de agentes com potencial zoonótico, como *Strongyloides* spp., *Ancylostoma* sp. e *Giardia* sp., reforça a importância do monitoramento parasitológico desses animais, considerando que algumas espécies, como *Strongyloides stercoralis*, podem infectar seres humanos e causar quadros graves, principalmente em indivíduos imunossuprimidos. Dessa forma, o monitoramento coproparasitológico de primatas é fundamental para a geração de dados epidemiológicos que subsidiem a implementação de medidas efetivas de prevenção e controle, contribuindo para a saúde animal e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Primatas neotropicais, endoparasitos, coproparasitologia, vigilância epidemiológica, Saúde Única.

Fenda palatina em um filhote de sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*)

237. Longhi GD, Zochio M, Cavassani GB, Salomão AB, Marques PJV, Silva MEM, Doiche DP, Werther K. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):166, 2026. Programa de Residência em Área Profissional de Saúde, Serviço de Patologia de Animais Selvagens, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Vila Industrial, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil. E-mail: gd.longhi@unesp.br

O sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) é um primata neotropical amplamente distribuído no Brasil, ocorrendo em ambientes naturais e antropizados. Relatos de fenda palatina em primatas neotropicais de vida livre são escassos. O objetivo deste estudo é descrever os achados tomográficos e de necropsia de um caso de fenda palatina em um filhote de sagui-de-tufo-preto de vida livre. O animal foi encontrado morto em área urbana, sem histórico conhecido. A idade estimada do animal era inferior a 30 dias e pesava 25 g, foi encaminhado ao Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS) da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCAV-UNESP), Jaboticabal. À necropsia, observou-se fenda palatina restrita ao palato mole, caracterizada por comunicação entre as cavidades oral e nasal. Adicionalmente, verificou-se abundante conteúdo espumoso na traqueia, pulmões difusamente pálidos e discreto foco hemorrágico na porção caudal do lobo cranial direito. Diante do achado macroscópico, foi realizado exame tomográfico do crânio, onde observou-se área hipoatenuante em linha média, em topografia de palato mole, medindo aproximadamente 3,0 mm de comprimento por 2,4 mm de largura, sem aparente descontinuidade tecidual. No entanto, a comunicação oronasal foi confirmada à necropsia, sem identificação

de outras alterações congênicas. A ausência dessas alterações sugere que a fenda palatina ocorreu como malformação isolada, e não parte de síndrome congênita complexa. Microscopicamente, no pulmão foi observado acentuado infiltrado linfocitoplasmocitário difuso, associado ao espessamento dos septos alveolares e moderada hemorragia alveolar. Embora não tenha sido possível estabelecer a causa imediata da morte, a comunicação anormal entre as cavidades oral e nasal pode comprometer a sucção e a alimentação durante os estágios iniciais do desenvolvimento, além de predispor à aspiração de conteúdo alimentar e alterações respiratórias secundárias, fatores que podem reduzir a viabilidade neonatal. O presente relato sobre malformações congênicas em primatas neotropicais reforça a importância da avaliação minuciosa da cavidade oral, uma vez que anomalias orofaciais podem contribuir para mortalidade neonatal em mamíferos selvagens. Além disso, destaca o valor do diagnóstico por imagem como método complementar à necropsia, permitindo melhor caracterização anatômica das lesões e correlação com os achados *post mortem*. Conclui-se que este relato documenta um caso incomum de fenda palatina, uma malformação congênita pouco descrita em primatas neotropicais de vida livre.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Anomalia craniofacial, malformação congênita, primata neotropical, tomografia.

Hemocromatose hepática em tucano-toco (*Ramphastos toco*) cativo

238. Benevides JS, Filgueiras JRSR, Santos SSA, Guimarães MS, Gomes KEP, Borges IL, Rodrigues FRN, Sousa DER. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):167, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: julianasbenevides.vet@gmail.com

A hemocromatose, ou doença do armazenamento de ferro, é uma desordem metabólica caracterizada pelo acúmulo excessivo de ferro nos tecidos, particularmente no fígado, o que leva a alterações degenerativas e ao comprometimento da função hepática. A condição é frequentemente descrita em tucanos e comumente atribuída à ingestão excessiva de ferro na dieta. Contudo, a incidência da doença em animais submetidos a manejo alimentar adequado sugere a participação de fatores adicionais em sua patogênese. O objetivo deste relato é descrever um caso de hemocromatose hepática em um tucano-toco (*Ramphastos toco*) da região metropolitana de Fortaleza, no Ceará. Um espécime de tucano-toco, macho, de cinco anos de idade, cativo e alimentado com dieta balanceada para a espécie, foi a óbito sem apresentar sintomatologia prévia, sendo encaminhado para necropsia no Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica®. Durante o exame, verificou-se que o fígado estava brilhante, irregular e com coloração castanho-alaranjada difusa. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE), azul da Prússia e rodanina. Histologicamente, o fígado apresentava marcada quantidade de pigmento granular castanho no citoplasma de hepatócitos e de células de Kupffer, além de áreas multifocais de necrose e hemorragia. O pigmento apresentou forte positividade à coloração histoquímica de azul da Prússia e ausência de reação

à rodanina, confirmando tratar-se de depósito de ferro. Diante dos achados anatomopatológicos e histoquímicos, foi confirmado o diagnóstico de hemocromatose hepática. Essa doença é frequentemente relatada em tucanos devido à suscetibilidade da espécie e tradicionalmente atribuída ao excesso de ferro ou à elevada biodisponibilidade desse mineral na dieta. Contudo, neste caso, a ocorrência da enfermidade em um animal que recebia dieta formulada de acordo com suas exigências nutricionais demonstra que o manejo dietético, embora fundamental, pode não ser o único fator envolvido na etiologia da doença. Isso reforça a natureza multifatorial da hemocromatose e sugere que fontes adicionais de ferro, como alimentos fornecidos por visitantes ou componentes do ambiente, bem como diferenças individuais na absorção e no metabolismo do mineral, também devem ser consideradas. Além disso, a ausência de manifestações clínicas antes do óbito reforça que a enfermidade pode permanecer subclínica por períodos prolongados, permitindo a progressão das lesões hepáticas mesmo na ausência de sinais clínicos que justifiquem investigação adicional. Dessa forma, este relato evidencia que a prevenção da hemocromatose em tucanos não deve limitar-se ao manejo nutricional, devendo incluir estratégias integradas que compreendam o controle de possíveis fontes secundárias de ferro e o acompanhamento de aves suscetíveis mantidas em cativeiro.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aves, doenças metabólicas, ferro, manejo alimentar.

Hemossiderose hepática em cágados (*Phrynops geoffroanus*) resgatados na região Amazônica brasileira

239. Rocha LS, Ferreira AM, Almeida MHS, Speroto MS, Bichara GVC, Fermino BR, Colodel EM, Souza MA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):167, 2026. Clínica Veterinária, Coordenação do Curso em Bacharel em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Rondônia, Av. Vereador Otaviano Pereira Neto 874, Setor 2, Jaru, RO 76890-000, Brasil. E-mail: leandro.rocha@ifro.edu.br

O ferro (Fe) é um oligoelemento essencial envolvido no transporte de oxigênio, metabolismo energético e mecanismos de defesa celular. Ele é absorvido no intestino delgado e armazenado principalmente no fígado na forma de hemossiderina intracelular no hepatócito. O acúmulo excessivo deste mineral nos tecidos é denominado de hemossiderose e esta condição pode ocasionar necrose hepatocelular, principalmente por meio de danos oxidativos induzidos pelo Fe. O cágado (*Phrynops geoffroanus*) é um quelônio de ampla distribuição na América do Sul e habita diversos ambientes aquáticos. Ele possui dieta predominantemente carnívora e alimenta-se de artrópodes, moluscos e peixes. Este trabalho descreve alterações histopatológicas de hemossiderose hepática em cágados provenientes da região Amazônica brasileira. Cento e quarenta (140) cágados foram

resgatados de tanques escavados de um laticínio inativado no município de Jaru, Rondônia, Brasil. Após o resgate, os cágados foram encaminhados à Clínica Veterinária do Instituto Federal de Rondônia, *Campus Jaru* (CV-IFRO) para avaliação clínica. Em uma semana, 10 cágados evoluíram para óbito. Cinco cágados foram submetidos à necropsia e fragmentos dos órgãos desses quelônios foram coletados, acondicionados em solução de formol a 10% e encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV-UFMT), *Campus Cuiabá*, para processamento histológico e realização de colorações de hematoxilina e eosina (HE) e azul da Prússia. Os cágados apresentavam fígado com padrão lobular evidente e um deles apresentava mucosa oral avermelhada. Microscopicamente, observou-se intensa desorganização dos hepatócitos e também material

acastanhado intracitoplasmático com distribuição difusa e acentuada. Os hepatócitos estavam eosinofílicos com núcleo picnótico ou ausência nuclear; compatíveis com necrose aleatória e acentuada. Além disso, havia hepatócitos tumefeitos e vacuolizados, com bordos indistintos e múltiplos grânulos acastanhados no citoplasma, além de discreto infiltrado linfo-histiocítico multifocal e centros de melanomacrófagos aumentados de tamanho. Em um cágado, nos rins, observaram-se túbulos corticais com perda da arquitetura celular, presença de material amorfo e eosinofílico, compatível com necrose tubular. Na coloração azul da Prússia, observou-se marcação positiva nos tecidos hepáticos, com evidência de depósitos granulares compatíveis com Fe nos cinco cágados avaliados. Com base nos achados lesionais, histológicos e histoquímicos, os cágados foram diagnosticados com hemossiderose hepática. Exceto pela lesão renal observada em um indivíduo, não foram identificadas alterações microscópicas nos demais órgãos examinados. Os cágados foram resgatados de

tanques escavados contendo elevada quantidade de matéria orgânica em decomposição, incluindo carcaças de animais, em condições ambientais inadequadas. Em sistemas aquáticos confinados, o acúmulo de compostos nitrogenados está associado à degradação da qualidade da água e pode interferir no metabolismo eritrocitário e hepático. Embora a etiologia da hemossiderose hepática nos cágados não tenha sido determinada, sugerimos que esta alteração possa estar relacionada à exposição crônica a compostos nitrogenados, a desequilíbrios nutricionais ou a outros distúrbios metabólicos decorrentes do *habitat* impróprio dos animais. Adicionalmente, destaca-se a possível participação da exposição prolongada ao Fe na patogênese da alteração observada. Este relato demonstra um caso de mortalidade de quelônios de vida livre provocado por impactos antrópicos (laticínio inativado) que pode ser considerado um risco conservacional aos animais silvestres.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças hepáticas, ferro, hemossiderina, quelônios.

Hepatite por *Mycobacterium* spp. em uma harpia (*Harpia harpyja*)

240. Benevides JS, Filgueiras JRSR, Marques FLG, Santos SSA, Rodrigues FRN, Borges IL, Sousa THM, Sousa DER. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):168, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: julianasbenevides.vet@gmail.com

A micobacteriose aviária é uma doença infectocontagiosa crônica documentada em aves de produção, mas pouco relatada em aves silvestres. Essa condição é causada principalmente por bactérias do complexo *Mycobacterium avium* (MAC) e caracteriza-se por sinais clínicos inespecíficos e lesões granulomatosas multissistêmicas, sendo o fígado um dos órgãos frequentemente acometidos. O objetivo deste relato é descrever um caso de hepatite associada à infecção por *Mycobacterium* spp. em harpia de criadouro legalizado da região metropolitana de Fortaleza, Ceará. Um espécime macho e adulto de harpia (*Harpia harpyja*) foi atendido em clínica veterinária apresentando apatia, emaciação, discreta secreção nasal e diarreia. O animal foi internado para tratamento, mas evoluiu rapidamente para óbito, sendo encaminhado para necropsia. Durante o exame, observou-se acentuada hepatomegalia associada a múltiplos nódulos caseosos firmes, branco-amarelados a pardacentos, multifocais a coalescentes e infiltrativos medindo entre 0,1 e 0,5 cm de diâmetro que subvertiam todo o parênquima hepático. A mucosa intestinal estava espessada e congesta, e o pulmão apresentava discreta congestão. Um fragmento hepático foi coletado, fixado em formol a 10% e encaminhado para análise histopatológica no laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica®, onde foi processado rotineiramente e corado com hematoxilina e eosina (HE) e Ziehl-Neelsen (ZN). A histologia evidenciou numerosos granulomas multifocais a coalescentes, constituídos por centro necrótico, ocasionalmente mineralizado, circundado por numerosos macrófagos epitelioides

e células gigantes multinucleadas, e delimitados por cápsula fibrosa associada a uma fina camada de linfócitos e plasmócitos. A coloração de ZN revelou a presença de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) livres e fagocitados. No parênquima remanescente, notou-se necrose hepatocelular acentuada, severa colestase, focos de inflamação linfohistiocítica e discreta proliferação de ductos biliares. Diante dos achados anatomopatológicos do animal, estabeleceu-se o diagnóstico de hepatite granulomatosa associada a *Mycobacterium* spp. A literatura afirma que a micobacteriose sistêmica em aves de rapina é frequente, porém, devido à sua inespecificidade, o diagnóstico torna-se majoritariamente *post mortem*. Nesse sentido, a escassez de registros da doença em harpias sugere uma possível subnotificação decorrente da falta de diagnósticos definitivos, o que pode mascarar a real prevalência do agente em plantéis de conservação ou em animais de vida livre. Isso favorece a manutenção de fontes de infecção silenciosas em cativeiro, representando um desafio crítico à biossegurança e à saúde pública, visto o potencial zoonótico do MAC e a elevada persistência ambiental do patógeno. Esse cenário evidencia o desafio diagnóstico que a enfermidade representa para a conservação de rapinantes. Portanto, o presente relato ressalta a necessidade de mais estudos epidemiológicos sobre o panorama atual da tuberculose aviária em rapinantes cativos e de vida livre no Brasil, bem como de pesquisas que visem caracterizar a doença, subnotificada nessas espécies.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aves, granulomas, harpia, micobacteriose aviária, *Mycobacterium* spp.

Hidronefrose e infecção por *Capillaria plica* como achados acidentais em guaxinim (*Procyon cancrivorus*) vítima de trauma por arma de fogo

241. Rego-Monteiro DT, Lima WGS, Barros MCS, Berger AGS, Alencar DF, Melo WGG, Carvalho RMA, Rodrigues VCC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):169, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Centro Universitário “Facid Wyden”, Rua Veterinário Bugya Brito 1354, Horto, Teresina, PI 64052-410, Brasil. E-mail: vitoria.bancas@gmail.com

Capillaria plica é um nematódeo que parasita a vesícula urinária de canídeos domésticos e silvestres e, ocasionalmente, outros carnívoros. A infecção do hospedeiro definitivo ocorre pela ingestão de minhocas contendo larvas de primeiro estágio, que se desenvolvem até o terceiro estágio no intestino delgado, migram para a bexiga, onde atingem a fase adulta em cerca de dois meses. A maioria dos animais permanece assintomática, mas podem ocorrer cistite, hiperplasia da mucosa vesical, polaciúria, disúria, hematúria e, em casos raros, obstrução do trato urinário; os vermes adultos localizam-se predominantemente na bexiga, sendo ureteres e pelve renal apenas ocasionalmente acometidos. O presente relato descreve um achado incidental de hidronefrose unilateral e de ovos sugestivos de *C. plica* na urinálise de um guaxinim (*Procyon cancrivorus*) durante investigação de trauma por projétil de arma de fogo. O animal foi resgatado com fraturas em membros posteriores, e o exame radiográfico revelou projétil metálico alojado na musculatura. Na ultrassonografia abdominal pré-cirúrgica, observou-se, como achado acidental, hidronefrose unilateral esquerda. A urina foi obtida por cistocentese, o que confirma a origem urinária dos ovos e exclui contaminação fecal. Após a nefrectomia, o rim media 8,8 × 5,6 × 4,2 cm, com formato globoso,

superfície cortical lisa, coloração vermelho-acastanhada e consistência flutuante. À secção longitudinal, escoou abundante líquido turvo amarelado. A pelve renal encontrava-se acentuadamente dilatada, com aspecto cavitário multilobulado decorrente da dilatação dos cálices, separados por septos correspondentes às papilas e colunas remanescentes. O parênquima apresentava-se difusamente adelgado por atrofia compressiva de córtex e medula. O ureter estava dilatado na porção proximal ($\approx 1,65$ cm), caracterizando hidroureter e sugerindo obstrução. Não foram observados urólitos ou outras alterações macroscópicas que a justificassem. A urinálise revelou ovos em barril, de casca birrefringente e opérculos polares, morfológicamente sugestivos de *C. plica*. A ausência de vermes adultos não exclui a infecção, visto que o parasito localiza-se predominantemente na bexiga (não avaliada macroscopicamente). A hidronefrose e o hidroureter proximal, unilaterais, caracterizam obstrução crônica de etiologia indeterminada, uma vez que não se identificaram urólitos ou lesões obstrutivas macroscópicas. Diferenciais como estenose congênita, adquirida e lesão traumática não podem ser descartados. O caso reforça a investigação sistemática de achados incidentais em exames de imagem e amplia o registro de *C. plica* em carnívoros silvestres.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carnívoros, fauna silvestre, obstrução urinária, nematoide.

Hipertrofia concêntrica ventricular esquerda e dilatação cardíaca direita em um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

242. Maschi BA, Moura Filho CG, Nogueira GJS, Fernandes RM, Silva FF, Lessa ARB, Fernandes EM, Carvalho TF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):169, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: brunaantunesmaschi@gmail.com

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo brasileiro, caracterizado pelos longos membros em relação ao corpo e pela pelagem avermelhada. A espécie apresenta ampla distribuição geográfica, estendendo-se do Nordeste ao Sul do país, bem como a países limítrofes da América do Sul. Habita preferencialmente áreas abertas, como campos e cerrados, e possui hábitos predominantemente noturnos, vivendo de forma solitária ou em pares. Embora a literatura científica acerca de cardiopatias nessa espécie ainda seja escassa, já foram relatadas alterações como a endocardiose de válvulas atrioventriculares. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo associada a dilatação cardíaca direita em um lobo-guará de vida livre. Um indivíduo fêmea, adulto e de vida livre foi encontrado após atropelamento

às margens da BR MGC-497, sentido do município Campina Verde, Minas Gerais, sendo encaminhado ao Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU), onde morreu logo após sua chegada em decorrência da gravidade de seu estado clínico. O exame necroscópico foi realizado no Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU. Macroscopicamente, observou-se que os dentes estavam difusamente amarelados, com fraturas nas extremidades de alguns deles, achados compatíveis com desgaste dentário, permitindo inferir que o animal se encontrava no final da fase adulta ou em idade mais avançada. O ventrículo esquerdo apresentava acentuado espessamento da parede ventricular, associado à redução da câmara cardíaca, achados compatíveis com hipertrofia concêntrica. O ventrículo direito apresentava acentuado adelgaçamento da parede

ventricular, associado ao aumento da câmara cardíaca e ao achatamento dos músculos papilares, caracterizando uma dilatação ventricular direita. Microscopicamente, o pulmão apresentava alvéolos contendo material eosinofílico homogêneo no lúmen (edema), associado a discreta quantidade de hemácias livres, caracterizando hemorragia alveolar e numerosos macrófagos alveolares com pigmento marrom intracitoplasmático, compatível com hemossiderina (células da insuficiência cardíaca). O fígado apresentava degeneração hidrópica difusa e acentuada dos hepatócitos da região centrolobular. Os rins apresentavam injúria tubular aguda multifocal discreta. Macroscopicamente e microscopicamente, observou-se congestão moderada a acentuada no pulmão, epicárdio, diafragma, baço, fígado, na junção cortico-medular dos rins e na

meninge. Considerando o histórico de atropelamento e os achados anatomopatológicos, conclui-se que a morte ocorreu em decorrência de choque hipovolêmico secundário ao hemoperitônio causado pela ruptura esplênica traumática. Apesar de não estar relacionada diretamente à causa do óbito, os achados macroscópicos sustentam o diagnóstico de hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo e o de dilatação ventricular direita, associados a insuficiência cardíaca congestiva. Estes achados são de grande relevância, uma vez que alterações cardíacas em lobos-guará são raramente descritas na literatura. Dessa forma, o presente relato amplia o conhecimento sobre as cardiopatias que podem acometer a espécie e fornece subsídios para futuros estudos anatomopatológicos e clínicos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, alteração cardíaca, cardiopatia, congestão.

Impacto do manejo *ex situ* em filhote de ararajuba (*Guaruba guarouba*)

243. Longhi GD, Cerantola CP, Diez JVG, Pasqual VMA, Moreira CLRS, Marques PJV, Moura AFM, Werther K. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):170, 2026. Programa de Residência em Área Profissional de Saúde, Serviço de Patologia de Animais Selvagens, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Vila Industrial, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil. E-mail: gd.longhi@unesp.br

A ararajuba (*Guaruba guarouba*) é um psitacídeo endêmico do Brasil, classificado como vulnerável à extinção, cuja conservação depende do sucesso dos programas de manejo *ex situ*. A manutenção dessa espécie sob cuidados humanos apresenta desafios relacionados à elevada mortalidade de filhotes na criação artificial, à necessidade de protocolos específicos de incubação, alimentação e reprodução, bem como às práticas de manejo e à promoção do bem-estar, fatores que influenciam o sucesso reprodutivo e a sobrevivência dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi descrever os achados anatomopatológicos de um filhote de ararajuba e correlacioná-los ao seu manejo *ex situ*. Uma fêmea, com três meses de idade e 177 g de peso, sofreu um trauma durante o transporte do criadouro comercial para um zoológico no estado de São Paulo. O animal apresentava prostração e escore corporal reduzido. Foi alimentado por sonda rígida, morreu no dia seguinte e foi necropsiado. Observou-se caquexia, evidenciada por ausência de gordura epicárdica, além de trauma cranioencefálico caracterizado por hemorragia focalmente extensa em osso parietal esquerdo e fratura linear em zona elástica craniofacial. Na região cervical,

foi identificada perfuração esofágica de 4 × 2 mm, associada à formação de neocavidade contendo alimento pastoso. Microscopicamente, foi verificada acentuada depleção linfóide em bursa cloacal e baço; no encéfalo havia degeneração neuronal e edema vasogênico compatíveis com trauma cranioencefálico. Na região adjacente à perfuração esofágica havia acentuado infiltrado inflamatório linfohistiocítico associado a abundantes cocos Gram-positivos. Adicionalmente, foi observada necrose tubular renal aguda e pneumonia fúngica contendo estruturas compatíveis com hifas de *Aspergillus* spp. O estado corporal reduzido e acentuada depleção linfóide sugerem processos crônicos associados ao comprometimento imunológico, favorecendo infecções oportunistas. A perfuração esofágica foi compatível com lesão decorrente de alimentação por sondagem. O trauma cranioencefálico foi evidenciado por lesão física decorrente do manejo ou transporte. Conclui-se que as falhas no manejo nutricional, na contenção, na alimentação assistida e no transporte atuaram de forma sinérgica, culminando em múltiplas lesões e comprometendo a sobrevivência desta ave sob cuidados humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aspergilose, conservação *ex situ*, iatrogenia, trauma esofágico.

Importância da testagem sistemática para o vírus da raiva em Saguís (*Callithrix* spp.)

244. Rocha CSV, Jesus CVA, Gomes KMC, Lima RMM, Camelo HVS, Leal SG, Albuquerque PPF, Oliveira AAF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):170, 2026. Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: camila.vasconcelos1999@gmail.com

A raiva é uma zoonose viral de letalidade próxima a 100% após o início dos sintomas clínicos e sua vigilância

em reservatórios silvestres tem ganhado importância crescente à medida que o ciclo urbano-doméstico é

controlado por meio de programas de vacinação em massa promovidos nacionalmente. Morcegos e primatas não humanos, principalmente os saguis (*Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata*), têm sido cada vez mais identificados como hospedeiros e transmissores do vírus rábico em áreas urbanas e periurbanas de Pernambuco, devido à proximidade crescente desses animais a populações humanas. Segundo o painel de monitoramento de raiva animal fornecido pelo Ministério da Saúde, entre os anos de 2024 e 2025 foram notificados 1.224 casos de raiva animal no Brasil, sendo 33 em Pernambuco, sobretudo em morcegos, primatas não humanos e caninos domésticos. Durante esse período, em janeiro de 2025 também houve um caso confirmado de raiva humana em uma mulher atacada por um sagui no município de Santa Maria do Cambucá, agreste pernambucano, que evoluiu a óbito. Apesar dos dados, a testagem de animais necropsiados, sobretudo silvestres, costuma ser realizada apenas quando há suspeita clínica ou quando a causa da morte não é evidente, o que pode levar à subnotificação em animais cuja *causa mortis* macroscópica seja atribuída a outros fatores. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a frequência de positividade para raiva em saguis necropsiados pela Área de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em parceria com a Secretaria de Saúde do estado de Pernambuco, bem como caracterizar as *causas mortis* macroscópicas e a distribuição geográfica dos casos positivos. Durante o período de janeiro de 2024 a dezembro de 2025 foram recebidos 38 cadáveres de saguis encontrados mortos em diferentes municípios da região metropolitana ao agreste pernambucano. Todos os animais foram submetidos ao exame necroscópico e posteriormente

ao teste de imunofluorescência direta para detecção do vírus da raiva. Foram avaliadas as *causas mortis*, município de coleta e resultado do teste para raiva. Dos 38 animais analisados, as causas de morte macroscópicas mais frequentes foram: 39,5% (15/38) inconclusivas devido ao avançado estado de autólise, 34,4% (13/38) traumáticas, incluindo politraumatismo e traumatismo crânio-encefálico, seguido de 13,7% (5/38) secundárias à eletroplessão. Do total, 21,1% (8/38) dos animais foram positivos para o vírus da raiva, dos quais um teve morte associada a insuficiência respiratória aguda, seis à politraumatismo e em um a *causa mortis* foi inconclusiva pelo avançado estado de autólise. Geograficamente os casos positivos concentraram-se em municípios do agreste pernambucano (Santa Maria do Cambucá, Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru), região que coincide com o local do caso de raiva humana confirmado no estado. Os dados revelam uma proporção elevada de positividade entre animais com *causa mortis* atribuída ao politraumatismo, ainda que em uma amostra reduzida. Esse achado pode estar relacionado a alterações neurocomportamentais induzidas pela infecção viral, que podem predispor ao envolvimento destes animais em acidentes, além de poder refletir conflitos com a população humana. A coincidência espacial e temporal entre a circulação do vírus identificado nos saguis necropsiados e o caso humano ocorrido na mesma microrregião reforça o papel dessa espécie como sentinela epidemiológica para a vigilância da raiva silvestre. Esses achados apontam para a necessidade de testagem sistemática para raiva em todos os primatas, sobretudo saguis, necropsiados no contexto de vigilância em saúde pública, independente da *causa mortis* aparente, especialmente em áreas com histórico recente de circulação viral confirmada.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Vigilância epidemiológica, sagui-de-tufo-branco, silvestre, saúde pública.

Infecção disseminada por *Salmonella enterica* sorotipo Saintpaul em bugio-ruivo (*Alouatta guariba*)

245. Vieira AD, Zanon IP, Santos DO, Motta ROC, Coelho CM, Tinoco HP, Silva ROS, Santos RL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):171, 2026. Laboratório de Patologia Molecular, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: aduarte858@gmail.com

Salmonella enterica é uma bactéria bacilar, Gram-negativa e um dos principais patógenos responsáveis por doenças transmitidas por alimentos com altas taxas de morbidade em humanos. Tanto em pessoas quanto em animais, a enfermidade geralmente manifesta-se no trato gastrointestinal, apresentando progressão rápida e, em casos graves, evolução para óbito. O bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) é uma espécie de primata neotropical considerada vulnerável devido a perda de *habitat* e doenças infecciosas. Em primatas não humanos (PNH), a infecção por *S. enterica* costuma ocasionar surtos esporádicos ou epizootias, que frequentemente são associados a condições de estresse. Embora os sinais clínicos típicos envolvam diarreia e enterocolite necrotizante, a gravidade e a disseminação multissistêmica podem variar conforme o sorotipo e a resposta do hospedeiro. O objetivo deste

trabalho é descrever os achados anatomopatológicos e microbiológicos de um caso de salmonelose sistêmica com manifestação atípica, com nefrite tromboembólica e meningite com grandes colônias intralesionais, em um *A. guariba* mantido sob cuidados humanos. Uma fêmea de *A. guariba* de três anos de idade, pesando 3,6 kg, nascida em cativeiro e pertencente ao Jardim Zoológico de Belo Horizonte, que vivia com outros dois indivíduos saudáveis, apresentou um quadro agudo de apatia, anóxia, hipotermia e hipoglicemia, foi encaminhada a clínica e morreu durante os procedimentos de estabilização, sendo posteriormente necropsiado. Macroscopicamente, os rins apresentavam superfície irregular com nódulos brancos multifocais a coalescentes contendo grande quantidade de material purulento; ao corte, as lesões aprofundavam-se na região cortical e medular bilateralmente, mais acentuada em

rim direito que se apresentava difusamente maior em relação ao contralateral. Adicionalmente, pulmões com áreas de hemorragia e edema, esplenomegalia acentuada, hemorragia na mucosa da bexiga e opacidade difusa do humor aquoso do olho esquerdo. Foram coletados fragmentos de tecidos para histopatologia e bacteriologia. Microscopicamente, observou-se nefrite tromboembólica aguda, com infiltrado predominantemente neutrofílico associado a áreas extensas de necrose intensa, por vezes substituição de túbulos e glomérulos por miríades de bacilos Gram-negativos. Intestino delgado com áreas multifocais de ulceração com hemorragia e acentuado infiltrado predominantemente neutrofílico, associado a miríade bacterianas Gram-negativas. Sistema nervoso central com meningite, ventriculite e coroidite neutrofílica miríade de bacilos Gram-negativos intralésionais. Colangite necrótica com ulceração e grande quantidade de bacilos Gram-negativos intralésionais. Imuno-histoquímica (IHQ) detectou antígenos de *Salmonella* sp. com marcação intensa no rim, intestino grosso,

vesícula biliar e cérebro. Na cultura microbiológica foi isolado *Salmonella* sp., posteriormente confirmada como sorotipo Saintpaul. Os achados indicam lesões atípicas de salmonelose, com manifestação disseminada causando nefrite tubulointersticial e glomerulonefrite neutrofílicas e necrosantes tromboembólicas acentuadas, associadas a miríades de bacilos intralésionais compatíveis com *S. Saintpaul*. Embora a literatura descreva a salmonelose em PNH majoritariamente a quadros de enterite, este caso destaca-se pela manifestação sistêmica com miríades bacterianas intralésionais, incluindo o encéfalo e a manifestação renal, descrita ocasionalmente em humanos, e até onde se sabe, nunca descrita em PNH. O padrão de injúria renal sugere tromboembolismo sistêmico agudo decorrente da bacteremia, provavelmente secundário à infecção intestinal. Em conclusão, *S. enterica* deve ser considerada um diagnóstico diferencial em casos de lesões renais supurativas em primatas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Primatas neotropicais, bacteremia, nefrite supurativa, salmonelose renal.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CAPES e CNPQ.

Infecção pelo vírus da cinomose canina em saguis-de-tufos-pretos de vida livre no Brasil Central

246. Macêdo IL, Cerqueira LA, Chisté ALGL, Sousa DER, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):172, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

A cinomose é uma doença viral multissistêmica causada pelo *Canine morbillivirus* (CDV), considerada uma importante causa de morbidade e mortalidade em carnívoros domésticos e silvestres. Embora menos frequentemente relatada em primatas não humanos (PNH), a infecção pode causar surtos fatais e representar uma ameaça à conservação de populações de vida livre. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de oito casos de infecção por CDV diagnosticados em saguis (*Callithrix* spp.) de vida livre no Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária (LPPV) da Universidade de Brasília (UnB). Foram avaliados oito casos diagnosticados entre 2018 e 2023, provenientes do Distrito Federal (5/8) e do estado do Tocantins (3/8). Cinco casos ocorreram durante um surto em uma área urbana de Brasília, onde um grupo de aproximadamente 12 saguis habitava uma região residencial com intensa presença de cães domiciliados e errantes sem histórico conhecido de vacinação contra o CDV. Moradores relataram interação frequente entre os primatas e os cães, incluindo o consumo de ração canina pelos saguis. Os três casos restantes foram identificados durante um evento de mortalidade em áreas periurbanas de Palmas, Tocantins, também caracterizadas por estreita interação entre seres humanos, cães domésticos e fauna silvestre. Os animais acometidos eram adultos e, predominantemente, fêmeas (6/8) com evolução clínica aguda, caracterizada por letargia, ataxia, estupor, amaurose, convulsões e lesões erosivas

e ulcerativas na face e cavidade oral, culminando em morte espontânea. Os achados pós-morte incluíram dermatite ulcerativa e crostosa envolvendo as regiões facial, nasal e periocular, e a junção mucocutânea oral (5/8), erosões e placas esbranquiçadas na língua (5/8), esplenomegalia (5/8) e pulmões não colapsados (5/8), frequentemente com áreas de consolidação (4/8). Microscopicamente, as lesões mais frequentes incluíram pneumonia intersticial (8/8), bronquiólite necrosante (8/8), células sinciciais no interstício pulmonar (8/8), necrose ou depleção da polpa branca esplênica (8/8), dermatite erosiva e ulcerativa associada à degeneração balonosa (5/8) e glossite erosiva e ulcerativa (5/8). Broncopneumonia supurativa foi observada em três animais (3/8). Corpúsculos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos e/ou intranucleares foram identificados em múltiplos tecidos de todos os casos (8/8), incluindo epitélio respiratório, pele, língua, esôfago, ductos biliares, pelve renal e bexiga. Em alguns casos foram observadas infecções bacterianas secundárias. A infecção por CDV foi confirmada por imuno-histoquímica (IHQ), reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) e sequenciamento. Os resultados demonstram o “spillover” do vírus da cinomose canina promovendo eventos de mortalidade de saguis de vida livre. A ocorrência dos casos em áreas urbanas e periurbanas, associada à presença de cães não vacinados, reforça o papel potencial dos animais domésticos na transmissão

do CDV para primatas neotropicais, destacando a importância da vigilância epidemiológica integrada e da vacinação de cães para a conservação da fauna silvestre.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Canine morbillivirus*, *Callithrix penicillata*, primatas não humanos, Saúde Única, conservação da fauna.

Infecção por *Hepatozoon* spp. e broncopneumonia aspirativa em um filhote de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

247. Fernandes EM, Pereira MF, Magalhães DA, Ibelli BCC, Silva JL, Blimblim MCH, Medeiros-Ronchi AA, Carvalho TF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):173, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: tatiane.carvalho@ufu.br

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é um mamífero silvestre, amplamente distribuído na América do Sul, sendo frequentemente admitido em serviços veterinários após resgates em áreas urbanas, trauma, orfandade ou debilidade clínica. Nesses contextos, a presença de ectoparasitas e o contato com ambientes modificados reforçam a relevância da investigação de agentes infecciosos e parasitários nesta espécie. Entre esses agentes, destaca-se *Hepatozoon* spp., um protozoário do filo Apicomplexa transmitido por artrópodes hematófagos e ainda pouco documentado em tamanduás. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de infecção por *Hepatozoon* spp. associada à broncopneumonia aspirativa em um filhote de tamanduá-mirim. Um *T. tetradactyla*, com 1 mês e 13 dias de idade, 3,5 kg, recolhido pela Polícia Militar de Meio Ambiente após ser encontrado no quintal de uma residência em Uberlândia, Minas Gerais, com escore corporal baixo. O animal foi encaminhado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) para atendimento veterinário, sendo submetido à investigação laboratorial, que revelou positividade para *Hepatozoon* spp. por reação em cadeia da polimerase ("polymerase chain reaction" – PCR) em tempo real em amostra de sangue total. Considerando o estado clínico do paciente e a necessidade de suporte nutricional, durante a internação foi necessária a realização de alimentação forçada, a qual entretanto, não obteve sucesso, evoluindo o animal para óbito. O cadáver foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU para necropsia. Macroscopicamente, observou-se ectoparasitismo discreto por *Amblyomma nodosum*. Nos pulmões havia áreas multifocais a coalescentes de consolidação, vermelho-escuras, firmes e hipocrepitantes com distribuição cranioventral e que afundavam à docimasia hidrostática. À secção,

brônquios e bronquíolos continham moderada quantidade de exsudato mucopurulento. As pleuras e pericárdios apresentavam petéquias e equimoses moderadas. Havia moderado hidrotórax, com discreta hepatomegalia e esplenomegalia. Microscopicamente, no pulmão observou-se áreas multifocais a coalescentes de preenchimento dos espaços alveolares por abundante infiltrado inflamatório neutrofílico, linfocitocitário e com algumas células gigantes multinucleadas, associado a edema, fibrina, restos celulares e hemorragia. Em numerosos alvéolos e bronquíolos havia material eosinofílico, amorfo e grumoso, compatível com restos alimentares e miríades bacterianas, associados a hiperemia ativa acentuada. Os achados anatomopatológicos, caracterizados por hemorragias multifocais em múltiplos órgãos, associados à detecção molecular de *Hepatozoon* spp., sugerem infecção sistêmica por esse hemoparasita. Com base nas características morfológicas observadas no pulmão, estabeleceu-se o diagnóstico de broncopneumonia aspirativa. Embora a broncopneumonia aspirativa não represente uma manifestação clássica da hepatozoonose, a infecção por *Hepatozoon* spp. têm sido associada a quadros de debilidade sistêmica em diferentes hospedeiros, podendo atuar como fator predisponente para complicações secundárias. A identificação molecular de *Hepatozoon* spp. neste tamanduá-mirim constitui um achado relevante, considerando a escassez de registros da infecção nessa espécie. O caso contribui para o conhecimento da ocorrência desse hemoparasita em mamíferos silvestres brasileiros e reforça a importância da vigilância epidemiológica e da investigação de agentes hemoparasitários na fauna silvestre. *A. nodosum* na transmissão de *Hepatozoon* spp. é desconhecido e merece investigação criteriosa uma vez que é a principal espécie de carrapato a parasitar tamanduás-mirim.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animal selvagem, Xenarthra, hemoparasito, análise molecular, afecção pulmonar.

Infecção por *Turgida turgida* em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*): primeiro registro em Alagoas, Brasil

248. Sproger ACCB, Rocha GD, Almeida LBO, Vasconcelos JFA, Oliveira JB, Rodrigues JPB, Fonseca SMC, Nunes ACBT. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):174, 2026. Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharia e Ciências Agrárias, Viçosa, AL 57700-970, Brasil. E-mail: anna.sproger@ceca.ufal.br

Turgida turgida é um nematódeo da família Physalopteridae, amplamente relatado parasitando marsupiais do gênero *Didelphis* na América do Sul, com ocorrência documentada em diversos estados brasileiros. O parasito apresenta tropismo pela mucosa gástrica, onde se fixa, causando úlceras, hemorragias e hipersecreção de muco, podendo levar à perfuração gástrica, sepse e anemia em infecções intensas. Os gambás-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) são marsupiais onívoros e oportunistas, com hábitos crepusculares e noturnos, que se alimentam de pequenos vertebrados, invertebrados, sementes e frutos. Essa dieta diversificada os expõe a uma ampla variedade de parasitos, sendo comumente relatados como hospedeiros de *T. turgida* e de outras espécies de helmintos. Embora a ocorrência do parasito seja relatada em outros estados brasileiros, não há registros da espécie em Alagoas. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever um caso de parasitismo por *T. turgida* em um gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) proveniente do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Maceió, Alagoas, Brasil. Após o óbito, o animal foi encaminhado para exame necroscópico no Setor de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Durante a avaliação macroscópica, tratava-se de uma fêmea juvenil, com pelos arrepiados, quebradiços e opacos, baixa condição corporal (1,5 de 5) e mucosas orais e conjuntivais hipocoradas. Na abertura da cavidade abdominal, notou-se ausência de tecido adiposo mesentérico, com órgãos difusos e moderadamente avermelhados. Na exposição do lúmen gástrico, notou-se múltiplas estruturas parasitárias esbranquiçadas, cilíndricas e alongadas, com tamanhos que variaram de 2 a 3 cm de comprimento. Foram coletadas amostras de todos os órgãos, estes foram fixados em formol

10% e processados rotineiramente para confecção de lâminas histológicas. Microscopicamente, os tecidos apresentavam-se difusamente autolisados. Os parasitos foram coletados, fixados em álcool 70% e enviados ao Laboratório de Parasitologia no Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), onde foram identificados morfológicamente como a espécie *T. turgida*, pertencentes à família Physalopteridae. Estudos anteriores apontam *T. turgida* como uma das espécies com potencial de causar morbidade significativa em gambás. No presente caso, a *causa mortis* presumida foi a falência multiorgânica decorrente da caquexia e desnutrição grave secundária a parasitismo, sendo a autólise um desafio que impossibilitou a confirmação. A ocorrência do nematódeo em *D. albiventris* em Alagoas amplia o conhecimento sobre sua distribuição geográfica e reforça a importância da investigação necroscópica e parasitológica em animais silvestres, especialmente em centros de triagem, onde o diagnóstico de doenças pode contribuir para o manejo clínico direcionado e a conservação da espécie. Além disso, o potencial zoonótico da espécie *T. turgida*, alerta para a necessidade de vigilância epidemiológica, uma vez que gambás são animais sinantrópicos que frequentam áreas urbanas, aumentando o risco de transmissão para animais domésticos e seres humanos. No Brasil, a escassez de estudos acerca das parasitoses gastrointestinais nesses animais, contrasta com a importância epidemiológica da espécie. Devido a seu comportamento, a identificação e estudo desses parasitos é essencial para a manutenção da Saúde Única. Nesse contexto, o presente estudo representa o primeiro relato de parasitismo por *T. turgida* em gambá-de-orelha-branca no estado de Alagoas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Nematódeo, Nordeste, parasitose, timbu, zoonose.

Infestação de *Protozoophaga obesa* e coccidiose em Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) do Zoológico de Brasília

249. Oliveira LVC, Leão IGS, Rocha GC, Soares ARC, Diógenes SS, Oliveira RJ, Oliveira PS, Lima AB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):174, 2026. Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: lv148029@gmail.com

O *Protozoophaga obesa* é um nematódeo extremamente comum em capivaras, sendo considerado pertencente à fauna parasitária desses animais. A coccidiose é causada por protozoários do gênero *Eimeria* sp. que parasitam as células intestinais desses animais e apresentam oocistos nas fezes que podem ser ingeridos ou servirem de contaminantes para a água e alimentos. A faixa etária mais suscetível à coccidiose é a fase de desmame dos filhotes que costumam

apresentar diversos sinais clínicos como diarreia, apatia, desidratação e acomete o desenvolvimento desses animais negativamente. Este trabalho visa alertar sobre esse tipo de parasitose em capivaras filhotes e descrever os achados parasitológicos de um caso de afecções em capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*). O Zoológico de Brasília encaminhou ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias da Universidade de Brasília (LPDP-UnB) uma amostra de

uma capivara jovem, macho e com histórico de diarreia. Macroscopicamente, observou-se uma amostra coprológica de coloração amarronzada, consistência formada, exame visual negativo para sangue, positivo para muco e para estruturas vermiformes nas fezes. Informou-se que nenhum medicamento foi utilizado no animal. O método de diagnóstico aplicado foi o de Willis-Mollay que identifica ovos e larvas de alguns tipos de nematódeos e oocistos de protozoários. A técnica consiste no princípio da flutuação em solução saturada de cloreto de sódio. No exame coproparasitológico

houveram resultados positivos para ovos e adultos de *P. obesa* de presença moderada e coccídeos (*Eimeria* sp.) também de presença moderada. Este relato descreve a ocorrência concomitante de *P. obesa* e coccidiose em capivara filhote, condição comumente documentada em roedores histricognatos adultos. Casos como este contribuem para o conhecimento das parasitoses que acometem capivaras e reforçam a importância da avaliação coproparasitológica no diagnóstico e na caracterização dessas afecções em animais mais jovens.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Capivaras, parasitose, coccidiose, *Protozoophaga obesa*, nematódeo, *Hydrochoerus hydrochaeris*.

Interações antrópicas em necropsias de tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) na Baixada Santista, São Paulo: análise retrospectiva de 2023 a 2025

250. Comunian F, Comunian L, Maranhão A, Zochio M. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):175, 2026. Instituto Gremar, Estrada Alexandre Miguês Rodrigues 916, Jardim Las Palmas, Guarujá, SP 11420-125, Brasil. E-mail: comunianfernanda@gmail.com

A tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) é uma das cinco espécies de quelônios marinhos encontradas nos mares brasileiros. Atividades socioeconômicas interferem nos ecossistemas marinhos provocando impactos negativos. Encalhes de tetrápodes marinhos são recorrentes no Brasil, estando associados, em sua maioria, aos efeitos de ações antrópicas. Este estudo teve como objetivo analisar retrospectivamente a ocorrência e os tipos de interação antrópica encontrados em necropsias de tartarugas marinhas realizadas no Instituto Gremar, na Baixada Santista, São Paulo, entre janeiro de 2023 e dezembro de 2025, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-B), uma condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras na produção e escoamento de petróleo e gás natural, realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Os dados foram obtidos por meio do acesso público ao Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA). Os tipos de interação antrópica foram categorizados em cinco grupos: interação com pesca, embarcações, agressão/vandalismo, resíduos (lixo) e dragagem. Das 319 necropsias realizadas, 176 (55,19%) apresentaram indícios de interação como causa principal e/ou fator contributivo para a morte. Entre os casos, resíduos (lixo) foi identificada em 60 (34,09%), pesca em 53 (30,11%), embarcações em 68 (38,64%), dragagem em quatro (2,27%) e agressão/vandalismo em oito

(4,55%). No ano de 2023, das 84 necropsias de *C. mydas* realizadas, 40 (47,62%) apresentaram indícios de interação antrópica. Em 2024, 49 das 95 (51,58%). Em 2025, 88 das 141 (62,41%). Observou-se um aumento progressivo da proporção de necropsias com indícios de interação antrópica ao longo do período estudado, passando de 47,62% em 2023 para 62,41% em 2025. Entre os fatores antrópicos identificados, destacaram-se as interações com embarcações e resíduos sólidos, evidenciando a influência das atividades humanas costeiras como causa e/ou fator contributivo em indivíduos de *C. mydas* na região estudada. A predominância de impactos relacionados a resíduos sólidos e embarcações evidencia a importância do monitoramento contínuo, da implementação de estratégias de mitigação e do fortalecimento de ações de educação ambiental, visando à conscientização da sociedade e à redução dos impactos antrópicos sobre as populações de quelônios marinhos. Conclui-se que as interações antrópicas representam importante causa e/ou fator contributivo de mortalidade em *C. mydas* necropsiadas na Baixada Santista e reforçam o papel da necropsia e do diagnóstico anatomopatológico na elucidação das causas de morte e na identificação de fatores antrópicos associados, evidenciando a contribuição da patologia veterinária para a produção de informações que subsidiam o monitoramento ambiental, a tomada de decisões e as estratégias de conservação da fauna marinha.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, quelônio, interação antrópica, monitoramento ambiental.

Intoxicação aguda associada à ingestão de vermiculita em gecko-leopardo (*Eublepharis macularius*)

251. Rezende LPO, Vieira MCS, Santos AP, Terra JP, Silva JPA, Costa F, Borges TRJ, Sant'Ana FJF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):176, 2026. Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário, Universidade de Brasília, Granja do Torto, Brasília, DF 70636-200, Brasil. E-mail: mariavieiraclara.unb@gmail.com

Geckos compreendem um grupo diverso de pequenos lagartos, originários principalmente de regiões tropicais e áridas, com mais de 1.300 espécies registradas. O gecko-leopardo (*Eublepharis macularius*) é a principal espécie criada em cativeiro devido à docilidade, facilidade de manejo e de reprodução e grande variedade de colorações, sendo amplamente utilizado como animal de companhia. Geckos-leopardo podem ser acometidos por várias condições infecciosas e não infecciosas, incluindo intoxicações. O objetivo deste estudo é descrever os achados anatomopatológicos associados à morte de um gecko-leopardo após intoxicação aguda por ingestão de vermiculita. Uma fêmea jovem, mantida em cativeiro na Fundação Jardim Zoológico de Brasília, foi encaminhada para necropsia. Os sinais clínicos incluíram hematoquezia e regurgitação após ingestão de substrato vermiculita. A suspeita clínica era de obstrução parcial ou ruptura intestinal. Na necropsia, o animal apresentou palidez acentuada da mucosa oral, musculatura esquelética, coração, pulmão e fígado. O fígado estava difusamente amarelo-claro e flutuava em formalina. No lúmen gástrico, havia partículas irregulares amarelo-brancas, levemente brilhantes, além de um fragmento de invertebrado. Os intestinos delgado e grosso estavam acentuadamente distendidos por líquido vermelho mucoso, numerosos coágulos e partículas irregulares semelhantes às observadas no estômago. Fragmentos de vários órgãos foram processados rotineiramente para histopatologia e corados pela hematoxilina e eosina (HE). Fragmento adicional de fígado foi corado também com ácido periódico de Schiff ("periodic acid-Schiff" – PAS). Microscopicamente, observou-se

enterite linfocítica multifocal a coalescente moderada no intestino delgado, associada à hemorragia intraluminal difusa acentuada. No intestino grosso, havia hemorragia intraluminal difusa acentuada. O fígado apresentou degeneração hepatocelular vacuolar aleatória acentuada, com resultado negativo no PAS, indicando não se tratar de glicogênio. Diante do histórico de ingestão de vermiculita, dos achados anatomopatológicos e ausência de agentes infecciosos identificáveis, a morte foi atribuída à intoxicação aguda associada ao substrato, possivelmente relacionada ao magnésio presente na vermiculita, com contribuição de choque hipovolêmico e hipóxia secundários à grave hemorragia gastrointestinal. A alteração hepática foi interpretada como uma combinação de mobilização lipídica fisiológica associada à atividade reprodutiva, visto que haviam dois folículos ovarianos em fase vitelogênica e possível alteração metabólica secundária ao quadro clínico, vide histórico de regurgitação. A vermiculita é um mineral composto por silicatos hidratados de alumínio, magnésio e ferro com capacidade de absorção de água e posterior liberação gradual de umidade. Devido a essa propriedade, a vermiculita traz vantagens para a incubação de ovos de répteis, os quais são propensos à dessecação. Morte por ingestão de vermiculita foi descrita uma vez em um grupo de reprodução de geckos-leopardo que apresentaram quadro clínico-patológico muito similar ao do presente estudo. Este caso reforça a importância da avaliação dos substratos utilizados no manejo de répteis em cativeiro, destacando a vermiculita como possível agente tóxico quando ingerida por geckos-leopardo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Enterite hemorrágica, Gekkonidae, magnésio, répteis, vermiculita.

Laringotraqueíte por *Aspergillus* sp. em jacu (*Penelope* sp.) de vida livre

252. Neves LR, Salarolli T, Przydzimirski AC, Carvalho MPN, Carvalho TP, Lopes MC, Ecco R. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):176, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: eccoro.ufmg@gmail.com

Aspergillus é um fungo saprófita e cosmopolita que causa infecções oportunistas em animais e humanos, acometendo principalmente o sistema respiratório de indivíduos imunodeprimidos e de aves mantidas em cativeiro. O jacu (*Penelope* sp.) é uma ave arborícola, da família Cracidae e da ordem dos Galliformes, o gênero é constituído de sete espécies que estão distribuídas por todo território brasileiro em diferentes regiões a depender da espécie. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de aspergilose em um jacu (*Penelope* sp.) de vida livre e que foi mantido em cativeiro pela Clínica de Silvestres da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um exemplar de jacu,

adulto, macho de 5 kg que vivia no *Campus* da UFMG foi recebido para atendimento no Hospital Veterinário em outubro de 2025 devido a uma fratura no fêmur direito. Após avaliação radiográfica, foi realizada osteossíntese com pino intramedular e fixador externo associado a redução do comprimento do membro. O animal foi alimentado com ração e ficou internado para recuperação, reabilitação e a muda das penas completa para a soltura novamente ao *campus*. Em janeiro de 2026, o animal foi encontrado morto pela manhã. Na necropsia observou-se palidez de mucosa ocular, tubo digestivo repleto de ração digerida, congestão pulmonar e renal moderadas e congestão hepática e encefálica

acentuadas. No telencéfalo direito havia uma área de hemorragia nas leptomeninges de 2,5 cm. No lúmen da laringe e na parte proximal da traqueia observou-se material aderido, branco a amarelo, firme e que ocluía o lúmen, associado a hemorragia circunferencial na serosa correspondente. Histologicamente, o conteúdo traqueal era constituído por quantidade abundante de fibrina em arranjo concêntrico e lamelado, que substituíam a mucosa e ocluía o lúmen. O exsudato estava a numerosas hifas filamentosas, septadas, de 7-10 µm de diâmetro, com ramificação dicotômica em ângulo agudo sugestiva de *Aspergillus* spp. Os achados foram compatíveis com laringotraqueíte fibrino-necrótica fúngica. A aspergilose observada neste caso foi considerada uma forma de apresentação rara, uma vez que a lesão permaneceu restrita à traqueia, sem evolução para os pulmões e sacos aéreos, como comumente descrito. O aspecto macroscópico da lesão

levou à suspeita de reação inflamatória por corpo estranho, além de outros diagnósticos diferenciais, como o vírus da laringotraqueíte infecciosa (VLTi) e a forma diftérica da boubá aviária. A histopatologia foi suficiente para o diagnóstico, contudo, foi realizada reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) para o VLTi, o qual resultou negativo. A associação entre a recuperação cirúrgica e o período prolongado em cativeiro pode ter sido determinante para o comprometimento imunológico do animal. Além disso, durante a internação foi realizada sondagem alimentar e suspeita-se de que esse procedimento possa ter lesionado a mucosa laringotraqueal, possibilitado a implantação do agente de forma localizada. No conhecimento dos autores, o presente trabalho descreve o primeiro caso de laringotraqueíte por *Aspergillus* em jacu, destacando a importância de considerar um amplo espectro de diagnósticos diferenciais em Galliformes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, aves, aspergilose, cativeiro, reabilitação.

Lesão esofágica pelo “Brazilian porcupinepox virus” (BPopV) em um ouriço-cacheiro (*Coendou longicaudatus*) no Distrito Federal

253. Cerqueira LA, Macêdo IL, Chisté ALGL, Sousa DER, Hirano LQL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):177, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

O “Brazilian porcupinepox virus” (BPopV) foi descrito pela primeira vez no Brasil em 2021 como uma causa de morte importante em ouriços-cacheiros. Embora pertença à família Poxviridae, o vírus ainda não possui classificação taxonômica definida. Os casos descritos até o momento caracterizam-se principalmente por lesões cutâneas proliferativas, ulcerativas e inflamatórias graves, frequentemente associadas à debilidade e morte dos animais acometidos. Entretanto, por se tratar de um agente viral recentemente identificado, diversos aspectos relacionados à sua patogenia e impacto na saúde dos hospedeiros permanecem pouco compreendidos, portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever a lesão esofágica pelo BPopV em um ouriço-cacheiro (*Coendou longicaudatus*) no Distrito Federal. Uma fêmea ouriço-cacheiro, adulta, foi encaminhada ao Setor de Animais Silvestres da Universidade de Brasília (UnB) para atendimento clínico. No exame físico, o animal estava em decúbito lateral, com lesões cutâneas macroscópicas sugestivas da infecção pelo BPopV. O animal morreu e foi encaminhado para o Laboratório de Patologia e Perícia (LPPV-UnB) para necropsia. Foi observado o espessamento acentuado da pele, com fissuras, eritema, pápulas e áreas erosivas no focinho, orelhas externas, lábios, região de períneo e nas pálpebras. Destacam-se ulcerações multifocais com deposição de material amarelado na mucosa esofágica. Histologicamente, na pele, havia dermatite proliferativa difusa moderada com hiperqueratose paraqueratótica,

degeneração vacuolar epitelial multifocal moderada com a presença de inclusões virais intracitoplasmáticas compatíveis com inclusões por poxvírus. No esôfago, havia perda multifocal do epitélio (úlceras), por vezes, com acúmulos intraepiteliais de neutrófilos (pústulas) e, degeneração balonosa do epitélio adjacente, com inclusões virais intracitoplasmáticas e eosinofílicas. Foi realizada a reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) utilizando um ensaio de pan-Chordopoxvirinae que amplificou o DNA viral. A lesão esofágica observada nesse animal, ainda não reportada na literatura envolvendo, sugere o envolvimento sistêmico da doença, assim como já foi relatado na forma diftérica da boubá aviária, que afeta o palato duro, a língua, o esôfago, a laringe e/ou a traqueia, e nas manifestações sistêmicas da varíola humana, principal representante do gênero *Orthopoxvirus*. O ciclo de transmissão, impacto na saúde animal e potencial zoonótico do BPopV ainda são pouco conhecidos. Os ouriços-cacheiros desempenham um papel ecológico importante no Cerrado, e a proximidade com áreas urbanas pode favorecer o “spillover” de patógenos, aumentando o risco de transmissão entre a fauna silvestre, os animais domésticos e os humanos. Além disso, a urbanização e o desmatamento podem favorecer a disseminação dessas enfermidades, reforçando a importância da vigilância das doenças em espécies de vida livre.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, doença infecciosa, PCR, Poxviridae.

Lesões térmicas severas e comprometimento hemodinâmico em preá (*Cavia aperea*) vítima de incêndio na época de seca no sul do Piauí

254. Silva YJB, Neto MC, Sousa LFR, Saraiva CVP, Gomes DEJ, Henrique FV, Figueredo MBS, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):178, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, Av. Manoel Gracindo Km 01, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: yasmmim.silva@ufpi.edu.br

As queimadas associadas às atividades agropecuárias representam importante causa de mortalidade da fauna silvestre no Brasil, especialmente durante períodos de estiagem prolongada, como ocorre no sul do Piauí. A *Cavia aperea* (preá), roedor da família Caviidae amplamente distribuído na América do Sul, está entre as espécies suscetíveis a esses eventos. Objetivou-se descrever os achados anatomopatológicos observados em um preá acometido por queimaduras extensas decorrentes de incêndio durante o período seco no sul do Piauí. Foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU), Campus “Professora Cinobelina Elvas” (CPCE), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), um exemplar macho de vida livre para exame necroscópico. Segundo o veterinário responsável, o animal havia sido resgatado de um incêndio ocorrido nas dependências do *campus* durante a estação seca. No atendimento clínico apresentava queimaduras nos quatro membros e na porção ventral da face, sendo instituída terapia de suporte com limpeza das lesões, fluidoterapia e tratamento medicamentoso. Contudo, devido à gravidade das lesões, evoluiu para óbito. Ao exame necroscópico, o cadáver apresentava escore corporal 2 (0-5), mucosas oculares congestionadas, edema nasal e pelos chamuscados. Foram observadas lesões térmicas extensas nos quatro membros, acometendo todas as suas faces, com necrose gangrenosa distal no membro torácico direito. Queimaduras também estavam presentes nas regiões inguinal e genital. Estimou-se comprometimento de aproximadamente 30% da superfície corporal. Nas áreas afetadas, o tecido subcutâneo apresentava hiperemia.

Os órgãos encontravam-se em topografia anatômica habitual, observando-se moderada congestão pulmonar e hepática. Fragmentos dos órgãos foram fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo do laboratório de patologia animal do HVU-CPCE. Microscopicamente, encéfalo (telencéfalo, tronco encefálico e cerebelo) com marcada congestão, discreta hemorragia em neuropilo e neurônios vermelhos. Nos pulmões havia congestão acentuada, edema multifocal, numerosos macrófagos alveolares contendo pigmento enegrecido intracitoplasmático e trombos multifocais. Os rins apresentavam nefrite necrosante e degenerativa linfoplasmocitária multifocal crônica. No fígado verificaram-se congestão acentuada, degeneração hidrópica e hemorragia. Na pele observou-se dermatite necrosante focalmente extensa, severa e aguda, associada a edema e desnaturação de colágenos. Com base nos achados clínicos, necroscópicos e histopatológicos, estabeleceu-se como causa da morte como distúrbio hemodinâmico associado a hipóxia sistêmica, secundários às queimaduras térmicas extensas. A estimativa de 30% da superfície corporal acometida classifica o caso como queimadura grave, compatível com lesão sistêmica. O presente relato demonstra que queimaduras extensas podem desencadear alterações multissistêmicas fatais em animais silvestres, culminando em choque hipovolêmico, sepse e coagulação intravascular disseminada, além de evidenciar os impactos diretos dos incêndios sobre a fauna e reforçar a necessidade de medidas de prevenção e conservação da biodiversidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Conservação, roedor, queimadas, fauna silvestre, hipóxia.

Lipidose hepática e adenocarcinoma uterino em lagomorfo

255. Leite IM, Oliveira GAS, Santos IS, Laurentino SS, Silva JAF, Assis Neto JL, Cardoso DF, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):178, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: ialysmacedo@gmail.com

Alterações metabólicas em animais podem ser influenciadas por diversos fatores, especialmente alimentação desbalanceada e períodos longos de balanço energético negativo principalmente quando associadas a condições debilitantes ou estresse que afetam significativamente a ingestão alimentar. Em lagomorfos, essas condições têm associação a fatores específicos como estresse metabólico em fêmeas prenhes e alta susceptibilidade a hipercolesterolemia resultante de dietas ricas em colesterol, uma vez que esses animais têm uma dificuldade em aumentar a excreção de esteróis, resultando em sobrecarga do tecido hepático em metabolizar gorduras. Através

deste trabalho objetiva-se relatar um caso de lipidose hepática e adenocarcinoma uterino em lagomorfo, diagnóstico no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Uma fêmea de lagomorfo com três anos apresentou diarreia e polaciúria há mais de uma semana. O animal morreu durante o exame clínico e foi encaminhado para necropsia. Macroscopicamente, observou-se fígado moderadamente aumentado de tamanho com bordos arredondados, superfície capsular e parênquima difusamente pálidos apresentando áreas amareladas entremeadas por áreas avermelhas (acentuação do padrão lobular). Por vezes, havia discretas fissuras

no parênquima hepático. No corno uterino esquerdo observou-se área focal aumentada de volume, avermelhada e macia na serosa. Ao corte observou-se na mucosa, massa irregular, protrusa, rosada e friável. Microscopicamente, no fígado observou-se vacuolização difusa e acentuada do citoplasma dos hepatócitos caracterizada por único vacúolo bem definido que deslocava o núcleo para a periferia. Ocasionalmente observavam-se hepatócitos com citoplasma eosinofílico e retraído associados a núcleos picnóticos (necrose). No útero observou-se massa tumoral multilobulada, não encapsulada, bem delimitada e densamente celular composta por células epiteliais organizadas em túbulos e ácinos, sustentadas por moderado estroma fibrovascular. As células eram cúbicas com citoplasma moderado, levemente eosinofílico, finamente granular e limites frequentemente indistintos. Os núcleos eram grandes, redondos a ovais e centrais com cromatina frouxa a finamente pontilhada e nucléolos evidentes, por

vezes, múltiplos. O pleomorfismo era moderado celular e mitoses discretas. No presente relato, o diagnóstico de lipidose hepática e adenocarcinoma uterino foi estabelecido por meio dos achados anatomopatológicos característicos. Alterações do metabolismo hepático são relativamente comum em lagomorfos, configurando, em alguns estudos, entre 6 e 8% da causa da morte desses animais, em muitos casos associada a condições nutricionais, especialmente condições extenuantes como os períodos pré e pós-parto em fêmeas. A condição hepática foi grave e responsável pela morte do animal, configurando a neoplasia uterina como um achado de necropsia, muitas vezes encontrado em coelhos como uma alteração comum associada a elevada taxa de prenhez nesses animais que induzem alta estimulação hormonal e alterações celulares. O caso reforça a importância das alterações metabólicas hepáticas e das neoplasias reprodutivas na clínica e patologia de lagomorfos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Esteatose, leporídeos, neoplasia uterina, doenças hepáticas.

Lipidose hepática em periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*)

256. Sabadin LG, Guimarães RBM, Garcia DS, Pimentel LJP, Fagundes Neto JC, Freitas CIA, Batista JS, Souto EPF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):179, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Av. Francisco Mota 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN 59625-900, Brasil. E-mail: luizaguarnieri@live.com

O periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) é um psitacídeo nativo do bioma semiárido brasileiro, com ampla distribuição na região Nordeste, sendo uma das espécies mais representativas da avifauna regional. Devido à sua adaptabilidade e facilidade de manutenção sob cuidados humanos, é frequentemente encontrado em criadouros, instituições de conservação e como animal de companhia. Assim como outros psitacídeos, está suscetível ao desenvolvimento de enfermidades metabólicas, dentre as quais se destaca-se a lipidose hepática. Essa afecção caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de lipídios nos hepatócitos e sua ocorrência é frequentemente associada a desequilíbrios nutricionais, obesidade, estresse, enfermidades concomitantes e períodos prolongados de balanço energético negativo. O comprometimento da arquitetura e função hepática decorrente dessa alteração pode evoluir para insuficiência orgânica e redução da capacidade de resposta a desafios fisiológicos. Embora seja uma condição relativamente frequente em animais domésticos e em aves cativas, existem poucos relatos em espécies silvestres brasileiras, incluindo o periquito-da-caatinga. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever os achados anatomopatológicos de um caso de lipidose hepática nessa espécie. Um periquito-da-caatinga, fêmea, adulta e mantida em cativeiro, foi encaminhada para exame de necropsia após óbito durante procedimento anestésico. Segundo o histórico clínico, o animal havia sofrido um trauma e foi submetido à sedação para limpeza e sutura dos ferimentos, ocasião que levou à parada cardiorrespiratória e morte. Na necropsia, o animal apresentava escore corporal com sobrepeso e fígado difusamente aumentado,

amarelado e friável. Fragmentos do fígado flutuavam quando imersos em água ou solução fixadora. Fragmentos da pele, sistema nervoso central e órgãos presentes na cavidade celomática foram coletados, fixados em formol a 10% tamponado, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, observou-se difusa vacuolização do citoplasma dos hepatócitos por degeneração lipídica, que frequentemente deslocava o núcleo perifericamente e promovia distensão celular. Os achados anatomopatológicos permitiram estabelecer o diagnóstico de lipidose hepática, o que indica que o animal possivelmente apresentava essa alteração metabólica previamente, capaz de comprometer sua reserva funcional e, possivelmente, reduzir sua capacidade de adaptação ao estresse fisiológico imposto pelo trauma e pelo procedimento anestésico. Em psitacídeos mantidos em cativeiro, a lipidose hepática pode ser frequentemente relacionada ao manejo alimentar inadequado, especialmente ao fornecimento de dietas hiperlipídicas e pouco balanceadas, baseadas predominantemente em sementes oleaginosas. Esse padrão nutricional favorece obesidade e alterações metabólicas, predispondo ao desenvolvimento dessa enfermidade e de outras afecções. Este relato amplia o conhecimento sobre a ocorrência dessa enfermidade em *E. cactorum* e ressalta a importância da necropsia associada ao exame histopatológico para o diagnóstico definitivo de patologias em aves silvestres, contribuindo para o entendimento das doenças que acometem essa espécie e reforçando a relevância do manejo nutricional como fator determinante para a prevenção de doenças metabólicas em animais mantidos em cativeiro.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença de psitacídeo, hepatopatia, lipídeos, esteatose.

Malária aviária em pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) de vida livre no Rio Grande do Sul

257. Carvalho GF, Matarrita DAR, Hartmann G, Segabinazi E, Nunes LB, Zafalon-Silva B, Sandri S, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):180, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: giannefcarvalho@gmail.com.

Os pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) são aves migratórias, habitantes de regiões áridas, frias e ventosas, que se reproduzem na costa do Chile, da Argentina e das Ilhas Falklands e, no restante do ano, migram pela plataforma continental sul-americana sem chegar às praias. No litoral brasileiro, encalhes são frequentes, e podem ser atribuídos à pesca accidental, à redução de presas pela atividade pesqueira, a alterações do seu *habitat* pela ação antrópica e às mudanças climáticas, fatores que aumentam a exposição a doenças. A malária aviária é uma enfermidade de regiões quentes, transmitida por mosquitos hematófagos da família Culicidae e causada por protozoários do gênero *Plasmodium*. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de malária aviária em um pinguim-de-magalhães (*S. magellanicus*), fêmea, adulta, de vida livre, resgatado pelo Projeto de Monitoramento de Praias (PMP) da Baía de Pelotas, apresentando hipotermia e lesão em uma das aletas. Foram coletadas amostras hematológicas para identificação morfológica por esfregaço sanguíneo e molecular através da amplificação do gene 18S rRNA de hemossporídeos. Foi administrada cloroquina 10 mg/kg via oral, uma vez por dia, porém, o animal morreu subitamente. Na necropsia, havia laceração focal na aleta direita, esplenomegalia e cardiomegalia acentuadas e hepatomegalia moderada. Fragmentos de diversos órgãos foram encaminhados ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) para avaliação histopatológica. Microscopicamente, no citoplasma de células endoteliais do encéfalo, fígado e coração, havia estruturas parasitárias de 15 a 25 micrômetros de diâmetro, contendo estruturas basofílicas de 1 micrômetro de diâmetro, compatíveis com merontes exoeritrocíticos repletos de merozoítos de *Plasmodium* sp. No baço e no fígado, no interior de macrófagos,

havia discreta deposição multifocal de pigmento granular marrom-escuro (hemozoína). No fígado, baço, coração, músculo esquelético e pele, havia infiltrado perivascular de linfócitos e plasmócitos. Detectou-se material genético de *Plasmodium* sp. por reação em cadeia da polimerase ("polymerase chain reaction" – PCR) convencional da amostra sanguínea. No esfregaço sanguíneo, microgametócitos e macrogametócitos foram visualizados. Com base nos achados laboratoriais, macroscópicos e histológicos, foi possível determinar a malária aviária como causa da morte. Os esporozoítos de *Plasmodium* sp. são inoculados no hospedeiro definitivo por meio da picada de culicídeos infectados. Em seguida, os esporozoítos infectam células reticuloendoteliais e se desenvolvem em merontes exoeritrocíticos, originando diversos merozoítos por reprodução assexuada. Esses merozoítos são liberados na corrente sanguínea, infectando novas células reticuloendoteliais ou eritrócitos. Na hemácia, realizam merogonia eritrocítica ou gametogonia, consumindo hemoglobina e formando grânulos de hemozoína. Por fim, os gametócitos permanecem nos eritrócitos até a ingestão pelo vetor, no qual a esporogonia acontece. Acredita-se que os pinguins sejam extremamente sensíveis à enfermidade pela ausência natural de vetores em seu *habitat*, não havendo evolução conjunta e, portanto, levando à deficiência de respostas imunológicas adequadas. Assim, alterações climáticas e interferências no ambiente aumentam as chances de encalhes em praias brasileiras, o que aumenta o contato entre o pinguim e o vetor. Este trabalho demonstra os achados patológicos da infecção por *Plasmodium* sp., e destaca os possíveis impactos da ação antrópica sobre a fauna marinha, especialmente sobre os pinguins-de-magalhães, que são altamente suscetíveis à hemoparasitose.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Spheniscidae, Apicomplexa, hemossporídeo, ação antrópica.

Mastocitoma cutâneo em irara (*Eira barbara*)

258. Silva CG, Oliveira GAS, Assis Neto JL, Santos IS, Barbosa FAS, Silva JAF, Toledo GN, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):180, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macêdo Tabosa", Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: carol33silva@gmail.com.

O mastocitoma é um tumor de células redondas com alto potencial metastático, originado da proliferação anormal de mastócitos. Caracteriza-se pela formação de nódulos cutâneos únicos ou múltiplos, infiltrativos, localizados predominantemente em membros e tronco. O comportamento biológico do mastocitoma varia de acordo com a espécie, localização e grau histológico. É considerada a neoplasia cutânea mais comum em furão doméstico (*Mustela putorius furo*) da família

Mustelidae, juntamente com os tumores basocelulares, no entanto há pouca informação disponível sobre as características citológicas e histopatológicas dos mastocitomas, sobretudo em iraras (*Eira barbara*) pertencentes à mesma categoria. Diante disso, objetiva-se com este trabalho relatar um caso de mastocitoma cutâneo em *E. barbara* diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E. barbara*,

macho, 17 anos, proveniente do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Zoológico da Bica), localizado no município de João Pessoa, Paraíba, foi atendida com histórico de nódulo em região ventral de abdômen há 30 dias. Através do exame citopatológico por punção aspirativa por agulha fina (PAAF), corado em Panótipo rápido, observou-se a proliferação de mastócitos neoplásicos contendo grânulos citoplasmáticos morfológicamente compatíveis com mastocitoma. Foi realizada nodulectomia e encaminhada a amostra para exame histopatológico. Macroscopicamente, identificou-se fragmento de pele apresentando nódulo medindo 1 cm, recoberto por pele, ulcerado e firme. Ao corte, exibiu superfície esbranquiçada e compacta. Microscopicamente, observou-se massa tumoral bem delimitada e não-encapsulada com margens basais bem delimitadas composta por células redondas dispostas em manto sustentadas por estroma colagenoso que se estende da derme superficial a profunda, envolvendo folículos pilosos e anexos. As células eram redondas a poligonais com citoplasma moderado, bem delimitado e anfófilo a eosinófilo com escassos grânulos basofílicos. Os núcleos eram redondos a ovais e centrais com cromatina grosseiramente pontilhada e nucléolos evidentes. O pleomorfismo era moderado caracterizado por anisocitose, anisocariose, ocasionais células

multinucleadas e discretas mitoses. Na coloração especial azul de toluidina evidenciou-se grânulos arroxeados no citoplasma de células neoplásicas, morfológicamente compatíveis a grânulos metacromáticos de mastócitos. O diagnóstico de mastocitoma foi estabelecido com base nos achados citológicos, anatomopatológicos e histoquímicos característicos. A ausência de um sistema de gradação específico para mastocitomas em animais silvestres como a família Mustelidae dificulta a classificação desse tumor nesta espécie. Ao contrário dos cães, no qual o mastocitoma costuma ser bastante agressivo, nos mustelídeos essa neoplasia é invariavelmente benigna, sem ocorrência de metástases e com prognóstico favorável. Em mastocitomas pouco diferenciados a escassa quantidade de grânulos dificulta a confirmação da neoplasia, optando-se por colorações especiais que evidenciam a presença de grânulos metacromáticos de mastócitos, corando-os em roxo, conforme observado neste caso. A combinação do exame citológico e anatomopatológico neste presente relato foi essencial para o diagnóstico, reforçando a importância do monitoramento das neoplasias cutâneas em animais silvestres, principalmente em *E. barbara*, a fim de elucidar o comportamento biológico desses tumores e refinar os critérios diagnósticos e prognósticos nesta espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Diagnóstico anatomopatológico, mastócitos, mustelídeos, neoplasia de pele, tumor de células redondas.

Micobacteriose sistêmica em dragão-barbudo (*Pogona vitticeps*)

259. Ribeiro LM, Santos DO, Salarolli T, Coelho CM, Tinoco HP, Santos RL, Oliveira AR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):181, 2026. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: lucas.mribeiro09@gmail.com

O gênero *Mycobacterium* abrange organismos de relevância para a Saúde Única e para a medicina veterinária, incluindo os integrantes do complexo *Mycobacterium tuberculosis* e micobactérias não tuberculosas (MNT), que incluem microrganismos de origem ambiental, com importância zoonótica, e que representam as micobactérias mais frequentemente associadas a infecções em répteis. O presente trabalho relata um caso de micobacteriose sistêmica em um dragão-barbudo (*Pogona vitticeps*). Uma fêmea proveniente do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), mantida em quarentena no Jardim Zoológico de Belo Horizonte, apresentou aumento de volume nas articulações úmero-rádio-ulnar esquerda, fêmoro-tíbio-patelar esquerda e fêmoro-acetabular direita. O animal evoluiu para óbito e foi submetido à necropsia, com posterior processamento histológico de tecidos fixados e coloração por hematoxilina e eosina (HE) e Ziehl-Neelsen. Macroscopicamente, apresentou emaciação moderada, fígado com estrutura formada por múltiplos cistos com líquido translúcido e estrutura branca, firme, de aspecto sólido e amarelado ao corte, aderida à parede da cavidade celomática, próximo ao oviduto, no esterno área nodular firme e aumento de volume na escápula direita e na articulação úmero-rádio-ulnar esquerda, com perda da distinção articular ao corte

dessa. Microscopicamente, observou-se uma hepatite granulomatosa multifocal a coalescente intensa com bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR), hiperplasia de ductos biliares multifocal a coalescente intensa com ectasia multifocal intensa e BAAR intraluminais. Nos ossos e articulações, foi observada osteomielite granulomatosa multifocal intensa com reação periosteal multifocal intensa e osteólise multifocal moderada. Ainda, foram observados paquimeningite granulomatosa e heterofílica multifocal moderada, arterite granulomatosa multifocal moderada, nefrite intersticial histiocitária multifocal moderada, miocardite histiocitária multifocal discreta, além de uma celomite granulomatosa focalmente extensa moderada com material proteináceo central, interpretado como componente do ovo, todos esses achados apresentavam BAAR intraluminais. Além disso, identificou-se uma pneumonia intersticial histiocitária multifocal moderada e uma dermatite histiocitária multifocal discreta. Em conjunto, os achados macroscópicos e microscópicos, associados à presença de BAAR compatíveis com *Mycobacterium* sp., indicam uma micobacteriose sistêmica. As lesões ósseas de aspecto proliferativo observadas na macroscopia são atribuídas à intensa reação periosteal decorrente do processo inflamatório crônico. O presente relato contribui para o

conhecimento de micobacteriose em *P. vitticeps*, espécie utilizada como “pet” não convencional e frequentemente atendida em centros de reabilitação. O reconhecimento das micobacterioses como infecções sistêmicas

importantes em répteis sob cuidados humanos reforça a necessidade de incluí-las como diagnóstico diferencial dado o potencial zoonótico dessas infecções.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Répteis, *Mycobacterium*, granuloma.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq e FAPEMIG.

Mielolipoma hepático e tumor de bainha de nervo em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

260. Oliveira LVC, Macêdo IL, Penha MRG, Verus EA, Cerqueira LA, Chisté ALGL, Sousa LO, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):182, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

Neoplasias espontâneas são relativamente frequentes em psitacídeos; entretanto, a ocorrência concomitante de múltiplas neoplasias primárias em um mesmo indivíduo é incomum. O mielolipoma é um tumor benigno constituído por adipócitos maduros e elementos hematopoiéticos, enquanto o tumor de bainha de nervo origina-se das células de Schwann dos nervos periféricos. Ambas as neoplasias são raramente relatadas em aves da ordem Psittaciformes. Este trabalho descreve os achados anatomopatológicos de um caso de mielolipoma hepático e tumor de bainha de nervo periférico, em um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). Um papagaio-verdadeiro adulto, fêmea, com histórico de nódulo na região laterofemoral direita, foi encaminhado ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (CETAS-IBAMA). O animal foi submetido à nodulectomia e, devido à intensa hemorragia transoperatória, necessitou de transfusão sanguínea. A recuperação pós-cirúrgica foi insatisfatória, e o animal morreu no dia seguinte ao procedimento. A biópsia foi encaminhada ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB) para exame histopatológico. Macroscopicamente, observou-se fragmento tecidual firme, de superfície irregular, contendo cavidade de aproximadamente 0,9 cm de diâmetro, com áreas

brancas e enegrecidas ao corte. Microscopicamente, havia proliferação neoplásica de células fusiformes, sustentada por estroma fibrovascular, organizadas em padrões compactos e frouxos, formando paliçadas intercaladas por áreas acelulares compatíveis com corpos de Verocay, além de feixes celulares em uma matriz mixóide. As células apresentavam citoplasma eosinofílico, alongado, limites indistintos e núcleo oval com nucléolo evidente. Observaram-se anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados, sem figuras de mitose em 10 campos de grande aumento. Os achados foram compatíveis com tumor de bainha de nervo periférico. No exame pós-morte, verificou-se no fígado, nódulo amarelado bem circunscrito medindo 2,5 cm de diâmetro. Histologicamente, o nódulo era composto por adipócitos maduros e células hematopoiéticas das linhagens granulocítica, histiocítica e linfocítica, caracterizando mielolipoma. Este relato descreve a ocorrência concomitante de um mielolipoma hepático e tumor de bainha de nervo em um papagaio-verdadeiro, condição raramente documentada em aves psitaciformes. Casos como este contribuem para o conhecimento das neoplasias que acometem aves silvestres e reforçam a importância da avaliação anatomopatológica no diagnóstico e na caracterização dessas afecções.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, papagaio-verdadeiro, mielolipoma, Schwannoma.

Mortalidade de tartarugas marinhas associada à ação antrópica no litoral pernambucano

261. Santos JRP, Brito MCM, Melo ET, Frota ML, Almeida MER, Maciel SRSN, Mendonça FS, Evêncio-Neto J. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):182, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: joaquim.evenciont@ufrpe.br

A tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) e a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), são répteis que se distribuem ao longo de toda a costa brasileira, pois migram entre áreas que favorecem a reprodução, alimentação e desova. Esses animais são classificados de acordo com critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (“International Union for Conservation of Nature” – IUCN) como Pouco

Preocupante (Least Concern – LC) e Criticamente Ameaçado de extinção (Critically Endangered – CR), respectivamente. Diversos acidentes ambientais ocorreram na costa brasileira ao longo dos anos, como o rompimento de duto da Petrobras e o vazamento de 3.000 barris de petróleo da Chevron na Baía de Guanabara em 2000 e 2011, e o derramamento de óleo bruto por um petroleiro grego que alcançou as praias

nordestinas em 2019. Além disso, a poluição oceânica por resíduos antropogênicos como o plástico, também é uma das principais ameaças à conservação dessas tartarugas. O consumo acidental desse material provoca lesões que diminuem a capacidade de sobrevivência dos animais. Atualmente, o litoral de Pernambuco conta com serviços de monitoramento de encalhes de tartarugas marinhas fornecidos pela Ecoassociados e o Projeto Tamar. Bem como o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS) que promove a reabilitação desses e outros animais silvestres. Entretanto, a recuperação dos animais é difícil, com rápida progressão para o óbito. Portanto, este trabalho teve por objetivo relatar cinco casos de mortalidade de tartarugas marinhas decorrentes da ingestão de plástico no litoral pernambucano. Dentre 38 casos de mortalidade acompanhados entre os anos de 2022 e 2026, quatro tartarugas-verdes e uma tartaruga-de-pente tiveram a causa das mortes relacionadas ao consumo de plástico. Os animais foram resgatados pelos serviços de monitoramento de encalhe nas praias de Maracáipe, Muro Alto, Catuama e Porto de Galinhas. As tartarugas marinhas apresentavam apatia, espasmos musculares, problemas de flutuação e morte súbita. Durante o exame *post mortem* dos animais observou-se distensão e compactação obstrutiva do esôfago, estômago e alças intestinais ocasionadas por sacos plásticos, fragmentos plásticos rígidos e cordas

de nylon. Por vezes, esses materiais provocavam a perfuração da mucosa gástrica ou alças intestinais, que liberavam conteúdo alimentar ou fecal para a cavidade celomática. Por conseguinte, efusões cavitárias foram observadas em todos os indivíduos, caracterizadas pelo acúmulo de líquidos de coloração variada e material gelatinoso semelhante a fibrina, enterite ulcerativa fibrinosa perfurada, além de expressivo comprometimento pulmonar, englobando enfisema alveolar, pneumonia granulomatosa e congestão. Esses achados evidenciam o agravo físico dos resíduos plásticos que desencadeiam processos infecciosos em tartarugas marinhas. A poluição oceânica também contribui com o aumento da mortalidade desses animais ao agravar o desequilíbrio ambiental e reduzir a oferta de alimentos. Outros fatores como traumas e pesca incidental também favorecem o encalhe e morte secundária à imobilização e consequente inanição. Ressalta-se também a importância do monitoramento do encalhe de tartarugas marinhas como atividade indispensável à conservação e de fornecimento de indicadores sobre a saúde dos oceanos. Dessa forma, a compactação em trato gastrointestinal por corpo estranho associada à ruptura de alça intestinal deve ser considerada como diagnóstico diferencial em tartarugas marinhas, sobretudo naquelas encalhadas no litoral de Pernambuco.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Chelonia mydas*, corpo estranho, *Eretmochelys imbricata*, encalhe, poluição.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e CNPq (processo 304804/2018-5 e processo 409116/2021-1).

Mortalidade súbita em filhotes de “ring neck” (*Psittacula krameri*): aspectos anatomopatológicos de um episódio de hipóxia associado à falha de incubadora

262. Silva SCS, Galvão BVS, Oliveira MIF, Silva LLP, Silva MBG, Rosal JRS, Sousa DR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):183, 2026. Centro Universitário Brasileiro, Rua João Fernandes Vieira 308, Boa vista, Recife, PE 50050-200, Brasil. E-mail: sheyla_correias@hotmail.com

As aves ornamentais e canoras ocupam o segundo maior grupo de animais de estimação do país, com destaque para os psitacídeos, por serem a ordem mais popular e valorizada, pela inteligência, beleza e capacidade de imitar sons. O “ring neck” (*Psittacula krameri*) é uma das aves exóticas mais comercializadas, por apresentar boa adaptação ao manejo de cativeiro, alta taxa de recrutamento e um amplo potencial de valorização genética, devido às mutações raras de coloração (como turquesa e violeta). No Brasil, é obrigatório adquirir aves exóticas de criadores comerciais, zoológicos ou lojas legalizadas e licenciadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) ou órgãos estaduais de meio ambiente. Diante disso, para ter um melhor controle das condições ambientais, necessárias ao desenvolvimento embrionário e a sobrevivência dos filhotes, como temperatura, umidade, ventilação e manejo adequado, em criatórios comerciais, utilizam-se incubadoras artificiais. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados macroscópicos e microscópicos observados em filhotes de “ring neck”

após falha mecânica em estufa incubadora utilizada em um criatório comercial localizado no estado de Pernambuco. Foram encaminhados para exame necroscópico quatro filhotes de “ring neck” portadores das mutações Opalina Buttercup e Opalina Cleartail, com 27 e 29 dias de idade, provenientes de um lote no qual ocorreu a morte súbita de 14 animais mantidos em uma Unidade de Tratamento de Aves (Premium Ecológica LTDA®/UTA G 2024). Segundo o histórico, os filhotes foram alimentados normalmente pela manhã e aproximadamente quatro horas após o manejo, foram encontrados mortos. Após a ocorrência, verificou-se que a incubadora onde os animais estavam alojados apresentava funcionamento inadequado, como painel digital apresentando erro, além da presença de umidade nas paredes internas do equipamento. No entanto, não houve relatos de interrupção no fornecimento de energia elétrica. Ao exame necroscópico observou-se palidez acentuada da musculatura peitoral, área focal esbranquiçada no miocárdio e pulmões difusamente vermelho-escuros. Microscopicamente, verificou-se necrose e degeneração muscular monofásica, aguda,

multifocal a coalescente e acentuada; necrose e nefrose tubular aguda multifocal acentuada, com proteinose tubular e formação de cilindros hialinos; necrose hepática centrolobular multifocal moderada; além de congestão e edema pulmonar multifocais acentuados e enfisema. A ocorrência simultânea de lesões em múltiplos órgãos sugerem um processo sistêmico compatível com hipóxia aguda, desidratação e estresse térmico, capazes de comprometer a oxigenação e a perfusão tecidual. Conclui-se que a associação entre os achados de necropsia, a avaliação histopatológica e o histórico clínico foram fundamentais para a

determinação da hipóxia como causa da mortalidade dos filhotes, após a exclusão dos outros diagnósticos diferenciais. A correlação entre as alterações anatomopatológicas observadas e a falha no sistema de aquecimento da incubadora permitiu estabelecer o diagnóstico com maior segurança. Este relato contribui para o conhecimento das lesões associadas à hipóxia em aves jovens e ressalta a importância do monitoramento adequado das condições ambientais, especialmente temperatura, ventilação e umidade, visando prevenir perdas e promover o bem-estar animal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aves ornamentais, criadores comerciais, incubação artificial.

Mucometra em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

263. Silva DS, Martins YNV, Andrade LS, Faria BGO, Passos SMS, Santos LNM, Sousa DR, Ribeiro LGR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):184, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Av. Marcelo Deda Chagas s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE 49107-230, Brasil. E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

A mucometra é o acúmulo de conteúdo mucoso estéril no lúmen uterino em decorrência de alterações hormonais e endometriais e é relatado em diversas espécies domésticas, sendo raramente descrita em coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*). Em geral, o quadro é assintomático, mas podem ser observados aumento do volume abdominal, secreção mucosa na vulva e elevada frequência cardíaca em consequência da pressão do útero nos órgãos adjacentes. Objetivou-se relatar um caso de mucometra em um coelho doméstico (*O. cuniculus*). Uma coelha da raça Nova Zelândia, dois anos e 3,8 kg, foi atendida no *Campus Rural* da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com grave distensão abdominal. Foi informado que havia sido submetida previamente a uma inseminação artificial, no entanto, após o término do período gestacional previsto, não evoluiu para o parto. De acordo com histórico, o animal apresentou três gestações prévias, resultantes de nove tentativas por cruzamento natural. Durante o atendimento, realizou-se ultrassonografia abdominal e foi observado dilatação do útero, o qual media entre 2,8 e 4,5 cm de diâmetro, com conteúdo ecogênico e de aspecto viscoso, ovário esquerdo medindo 1,35 × 0,55 cm e contendo múltiplos cistos e o direito medindo 1,40 × 0,63 cm. Foi notado ainda discreto líquido abdominal livre, não passível de drenagem. O leucograma evidenciou neutrofilia e linfopenia absolutas, associadas a alterações relativas de neutrofilia, linfopenia e monocitopenia, compatíveis com padrão de resposta ao estresse. O tratamento

instituído foi a ovarioossalpingohisterectomia realizada no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da UFS. Macroscopicamente, o útero apresentava-se acentuadamente dilatado, com hiperemia difusa da serosa, áreas multifocais de hemorragia, espessamento da parede e conteúdo esbranquiçado, homogêneo e viscoso. Amostras do conteúdo uterino foram coletadas com “swab” estéril para cultura bacteriana em ágar sangue, cujo resultado foi negativo. Associando-se os achados macroscópicos, exames laboratoriais e ausência de crescimento bacteriano, estabeleceu-se o diagnóstico de mucometra. Esta alteração está relacionada aos estímulos dos hormônios sexuais, principalmente a progesterona, pois promove a proliferação endometrial e aumento da atividade glandular, e pode cursar com hiperplasia endometrial cística e consequente aumento da secreção uterina e redução da atividade contrátil, promovendo o acúmulo do muco. Além disso, acredita-se que neste caso, as repetidas tentativas de reprodução sem estabelecimento de gestação podem ter contribuído para estimulação hormonal prolongada do trato reprodutivo, já que em coelhas, a ovulação induzida pela cópula ou por protocolos reprodutivos promove a formação do corpo lúteo e aumento da progesterona. Sendo assim, o presente trabalho demonstra a importância do acompanhamento reprodutivo em coelhas submetidas a protocolos de reprodução, visando prevenir alterações uterinas decorrentes da exposição hormonal contínua.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorfos, distúrbios reprodutivos, patologias uterinas, secreção mucosa.

Múltiplas neoplasias em uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) de cativeiro: carcinoma urotelial, tumor neuroendócrino maligno metastático e neoplasia testicular de células intersticiais

264. Fernandes RM, Notário FO, Maschi BM, Silva FF, Szabó MPJ, Medeiros-Ronchi AA, Carvalho TF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):185, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: renatamiranda.vet@gmail.com

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felino selvagem de médio porte, encontrado em quase todo o território brasileiro. Até o momento, não há relatos na literatura de neoplasia testicular de células intersticiais e tumor neuroendócrino maligno nesta espécie. Além disso, existe apenas um caso de carcinoma de células transicionais em vesícula urinária. O objetivo do trabalho é descrever um caso de carcinoma urotelial acometendo a pelve renal e ureter, associado a tumor neuroendócrino maligno metastático e neoplasia testicular de células intersticiais em uma jaguatirica mantida em cativeiro. Uma jaguatirica macho, de 14 anos de idade, alojado no Zoológico Municipal de Uberlândia (MG, Brasil) apresentou nódulo testicular, sendo submetido à orquiectomia bilateral e biópsia em 2023. Macroscopicamente, observou-se ao corte de um dos testículos, um nódulo laranja, de 1,0 cm de diâmetro, bem delimitado com contornos regulares. Microscopicamente, havia neoplasia bem delimitada e não encapsulada, com células arranjadas em manto e cordões, sustentadas por fino estroma fibrovascular. As células eram arredondadas a poliédricas, com citoplasma eosinofílico, frequentemente vacuolizado, núcleos redondos a ovais, com cromatina pontilhada, nucléolos inconspícuos e raras figuras de mitose, (tumor de células intersticiais). Em março de 2026, aos 17 anos de idade, o animal foi encontrado morto no recinto e encaminhado para exame necroscópico no setor de Patologia Animal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Na necropsia, no segmento proximal do ureter direito, observou-se massa intraluminal, irregular, mal delimitada, amarela-amarronzada e superfície rugosa, promovendo espessamento focalmente extenso da parede ureteral e redução acentuada da luz. A lesão estendia-se de forma contínua para a pelve renal, associada à moderada compressão e perda do parênquima renal (hidronefrose). O pâncreas estava

difusamente aumentado de volume e apresentava um nódulo milimétrico, associado a aumento moderado de volume do linfonodo pancreático, de contornos irregulares, branco-acinzentado, com perda da arquitetura ao corte. Microscopicamente, no ureter e pelve renal foi observada neoplasia de células do epitélio urotelial, caracterizada por espessamento difuso da mucosa. As células estavam arranjadas em túbulos e ductos, formando projeções papilares voltadas para o lúmen, e frequentemente invadindo a lâmina própria e no ureter invadindo a camada muscular. As células possuem limites celulares indistintos, citoplasma moderado, eosinofílico e ocasionalmente com corpúsculos de Melamed-Wolinska. Núcleo redondo a ovalado, com a cromatina grosseira, nucléolos múltiplos e conspícuos, por vezes macronúcleolos. Observou-se moderada anisocitose e pleomorfismo, com acentuada anisocariose, frequente cariomegalia e células binucleadas (carcinoma urotelial). No pâncreas foi observada neoplasia maligna epitelial em arranjo sólido, sustentadas por delicado estroma fibrovascular. As células possuem limites celulares indistintos, citoplasma amplo, eosinofílico e finamente granular. Núcleo redondo a ovalado, central a excêntrico, com a cromatina grosseira, nucléolo conspícuo, por vezes macronúcleolo. Acentuada anisocitose, moderada anisocariose e pleomorfismo, raras células binucleadas e multinucleadas (neoplasia maligna neuroendócrina). No linfonodo pancreático, havia áreas de substituição do parênquima por células neoplásicas morfológicamente semelhantes às descritas na neoplasia pancreática, (metástase de neoplasia neuroendócrina maligna). Conclui-se que o presente caso trata de múltiplas neoplasias em uma jaguatirica, destacando a ocorrência simultânea de processos neoplásicos em felídeo silvestre de cativeiro.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, Felidae, neoplasia, preservação, hidronefrose.

Nefrite crônico-ativa e hidronefrose em uma jiboia-constritora (*Boa constrictor*)

265. Keil E, Sanches MVG, Gonçalves PCN, Sonne L, Lima J, Zafalon-Silva B. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):185, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: eduardakeil.vet@gmail.com

Serpentes da família Boidae têm distribuição mundial e são encontradas em regiões tropicais e temperadas. A doença renal é uma das enfermidades mais comumente encontradas em répteis mantidos sob cuidados humanos e sua etiologia é geralmente multifatorial,

sendo a maioria dos casos com sinais inespecíficos ou assintomáticos. Compreender a fisiopatologia e achados histológicos, bem como as causas potenciais são essenciais para um manejo e tratamento eficaz dessa condição. O objetivo do presente trabalho é

relatar as características clínico patológicas de um caso de nefrite crônico-ativa e hidronefrose em uma jiboia-constritora (*Boa constrictor*). Uma jiboia-constritora (*B. constrictor*), fêmea, adulta, oriunda de um zoológico da cidade de Gramado, Rio Grande do Sul, Brasil, apresentava histórico de polidipsia e anorexia há cinco semanas, evoluindo para incoordenação e incapacidade de sustentar a cabeça. O animal foi encontrado em óbito no recinto, com suspeita de afogamento. O espaço apresentava controle de umidade e de temperatura, entre 24 °C a 28 °C, além de troca semanal de água. A alimentação era baseada em presas como ratos e pintos previamente abatidos. O animal foi necropsiado em um empreendimento de fauna e, posteriormente, foram encaminhados fragmentos de órgãos para o Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Em necropsia, o rim esquerdo apresentava aumento de volume difuso, formato tubular e áreas pálidas. Ao corte, havia acentuada dilatação da pelve renal, a qual estava repleta de material viscoso amarelo. Histologicamente, em ambos os rins, havia glomerulonefrite membranoproliferativa e glomerulosclerose, com ocasional atrofia glomerular. No interstício, havia moderado infiltrado inflamatório multifocal de macrófagos, com pigmento marrom intracitoplasmático, linfócitos, plasmócitos e heterófilos. Observou-se, em meio aos túbulos, acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Em rim esquerdo, havia ainda acentuada dilatação de túbulos,

os quais eram preenchidos por material eosinofílico (proteinúria), além de achatamento e atrofia de papilas renais. No fígado, notou-se acentuada vacuolização intracitoplasmática macrovacuolar. Fragmentos de rim foram submetidos à técnica histoquímica de trícromico de Masson, confirmando a fibrose intersticial, e à técnica histoquímica de ácido periódico de Schiff ("periodic acid-Schiff" – PAS) que evidenciou a hialinização da membrana basal de glomérulos e a proteinúria. Através dos achados macroscópicos e microscópicos, obteve-se o diagnóstico de nefrite crônico-ativa e hidronefrose. Acredita-se fortemente que a baixa frequência da troca de água e a variação de temperatura durante o inverno possam ter sido fatores predisponentes para a doença renal crônica no presente caso. Dentre as causas de hidronefrose em répteis, relatam-se urolitíase, nefropatia infecciosa, dietas inadequadas e neoplasias. Entretanto, no presente relato, não foi possível estabelecer a origem da afecção. Em um levantamento geral sobre material *post mortem* de rotina, a doença renal em répteis foi diagnosticada em 14% dos casos. Em outro estudo histopatológico direcionado especificamente a 538 rins originários de quelônios, cobras, lagartos e crocodilos, lesões foram observadas em 65% das amostras. Tais trabalhos demonstram a relevância dessas comorbidades em répteis, incluindo as serpentes. Devido à escassez de relatos descritivos de afecções renais em serpentes, trabalhos como este são de suma importância para o incremento da literatura.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animais de cativeiro, doença renal, histopatologia, necropsia, patologia de répteis.

Neurotrematodíase fatal em tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) no litoral do Espírito Santo

266. Santos-Costa PC, Salles YA, Marco AJA, Demonier L, Dias VS, Pedroto NLP, Egert L, Delgado JD. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):186, 2026. Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos, Rua Marambaia 663, Praia dos Recifes, Vila Velha, ES 29125-350, Brasil. E-mail: pcsc.vet@gmail.com

A infecção por trematódeos cardiovasculares, tradicionalmente denominada espiroquidíase, é uma das principais enfermidades parasitárias que acometem tartarugas marinhas. Os parasitos adultos habitam o sistema cardiovascular e seus ovos podem embolizar para diversos órgãos, causando vasculites, aneurismas, trombose e infartos. Embora amplamente descrita em tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*), a doença permanece pouco documentada em tartarugas-oliva (*Lepidochelys olivacea*), considerada uma espécie vulnerável na Lista Vermelha da "International Union for Conservation of Nature" (IUCN) e na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção pelo Ministério do Meio Ambiente. Relatamos um caso fatal de neuroespiroquidíase em uma tartaruga-oliva encontrada viva na praia de Pontal do Ipiranga, Linhares/ES e encaminhada para o Centro de Reabilitação e Despetrolização Norte Capixaba (IPRAM), instituição executora no Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES). Durante a reabilitação, o animal apresentou-se magro e responsivo, evoluindo para apatia e óbito no quinto dia de internação. Os exames clínicos indicaram desidratação, hiperglicemia e miopatia. À necropsia,

foram observados múltiplos pontos acastanhados em serosas e mucosas do trato gastrointestinal, grande quantidade de sangue coagulado na calota craniana, encéfalo com vasos distendidos por trombos e discretas bolhas multifocais, além de sangue livre e coagulado nas meninges. Histologicamente, verificou-se marcante espiroquidíase cardiovascular multissistêmica, caracterizada por numerosos ovos esféricos, sem processos polares ou terminais, e trematódeos adultos intravasculares morfológicamente compatíveis com *Neospirochis* sp., associados à vasculite granulomatosa e tromboembólica e lesões inflamatórias associadas em múltiplos órgãos. O sistema nervoso central apresentou as lesões mais severas, incluindo meningoencefalite e meningomielite necro-hemorrágica, trombos e êmbolos parasitários e múltiplos infartos secundários à oclusão vascular. Lesões vasculares e perivasculares granulomatosas também foram observadas em baço, tireoide, adrenal, coração, pulmão, fígado, rim, trato gastrointestinal, pâncreas, glândula de sal e olho. A presença de bolhas intravasculares, associada ao histórico de elevada captura incidental de *L. olivacea* em pescarias de arrasto de camarão na região do encalhe, levanta a

possibilidade de doença descompressiva relacionada à interação antrópica. Além das lesões vasculares locais, a embolia gasosa pode comprometer a capacidade de locomoção, mergulho e forrageamento, levando ao desequilíbrio metabólico e redução da condição corporal. Esse estado fisiológico pode favorecer o agravamento de enfermidades concomitantes, incluindo infecções parasitárias. Adicionalmente, é possível que alterações vasculares decorrentes da embolia gasosa potencializem as lesões tromboembólicas e isquêmicas previamente induzidas pelos espiroquídeos no sistema nervoso central. Entretanto, a interação entre doença descompressiva e neurotrematodíase permanece incerta e requer investigação adicional. Além de sua importância diagnóstica, a identificação de casos graves de espiroquidíase em tartarugas marinhas

possui relevância para a medicina da conservação, uma vez que alterações ambientais e atividades antrópicas podem influenciar a interação parasito-hospedeiro, impactando a dinâmica dessas infecções. Nesse contexto, a vigilância anatomopatológica de enfermidades parasitárias contribui não apenas para o diagnóstico individual, mas também para o monitoramento da saúde de populações marinhas e dos ecossistemas que elas habitam. Este relato evidencia o elevado potencial patogênico da espiroquidíase em *L. olivacea*, demonstrando que a embolização parasitária para o sistema nervoso central pode resultar em lesões vasculares e inflamatórias extensas e potencialmente fatais, destacando a importância da vigilância anatomopatológica para a conservação e o monitoramento da saúde dos ecossistemas costeiros.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Espiroquidíase, *Neospirochis*, parasitismo, embolia gasosa, meningoencefalite.

Apoio financeiro: O PMP-BC/ES é uma condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades de Exploração e Produção (E&P) da Petrobras nas Bacias de Campos e Espírito Santo, ABIO nº 861/2017.

Ocorrência de *Notoedres* sp. e achados histopatológicos em morcegos submetidos ao diagnóstico de raiva no Rio Grande do Sul

267. Doyle RL, Rodenbusch CR, Oliveira CB, Moraes JTR, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):187, 2026. Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor”, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Produção Sustentável do Rio Grande do Sul, Estrada do Conde 6000, Eldorado do Sul, RS, Brasil. E-mail: rovainadoyle@gmail.com

A vigilância da raiva em morcegos depende da correta identificação das espécies envolvidas, contribuindo para a compreensão da epidemiologia da doença. Durante esse processo, podem ser observados ectoparasitas, entre eles ácaros do gênero *Notoedres* (Sarcoptidae), caracterizados por corpo globoso, cutícula estriada, gnatosoma curto, patas reduzidas, ânus em posição dorsal e pedicelos curtos e não segmentados. Esses ácaros escavam galerias na epiderme, formando lesões císticas semelhantes a papilomas, facilmente visíveis macroscopicamente. O presente estudo teve como objetivo relatar a ocorrência de *Notoedres* sp. e descrever os achados histopatológicos associados em morcegos encaminhados ao Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF) para diagnóstico de raiva. Foi realizado um estudo retrospectivo com morcegos recebidos no IPVDF entre 2017 e 2026. No período, 5.847 exemplares foram submetidos ao diagnóstico de raiva. Durante a identificação das espécies, animais com lesões cutâneas sugestivas foram encaminhados ao Laboratório de Parasitologia, onde os ácaros foram coletados e identificados por microscopia óptica. Em um dos casos, fragmentos de pele e órgãos foram

avaliados histopatologicamente. Dos 5.847 morcegos examinados, seis (0,1%) apresentaram infestação por *Notoedres* sp. Os animais pertenciam às espécies *Tadarida brasiliensis* (n = 2), *Molossus molossus* (n = 2), *Molossus currentium* (n = 1) e *Molossus* sp. (n = 1), sendo todos negativos para raiva. No caso submetido à histopatologia, observaram-se, na pele glabra, estruturas císticas contendo ácaros, circundadas por infiltrado inflamatório moderado de neutrófilos íntegros e degenerados, caracterizando epidermite parasitária. Nos pulmões, havia edema e hemorragia intralveolar difusos e acentuados. Cérebro, músculo esquelético, fígado, rins, estômago, intestino e coração apresentavam autólise acentuada, limitando a avaliação dessas estruturas. Embora a ocorrência de *Notoedres* sp. tenha sido baixa, sua identificação evidencia a importância da inspeção parasitológica durante a rotina de vigilância da raiva em morcegos. A associação entre os achados parasitológicos e histopatológicos amplia o conhecimento sobre a fauna parasitária de quirópteros no Rio Grande do Sul e reforça o papel dos laboratórios de diagnóstico na vigilância integrada de doenças de interesse em saúde pública.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ectoparasitas, diagnóstico laboratorial, raiva, histopatologia, quirópteros.

Apoio financeiro: FUNDESA.

Ooforite granulomatosa por gema de ovo associada à amiloidose renal em guará (*Eudocimus ruber*)

268. Luciola JL, Raiter J, Barg M, Borégio JS, Pagani RS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):188, 2026. In situ Patologia Veterinária, Rua dos Imigrantes 29, Rau, Jaraguá do Sul, SC 89254-430, Brasil. E-mail: dra.lucioli@gmail.com.

O guará (*Eudocimus ruber*) é uma ave nativa de regiões tropicais e amplamente mantida em instituições zoológicas para conservação e educação ambiental. Em aves mantidas sob cuidados humanos, distúrbios reprodutivos em fêmeas e deposições metabólicas sistêmicas figuram como importantes causas de morbidade e mortalidade. A ooforite por gema de ovo surge a partir da ovulação ectópica ou ruptura folicular na cavidade celômica, desencadeando uma severa resposta inflamatória local. Paralelamente, a amiloidose caracteriza-se pela deposição extracelular de proteínas fibrilares insolúveis em órgãos vitais, frequentemente secundária a processos inflamatórios crônicos. O presente trabalho objetiva descrever os achados histopatológicos de ooforite granulomatosa por gema de ovo associada à amiloidose renal em um espécime de guará. O material consistiu em fragmentos de órgãos coletados durante necropsia de uma fêmea adulta, mantida em uma instituição zoológica, encaminhados para análise histopatológica de rotina. Pela avaliação microscópica, os ovários demonstraram folículos repletos de material amorfo eosinofílico revestidos por células da granulosa vacuolizadas (atresia folicular), dispersos entre inúmeros glóbulos anofílicos a eosinofílicos. Associado observou-se moderado infiltrado inflamatório de heterófilos, linfócitos, plasmócitos e macrófagos espumosos, que se estendiam pelo parênquima ovariano, confirmando

o diagnóstico de ooforite granulomatosa moderada associada a material compatível com gema de ovo. Nos rins, evidenciou-se degeneração vacuolar leve e difusa de células tubulares. Os túbulos renais encontravam-se multifocalmente cercados por material amorfo, eosinofílico e acelular, responsável por expandir o interstício cortical, acompanhado por discreto infiltrado mononuclear e congestão moderada. Adicionalmente, os intestinos exibiam infiltrado inflamatório moderado e difuso de linfócitos, plasmócitos e heterófilos na lâmina própria, com discreto achatamento de vilosidades, sem agentes etiológicos visíveis. Os demais órgãos avaliados, incluindo coração, baço e pâncreas, apresentavam apenas congestão moderada. A associação entre a ooforite granulomatosa crônica por gema de ovo e a amiloidose renal observada neste caso sugere que o processo inflamatório persistente tenha contribuído para o desenvolvimento da amiloidose secundária. A amiloidose secundária é uma complicação bem descrita em aves expostas a estressores ou inflamações crônicas, resultando em insuficiência funcional progressiva. Conclui-se que o monitoramento reprodutivo e o manejo clínico preventivo de afecções celômicas são cruciais na manutenção de aves silvestres mantidas sob cuidados humanos, e a caracterização desses achados anatomopatológicos contribui diretamente para o preenchimento de lacunas sobre a patologia comparada e as causas de mortalidade em Threskiornithidae.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Amiloide, ave, histopatologia, ovário.

Osteomielite bacteriana mandibular em um filhote de cutia (*Dasyprocta leporina*)

269. Filgueiras JRSR, Benevides JS, Almeida MER, Girão MSM, Vieira NNC, Gomes KEP, Rodrigues FRN, Borges IL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):188, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: joaoricardofilgueiras@gmail.com.

A osteomielite é uma afecção grave de origem geralmente traumática, caracterizada por inflamação e infecção do tecido ósseo e da medula causadas por microrganismos, principalmente bacterianos. Na odontologia de roedores silvestres, essa condição possui grande relevância devido às importantes repercussões nos indivíduos acometidos, podendo manifestar-se de forma supurativa ou caseosa, conforme o agente etiológico e a resposta do hospedeiro. O presente relato tem como objetivo descrever um caso de osteomielite bacteriana mandibular em uma cutia de Fortaleza/CE. Um espécime de *Dasyprocta leporina* macho e jovem foi encaminhado para atendimento veterinário em um parque zoológico apresentando apatia, perda de peso e aumento progressivo e irregular de volume no ângulo da mandíbula. O animal foi submetido à procedimento cirúrgico para exérese da lesão; contudo, evidenciou-se comprometimento extenso da região

com formação caseosa estendendo-se do ramo ao corpo da mandíbula direita, optando-se pela eutanásia. A mandíbula foi coletada, fixada em formalina a 10%, descalcificada em ácido etilenodiaminotetracético ("ethylenediamine tetraacetic acid" – EDTA) e encaminhada para análise histopatológica no laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica®, onde foi processada rotineiramente e corada com hematoxilina e eosina (HE) e coloração de Gram. Macroscopicamente, a mandíbula media 3,9 × 3,8 × 2,0 cm e continha lesão irregular e multilobulada na região do ramo e ângulo mandibular medindo 3,1 × 2,1 × 1,5 cm. Ao corte, apresentava superfície compacta, pétrea e parda com áreas esbranquiçadas. A histopatologia evidenciou intenso infiltrado inflamatório constituído por heterófilos íntegros e degenerados, macrófagos, células gigantes multinucleadas e linfócitos, além de áreas de sequestro ósseo compostas por trabéculas

necróticas, acelulares e com ausência de osteócitos nas lacunas, associadas à presença de material eosinofílico amorfo e miríades bacterianas Gram-positivas. Observou-se ainda congestão e edema. Diante dos achados anatomopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de osteomielite bacteriana. As lesões da cavidade oral em roedores estão frequentemente associadas ao crescimento contínuo dos dentes elodontes, predispondo a fraturas que atuam como porta de entrada para microrganismos e desencadeiam resposta inflamatória local. O manejo alimentar também exerce papel relevante, especialmente pela oferta de alimentos rígidos, favorecendo traumas. O desgaste dentário fisiológico ocorre pelo hábito de roer, sendo essencial para a manutenção do comprimento adequado dos dentes. Quando insuficiente, os animais podem intensificar a mastigação de alimentos duros ou objetos inadequados, aumentando o risco de

microtraumas e fraturas. Em cutias, assim como em ruminantes, lesões orais podem estar relacionadas à ingestão de corpos estranhos ou alimentos rígidos, constituindo importante paralelo na interpretação de lesões em animais silvestres. A formação de exsudato caseoso em fraturas infectadas é frequente em roedores, devido ao predomínio de heterófilos e à ausência de mieloperoxidase presente nos neutrófilos. Dessa forma, evidencia-se que o crescimento contínuo dos dentes, associado ao desgaste inadequado, microtraumas e contaminação bacteriana, constituem fatores determinantes na osteomielite mandibular, culminando em alterações inflamatórias características, como a formação de exsudato caseoso, reforçando a importância do reconhecimento desses mecanismos para a adequada interpretação e diagnóstico dessas afecções.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cavidade oral, odontologia, patologia oral, roedores.

Paniculite granulomatosa associada a lipoma em iguana nordestina (*Iguana iguana*)

270. Filgueiras JRSR, Benevides JS, Almeida MER, Guimarães MS, Gomes KEP, Borges IL, Sousa DER, Rodrigues FRN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):189, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: joaorcardofilgueiras@gmail.com

A paniculite é uma afecção inflamatória do pânículo adiposo, de etiologia multifatorial, podendo ter origem primária ou estar associada a outras condições, incluindo as neoplasias. Dentre elas, destaca-se o lipoma, caracterizado como uma neoplasia benigna de crescimento expansivo com potencial de deformar o tecido acometido. Entretanto, apesar das descrições de neoplasias em répteis, a associação entre lipoma e paniculite ainda é raramente relatada nesses animais. Assim, o objetivo deste relato é descrever um caso de paniculite em associação a um lipoma em uma iguana nordestina em Fortaleza/CE. Foi atendido no Parque Zoobotânico de Fortaleza um espécime macho e sem idade definida de *Iguana iguana* com 1,1 m de comprimento e 1,7 kg, apresentando nódulo irregular, firme e ulcerado na base da cauda. Inicialmente, optou-se por manejo conservador até a realização da radiografia para avaliação da extensão da lesão e definição da conduta cirúrgica. O exame revelou massa de contornos bem definidos, com extensão interna bilateral e densidade radiográfica compatível com gordura. Entretanto, antes da intervenção cirúrgica, o animal foi a óbito, sendo encaminhado para necropsia. À avaliação externa, observou-se baixo escore corporal (2/5) e presença de nódulo irregular, firme e ulcerado na base da cauda, medindo 4,2 × 3,3 × 3,0 cm. Ao corte, apresentava superfície compacta e branca entremeada por áreas avermelhadas. Ao exame interno, foram identificadas massas bilaterais na mesma topografia da lesão externa: a maior, localizada ipsilateralmente ao nódulo, media 1,9 × 1,4 × 0,9 cm; a menor, contralateral, 0,6 × 0,4 × 0,4 cm. Ao corte, ambas exibiam superfície compacta, multisseptada, untuosa

e branca. Histologicamente, as secções do nódulo externo evidenciaram acentuado infiltrado inflamatório multifocal, estendendo-se da derme à hipoderme, com distribuição perivascular e intersticial, composto predominantemente por linfócitos e macrófagos, além de raros plasmócitos, ocasionais eosinófilos e heterófilos íntegros e degenerados. Observou-se ainda edema, abundantes áreas de fibrose e colágeno degenerado, hemorragia e necrose, bem como raros focos bacterianos formados por cocobacilos. Já as secções das massas revelaram proliferação neoplásica bem delimitada, não encapsulada, localizada no tecido subcutâneo, composta por adipócitos maduros bem diferenciados. Diante dos achados anatomopatológicos do animal, estabeleceu-se o diagnóstico de paniculite bacteriana associada a lipoma. Apesar de benigno, o crescimento expansivo do lipoma promove compressão e distensão dos tecidos adjacentes, comprometendo a vascularização local e favorecendo necrose e degeneração tecidual. Esse processo pode levar à ulceração cutânea, rompendo a barreira tegumentar e facilitando a entrada de bactérias oportunistas. No presente caso, a presença de cocobacilos e infiltrado inflamatório misto indica infecção secundária, contribuindo para o desenvolvimento da paniculite. Assim, o lipoma atuou como fator mecânico predisponente para o desenvolvimento da resposta granulomatosa, especialmente por estar localizado em uma área sujeita a trauma, pressão e limitação anatômica. Portanto, o presente relato evidencia a importância da localização de neoplasias benignas no desenvolvimento de alterações tegumentares em répteis.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Adipócitos, granuloma, herpetologia, répteis.

Pathological and genomic characterization of canine distemper in a free-ranging crab-eating fox (*Cedocyon thous*): clinical insights and NGS analysis

271. Cagnini DQ, Celis ELH, Silva ABS, Camargo GC, Rahal SC, Lins JGG, Araújo-Junior JP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):190, 2026. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rua Prof. Dr. Valter Maurício Corrêa s/n, Botucatu, SP 18618-681, Brasil. E-mail: didier.cagnini@unesp.br

Canine distemper virus (CDV), taxonomically identified as *Morbillivirus canis*, is a highly contagious, multisystemic pathogen that poses a substantial threat to global biodiversity due to its broad host range within the orders Caniformia and Feliformia. In South America, the crab-eating fox (*Cedocyon thous*) serves as a critical sentinel host, frequently inhabiting the expanding interface between natural *habitats* and anthropized environments, which facilitates pathogen spillover from domestic dog populations. This study provides a comprehensive anatomopathological and genomic characterization of a fatal CDV infection in a free-living young female *C. thous* from southeastern Brazil. Clinically, the animal exhibited severe neurological impairment, including persistent right-sided circling, head tremors, an obtunded mental state, and polyuria, alongside purulent ocular discharge. Following humanitarian euthanasia due to clinical decline and a positive rapid antigen test, a systematic necropsy was performed. Gross examination revealed pale ocular, oral, anal, and vaginal mucosae, suggesting systemic compromise. Internal findings included moderate pulmonary edema, a discrete lobular pattern in the liver, and a reddish discoloration at the renal corticomedullary junction. Notably, the duodenal mucosa appeared mildly erythematous with associated mural edema, while the encephalon was grossly unremarkable. Histopathological analysis revealed significant lesions predominantly within the central nervous system (CNS), characterized by multifocal demyelination of the cerebellar white matter and widespread Wallerian

degeneration. These neurohistopathological changes were associated with numerous eosinophilic, round, intranuclear inclusion bodies identified within glial cells and occasionally in Purkinje neurons. A highly significant finding was a focal area of malacia in the thalamus. The presence of such advanced necrotic lesions indicates highly virulent viral activity or an acute-on-chronic progression that exceeds the typical non-suppurative meningoencephalitis often reported in standard distemper cases. Extraneural pathology included mild mononuclear interstitial glomerulonephritis, diffuse hepatic congestion with incipient lipidosis, and characteristic viral inclusion bodies in the transitional epithelium of the urinary bladder. Molecular characterization via next-generation sequencing (NGS) recovered a near-complete genome (PV167797) clustering within the South America 1 lineage, showing high structural similarity to field strains circulating in local domestic dogs. Evolutionary analysis identified a significant recombination breakpoint at nucleotide 465 of the hemagglutinin (H) gene and pervasive positive selection at residues 530 and 549 within the signaling lymphocyte activation molecule (SLAM)-binding domain. These adaptive mutations and genomic mosaicism likely optimize virus-cell interactions in wild hosts, providing a molecular basis for the severe clinical manifestations and the extreme pathogenicity observed. This case underscores the need to integrate detailed *post mortem* examination with high-resolution genomic surveillance to monitor viral adaptation and its impact on neotropical fauna.

INDEX TERMS: *Morbillivirus canis*, histopathology, recombination, South America 1 lineage, wildlife diseases.

Perfurações orais por espinho de peixe em aves marinhas

272. Zochio M, Masetti LO, Alvarenga TB, Gatti C, Giglio G, Farah RF, Maranhão A. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):190, 2026. Instituto Gremar, Estrada Alexandre Miguês Rodrigues 916, Jardim Las Palmas, Guarujá, SP 11420-125, Brasil. E-mail: matheus.zochio@gremar.org.br

O pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) e o bobo-pequeno (*Puffinus puffinus*) são aves marinhas migratórias com ocorrência sazonal na costa brasileira. As principais causas de mortalidade descritas para essas espécies associam-se a interações antrópicas e doenças infecciosas, sendo as lesões traumáticas associadas à alimentação escassamente relatadas. O objetivo deste estudo é descrever os achados de necropsia e histopatologia de quatro casos de perfuração por corpo estranho compatível com espinho de peixe em aves marinhas atendidas pelo Instituto Gremar, em

São Paulo, durante a temporada de 2025, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), uma condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras na produção e escoamento de petróleo e gás natural, realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Foram examinados três juvenis de *S. magellanicus* e um adulto de *P. puffinus*. Três aves foram encontradas mortas em ambiente de vida livre (monitoramento de praias), e um pinguim foi a óbito durante o período de estabilização.

À necropsia, todos os animais apresentavam caquexia acentuada, com atrofia muscular e ausência de gordura corporal. Em todos os casos, observou-se perfuração no palato duro por fragmento ósseo identificado como ossos operculares de teleostei; no exemplar de *P. puffinus*, a lesão estendia-se à laringe. Em dois pinguins, a perfuração avançou até a órbita, cursando com deposição de fibrina e hiperemia ocular. Em um desses exemplares, a lesão era severa e apresentava hemorragia na cavidade oral, com sangue deglutido identificado no lúmen do esôfago e no estômago. As áreas de perfuração continham exsudato caseoso focal, variando de discreto a moderado. Microscopicamente,

as lesões caracterizaram-se por infiltrado inflamatório multifocal composto por heterófilos, macrófagos e células gigantes, associado a áreas de necrose caseosa e miríades bacterianas intralesionais. Conclui-se que, embora as perfurações não tenham causado morte direta e imediata, atuaram como fator contributivo ao óbito. As lesões orofaciais dificultaram a apreensão de alimento, agravando o quadro de caquexia associada à inanição. O presente relato reforça a importância do exame minucioso da cavidade oral tanto na rotina de clínica de reabilitação quanto na patologia de aves marinhas, destacando causas traumáticas naturais como diagnósticos diferenciais relevantes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Spheniscus magellanicus*, *Puffinus puffinus*, estomatite traumática, reabilitação de fauna, caquexia.

Pneumonia piogranulomatosa por *Rhodococcus* sp. em antas brasileiras (*Tapirus terrestris*) em Mato Grosso do Sul

273. Silva MEM, Souza LL, Menezes TCA, Marcari JFS, Pupin RC, Gomes DC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):191, 2026. Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Av. Senador Filinto Muller 2443, Pioneiros, Campo Grande, MS 79070-900, Brasil. E-mail: mariamonteiro.medvet@gmail.com

As antas brasileiras (*Tapirus terrestris*) são os maiores mamíferos terrestres da América do Sul e desempenham papel ecológico essencial como dispersoras de sementes, contribuindo para a manutenção da biodiversidade em biomas como Amazônia, Cerrado e Pantanal. As doenças respiratórias estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em antas mantidas em cativeiro. Infecções bacterianas, especialmente a tuberculose, estão entre a principal causa de morte. O gênero *Rhodococcus* é composto por bactérias ambientais, sendo o *R. equi* o que possui maior relevância clínica, responsável por pneumonia piogranulomatosa em potros e por casos ocasionais em outras espécies domésticas e silvestres, além de representar risco zoonótico a humanos imunocomprometidos. Este trabalho tem o objetivo de relatar dois casos de pneumonia piogranulomatosa por *Rhodococcus* sp. em antas brasileiras provenientes do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) de Campo Grande/MS. Duas antas brasileiras, filhotes, a primeira fêmea, com secreção nasal abundante e sinais de desconforto respiratório e a segunda macho, com sinais de anorexia, apatia, e dispneia, morreram naturalmente e foram encaminhadas ao Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LAP-UFMS) em diferentes períodos, respectivamente em novembro de 2024 e em junho de 2025, quando foram necropsiadas e fragmentos dos

órgãos coletados e processados rotineiramente para análise histológica. Fragmentos de pulmão também foram coletados e encaminhados à fresco para cultura bacteriana. Macroscopicamente, os pulmões das duas antas apresentaram alterações semelhantes estavam firmes, com múltiplas massas coalescentes firmes, sólidas e esbranquiçadas ao corte. No macho havia acentuada quantidade de líquido amarelado, opaco e turvo com fibrina na cavidade torácica. Na microscopia, a lesão pulmonar caracterizava-se por substituição do parênquima por infiltrado inflamatório de neutrófilos e macrófagos, cocos basofílicos intralesionais, deposição de fibrina e áreas extensas de necrose. No parênquima remanescente havia edema alveolar difuso. O segundo animal, apresentou também lesões no linfonodo mediastínico, cujo infiltrado inflamatório era semelhante ao observado no pulmão. Houve isolamento de *Rhodococcus* sp. nas amostras de pulmão dos dois animais. O presente estudo descreve dois casos de pneumonia piogranulomatosa associada a *Rhodococcus* sp. em *Tapirus terrestris*, com achados clínicos e anatomopatológicos compatíveis com infecção por *R. equi*, espécie amplamente reconhecida como agente de pneumonia em potros. As semelhanças nas lesões, evolução clínica e padrão inflamatório indicam que a patogênese da infecção em antas pode ser semelhante à observada em equinos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Respiratório, rodococose, silvestre.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Prevalência de endoparasitos em *Didelphis albiventris* atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília

274. Lima AB, Xavier DAS, Rocha WS, Ximenes LF, Rocha GC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):192, 2026. Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Hospital Veterinário, Universidade de Brasília, SCEN Trecho 3, Av. L4 Norte, Asa Norte, Bloco C, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: lima.ameliab@gmail.com

Animais silvestres desempenham importante papel na manutenção e disseminação de agentes parasitários, podendo atuar como reservatórios de patógenos de interesse para a saúde animal, humana e ambiental. O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial didelfídeo que habita florestas abertas e decíduais na América do Sul. Por ser um animal onívoro e possuir alta taxa reprodutiva, a espécie apresenta elevado grau de sinantropismo, sendo, portanto, comumente encontrado em áreas urbanas e periurbanas. Mediante a isso, levando em conta seu contato frequente com seres humanos, o conhecimento da fauna parasitária da espécie torna-se relevante para a vigilância epidemiológica e para a abordagem em Saúde Única. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de endoparasitas em *Didelphis albiventris* atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB). Os dados foram obtidos através do banco de dados do Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LPDP-UnB), referentes a 71 exames coproparasitológicos realizados entre março de 2024 e junho de 2026. As amostras foram processadas pelas técnicas de Willis-Mollay, exame direto de fezes e sedimentação espontânea (Lutz ou Hoffman, Pons e Janer), sendo os parasitos identificados com base em características morfológicas e chaves taxonômicas

específicas. Entre os parasitos identificados, *Cruzia tentaculata* apresentou a maior prevalência (46,5%; 33/71), seguido por *Ancylostoma* sp. (19,7%; 14/71), *Capillaria* sp. (18,3%; 13/71), *Trichuris* sp. (16,9%; 12/71), *Aspidodera* sp. (15,5%; 11/71), coccídios e *Turgida* sp., cada um representando 14,1%; (10/71) e *Eimeria* sp. (9,9%; 7/71). Também foram identificados *Strongyloides* sp. (5,6%; 4/71), *Tetratrichomonas didelphidis* (2,8%; 2/71) e *Giardia* sp. (2,8%; 2/71), além de *Toxocara* sp., *Physaloptera* sp., *Spirurida* e ovos do tipo estrongilídeo, todos com prevalência de 1,4% (1/71). Os resultados demonstram que *D. albiventris* abriga uma diversidade significativa de endoparasitos, com predomínio de nematóides, especialmente *C. tentaculata*, corroborando estudos prévios realizados com marsupiais didelfídeos. A detecção de parasitos de importância zoonótica, como *Ancylostoma* sp., *Giardia* sp. e *Toxocara* sp., reforça o potencial papel epidemiológico dessa espécie na interface entre fauna silvestre, animais domésticos e seres humanos. Dessa forma, o monitoramento parasitológico de gambás atendidos em hospitais veterinários contribui para o conhecimento da fauna parasitária desses marsupiais e fornece subsídios para ações de vigilância em saúde e conservação da fauna.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Didelphis albiventris*, endoparasitos, zoonoses, vigilância epidemiológica, Saúde Única.

Primeiro relato de isolamento de *Leclercia adecarboxylata* em *Amazona aestiva* e *Amazona amazonica* mantidos em Centro de Reabilitação e Triagem no estado de Pernambuco

275. Bertuzzi TM, Albuquerque MCF, Oliveira PRF, Silva LTR, Lima ABA, Modesto GVB, Valença YM, Leite DPSBM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):192, 2026. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Manuel de Medeiros 177, Recife, PE 52171-030, Brasil. E-mail: tainabertuzzi0@gmail.com

Leclercia adecarboxylata, anteriormente denominada *Escherichia adecarboxylata*, é um bacilo Gram-negativo da família Enterobacteriaceae, reconhecido como agente oportunista e ainda pouco investigado em animais silvestres. Nesse contexto, o monitoramento microbiológico de aves mantidas em centros de triagem e reabilitação é fundamental para a detecção de microrganismos potencialmente patogênicos e para a avaliação sanitária de indivíduos destinados à transferência ou soltura. Assim, este trabalho teve como objetivo relatar o isolamento e a identificação de *L. adecarboxylata* em amostras cloacais de dois psitacídeos do gênero *Amazona* mantidos no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS/Tangará), em Pernambuco. Foram avaliados um *Amazona aestiva* e um *Amazona amazonica*. As aves, de sexo indeterminado, eram mantidas em gaiolas individuais no setor de psitacíformes e estavam clinicamente

hígidas. O espécime de *A. aestiva* foi amostrado durante a triagem inicial, em 3 de janeiro de 2024, enquanto o espécime de *A. amazonica* foi amostrado em 15 de fevereiro de 2024. Após contenção física, coletaram-se amostras cloacais com “swabs” estéreis, os quais foram imediatamente acondicionados em meio de transporte Stuart, mantidos sob refrigeração em caixa isotérmica com gelo reciclável e encaminhados ao Laboratório de Doenças Infectocontagiosas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). No laboratório, as amostras foram submetidas a enriquecimento em caldo “brain heart infusion” (BHI) por 24 horas, a 37 °C e, posteriormente, semeadas em ágar Levine eosina azul de metileno e incubadas a 37 °C por 24 horas. As colônias foram avaliadas por coloração de Gram. Os isolados foram acondicionados em caldo BHI suplementado com glicerol, em criotubos de 1,5 mL, e armazenados a -20 °C. Em 11 de março de 2024, uma colônia de cada

isolado foi encaminhada ao Departamento de Biofísica da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para a identificação da espécie por espectrometria de massas por dessorção e ionização a laser assistida por matriz, com análise do tempo de voo (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight mass spectrometry” – MALDI-TOF MS), utilizando o sistema Bruker Daltonik MALDI Biotyper. O DNA do isolado proveniente de *A. amazonica* foi obtido por extração térmica, submetido à avaliação qualitativa e quantitativa em espectrofotômetro Multiskan Go e ajustado à concentração de 50 ng/μL. Em seguida, realizou-se reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) convencional para detecção dos genes *blaTEM-1* e *blaSHV-1*, com produtos

de amplificação esperados de 966 e 1.007 pares de bases, respectivamente. Os produtos amplificados foram submetidos à eletroforese em gel de agarose a 1,5% e visualizados em fotodocumentador L-Pix Chemi EX Loccus. Ambos os isolados foram identificados como *L. adecarboxylata*. O material proveniente de *A. amazonica* foi negativo para detecção dos genes pesquisados. O isolamento de *L. adecarboxylata* em duas aves clinicamente saudáveis evidencia sua ocorrência assintomática, podendo esses animais atuarem como portadores silenciosos da bactéria. Embora *blaTEM-1* e *blaSHV-1* não tenham sido detectados, outros mecanismos de resistência permanecem possíveis, justificando o monitoramento antes da soltura.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Psitacídeos, genética bacteriana, MALDI-TOF MS, Enterobacteriaceae, vigilância sanitária.

Aprovação ética: Ministério do Meio Ambiente (protocolo SISGEN nº A53276E) e CEUA-UFRPE (nº 4900230823).

Primeiro relato de isolamento de *Papiliotrema laurentii* em lesão cutânea de boto-do-araguaia (*Inia araguaiaensis*)

276. Bertuzzi TM, Oliveira PRF, Lima MSBO, Caetano JGB, Monteiro FOB, Silva-Júnior A, Mota RA, Leite DPSBM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):193, 2026. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Manuel de Medeiros 177, Recife, PE 52171-030, Brasil. E-mail: tainabertuzzi0@gmail.com

Inia araguaiaensis, o boto-do-araguaia, é um cetáceo de água doce endêmico do sistema Araguaia-Tocantins, exposto a riscos sanitários decorrentes de pressões antrópicas. Entre os microrganismos oportunistas associados, destaca-se *Papiliotrema laurentii*, levedura ambiental potencialmente patogênica para animais e seres humanos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo descrever o isolamento e a identificação de *P. laurentii* a partir de uma lesão cutânea ulcerada em uma fêmea adulta de *I. araguaiaensis*. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no município de Mocajuba, estado do Pará, na região do baixo rio Tocantins, Amazônia Oriental. O boto-fêmea foi capturado por uma equipe multidisciplinar composta por médicos veterinários, biólogos, pesquisadores e pescadores locais treinados, utilizando-se uma rede de cerco. Após o cercamento, o animal foi retirado da água com o auxílio de uma maca de tiras de algodão e conduzido a uma plataforma revestida com colchão umedecido. Durante a contenção física, o espécime foi mantido à sombra, continuamente umedecido e monitorado através das frequências cardíaca e respiratória. No exame clínico, identificou-se uma lesão ulcerada adjacente ao ramo mandibular esquerdo. A amostra foi obtida da região central da lesão com “swab” estéril, sob condições assépticas, a fim de reduzir os riscos de contaminação cruzada e ambiental. Posteriormente, o “swab” foi acondicionado em caldo “brain heart infusion” (BHI) e transportado sob refrigeração para o laboratório da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Na UFRA, realizou-

se o processamento microbiológico, com semeadura em ágar BHI, ágar sal manitol e ágar MacConkey. Após a incubação, observou-se, no ágar BHI, uma colônia morfológicamente distinta de bactérias, a qual foi submetida a repiques sucessivos até a obtenção de cultura pura. Em seguida, o material foi acondicionado em caldo BHI suplementado com glicerol, em criotubo de 1,5 mL, armazenado a -20 °C e encaminhado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Na UFRPE, a amostra foi submetida a enriquecimento em caldo BHI por 24 horas, a 37 °C e, depois, foi semeada em ágar Sabouraud e incubada a 37 °C por 24 horas. A partir da obtenção de colônias puras, avaliaram-se as características microscópicas por meio da coloração com azul de metileno, obtendo a confirmação morfológica de crescimento compatível com levedura. O isolado foi encaminhado ao Departamento de Biofísica da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para identificação por espectrometria de massas por dessorção/ionização a laser assistida por matriz e tempo de voo (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight mass spectrometry” – MALDI-TOF MS). A análise identificou o isolado como *P. laurentii*. Até o momento, este constitui o primeiro relato de isolamento dessa levedura em *I. araguaiaensis*. Embora o achado não comprove sua participação etiológica na lesão, amplia o conhecimento sobre os microrganismos associados ao boto-do-araguaia e reforça a importância da investigação fúngica e do monitoramento sanitário da espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Micologia veterinária, cetáceo, MALDI-TOF MS, Amazônia, conservação.

Aprovação ética: CEUA-UFRA (protocolo nº 5342120922), ICMBio (licença SISBIO nº 44915-16), e Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará (licença nº 5331/2023).

Parasitismo por *Paraleiuris* sp. (Nematoda: *Spirurida*) em *Bradypus variegatus* no estado de Pernambuco, Brasil

277. Melo KAB, Lima RMM, Silva GP, Martins EA, Silva KVPN, Oliveira AAF, Alves LC, Melo RPB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):194, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: araujokethyllin@gmail.com

As preguiças constituem mamíferos arborícolas típicos da região Neotropical, pertencentes às famílias Bradypodidae e Megalonychidae, que apresentam adaptações morfofisiológicas associadas ao hábito de vida lento, influenciando sua ecologia e relação com agentes parasitários. No Brasil, a diversidade de helmintos associados às preguiças ainda é pouco conhecida, especialmente quanto à taxonomia e distribuição geográfica das espécies. Este estudo objetivou relatar a ocorrência de *Paraleiuris* sp. em um exemplar de *Bradypus variegatus* proveniente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS/Tangará), localizado em Pernambuco, que foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade

Federal Rural de Pernambuco (HVU-UFRPE) para a realização do exame de necrópsia. Durante o procedimento anatomopatológico sistemático, foi recuperado um exemplar de nematódeo localizado na porção do estômago enzimático e posteriormente encaminhado para análise morfológica no Laboratório de Doenças Parasitárias. A identificação foi baseada em características morfológicas compatíveis com o gênero. Este achado representa, no conhecimento dos autores, o primeiro registro de *Paraleiuris* sp. no estado de Pernambuco, ampliando a distribuição geográfica conhecida do gênero para a região Nordeste do Brasil e contribuindo para o conhecimento da diversidade helmintológica associada à fauna silvestre brasileira.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Nematoda, parasitismo, necropsia.

Principais lesões osteoarticulares em rapinantes provenientes do tráfico de animais silvestres em Pernambuco

278. Duarte JMBS, Melo ET, Pereira MC, Cruz TL, Azevedo JS, Silva MCC, Sedrim FBL, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):194, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. E-mail: jean.michel@ufrpe.br

O sistema esquelético aviário apresenta adaptações evolutivas voltadas primariamente para a aerodinâmica e leveza durante o voo. No entanto, os ossos pneumáticos, compostos por lamelas corticais muito finas, frágeis e com ampla cavidade, acabam tornando-as mais predisponentes a traumas, quando comparadas a outras espécies. Além disso, os traumas mecânicos são frequentes, especialmente, em animais que foram resgatados do tráfico, posto que esse sistema oferece condições precárias de transporte e manutenção dos animais, o que pode ser um fator predisponente para o surgimento de fraturas, luxações e escoriações. Este estudo objetiva classificar lesões traumáticas de aves silvestres e exóticas oriundas do tráfico em Pernambuco, através da avaliação anatomopatológica. O estudo foi realizado no Laboratório de Diagnóstico Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com carcaças de 17 aves de rapina, sendo *Rupornis magnirostris*, *Caracara plancus* e *Athene cunicularia* as principais espécies analisadas. As carcaças das aves foram recebidas de novembro de 2025 a maio de 2026 provenientes de um centro de triagem e reabilitação de animais silvestres, e foram submetidas ao exame necroscópico e avaliadas macroscopicamente. Os resultados apontaram que as fraturas foram as lesões descritas com maior frequência ao longo das análises e corresponderam a 13 (76,47%) dos casos avaliados. No que diz respeito à classificação das fraturas, foram observadas, majoritariamente, fraturas oblíquas (9) e cominutivas (4). Em relação ao sítio da lesão, em úmero,

rádio e ulna, foram encontradas fraturas em nove dos traumas mecânicos avaliados. Já em membros pélvicos, como fêmur e tibiotarso, foram encontrados em quatro das lesões avaliadas. Luxações também foram visualizadas durante as análises e corresponderam a dois (11,76%) dos animais avaliados, encontrando-se majoritariamente na articulação úmero-rádio-ulnar. Além disso, as fraturas patológicas e malformações ósseas, compuseram 2 (11,76%) das lesões ortopédicas avaliadas. As lesões osteoarticulares observadas podem estar relacionadas diretamente com o tráfico de animais silvestres, principalmente pelos processos de captura e manutenção precária, o que as predispõe a fraturas expostas e cominutivas, que geralmente culminam em hemorragia intensa, favorecendo o aumento da taxa de mortalidade da condição, posto que pode levar o animal ao choque hipovolêmico. Os traumas de alta energia cinética, decorrentes de colisões durante o voo ou tentativa de captura, resultam predominantemente em lesões nos membros torácicos. Ao passo que as lesões de baixa energia cinética, ocorridas majoritariamente em cativeiro e pela superlotação, acarretam traumas em membros pélvicos. Fraturas patológicas e malformações ósseas podem ocorrer por falhas no manejo desses animais. Este estudo inédito em Pernambuco, visa contribuir significativamente para a compreensão das condições ortopédicas que afetam aves silvestres e exóticas oriundas do tráfico e para a conservação da biodiversidade. Essa classificação pode auxiliar os Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres

(CETRAS) na eleição de medidas visando o combate epidemiológico e clínico dessas condições, posto que são enfermidades ocasionadas majoritariamente pelo manejo incorreto durante o tráfico desses animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Aves, traumas, fraturas, luxações.

A abordagem adotada pelos profissionais dessas instituições pode se direcionar para o reparo e controle dessas enfermidades.

Apoio financeiro: FACEPE (IBPG-0283-5.05/25), FACEPE BIA-0237-5.05/25 e CNPq.

Proventriculite parasitária por *Tetrameres* spp. em frango-d'água-azul (*Porphyrio martinicus*)

279. Guimarães MS, Benevides JS, Filgueiras JRSR, Pedrosa PMO, Silva LFB, Borges IL, Rodrigues FRN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):195, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: mariana.sobral.guimaraes@gmail.com

A proventriculite é uma afecção inflamatória frequente em aves domésticas, entretanto menos relatada em aves silvestres, induzida principalmente por agentes parasitários. Dentre eles, destaca-se o gênero *Tetrameres*, representados por nematóides heteroxenos, cujos hospedeiros definitivos são as aves. A infecção ocorre pela ingestão dos hospedeiros intermediários invertebrados, como gafanhotos, baratas ou crustáceos infectados por larvas de terceiro estágio encapsuladas. Esses parasitas penetram a mucosa e glândulas do proventrículo, podendo levar a quadros de úlceras, hemorragias e obstrução, e os sinais clínicos incluem diarreia, perda de peso e anemia. O objetivo do trabalho é descrever um caso de tetramerose em frango-d'água-azul de vida livre. Um espécime de frango-d'água-azul (*Porphyrio martinicus*), fêmea, adulta e com escore corporal 2,5 (escala 1/5) foi resgatado e encaminhado ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (CETAS-DF). À avaliação clínica, apresentou prostração e não reagiu a contenção; entretanto, foi a óbito minutos depois, sendo encaminhado à necropsia no Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB). Durante o exame, constatou-se, na mucosa do proventrículo, formações nodulares e áreas multifocais avermelhadas, que foram submetidas à citologia por “imprint”, na qual foi evidenciada moderada presença de ovos ovais a elípticos, de casca espessa e formando aglomerados basofílicos. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina (HE). À microscopia, observou-se, em proventrículo, discreto infiltrado inflamatório composto por linfócitos e raros heterófilos associados à presença de estruturas parasitárias arredondadas, circundadas por cutícula e contendo fluido pseudocelomático eosinofílico e

ovos espirurídeos em seu interior, compatíveis com *Tetrameres* spp., localizadas em região de mucosa e comprimindo o epitélio glandular circunjacente, que apresentava atenuação e descamação de células de revestimento. Diante dos achados anatomopatológicos da ave, foi estabelecido o diagnóstico de proventriculite linfocítica e heterofílica multifocal discreta sequente a presença de *Tetrameres* spp. As fêmeas desse gênero fixam-se ao hospedeiro perfurando a mucosa e invadindo as glândulas proventriculares, enquanto os machos, por permanecerem livres, exercem maior efeito irritativo durante sua movimentação. Ambos desencadeiam reação inflamatória, com esclerose das glândulas do proventrículo e da parede muscular do ventrículo em decorrência da presença de espinhos cuticulares. Embora o quadro inflamatório observado neste caso tenha sido discreto, é importante destacar que ambientes urbanizados ou sob influência antrópica aumentam o estresse em aves silvestres, favorecendo o desequilíbrio da microbiota, surtos e maior predisposição ao desenvolvimento de doenças, agravadas pelo comprometimento imunológico. Apesar da proventriculite por *Tetrameres* spp. ser comum em aves domésticas, sua ocorrência caracteriza um quadro infeccioso e patológico, tornando esses animais reservatórios capazes de disseminar a infecção para aves silvestres pela ocupação de áreas nativas. Além disso, a proliferação do nematódeo está associada à contaminação ambiental por fezes de aves, atingindo o solo, a água e a cadeia alimentar, o que pode indicar poluição orgânica ou condições inadequadas do habitat. Conclui-se, assim, que a tetramerose é uma infecção que pode indicar alterações ambientais antrópicas relevantes capazes de comprometer a conservação de aves silvestres.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ave, nematódeo, parasita, reservatório, silvestre.

Quando a camuflagem não basta: achados macroscópicos em urutaus (*Nyctibius* spp.)

280. Longhi GD, Cerantola CP, Diez JVG, Pasqual VMA, Moreira CLRS, Marques PJV, Moura AFM, Werther K. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):196, 2026. Programa de Residência em Área Profissional de Saúde, Serviço de Patologia de Animais Selvagens, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Vila Industrial, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil. E-mail: gd.longhi@unesp.br

Urutaus (*Nyctibius* spp.) são aves de hábito noturno e plumagem críptica, o que dificulta sua detecção na natureza e limita o conhecimento sobre sua biologia e enfermidades. Amplamente distribuídos na região neotropical, desempenham importante papel ecológico como predadores de insetos voadores noturnos. Informações sobre as causas de mortalidade e os achados macroscópicos em urutaus são escassas na literatura. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados macroscópicos em urutaus necropsiados no Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS). Foram analisadas fichas necroscópicas de 30 exemplares de *Nyctibius* spp. de vida livre, provenientes da região de Jaboticabal/SP e municípios vizinhos, encaminhados ao SEPAS-FCAV entre 1994 e 2018. As variáveis analisadas incluíram diagnóstico sugestivo, localização da lesão, sexo, faixa etária e origem do animal. O trauma foi o principal achado macroscópico, identificado em 22 animais (73,3%). Entre os casos traumáticos, as fraturas foram o principal achado em 18 animais (81,8%). Os ossos mais acometidos foram: o úmero (16/18; 88,9%), seguido por rádio e/

ou ulna (6/18; 33,3%) e metacarpos (3/18; 16,7%). As fraturas eram predominantemente expostas e acometiam os membros torácicos. Em dois animais, as fraturas estavam associadas à gota úrica e à fragilidade óssea, sugerindo comprometimento metabólico ou nutricional preexistente. Considerando que os urutaus utilizam poleiros expostos e frequentemente ocupam ambientes urbanos e periurbanos, essas características podem aumentar sua vulnerabilidade a colisões com veículos e estruturas antrópicas. Embora não tenha sido possível determinar a causa exata dos traumatismos, a elevada frequência desses achados sugere uma possível associação com a interação da espécie com ambientes antropizados. Conclui-se que o trauma, especialmente as fraturas, foi o principal achado macroscópico observado em urutaus necropsiados no SEPAS-FCAV. Os dados obtidos contribuem para o conhecimento das enfermidades dessa espécie pouco estudada e reforçam a importância da investigação anatomopatológica para subsidiar estratégias de conservação em ambientes urbanos e periurbanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Fraturas, mortalidade, patologia da conservação, traumas.

Raiva em morcegos na área urbana de Porto Alegre/RS

281. Rodenbusch CR, Tavares RC, Ferreira JC, Rodrigues RO, Gewehr VR, Bonella J. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):196, 2026. Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor”, Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Estrada do Conde 6000, Sans Souci, Eldorado do Sul, RS 92990-000, Brasil. E-mail: carla-rodenbusch@agricultura.rs.gov.br

A raiva é uma encefalomielite viral aguda e fatal que acomete mamíferos, representando um importante problema de saúde pública devido à sua letalidade praticamente de 100% após o início dos sintomas. No Brasil, desde 2004, os morcegos passaram a ser o principal agente transmissor da raiva humana, destacando seu papel crescente na manutenção do ciclo urbano da doença. No Rio Grande do Sul (RS), esses animais ocupam a terceira posição em relevância nos atendimentos antirrâbicos humanos, reforçando a necessidade de vigilância contínua. Destaca-se que o último caso de raiva humana no RS ocorreu em 1981. Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar áreas de maior risco para a ocorrência de raiva humana transmitida por morcegos no município de Porto Alegre. Foram analisados dados de 480 morcegos suspeitos de raiva, coletados entre 2021 e 2023. A análise incluiu informações sobre espécie, sexo, idade, local de coleta, registros de contato com humanos e animais domésticos, além do diagnóstico laboratorial por imunofluorescência direta e reação em cadeia da polimerase de transcrição reversa quantitativa

(“quantitative reverse transcription polymerase chain reaction” – RT-qPCR). Dos morcegos analisados, 15 foram positivos para raiva e não apresentaram distribuição espacial uniforme no município. A análise espacial por modelo de Bernoulli identificou clusters, embora sem significância estatística, localizados no bairro Glória e na zona norte, próxima ao município de Alvorada, indicando áreas com possível maior risco de circulação viral. Entre os morcegos positivos, 67% eram fêmeas e 33% machos. Nenhum apresentou histórico de contato ou agressão a humanos, porém cinco tiveram contato com animais domésticos (quatro cães e um gato), evidenciando o papel dos animais de companhia como potenciais ponte de contaminação entre morcegos e humanos. Foram identificadas 17 espécies de morcegos no período estudado. Entre os positivos, três não puderam ser identificados quanto à espécie, enquanto os demais pertenciam às espécies *Tadarida brasiliensis* (n = 7), *Nyctinomops laticaudatus* (n = 3), *Cynomops greenhalli* (n = 1) e *Artibeus fimbriatus* (n = 1). *Tadarida brasiliensis* foi a espécie mais frequente, representando 40% das amostras analisadas. Os registros de contato

indicaram maior interação entre morcegos e gatos (94 registros), seguidos de cães (73). Foram registrados 58 contatos com humanos e 32 episódios de agressão, porém nenhum desses casos resultou positivo para raiva. A análise dos dados permitiu identificar áreas prioritárias para ações de vigilância e educação em saúde em Porto Alegre. Destaca-se a importância

de campanhas de conscientização sobre os riscos associados aos morcegos, a adoção de medidas de prevenção e, especialmente, a manutenção da vacinação antirrábica de animais de companhia como estratégia fundamental para evitar a reemergência de casos humanos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Raiva, morcegos, agressão, saúde pública.

Apoio financeiro: CAPES, FAPERGS e FUNDESA.

Ruptura vesical e uoperitônio secundários à urolitíase em veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) de cativeiro

282. Maschi BA, Carvalho AVS, Nogueira GJS, Fernandes RM, Silva FF, Mueller DA, Medeiros-Ronchi AA, Carvalho TF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):197, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: brunaantunesmaschi@gmail.com

O veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) é um cervídeo neotropical de porte pequeno e a espécie mais abundante desse grupo na América do Sul, ocupando uma ampla variedade de *habitats*. Na família Cervidae há relatos de urolitíase vesical ou renal apenas nas espécies de grande porte, incluindo veados-vermelhos de vida livre, veados-da-cauda-branca e em um wapiti mantidos em cativeiro. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de urolitíase associada a ruptura vesical e uoperitônio em um veado-catingueiro, condição raramente descrita em cervídeos e que ressalta a importância do presente relato. Nasceu em cativeiro um filhote macho de veado-catingueiro, proveniente de uma fêmea resgatada após atropelamento. Durante o período de aleitamento, o filhote iniciou espontaneamente a ingestão da dieta fornecida à mãe, composta por frutas, legumes, ração para equinos e suplemento mineral. Após o desmame, foi mantido em recinto individual, recebendo a mesma dieta. Aos quatro meses de idade apresentou morte súbita e foi encaminhado para o Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) para exame necroscópico. Na necropsia, observou-se na cavidade abdominal acúmulo de 400 ml de líquido seroso, castanho-avermelhado e odor urêmico, associado a coágulos e depósitos de fibrina (uoperitônio). Na face abdominal do diafragma e na musculatura da região lateral esquerda de abdome havia moderadas petéquias. A vesícula urinária apresentava, próxima ao trígono vesical, uma ruptura de aproximadamente 2,0 cm de diâmetro, com bordos irregulares e associada à deposição de coágulo nas margens da lesão. A parede vesical encontrava-se acentuadamente adelgada e hiperêmica, e as superfícies serosas e mucosas

apresentavam sufusões multifocais acentuadas. No lúmen vesical havia múltiplos urólitos amarelo acastanhados, superfície discretamente irregular, firmes e medindo 0,2 cm a 0,5 cm de diâmetro, associado a moderado conteúdo hemorrágico. Microscopicamente, a parede da vesícula urinária apresentava infiltrado inflamatório neutrofilico transmural, multifocal a coalescente acentuado, associado a perda superficial e profunda do epitélio de revestimento (erosão e úlcera, respectivamente), hemorragia e necrose multifocal. A urolitíase é uma enfermidade multifatorial, sendo os principais fatores predisponentes a baixa ingestão hídrica, dietas ricas em concentrados e fósforo, relação cálcio:fósforo inadequada, excesso de magnésio ou sílica, confinamento e alterações do pH urinário. Em machos, as características anatômicas da uretra aumentam significativamente o risco de obstrução urinária. No presente caso, o animal era mantido em cativeiro e alimentado com frutas, legumes, ração para equinos e suplemento mineral, dieta que pode ter favorecido o desequilíbrio mineral e a formação de urólitos. Além disso, o manejo em ambiente restrito pode ter favorecido redução de atividade e de ingestão hídrica, fatores reconhecidamente associados ao desenvolvimento da enfermidade. Até onde se tem conhecimento, este é o primeiro relato de urolitíase associada a ruptura vesical em um veado-catingueiro jovem mantido em cativeiro, portanto são necessários estudos adicionais para melhor compreensão dessa condição na espécie, bem como seus fatores de risco. Os achados reforçam a importância do reconhecimento das enfermidades do trato urinário em animais silvestres mantidos em cativeiro, contribuindo para o conhecimento científico sobre a espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestres, cervídeos, vesícula urinária, cálculos, peritonite química.

Seminoma em sagui-imperador (*Tamarinus imperator*) mantido sob cuidados humanos

283. Paula NF, Vieira AD, Santos DO, Souza LR, Tinoco HP, Coelho CM, Oliveira AR, Santos RL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):198, 2026. Laboratório de Patologia Molecular, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: nay.ferreiradepaula@gmail.com

O sagui-imperador (*Tamarinus imperator*) é um primata não-humano (PNH), neotropical, da família Callitrichidae. Ele é encontrado no Brasil nos estados do Acre e Amazonas, uma pequena porção da Bolívia e Peru, e seu *habitat* são florestas tropicais de planície e de baixa altitude da Amazônia, florestas sazonalmente inundadas, remanescentes florestais ou áreas periféricas e florestas secundárias, sendo considerado uma espécie pouco preocupante pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da “International Union for Conservation of Nature” (IUCN). O objetivo deste trabalho é descrever um caso de seminoma em um sagui-imperador (*T. imperator*) mantido sob cuidados humanos recebido no Laboratório de Patologia Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um *T. imperator* pertencente ao plantel do Jardim Zoológico de Belo Horizonte, macho, de 14 anos, apresentou aumento de volume considerável no testículo direito, sendo submetido à orquiectomia unilateral. Foram recebidos quatro fragmentos de 2,6 × 2,4 × 1,1 cm, 2,3 × 1,5 × 1,4 cm, 2,0 × 1,5 × 0,7 cm e 2,0 × 1,0 × 1,0 cm, que ao corte eram sólidos, predominantemente brancos, com áreas multifocais vermelho-escuras, em formalina tamponada a 10%. Microscopicamente, havia perda e substituição do parênquima por proliferação neoplásica de células germinativas, expansiva, bem delimitada e não encapsulada. As células são poligonais e têm citoplasma fortemente eosinofílico e limites pouco precisos. Os núcleos são amplos, centrais e redondos, com cromatina frouxa e finamente pontilhada e com um ou múltiplos nucléolos evidentes. Pleomorfismo, anisocitose e anisocariose moderados. Foram contabilizadas 77 figuras de mitoses em 2,37 mm². Foram visualizadas

células neoplásicas no lúmen de alguns vasos linfáticos e sanguíneos. Entremeados às células neoplásicas há infiltrado discreto de linfócitos. Há ainda compressão do parênquima remanescente, o qual contém túbulos seminíferos hipocelularizados, com ausência de espermatócitos e espermátides e intenso acúmulo de tecido conjuntivo fibroso e hemorragia multifocal moderada. O seminoma é o homólogo testicular do disgerminoma ovariano, sendo ambos derivados de células germinativas, que constituem o epitélio espermatogênico dentro dos túbulos seminíferos. Eles são mais prevalentes em cães, nos quais são relativamente comuns, mas também foi relatado em diversas espécies de mamíferos como gauriões, carneiros, touros, cabras e gatos, em tamanduás, cetáceos, aves, répteis e peixes; e ocorrem com mais frequência em animais mais velhos. A infiltração de células tumorais em vasos ou tecidos adjacentes ao testículo, como a túnica albugínea, o epidídimo ou o cordão espermático, é evidência de malignidade. Esta é a primeira descrição de seminoma em um sagui-imperador mantido sob cuidados humanos, o que contribui para o conhecimento das neoplasias testiculares em primatas neotropicals, ainda pouco descritas na literatura. Os achados histopatológicos, associados à presença de invasão vascular, reforçam o potencial maligno da neoplasia e destacam a importância do diagnóstico anatomopatológico desses animais. Além disso, o relato amplia os dados sobre enfermidades em primatas não humanos sob cuidados humanos, contribuindo para a medicina da conservação, manejo clínico e monitoramento da saúde de espécies silvestres.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, primata neotropical, neoplasia testicular, conservação.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CAPES e CNPq.

Sinusite crônica em azulão (*Cyanoloxia brissonii*) associada a *Staphylococcus* spp. e *Pseudomonas* spp.

284. Modesto GVB, Caetano JGB, Santos PMC, Medeiros LLS, Barbosa KFO, Linhares MT, Assunção MIL, Eloy LRC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):198, 2026. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Rua Ícaro de Sousa Moreira 126, Crato, CE 63130-025, Brasil. E-mail: giovana.virginia@aluno.ufca.edu.br

As doenças do trato respiratório estão entre as principais afecções observadas na clínica de passeriformes, sendo a sinusite crônica uma condição relevante em aves silvestres, especialmente por seu caráter persistente, etiologia multifatorial e possível associação com agentes bacterianos oportunistas. A anamnese detalhada, associada ao uso de exames laboratoriais e complementares, é fundamental para o diagnóstico e a definição da conduta terapêutica, sendo

de grande importância na rotina clínica. O presente relato descreve um caso de sinusite crônica associada à infecção bacteriana secundária em azulão (*Cyanoloxia brissonii*), com isolamento inicial de *Staphylococcus* spp. e posterior identificação de *Pseudomonas* spp. O animal foi atendido com histórico de espirros frequentes, respiração ortopneica e aumento de volume na região dorsal à narina direita, com evolução de aproximadamente três meses. Ao exame clínico,

observou-se lesão em região de seios nasais, de aspecto caseoso, amarelado e firme. Foi realizada intervenção ambulatorial para avaliação citológica, drenagem e remoção parcial do conteúdo lesional, além de coleta de material para cultura bacteriana e antibiograma. A radiografia simples, nas projeções ventrodorsal e laterolateral, evidenciou estrutura com radiopacidade de tecidos moles na região de seios nasais, compatível com processo inflamatório e infeccioso local. Na primeira cultura bacteriana, isolou-se *Staphylococcus* spp., bactéria aeróbica Gram-positiva, com resistência significativa aos antimicrobianos derivados da penicilina, tetraciclina, sulfonamidas e cefalosporinas de primeira geração, apresentando sensibilidade às fluoroquinolonas. Com base no antibiograma, instituiu-se tratamento com enrofloxacino 2,5%, na dose de 10 mg/kg, diluído em água, a cada 24 horas, durante 10 dias. Como suporte, foram administrados probiótico 0,1 g a cada 24 horas, durante 14 dias; glutamina diluída em água, na dose de 0,1 mL/kg a cada 24 horas, durante 14 dias; e meloxicam 1 mg/kg a cada 24 horas, durante cinco dias. Aproximadamente um mês após o atendimento inicial, o animal retornou com acúmulo de secreção nasal. O conteúdo foi drenado e encaminhado

para nova cultura bacteriana e antibiograma, sendo isolada *Pseudomonas* spp., bactéria Gram-negativa com perfil de resistência relevante, porém sensível às fluorquinolonas. Diante desse resultado, instituiu-se segundo protocolo terapêutico, com adição de enrofloxacino 2,5% à nebulização e ciprofloxacino 0,3% (uma gota na narina a cada 12 horas, durante sete dias), o que promoveu melhora efetiva do quadro clínico do paciente, sem recidiva de material caseoso ou novo acúmulo de secreção nos seios nasais. Portanto, uma anamnese detalhada, exames complementares e laboratoriais, como pilares para uma decisão clínica segura, reduziram a ocorrência de falha terapêutica e proporcionaram resolução clínica favorável ao paciente. Além disso, a identificação do agente infeccioso é essencial para o estabelecimento de um protocolo terapêutico eficaz, considerando os perfis de resistência e sensibilidade aos diferentes antimicrobianos. No caso clínico em questão, dentre os antimicrobianos empregados, o enrofloxacino, com o devido ajuste de protocolo terapêutico com nebulização, revelou-se eficaz juntamente com a aplicação tópica de ciprofloxacino, resultando na remissão dos sinais respiratórios e ausência de recidiva do quadro infeccioso.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Antibiograma, aves silvestres, microbiologia, passeriformes, sinusite.

Surto de criptococose em ratos (*Rattus norvegicus*) de biotério de um zoológico

285. Sonoda MS, Silva NT, Paula NF, Lima AS, Santos DO, Gomes AN, Paixão TA, Carvalho TP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):199, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Presidente Carlos Luz 5162, Pampulha, Belo Horizonte, MG 31310-250, Brasil. E-mail: marinassonoda@gmail.com.

Cryptococcus gatti é um fungo dimórfico causador de doença em mamíferos, principalmente em animais imunossuprimidos. O fungo é encontrado frequentemente no ambiente em excretas de pombos e outras aves. Em animais silvestres, é mais relatado como causador de pneumonia, rinite e meningite, mais frequente em herbívoros de hábitos arborícolas, como em coalas, mas também já foi relatado em guepardos, ferrets e golfinhos. O plantel de ratos (*Rattus norvegicus*) do biotério do Parque Zoológico Municipal de Bauru, São Paulo, apresentou um quadro de morte súbita de vários animais no período de junho a julho de 2025. Os animais adultos foram submetidos à necropsia no local e diversos tecidos, bem como as carcaças inteiras dos filhotes, foram fixados em formol. Ao todo, cinco adultos e dois filhotes foram enviados para a Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para avaliação histopatológica. Em três indivíduos adultos foi observada broncopneumonia histiocitária multifocal associada a leveduras intralesionais compatíveis com *Cryptococcus* sp., caracterizando um surto de criptococose pulmonar. Uma fêmea adulta recém parida apresentou quadro de criptococose sistêmica com lesões inflamatórias granulomatosas associadas a levedura intralesional em diversos órgãos: pneumonia multifocal a coalescente intensa, meningoencefalite moderada, esplenite

discreta, glomerulonefrite moderada, ooforite moderada e linfadenite intensa. Leveduras intravasculares também foram observadas no coração e no pâncreas sem inflamação significativa. Nos dois filhotes neonatos dessa fêmea, que também sofreram morte súbita, foi observada pneumonia intersticial multifocal moderada, sem agente intralesional, e leveduras intraluminais no intestino sem inflamação, atribuídas à ingestão do leite da mãe infectada, embora não tenha sido feita avaliação microscópica da glândula mamária. Quanto aos exames complementares, foi realizado o isolamento de fungo de fragmentos pulmonares, com a espécie *C. gattii* confirmada por espectrometria de massas ("matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight" – MALDI-TOF); imuno-histoquímica (IHQ) de fragmentos pulmonares, que apresentou marcação positiva das cápsulas fúngicas; e coloração histoquímica de Grocott positiva de formas leveduriformes em parênquima pulmonar. O rato é considerado uma espécie suscetível a infecção experimental por *C. gatti*, entretanto, não há relatos de infecção natural em pequenos roedores, sendo o relato deste surto inédito. Fatores imunossupressores que favorecem a infecção podem estar presentes em biotérios de roedores, como manejo nutricional inadequado e superlotação resultando em estresse e decréscimo da qualidade do ar. Entretanto, a fonte de infecção aos animais ainda não foi determinada.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pneumonia fúngica, criptococose sistêmica, roedor, infecção natural.

Surto de mortalidade de salamantas (*Epicrates* sp.) em ecdise no Parque Zoobotânico de Salvador

286. Costa PSS, Pereira FA, Nunes ALE, Vaccarezza BRJC, Villas-Boas FW, Ferreira PRB, Ramos PAN, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):200, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: paula.leal@ufba.br

As salamantas, gênero *Epicrates*, são serpentes terrestres de hábitos semi-arbóreos encontradas principalmente no bioma de Floresta Amazônica, não peçonhentas e exímias predadoras de pequenas presas, desempenham importante papel como reguladoras do ecossistema. Ecdise é o período de troca periódica da camada superficial da epiderme destes animais, apesar de vital para o crescimento, também compreende um intervalo de alto estresse metabólico e vulnerabilidade física, uma vez que há mobilização das reservas energéticas e queda da resistência ambiental. Objetivase com este trabalho relatar um surto de mortalidade de exemplares híbridos de *Epicrates cenchria* e *Epicrates assisi*, provenientes do Parque Zoobotânico de Salvador. Foram recebidas para exame necroscópico cinco exemplares de *Epicrates* sp. com histórico de óbito um dia após manejo de troca de recinto para higienização após detecção de excesso de fungos e umidade no terrário. Macroscopicamente, na ectoscopia todos apresentavam sufusões e equimoses na pele, edema subcutâneo moderado e difuso, secreção mucoide na cavidade oral de coloração vermelha ou verde. Em cavidade torácica, havia secreção brilhante e avermelhada na traqueia, pulmões difusamente avermelhados, armados e brilhantes, recobertos por conteúdo viscoso. Em cavidade abdominal, os fígados dos animais estavam friáveis, pálidos, com bordas abauladas e recobertos por conteúdo sanguinolento, trato gastrointestinal vazio e recoberto por muco, porção proximal do estômago recoberta por conteúdo sanguinolento parcialmente esverdeado. Três cobras apresentavam múltiplos focos hemorrágicos em musculatura, em região justaposta ao fígado. Histologicamente, na pele havia edema subcutâneo associado a focos hemorrágicos e acentuado adelgaçamento da camada córnea. Os pulmões apresentavam congestão e hemorragia,

discreto infiltrado de heterofilos associado a miríades bacterianas predominantemente composta por bacilos, fígados acentuadamente congestos com degeneração gordurosa moderada e difusa e áreas de necrose coagulativa associadas a miríades bacterianas de mesma natureza. Em rins, havia congestão moderada e difusa e bactérias semelhantes às descritas nos demais órgãos. Não foi possível realização de cultura bacteriana por conta do congelamento prévio à necropsia. Os achados anatomopatológicos associados ao histórico sugerem um colapso circulatório agudo associado a infecção bacteriana secundária à imunossupressão inerente ao estágio fisiológico e estresse ambiental pelo manejo de higienização do terrário. Estando os animais em período de ecdise, naturalmente há maior sensibilidade e predisposição a casos de infecção em decorrência do desequilíbrio imunológico ocorrido que, somado à súbita alteração do ambiente, culminou em um quadro de estresse que afetou preponderantemente as cobras em período de muda. Ressalta-se também que a vulnerabilidade física dos animais pode ter sido agravada pela elevada umidade dentro do terrário, parâmetro para o qual répteis são muito sensíveis a desvios do limiar fisiologicamente tolerado. A manutenção adequada dos parâmetros ambientais, bem como adequada higienização periódica dos viveiros, são imperativos para a homeostase das espécies cativas, neste caso em especial, de répteis. Registros de perdas de plantel são importantes para subsidiar junto aos órgãos mantenedores melhores condições dos recintos, recomenda-se o acondicionamento correto de amostras e a pronta realização do exame *post mortem* de forma a evitar prejuízos no diagnóstico microbiológico e histopatológico, sendo ideal a presença de um médico veterinário patologista em locais de conservação.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bioclimatização, conservação, *ex situ*, serpente.

Tamponamento cardíaco secundário à ruptura atrial esquerda em cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*)

287. Sousa DSC, Oliveira ELC, Cordeiro JELC, Passos BST, Santiago CM, Boas FWV, Ramos PAN, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):200, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110. E-mail: erickluiz.se@gmail.com

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é o maior cervídeo da América do Sul e uma das espécies mais emblemáticas da fauna brasileira, de porte imponente, pode atingir até 2 metros de comprimento e pesar cerca de 130 quilogramas. Apesar de sua imponência, está ameaçado de extinção, principalmente pela perda de *habitat*, atropelamentos e caça ilegal. O tamponamento cardíaco é uma afecção

grave que pode evoluir para insuficiência cardíaca. Dentre suas possíveis causas, estão as efusões como o hemopericárdio. Objetivou-se com o presente relato descrever um caso de ruptura atrial esquerda e hemopericárdio secundários a insuficiência de valva atrioventricular esquerda em um cervo-do-pantanal. Um indivíduo de *Blastocerus dichotomus*, fêmea, idoso, criado em cativeiro foi submetido a

procedimento cirúrgico por problemas odontológicos. Posteriormente, houve deiscência das suturas cirúrgicas e, portanto, foi submetido a novo procedimento. Após a recuperação anestésica, apresentou quadro de cólica com rápida evolução a óbito. Em exame necroscópico, observou-se grande quantidade de sangue e coágulos no interior de saco pericárdico e área focal perfurada em parede do átrio esquerdo, além de bordas da valva atrioventricular esquerda com múltiplas nodulações brancacentas e firme-elásticas e endocárdio do átrio esquerdo apresentando estriações brancacentas irregulares compatíveis com lesões de jato. Também foi constatado lobo pulmonar cranial esquerdo aderido à pleura parietal e área focalmente extensa enegrecida que deixava fluir conteúdo mucopurulento ao corte; e o caudal difusamente enegrecido e hipocrepitante. Em abomaso, foi observado acentuada quantidade de conteúdo alimentar ressecada e compactada e mucosa difusamente vermelho-enegrecida, lisa e brilhante. Os achados de necropsia foram compatíveis com um quadro de tamponamento cardíaco secundário a hemopericárdio e ruptura atrial esquerda associada a endocardiose de valva mitral; e, adicionalmente, pneumonia supurativa necrotizante acentuada e abomasite necrohemorrágica. Lacerações atriais podem ser provocadas por lesões à parede cardíaca devido ao refluxo sanguíneo em quadros de insuficiência de

valvas atrioventriculares. Em quadros acentuados, essa condição pode evoluir a uma ruptura completa da parede atrial com consequente hemopericárdio. O excesso de fluido intrapericárdico leva a tamponamento cardíaco, uma condição caracterizada pela redução do débito cardíaco devido a um aumento na pressão em saco pericárdico impedindo o completo enchimento das câmaras cardíacas. Por sua vez, o histórico clínico do caso permite pressupor que a abomasite observada seja secundária a hipomotilidade do trato gastrointestinal devido a anestesia em um animal que já apresentava comorbidade cardíaca. Também deve ser ressaltado a vulnerabilidade do trato gastrointestinal desses animais ao estresse cirúrgico e anestésico. A endocardiose, conforme demonstrado em este relato, pode provocar complicações graves em cervídeos, especialmente em pacientes cativos idosos, que possuem maior perspectiva de vida. Deste modo, a inclusão de exames cardiológicos nos manejos profiláticos, visto que a espécie está ameaçada de extinção — e a medicina preventiva é importante em ambientes cativos — é essencial para conservação das espécies. Ressalta-se também que as miopatias de captura são bem descritas para cervídeos, porém não há na literatura descrição de caso semelhante ou que faça inferência em doenças cardíacas para esta espécie, sendo este caso até o momento inédito.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cardiopatia, cervídeo, *ex situ*, ruminante, valvopatia.

***Toxocara* spp. em jaguatirica (*Leopardus pardalis*) *ex situ* no Distrito Federal**

288. Silva MZVI, Rocha GC, Moraes OT, Krewer AJCD, Diógenes SS, Figueiredo DPG, Oliveira PS, Rennó MDM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):201, 2026. Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mzilda208@gmail.com

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felino silvestre pertencente à família Felidae, amplamente distribuído nas Américas, ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina. No Brasil, está presente em todos os biomas, ocupando principalmente áreas florestais, mas também ambientes de Cerrado, Pantanal e regiões antropizadas com remanescentes de vegetação nativa. Entre as principais ameaças à espécie destacam-se a perda e fragmentação de *habitat*, atropelamentos, caça ilegal e a maior interface entre animais silvestres, domésticos e seres humanos, favorecendo a transmissão de agentes infecciosos e parasitários. O presente trabalho descreve um caso de infecção por *Toxocara* spp. em uma jaguatirica (*L. pardalis*) encaminhada ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LPDP), da Universidade de Brasília (UnB). Foi requisitado um exame parasitológico de rotina pela observação das fezes do animal se encontrarem com muco, consistência pastosa, e coloração enegrecida. A técnica utilizada para diagnóstico foi a de Willis-Mollay que quantificou a presença de três cruces (+++) para o número de ovos encontrados. *Toxocara* spp. pertence ao

filo Nematoda, ordem Ascaridida e família Ascarididae. Esses parasitos têm grande importância na medicina veterinária em decorrência da sua ampla distribuição e seu alto potencial zoonótico. As larvas são ingeridas pelo animal, onde passam por transformações chegando ao estado adulto, no qual habitam principalmente o intestino delgado, podendo ser distribuídos ao resto do corpo pela circulação sistêmica. Esses vermes possuem como características o corpo cilíndrico, alongado, de coloração branco-amarelada, com um ventrículo esofágico e com uma boca trilabiada. Os ovos desse gênero apresentam casca espessa irregular, de coloração castanho-escura e formato globular ou subglobular que, por possuírem baixa densidade, são submetidos à técnica de flutuação para diagnóstico. O registro da existência de ovos de *Toxocara* spp. em um animal silvestre, como a jaguatirica, apresenta-se como um mau indicador do bem estar ambiental por estar relacionado à invasão do ambiente natural da espécie por animais domésticos (hospedeiros definitivos), parasitados, capazes de promover a disseminação deste agente parasitário.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, *Toxocara* spp., jaguatirica.

Toxoplasmose aguda fatal em bugios-pretos (*Alouatta caraya*) de vida livre no Centro-Oeste do Brasil

289. Chisté ALGL, Macêdo IL, Cerqueira LA, Sousa DER, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):202, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário "Darcy Ribeiro", Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

A toxoplasmose é uma enfermidade infecciosa que tem os felídeos como hospedeiros definitivos, e muitos mamíferos, entre eles, os primatas não humanos (PNHs), como hospedeiros intermediários. A doença costuma ter curso frequentemente fatal em primatas neotropicais, especialmente em calitriquídeos, enquanto sua ocorrência em macacos do gênero *Alouatta* de vida livre, é considerada incomum pelos hábitos arbóreos da espécie. Devido à importância dos bugios na vigilância epidemiológica da febre amarela, conhecer outras causas de mortalidade na espécie é de grande relevância. O presente trabalho descreve os achados histopatológicos e imunohistoquímicos (IHQ) de dois casos de toxoplasmose aguda fatal em bugios de vida livre provenientes da região Centro-Oeste do Brasil. Dois bugios oriundos do programa de vigilância de epizootias do Ministério da Saúde foram encaminhados ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB). O primeiro animal era uma fêmea jovem proveniente de Goiânia, Goiás (Animal 1), e o segundo, um macho de Confresa, Mato Grosso (Animal 2). Fragmentos de fígado, baço, rins, coração, pulmão e sistema nervoso central foram processados rotineiramente para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina (HE). Adicionalmente, fragmentos de fígado e baço foram submetidos à imunohistoquímica com anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* e anti-febre amarela. Microscopicamente, ambos os animais apresentaram hepatite necrotizante aleatória disseminada de moderada a acentuada, caracterizada

por áreas randômicas de necrose associadas a infiltrado de histiócitos, neutrófilos e debris celulares. No parênquima hepático, foram observados taquizoítos intralésionais e raros cistos compatíveis com *T. gondii*. Além disso, o Animal 2 apresentou lesão pulmonar aguda, caracterizada por espessamento dos septos interalveolares, hemorragia, edema e deposição de fibrina, obliterando os espaços alveolares, além de congestão esplênica difusa acentuada. Em ambos os casos, a IHQ para detecção de antígeno do vírus da febre amarela foi negativa, enquanto houve marcação positiva para *T. gondii* no fígado de ambos os animais. Os achados histopatológicos e imunohistoquímicos permitiram o diagnóstico conclusivo de toxoplasmose aguda fatal. A gravidade e a distribuição das lesões observadas demonstram a suscetibilidade de bugios à infecção por *T. gondii* e destacam a importância da histopatologia associada à IHQ como ferramenta fundamental para a vigilância epidemiológica de PNHs, contribuindo para a diferenciação de enfermidades infecciosas e para a exclusão de arboviroses de notificação obrigatória, como a febre amarela. Os bugios-pretos são predominantemente folívoros, o que reduz a possibilidade de exposição a patógenos do solo, como o *T. gondii*. Porém, ações antrópicas desempenham papel importante na predisposição à infecção, como a fragmentação florestal e a urbanização, que favorecem mudanças comportamentais nos animais e a exposição ao patógeno.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Alouatta caraya*, *Toxoplasma gondii*, primatas não humanos, histopatologia, imuno-histoquímica.

Traumatismo em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) vítimas de atropelamento automobilístico em Recife, Pernambuco

290. Lobo MVO, Moura JS, Sedrim FBL, Santos JRP, Allage GC, Carvalho AMA, Mendonça FS, Evêncio-Neto J. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):202, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: mvol1115@gmail.com

A população crescente de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) em áreas urbanas de Recife/PE constitui um fator de risco para lesões de origem antrópica. A substituição da vegetação nativa por edifícios e rodovias tem facilitado o ingresso desses animais em vias públicas, elevando a incidência de atropelamentos automobilísticos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever alterações anatomopatológicas em duas capivaras de vida livre vítimas de atropelamento. Duas carcaças de capivaras adultas foram enviadas para realização de exame necroscópico pelo Centro de Triage e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS), com histórico de atropelamento automobilístico em vias públicas em Recife/PE. A primeira foi submetida

à eutanásia por sofrimento clínico e mau prognóstico, enquanto a segunda morreu imediatamente após o impacto. No primeiro animal observou-se, à inspeção externa, escoriação extensa, medindo 11 cm na região femoral lateral esquerda. No esqueleto apendicular, identificou-se luxação coxofemoral esquerda, deslocamento espinhal com fratura cominutiva em L2, ruptura de medular completa e hemorragia intensa. Associado a esses achados, também constatou-se hematoma retroperitoneal, hemotórax e edema pulmonar (líquido espumoso na abertura da traqueia). De forma semelhante, o segundo espécime exibiu maior impacto em antímero esquerdo, com escoriações extensas em membro pélvico esquerdo, face direita,

membros anteriores esquerdos e regiões lombar e cervical. A avaliação axial revelou intenso hematoma torácico e fraturas completas das costelas (5ª à 9ª). Internamente, verificou-se hemotórax (300 ml) e hematoma pulmonar esquerdo e órgãos (fígado e baço) intensamente vermelhos e friáveis (congestão). Ambos apresentavam mucosas hiporcoradas e fraturas dentárias. Esses achados macroscópicos associados aos histórico clínico ratificam o trauma como a causa da morte e refletem os impactos da ação antrópica nesses animais. Dentre os achados, tem-se as fraturas com hemorragia intensa. Em ambos os casos o trauma ocasionou intensa perda sanguínea por hemorragia, decorrente da gravidade do impacto. A presença de

sangue na cavidade pleural comprime os pulmões, restringe a expansão alveolar e as trocas gasosas. Ademais, o choque neurogênico também é responsável por desencadear uma resposta neuroendócrina e hemodinâmica, que promove vasodilatação generalizada e acúmulo sanguíneo visceral. Por fim, esse relato chama atenção para a falta de políticas públicas no manejo de capivaras em zonas urbanas, bem como da escassez de relatos sobre traumatologia nessas espécies na Região Metropolitana do Recife. O diagnóstico preciso é fundamental para identificar os mecanismos de lesão e das causas de morte, contribuindo para a produção de dados confiáveis sobre essa espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animal silvestre, politraumatismo, traumatologia, necropsia, choque.

Trematodíase renal por *Tanaisia* spp. (*Paratanaisia* sp.) em uma saracura-carijó (*Pardirallus maculatus*) no Bioma Pampa

291. Puntel MB, Nunes NP, Daudt GF, Souza JV, Anjos BL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):203, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Pampa, BR-472 Km 592, Cx. Postal 118, Uruguaiana, RS 97500-970, Brasil. E-mail: mairapuntel.aluno@unipampa.edu.br

Trematódeos do gênero *Tanaisia* spp. são parasitos encontrados em aves domésticas e silvestres, parasitando os rins. A parasitose é capaz de induzir desde quadros assintomáticos até quadros renais graves, que evoluem para óbito. Embora já descrito em outras aves, sua ocorrência em populações silvestres e domésticas ainda é pouco compreendida. O objetivo do trabalho é descrever um caso de trematodíase renal por *Tanaisia* sp. em uma saracura-carijó (*Pardirallus maculatus*), adulta, fêmea, que foi encontrada morta em uma área rural do município de Uruguaiana/RS. O animal foi resgatado com sinais de trauma e submetido ao exame de necropsia. Macroscopicamente, na avaliação externa a ave apresentava quadro de caquexia grave. Posteriormente, com a abertura da cavidade celomática, observou-se grande quantidade de sangue livre, com coágulos localizados próximos aos pulmões e ao fígado, este último com fissuras no parênquima. Na musculatura peitoral direita havia laceração focalmente extensa associada a hematoma. Os achados macroscópicos foram compatíveis com morte por choque hipovolêmico em decorrência de trauma. Fragmentos teciduais foram coletados, fixados em formalina a 10%, processados rotineiramente, corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) e então avaliados sob microscopia óptica. Microscopicamente, os pulmões apresentavam áreas de hemorragia e embolia gordurosa em decorrência do trauma. No fígado, observou-se laceração das trabéculas hepáticas e hemorragia multifocal. Nos rins, foram observadas áreas multifocais de infiltrado inflamatório mononuclear, com predomínio de linfócitos e plasmócitos, bem como áreas discretas de hemorragia, próxima à região coletora. No interior do túbulo coletor dos rins foram observados exemplares de parasitos trematódeos adultos,

morfologicamente compatíveis com *Tanaisia bragai*, causando dilatação do conduto urinário, associada a inflamação leve, além de hiperplasia epitelial moderada. Os parasitos observados apresentavam particularidades morfológicas caracterizadas por corpo alongado e foliáceo, revestido por cutícula eosinofílica, com ausência de cavidade celomática, estruturas tubulares do aparelho digestório e órgãos reprodutivos com grande número ovos amarronzados e ovalados, contendo opérculos. As características do helminto e sua localização, associadas ao fato de tratar-se de ave de hábito aquático são características importantes para o diagnóstico dessa condição e apontam para o primeiro relato de infecção por *T. bragai* em *P. maculatus*. É possível que aves com maior contato com ambientes aquáticos, frequentemente observados no bioma Pampa, apresentem maior resistência ao parasito ou que, no caso em estudo a ave encontrava-se em fase inicial da infecção, não se descartando a possibilidade da evolução do quadro com posterior agravamento das lesões. A *T. bragai* tem como hospedeiro intermediário os caracóis terrestres *Leptinaria unilamellata* e *Subulina octona*, encontrados frequentemente em áreas alagadiças do Pampa, que se infectam através do contato com fezes ou excretas renais contendo ovos com miracídios da *T. bragai*. As aves são os hospedeiros definitivos e se infectam através da ingestão dos caracóis contaminados com o parasito na fase de metacercária. Ademais, salienta-se a necessidade de investigações mais robustas sobre os aspectos da infecção de *T. bragai*, tanto em populações de aves silvestres, quanto domésticas, para uma melhor compreensão de sua epidemiologia e impacto nessas diferentes populações de aves na região.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Parasitose renal, metacercária, aves silvestres, trematódeos, Pampa gaúcho.

Tuberculose por *Mycobacterium bovis* em cervídeo: aspectos anatomopatológicos e moleculares

292. Wiggers FHRSS, Oliveira EC, Keil E, Von Hohendorff R, Carvalho JB, Gomes CWC, Etges RN, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):204, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: fredericowiggers@gmail.com

O complexo *Mycobacterium tuberculosis* (CMT) é responsável por desencadear doenças em animais e humanos, sendo uma importante zoonose que causa sérios prejuízos à Saúde Única. As bactérias desse complexo infectam seus hospedeiros mamíferos primariamente pelos pulmões, sendo fagocitadas por macrófagos, onde conseguem sobreviver devido a seus complexos mecanismos evasivos. A infecção normalmente permanece restrita aos pulmões, dentro de granulomas formados pelo organismo para retenção do patógeno. Entretanto, condições de imunodepressão podem permitir sua disseminação a outros tecidos. Em dezembro de 2025, o Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) recebeu três cervos machos, provenientes de um parque zoológico, positivos ao teste de tuberculinização intradérmica e submetidos à eutanásia. Na avaliação macroscópica, um animal apresentou lesões sugestivas de tuberculose, consistindo em linfadenomegalia generalizada de graus variados, por vezes com substituição parcial do parênquima nodal por material amarelo e friável (necrose caseosa), com maior severidade em linfonodo traqueobrônquico. Na pleura parietal e nos pulmões e sob a musculatura diafragmática, haviam múltiplos nódulos revestidos externamente por cápsula fibrosa e preenchidas por material caseoso (granulomas). Na secção médio-sagital do plano nasal, observou-se deposição multifocal de material caseoso em mucosa. Fragmentos teciduais frescos de todos os órgãos foram fixados em formalina tamponada a 10% para processamento histopatológico de rotina e avaliação

microscópica, e fragmentos frescos de pulmão adjacente às lesões foram coletados para exames moleculares. À histopatologia, em linfonodos, haviam extensas áreas de acentuada necrose caseosa, ocasionalmente com mineralização multifocal, margeadas por acentuado infiltrado de macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas, linfócitos, plasmócitos e neutrófilos em menor número, e circundadas por espessa cápsula fibrosa (granulomas). Achados semelhantes foram observados em pulmão e diafragma. Em seios nasais, haviam áreas de acentuada ulceração, com infiltrado de neutrófilos, macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas e proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Secções histológicas de pulmão e linfonodos foram submetidos à coloração histoquímica de Ziehl-Neelsen, a qual evidenciou moderada quantidade bacilos álcool-ácido resistentes no centro dos granulomas em ambos os tecidos. Na reação em cadeia da polimerase ("polymerase chain reaction" – PCR) de amostras de tecido pulmonar e linfonodos com lesões, o animal acometido foi positivo para *Mycobacterium bovis*. Também houve crescimento de colônia em isolamento. Os outros dois animais não apresentaram alterações anatomopatológicas, histopatológicas e não foram positivos para o CMT. A tuberculose por *M. bovis* pode acometer diversas espécies domésticas e silvestres, sendo amplamente relatada em bovinos e com frequentes relatos em cervídeos. Os achados deste trabalho demonstram a ocorrência de tuberculose por *M. bovis* em cervo mantido em cativeiro, reforçando a importância da vigilância em populações de animais silvestres.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ziehl-Neelsen, granulomas, selvagem, pneumonia.

Tuberculose sistêmica em bugio-preto (*Alouatta caraya*)

293. Santiago CM, Costa PSS, Pereira FA, Junior GSS, Villas-Boas FW, Pereira ZS, Elbachá JL, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):204, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: paula.leal@ufba.br

A tuberculose (TB) é uma enfermidade infectocontagiosa de grande impacto na saúde pública global e na medicina de animais selvagens, associada a altos índices de morbidade e mortalidade em humanos e primatas não-humanos (PNH). Em condições de cativeiro, a transmissão é favorecida por fatores ambientais que aumentam a exposição ao patógeno e por fatores do hospedeiro que resultam em imunossupressão. Causada por micobactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, destaca-se por sua alta adaptabilidade e capacidade de infecção interespecies. Diante do potencial zoonótico e do risco de transmissão bidirecional (antropozoonose e zoonose reversa) em ambientes de zoológico, a vigilância epidemiológica desses animais torna-se crucial. O objetivo deste trabalho é descrever os achados anatomopatológicos de um caso de

tuberculose sistêmica em um bugio-preto (*Alouatta caraya*). Relatou-se que o bugio, apresentou apetite reduzido e apatia, radiograficamente havia comprometimento pulmonar bilateral e foi iniciada terapêutica de suporte e antibioticoterapia. Duas semanas após instaurado tratamento o paciente morreu. À necropsia, o animal apresentou caquexia moderada. No sistema respiratório, observou-se aderência firme do lobo pulmonar cranial direito aos arcos costais, além de pulmão armado, hipocreptante, de consistência firme e com múltiplos nódulos coalescentes brancos por toda a superfície, que ao corte apresentava acentuado conteúdo caseoso. O baço exibia tamanho reduzido, consistência firme e múltiplas nodulações branco-amareladas coalescentes; ao corte, o parênquima apresentava-se compacto, brancos

e com área central enegrecida. Adicionalmente, os rins mostraram-se assimétricos, com superfície irregular e múltiplos nódulos brancacentos na região cortical. Hepatomegalia moderada, esteatose moderada e discretos nódulos parenquimatosos, enquanto os linfonodos mesentéricos estavam reativos e significativamente aumentados de volume. Amostras refrigeradas de linfonodos, baço e pulmões foram encaminhadas ao Laboratório de Pesquisa em Infectologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). À microscopia, os tecidos avaliados revelaram uma severa reação inflamatória crônica granulomatosa. No parênquima pulmonar, esplênico, hepático e linfonodos, observaram-se granulomas caracterizados por áreas centrais de necrose de coagulação (caseificação), circundadas por infiltrado inflamatório composto por macrófagos, células epitelióides, linfócitos, plasmócitos e células gigantes multinucleadas do tipo Langhans, circundados por discreto estroma fibrovascular. A coloração especial de Ziehl-Neelsen (ZN) evidenciou a presença de bacilos álcool-ácido

resistentes (BAAR). O diagnóstico definitivo foi obtido após a análise das amostras enviadas ao LAPI-UFBA; técnicas de diagnóstico molecular (reação em cadeia da polimerase, “polymerase chain reaction” – PCR) confirmaram a infecção por *M. tuberculosis*. A tuberculose em primatas não humanos é uma doença infectocontagiosa grave, causada principalmente pelas bactérias *M. tuberculosis* e *M. bovis*. Afeta primatas de todas as espécies em cativeiro e, por ser uma zoonose, exige rigoroso controle sanitário para evitar a transmissão bidirecional entre humanos e animais. Diante dos achados, conclui-se que a associação entre os exames necroscópicos e histopatológico foi crucial para o direcionamento e a conclusão diagnóstica da tuberculose sistêmica neste caso. Por se tratar de uma zoonose de alto impacto e com potencial de transmissão bidirecional entre humanos e PNHs, o diagnóstico rápido e preciso torna-se uma ferramenta indispensável para a mitigação de riscos sanitários, garantindo a biossegurança dos trabalhadores do zoológico de Salvador/BA e a conservação da fauna sob o enfoque da Saúde Única.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Antropozoonoses, micobacterioses, PCR, primatas-não-humanos.

Tungíase em cuíca cinza (*Marmosops incanus*) de vida livre

294. Flaviano KV, Santos DO, Campos BH, Souza LR, Carvalho MPN, Santos RL, Oliveira AR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):205, 2026. Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, Av. Pres. Antônio Carlos 6627, São Luiz, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. Email: contatokvf@gmail.com

As cuícas cinzas (*Marmosops incanus*) são marsupiais da família Didelphidae, com hábitos semi-arborícolas, porém predominantemente terrestres. São endêmicos do Brasil e têm ampla distribuição geográfica, ocorrendo em diversos estados nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, tanto em áreas preservadas quanto em ambientes com alto grau de antropização. Esse comportamento sinantrópico em ambientes periurbanos favorece a interação com animais domésticos e seres humanos, aumentando a exposição a diversos patógenos e possibilitando a ocorrência de doenças incomuns na fauna silvestre. Este trabalho relata a ocorrência de *Tunga* sp. em uma cuíca-cinza (*M. incanus*) de vida livre, encontrado morta no Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte (MG), e encaminhado ao laboratório de Patologia Veterinária da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). À ectoscopia, a carcaça apresentava emaciação moderada e sarcopenia discreta. Na região periauricular observavam-se nódulos multifocais a coalescentes, elevados e arredondados, de 0,5 cm de diâmetro, associados à acentuada rarefação pilosa e a uma área focal central de perda de continuidade vermelho-escura (poro); um dos nódulos era difusamente vermelho-escuro. Foi realizada a necropsia, com coleta de fragmentos da pele da região de lesão, posteriormente fixados em formalina 10%, clivados, embebidos em parafina e corados com hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, observaram-se múltiplas estruturas parasitárias intradérmicas

compatíveis com *Tunga* sp., caracterizadas por cutícula espessa e eosinofílica, musculatura estriada, anéis traqueais e estruturas quitinizadas na porção posterior (apêndices articulados). Essas estruturas estavam associadas a áreas de descontinuidade da epiderme. Na derme adjacente havia dermatite linfo-histiocitária e eosinofílica moderada, associada a hemorragia, além de áreas multifocais com hifas fúngicas e trombos de fibrina. Como achados adicionais havia pneumonia intersticial multifocal a coalescente, hematopoiese extramedular esplênica, parasitismo esofágico por nemátodos, hemorragia e linfadenite neutrofílica em linfonodos superficiais. Relatos de infecção por *Tunga* sp. em animais selvagens são relativamente escassos, sobretudo de espécies zoonóticas. Entretanto, a tungíase tem alta prevalência em humanos, cães de áreas endêmicas e roedores sinantrópicos. Assim, a presença de espécies nativas em ambientes periurbanos compartilhados com animais domésticos e roedores sinantrópicos pode favorecer a transmissão de *Tunga* sp. Esses processos parasitários, sejam agudos ou crônicos, podem impactar negativamente a saúde desses animais, predispondo a infecções secundárias e, potencialmente, ao óbito. Dessa forma, ressalta-se a importância do monitoramento da fauna silvestre em ambientes periurbanos, visando elucidar o papel epidemiológico de espécimes selvagens na manutenção de agentes zoonóticos, bem como os impactos desses agentes sobre a conservação e saúde da fauna nativa.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animais sinantrópicos, vida livre, zoonose.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CAPES e CNPq.

Tungüíase e leishmaniose em cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) de vida livre em área urbana de Belo Horizonte, Brasil

295. Paula NF, Castro VBDC, Vieira AD, Santos DO, Santos RL, Oliveira AR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):206, 2026. Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, Av. Pres. Antônio Carlos 6627, São Luiz, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: vbdacastro@gmail.com

O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) é um canídeo endêmico da América do Sul, com importância ecológica na dispersão de sementes e controle de pequenas presas. Em razão do crescimento das atividades antrópicas, como urbanização e desmatamento, o *habitat* desses animais está diminuindo, forçando-os a se aproximarem das áreas urbanas. Isso favorece o contato com animais domésticos, a exposição a patógenos e as alterações nos ciclos de doenças. Este trabalho visa relatar o caso de *C. thous* fêmea de vida livre com *Tunga penetrans* e *Leishmania* spp., demonstrando que carnívoros selvagens estão expostos a agentes de importância na saúde humana e de animais domésticos. O animal foi encontrado na rua e resgatado pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (CETAS-IBAMA), Belo Horizonte, onde foi diagnosticado com anemia intensa e leucocitose discreta com neutrofilia. Em testes de diagnóstico, não foi detectada infecção por *Ehrlichia* spp., *Babesia* spp., *Anaplasma* spp. em reação em cadeia da polimerase quantitativa ("quantitative polymerase chain reaction" – qPCR) e o animal foi reagente em ensaio de imunoabsorção enzimática ("enzyme-linked immunosorbent assay" – ELISA) para IgM e IgG de parvovírus e cinomose. O animal veio a óbito e foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para necropsia, onde fragmentos de tecidos foram coletados e fixados em formol tamponado a 10% para processamento histotécnico. Foram realizadas coloração de hematoxilina e eosina (HE) e imuno-histoquímica (IHQ) para *Leishmania* spp. e para o vírus da cinomose. Na necropsia, foram observadas lesões lacerativas com descontinuidade de pele em face e membros; superfície plantar dos coxins com áreas elevadas e de centro preto; mucosas

hipocoradas; hemoperitônio; esplenomegalia e erosão focalmente extensa em estômago. Na histopatologia do coxim, foi identificado exoesqueleto compatível com *Tunga* spp., hiperqueratose, acantose, dermatite linfocitocitária e infecção por *Leishmania* spp. Ademais, havia trombose pulmonar, pneumonia intersticial granulomatosa associada a larvas, ovos embrionados e adultos de nematoides, sugestivos de *Angyostrongylus* spp., dermatite linfocitoplasmocitária associada à *Leishmania* spp. na orelha; pele da face com necrose e dermatite neutrofílica. Outros achados foram necrose extensa e trombose no estômago e nefrocalcinose. Não foi observada imunomarcagem para cinomose no encéfalo e pulmão, o que pode sugerir que o ELISA *ante mortem* demonstrou exposição e não infecção ativa. Canídeos silvestres que vivem próximos de áreas endêmicas para leishmaniose possuem maior risco de infecção, alertando para o processo de aproximação de antropização do meio silvestre. Apesar do cão doméstico ser considerado o principal reservatório da *Leishmania* spp., acredita-se que canídeos silvestres podem ter importante papel na manutenção do parasito no ambiente em áreas periurbanas ou instituições de conservação *ex situ*. Além disso, a *T. penetrans* pode afetar diversos animais domésticos e silvestres, com destaque para cães e suínos domésticos. Entretanto, apesar da escassez de relatos, canídeos silvestres podem ser infestados, sobretudo quando em contato com áreas periurbanas. Destaca-se a importância de exames complementares para diagnóstico de enfermidades em animais silvestres, visto que podem atuar como ameaça à conservação das espécies. Ainda se investiga o papel epidemiológico do *C. thous* no ciclo da leishmaniose e da tungüíase, ressaltando a importância de relatar casos das doenças para guiar investigações e condutas clínica, preventiva e de controle.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, canídeo, *Leishmania*, *Tunga*.

Apoio financeiro: CAPES, FAPEMIG e CNPq.

Varíola aviária em pombo doméstico (*Columba livia*)

296. Azevedo JS, Melo ET, Almeida MER, Pereira MC, Silva MCC, Cruz TL, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):206, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmão, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: julia.senna@ufrpe.br

A varíola aviária é uma doença infecciosa com distribuição global que afeta aves, tanto domésticas quanto silvestres. Apesar da infecção por *Avipoxvirus* já ter sido relatada no nordeste brasileiro, a região carece de notificações formais da sua ocorrência. Assim, o presente trabalho objetiva descrever um caso de lesões cutâneas associadas à varíola aviária em um pombo doméstico (*Columba livia*). O animal foi encaminhado por um centro de triagem e reabilitação de animais silvestres

para avaliação anatomopatológica pelo Laboratório de Diagnóstico Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDA-UFRPE), sem histórico prévio. No exame macroscópico, avaliou-se o escore corporal do animal em 1/5 e observou-se lesões proliferativas, multifocais a coalescentes, irregulares e amarelas, em ambas as pálpebras inferiores, comissura de bico e em região de osso quadrado, medindo aproximadamente 1,0 × 1,5 × 0,5 cm. Ao corte, homogêneas e não

invasivas. Bilateralmente, a proliferação em pálpebra ocluída por completo a visão do animal. A análise dos órgãos celomáticos não revelou alterações patológicas dignas de nota. Desse modo, foram coletadas amostras representativas das lesões cutâneas em formol à 10%, que seguiram o processamento histológico padrão e coloração de rotina com hematoxilina e eosina (HE). O exame microscópico revelou hiperplasia epidérmica difusa, no qual os queratinócitos estavam tumefeitos e com vacúolos citoplasmáticos claros, caracterizando uma degeneração balonosa. Ademais, corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos (corpúsculo de Bollinger) estavam presentes nas células edemaciadas, por vezes, deslocando o núcleo para a periferia celular. Superficialmente, em região de erosão epidérmica, haviam hifas septadas, leveduras e miríades bacterianas. Na derme, notou-se áreas de necrose multifocal com infiltrado inflamatório misto, composto por heterófilos e raros linfócitos. A descrição supracitada é compatível com outros relatos de varíola aviária e, baseado nas características histológicas observadas, o diagnóstico etiológico foi determinado como hiperplasia epidérmica por *Avipoxvirus* com infecção fúngica e bacteriana secundária. A varíola aviária cutânea está associada à baixa taxa de mortalidade direta, porém

pode tornar-se letal dependendo da localização e agravamento da lesão. No caso em questão, acredita-se que um quadro anoréxico decorrente do déficit visual tenha sido a causa do óbito. O exame histopatológico é considerado o principal método diagnóstico para essa enfermidade por demonstrar alterações celulares características da doença. Os poxvírus se replicam no citoplasma das células infectadas, formando estruturas eosinofílicas chamadas de corpúsculos de Bollinger. Essas inclusões são ditas patognomônicas, ou seja, sua presença confirma o diagnóstico. A infecção é causada por diferentes espécies de vírus do gênero *Avipoxvirus* que, embora possuam hospedeiros naturais primários, não se restringem a uma única espécie de ave. Nesse sentido, a detecção de *Avipoxvirus* em pombos pode representar um risco no cenário de produção aviária brasileira. Embora o Brasil possua um status sanitário elevado, a presença desse vírus em aves sinantrópicas exige vigilância contínua, pois estas podem introduzir a doença em aviários e centros de criação, atuando como reservatório. O caso relatado de forma inédita no nordeste do Brasil reforça a importância do monitoramento constante da interação entre aves domésticas e silvestres, visando prevenir impactos econômicos e ambientais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Columbia livia*, Poxviridae, corpúsculo de Bollinger, varíola aviária.

Apoio financeiro: FACEPE (IBPG-0283-5.05/25), FACEPE BIA-0237-5.05/25.

Vigilância de peste suína clássica em suídeos asselvajados no RS

297. Rodenbusch CR, Cavagni GM, Diehl GN, Almeida LL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):207, 2026. Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor”, Programa Estadual de Sanidade Suídea, Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal, Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Av. Getúlio Vargas 1384, Menino Deus, Porto Alegre, RS 90150-004, Brasil. E-mail: carla-rodenbusch@agricultura.rs.gov.br

A peste suína clássica (PSC), causada por um *Pestivirus*, é uma enfermidade de grande relevância para a suinocultura mundial, devido ao seu elevado impacto sanitário e econômico. Trata-se de uma doença de notificação obrigatória à Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH), com potencial para gerar perdas produtivas significativas e restrições ao comércio internacional de produtos suínos. O Brasil possui área reconhecida internacionalmente como livre de PSC desde 2015, incluindo o estado do Rio Grande do Sul (RS). A manutenção desse status sanitário depende da execução contínua de ações de vigilância, que incluem vigilância passiva em casos suspeitos e vigilância ativa por meio de monitoramento clínico e sorológico, inspeção em abatedouros, vigilância de mortalidade e monitoramento de suídeos asselvajados (javalis). A presença e o avanço dos javalis (*Sus scrofa*), espécie invasora amplamente distribuída no Rio Grande do Sul, representam um risco sanitário relevante, dada sua capacidade de atuar como reservatório e disseminador do vírus da PSC para rebanhos comerciais. O RS destaca-se no monitoramento de javalis no âmbito do Plano Integrado de Vigilância de Doenças de Suídeos, como pioneiro na atividade e com maior número de amostras analisadas. Desde 2017, o Estado conta com legislação própria para regulamentar a coleta

de amostras e a participação de agentes de manejo populacional (AMP) no processo. Os agentes de manejo, responsáveis pela caça e coleta de amostras biológicas, são previamente capacitados e regularizados junto à Secretaria da Agricultura. As amostras são entregues às Inspetorias de Defesa Agropecuária que registram todas as informações pertinentes no sistema informatizado oficial e preparam o envio ao Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF). No laboratório credenciado, são analisadas por meio de ensaio de imunoabsorção enzimática (“enzyme-linked immunosorbent assay” – ELISA) para detecção de anticorpos contra o vírus da PSC, sendo as amostras reagentes enviadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Minas Gerais (LFDA/MG) para confirmação diagnóstica. Nos anos de 2024 e 2025, respectivamente, foram coletadas 1.804 e 1.948 amostras de soro de javalis, abrangendo todas as regiões do estado. Entretanto, 48,8% e 50,8% das amostras não puderam ser analisadas devido à baixa qualidade do soro, com destaque para a hemólise como principal fator limitante. Todas as analisadas foram negativas. Desde a implantação do programa, nenhuma amostra positiva para PSC foi identificada em suídeos asselvajados no RS, indicando ausência de circulação viral nesta população. Observa-se, ao longo dos anos, aumento progressivo

no número de amostras coletadas, aliado à realização contínua de treinamentos e capacitações dos AMPs, com foco na melhoria da qualidade das amostras e na robustez do sistema de vigilância. Embora não tenham sido identificadas evidências sorológicas de circulação da PSC na população avaliada, os resultados reforçam a importância do monitoramento contínuo dos

javalis, considerando seu potencial epidemiológico e a necessidade de preservar o status sanitário do estado. Nesse sentido, o aprimoramento das ações de vigilância, incluindo a qualificação da coleta e o engajamento dos AMP, mostram-se estratégicos para a detecção precoce de eventuais introduções virais e para a sustentação do sistema de defesa sanitária animal no Rio Grande do Sul.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Javali, vigilância, peste suína clássica, ELISA.

Apoio financeiro: FUNDESA.

“Wischnewsky spots” em um ouriço-europeu (*Erinaceus europaeus*) no Rio Grande do Sul

298. Santos FAV, Brunner CB, Keil E, Peretti JC, Dias FKR, Anés IL, Cardoso DF, Pavarini SP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):208, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: filipeaugusto.vet@gmail.com

O epônimo “Wischnewsky spots” (WS) refere-se a lesões hemorrágicas periaxiais hematinizadas, caracterizadas por manchas preto-acastanhadas na mucosa gástrica, conferindo-lhe um aspecto semelhante ao da “pele de leopardo”. Embora sejam associadas à hipotermia em humanos e animais, fatores estressantes também contribuem para a formação dessas lesões. Este trabalho descreve um caso de manchas de Wischnewsky possivelmente associadas à hipotermia fatal em um ouriço-europeu (*Erinaceus europaeus*) de cativeiro no Rio Grande do Sul (RS). Um *E. europaeus*, macho, adulto, proveniente do Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul (RS), apresentou apatia e anorexia progressivas, evoluindo para óbito em 11 de maio de 2025. Previamente, o animal estava em isolamento para o tratamento de lesões cutâneas decorrentes de um ataque por cães. O cadáver foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a necropsia. Amostras de órgãos foram coletadas, fixadas em formalina a 10%, processadas e coradas com hematoxilina e eosina (HE). As temperaturas mínimas referentes ao dia do óbito e aos sete dias anteriores foram obtidas junto aos registros da estação meteorológica de Rio Pardo (A813) do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), estação mais próxima de Cachoeira do Sul. À macroscopia, o animal apresentava baixo escore de condição corporal e múltiplas lesões corto-contundentes, medindo até 2 cm, no flanco e no membro pélvico esquerdos. No estômago, observaram-se múltiplas manchas redondas, ovais e puntiformes, de 0,1 a 1,5 cm de diâmetro, de coloração preta, delimitadas por bordos castanhos, distribuídas difusamente pela mucosa gástrica. Microscopicamente, essas manchas correspondiam a áreas focalmente

extensas de deposição de pigmento marrom-dourado (hematina), associadas à moderada rarefação das células epiteliais da mucosa e à moderada hemorragia multifocal. Em Rio Pardo, situado a aproximadamente 50 km de Cachoeira do Sul, a temperatura mínima média nos sete dias foi de $15,29 \pm 2,78$ °C, com queda brusca para 11,0 °C no dia do óbito. A observação de WS, associada à evidência de exposição a baixas temperaturas ambientais, é compatível com hipotermia fatal. Essas manchas resultam de lesões isquêmicas e hemorrágicas desencadeadas pela redistribuição do fluxo sanguíneo para a manutenção da temperatura corporal durante a hipotermia. Em decorrência da lise dos eritrócitos, a hemoglobina liberada é convertida em hematina ácida pela ação do suco gástrico, conferindo a coloração característica dessas lesões. Ainda, o estresse parece atuar como um cofator na formação das manchas de Wischnewsky, uma vez que, em modelos experimentais, é capaz de induzir hemorragias na mucosa estomacal. Em animais, fatores de estresse, como neoplasias, fome, fraturas e parasitismo intestinal, têm sido associados à ocorrência de WS em casos de hipotermia. Da mesma forma, o ataque por cães, o isolamento prolongado durante o tratamento das feridas, associados à apatia e à anorexia progressivas, constituem condições estressantes que podem ter contribuído para o desenvolvimento das referidas manchas no *E. europaeus* deste relato. Embora os ouriços sejam hibernadores clássicos, capazes de reduzir a temperatura corporal para $6,3 \pm 0,4$ °C durante o inverno, esse mecanismo fisiológico não caracteriza hipotermia patológica, e não há evidências de que esteja associado à formação de manchas de Wischnewsky nesses animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestres, frio, estresse, estômago, hematina ácida.

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE PEQUENOS ANIMAIS

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE CÃES E GATOS

Achado accidental de caloidose hepática em um cão

299. Almeida MLAQ, Nishihara JKLF, Silva JAS, Lazzaretti SS, Carrenho HS, Lins JGG, Cagnini DQ. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):209, 2026. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rua Prof. Dr. Valter Maurício Corrêa s/n, Botucatu, SP 18618-681, Brasil. E-mail: didier.cagnini@unesp.br

Calodium hepaticum é um nematódeo com potencial zoonótico de ciclo direto, que envolve a permanência dos ovos no fígado do hospedeiro até sua morte e predação. Este helminto acomete comumente roedores como *Rattus norvegicus* e *Mus musculus*, sendo considerados como reservatórios da doença. A infecção de caninos e felinos é considerada rara, todavia, tendem a acontecer nos animais que apresentam hábito de caçar roedores. Uma cadela idosa, sem raça definida, de 11 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Botucatu, São Paulo, com histórico de crises epiléticas há cerca de três anos, controladas com fenobarbital e levetiracetam. Na semana anterior ao atendimento, houve aumento na frequência das crises, culminando em um episódio grave no dia da consulta. Amostras sanguíneas foram coletadas para análises hematológica e de bioquímica sérica (proteínas totais, albumina, globulinas, alanina aminotransferase – ALT, fosfatase alcalina – ALP e gama-glutamil transferase – GGT). Os exames revelaram anemia discreta, sinais de desidratação, hemoglobina abaixo dos valores de referência para a espécie, trombocitopenia e discreto aumento nas globulinas. A atividade das enzimas hepáticas ALT, ALP e GGT apresentaram elevações significativas: 100,0 IU/L, 1.141 IU/L e 14,0 IU/L, respectivamente. Diante do

quadro, as doses de fenobarbital e levetiracetam foram ajustadas, com recomendação de retorno imediato em caso de piora clínica. No dia seguinte, a paciente apresentou piora do quadro clínico, com declínio neurológico, retenção urinária, e agravamento do quadro respiratório. Foi realizado exame radiográfico torácico, que indicou possível pneumotórax associado a lesão pulmonar. Diante do prognóstico reservado e após discussão com o tutor, optou-se pela eutanásia. O único achado macroscópico na autópsia foi uma massa cística extraxial localizada em região de bulbo olfatório que explicou o quadro clínico neurológico. Além dessa amostra, foram coletados e fixados, em formalina tamponada a 10%, fragmentos de coração, fígado, rins, pulmão e intestino para processamento histopatológico de rotina. Na microscopia, o diagnóstico morfológico foi meningioma microcístico. Todavia, no fígado, foram encontrados inúmeros ovos biopercutidos com cápsula bilamelar, estriações radiais e tampões bipolares, que foram avaliados morfometricamente e identificados como *C. hepaticum* (sinonímia *Capillaria hepatica*). No conhecimento dos autores, este é o primeiro relato de caloidose (capilariose) hepática em cão na região de Botucatu/SP, reforçando a importância de análises histopatológicas do fígado de cães mesmo em casos de ausência de lesões macroscópicas evidentes, e especialmente quando houver alterações bioquímicas relacionadas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Capilariose, roedores, zoonose.

Achados de leishmaniose com acometimento entérico associada a linfoma intestinal em um felino

300. Guimarães MS, Benevides JS, Filgueiras JRSR, Silva LFB, Borges IL, Rodrigues FRN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):209, 2026. Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica, Rua Professor Raimundo Vítor 80, Fortaleza, CE 60450-115, Brasil. E-mail: mariana.sobral.guimaraes@gmail.com

A leishmaniose é uma zoonose importante para a saúde pública causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos. No Brasil, é endêmica, especialmente no Nordeste, com os cães como principais reservatórios. Em felinos, a infecção geralmente é oligossintomática, sendo a disseminação visceral incomum. Entretanto, estados de imunossupressão, como os associados a neoplasias, podem favorecer a multiplicação do parasita e sua disseminação para diversos órgãos, incluindo o

intestino. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de acometimento entérico por leishmaniose associado a linfoma intestinal em um felino doméstico da região metropolitana de Fortaleza, Ceará. Um gato de 14 anos, sem raça definida, de 2,6 kg, foi atendido em clínica veterinária após apresentar apatia e inapetência. Foram realizados exames hematológicos e bioquímicos, a partir dos quais foram constatados discreta anemia microcítica normocrômica (hemácias 4,85 milhões/mm³, volume globular 22% e hemoglobina 7,5 g/

dL), associada a discreta leucopenia (3,8 mil/mm³) e hipoalbuminemia (1,4 g/dL). O animal foi submetido à avaliação ultrassonográfica, que evidenciou espessamento do jejuno, o qual estava parcialmente ocluído por uma massa heterogênea medindo 3,9 × 2,0 × 2,9 cm. Diante dos achados imagiológicos, a área acometida foi retirada por enterectomia, fixada em formol a 10%, processada rotineiramente para histopatologia e corada com hematoxilina e eosina (HE) no Laboratório IFVET – Patologia Diagnóstica®. Macroscopicamente, o fragmento jejunal retirado media 7,0 × 3,0 × 2,5 cm, contendo um nódulo de crescimento intraluminal, macio e multilobulado medindo 4,0 × 3,5 × 2,5 cm, que, ao corte, exibiu superfície compacta e branca entremeada por áreas avermelhadas. À histologia, evidenciou-se lesão nodular iniciando na mucosa, obliterando parcialmente o lúmen intestinal e comprimindo a camada muscular, composta por proliferação sólida e difusa de linfócitos pleomórficos com núcleos grandes, cromatina frouxa e nucléolo evidente e citoplasma escasso e eosinofílico. Foram contadas seis mitoses em 12 campos de maior aumento. Focos de necrose e hemorragia. Ainda, fragmentos de mucosa e submucosa exibiam infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos, células de Mott e macrófagos

contendo estruturas compatíveis com *Leishmania* spp. Diante dos achados do animal, foi estabelecido o diagnóstico leishmaniose entérica associada a linfoma intestinal de alto grau. O acometimento intestinal por *Leishmania* spp. em felinos é considerada uma apresentação atípica, sendo descrito principalmente em casos de infecção visceral disseminada. Os macrófagos parasitados na mucosa e submucosa intestinal sugere disseminação hematógena/macrofágica e demonstra que o trato gastrointestinal pode atuar como sítio de colonização do parasito, o que, neste caso, pode ter sido favorecido pela imunossupressão induzida pelo linfoma. Em quadros neoplásicos, ocorre o comprometimento da imunidade celular e da resposta Th1 e favorece a resposta Th2, que induz a desativação funcional dos macrófagos e a perpetuação do agente, agravando o quadro. Ademais, as células de Mott caracterizam uma resposta inflamatória crônica. Assim, este relato reforça a necessidade clínica de incluir sistematicamente a leishmaniose no diagnóstico diferencial de afecções gastrointestinais em felinos de regiões endêmicas, especialmente quando processos primários, como a neoplasia deste caso, podem estar mascarando a infecção ou sendo exacerbados.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Flebotomíneo, gato, *Leishmania* spp., neoplasia, zoonose.

Acidente fatal envolvendo enxame de abelhas (*Apis mellifera*) após intervenção urbana: relato em caninos

301. Faccioli FF, Carmo NF, Gonçalves VS, Pavani IG, Vier ES, Maia TLH, Tagliari NJ, Coelho ACB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):210, 2026. Faculdade de Veterinária, Centro Universitário “Ritter dos Reis”, Av. Manoel Elias 2001, Porto Alegre, RS 91240-261, Brasil. E-mail: fffaccioli@gmail.com

Abelhas (*Apis mellifera*) são insetos peçonhentos da ordem Hymenoptera e família Apidae, amplamente adaptados aos ambientes urbano e rural. Sua presença próxima às populações humanas e animais aumenta o risco de acidentes, configurando relevante problema de saúde pública. Ataques por enxames podem ocasionar intoxicação sistêmica pela ação da apitoxina, composta por peptídeos, enzimas e aminas vasoativas com efeitos inflamatórios, citotóxicos, hemolíticos e neurotóxicos. Em grandes quantidades, o veneno pode resultar em choque, insuficiência renal aguda, edema pulmonar e morte. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de envenenamento por múltiplas picadas de abelhas envolvendo três cães domiciliados após intervenção urbana. Três cães domiciliados, mantidos em pátio residencial adjacente a terreno baldio, foram atacados por um enxame de abelhas (*A. mellifera*) após procedimentos de manutenção de área urbana realizados pelo serviço público municipal. Dos três cães acometidos, dois evoluíram a óbito e um sobreviveu. O primeiro cão, sem raça definida e de pelagem preta, morreu no local no mesmo dia do ataque. O segundo, da raça Pit Bull, macho, com aproximadamente três anos de idade e pelagem chocolate, recebeu atendimento veterinário domiciliar com corticoterapia e anti-histamínicos, sem melhora clínica. No dia seguinte, foi encaminhado para atendimento em clínica veterinária em Porto Alegre/RS, apresentando mucosas cianóticas,

tempo de preenchimento capilar superior a três segundos e múltiplas lesões cutâneas compatíveis com ferroadas. O lactato sanguíneo foi de 7 mmol/L, indicando hipoperfusão tecidual. Observou-se ainda urina alaranjada e melena. Foi instituído suporte intensivo, porém o animal evoluiu a óbito após duas horas, sendo submetido à necropsia e exame histopatológico. O terceiro cão, de pelagem clara, sobreviveu. Ao exame externo, observavam-se múltiplas lesões cutâneas puntiformes associadas a edema e hiperemia, distribuídas por toda a superfície corporal, impossibilitando a contagem individual das lesões. À necropsia, evidenciaram-se congestão e alterações multissistêmicas, incluindo intestino com serosa avermelhada e múltiplas petéquias, estômago com mucosa difusamente vermelho-escura e rins congestionados e irregulares. Os pulmões apresentavam coloração vermelho-escura, aumento de volume e ausência de colapso, com exsudação de conteúdo espumoso ao corte e espuma na traqueia. O coração encontrava-se globoso e pálido, contendo petéquias multifocais no miocárdio, enquanto o encéfalo apresentava área hemorrágica focal no córtex pré-frontal. Microscopicamente, havia edema intra-alveolar pulmonar, congestão difusa acentuada, degeneração e necrose tubular renal com cilindros hemoglobínicos, além de congestão hepática centrolobular e gastrointestinal moderada. Os achados clínicos, necroscópicos e histopatológicos foram

compatíveis com choque distributivo secundário ao envenenamento por múltiplas picadas de abelhas. Observou-se evolução distinta entre os animais, com óbito nos indivíduos de pelagem escura e sobrevivência do animal de pelagem clara. Embora os fatores associados aos diferentes desfechos não tenham sido determinados, estudos sugerem maior resposta defensiva das abelhas frente a superfícies escuras. O

caso reforça o potencial letal de ataques por enxames de abelhas em áreas urbanas e sua relevância em saúde pública. A ocorrência simultânea em três cães, com dois óbitos, evidencia a gravidade desses acidentes. Relatos como este auxiliam no reconhecimento precoce dos casos e reforçam a importância do manejo de colônias urbanas para prevenção de novos eventos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Apitoxina, choque distributivo, necrose tubular renal, saúde pública.

Acidente ofídico em canino

302. Santos EB, Soares LA, Santos IS, Laurentino SS, Morais DM, Assis Neto JL, Meira MLR, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):211, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: barretoemanuel834@gmail.com

Os acidentes ofídicos podem ser classificados como botrópicos, crotálicos, laquéticos e elapídicos. Ocorrem principalmente nas regiões de cabeça e membros, tendo como principais sinais clínicos dor, edema, eritema e alterações sistêmicas que culminam em paralisia, distúrbios de coagulação, insuficiência renal, choque e morte. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de acidente ofídico em um cão diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um canino, sem raça definida, fêmea com cinco anos de idade apresentou aumento de volume na região ventral do pescoço, dispneia, melena e vômito. O tutor relatou que o animal tinha acesso a terreno baldio próximo à residência e que usou de ibuprofeno (300mg BID) no tratamento. O animal evoluiu para decúbito lateral e morreu. Na necropsia, observou-se acentuado aumento de volume na região ventral da cabeça e pescoço no antímero esquerdo com duas áreas de perfuração avermelhadas simétricas de aproximadamente 0,3 cm de diâmetro. Ao rebater a pele da região mentoal até o terço médio do pescoço, observou-se área focalmente extensa avermelhada, entremeada por áreas enegrecidas, irregular, friável, levemente deprimida, pouco delimitada e pútrida associada a edema e áreas pálidas na musculatura adjacente. Histologicamente, a pele apresentava úlcera focalmente extensa recoberta por debris celulares e hemorragia, além de espessamento da derme por necrose e infiltrado inflamatório composto por neutrófilos, macrófagos e linfócitos associados à fibrina, hemorragia e edema, estendendo-se até a derme profunda e fibras musculares esqueléticas. Nos rins,

observavam-se áreas multifocais pálidas na superfície capsular e estriações esbranquiçadas nas regiões cortical e medular. Microscopicamente, havia necrose e degeneração difusa e acentuada do epitélio tubular renal, com infiltrado inflamatório linfoplasmocítico distendendo o interstício. O diagnóstico sugestivo de acidente ofídico foi baseado nos achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos. A morte repentina do animal, associada às lesões, como espessamento da derme, necrose muscular e dérmica, são compatíveis com as alterações descritas em acidentes causados por cobra jararaca pertencente ao gênero *Bothrops erythromelas* — amplamente distribuídas na região. Outro achado importante foi a necrose e degeneração dos túbulos renais que, embora possam estar relacionadas ao acidente botrópico, também podem ter sido influenciadas pelo uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Dessa forma, lesões como necrose, hemorragia e edemas subcutâneos e musculares associados a comprometimento renal e morte constituem fortes indicativos de acidente por animal peçonhento. Dessa forma, a caracterização epidemiológica é fundamental para identificar as principais espécies de serpentes presentes na região, bem como avaliar a proximidade entre o local de criação dos animais e o *habitat* desses ofídios peçonhentos. Além disso, o reconhecimento dos aspectos clínicos e anatomopatológicos são essenciais para o diagnóstico precoce, permitindo a instituição de medidas terapêuticas adequadas e reduzindo a progressão dos efeitos sistêmicos decorrentes da toxina inoculada.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ataque, *Bothrops erythromelas*, jararaca, necrose, peçonha.

Análise anatomopatológica e molecular de um caso avançado de síndrome da disfunção cognitiva canina

303. Linhares TA, Gomes EL, Sousa HML, Silva EC, Prado LHA, Titze-de-Almeida R, Resende FFB, Sant’Ana FJF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):211, 2026. Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário, Universidade de Brasília, Granja do Torto, Brasília, DF 70636-200, Brasil. E-mail: linharesthalita2@gmail.com

A síndrome da disfunção cognitiva canina (SDCC) é uma desordem neurodegenerativa crônica de cães senis, que apresenta muitas similaridades patogenéticas e

cognitivas com a doença de Alzheimer em humanos. Este relato descreve os achados anatomopatológicos e moleculares de um cão sem raça definida, macho,

de 18 anos e 6,5 kg, com histórico de SDCC com curso clínico prolongado e atípico de oito anos. Os sinais clínicos incluíram desorientação, alterações do ciclo circadiano, andar em círculos e redução da interação social. O diagnóstico clínico ocorreu aos dez anos, com resposta terapêutica inicial favorável à selegilina. Aos 15 anos, o declínio neurológico progrediu severamente para refratariedade terapêutica e piora dos sinais, culminando com a eutanásia aos 18 anos, por indicação dos tutores. Na necropsia, o encéfalo foi avaliado macroscopicamente e, posteriormente fixado em formol tamponado a 10%, para processamento rotineiro para histopatologia, e coloração pela hematoxilina e eosina (HE). Níveis plasmáticos da cadeia leve de neurofilamentos (NfL) e da proteína ácida fibrilar glial (GFAP) foram quantificados por ensaio de molécula única (SIMOA) e comparados a quatro cães controles, jovens e saudáveis. Macroscopicamente, observou-se atrofia cortical simétrica e generalizada acentuada, afetando predominantemente os lobos frontal, parietal e occipital, com acentuado afilamento dos giros, alargamento dos sulcos, evidente perda de substância cinzenta e dilatação ventricular secundária compensatória, principalmente nos ventrículos laterais. A histopatologia do telencéfalo revelou acentuada redução da densidade neuronal, com corpos neuronais remanescentes atrofiados e pouco evidentes, além

de espongiose moderada na substância cinzenta e acentuada na branca. O corno de Ammon apresentou marcante rarefação neuronal e espongiose intensa. Espongiose adicional também foram observadas nos núcleos da base, tálamo, mesencéfalo e ponte. O cerebelo exibiu acentuada atrofia da substância cinzenta, incluindo perda discreta de corpos neuronais de Purkinje. Adicionalmente, foram observados focos de microhemorragia com hemossiderose e gliose multifocal no tálamo e nas áreas periventriculares adjacentes aos ventrículos laterais. Achados vasculares incluíram espessamento fibrótico moderado da adventícia de vênulas, fibrose no plexo coroide e discretos manguitos perivasculares linfoplasmocíticos. A análise molecular plasmática corroborou as extensas lesões encefálicas, demonstrando elevação acentuada nos marcadores de degeneração axonal e neuroinflamação: NfL = 312,09 pg/mL (controles: 119,89 pg/mL) e GFAP = 216,22 pg/mL (controles: 29,67 pg/mL). Conclui-se que as lesões anatomopatológicas avançadas e observadas no encéfalo foram associadas ao quadro neurodegenerativo, crônico e progressivo. Ademais, as avaliações plasmáticas de GFAP e NfL demonstraram potencial relevante como biomarcadores no suporte precoce ao diagnóstico clínico-patológico e estadiamento da progressão neurodegenerativa da SDCC.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Disfunção cognitiva canina, neuropatologia, cão geriátrico, neurodegeneração.

Balanite piogranulomatosa associada à infecção por *Leishmania* spp. em um canino doméstico

304. Câmara MCM, Guedes CRM, Carvalho GF, Pinto GT. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):212, 2026. Laboratório de Diagnósticos Cearense LCD, Rua Walter Porto 239, Cambeba, Fortaleza, CE 60822-250, Brasil. E-mail: moraisclarac@gmail.com

A leishmaniose canina é uma enfermidade infectoparasitária de grande relevância na medicina veterinária e na saúde pública, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Trata-se de uma doença sistêmica que apresenta amplo espectro de manifestações clínicas e lesões teciduais, decorrentes da disseminação do parasito e da resposta imunológica do hospedeiro. Embora alterações dermatológicas, oculares e imunes sejam frequentemente descritas, o acometimento do trato reprodutivo masculino é considerado incomum. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de balanite granulomatosa associada à infecção por *Leishmania* spp. em um cão, macho, da raça Golden Retriever, com um ano de idade e histórico de diagnóstico positivo para leishmaniose canina. Um fragmento de glândula peniana foi encaminhado fixado em formol 10% para exame histopatológico, processado rotineiramente e corado com hematoxilina e eosina (HE). Ao exame macroscópico, o fragmento apresentava consistência macia e coloração pardacenta. À superfície de corte, observou-se aspecto compacto e coloração igualmente pardacenta. Microscopicamente, as seções histopatológicas de submucosa evidenciaram infiltrado inflamatório difuso e acentuado, constituído predominantemente por macrófagos e neutrófilos. Numerosos macrófagos continham estruturas

arredondadas a ovais, com núcleo oval e cinetoplasto evidentes, morfológicamente compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania* spp. A leishmaniose é reconhecida pela capacidade de acometer diferentes órgãos e tecidos em decorrência do tropismo do parasito por células do sistema mononuclear fagocitário. Apesar disso, lesões envolvendo a glândula peniana são raramente descritas na literatura, sendo consideradas apresentações incomuns da enfermidade. Nesses casos, a avaliação histopatológica assume papel fundamental, pois possibilita a caracterização do padrão inflamatório e a identificação de formas amastigotas do parasito, contribuindo para o diagnóstico definitivo. Além disso, os achados histológicos permitem estabelecer o diagnóstico diferencial com outras causas de balanite, incluindo infecções bacterianas e fúngicas, traumatismos, neoplasias e outras afecções do trato reprodutivo. Assim, a infecção por *Leishmania* spp. deve ser considerada entre os diagnósticos diferenciais de afecções inflamatórias da glândula e do pênis de cães provenientes de áreas endêmicas ou com histórico de exame positivo para leishmaniose. Por se tratar de uma zoonose de elevada importância na Saúde Única, a leishmaniose canina demanda abordagem integrada entre médicos veterinários, profissionais da saúde humana e órgãos de vigilância epidemiológica. O

reconhecimento de apresentações clínicas incomuns da enfermidade é essencial para o diagnóstico precoce, principalmente em áreas endêmicas, permitindo uma rápida implementação de medidas de controle. Além disso, o desconhecimento dos tutores acerca das diferentes manifestações clínicas da doença pode retardar a busca por atendimento veterinário e comprometer a adoção de medidas preventivas, como o uso de coleiras inseticidas, o manejo ambiental e o

controle da exposição de flebotômíneos, favorecendo a manutenção do ciclo de transmissão. O presente relato evidencia uma manifestação incomum da leishmaniose canina e reforça a importância do exame histopatológico na identificação de apresentações atípicas da infecção, contribuindo para o diagnóstico preciso e para a ampliação do conhecimento sobre as diferentes formas de apresentação da leishmaniose canina.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Patologias reprodutivas, leishmaniose, diagnóstico, Saúde Única.

Blastomicose osteoarticular em cão: diagnóstico e perspectivas terapêuticas de um caso raro no Brasil

305. Amaral ACBT, Machado GC, Filho JACL, Lima MSBO, Caetano JGB, Lima ABA, Bertuzzi TM, Leite DPSBM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):213, 2026. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Cariri, Rua Icaro de Sousa Moreira 126, Muriti, Crato, CE, Brasil. E-mail: brandao.carolina@aluno.ufca.edu.br

A osteíte causada por *Blastomyces dermatitidis* é rara, apresenta evolução insidiosa e é de difícil diagnóstico, podendo ser confundida com infecções bacterianas ou doenças imunomediadas devido à inespecificidade de suas manifestações clínicas. Este relato descreve um caso ocorrido no Nordeste brasileiro e ressalta a importância do diagnóstico multimodal precoce. Em janeiro de 2024, um cão macho, sem raça definida, de nove anos e que demonstrava sinais de apatia, hiporexia e claudicação, foi atendido em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. A sua radiografia revelou fratura do osso central do tarso esquerdo e, diante da dor poliarticular e das alterações bioquímicas, foi instituído tratamento com prednisolona (1 mg/kg, BID), tramadol (2 mg/kg, BID) e ômega-3 (uma cápsula, SID). Devido à ausência de resposta clínica e à progressão dos sinais, caracterizada por edema tibiotársico, linfadenomegalia poplíteia e acentuada reação periosteal em nova avaliação radiográfica, o paciente foi submetido à biópsia óssea por agulha. Foram analisados quatro fragmentos ósseos da região tibiotársica, com aproximadamente 0,5 cm de diâmetro, coloração branca, aspecto homogêneo e consistência firme, além de áreas friáveis. Histologicamente, observaram-se áreas multifocais a coalescentes de inflamação granulomatosa, constituídas principalmente por macrófagos epitelioides e raras células gigantes do tipo corpo estranho. Essas células estavam associadas a numerosas hifas fúngicas hialinas, septadas e não paralelas, com 5 a 10 µm de largura e brotamento em ângulo agudo. Também foram observados raros linfócitos, plasmócitos e neutrófilos em meio à necrose e ao material amorfo eosinofílico. Os achados foram compatíveis com osteíte granulomatosa crônica, multifocal à coalescente, com abundantes hifas fúngicas intralesionais. A cultura

fúngica realizada a partir de um fragmento de tecido ósseo apresentou crescimento exclusivo e exuberante de *B. dermatitidis*. Macroscopicamente, observaram-se colônias constituídas por micélio branco e cottonoso, que adquiriram tonalidade bronzeada durante o amadurecimento, com pigmentação amarelada no reverso. Microscopicamente, foram identificados conídios hialinos, unicelulares, de paredes lisas e formato ovoide a piriforme, medindo entre 2 e 10 µm e originados de ramos curtos, laterais ou terminais, das hifas. O resultado microbiológico, associado aos achados histopatológicos, confirmou o diagnóstico de osteíte fúngica granulomatosa causada por *B. dermatitidis*. O tratamento antifúngico foi instituído com itraconazol (5 mg/kg, BID), associado à prednisolona (2 mg/kg, BID), ao tramadol (4 mg/kg, BID), à clindamicina (10 mg/kg, BID) e à espirulina (dois comprimidos, SID). Apesar do protocolo terapêutico adotado, o animal apresentou piora clínica progressiva, com anemia normocítica normocrômica persistente, leucocitose neutrofílica, dor intensa e ulceração dos tecidos da região articular. A amputação do membro afetado foi indicada como medida de controle do principal foco infeccioso; entretanto, a tutora não autorizou a intervenção cirúrgica. O quadro evoluiu com acentuada deterioração clínica e suspeita de disseminação multissistêmica do agente, culminando na indicação e realização de eutanásia ética e compassiva. O relato destaca a importância de considerar, na suspeita clínica, micoses sistêmicas, além de reforçar a necessidade da associação entre exames de imagem, histopatologia e cultura fúngica, pois o diagnóstico tardio e as limitações terapêuticas podem comprometer o prognóstico e o bem-estar do animal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Blastomyces dermatitidis*, osteíte fúngica granulomatosa, histopatológico, cultura fúngica, radiografia.

Blefarite piogranulomatosa por *Leishmania* spp. em um felino doméstico

306. Carvalho GF, Câmara MCM, Guedes CRM, Palácio LP, Pinto GT, Viana DA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):214, 2026. LabMil – Laboratório de Patologia Veterinária, Av. Rui Barbosa 550, Meireles, Fortaleza, CE 60115-220, Brasil. E-mail: giannefcavvalho@gmail.com

A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pela picada de flebotômíneos infectados. Em humanos, a doença pode manifestar-se nas formas cutânea, mucocutânea e visceral, representando um importante problema de saúde pública em diversos países. Embora os cães sejam reconhecidos como principais reservatórios domésticos do parasito, casos de leishmaniose felina têm sido cada vez mais relatados, principalmente em áreas endêmicas. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de blefarite piogranulomatosa em um felino doméstico adulto, fêmea, sem raça definida, resgatado da rua com aumento e protrusão da terceira pálpebra esquerda. Devido à gravidade da lesão, realizou-se excisão cirúrgica e a amostra foi enviada em formol tamponado 10% para o LabMil – Laboratório de Patologia Veterinária para análise histológica. O material foi processado rotineiramente e corado em hematoxilina e eosina (HE). Macroscopicamente, o fragmento era irregular, de consistência firme e superfície ulcerada, medindo 3,0 × 1,3 × 1,2 cm. Ao corte, apresentava superfície difusamente compacta, homogênea e de coloração branca. Microscopicamente, em lâmina própria, havia acentuado infiltrado inflamatório difuso de macrófagos, linfócitos, plasmócitos e neutrófilos. No citoplasma de macrófagos, havia inúmeras estruturas parasitárias de 2 a 4 micrômetros de diâmetro, com núcleos ovais e cinetoplastos evidentes, compatíveis com amastigotas de *Leishmania* spp. Ainda, observou-se moderada proliferação endotelial (neovascularização). Em epitélio sobrejacente, observou-se área focalmente extensa de descontinuidade do epitélio (úlcera), associada a acentuado infiltrado inflamatório de

neutrófilos íntegros e degenerados e área focal acentuada de hemorragia. Com base nos achados macroscópicos e histológicos, foi determinado quadro compatível com blefarite piogranulomatosa crônica sequente à infecção por *Leishmania* spp. Flebotômíneos infectados inoculam promastigotas de *Leishmania* spp. no hospedeiro pela picada, as quais são fagocitadas por macrófagos. Então, se desenvolvem em amastigotas e se multiplicam até romper a célula, infectando novos macrófagos e se espalhando por diversos órgãos. Por fim, ao picar o hospedeiro, os vetores ingerem as amastigotas, que se desenvolvem em promastigotas, reiniciando o ciclo. As manifestações oftálmicas em felinos incluem uveíte, blefarite, conjuntivite e panoftalmite granulomatosas ou piogranulomatosas, frequentemente acompanhadas pela presença intracitoplasmática de amastigotas nos macrófagos. A leishmaniose felina é uma doença emergente, descrita mundialmente e, embora o papel epidemiológico da espécie ainda não ser completamente entendido, estudos recentes sugerem sua participação como reservatórios do parasito no ciclo de transmissão. Este trabalho demonstra os achados patológicos da leishmaniose em um felino doméstico, ressaltando a importância da histopatologia no diagnóstico da doença e reforça que a enfermidade deve ser considerada dentre os diagnósticos diferenciais para blefarites granulomatosas em gatos, principalmente de regiões endêmicas. Além da relevância clínica, o caso também ressalta a necessidade da abordagem integrada sob a perspectiva da Saúde Única, considerando o potencial envolvimento dos felinos na manutenção e transmissão dessa zoonose.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Amastigotas, leishmaniose felina, saúde pública.

Carcinoma de células de escamosas associado a *Leishmania* spp. intratumoral em orelha de gato errante

307. Barreto-Silva LF, Lima NO, Frota JVS, Rodrigues DL, Guimarães MS, Benevides JS, Filgueiras JRSR, Ferreira JS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):214, 2026. Laboratório de Patologia e Medicina Veterinária Legal, Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Av. Dr. Silas Munguba 1700, Fortaleza, CE 60714-903, Brasil. E-mail: lcbarretooo@gmail.com

Os gatos domésticos (*Felis catus*) possuem uma relação milenar com os seres humanos e são amplamente distribuídos em ambientes urbanos e rurais. Nesse contexto, o aumento populacional associado ao abandono resultou em uma grande população de felinos errantes, expostos a agentes infecciosos, estresse e exposição solar crônica. Assim, a casuística de zoonoses, como a leishmaniose, e neoplasias associadas à exposição ultravioleta crônica, como o carcinoma de células escamosas (CCE), tem crescido. Sabe-se que a leishmaniose acomete principalmente cães e que os gatos por muito tempo foram negligenciados como hospedeiros. Contudo essa espécie tem papel importante na transmissão da zoonose. O CCE e a leishmaniose podem ocorrer concomitantemente e

sem relação, mas há evidências de que o ambiente inflamatório causado pela leishmaniose pode estar relacionado ao surgimento de neoplasias malignas. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de CCE auricular associado à infecção por *Leishmania* spp. em uma gata, destacando a importância do diagnóstico histopatológico na Saúde Única. O paciente era um felino, fêmea, adulto, errante, apresentando lesão nodular em pavilhão auricular direito, que foi biopsiada, processada rotineiramente e avaliada em microscopia óptica. Macroscopicamente, observou-se orelha direita contendo um nódulo de 1,1 × 0,9 × 0,4 cm; ao corte, era firme e esbranquiçado. Microscopicamente, foi evidenciada uma proliferação neoplásica infiltrativa de células epiteliais organizadas

em ninhos e trabéculas, sustentadas por um estroma fibrovascular discreto. As células neoplásicas apresentavam formato poligonal, com citoplasma amplo, eosinofílico, bem delimitado, homogêneo e, por vezes, vacuolizado. Os núcleos apresentam cromatina frouxa e nucléolos múltiplos e intensamente evidentes. Notou-se moderada anisocitose e acentuada anisocariose, além de sete figuras de mitose em 2,37 mm², por vezes atípicas, e formação de pérolas de queratina. Na derme superficial e profunda, observou-se intenso infiltrado inflamatório difuso, composto predominantemente por plasmócitos, células de Mott, mastócitos e macrófagos, contendo estruturas ovóides e diminutas, compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania* spp. Assim, diagnosticou-se CCE concomitante com a leishmaniose. Destaca-se que a inflamação crônica causada pelo parasita pode estar relacionada à formação de agentes reativos de oxigênio, que favorece danos ao DNA, e agir sinergicamente à radiação ultravioleta na patogênese

da neoplasia. Além disso, a leishmaniose é capaz de modular a resposta imune e dificultar os mecanismos de supressão tumoral. Essa variante de apresentação confere um desafio diagnóstico adicional na rotina histopatológica, uma vez que a exuberância celular do CCE pode mascarar a presença de agentes infecciosos intracelulares na derme adjacente, exigindo uma análise criteriosa e minuciosa por parte do patologista. A manifestação da infecção sob a forma de uma lesão peri-tumoral acende um alerta para o risco de subdiagnóstico na rotina veterinária, que pode focar no diagnóstico oncológico, negligenciando o potencial zoonótico. O presente trabalho relata a coocorrência de CCE e leishmaniose em um felino e demonstra a importância crucial do diagnóstico histopatológico como uma ferramenta de vigilância epidemiológica ativa e controle de zoonoses e manejo de populações de animais de rua.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia, cutânea, pele, *Leishmania* sp., lesão ulcerativa aural, saúde pública.

Cistoadenoma da glândula lacrimal da terceira pálpebra em cão doméstico: relato de um caso raro

308. Sproger ACCB, Rocha RSF, Souza FAL, Pereira MCA, Carvalho KS, Mendonça FS, Freitas THS, Fonseca SMC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):215, 2026. Setor de Anatomia Patológica, IMAVET Laboratório e Imagem Veterinária, Rua Djalma Mendonça 324, Gruta de Lourdes, Maceió, AL 57052-489, Brasil. E-mail: anna.sproger@ceca.ufal.br

As neoplasias oculares e dos anexos oculares representam um importante desafio diagnóstico na oftalmologia veterinária. Devido à sua localização anatômica, mesmo quando benignas, podem comprometer a visão e a qualidade de vida dos animais. O cistoadenoma de glândula lacrimal corresponde a uma neoplasia rara e benigna, caracterizada por proliferação adenomatosa associada à produção de secreção, que pode se acumular no lúmen dos túbulos glandulares, resultando em dilatação e formação de múltiplas estruturas císticas. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever os aspectos anatomopatológicos de um raro caso de cistoadenoma da glândula lacrimal da terceira pálpebra em um cão. Foi encaminhada ao Setor de Anatomia Patológica Veterinária do IMAVET Laboratório e Imagem, em Maceió, Alagoas, uma peça cirúrgica correspondente a um nódulo localizado na terceira pálpebra de um cão macho, da raça Boxer, com cinco anos de idade. O material foi fixado em formol a 10% por 24 horas e, posteriormente, clivado, desidratado, diafanizado, incluído em parafina, seccionado a 5 µm e corado pela técnica de hematoxilina e eosina (HE). Macroscopicamente, o nódulo media 2,2 × 1,1 × 0,6 cm e apresentava superfície glabra, com áreas multifocais a coalescentes esbranquiçadas e outras enegrecidas, associadas a uma área nodular achatada, esbranquiçada e firme. Ao corte, o parênquima era mal circunscrito, mal delimitado e difusa e homogeneamente branco. Na microscopia, observou-se proliferação cística formada por estruturas de tamanhos variados, não encapsulada e infiltrativa, revestidas por células colunares a cubóides. Essas células apresentavam núcleos basais,

redondos a ovais, com cromatina densa e pontilhada, e citoplasma claro contendo abundantes vacúolos opticamente vazios. A proliferação era sustentada por discreto estroma fibrovascular, intercalado por discreto a moderado infiltrado inflamatório mononuclear multifocal, constituído por linfócitos, plasmócitos e ocasionais macrófagos. Embora o cistoadenoma de glândula lacrimal apresente comportamento biológico indolente, sua importância clínica está relacionada aos efeitos locais, incluindo aumento de volume, compressão de estruturas adjacentes, obstrução dos ductos lacrimais e alterações na drenagem da secreção. A formação cística pode estar associada à proliferação epitelial neoplásica e à produção contínua de secreção, agravadas por obstruções locais dos túbulos glandulares, que favorecem sua retenção e acúmulo. Processos inflamatórios crônicos também podem contribuir para a obstrução luminal, a remodelação glandular e a dilatação cística, podendo coexistir com a neoplasia ou ocorrer secundariamente a ela. No presente caso, o infiltrado inflamatório pode estar relacionado à retenção de secreção, à distensão ou à ruptura focal das estruturas glandulares. Dessa forma, a diferenciação entre processos císticos obstrutivos, inflamatórios, hiperplásicos e neoplásicos exige avaliação histopatológica criteriosa. Conclui-se que o cistoadenoma de glândula lacrimal, embora raro, deve ser considerado no diagnóstico diferencial de nódulos perioculares em cães, especialmente diante de proliferações glandulares císticas associadas ao acúmulo de conteúdo secretório e à inflamação secundária.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Adenoma, glândula exócrina, neoplasia periocular, olho, patologia ocular.

Criptococose abdominal efusiva grave em felino doméstico

309. Santos IS, Cordova FM, Peixoto SL, Aguiar GS, Meira LD, Sousa GF, Pereira ECM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):216, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Zona Rural, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: izadora.santos@ufnt.edu.br

A criptococose é uma doença fúngica que acomete diversas espécies animais, sendo os felinos os mais suscetíveis. Em gatos, a doença afeta principalmente o sistema respiratório, enquanto o envolvimento da cavidade abdominal é considerado raro. Relata-se o caso de uma gata, castrada, sem raça definida, com aproximadamente 3 kg e cinco anos de idade, encaminhada ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O animal estava em acompanhamento em uma clínica particular, onde a responsável relatou aumento progressivo do volume abdominal e perda de apetite. Ao exame clínico, a paciente encontrava-se emaciada, porém alerta, com parâmetros vitais dentro da normalidade, apresentando apenas taquipneia. À inspeção, observou-se acentuada distensão abdominal, indolor à palpação. Os exames complementares evidenciaram trombocitopenia moderada, além de fígado com margens abauladas, espessamento e pregueamento de segmentos de alças intestinais, com perda moderada da estratificação parietal, aumento dos linfonodos ilíacos mediais, mesentério abdominal reativo e grande quantidade de líquido livre e material hiperecogênico na cavidade abdominal, ao exame ultrassonográfico. A principal suspeita clínica foi peritonite infecciosa felina. O animal veio a óbito oito dias após o atendimento inicial, sem melhora clínica. À necropsia observou-se acentuada emaciação, mucosas pálidas e severa distensão abdominal, com vasos sanguíneos subcutâneos dilatados e hemorragias sufusivas na musculatura abdominal. Na abertura da cavidade abdominal, havia grande quantidade de material branco, semissólido e gelatinoso, aderido às superfícies serosas, caracterizando peritonite fibrinosa difusa, além de nefrocalcinose medular bilateral. Na cavidade torácica foi observada massa esbranquiçada na região mediastinal cranial, promovendo atelectasia

dos lobos pulmonares craniais bilateralmente. Também foram observados pericardite serofibrinosa moderada e um nódulo branco-amarelado de 1,8 cm na superfície pleural, sugestivo de granuloma. Não houve alterações em outros órgãos. Foram coletadas amostras das vísceras, do nódulo pulmonar e do exsudato das cavidades abdominal e torácica, fixadas em formol a 10%, processadas rotineiramente e coradas com hematoxilina e eosina (HE), ácido periódico de Schiff ("periodic acid-Schiff" – PAS) e azul de Alcian (AA). Microscopicamente, observaram-se estruturas leveduriformes esféricas ou ovaladas, fracamente basofílicas, no lúmen bronquiolar e, de forma esparsa, nos espaços alveolares. As colorações histoquímicas evidenciaram intensa marcação pelo PAS e pelo AA, demonstrando cápsula espessa e filamentos interligando as células, compatíveis com *Cryptococcus* sp. O nódulo pulmonar caracterizou-se como piogranuloma, com presença periférica do agente. Na cavidade abdominal, verificou-se intensa exsudação de fibrina, associada à grande quantidade de leveduras organizadas em cadeias ao longo de filamentos de mucopolissacarídeos ou em pequenos agrupamentos, alguns apresentando brotamento. Embora a cultura fúngica seja considerada o padrão-ouro para o diagnóstico da criptococose, sua realização é demorada e representa risco biológico para a equipe laboratorial. Neste caso, o diagnóstico definitivo foi obtido por meio de exame histopatológico associado às colorações histoquímicas, que evidenciaram a cápsula polissacarídica característica do agente. Casos incomuns de criptococose abdominal podem mimetizar outras enfermidades, como a peritonite infecciosa felina, o que pode retardar o diagnóstico e comprometer o prognóstico. Assim, destaca-se a importância da histopatologia como método rápido e confiável para o diagnóstico etiológico, especialmente quando a cultura micológica não está disponível.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Histopatologia, *Cryptococcus* sp., necropsia, histoquímica, diagnóstico etiológico.

Criptococose em felino: a importância do diagnóstico etiológico de infecções fúngicas na rotina médico-veterinária

310. Amaral ACBT, Mesquita LAP, Maia TS, Souza MKT, Caetano JGB, Lima ABA, Modesto GVB, Barros VRP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):216, 2026. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Cariri, Rua Icaro de Sousa Moreira 126, Muriti, Crato, CE, Brasil. E-mail: brandao.carolina@aluno.ufca.edu.br

Na clínica médica de felinos domésticos, comumente os veterinários se deparam com pacientes suspeitos de infecções fúngicas clássicas como a esporotricose e a criptococose, causadas, respectivamente, por agentes dos gêneros *Sporothrix* spp. e *Cryptococcus* spp. que, apesar de compreenderem distintas patogenias, possuem semelhança nas suas manifestações sintomáticas e, por esse motivo, exigem a realização de exames citológicos para o diagnóstico. O objetivo

deste trabalho é relatar um caso de criptococose em um felino sem raça definida, bem como a conduta realizada pelos profissionais responsáveis por esse paciente desde o primeiro contato até as etapas laboratoriais diagnósticas. O animal, de seis anos e que estava pesando 4,85 kg, foi levado a uma consulta em clínica particular na cidade de Juazeiro do Norte/CE no dia 16 de maio de 2026, para uma análise odontológica. Contudo, durante a avaliação física, foi possível observar

um aumento de volume na região nasal sem sinais de comprometimento do trato respiratório. A responsável informou suspeitar de uma afecção fúngica e relatou ter iniciado tratamento com itraconazol no dia anterior à consulta. Foi-lhe informado, então, que a lesão necessitava de investigação diagnóstica e que, em caso de confirmação de uma micose sistêmica, o tratamento da enfermidade teria prioridade, postergando-se o tratamento odontológico para um segundo momento. Assim, no dia 19 de maio de 2026, realizou-se a coleta de material do nódulo por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e pela técnica de capilaridade (punção não aspirativa) para análise citológica. As lâminas obtidas foram analisadas inicialmente pelo clínico que atendeu o animal. Na observação microscópica, evidenciaram-se estruturas leveduriformes arredondadas a ovais com acentuada variação na espessura da parede celular, sugestivas do gênero *Sporothrix*. Para confirmação diagnóstica, o material foi encaminhado a um laboratório especializado em que se constatou o agente etiológico como sendo do gênero *Cryptococcus*. Essa dificuldade de diferenciação entre os gêneros se deu, principalmente, devido a tratamento prévio de terapia antifúngica dias antes da coleta, o que pode reduzir a

carga fúngica e alterar características morfológicas clássicas, como a cápsula fúngica. Dessa forma foi instituído, no dia 27 de maio de 2026, um protocolo terapêutico de seis meses com itraconazol 50 mg (SID, VO) e Nutrisam HEP + SAME (½ comprimido, SID, VO). Além disso, foram fornecidas orientações referentes à higiene e manejo ambiental e também foi enfatizada a importância do acompanhamento veterinário periódico, principalmente para acompanhar, a cada 60 dias, a função hepática do paciente devido a utilização prolongada do antifúngico. Como citado anteriormente, o diagnóstico da micose sistêmica resultou na priorização de seu tratamento antes de qualquer outra intervenção médica no animal. O caso evidencia a importância da investigação citológica em felinos com lesões nasais sugestivas de micose, realizada por patologistas experientes, especialmente diante da semelhança clínica e, por vezes, morfológica entre criptococose e esporotricose. Além disso, reforça a necessidade de estabelecer o diagnóstico etiológico antes da instituição ou continuidade de procedimentos eletivos, priorizando o tratamento da enfermidade sistêmica e o acompanhamento clínico-laboratorial do paciente.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Felinos domésticos, diagnóstico diferencial, esporotricose, *Cryptococcus* spp., criptococose.

Criptococose sistêmica em uma cadela

311. Terra JA, Gonçalves PNC, Hartmann G, Santos FAV, Vencato VS, Kosachenco BG, Mincarone R, Sonne L. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):217, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: alvesjenifer2000@gmail.com

A criptococose é uma zoonose causada por *Cryptococcus* spp., fungos oportunistas, telúricos e de distribuição mundial. A principal forma de infecção ocorre por inalação de leveduras presentes nas fezes de pombos, que permanecem viáveis por até dois anos. A doença é considerada a micose mais comum em gatos e incomum em cães, nos quais a apresentação neurológica é predominante. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de criptococose sistêmica em uma cadela encaminhada ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). O cadáver de um cão doméstico, fêmea, sem raça definida, criado em ambiente rural, foi recebido para exame de necropsia no SPV-UFRGS. O histórico clínico incluía aumento de volume progressivo, unilateral, em região cervical, em topografia de tireoide, há dois meses. Além disso, o animal apresentava sinais neurológicos, incluindo estado mental reduzido, midríase bilateral, tremores de cabeça, crise epilética generalizada, tetraparesia não deambulatória e ataxia propioceptiva, evoluindo para óbito. Na necropsia, o linfonodo retrofaríngeo esquerdo estava difusamente aumentado de volume, medindo 10 × 6 × 4,5 cm, era firme, bilobado e não aderido. Ao corte, era macio a gelatinoso, branco a amarelo-claro com áreas multifocais vermelho-escuras. No linfonodo retrofaríngeo contralateral, em superfície de corte, havia área focal de 2 × 1,5 cm semelhante à descrita no esquerdo. Ainda, pulmão não estava colapsado e havia áreas multifocais a coalescentes

vermelho-escuras em todos os lobos. No baço, havia discreta esplenomegalia difusa. Durante a necropsia, foi realizada citologia aspirativa por agulha fina (PAAF) do linfonodo retrofaríngeo esquerdo, e fragmentos de órgãos foram coletados em formol 10% para processamento histopatológico de rotina. No exame citológico, havia numerosas estruturas leveduriformes, ovais a arredondadas, envoltas por espessa cápsula não corável, de aproximadamente 10 µm de diâmetro permeadas por raros linfócitos. Histologicamente, em linfonodos retrofaríngeos esquerdo e direito, havia numerosas estruturas leveduriformes fracamente basofílicas, variando de 2 a 15 µm de diâmetro, circundadas por amplos espaços não-coráveis (aspecto de “bolha de sabão”), morfológicamente compatíveis com *Cryptococcus* sp. Adjacente a essas estruturas, havia acentuada necrose, fibrina, debris celulares, hemorragia e necrose fibrinoide de vasos sanguíneos. Adicionalmente, havia numerosas estruturas leveduriformes semelhantes às descritas anteriormente em leptomeninges, em meio ao parênquima renal, em polpa branca esplênica e em espaços alveolares nos pulmões, permeadas por moderado infiltrado inflamatório de linfócitos e plasmócitos. No fragmento de linfonodo, foram realizadas técnicas histoquímicas de Grocott e azul de Alcian/ácido periódico de Schiff (PAS), nas quais as leveduras foram evidenciadas. A criptococose é frequentemente associada ao ambiente urbano devido à maior concentração de pombos e de

excretas contaminadas. Embora a presença de esporos tenha sido relatada em ambientes arborizados, a infecção em cães de zona rural é pouco descrita. Os sinais clínicos neurológicos condizem com os achados da literatura, visto que a forma neurológica é a mais frequente em cães. Entretanto, a presença do agente predominantemente

nos linfonodos e órgãos supracitados evidencia sua disseminação hematogênica em apresentação pouco relatada na espécie e a mimetização de outras doenças, como tuberculose. Dessa forma, este relato descreve um caso de criptococose multissistêmica em uma cadela por meio de análises macroscópicas e microscópicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Cryptococcus* spp., micose sistêmica, zoonose, canina, saúde pública.

Dermatite e perifoliculite piogranulomatosa severa em cão associada à adenite sebácea secundária a infecção por *Leishmania* spp.

312. Santos PMC, Modesto GVB, Caetano JGB, Vale MS, Feitosa MCA, Bertuzzi TM, Olinda RG, Frade MTS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):218, 2026. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Rua Ícaro de Sousa Moreira 126, Crato, CE 63130-025, Brasil. E-mail: patriciamariacsantos@gmail.com

As dermatopatias inflamatórias em cães representam um importante desafio diagnóstico na rotina da patologia veterinária, sobretudo quando associadas a agentes infecciosos com potencial de repercussão sistêmica, como a leishmaniose canina. Causada por protozoários do gênero *Leishmania*, essa enfermidade constitui uma zoonose de grande importância em saúde pública e apresenta ampla variabilidade clínica, sendo as manifestações dermatológicas algumas das alterações mais frequentes. Nesse contexto, a avaliação histopatológica desempenha papel fundamental na caracterização das lesões, na identificação do agente etiológico e na diferenciação de outras dermatopatias inflamatórias, contribuindo para o estabelecimento do diagnóstico definitivo e para a adequada condução clínica dos casos. Objetivou-se relatar um caso de dermatite e perifoliculite piogranulomatosa associada à infecção por *Leishmania* spp. em um cão da raça Shih Tzu. Foi recebido para exame histopatológico, em agosto de 2025, um fragmento de pele de um cão macho, da raça Shih Tzu, com nove anos de idade, apresentando descamação acentuada e alopecia. À macroscopia, observou-se fragmento de pele espessada, medindo aproximadamente 0,6 cm de diâmetro, de consistência firme, compacta e coloração brancacenta ao corte. Ao exame histopatológico, evidenciaram-se moderada a severa hiperqueratose ortoqueratótica, hiperpigmentação difusa e discreta da camada basal da epiderme, áreas multifocais de

crostas serocelulares com bactérias cocóides na camada córnea, folículos pilosos superficiais dilatados e preenchidos por queratina, além de perifoliculite piogranulomatosa plasmocítica moderada. Observou-se ainda atrofia severa das glândulas sebáceas, substituídas por infiltrado inflamatório constituído por macrófagos vacuolizados contendo amastigotas intracitoplasmáticas de *Leishmania* spp., associados a linfócitos e neutrófilos, bem como focos discretos de paniculite linfocítica no tecido subcutâneo. O conjunto dos achados histopatológicos foi compatível com dermatite e perifoliculite piogranulomatosa severa associada à infecção por *Leishmania* spp. Embora tenha sido observada adenite sebácea, essa enfermidade é tradicionalmente considerada de natureza imunomediada, não sendo classicamente atribuída à infecção por *Leishmania* spp. O caso reforça a importância do exame histopatológico na confirmação da leishmaniose cutânea e na diferenciação entre dermatopatias infecciosas e imunomediadas, contribuindo assim para o diagnóstico definitivo e para o adequado manejo clínico do paciente. Conclui-se que a avaliação histopatológica foi fundamental para o diagnóstico definitivo do caso, permitindo caracterizar o padrão lesional e identificar o agente infeccioso envolvido. O relato reforça a importância da inclusão da leishmaniose nos diagnósticos diferenciais de dermatites piogranulomatosas e adenites sebáceas em cães, especialmente em áreas endêmicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatopatias infecciosas, dermatopatias imunomediadas, leishmaniose, protozoário, histopatologia.

Desempenho da citologia e cultura fúngica no diagnóstico da esporotricose em cães e gatos: experiência de um laboratório de diagnóstico no sul do Rio Grande do Sul

313. Ruas YD, Melo LP, Braga CQ, Novais IB, Molter SF, Ianiski LB, Botton SA, Pereira DIB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):218, 2026. Laboratório de Micologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário do Capão do Leão, Travessa André Dreyfus s/n, Prédio 18, Sala 14, Capão do Leão, RS, Brasil. E-mail: yasminruas09@gmail.com

A esporotricose, causada pelo fungo termodimórfico *Sporothrix brasiliensis*, tornou-se nas últimas décadas, a principal micose zoonótica emergente no Brasil e

outros países da América Latina, configurando-se como um importante problema de saúde pública devido à sua rápida disseminação e elevado potencial epidêmico. O

diagnóstico pode ser realizado por diferentes métodos laboratoriais, destacando-se a citologia e a cultura fúngica, sendo esta última considerada o padrão-ouro para a confirmação da infecção. O presente estudo teve como objetivo relatar os resultados dos exames citológicos e das culturas fúngicas de amostras provenientes de cães e gatos com suspeita clínica de esporotricose, processadas no Laboratório de Micologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Rio Grande do Sul. No período de 2023 a 2026, foram encaminhados ao Laboratório de Micologia 174 “swabs” de lesões cutâneas ulcerativas de gatos (n = 147, 84,4%) e cães (n = 27, 15,5%) com suspeita clínica de esporotricose, provenientes dos municípios de Pelotas, Capão do Leão e Morro Redondo, na região sul do Rio Grande do Sul. As amostras foram submetidas ao exame citológico direto, utilizando as colorações de Gram e Panótico Rápido, e à cultura fúngica em ágar Sabouraud dextrose suplementado com cloranfenicol e em ágar Mycosel. Entre as 147 amostras provenientes de felinos, a análise citológica revelou a presença de leveduras com morfologia ovalada em 74 (50,3%), enquanto em 73 (49,7%) não foram observadas tais estruturas fúngicas. Na cultura micológica, 86 (58,5%) amostras apresentaram crescimento de colônias macro e micromorfológicamente compatíveis com *Sporothrix* spp., ao passo que 61 (41,5%) não apresentaram

crescimento. Todas as amostras com citologia positiva (n = 74) também foram positivas na cultura. Entretanto, em 12 (8,2%) amostras com citologia negativa houve isolamento de *Sporothrix* spp., evidenciando a maior sensibilidade da cultura fúngica para a confirmação diagnóstica. Entre as 27 amostras provenientes de cães, quatro (14,8%) apresentaram leveduras ao exame citológico e todas foram confirmadas pela cultura fúngica. Adicionalmente, duas amostras (7,4%) com citologia negativa apresentaram crescimento de *Sporothrix* spp. na cultura, enquanto as 21 (77,8%) restantes foram negativas em ambos os métodos. Todos os isolados foram identificados molecularmente, por amplificação e sequenciamento do gene da calmodulina, como *S. brasiliensis*. Os resultados evidenciam a maior ocorrência de esporotricose em felinos na região sul do Rio Grande do Sul, confirmando sua importância na epidemiologia da doença e na transmissão zoonótica. Embora a citologia constitua um método rápido e útil para a triagem e o apoio ao diagnóstico clínico, a cultura fúngica permanece como o método de referência para a confirmação etiológica da infecção. A utilização combinada dessas técnicas proporciona maior acurácia diagnóstica, favorecendo o tratamento precoce dos animais e contribuindo para as estratégias de vigilância e controle da esporotricose em áreas endêmicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Sporothrix brasiliensis*, zoonose, felinos, caninos, diagnóstico laboratorial, micologia veterinária.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq e FAPERGS.

Diagnóstico anatomopatológico de carcinoma micropapilar invasivo mamário em cadela

314. Silva ACS, Galvão AAL, Rocha RSF, Lima TS, Carvalho KS, Nego JE, Mendonça FS, Fonseca SMC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):219, 2026. Setor de Anatomia Patológica Veterinária, IMAVET Laboratório e Imagem Veterinária, Rua Djalma Mendonça 324, Gruta de Lourdes, Maceió, AL 57052-489, Brasil. E-mail: acsantos.vet@gmail.com

O carcinoma micropapilar invasivo (CMI) mamário consiste em uma variante histológica de neoplasia epitelial maligna, caracterizada por comportamento agressivo e elevado potencial metastático, com impacto direto no prognóstico. Embora seja descrito com baixa frequência na medicina veterinária, seu reconhecimento é fundamental devido às implicações prognósticas associadas. Nesse contexto, o presente relato objetivou descrever os achados anatomopatológicos de um carcinoma micropapilar invasivo mamário em uma cadela. Foi encaminhada ao Setor de Anatomia Patológica Veterinária do IMAVET Laboratório e Imagem, em Maceió, Alagoas, a peça cirúrgica correspondente à cadeia mamária de uma cadela da raça Shih-tzu, com 13 anos de idade. O material foi fixado em formol a 10% por 24 horas e, posteriormente, a amostra foi clivada, desidratada, diafanizada, incluída em parafina, cortada a uma espessura de 5 µm e corada rotineiramente com hematoxilina e eosina (HE). Macroscopicamente, a peça cirúrgica media 17,8 cm de comprimento e superfície pele pilosa clara, com áreas multifocais alopecicas. Observou-se aumento de volume multinodular moderado a

acentuado, firme, localizado em região entre M4 e M5. Ao corte, evidenciou-se parênquima nodular lobulado, irregular e difusamente branco, com áreas multifocais discretamente escuras. Microscopicamente, observou-se neoplasia epitelial maligna, não encapsulada, mal delimitada e infiltrativa, envolvendo derme e tecido subcutâneo. A lesão apresentava elevada celularidade, com células organizadas em agregados compactos dispostos em padrão micropapilar, formando ninhos arredondados e estruturas semelhantes a rosetas, sem formação ductal bem definida. Esses agrupamentos estavam circundados por espaços claros, conferindo aspecto de células “flutuantes”. As células neoplásicas eram moderadas a acentuadamente pleomórficas, com citoplasma eosinofílico, variando de moderado a claro, e núcleos ovais a arredondados, hipercromáticos, frequentemente com nucléolos evidentes. A atividade mitótica era elevada, com média de até quatro figuras de mitose por campo de grande aumento. Observou-se, ainda, estroma desmoplásico associado a infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal a difuso, além de áreas de ectasia ductal com conteúdo eosinofílico. Os achados morfológicos foram compatíveis com

carcinoma mamário invasivo de padrão micropapilar de alto grau. Essa variante representa uma das apresentações histológicas de maior importância prognóstica entre os carcinomas mamários, devido ao comportamento biológico agressivo e à frequente associação com invasão linfática e potencial metastático precoce. A identificação do padrão micropapilar na

avaliação histopatológica foi determinante para o diagnóstico e para a estratificação prognóstica da lesão. Esses achados reforçam a importância do exame anatomopatológico na caracterização e diferenciação das neoplasias mamárias, contribuindo diretamente para melhor orientação da conduta clínica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Câncer de mama, glândula mamária, histopatologia, neoplasia epitelial, oncologia.

Diagnóstico anatomopatológico de mucocele biliar em cão

315. Santos MLB, Silva ACS, Rocha RSF, Lima TS, Carvalho KS, Nego JE, Mendonça FS, Fonseca SMC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):220, 2026. Setor de Anatomia Patológica Veterinária, IMAVET Laboratório e Imagem Veterinária, Rua Djalma Mendonça 324, Gruta de Lourdes, Maceió, AL 57052-489, Brasil. E-mail: bizzimalu@gmail.com

A mucocele biliar é uma afecção caracterizada pelo acúmulo anormal de muco na vesícula biliar, frequentemente associada a alterações na motilidade e na composição da bile, com maior ocorrência em animais idosos. Em cães, pode evoluir para obstrução biliar, ruptura da vesícula e peritonite, constituindo importante enfermidade hepatobiliar. Nesse contexto, o presente estudo objetivou descrever os aspectos anatomopatológicos de uma mucocele biliar em um cão. Foi encaminhada ao Setor de Anatomia Patológica Veterinária do IMAVET Laboratório e Imagem, em Maceió, Alagoas, a peça cirúrgica correspondente à vesícula biliar de uma cadela da raça Shih-tzu, com 13 anos de idade. O material foi fixado em formol a 10% por 24 horas e, posteriormente, a amostra foi clivada, desidratada, diafanizada, incluída em parafina, cortada a uma espessura de 5 µm e corada rotineiramente com hematoxilina e eosina (HE), além da realização da técnica histoquímica especial de tricrômico de Masson. Macroscopicamente, a vesícula biliar apresentava serosa de coloração avermelhada e superfície vesicular abaulada. Em superfície de secção cirúrgica, observou-se mucosa acentuadamente espessada, protusa e difusamente escurecida, apoiada sobre camada basal esbranquiçada. À abertura do órgão, notou-se conteúdo luminal gelatinoso e abundante, de aspecto laminar, preto a verde-escuro e friável. Na análise histopatológica, evidenciou-se intensa hiperplasia epitelial da mucosa, com distribuição difusa e formação de projeções papilares, além de estruturas císticas preenchidas por material amorfo e eosinofílico, compatível com

muco, conferindo padrão semelhante a “colmeia”. As células epiteliais eram predominantemente colunares simples, com discreta eosinofilia apical e organização ocasional em camadas pseudoestratificadas. Observou-se citoplasma vacuolizado em algumas células, núcleos basais, arredondados, com cromatina densa e nucléolos inconspícuos. Havia discreta anisocitose e anisocariose, sem evidência de mitoses. A coloração histoquímica especial de tricrômico de Masson auxiliou na melhor delimitação da arquitetura da mucosa vesicular, permitindo diferenciar com maior clareza o epitélio hiperplásico e o estroma subjacente do material mucinoso acumulado, que em algumas áreas apresentava-se intimamente associado às projeções epiteliais e parcialmente confundido com estas na coloração de rotina com HE. No parênquima hepático remanescente ao órgão biliar, observou-se dissociação hepatocelular difusa associada à acentuada degeneração glicogênica. Os achados foram compatíveis com mucocele biliar, caracterizada por hiperplasia mucinosa/cística da mucosa e acúmulo de material mucinoso. Essa patologia constitui uma afecção hepatobiliar muito relevante em cães, podendo desencadear complicações severas como as observadas no tecido hepático remanescente, apesar de sua natureza não neoplásica. O diagnóstico anatomopatológico, associado à coloração histoquímica complementar, foi essencial para a diferenciação e caracterização da lesão, evidenciando a importância da avaliação morfológica na identificação de alterações da vesícula biliar.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Colestase, degeneração glicogênica, histopatologia, hiperplasia cística, sistema hepatobiliar.

Dirofilariose e aspergilose sinonasal em um felino: aspectos anatomopatológicos

316. Matias IC, Lima JA, Silva MNN, Lima APG, Oliveira SCPL, Dantas AFM, Maia LA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):220, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário “Adílio Santos de Azevedo”, Instituto Federal do Sertão Paraibano, Campus Sousa, Rua Pedro Antunes s/n, São Gonçalo, Sousa, PB 58814-000, Brasil. E-mail: isabelacm.vet@gmail.com

Dirofilaria immitis e *Aspergillus* spp. são agentes infecciosos responsáveis por causar enfermidades respiratórias tanto em animais quanto em humanos. Em gatos, podem apresentar curso subclínico ou

manifestar sinais inespecíficos, dificultando a realização do diagnóstico em vida e sendo frequentemente identificados apenas durante a necropsia, muitas vezes como achados incidentais. Considerando a raridade da

associação dessas infecções em um mesmo animal e a ausência de relatos prévios na literatura, objetivou-se com este trabalho descrever um caso de coinfeção por *D. immitis* e *Aspergillus* sp. em um gato doméstico no sertão da Paraíba. Um felino (*Felis catus*), fêmea, sem raça definida, de um ano de idade, clinicamente assintomático, durante procedimento cirúrgico eletivo evoluiu para morte súbita, sendo posteriormente submetido à necropsia no Laboratório de Patologia Animal do Instituto Federal do Sertão Paraibano (LPA-IFSPB). Macroscopicamente, observou-se pulmões com áreas multifocais discretas avermelhadas e levemente deprimidas distribuídas na superfície dos lobos cranial esquerdo e caudais; além de edema na traqueia. No ventrículo direito do coração, identificou-se um exemplar de *D. immitis* medindo 16 cm de comprimento. Além disso, obstruindo e distendendo discretamente o seio nasal frontal direito, havia massa friável, esverdeada, medindo cerca de 1,5 cm de diâmetro. Fragmentos de órgãos e da massa nasal foram coletados e fixados em formol 10%, processados e as lâminas posteriormente coradas em hematoxilina e eosina (HE); além disso, o seio nasal com a massa foram submetidos às colorações histoquímicas especiais de nitrato de prata de Grocott (GMS) e ácido periódico de Schiff (PAS). Adicionalmente, foi realizada coleta citológica e microbiológica da massa do seio nasal. Citologicamente, verificou-se infiltrado inflamatório piogranulomatoso associado a imagens negativas de esporos e hifas septadas, de paredes paralelas, coradas basofilicamente, formando ramificações de ângulos de até 45°. Histologicamente, identificaram-se lesões pulmonares compatíveis

com doença respiratória associada à dirofilariose ("heartworm-associated respiratory disease" – HARD), incluindo broncopneumonia mista, hipertrofia medial oclusiva parcial ou total de arteríolas pulmonares, endarterite proliferativa associada a trombose intraluminal em artérias brônquicas, além de cortes transversais multifocais de nematódeos intraluminais semelhantes a *D. immitis* em alvéolos e hiperplasia de pneumócitos tipo II. Em seio nasal, havia necrose extensa da mucosa e submucosa associada a acentuado infiltrado inflamatório piogranulomatoso. Na massa nasal havia cortes longitudinais e transversais de imagens negativas e por vezes com parede eosinofílica de hifas septadas. Na coloração GMS e PAS, a parede das hifas foi corada em preto e em magenta, respectivamente, e mediam de 2 a 8 µm de diâmetro, por vezes com extremidade balonosa (vesícula), recoberta por cadeias de conídios (esporos) e fiálides dispostos radialmente, característicos de conidióforos, sugestivos de hifas de *Aspergillus* sp. No exame microbiológico, foram isoladas colônias com hifas micromorfolologicamente semelhantes a fungos do gênero *Aspergillus* sp. Os achados anatomopatológicos e microbiológicos deste caso permitiram o diagnóstico de dirofilariose felina e infecção sino-nasal por *Aspergillus* sp. A associação dessas enfermidades neste caso reforça que ambas podem permanecer silenciosas e subdiagnosticadas em felinos, destacando a importância da necropsia para a elucidação diagnóstica e a necessidade de incluí-las como diagnósticos diferenciais em doenças do trato respiratório inferior e superior de gatos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Dirofilaria immitis*, *Aspergillus* sp., gato, necropsia, doença respiratória associada a dirofilariose.

Enterocolite granulomatosa crônica por *Prototheca* sp. em cão da raça Shih Tzu coinfectado por *Leishmania* sp.

317. Diniz MLL, Rego-Monteiro DT, Carvalho RMA, Melo WGG, Rodrigues VCC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):221, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Centro Universitário "Facid Wyden", Rua Veterinário Bugyja Brito 1354, Horto, Teresina, PI 64052-410, Brasil. E-mail: vitoria.bancas@gmail.com

Prototheca spp. são microalgas unicelulares aclorofiladas, saprófitas e ubíquas, distribuídas principalmente em solos, água estagnada, esgoto, matéria orgânica em decomposição e fezes de animais. Apresentam baixa patogenicidade, porém podem atuar como agentes oportunistas, acometendo seres humanos e animais. Na espécie canina, cães de médio e grande porte são majoritariamente acometidos, padrão epidemiológico relacionado à maior exposição ambiental historicamente associada a esses animais. Em contrapartida, casos em cães de pequeno porte, geralmente mantidos em ambiente domiciliar, são incomuns e apresentam particular interesse clínico e epidemiológico. A infecção ocorre principalmente por via oral, mediante a ingestão de água ou alimentos contaminados, sendo também relatada a inoculação traumática por via cutânea. Em cães, a prototecose manifesta-se frequentemente como enterocolite crônica refratária ao tratamento, e pode disseminar-se por via hematogênica após invasão de vasos sanguíneos da mucosa intestinal, acometendo olhos,

rins, coração e sistema nervoso central, o que confere à enfermidade caráter multissistêmico e prognóstico desfavorável. Diferentemente do observado em seres humanos, seu desenvolvimento geralmente independe de imunossupressão, sendo a maioria dos cães acometidos imunocompetentes. Relata-se um caso de enterocolite granulomatosa crônica por *Prototheca* sp. em uma cadela Shih Tzu, de três anos, com diagnóstico prévio de leishmaniose por reação em cadeia da polimerase quantitativa ("quantitative polymerase chain reaction" – qPCR) de aspirado de medula óssea. A prototecose foi diagnosticada pelo exame histopatológico de fragmento de cólon obtido cirurgicamente. Macroscopicamente, observou-se segmento intestinal medindo 11,0 × 4,5 × 0,5 cm, de formato irregular, superfície rugosa, esbranquiçada, com áreas multifocais enegrecidas, parede espessada e consistência firme ao corte. À microscopia, em cortes corados com hematoxilina e eosina (HE), verificou-se acentuada perda da arquitetura da mucosa intestinal, com destruição das vilosidades e inflamação

piogranulomatosa estendendo-se da mucosa às camadas muscular e serosa. Em meio ao infiltrado inflamatório havia numerosos microrganismos esféricos a ovais, morfológicamente compatíveis com *Prototheca* spp., distribuídos livremente no tecido e no interior de macrófagos e células gigantes multinucleadas. Os organismos apresentavam-se como esporângios arredondados, medindo aproximadamente 5–10 µm de diâmetro, delimitados por parede espessa e hialina, intensamente positivas por coloração de ácido periódico de Schiff (PAS) e argirófila pela técnica de prata metanamina de Grocott. No interior dos esporângios, observavam-se múltiplos endósporos, com 1–3 µm de diâmetro, em diferentes estágios de maturação. Nos esporângios maduros, os endósporos exibiam disposição radial e eram separados por

delicados septos, conferindo o aspecto morfológico característico de “mórula”, enquanto formas menos maduras continham número reduzido de endósporos. Divergindo do padrão epidemiológico descrito, este relato demonstra que a enfermidade pode acometer cães de pequeno porte e domiciliados, inclusive na presença de condições capazes de comprometer a resposta imune. Nesse contexto, a leishmaniose pode ter atuado como fator predisponente. À colonização e invasão da mucosa intestinal pela microalga. Assim, a prototecose deve ser considerada entre os diagnósticos diferenciais de enterocolite granulomatosa crônica em cães, independentemente do porte ou da raça, especialmente em regiões endêmicas para enfermidades potencialmente imunossupressoras, como a leishmaniose.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Algas, prototecose, leishmaniose, cães, imunossupressão.

Hipoplasia medular difusa associada à intoxicação aguda por fenobarbital em uma cadela

318. Malcher CS, Rocha CC, Martins AWS, Bergamini DMS, Gonçalves JVB, Braz NG, Santos BBN, Pereira CER. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):222, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs s/n, Viçosa, MG 36570-900, Brasil. E-mail: c.senamalcher@gmail.com

A intoxicação por fenobarbital em cães está associada a efeitos tóxicos sistêmicos que podem acometer múltiplos órgãos e sistemas. Embora alterações neurológicas sejam frequentemente descritas, lesões hematopoiéticas relacionadas ao fármaco são incomuns e pouco relatadas. O objetivo do presente trabalho é descrever os achados macroscópicos e microscópicos de um caso de intoxicação aguda por fenobarbital em uma canina, com ênfase nas alterações hematopoiéticas observadas. Uma cadela, fêmea, Pastor Alemão, três anos de idade e 25 kg, foi submetida à necropsia no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV) após ingestão aguda de aproximadamente 60 comprimidos de fenobarbital de 62 mg cada. À necropsia, observou-se mucosa oral cianótica, medula óssea difusamente pálida, hepatomegalia com acentuação da lobulação hepática e múltiplas áreas pálidas superficiais, congestão renal difusa, hemorragia focal em jejuno e conteúdo enegrecido em lúmen traqueal associado a edema e congestão pulmonares. Adicionalmente, identificou-se nódulo cístico em parede uterina associado à hiperemia. À avaliação histopatológica, o principal achado foi hipoplasia medular difusa intensa, caracterizada por acentuada redução das células precursoras hematopoiéticas, compatível com grave comprometimento da hematopoese. Considerando o histórico clínico e a ausência de outras lesões primárias capazes de

justificar o achado, a alteração foi interpretada como possivelmente associada à toxicidade sistêmica induzida pelo fenobarbital. Alterações adicionais incluíram hiperemia hepática moderada e hiperemia renal intensa, compatíveis com distúrbios circulatórios sistêmicos. No pâncreas observou-se pancreatite neutrofílica e necrótica moderada, enquanto na adrenal havia hemorragia e necrose cortical multifocal discreta. Em jejuno identificou-se hemorragia focal moderada. No sistema respiratório observou-se edema alveolar difuso intenso associado a infiltrado inflamatório neutrofílico e histiocitário multifocal contendo partículas enegrecidas intraluminais, compatível com processo aspirativo secundário. O nódulo uterino correspondia histologicamente a estrutura cística revestida por tecido endometrial. Os achados anatomopatológicos são compatíveis com quadro de toxicidade sistêmica por fenobarbital, destacando-se a hipoplasia medular difusa intensa como principal lesão observada. Embora raramente descrita, a mielotoxicidade associada ao fenobarbital deve ser considerada como diagnóstico diferencial em cães expostos ao fármaco. O presente relato reforça a importância da avaliação anatomopatológica completa em casos de intoxicação, contribuindo para o reconhecimento de alterações hematopoiéticas potencialmente associadas à exposição aguda ao medicamento.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Fenobarbital, cão, hipoplasia medular, toxicidade, necropsia.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPEMIG e PPGMV-UFV.

Identificação de *Trypanosoma* spp. em esfregaço sanguíneo de um cão em Pernambuco

319. Bandeira JT, Silva RR, Silva Júnior FF, Silva Júnior JIS, Morais RSMM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):223, 2026. Centro Universitário Vale do Ipojuca, Av. Adjar da Silva Casé 800, Indianópolis, Caruaru, PE 55024-740, Brasil. E-mail: resendesilvarrs@gmail.com

A tripanossomíase é uma hemoparasitose causada por protozoários do gênero *Trypanosoma*, de importância para a medicina veterinária e saúde pública devido ao potencial zoonótico de algumas espécies e ao papel dos cães como reservatórios domésticos e sentinelas epidemiológicas da circulação do parasito. O presente relato teve como objetivo descrever os achados clínicos, hematológicos e parasitológicos de um cão diagnosticado com tripanossomíase por meio da identificação de formas tripomastigotas em esfregaço sanguíneo. Foi atendido um canino, macho, sem raça definida, com aproximadamente dois meses de idade, resgatado das ruas do município de Toritama, Pernambuco, havia cerca de vinte dias. Durante a anamnese, o responsável relatou diarreia pastosa persistente, salivação excessiva, apatia progressiva, ausência de vômitos, tratamento prévio para verminoses e histórico recente de infestação por pulgas e carrapatos. Ao exame físico observaram-se hipertermia discreta, mucosas oral e ocular hipocoradas, aumento do volume abdominal sugestivo de líquido livre em cavidade, petéquias distribuídas principalmente na região ventral do abdome e orelhas, além de importante comprometimento do estado geral. O hemograma evidenciou anemia normocítica hipocrômica, trombocitopenia acentuada, leucocitose, neutrofilia com discreto desvio à esquerda, linfocitose e eosinopenia. Na avaliação morfológica foram observadas hipocromia discreta, anisocitose, eritroblastos, neutrófilos com vacuolização citoplasmática e linfócitos reativos, alterações compatíveis com intensa resposta inflamatória e regenerativa. A avaliação microscópica do esfregaço sanguíneo revelou numerosas formas tripomastigotas

compatíveis com *Trypanosoma* spp., distribuídas em diversos campos microscópicos, frequentemente com mais de um parasito por campo, indicando elevada parasitemia e permitindo o diagnóstico parasitológico presuntivo ainda durante a avaliação laboratorial. Em virtude da gravidade do quadro clínico e da distensão abdominal, realizou-se punção abdominal com finalidade terapêutica de alívio, visando melhorar o conforto respiratório e a perfusão, obtendo-se líquido de aspecto hemorrágico. Em seguida, o paciente foi encaminhado para internação intensiva, onde foram instituídos oxigenioterapia, transfusão sanguínea, monitoramento contínuo e ultrassonografia FAST para investigação da origem do hemoperitônio e exclusão de possíveis lesões em órgãos internos. Apesar das medidas terapêuticas instituídas, o paciente evoluiu para óbito aproximadamente 24 horas após a admissão hospitalar. A impossibilidade de realização de exames moleculares impediu a confirmação da espécie envolvida, sendo o agente identificado como *Trypanosoma* spp. com base nas características morfológicas observadas no esfregaço sanguíneo. O caso reforça a importância do esfregaço sanguíneo como método diagnóstico rápido, acessível e de baixo custo para detecção da tripanossomíase na fase aguda, especialmente em locais com recursos laboratoriais limitados. Destaca-se ainda a necessidade da associação com métodos moleculares para confirmação da espécie, bem como da inclusão da tripanossomíase entre os diagnósticos diferenciais de cães com anemia, trombocitopenia e sinais sistêmicos inespecíficos, contribuindo para o diagnóstico precoce, a vigilância epidemiológica e o controle dessa enfermidade.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Antropozoonose, hematologia, parasitologia, tripanossomíase, tripomastigota.

Infecção sistêmica e fatal por *Cytauxzoon* spp. em um gato doméstico comunitário de área periurbana

320. Salarolli T, Pastor FM, Ocarino NM, Serakides R. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):223, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: tatysalarolli@gmail.com

Cytauxzoon spp. (Apicomplexa: Theileriidae) é um protozoário intraeritrocitário obrigatório transmitido pela saliva do carrapato *Amblyomma americanum* (carrapato-estrela-solitário) e *Dermacentor variabilis* (carrapato-do-cão-americano), que afeta os felídeos silvestres e domésticos. A cytauxzoonose é uma doença mais comum em áreas rurais, próximo as matas, devido à maior presença de felídeos silvestres (reservatórios) e carrapatos. No entanto, tem sido considerada uma doença emergente em áreas urbanas e periurbanas e, por consequência, ainda pouco considerada nos diagnósticos diferenciais durante os atendimentos clínicos de felídeos domésticos e silvestres. Os sinais clínicos podem iniciar em 5 a 15 dias após a infecção e a morte geralmente ocorre até três dias após o

surgimento dos primeiros sintomas. O óbito dos animais infectados ocorre pelo rompimento das hemácias e dos monócitos devido à replicação de centenas a milhares de protozoários, o que causa trombose e hemorragia sistêmica. O objetivo deste relato é descrever um caso de cytauxzoonose em um gato doméstico (*Felis catus*) sem raça definida, macho, de 4 kg, não castrado e de seis meses de idade. O animal, com histórico de sintomatologia aguda seguida de morte, foi recebido para necropsia no Setor de Patologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O gato era proveniente de uma ninhada de três filhotes e era alimentado diariamente por um grupo de cuidadores, de uma área periurbana de Brumadinho, Minas Gerais. No dia anterior ao óbito, o gato foi

encontrado em decúbito na rua e encaminhado para uma clínica veterinária, onde se observou dispnéia, temperatura de 32,5 °C, incoordenação, vômito e diarreia. Diante da suspeita de intoxicação, instituiu-se o tratamento com midazolam, buprenorfina, atropina, vitamina K, fluidoterapia e carvão ativado, porém sem sucesso. O médico veterinário relatou que, na região, havia alta incidência de casos de giardíase, intoxicação, vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina (feline immunodeficiency virus/feline leukemia virus – FIV/FeLV) e micoplasmose. Durante a necropsia, observou-se ectoparasitismo discreto por pulgas *Ctenocephalides felis* e por carrapato *A. americanum*, além de icterícia, hematoma no subcutâneo abdominal e petéquias e sufusões nos pulmões, linfonodos superficiais e internos, timo, rins, bexiga, coração, além de hidropericárdio, esplenomegalia e endoparasitismo por cestóide *Pseudophyllidea* spp. Histologicamente, os vasos sanguíneos dos órgãos analisados (pulmões,

coração, adrenais, linfonodos, baço, fígado, pâncreas, rins, bexiga, encéfalo, medula óssea, intestinos delgado e grosso) estavam repletos de monócitos com citoplasma preenchido por merozoítos em diferentes estágios de desenvolvimento do protozoário *Cytauxzoon* spp. associados à hemorragia. A conclusão anatomopatológica do caso foi de diátese hemorrágica e icterícia pré-hepática causadas por hemoparasitose intensa, compatível com *Cytauxzoon* spp. Diante dos sinais clínicos inespecíficos, a cytauxzoonose pode ser facilmente confundida com a micoplasmose e outras hemoparasitoses. Por isso, ela pode ser subdiagnosticada ou diagnosticada tardiamente, como no presente caso, em que o diagnóstico foi *post mortem*. O presente relato destaca a importância de se considerar a cytauxzoonose no diagnóstico diferencial, principalmente diante dos sinais clínicos e lesões relatados aqui, associados à presença de carrapatos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cytauxzoonose, parasitemia, icterícia, felídeos.

Intoxicação aguda fatal por *Cycas revoluta* em um cão

321. Silva JC, Penha MRG, Verus EA, Sousa LO, Cerqueira LA, Macêdo IL, Chisté ALGL, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):224, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

Cycas revoluta, conhecida popularmente como sagu-de-jardim, é amplamente utilizada no paisagismo devido à sua resistência e ao aspecto ornamental semelhante ao de palmeiras. Apesar de sua ampla utilização em ambientes domiciliares, todas as partes da planta são consideradas tóxicas para os animais, especialmente as sementes, que contêm as maiores concentrações de compostos tóxicos. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados anatomopatológicos da intoxicação aguda por *C. revoluta* em um cão. Foi encaminhado ao Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB) um cão fêmea, sem raça definida, com seis anos e oito meses de idade, que apresentava histórico de gastroenterite hemorrágica após ingestão da planta, evoluindo, em seguida, para a morte. Durante o exame *post mortem*, observaram-se múltiplas hemorragias em diversos órgãos. Nos pulmões, havia áreas vermelho-escuras distribuídas aleatoriamente em todos os lobos. O fígado encontrava-se difusamente avermelhado, com extensas áreas hemorrágicas no parênquima. No estômago, observou-se hemorragia extensa na região fúndica. Nos intestinos delgado e grosso, havia hemorragia na serosa, o lúmen intestinal estava preenchido por sangue abundante, e a bexiga apresentava múltiplas áreas hemorrágicas na adventícia. Microscopicamente, evidenciaram-se hemorragias dissecantes acentuadas no miocárdio, extensas áreas hemorrágicas na polpa vermelha do baço e múltiplos focos hemorrágicos no parênquima pulmonar. No fígado, observou-se necrose hepatocelular centrolobular acentuada e hemorragia, frequentemente, estendendo-se às regiões mediozonais e periportais. No

trato gastrointestinal, as lesões consistiam em extensas áreas hemorrágicas, acometendo principalmente a submucosa e a camada muscular. Como observado no cão, a intoxicação aguda por *C. revoluta* constitui uma importante alteração tóxica em animais de companhia, capaz de desencadear lesões sistêmicas graves. A cicasina, principal agente hepatotóxico da planta, sofre hidrólise no trato gastrointestinal, liberando o metabólito metilazoximetanol (MAM), responsável por promover lesão celular, necrose e comprometimento da regeneração tecidual, principalmente nos hepatócitos. Contribuindo para o quadro tóxico, a β-metilamino-L-alanina (BMAA), presente na planta, exerce ação neurotóxica por meio da excitotoxicidade neuronal, induzindo estresse oxidativo e degeneração progressiva dos neurônios. Além disso, o desenvolvimento de insuficiência hepática aguda pode comprometer a síntese de fatores de coagulação, contribuindo para a ocorrência da diátese hemorrágica observada no caso. A associação entre o histórico de ingestão da planta, os sinais clínicos e as lesões identificadas permitiram estabelecer o diagnóstico da intoxicação. Assim, o conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos e das alterações clínicas e patológicas decorrentes da intoxicação é fundamental para o diagnóstico preciso, o prognóstico e a adoção de medidas preventivas. Considerando a ampla utilização ornamental dessa espécie, destaca-se a necessidade de conscientizar os proprietários sobre os riscos que a planta representa para os animais, a fim de reduzir a ocorrência de novos casos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cão, intoxicação por plantas, *Cycas revoluta*, necrose hepática, diátese.

Lipogranuloma de glândula de Meibômio simulando neoplasia palpebral em cão

322. Pereira VTB, Rocha RSF, Bom HASC, Filho GBS, Lima TS, Carvalho KS, Mendonça FS, Fonseca SMC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):225, 2026. Setor de Anatomia Patológica Veterinária, IMAVET Laboratório e Imagem Veterinária, Rua Djalma Mendonça 324, Gruta de Lourdes, Maceió, AL 57052-489, Brasil. E-mail: viniciusthalys.bp@gmail.com

As glândulas de Meibômio são estruturas anexas sebáceas localizadas nas pálpebras, sendo frequentemente associadas ao acometimento por neoplasias, como adenomas. No entanto, a região também pode ser afetada por doenças inflamatórias, sendo o exame histopatológico a principal ferramenta diagnóstica para a diferenciação entre esses dois tipos de alterações. Por essa razão, objetivou-se descrever os aspectos histopatológicos do lipogranuloma de glândula de Meibômio (calázio), em um cão doméstico. Canino, Shih-tzu, fêmea, de oito anos de idade, apresentou nódulo na pálpebra superior esquerda, com citologia sugestiva de lesão proliferativa de glândula de Meibômio. Após exame de triagem, foi realizada exérese cirúrgica e encaminhamento da amostra para exame anatomopatológico no IMAVET Laboratório e Imagem Veterinária, em Maceió, Alagoas. A peça foi fixada em formol tamponado a 10% por 24 horas. Posteriormente, foi clivada, desidratada, diafanizada, incluída em parafina, cortada a uma espessura de 5 µm e corada rotineiramente com hematoxilina e eosina (HE). Macroscopicamente, media 1,0 × 0,8 × 0,7 cm, apresentava superfície de pele pilosa escura, associada a áreas multifocais de discreta alopecia, que variavam de escuras a esbranquiçadas, com aspecto multinodular, elevado e firme. Ao corte, o parênquima nodular apresentava-se difusamente branco e bem circunscrito. Na microscopia, observou-se, expandindo a derme palpebral, área focalmente extensa

de infiltrado inflamatório mononuclear moderado a acentuado, composto por linfócitos, plasmócitos e macrófagos do subtipo epitelióide, além de raras células gigantes multinucleadas. Entremeando a inflamação, havia áreas multifocais a coalescentes de sebócitos maduros, com citoplasma poligonal, abundante e contendo vacúolos claros, núcleo arredondado e cromatina densa, sem nucléolos evidentes. A anisocitose e anisocariose eram discretas, sem figuras de mitose observáveis. Concomitantemente, havia áreas multifocais de vacúolos de dimensões variáveis, opticamente vazios, compatíveis com acúmulo de material lipídico extravasado, sem ocorrência de adipócitos verdadeiros. O lipogranuloma de glândulas de Meibômio, também denominado calázio, é um processo inflamatório não neoplásico dessas estruturas glandulares, que decorre da obstrução ductal associada ao espessamento do material secretado, resultando em ruptura glandular e extravasamento de material sebáceo rico em lipídios para o estroma palpebral, desencadeando uma reação inflamatória granulomatosa lipídica, ou lipogranuloma, de intensidade variável. Por outro lado, a obstrução ductal pode estar associada a alterações proliferativas da própria glândula, incluindo processos neoplásicos, sendo necessária a avaliação histopatológica para exclusão de lesões primárias associadas. Dessa forma, o calázio deve ser considerado como diagnóstico diferencial nas patologias nodulares de pálpebras em cães.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Blefarite, calázio, oftalmologia, pálpebra, sebócitos.

Manifestação atípica de criptococose focal testicular em felino

323. Lima GMS, Alves LRS, Monteiro LLC, Santana VL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):225, 2026. Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, Av. Frei Galvão 12, Gramame, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: giany6297@gmail.com

A criptococose é uma levedurose sistêmica oportunista, frequentemente causada por *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*, com notória relevância na rotina clínica felina e na Saúde Única, visto que estes animais podem atuar como hospedeiros sentinelas para a exposição humana no ambiente urbano. Embora a infecção ocorra primordialmente por inalação de basidiósporos presentes em excretas de pombos, culminando em sintomatologia nasossinusal e respiratória, a disseminação para tecidos atípicos de forma isolada é incomum. Objetiva-se relatar um caso raro de criptococose focal testicular em um felino, ressaltando o desafio diagnóstico. Um felino macho, sem raça definida, 3,8 kg, de aproximadamente três anos de idade e não domiciliado, foi atendido apresentando secreção nasal esverdeada e tosse persistente, sendo inicialmente diagnosticado e tratado para rinotraqueíte com doxiciclina 50 mg (1/2 comprimido a cada 12 h, por 21 dias). Durante a evolução clínica, notou-se

aumento de volume testicular unilateral de consistência firme. Os exames pré-operatórios de triagem para risco cirúrgico mantiveram-se nos parâmetros de normalidade. O paciente foi submetido à orquiectomia excisional, e o fragmento foi encaminhado para avaliação histopatológica. Microscopicamente, o parênquima do testículo afetado apresentava intensa proliferação inflamatória granulomatosa, predominantemente de macrófagos, células multinucleadas, agregados de linfócitos, plasmócitos e neutrófilos segmentados, entremeada por áreas de necrose e traços hemorrágicos. Em meio ao infiltrado, evidenciaram-se numerosas estruturas leveduriformes redondas, aspecto capsular e intensa refração, as quais apresentaram forte positividade na coloração pelo ácido periódico de Schiff (PAS), morfológicamente compatíveis com *Cryptococcus* spp. Frente à confirmação tecidual, procedeu-se à cultura micológica de “swab” nasal para investigar a origem da secreção respiratória persistente, a qual

não apresentou crescimento fúngico, confirmando o caráter estritamente focal da lesão testicular. O exame radiográfico torácico sugeriu broncopneumopatia inflamatória e secundária à rinotraqueíte em tratamento, sendo o quadro respiratório manejado através de corticoterapia sistêmica com prednisolona 5 mg em esquema de redução gradual, propionato de fluticasona por via inalatória a cada 12 h e lavagens nasais com NaCl 0,9%. A terapia antifúngica de eleição baseou-se na administração sistêmica de itraconazol 100 mg a cada 24 h durante 45 dias, culminando em excelente resposta clínica e ausência de recidivas. A ausência de acometimento criptocócico na cavidade nasal sugere uma patogênese atípica neste paciente,

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Cryptococcus* spp., histopatologia, orquite, zoonoses, gato.

possivelmente decorrente de inoculação traumática direta no escroto durante o período errante do animal, ou contato direto de ferida aberta com ambiente contaminado e posteriormente cicatrizada. Conclui-se que a criptococose pode se manifestar de forma isolada no sistema reprodutor masculino, devendo obrigatoriamente compor o quadro de diagnósticos diferenciais de neoformações testiculares em felinos. O relato reforça a imprescindibilidade da biópsia associada ao exame histopatológico minucioso para o diagnóstico definitivo de lesões de apresentação atípica, além de comprovar a eficácia terapêutica do itraconazol na remissão completa do quadro.

Mastite por *Sporothrix brasiliensis* em uma gata mimetizando neoplasia mamária: aspectos clinicopatológicos

324. Chaves MMR, Olinda RG, Silva VVG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):226, 2026. VetLife – Laboratório de Diagnóstico Veterinário, Rua Egnaldo Cordeiro da Silva 114, José Américo de Almeida, João Pessoa, PB 58074-720, Brasil. E-mail: marimelochaves@gmail.com.

O gênero de fungos *Sporothrix* spp. é composto por organismos dimórficos e saprófitos, capazes de causar doenças em plantas, insetos e animais, incluindo os seres humanos. Na América Latina, o principal agente etiológico é *Sporothrix brasiliensis*. Esses fungos são responsáveis pela esporotricose, uma infecção que acomete principalmente a pele e o tecido subcutâneo. As lesões localizam-se, com maior frequência, na face e no focinho, em decorrência de arranhaduras provocadas por outros animais infectados. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um processo inflamatório piogranulomatoso com leveduras intralesionais em nódulos mamários, mimetizando uma neoplasia mamária em uma paciente felina. O material foi recebido em fevereiro de 2026, sendo constituído por peças fixadas em solução de formaldeído a 10%. Inicialmente, as amostras foram submetidas ao processo de clivagem e desidratação, posteriormente a clarificação. Em seguida, o material foi encaminhado à estufa, a aproximadamente 60 °C, para infiltração com parafina líquida. Após essa etapa, realizou-se a inclusão, na sequência, procedeu-se à microtomia, finalizando-se o processamento com a coloração pelas técnicas de hematoxilina e eosina (HE) e histoquímica pela coloração de Grocott. A paciente era uma felina, fêmea, sem raça definida, com um ano de idade. De acordo com as informações fornecidas pelo médico veterinário requisitante, a principal queixa clínica era a presença de um nódulo em glândula mamária. Na descrição macroscópica, foi encaminhado ao Laboratório Vetlife um recipiente contendo dois fragmentos irregulares, elásticos e brancos, sendo o maior deles medindo 4,0 × 2,5 × 2,0 cm. Ao corte, a superfície apresentava coloração esbranquiçada e consistência macia. Após o processamento histológico, as lâminas foram analisadas.

Na avaliação microscópica, as seções dos nódulos mamários revelaram que o parênquima da glândula mamária encontrava-se extensamente substituído por um processo inflamatório piogranulomatoso necrosante, multifocal a coalescente e acentuado, determinando perda da arquitetura glandular. O infiltrado inflamatório era constituído predominantemente por numerosos macrófagos epitelioides, associados a abundantes neutrófilos íntegros e degenerados, menor número de linfócitos e plasmócitos e ocasionais células gigantes multinucleadas. O processo inflamatório infiltrava e substituíva os lóbulos e ductos mamários, resultando em acentuada destruição do parênquima. Foi observado numerosas estruturas fúngicas leveduriformes, localizadas tanto no interior do citoplasma de macrófagos e células gigantes multinucleadas quanto livres no interstício e nas áreas de necrose. As leveduras eram arredondadas a ovaladas e, ocasionalmente, alongadas, assumindo o formato característico de “charuto”, medindo aproximadamente 2–8 µm, com parede delgada, levemente basofílica, e brotamento único de base estreita. As estruturas fúngicas apresentavam intensa marcação pelas colorações de ácido periódico de Schiff (PAS) e prata metenamina de Grocott (GMS). Com base nos achados histopatológicos, o diagnóstico foi de mastite nodular piogranulomatosa severa e difusa, associada à presença de leveduras intralesionais compatíveis com esporotricose. A esporotricose é uma micose que se tornou endêmica em diversas regiões do Brasil. Embora acometa principalmente a pele e o sistema respiratório dos gatos, essa enfermidade também pode apresentar manifestações clínicas incomuns, como a mastite, especialmente em gatas lactantes ou naquelas que tiveram contato direto das glândulas mamárias com o fungo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Sporothrix*, mastite, felino.

Meningoencefalite piogranulomatosa e necrosante associada a feohifomicose em canino doméstico

325. Santos IS, Abreu LS, Guimarães RBMS, Morais DM, Barbosa FAS, Silva CG, Caetano RAM, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):227, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: contatoisabellesamara@gmail.com

A feohifomicose engloba um grupo de infecções oportunistas causadas por fungos demáceos dos gêneros *Exophiala* spp., *Alternaria* spp. e *Cladophialophora* spp. A contaminação ocorre de forma mecânica e raramente através da inalação dos conídios. O principal fator de virulência relacionado a esses microrganismos é a produção de melanina na parede celular que permite maior resistência à estresse oxidativo e fagocitose. Clinicamente, a feohifomicose caracteriza-se por nódulos cutâneos ou subcutâneos que podem se disseminar afetando diversos sistemas. Através deste trabalho objetiva-se relatar um caso de feohifomicose em canino doméstico (*Canis lupus familiaris*) diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um canino, Poodle, fêmea de nove anos, foi internado no hospital veterinário com um quadro de erliquiose e dirofilariose. O animal apresentou afagia e adipsia que evoluíram com crises epiléticas e vocalização, além de exames hematológicos que demonstraram anemia e leucocitose. Devido a piora do quadro clínico, optou-se pela eutanásia. Macroscopicamente, no encéfalo observou-se leve assimetria e perda de circunvoluções, além de áreas multifocais a coalescentes enegrecidas na região de córtex occipital esquerdo e cerebelo. Ao corte, o córtex occipital, hipocampo, ventrículo lateral e cerebelo exibiam áreas multifocais a coalescentes irregulares e enegrecidas. Os rins apresentavam superfície subcapsular com múltiplos nódulos medindo de 0,5 cm a 1,5 cm de diâmetro, firmes, bem delimitados e enegrecidos. Ao corte, exibiam superfície compacta e enegrecida, além de estriações esbranquiçadas em região medular. Microscopicamente, no córtex occipital e cerebelo observavam-se áreas focalmente extensas

de acentuado infiltrado inflamatório piogranulomatoso e células gigantes multinucleadas associados a áreas multifocais a coalescentes extensas de necrose. Em meio à necrose e inflamação, visualizou-se numerosas estruturas tubuliformes, finas, de paredes paralelas, septadas, marrom-amareladas e, por vezes, com dilatação em extremidades, em cortes longitudinais e transversais (compatíveis com hifas de fungos demáceos). O infiltrado se estendia ao neurópilo adjacente e leptomeninges, associado a vacuolização do neurópilo, áreas de malácia com células gitter, manguitos perivasculars, vasculite, necrose fibrinóide da parede dos vasos, astrocitose, hemorragias e congestão. Distorcendo a arquitetura renal, foram observadas alterações semelhantes às descritas no encéfalo. No presente relato, o diagnóstico de feohifomicose foi estabelecido por meio dos achados histopatológicos. As alterações clínicas de crises epiléticas e vocalizações podem ser atribuídas às extensas lesões encefálicas identificadas durante a necropsia e histopatologia. Verificou-se também comprometimento renal, evidenciando a possibilidade de acometimento sistêmico. A dificuldade no manejo terapêutico em consonância com a característica invasiva do fungo, comprometeram a resolução clínica favorável. Ressalta-se a relevância da feohifomicose como enfermidade neurológica em caninos, destacando a necessidade de sua inclusão entre os diagnósticos diferenciais com características macroscópicas encefálicas semelhantes como os casos de metástases de neoplasias de vasos sanguíneos ou melanócitos e doenças que cursam com hemorragias/infartos focais ou multifocais no parênquima encefálico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças em cães, melanina, micose oportunista, fungos pigmentados.

Meningoencefalite por *Cryptococcus* sp. em felino doméstico

326. Oliveira GAS, Leite IM, Assis Neto JL, Morais DM, Silva JAF, Soares LA, Menezes AMD, Dantas AFM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):227, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: gasouzaoliveira@gmail.com

A criptococose é uma antroponose frequente na espécie felina causada principalmente por leveduras do gênero *Cryptococcus* spp., adquirida geralmente pela inalação de esporos presentes no ambiente, especialmente em áreas com alta população de aves. Afeta principalmente cavidade nasal e pele, no entanto o envolvimento multissistêmico ocorre em diferentes tecidos como fígado, rins e sistema nervoso. Através deste trabalho objetiva-se relatar um caso de criptococose em um felino doméstico (*Felis catus*) com envolvimento encefálico, cutâneo e renal, diagnóstico

no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um felino, macho de dez anos, apresentou lesões nodulares e crostosas na pele da região dorso-torácica, lábio superior e língua. No exame citológico observavam-se estruturas morfológicamente compatíveis com *Cryptococcus* sp. Foi instituída terapia medicamentosa, no entanto observou-se evolução do quadro clínico com decúbito permanente, convulsões frequentes e disfagia. No exame bioquímico identificou-se aumento nas concentrações séricas de ureia e creatinina. Devido a gravidade do quadro clínico

e comprometimento renal, optou-se pela eutanásia. Macroscopicamente, observaram-se múltiplos nódulos ulcerados de aproximadamente 2 cm na pele da região dorso-torácica e submandibular e lábio superior. Na região submandibular, ao rebater a pele, observou-se linfonodo submandibular esquerdo envolto por massa esbranquiçada, firme e pouco delimitada. Na abertura da cavidade oral observaram-se dois nódulos pendulares de aproximadamente 1,5 cm no bordo da língua. Os rins apresentavam superfície subcapsular irregular com áreas esbranquiçadas e, por vezes, deprimidas. Em secções transversais de telencéfalo observaram-se áreas multifocais a coalescentes císticas na extensão dos núcleos da base. Microscopicamente, no encéfalo observavam-se acentuado infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e macrófagos associados a estruturas leveduriformes basofílicas circundada por halos claros no neurópilo e leptomeninges. Observou-se também áreas multifocais a coalescentes de necrose caracterizada por debris celulares, neutrófilos íntegros e degenerados e margeada por acentuada população de células da glia. Em pele, rins, lábio e língua observou-se infiltrado inflamatório piogranulomatoso e estruturas

leveduriformes semelhantes às descritas no encéfalo. Fragmentos do encéfalo e lábio foram encaminhados para cultura microbiológica, onde foi possível isolar e identificar *Cryptococcus* sp. No presente relato, o diagnóstico de criptococose foi estabelecido por meio dos achados citológicos, histopatológicos e microbiológicos. As alterações clínicas de convulsões, disfagia e decúbito permanente podem ser atribuídas às extensas lesões encefálicas identificadas na necropsia e histopatologia. O envolvimento encefálico é reconhecido como um dos fatores associados ao prognóstico desfavorável da criptococose felina. Verificou-se também comprometimento renal, evidenciado pelas alterações anatomopatológicas e aumento das concentrações séricas de ureia e creatinina sistêmica. A disseminação hematogênica do fungo pode resultar em lesões inflamatórias granulomatosas renais, contribuindo para o desenvolvimento de insuficiência renal. Ressalta-se a relevância da criptococose como enfermidade multissistêmica em felinos, destacando a necessidade de sua inclusão entre os diagnósticos diferenciais de alterações neurológicas, bem como a importância da associação entre citologia, histopatologia e cultura microbiológica para confirmação diagnóstica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Criptococose, *felis catus*, infecção fúngica, infecção sistêmica, sistema nervoso central.

Meningoencefalite secundária a perineurite óptica por *Pasteurella canis* em um canino

327. Lima MAFL, Salarolli T, Rodrigues RAL, Alves MD, Ribeiro LN, Carvalho TP. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):228, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. E-mail: mariaantonialopesdelima@gmail.com

Pasteurella spp. são um gênero de bactérias Gram-negativas, coco-bacilos, de potencial zoonótico, que em cães são mais comumente associadas a doenças de trato respiratório superior e inferior. Em menor escala podem causar infecção no sistema nervoso central, ou em outros sítios como globo ocular e coração. Habitam a microbiota das cavidades oral e nasal desses animais, favorecendo a transmissão para seres humanos. O objetivo deste trabalho é relatar um raro caso de infecção bacteriana ocular com evolução para sistema nervoso central por *Pasteurella canis*. Foi recebido um cão, fêmea, dois meses e 20 dias de idade, da raça Cavalier King Charles Spaniel no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM) para realização de um exame necroscópico. O animal apresentava histórico de hematoma no olho esquerdo com secreção serosa e edema facial adjacente causado por lesão traumática. Houve melhora clínica após o tratamento, mas cinco dias depois foi relatado um episódio convulsivo, que se repetiu, culminando no óbito do animal. Na necropsia observou-se hidrotórax, hidroperitônio, linfonodomegalia, edema pulmonar difuso e hipertrofia excêntrica do ventrículo esquerdo. Ao retirar a calota craniana, fluiu conteúdo líquido translúcido, e na região ventral do lobo frontal esquerdo, em topografia de quiasma óptico e da iminência do nervo óptico esquerdo, havia área focalmente extensa de 2,5 × 1,0 cm, mal delimitada por halo vermelho-

claro e de centro esverdeado e cavitário que se estendia até os ventrículos laterais. No exame histopatológico nota-se um aumento discreto da celularidade por um infiltrado neutrofílico e linfo-histiocitário adjacente ao nervo óptico no olho direito. No olho esquerdo há degeneração multifocal moderada do cristalino, hiperplasia multifocal discreta e infiltrado linfo-histiocitário multifocal discreto na córnea. As lesões mais significativas foram encontradas no encéfalo. Em meninges do lobo frontal esquerdo, lobo occipital, cerebelo e tronco encefálico observa-se um infiltrado neutrofílico e linfo-histiocitário acentuado, esse mesmo infiltrado substituindo o neuroparênquima por áreas extensas e multifocais, com extensão para o ventrículo lateral. Nos 1º, 2º e 4º o infiltrado linfo-histiocitário está associado a agregados de estruturas em formato de coco-bacilos e coloração basofílica. Foi realizado um "swab" da área lesionada do encéfalo para cultura microbiológica, onde foi isolada *P. canis*. Não realizou-se cultura do globo ocular pela ausência de alterações macroscópicas. Ao unir os achados microscópicos com o histórico clínico do animal, infere-se que o processo infeccioso teve início em região ocular, com a inoculação do agente após o episódio traumático, progredindo para o encéfalo e meninges. Essa progressão não é muito bem estabelecida na literatura, e fatores predisponentes relacionados à idade do animal, como o desenvolvimento incompleto dos ossos cranianos, podem contribuir

para a disseminação bacteriana. Já em seres humanos, a transmissão ocorre principalmente em pacientes jovens, idosos e imunossuprimidos, por mordedura ou arranhadura, tendo como principal lesão celulite, mas casos de endoftalmite e meningoencefalomielite já

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Nervo óptico, *Pasteurella* spp., cão.

foram descritos. Essa é uma rara apresentação de como uma infecção oportunista local (perineurite óptica) por *P. canis* pode progredir para uma meningoencefalite, ressaltando a importância do agente no sistema nervoso central e seu potencial zoonótico.

Micetoma eumicético por fungo dematiáceo em felino: abordagem diagnóstica de uma afecção rara

328. Silva VVG, Chaves MMR, Almeida MLAG, Garcia DRS, Olinda RG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):229, 2026. Setor de Histopatologia, VetLife – Laboratório de Diagnóstico Veterinário, Rua Egnaldo Cordeiro da Silva 188, João Pessoa, PB 58074-720, Brasil. E-mail: vanessa.vicct@gmail.com

O micetoma é uma afecção inflamatória crônica, subcutânea e granulomatosa, classicamente classificada de acordo com sua etiologia em: eumicetoma, quando causado por fungos; actinomicetoma, se originado por actinomicetos; ou botriomicose, decorrente das bactérias *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Clinicamente, caracteriza-se pelo surgimento de múltiplos nódulos passíveis de supuração e drenagem por fístulas, com eliminação de grânulos exsudativos durante seu período de evolução. O micetoma eumicético decorre da infecção de feridas cutâneas por fungos saprófitas presentes no solo, cujos grânulos produzidos podem se manifestar de forma esbranquiçada (fungos não pigmentados) ou escura (fungos pigmentados). Quando ocasionada por agentes hialinos ou dematiáceos (como *Curvularia* spp.), a enfermidade assume caráter oportunista e distribuição global; embora seja considerada um processo raro em felinos, casos isolados têm sido descritos mundialmente. Nessas circunstâncias, os elementos fúngicos organizam-se em hifas filamentosas pigmentadas, de paredes escuras e septadas irregularmente, ou em células leveduriformes, configurando os chamados micetomas de grão preto. O presente trabalho objetiva descrever as manifestações clínicas e os critérios diagnósticos preconizados na identificação de micetoma eumicético por fungo dematiáceo em um paciente felino, ressaltando a relevância do diagnóstico diferencial. Um felino, macho, sem raça definida (SRD), de oito anos de idade, retrovírus vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina (feline immunodeficiency virus/feline leukemia virus – FIV/FeLV) negativo, foi atendido apresentando aumento de volume nodular na região mandibular com evolução de aproximadamente quatro meses, sem resposta satisfatória a corticoterapia prévia.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Feohifomicetos, gatos, histopatológico.

O exame citológico inicial sugeriu linfadenite reacional crônica. Submetido à biópsia, o exame histopatológico da derme profunda e do panículo adiposo revelou inflamação piogranulomatosa acentuada, multifocal a coalescente, organizada em múltiplos nódulos que distorciam a arquitetura tecidual local. Os piogranulomas evidenciaram centros necróticos repletos de grãos fúngicos, circundados por infiltrado neutrofílico íntegro e degenerado, delimitados perifericamente por macrófagos epitelioides, frequentes células gigantes multinucleadas do tipo corpo estranho, linfócitos, plasmócitos, além de proliferação fibrovascular discreta a moderada e fibrose intersticial. Os grãos fúngicos mostraram-se arredondados a irregulares, de tamanhos variados, constituídos por agregados compactos de hifas espessas e septadas (2–6 µm de diâmetro), com ramificações irregulares e paredes castanho-escuras. Tais hifas encontravam-se imersas em abundante matriz extracelular eosinofílica amorfa (matriz cimentante), com material de Splendore-Hoeppli ausente ou raramente visível na periferia de grãos isolados. Áreas multifocais de necrose, hemorragia e trajetos fistulosos mimetizaram a evolução clínica do processo. Mediante as colorações especiais de ácido periódico de Schiff (PAS) e impregnação pela prata metenamina de Grocott (GMS), os grânulos demonstraram nitidamente as hifas septadas ramificadas. O diagnóstico definitivo de micetoma eumicético por fungo dematiáceo foi estabelecido combinando-se os achados histopatológicos e a histoquímica. Este relato corrobora a raridade da afecção na clínica felina e enfatiza a necessidade de inclusão das micoses subcutâneas no diagnóstico diferencial de lesões nodulares nesta espécie, visando instituir uma abordagem terapêutica precoce e eficaz.

Micobacteriose cutânea atípica em felino

329. Matias IC, Lima JA, Antunes IC, Cavalcante IA, Pires IS, Moraes MC, Portela RA, Leite IM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):229, 2026. Laboratório de Patologia Animal e Citologia Veterinária, Hospital Veterinário “Adílio Santos de Azevedo”, Instituto Federal do Sertão Paraibano, Campus Sousa, Rua Pedro Antunes s/n, São Gonçalo, Sousa, PB 58814-000, Brasil. E-mail: isabelacm.vet@gmail.com

As bactérias do gênero *Mycobacterium* são responsáveis por diversas enfermidades em humanos e animais, apresentando diferentes manifestações

clínicas. Na medicina veterinária, a micobacteriose está frequentemente associada ao acometimento pulmonar, enquanto as formas cutâneas são incomuns

e esporadicamente descritas em animais de companhia. Essa apresentação clínica geralmente está associada à inoculação traumática do agente em feridas ou à contaminação de tecidos previamente lesionados, com surgimento de nódulos ulcerativos e trajetos fistulosos crônicos ou recorrentes. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de micobacteriose cutânea atípica em felino, destacando os achados citológicos e anatomopatológicos. Um felino, sem raça definida (SRD), macho, de oito anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSPB) com histórico de sucessivas obstruções uretrais, onde foi submetido a uretostomia e penectomia em 2019. Entretanto, devido à recorrência da obstrução urinária, foi submetido à cistotomia em abril de 2025. Tutora relatou que depois da última cirurgia, a ferida passou a drenar secreção serosa, realizando tratamento com antibióticos, sem melhora do quadro. No exame clínico, observou-se aumento de volume multilobulado, macio e com ulceração em região das mamas abdominais e inguinais. Foi realizada citologia da lesão que revelou inflamação piogranulomatosa, sugerindo processo infeccioso crônico. O animal foi então encaminhado para realização de biópsia, com exérese cirúrgica da lesão, e o material encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal (LPA). Macroscopicamente, observou-se massa subcutânea em mama abdominal, ulcerada, pouco delimitada e firme; ao corte, multilobulada, amarelada entremeada por áreas esbranquiçadas e avermelhadas. Fragmentos foram coletados e fixados em formol 10%, processados e as lâminas coradas em hematoxilina e eosina (HE) e Ziehl-Neelsen modificada. Microscopicamente, observou-se, na derme superficial e profunda,

acentuado infiltrado inflamatório piogranulomatoso composto predominantemente por macrófagos espumosos, macrófagos epitelioides, neutrófilos, e em menor número, linfócitos e plasmócitos. Em meio ao infiltrado haviam múltiplos vacúolos lipídicos extracelulares (lipocistos) de tamanhos variáveis. Na coloração de Ziehl-Neelsen modificada, observou-se no interior de macrófagos e nos lipocistos raros bacilos pequenos corados de violeta. No presente relato, o diagnóstico de micobacteriose cutânea atípica em felino foi estabelecido através dos achados citológicos e anatomopatológicos característicos. Diante desse resultado, foi instituído tratamento com doxiciclina e marbofloxacin, ambas na dose de 5 mg/kg, VO, BID, por 30 dias com acompanhamento do paciente. As características epidemiológicas e clínicas do caso sugerem fortemente a infecção por micobactérias não tuberculosas, uma vez que microrganismos saprófitos oportunistas podem invadir tecido previamente lesionados, sendo a porta de entrada representada pela ferida cirúrgica prévia. O presente relato evidencia a importância da citologia associada à histopatologia e à coloração de Ziehl-Neelsen modificada no diagnóstico dessa patologia, ressaltando que a mesma deve ser incluída entre os diagnósticos diferenciais de dermatites piogranulomatosas crônicas, especialmente em animais com histórico de procedimentos cirúrgicos, traumas ou feridas de longa evolução. O diagnóstico da enfermidade evidencia a capacidade de invasão do agente, reforçando a importância da adoção de medidas de biossegurança durante o manejo desses pacientes, principalmente em indivíduos imunocomprometidos, devido ao potencial zoonótico de algumas espécies de *Mycobacterium*.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Mycobacterium* spp., dermatite granulomatosa, infecção crônica, Saúde Única, doenças de felinos.

Panoftalmite granulomatosa associada à infecção por *Leishmania* spp. em um felino doméstico FeLV-positivo

330. Pinto GT, Carvalho GF, Câmara MCM, Guedes CRM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):230, 2026. LabMil – Laboratório de Patologia Veterinária, Av. Rui Barbosa 550, Meireles, Fortaleza, CE 60115-220, Brasil. E-mail: gabrieltaumaturgovet@gmail.com.

A leishmaniose felina é uma enfermidade emergente causada por protozoários do gênero *Leishmania*, cuja ocorrência tem sido cada vez mais relatada em regiões endêmicas. Embora a maioria dos felinos sejam assintomáticos, manifestações clínicas podem ocorrer, especialmente em animais imunocomprometidos. O envolvimento ocular é considerado incomum e inclui principalmente conjuntivite, blefarite, ceratite e uveíte, sendo a panoftalmite uma manifestação pouco relatada. O globo ocular esquerdo de um gato doméstico macho, sem raça definida, de 13 anos, do município de Sobral, Ceará — área endêmica para leishmaniose visceral — foi enviado para exame histopatológico, com histórico de exoftalmia bilateral e teste positivo para o vírus da leucemia felina (feline leukemia virus – FeLV). Em razão da gravidade da lesão ocular, foi realizada enucleação unilateral esquerda. No exame macroscópico observou-se um aumento substancial no

volume do globo ocular, opacificação difusa da córnea e perda da conformação anatômica normal. As amostras foram fixadas em formalina a 10% e submetidas a processamento histológico de rotina, sendo realizado coloração de Grocott-Gomori e hematoxilina e eosina (HE). Histologicamente, havia infiltrado inflamatório granulomatoso a piogranulomatoso, composto predominantemente por macrófagos, plasmócitos, linfócitos, além de focos neutrofilicos discretos, determinando extensa destruição das estruturas intraoculares. Secções histopatológicas de córnea, esclera e úvea apresentavam inúmeros macrófagos com estruturas arredondadas e com cinetoplastos evidentes, medindo de 2 a 4 µm de diâmetro, compatíveis com amastigotas de *Leishmania* spp. A coloração histoquímica de Grocott-Gomori foi negativa para estruturas fúngicas. A imuno-histoquímica (IHQ) para *Leishmania* spp. foi solicitada, sendo confirmado a presença

do agente. Com base nos achados macroscópicos e microscópicos, associado à negatividade da coloração de Grocott, determinou-se a leishmaniose como causa da panoftalmite. A leishmaniose ocular em felinos é pouco documentada, pois a maioria dos relatos se limita a casos isolados. A resposta inflamatória no presente caso caracterizou-se pelo infiltrado exuberante e alta carga parasitária, sendo consistente com a patogênese da infecção por *Leishmania* spp., na qual os macrófagos são a principal fonte de reprodução das amastigotas. Embora não haja consenso geral sobre o papel da infecção por FeLV na suscetibilidade à leishmaniose felina, condições imunossupressoras são frequentemente associadas a manifestações clínicas e formas mais graves da doença. Assim, a associação entre FeLV e envolvimento ocular neste

estudo corroboram com a potencial carga parasitária e evolução desfavorável. Por ser uma região endêmica para leishmaniose visceral, este caso representa particularidades epidemiológicas importantes para a Saúde Única humana, visto que aumentam a probabilidade de disseminação da doença para humanos. Este relato reforça a importância da inclusão da leishmaniose entre os diagnósticos diferenciais de panoftalmite e outras afecções inflamatórias oculares em felinos provenientes de áreas endêmicas. A avaliação histopatológica criteriosa, associada a exames complementares, constitui ferramenta essencial para o reconhecimento dessa apresentação clínica incomum e contribui para o melhor entendimento da leishmaniose felina.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Patologias oculares, FeLV, leishmaniose felina, amastigotas.

Pitiose intestinal em cão e aspectos anatomopatológicos

331. Pinto GT, Carvalho GF, Câmara MCM, Guedes CRM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):231, 2026. LabMil – Laboratório de Patologia Veterinária, Av. Rui Barbosa 550, Meireles, Fortaleza, CE 60115-220, Brasil. E-mail: gabrieltaumaturgovet@gmail.com

A pitiose é uma doença infecciosa causada pelo oomiceto *Pythium insidiosum*, que está distribuída em áreas tropicais e subtropicais, onde ambientes alagados promovem a geração de zoósporos infectantes. Em cães, a infecção gastrointestinal é a forma mais comum quando comparada à forma dermatológica, e é caracterizada por lesões granulomatosas infiltrativas no estômago, intestino delgado e/ou intestino grosso, que levam ao espessamento transmural, formação de massas e obstrução do lúmen. O diagnóstico dessa patologia é de suma importância em áreas endêmicas, pois sua apresentação clínica assemelha-se a formações neoplásicas e a outras patologias granulomatosas, sendo de difícil diferenciação clínica. O objetivo deste relato é descrever um caso de pitiose intestinal em um cão, macho, sem raça definida, de quatro anos de idade, proveniente da cidade de Sobral, Ceará. Segundo histórico clínico, o animal possuía sinais de obstrução intestinal, confirmadas por ultrassom, onde foi visualizado obstrução do lúmen do intestino grosso, consequente a uma proliferação nodular de aproximadamente 10 cm de diâmetro. Então, foi realizada enterectomia de cólon e o fragmento foi encaminhado para o LabMil – Laboratório de Patologia Veterinária para exame histopatológico. O material foi processado rotineiramente e corado com hematoxilina e eosina (HE) e Grocott-Gomori. No exame macroscópico, a lesão era multinodular com consistência firme e superfície de corte branco-amarelada, com lúmen intestinal totalmente acometido. Histologicamente, verificou-se inflamação piogranulomatosa transmural acentuada, composta predominantemente por macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas, eosinófilos, neutrófilos, linfócitos e

plasmócitos, associada à intensa fibroplasia e extensas áreas de necrose. Entre as áreas de inflamação e necrose, foram observadas raras estruturas tubulares negativas a discretamente eosinofílicas, que na coloração de Grocott-Gomori evidenciou hifas largas, hialinas, paucisseptadas e de ramificação irregular, compatíveis com *Pythium* spp., corroborando o diagnóstico morfológico de pitiose intestinal. A pitiose gastrointestinal deve ser considerada um importante diagnóstico diferencial de massas intestinais em cães provenientes de regiões endêmicas. A associação entre inflamação piogranulomatosa eosinofílica, fibroplasia acentuada e hifas evidenciadas por colorações histoquímicas constitui um conjunto de achados altamente sugestivos da enfermidade. Embora a HE permita a avaliação do padrão inflamatório, a impregnação pela metenamina-prata de Grocott aumenta significativamente a visualização das hifas, contribuindo para a caracterização morfológica do agente. Sob a perspectiva da Saúde Única, a pitiose apresenta importância por estar relacionada à exposição de animais e seres humanos a ambientes aquáticos favoráveis à permanência de *P. insidiosum*. Dessa forma, a ocorrência da enfermidade em cães pode atuar como indicador da circulação ambiental do agente, auxiliando na vigilância epidemiológica e na adoção de medidas preventivas em áreas endêmicas. Este relato reforça a importância da correlação entre os achados clínicos, macroscópicos, histopatológicos e histoquímicos para o diagnóstico da pitiose intestinal, destacando que essa enfermidade deve integrar os principais diagnósticos diferenciais de massas intestinais em cães provenientes de regiões endêmicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Pythium* spp., Saúde Única, cólon, histopatologia, Grocott-Gomori.

Pneumonia broncointersticial e fibrinonecrótica por *Toxoplasma* sp. em felino doméstico

332. Santos IS, Soares LA, Assis Neto JL, Laurentino SS, Soares YGS, Santos EB, Freitas ABAA, Galiza GJN. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):232, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário “Prof. Ivon Macêdo Tabosa”, Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária s/n, Patos, PB 58708-370, Brasil. E-mail: contatoisabellesamara@gmail.com

A toxoplasmose é uma antroponose causada por protozoários intracelulares obrigatórios do gênero *Toxoplasma* sp., cuja espécie que frequentemente infecta os felinos domésticos e silvestres é *Toxoplasma gondii*. A contaminação ocorre através da ingestão de carne crua ou malcozida contendo cistos parasitários, inalação de oocistos presentes no ambiente e via transplacentária. Embora dificilmente desenvolvam a forma clínica intestinal, os felinos atuam como hospedeiros definitivos e eliminam oocistos nas fezes. Caracterizada por lesões discretas ou ausentes quando na forma intestinal, a toxoplasmose pode acometer o trato respiratório de animais imunossuprimidos e se manifestar como pneumonia intersticial difusa. Através deste trabalho, objetiva-se relatar um caso de toxoplasmose pulmonar em felino doméstico (*Felis catus*) que foi recebido no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um felino, macho com um ano de idade, apresentou caquexia, pirexia, secreção nasal e ocular amareladas e crepitação à ausculta pulmonar. O animal recebeu terapia sintomática por sete dias, no entanto o quadro clínico progrediu para taquipneia, parada cardiorrespiratória e óbito. Macroscopicamente, observou-se pulmões com áreas focalmente extensas avermelhadas e áreas multifocais a coalescentes firmes e amareladas que adentravam discretamente o parênquima. Fígado discretamente aumentado de tamanho com bordos irregulares e evidenciado do padrão lobular. Os rins apresentavam superfície subcapsular irregular com áreas

multifocais a coalescentes macias e branco-amareladas que adentravam ao parênquima. Microscopicamente, no pulmão observou-se acentuado infiltrado inflamatório composto por neutrófilos, linfócitos e plasmócitos nos septos alveolares. Observavam-se também áreas focalmente extensas de necrose dos septos alveolares associadas a filamentos eosinofílicos (fibrina) e cistos parasitários contendo estruturas morfológicamente compatíveis com bradizoítos de *Toxoplasma* sp., além de taquizoítos livres no interstício pulmonar. Adicionalmente, os alvéolos estavam acentuadamente preenchidos por material amorfo e fracamente eosinofílico (edema) com proliferação dos pneumócitos intersticiais. Nos rins observou-se infiltração de células mononucleares. No presente relato, o diagnóstico de toxoplasmose foi estabelecido por meio dos achados histopatológicos. As alterações clínicas de secreção ocular e nasal refletem uma possível interação com outros patógenos conhecidos na clínica felina, como os presentes no complexo respiratório felino. A crepitação na ausculta pode ser atribuída às extensas lesões pulmonares identificadas durante a necropsia e histopatologia. O envolvimento pulmonar é reconhecido como um dos fatores associados ao prognóstico desfavorável da toxoplasmose felina e pode ter desencadeado uma resposta imunológica acentuada. Ressalta-se a relevância da toxoplasmose como diferencial para enfermidades respiratórias em felinos, bem como a necessidade da investigação histopatológica minuciosa aliada ao conhecimento epidemiológico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doenças em gatos, infecção pulmonar, pneumopatias em felinos, protozooses.

Pseudomicetoma dermatofítico em gato doméstico (*Felis catus*)

333. Oliveira LS, Almeida TS, Silva NDM, Brito MEO, Oliveira MS, Trindade MFS, Ribeiro LGR, Paiva BHA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):232, 2026. Laboratório Biopsie, Rua Diogo Álvares 128, Sala 0101, Torre, Recife, PE 50711-110, Brasil. E-mail: bruno.hap@gmail.com

O pseudomicetoma dermatofítico é uma forma rara, profunda e atípica de dermatofitose, com invasão fúngica na derme profunda e/ou hipoderme, formado por nódulos únicos ou múltiplos, de diferentes tamanhos, que podem ulcerar e, aparentemente, os gatos da raça Persa apresentam maior predisposição. O agente etiológico mais comum é o *Microsporum canis*, o qual provoca uma importante doença de pele, não apenas por interferir na saúde animal, mas por tratar-se de uma zoonose. Dessa forma, objetiva-se relatar um caso de um pseudomicetoma dermatofítico em um gato. Foi encaminhado ao Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária em Recife/PE, um fragmento, fixado em formol a 10%, de pele pilosa do membro posterior esquerdo de um felino macho, sem raça definida, quatro anos de idade. O histórico era de claudicação por seis meses antes da exérese cirúrgica. Macroscopicamente, a amostra media 4,0 × 3,0 × 1,7 cm, com nódulo de 2,5 × 0,6 × 0,4 cm, de aspecto verrucoso, firme, homogêneo

e rosado ao corte. Na histopatologia, foi possível observar hiperplasia da epiderme, áreas extensas de ulceração e crostas serocaseosas, associadas a colônias bacterianas cocoides livres, formando membrana fibrinonecrótica. Na derme superficial e profunda observou-se infiltrado inflamatório multifocal a coalescente, denso, composto predominantemente por neutrófilos degenerados e macrófagos espumosos (padrão piogranulomatoso), entremeados por linfócitos, plasmócitos e raros eosinófilos. Havia extensa lise de colágeno, micro-abscessos dérmicos e disseminação do processo inflamatório para o tecido subcutâneo, caracterizando celulite. Foram ainda evidentes áreas de necrose de liquefação, edema intersticial acentuado e angiogênese reacional. Como exame complementar, empregou-se a coloração histoquímica pelo método do ácido periódico de Schiff (PAS), sendo caracterizadas raras estruturas fúngicas intralesionais de aspecto alongado e septado, com aproximadamente 2–3 µm de

espessura no interstício da lesão, mais proeminentes nas regiões de crostas. Dessa forma, firmou-se o diagnóstico de dermatite e celulite piogranulomatosa séptica com hifas PAS positivas intralesionais. Os achados macro e microscópicos associados ao histórico clínico, permitiram estabelecer o caso como pseudomicetoma dermatofítico com infecção bacteriana secundária. Histologicamente, essa alteração difere de um micetoma fúngico, por apresentar uma dermatite nodular granulomatosa a piogranulomatosa na derme, contendo hifas pouco coradas e/ou esporos dispersos em abundante material eosinofílico amorfo. A patogenia desta infecção profunda ainda não é completamente elucidada, mas acredita-se

que fatores como alterações na microbiota bacteriana e fúngica saprófitas; modificações nas propriedades dos ácidos graxos de cadeia curta da pele; imunossupressão ou sequelas de lesões pré-existentes podem estar envolvidos. Embora o pseudomicetoma dermatofítico seja considerado uma forma invasiva e rara de dermatofitose felina, cujo principal agente é o *Microsporum* spp., um agente zoonótico amplamente reconhecido e com importância em Saúde Única. Os gatos acometidos podem atuar como fontes de disseminação de artroconídios no ambiente, representando risco potencial para humanos e outros animais suscetíveis.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatite piogranulomatosa, dermatofitose profunda, *Microsporum* spp.

Quando a picada mata: aspectos anatomopatológicos de um acidente ofídico fatal em cão

334. Medeiros AFJ, Sousa LFR, Meireles WA, Silva NMR, Vieira FH, Milech V, Antunes BN, Gonçalves SRF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):233, 2026. Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas”, Av. Manoel Gracindo Km 1, Planalto Horizonte, Bom Jesus, PI 64900-000, Brasil. E-mail: amadeu.junior@ufpi.edu.br

Os acidentes ofídicos em cães constituem uma importante causa de morbidade e mortalidade, especialmente em áreas rurais. Sua gravidade depende de fatores como a espécie da serpente, quantidade de peçonha inoculada, local da picada, porte do animal e tempo decorrido até o atendimento. Deste modo, as serpentes do gênero *Bothrops*, é uma das que mais causa acidentes no Piauí e sua picada gera ação proteolítica, coagulativa e hemorrágica, evoluindo para alterações sistêmicas fatais. Objetivou-se relatar um caso de acidente ofídico em um cão, destacando seus aspectos anatomopatológicos. Foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal um cão, macho, Poodle, castrado, 10 anos, proveniente da zona rural do município de Bom Jesus, Piauí. O animal foi inicialmente atendido no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus “Professora Cinobelina Elvas” (CPCE), após apresentar episódio de intensa vocalização e apatia durante a ausência dos tutores no um final de semana. Ao retornarem, os responsáveis encontraram o animal prostrado, em decúbito e com episódios de êmese intensa, encaminhando-o imediatamente para atendimento veterinário. Ao exame clínico, constatou-se hipotensão grave e comprometimento sistêmico acentuado, evoluindo rapidamente para parada cardiorrespiratória. Apesar das manobras de reanimação, o paciente não resistiu e o óbito foi constatado. O cadáver foi encaminhado ao setor de Patologia Animal do HVU-CPCE e submetido ao exame necroscópico. Ectoscopicamente, observou-se mucosas cianóticas, extensas áreas de eritema e necrose nos membros pélvicos e região glútea, que se aprofundavam para o tecido subcutâneo e muscular, associadas a edema e hemorragia. Exame interno, fígado apresentava aumento de volume e acentuação do padrão lobular. Baço possuía cápsula discretamente

espessada. Rins, observaram-se estriações radiadas esbranquiçadas no córtex. Intestino demonstrou extensas áreas de edema e hemorragia da mucosa. Coração, havia áreas pálidas multifocais no miocárdio. Encéfalo apresentava discreta hiperemia e achatamento dos sulcos e giros na região frontal. As amostras foram colhidas, fixadas em formol a 10%, processadas e coradas pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) de acordo com o protocolo do laboratório. Microscopicamente, a pele apresentou dermatite, foliculite e furunculose neutrofílica e histiocitária necrosante, difusa, severa e aguda, com miríades bacterianas intralesionais. Miosite neutrofílica e linfoplasmocitária necrosante e hemorrágica, multifocal a coalescente, severa e aguda. Esteatonecrose multifocal no tecido subcutâneo. Fígado, encéfalo e estômago apresentavam discreto infiltrado linfoplasmocitário multifocal. Intestinos exibiam hiperplasia de tecido linfóide associado à mucosa (mucosa-associated lymphoid tissue – MALT) e congestão. Rins havia congestão e hemorragia acentuadas, degeneração hidrópica tubular, cilindros hialinos e glomerulosclerose multifocal. A correlação entre o histórico clínico e os achados anatomopatológicos permitiu estabelecer forte suspeita diagnóstica de acidente por serpente do gênero *Bothrops*, que é corriqueiramente caracterizado por extensas áreas de necrose, hemorragia e edema nos tecidos cutâneo e muscular, associado a alterações sistêmicas decorrentes de distúrbios circulatórios e inflamatórios graves. A intensa destruição tecidual favoreceu a instalação de infecção bacteriana secundária e a evolução para sepse, culminando em choque misto (séptico-distributivo e hipovolêmico) e óbito. O presente relato evidencia o elevado potencial letal dos acidentes ofídicos em cães e ressalta a importância da avaliação anatomopatológica na elucidação diagnóstica desses casos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ofidismo, acidente, cardiorrespiratório, hipotensão, necropsia.

RT-qPCR para monitoramento de correlações epidemiológicas interespecies de linhagens SARS-CoV-2 no estado do Tocantins

335. Pereira APSTN, Maciel TSS, Batista MAC, Silva KTF, Luz MFS, Nascimento CA, Ribeiro Júnior JC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):234, 2026. Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Zona Rural, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: anna.pereira@ufnt.edu.br

O SARS-CoV-2, agente etiológico da covid-19, pertence à família Coronaviridae e é um vírus de RNA fita simples envelopado, propenso a mutações que influenciam sua patogenicidade e especificidade por hospedeiros. Desde 2019, tornou-se um problema global de saúde pública, com ampla circulação no Brasil mesmo após o avanço da vacinação. O monitoramento das linhagens circulantes é essencial para embasar estratégias de controle e profilaxia. Além disso, animais domiciliados com humanos positivos para covid-19 podem atuar como hospedeiros acidentais ou reservatórios virais, representando um risco pouco explorado. Assim, este estudo teve como objetivo realizar a vigilância genômica do SARS-CoV-2 na região norte do Tocantins, monitorando as linhagens circulantes em pacientes atendidos pelo serviço público de saúde, investigando correlações epidemiológicas interespecies com animais domiciliados em residências de pacientes positivos e caracterizando filogeneticamente os genomas recuperados. Foram recrutados voluntários sintomáticos para síndromes respiratórias em Araguaína, Tocantins, por demanda espontânea e busca ativa. Amostras biológicas (“swabs” e sangue total) foram coletadas dos pacientes e de todos os animais domiciliados na mesma residência, submetidas à extração de RNA viral e diagnóstico molecular por reação em cadeia da polimerase de transcrição reversa quantitativa (“quantitative reverse transcription polymerase chain reaction” – RT-qPCR) conforme protocolo do “Centers for Disease Control and Prevention” (CDC). Os comunicantes residentes no mesmo domicílio do paciente positivo também foram testados, verificando possíveis casos assintomáticos.

Das amostras positivas, aquelas com Ct inferior a 25 foram selecionadas para sequenciamento do genoma completo em plataforma MinION (Nanopore), com classificação de linhagens pelo software Pangolin e inferência filogenética por máxima verossimilhança via IQ-TREE. Como resultados preliminares, foram avaliados 96 pacientes, dos quais 86 atenderam aos critérios de inclusão. Desses, 28 possuíam animais domiciliados, totalizando 21 cães e sete gatos. Foram processadas 198 amostras biológicas, e 32/86 (37,2%) pacientes humanos apresentaram resultado positivo na RT-qPCR. Entre os animais testados, apenas um gato, domiciliado em residência com três humanos positivos, apresentou resultado quantificável (Ct 38). Das amostras humanas positivas, 6/32 (18,75%) foram aptas para sequenciamento genômico, resultando na identificação da linhagem BA.2.86.1.1, amplamente circulante no Brasil, mas somente identificada no norte do Tocantins pelo presente estudo. A identificação dessa linhagem evidencia a importância da vigilância genômica regional para o monitoramento de variantes do SARS-CoV-2, assim como a necessidade de ampliar a infraestrutura de diagnóstico biomolecular para as regiões do interior do Brasil, especialmente a RT-qPCR para subsidiar estudos nesse sentido. A detecção viral em animal domiciliado com humanos positivos reforça o potencial de correlações epidemiológicas interespecies e a necessidade de incluir animais domiciliados nas estratégias de monitoramento viral. Os achados contribuem para a ampliação do conhecimento sobre a dinâmica epidemiológica regional e subsidiam ações de controle e profilaxia no âmbito da Saúde Única.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animais domiciliados, linhagens virais, Saúde Única, sequenciamento genômico.

Aprovação ética: Os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e aprovados pelos Comitês de Ética em Pesquisa com humanos (CAAE 74730223.5.0000.0342) e animais (02/2013 CEUA-UFNT) foram obedecidos na seleção de voluntários sintomáticos.

Uma necropsia, dois pacientes: um caso de esporotricose felina e transmissão ocupacional ao patologista

336. Oliveira LVC, Leal DS, Verus EA, Silva JC, Cerqueira LA, Macêdo IL, Sousa LO, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):234, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário “Darcy Ribeiro”, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos termodimórficos do complexo *Sporothrix*, de distribuição global, frequentemente associada a ambientes tropicais e com relatos crescentes em diversas regiões do Brasil. A enfermidade acomete diversas espécies, incluindo cães, equinos, bovinos, animais silvestres, e humanos. Considerado um fungo saprófito

do solo e da matéria orgânica em decomposição, o *Sporothrix brasiliensis*, principal espécie de ocorrência no Brasil, possui o felino doméstico como principal reservatório e fonte de infecção zoonótica da doença em seres humanos devido à elevada carga fúngica presente nas lesões cutâneas, exsudatos e arranhaduras. Além dos riscos associados ao manejo clínico desses animais,

procedimentos diagnósticos, incluindo necropsias, constituem potenciais fontes de infecção ocupacional para veterinários. No Brasil, a esporotricose apresenta expansão geográfica e aumento no número de casos em animais e seres humanos, com áreas hiperendêmicas, sendo considerada uma importante zoonose emergente e um desafio para a saúde pública. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de esporotricose felina diagnosticado no Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB), e a transmissão ocupacional durante a necropsia, ressaltando a importância das medidas de biossegurança sob a perspectiva da Saúde Única. Um gato (*Felis catus*) errante, adulto, macho, foi recebido para necropsia no LPPV-UnB em agosto de 2025. Na necropsia, observaram-se lesões proliferativas, irregulares, não delimitadas, brancas e severamente ulceradas disseminadas na região rostral e face dorsal da extremidade de todos os membros. Ao corte, havia áreas proliferativas brancas associadas a exsudato purulento. No corte sagital do crânio, observou-se substituição parcial das conchas nasais por material proliferativo branco e friável. Microscopicamente, as conchas nasais e o subcutâneo da face e dos membros eram substituídos por infiltrado piogranulomatoso associado

à quantidade severa de leveduras morfológicamente compatíveis com *Sporothrix* sp. O diagnóstico de esporotricose no felino foi estabelecido com base nos achados macroscópicos e histopatológicos, bem como na identificação de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* sp. Durante a necropsia, o residente responsável sofreu um acidente perfurocortante na falange distal do indicador esquerdo, que, após aproximadamente trinta dias, evoluiu para uma lesão purulenta, não ulcerada, discretamente elevada e amarelada. O diagnóstico de esporotricose foi estabelecido com base no exame citológico do exsudato purulento, e o tratamento adequado foi instituído até a cura completa do profissional envolvido. A elevada carga fúngica presente nas lesões piogranulomatosas de gatos com esporotricose os torna importantes fontes de infecção para seres humanos, especialmente durante procedimentos de manuseio direto de lesões para diagnóstico. O presente relato demonstra que a necropsia é um exame de alto risco biológico, necessitando de utilização criteriosa de equipamentos de proteção, bem como a adoção de protocolos de biossegurança e técnicas de necropsia capazes de minimizar acidentes ocupacionais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Saúde Única, zoonose, micose, *Sporothrix*.

PATOLOGIA EXPERIMENTAL E COMPARADA

Caracterização clínico-patológica de neoplasias mamárias felinas: resultados preliminares

337. Santos AC, Laufer-Amorim R. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):235, 2026. Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rua Professor Doutor Walter Maurício Corrêa s/n, Botucatu, SP 13618-681, Brasil. E-mail: amanda.castro-santos@unesp.br

Os tumores mamários representam uma das principais neoplasias em gatas e são caracterizados por elevada frequência de malignidade e importante potencial metastático. Diversos fatores clínicos e histopatológicos, incluindo grau e tipo histológico, tamanho da lesão e presença de metástases, têm sido associados ao comportamento biológico e ao prognóstico dessas neoplasias. Entretanto, ainda são escassos os estudos que avaliam possíveis diferenças entre populações felinas de diferentes países. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as neoplasias mamárias felinas diagnosticadas no Serviço de Patologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FMVZ-UNESP) entre julho de 2021 e julho 2026, gerando dados preliminares para um estudo futuro comparativo entre Brasil e Portugal. Foram coletadas informações como raça, idade, status reprodutivo, diagnóstico histopatológico, tamanho e graduação tumoral, estadiamento clínico, contagem mitótica e presença de metástases. Foram identificados 14 felinos, todos fêmeas, com idade média de 8,6 anos (10 meses a 14 anos). A maioria apresentava raça não

definida (78,57%; 11/14), seguida por siamês (14,28%; 2/14) e persa (7,14%; 1/14). Em relação ao status reprodutivo, parte significativa era castrada (78,57%; 11/14), sendo que 27,27% (3/11) destas possuíam histórico de uso de progestágenos para suprimir o cio. As neoplasias malignas corresponderam a 78,57% (11/14) dos casos, representados por carcinoma, enquanto adenomas (14,28%; 2/14) e fibroadenoma (7,14%; 1/14) constituíram as lesões benignas. A respeito do tipo histológico, o carcinoma tubulopapilar se mostrou como o mais prevalente (50%; 7/14). Em relação à graduação histológica, a maior parte dos tumores foi classificada como grau I pelo sistema de Elston-Ellis (71,42%; 10/14) e grau II pelo sistema de Mills (64,28%; 9/14). A contagem mitótica variou de 0 a 30 figuras de mitose por 2,37 mm². Apesar da predominância de tumores de baixo grau histológico, foram observadas metástases em linfonodos inguinais em 28,57% (4/14) dos casos, evidenciando a complexidade biológica dessas neoplasias. Os resultados obtidos estabelecem a base da casuística brasileira de um projeto de colaboração internacional atualmente em desenvolvimento e contribuirão para futuras

comparações com casos provenientes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, visando identificar possíveis diferenças epidemiológicas e prognósticas entre as populações estudadas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carcinoma, metástase, patologia comparada, oncologia veterinária.

Apoio financeiro: FAPESP – Bolsa de Iniciação Científica (processo 2025/20733-0) e Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior – BEPE (processo 2026/06277-4).

Hipertensão pulmonar e *cor pulmonale* associados à intoxicação experimental por *Crotalaria juncea*

338. Andrade AC, Almeida MER, Duarte JMBS, Melo ET, Santos JRP, Frota ML, Lima TS, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):236, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: andrezza.andrade@ufrpe.br

As intoxicações por plantas do gênero *Crotalaria* sp. produzem, em geral, lesões hepáticas crônicas decorrentes da ação de alcaloides pirrolizidínicos. *Crotalaria juncea*, no entanto, está associada a dano pneumotóxico em equídeos, mas poucos estudos descrevem as lesões decorrentes dessa intoxicação. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados clínicos e anatomopatológicos da intoxicação experimental por *C. juncea* em ratos. Vinte ratos Wistar foram distribuídos em quatro grupos (três grupos experimentais e um grupo controle), alimentados com sementes de *C. juncea* trituradas e incorporadas à ração nas doses de 1,0, 2,5 e 5,0 g/kg de peso corporal (PC), e avaliados clinicamente durante 166 dias. Após esse período, foram submetidos à necropsia e avaliação histopatológica. A análise química por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada à espectrometria de massas em tandem identificou, nas sementes de *C. juncea*, os alcaloides pirrolizidínicos isohemijunceínas (45%), tricodesmina (37%) e junceína (18%), sem detecção de monocrotalina. O teor total de alcaloides pirrolizidínicos nas dietas experimentais aumentou proporcionalmente à concentração de sementes adicionadas à ração, correspondendo a 0,03 mg/g, 0,07 mg/g e 0,12 mg/g para as dietas contendo 1,0, 2,5 e 5,0 g de sementes/PC, respectivamente. Os sinais clínicos observados incluíram perda de peso, apatia, dispneia, taquipneia, taquicardia e desidratação. À necropsia, verificou-se pulmões não colapsados associado a edema e áreas multifocais de consolidação pulmonar; aumento da silhueta cardíaca,

além de hidrotórax, ascite e congestão hepática e renal. Microscopicamente, as principais alterações foram observadas nos pulmões, caracterizadas por hipertrofia da camada média das artérias pulmonares, remodelação vascular com redução luminal, fibrose perivascular e peribronquiolar, espessamento da parede vascular, congestão, edema e hemorragia. No coração, observou-se degeneração e necrose de cardiomiócitos e congestão. No fígado, havia congestão difusa além de degeneração hepatocelular, enquanto nos rins verificou-se congestão, degeneração tubular e ocasionais áreas de necrose tubular. A intensidade das lesões aumentou proporcionalmente às doses administradas, evidenciando efeito dose-dependente da intoxicação. Os achados observados indicam aumento da resistência vascular e comprometimento progressivo da circulação pulmonar, com consequente sobrecarga cardíaca direita, consistentes com hipertensão pulmonar e *cor pulmonale*. Os resultados da intoxicação experimental apontam que o consumo de *C. juncea* nas doses de 1,0 g/PC provocam remodelação vascular pulmonar, caracterizada por hipertrofia arterial, fibrose e redução luminal, as quais desempenham papel central na evolução da insuficiência cardíaca direita, com congestão hepática e renal secundárias. Esses resultados ampliam o conhecimento sobre os mecanismos envolvidos no desenvolvimento de alterações cardiopulmonares associadas à intoxicação por *C. juncea* e reforçam a importância da avaliação anatomopatológica no diagnóstico dessa toxicose.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Alcaloides pirrolizidínicos, remodelação vascular, insuficiência cardíaca direita, toxicose, histopatologia.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001) e CNPq (processos 304804/2018-5 e 409116/2021-1).

Toxicidade oral aguda da semente de *Talisia esculenta* em ratos Wistar

339. Santos JRP, Monte ACA, Allage GC, Carvalho AMA, Pimentel MLM, Pereira EN, Albuquerque YML, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):236, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Popularmente conhecida como “pitombeira”, *Talisia esculenta* é uma árvore que pode atingir 15 metros de altura e produzir frutos comumente conhecidos como “pitomba”. No estado de Pernambuco, esta planta é conhecida por causar diversos surtos de intoxicações

em animais domésticos. Essa planta neurotóxica provoca sinais clínicos agudos caracterizados por ataxia, depressão, opistótono, andar cambaleante, postura de base ampla, decúbito lateral permanente e morte. Os animais afetados incluem bovinos, ovinos, e um

ção. O princípio tóxico da *T. esculenta* é desconhecido, contudo suspeita-se que talisina seja a principal substância envolvida na patogenia da doença. Todavia, outros fitoconstituintes também precisam ser levados em consideração, como hipoglicina A, um aminoácido presente nas plantas da família Sapindaceae, e quercetina, um flavonoide presente em folhas e frutos de *T. esculenta*, que diminuem a absorção de glicose. O objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade e o efeito hipoglicêmico da semente de *T. esculenta* através do teste de toxicidade oral aguda em ratas Wistar. Foram realizadas a coleta e identificação botânica da planta, e as sementes foram despulpadas, higienizadas, secas e trituradas para preparo do extrato, que foi obtido adicionando-se 100 g do material vegetal a 1.000 ml de etanol 99,5% em um frasco Erlenmeyer. Finalizada a extração, o material obtido foi filtrado em papel Whatman nº 1, concentrado em rotaevaporador a 40 °C e convertido em extrato seco em liofilizador. Uma amostra do extrato foi utilizada para análise por cromatografia em camada delgada. O teste de toxicidade oral aguda foi realizado com base na Diretriz 423 da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Foram obtidas três ratas (*Rattus norvegicus*), linhagem Wistar, fêmeas, núlparas e sem gravidez, com idade de 8 a 12

semanas e peso médio entre 200g e 300g do Biotério de Criação e Experimentação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). As ratas receberam o extrato seco da semente de *T. esculenta* diluído em soro fisiológico numa única dose de 2.000 mg/kg por via oral e tiveram os níveis de glicemia sérica mensurados em intervalos de 0, 15, 30, 60, 90 e 120 minutos. No 14º dia de experimento, foi coletado 0,5 ml de sangue de cada animal para dosagem dos valores de alanina aminotransferase (ALT), transaminase glutâmico-oxalacética (AST), ureia e creatinina. Em seguida os animais foram eutanasiados, necropsiados e tiveram os cérebros coletados para posterior avaliação sob microscopia de luz. Nenhuma rata apresentou sinais clínicos de intoxicação após receber o extrato seco diluído em soro fisiológico. Não foram observadas lesões significativas durante a necropsia e exame histopatológico. Os valores séricos de glicose, AST, ALT, ureia e creatinina permaneceram dentro da normalidade. A análise cromatográfica sugeriu pequena quantidade de flavonoides presentes na amostra. Portanto, pode-se considerar que o extrato seco obtido da semente de *T. esculenta* não demonstrou efeito tóxico nem hipoglicêmico em ratas Wistar.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Extrato, pitomba, planta tóxica.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001), CNPq (processos 304804/2018-5 e 409116/2021-1) e FACEPE (processo IBPG-0508-5.05/24).

Aprovação ética: CEUA-UFRPE (protocolo nº 501828032).

Toxicidade oral subcrônica da semente de *Talisia esculenta* em ratas Wistar

340. Santos JRP, Monte ACA, Allage GC, Carvalho AMA, Frota MLSL, Pimentel MLM, Albuquerque YML, Mendonça FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):237, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Talisia esculenta é uma árvore frutífera que ocorre no Brasil, principalmente na Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Esta planta é cultivada em pastagens para dar sombra ao gado, e seus frutos são comercializados. Surto de intoxicação espontânea por *T. esculenta* são relatados em ruminantes após o consumo de folhas e/ou sementes na região Nordeste. Os animais intoxicados exibem sinais de ataxia, depressão, paresia, andar cambaleante, timpanismo e morte. As lesões são sobretudo microscópicas, e evidenciam a perda multifocal das células de Purkinje. Embora o princípio tóxico da planta seja desconhecido, suspeita-se que talisina possa estar envolvida com a patogenia da doença. Assim como outros compostos, como hipoglicina A e quercetina, que podem interferir na absorção e no metabolismo da glicose. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade e o efeito hipoglicêmico da semente de *T. esculenta* através do teste de toxicidade oral subcrônica em ratas Wistar. Após a identificação botânica da planta, as sementes foram secas, trituradas e adicionadas à dieta dos animais. Quinze ratas (*Rattus norvegicus*), linhagem Wistar, fêmeas, núlparas e sem gravidez, com idade de 8 a 12 semanas e peso médio entre 200 g e 300 g

foram separadas em três grupos de cinco animais cada, através de delineamento inteiramente casualizado. O primeiro grupo (G1) recebeu ração contendo 5 g/kg de semente de *T. esculenta* seca e triturada. Ao segundo grupo (G2) foi oferecida ração contendo 10 g/kg de semente de *T. esculenta*. O terceiro grupo (GC) foi o grupo controle e recebeu apenas ração comercial. Todos os grupos tiveram água *ad libitum* durante os 30 dias de experimento. A glicemia sérica dos animais foi mensurada nos dias 7, 14, 21 e 30 de experimento. A avaliação clínica dos animais foi realizada diariamente, e no fim do 30º dia foi coletado 0,5 ml de sangue de cada animal para aferição dos valores de alanina aminotransferase (ALT), transaminase glutâmico-oxalacética (AST), ureia e creatinina. Em seguida, todos os animais foram eutanasiados, avaliados macroscopicamente, e tiveram os cérebros coletados para posterior avaliação sob microscopia de luz. Para comparar as médias de parâmetros séricos bioquímicos foi aplicada uma análise de variância (ANOVA), sendo os contrastes realizados pelo método de Tukey com nível de significância de 5% por meio do software estatístico INFOTAT. Não foram observadas alterações clínicas e anatomopatológicas, assim como os valores de glicose,

AST, ALT, ureia e creatinina se mantiveram dentro da normalidade e não diferiram de forma significativa. Portanto, pode-se considerar que a semente de *T. esculenta* adicionada à dieta de ratas Wistar não foi tóxica e não causou efeito hipoglicêmico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ração, pitomba, planta tóxica.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001), CNPq (processos 304804/2018-5 e 409116/2021-1) e FACEPE (processo IBPG-0508-5.05/24).

Aprovação ética: CEUA-UFRPE (protocolo nº 501828032).

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE “PETS” NÃO CONVENCIONAIS

Adenocarcinoma uterino metastático em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

341. Vaccarezza BR, Costa PSS, Almeida GG, Queiroz LC, Boas FWV, Gondim LSQ, Peixoto TC, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):238, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: paula.leal@ufba.br

O coelho-doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) é uma subespécie do coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*) que foi domesticada há pouco mais de 1.500 anos e exposta à seleção artificial. Coelho não são roedores. Fazem parte da ordem dos lagomorfos, junto com as lebres e os ochotonas. Pelo comportamento dócil e interação com humano a cada dia mais são tratados como “pets” e apresentam maior longevidade. O adenocarcinoma, é uma das neoplasias mais frequentes no útero desses animais, representando cerca de 50% dos diagnósticos em coelhas senis. Objetifica-se nesse trabalho relatar um caso de adenocarcinoma uterino metastático em coelha (*O. cuniculus*). Uma coelha, fêmea de oito anos, pesando 1,6 kg que com histórico de emagrecimento e dispneia há três meses, foi atendido no Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (HOSPMEV-UFBA), na radiografia torácica, foi observada uma massa em base cardíaca e uma neoformação em útero ou bexiga. Foi prescrito prednisona 1 mg/kg por 30 dias, após o desmame da medicação, em três dias houve piora significativa do quadro clínico e o paciente morreu. No exame necroscópico, em cavidade abdominal, havia importante aderência entre o útero e o intestino grosso, em útero havia formação nodulares de até 3,0 cm, irregulares, firmes em que se projetavam para o lúmen. Em tórax, líquido seroso em com presença de fibrina, sinequia entre a pleura dos lobos pulmonares caudais e a cavidade torácica, estava róseo e hipocrepitante, com nodulações multifocais, pardacentas e firme-elásticas variando de milímetros a 1,5 cm. Microscopicamente, em útero, infiltrando a parede uterina de forma multifocal e transmural, observa-se uma neoplasia não encapsulada, densamente celular e mal delimitada, composta por células epiteliais dispostas em túbulos, ácinos e áreas celulares sólidas, as células neoplásicas apresentam

limites celulares indistintos, pequena quantidade de citoplasma eosinofílico e núcleo arredondado a oval, com cromatina finamente pontilhada e nucléolos pouco evidentes. A anisocitose e a anisocariose são discretas, são observadas em média duas figuras de mitose por campo de maior aumento. Os túbulos neoplásicos são ectásicos, com projeções papilares de células epiteliais neoplásicas para o lúmen; as luzes tubulares frequentemente preenchidas por exsudato eosinofílico e/ou mucinoso, misturado a quantidades variáveis de debris celulares necróticos. O epitélio da mucosa uterina não neoplásica apresenta hiperplasia multifocal, e as glândulas uterinas estão dilatadas de forma multifocal, formando cistos ectásicos, revestidos por epitélio atenuado (hiperplasia endometrial cística). Em pulmões e linfonodos foram observadas estruturas semelhantes as descritas em útero, formando macrometastases. A associação dos achados anatomopatológicos e clínicos concluiu que a paciente apresentava adenocarcinoma uterino com metastases nodais e pulmonares. O relato reitera adenocarcinoma uterino como uma das principais neoplasias que acometem coelhos domésticos, especialmente em animais idosos, destacando seu comportamento altamente invasivo e metastático, que comumente cursam com desfecho desfavorável ao paciente. Reforça a importância da necropsia e da histopatologia como ferramentas essenciais na elucidação diagnóstica, no entendimento da progressão da doença e na identificação de síndromes paraneoplásica. Registros de casos como este, por mais que comuns reforçam que manejos profiláticos como castração eletiva de pacientes sem finalidade reprodutiva, poderia evitar a ocorrência deste quadro clínico, dando subsídio para medicina preventiva de “pets” não convencionais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorfo, neoplasia útero, macrometastases.

Adenoma papilar e hiperplasia lobular cística de glândula mamária em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*)

342. Fontes CCT, Santos AAN, Prado MES, Brito MEO, Souza ALARO, Trindade MFS, Ribeiro LGR, Paiva BHA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):239, 2026. Laboratório Biopsie, Rua Diogo Álvares 128, Sala 0101, Torre, Recife, PE 50711-110, Brasil. E-mail: bruno.hap@gmail.com

Com o aumento da popularidade dos coelhos como animais de estimação e a consequente maior expectativa de vida, houve também um crescimento nos diagnósticos de tumores mamários na rotina clínica de “pets” não convencionais. Em contraste, nos coelhos de laboratório, as neoplasias espontâneas da glândula mamária são raramente descritas, sendo representadas, em sua maioria, pelos carcinomas. Diante disso, objetivava-se descrever um caso de adenoma papilar e hiperplasia lobular cística na glândula mamária de um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*). O animal, uma fêmea de quatro anos de idade, foi submetido à mastectomia para exérese de neoformação da cadeia mamária direita, e a amostra foi encaminhada em formol a 10% para o Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária, em Recife/PE. Na macroscopia, notou-se tumoração e/ou espessamento em todas as mamas da cadeia direita. A primeira, a quarta e a quinta mamas apresentaram espessamento da glândula com áreas císticas, medindo, respectivamente: 1,8 × 1,5 × 1,4 cm; 4,9 × 2,0 × 2,0 cm; 2,2 × 1,5 × 0,8 cm, as quais eram macias e continham líquido marrom ao corte. Na segunda mama, observou-se um nódulo elevado, macio, de 5,3 × 3,5 × 1,6 cm e, ao corte, aspecto cístico com líquido amarelado-acastanhado. A terceira mama apresentava nódulo elevado, medindo 6,0 × 5,0 × 2,7 cm e, ao corte, aspecto branco e firme, com área cística e líquido translúcido. No exame histopatológico, visualizou-se na terceira mama uma neoplasia epitelial, moderadamente celular, bem delimitada, parcialmente encapsulada, expansiva, formando vários focos de projeção papilar, sustentados por delgado tecido fibrovascular. As papilas eram revestidas por uma camada única de células cúbicas a colunares, com citoplasma eosinofílico moderado e de

limites pouco definidos. Os núcleos eram arredondados, com cromatina frouxa e um nucléolo pouco proeminente. Observaram-se anisocitose, anisocariose e pleomorfismo discretos, além de uma figura de mitose em 12 campos na objetiva de 40x. Assim, firmou-se o diagnóstico de adenoma papilar. Nas demais mamas, havia ductos mamários moderadamente ectásicos, revestidos por camada dupla de células cúbicas, com citoplasma escasso e núcleo condensado, sem atipias, contendo moderada quantidade de secreção proteinácea no lúmen e macrófagos espumosos, caracterizando uma hiperplasia lobular cística. No interstício da lesão, principalmente da segunda e da terceira mamas, havia abundante acúmulo de heterófilos íntegros e degenerados, macrófagos espumosos e células gigantes multinucleadas, além de alguns cocos intrahistiocitários, cujo diagnóstico foi de mastite multifocal a coalescente. A frequência das lesões mamárias benignas em coelhos representa menos de 20% dos casos do total das alterações proliferativas de glândula mamária. Apesar do bom prognóstico, ressalta-se que similarmente a outras espécies, em coelhos é comum observar o acometimento na faixa etária entre quatro e cinco anos de idade e lesões múltiplas em toda a cadeia, assim como observado neste caso. De acordo com a literatura, é pertinente considerar que as formas invasivas podem se desenvolver a partir da progressão das não invasivas, cujo tempo de evolução pode variar entre dois meses e mais de um ano. Desta forma, o diagnóstico precoce e a remoção cirúrgica são essenciais para o tratamento eficaz, bem como a caracterização histopatológica, que em coelhos ainda é necessária uma classificação consensualmente aceita.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorfos, lesões proliferativas, neoplasias mamárias, histopatológico.

Análise anátomo-histopatológica de ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*) com suspeita de leiomioma uterino

343. Castilho OAS, Rocha CSV, Jesus CVA, Melo KAB, Lima RMM, Camelo HVS, Santos SF, Júnior VAS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):239, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Manuel de Medeiros s/n, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: orniellen105@gmail.com

O ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*) é um mamífero pertencente à família Erinaceidae, amplamente mantido como animal de estimação exótico e utilizado em pesquisas científicas. Em animais mantidos em cativeiro, a maior longevidade proporcionada pelos cuidados humanos favorece o desenvolvimento de enfermidades crônicas e neoplásicas, incluindo tumores do sistema reprodutor. Dentre as neoplasias descritas na espécie, os leiomiomas uterinos são considerados incomuns, porém relevantes devido aos impactos clínicos que podem causar. O presente trabalho tem

como objetivo relatar os achados anatomopatológicos de um ouriço-pigmeu-africano com suspeita de leiomioma uterino. Foi recebido para necrópsia, no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET-UFRPE), o cadáver de uma fêmea de *A. albiventris*, com oito anos de idade. O animal foi eutanasiado devido ao histórico clínico de dificuldade de micção, anorexia, apatia e ausência de atividades noturnas. Durante a necrópsia, ao exame externo, observou-se escore corporal adequado (3/5), mucosa ocular discretamente congesta e enoftalmia

no globo ocular esquerdo, enquanto a mucosa oral apresentava-se normocorada. Foi identificada, no subcutâneo da região esternal ventral, uma área focal vermelho-escura compatível com hematoma. Na cavidade torácica, os pulmões apresentavam coloração vermelho-brilhante difusa e a traqueia continha discreta quantidade de líquido espumoso avermelhado, sugerindo edema pulmonar. Na cavidade abdominal, o baço encontrava-se intensamente vermelho e brilhante, caracterizando congestão, assim como os rins, que apresentavam-se vermelho-escuro e com padrão córtico-medular evidente ao corte. No corpo uterino observou-se aumento focal de volume, com superfície lisa, consistência firme e aproximadamente 1,0 cm de diâmetro. No histopatológico, o aumento focal do corpo uterino exibiu proliferação neoplásica de células fusiformes, expansiva, pobremente delimitada, não encapsulada, densamente celular, dispostas em feixes aleatórios, sustentado por delgado tecido fibrovascular. As células têm citoplasma moderado, eosinofílico, com limites pouco definidos. Os núcleos são ovalados, de cromatina frouxa, por vezes com nucléolo proeminente e discreta anisocitose, anisocariose e pleomorfismo.

Os achados macroscópicos e histopatológicos uterinos foram sugestivos de leiomioma, neoplasia mesenquimal benigna originada do músculo liso uterino, caracterizada por crescimento lento, não invasivo e ausência de metástases. Em ouriços-pigmeus-africanos, a ocorrência de neoplasias uterinas está frequentemente associada ao aumento da expectativa de vida em cativeiro e a presença de hormônios sexuais femininos. O diagnóstico definitivo depende da avaliação histopatológica, capaz de diferenciar o leiomioma de outras neoplasias uterinas, como leiomiossarcomas e adenocarcinomas. A principal forma de prevenção e tratamento consiste na realização da ovariossalpingo-histerectomia, procedimento que elimina a influência hormonal sobre o trato reprodutivo, reduzindo o risco de desenvolvimento e progressão de neoplasias associadas a esse sistema. Dessa forma, o presente relato contribui para a ampliação do conhecimento acerca das enfermidades neoplásicas em animais silvestres e “pets” não convencionais, ressaltando a importância da necropsia e da análise anatomopatológica para o diagnóstico e compreensão das alterações observadas na espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia mesenquimal, sistema reprodutor, animais silvestres.

Aspectos anatomopatológicos de hemangiossarcoma metastático em coelho (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

344. Barth KKK, Moreira F, Raiter J, Barg M, Lucio J. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. 1):240, 2026. In Situ Patologia Veterinária, Rua dos Imigrantes 29, Rau, Jaraguá do Sul, SC 89254-430, Brasil. E-mail: kellenluana12@gmail.com

Os coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) têm se tornado cada vez mais populares como animais de companhia, e com o aumento da expectativa de vida desses “pets” não convencionais, as neoplasias tornaram-se um diagnóstico cada vez mais frequente. O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna de origem endotelial caracterizada por comportamento altamente invasivo, de elevada taxa metastática e frequente associação a hemorragias internas, podendo acometer diferentes espécies domésticas e exóticas. O presente trabalho visa descrever os achados anatomopatológicos de um caso de hemangiossarcoma em um coelho da raça Mini Lop. Para isso, realizou-se a necropsia sistemática de um coelho, macho, de três anos de idade com histórico de emagrecimento progressivo. Na macroscopia, observou-se hipertrofia excêntrica bilateral cardíaca e múltiplos nódulos aleatórios, elevados, firmes, enegrecidos a castanhos distribuídos nos pulmões, base cardíaca, mesentério, diafragma, glândula adrenal e rins. O fígado encontrava-se difusamente aumentado, com múltiplas nodulações na cápsula e, ao corte, exibia extensa área multicavitária preenchida por material sanguinolento. Amostras teciduais foram coletadas e submetidas ao processamento histológico de rotina. Pela microscopia, observou-se em fígado proliferação neoplásica infiltrativa, não encapsulada, composta por

células fusiformes organizadas em canais vasculares irregulares repletos de eritrócitos. As células exibiam acentuada anisocitose e anisocariose, cromatina grosseira, nucléolos evidentes e alto índice mitótico, associadas a extensas áreas de necrose, hemorragia, deposição de fibrina, macrófagos com hemossiderina e invasão linfovascular. Focos metastáticos com características morfológicas idênticas a neoformação observada em fígado e êmbolos tumorais intravasculares foram identificados nos pulmões, coração, mesentério, diafragma, rins e adrenal. Os achados macroscópicos associados aos de microscopia confirmaram o diagnóstico de hemangiossarcoma. Na literatura veterinária, os relatos dessa neoplasia em coelhos são escassos, mimetizando o comportamento agressivo observado em carnívoros. A extensa área multicavitária e o padrão de destruição do parênquima sugerem o fígado como o provável sítio primário do tumor, com subsequente disseminação hematogênica, evidenciada pelos múltiplos êmbolos intravasculares e nódulos metastáticos viscerais. Conclui-se que, embora o hemangiossarcoma seja incomum em lagomorfos, ele apresenta comportamento biológico altamente maligno e invasivo na espécie, devendo ser incluído no diagnóstico diferencial de lesões nodulares e hemorrágicas cavitárias nessa espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasia endotelial, histopatologia, necropsia, oncologia veterinária, lagomorfos.

Aspectos clínico-patológicos de um adenocarcinoma uterino em coelha doméstica (*Oryctolagus cuniculus*)

345. Oliveira I, Galvão AAL, Silva ACS, Albuquerque ALM, Oliveira VCS, Oliveira ACJ, Prazeres Júnior FR, Santos NTA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):241, 2026. Setor de Anatomia Patológica Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC, Rodovia Dr. Ib Gatto Marinho Falcão 1028, Praia do Francês, Marechal Deodoro, AL 57160-000, Brasil. E-mail: isabeloliveiramion@gmail.com

O adenocarcinoma uterino é uma neoplasia maligna que acomete o sistema reprodutor de fêmeas, originando-se das células epiteliais glandulares do endométrio. Embora seja considerado incomum na maioria das espécies domésticas, apresenta elevada incidência em coelhas (*Oryctolagus cuniculus*), especialmente em fêmeas não castradas e de idade avançada. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de adenocarcinoma uterino em uma coelha doméstica, jovem, com ênfase nos achados macroscópicos e histopatológicos. Após ovariossalpingo-histerectomia eletiva, foi encaminhado ao Setor de Anatomia Patológica Veterinária do Centro Universitário CESMAC o trato reprodutor de uma coelha jovem, sem histórico de alterações clínicas. Durante avaliação macroscópica, os ovários apresentavam coloração e consistência branco entremeado por áreas marrons e mole, sendo observados cistos no ovário direito e oviduto esquerdo. Adjacente ao ovário esquerdo, identificou-se uma estrutura arredondada e alongada, de coloração bege-clara, com vasos superficiais congestos e consistência heterogênea, com área firme central, medindo aproximadamente 1,2 cm. O material foi encaminhado para processamento e coloração de rotina com hematoxilina e eosina (HE) e foram avaliados. Microscopicamente, os úteros apresentavam formação neoplásica endometrial infiltrativa e expansiva, mal delimitada, composta por células cuboidais a poligonais, organizadas em estruturas tubulares e áreas sólidas, sustentadas por estroma desmoplásico. As células exibiam citoplasma

moderadamente eosinofílico e granular, núcleos ovais com cromatina fina e nucléolos evidentes, além de anisocitose e anicariose leves e pleomorfismo moderado. Figuras mitóticas típicas foram discretas, 0,6 por campo de 2,37 mm², maior aumento 40x, na contagem de 12 campo em uma ocular de 20 mm, com observação de uma única mitose atípica do tipo tetrapolar. Nos lúmens glandulares, observou-se a presença de células descamadas, detritos necróticos e infiltrado inflamatório discreto, composto predominantemente por heterófilos. Os achados histopatológicos foram compatíveis com adenocarcinoma uterino. As alterações císticas concomitantes observadas nos ovários e oviduto podem estar associadas a distúrbios hormonais ou a processos hiperplásicos, frequentemente descritos como condições predisponentes ao desenvolvimento de neoplasias endometriais em lagomorfos. Destaca-se que o diagnóstico foi estabelecido em material proveniente de procedimento eletivo em uma coelha jovem e assintomática, evidenciando a importância da avaliação clínica frequente, castração em coelhas que não serão utilizadas para reprodução e reforça a importância do envio de materiais de castração eletiva para análise histopatológica, tendo em vista que é o exame padrão-ouro para a descrição e classificação de neoplasias, sendo elas de trato reprodutivo ou de outros tecidos. Esses achados reforçam a relevância do diagnóstico precoce e do monitoramento reprodutivo, mesmo na ausência de sinais clínicos evidentes e enfatiza a importância do diagnóstico em materiais provenientes de cirurgias eletivas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorfos, adenocarcinoma uterino, neoplasia endometrial, histopatologia.

Aspectos clínico-patológicos de uma piometra fechada assintomática em coelha doméstica (*Oryctolagus cuniculus*)

346. Albuquerque ALM, Silva ACS, Oliveira I, Lima YD, Oliveira VCS, Oliveira ACJ, Prazeres Júnior FR, Santos NTA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):241, 2026. Setor de Anatomia Patológica Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC, Rodovia Dr. Ib Gatto Marinho Falcão 1028, Praia do Francês, Marechal Deodoro, AL 57160-000, Brasil. E-mail: analu.martins.albuquerque@gmail.com

A piometra fechada é uma afecção reprodutiva caracterizada por infecção uterina com retenção de exsudato purulento devido à ausência de abertura cervical. Em coelhas (*Oryctolagus cuniculus*), trata-se de uma condição considerada incomum. Apesar da grande relevância clínica, considerando seu potencial de evolução para complicações graves, como ruptura uterina e septicemia, é uma condição pouco relatada na espécie. Nesse contexto, o presente estudo objetivou descrever as condições clínicas e os achados macroscópicos e histopatológicos de um caso de piometra fechada assintomática diagnosticada incidentalmente durante ovariossalpingo-histerectomia (OSH) eletiva. Após

procedimento de OSH eletiva, o trato reprodutivo de uma coelha doméstica foi encaminhado ao Setor de Anatomia Patológica Veterinária do Centro Universitário CESMAC para avaliação. A coelha não apresentava sinais clínicos compatíveis com afecção reprodutiva, e os exames complementares pré-operatórios como hemograma e ecocardiograma não evidenciaram alterações significativas. O material foi submetido à avaliação macroscópica e histopatológica posteriormente, com processamento de rotina e coloração de hematoxilina e eosina (HE). Durante avaliação macroscópica, ambos os cornos uterinos estavam difusamente dilatados, com evidente assimetria, sendo o corno direito de maior

dimensão. Observou-se acentuada vascularização na serosa uterina. Ao corte, verificou-se drenagem de conteúdo mucopurulento, de coloração esbranquiçada a amarelada e consistência viscosa, aproximadamente 10 ml, em ambos os cornos se estendendo até os úteros. Microscopicamente, os úteros apresentavam congestão multifocal acentuada associada à necrose do epitélio glandular e endometrial. Observou-se infiltrado inflamatório multifocal a coalescente, composto predominantemente por heterófilos e linfócitos, além da presença de detritos necróticos no lúmen uterino, mais evidente no corno direito. No corno esquerdo, evidenciaram-se congestão, hemorragia e edema moderado na camada muscular. Os achados morfológicos foram compatíveis com o diagnóstico de piometra fechada assintomática. A piometra fechada constitui importante afecção reprodutiva em coelhas, podendo ocorrer de forma subclínica e ser identificada

apenas em avaliações de diagnóstico por imagem, ou na ausência desta ferramenta, em casos pós-cirúrgicos. O presente relato evidencia a relevância da OSH não apenas como medida terapêutica, mas também como ferramenta diagnóstica para alterações uterinas. Os achados anatomopatológicos foram essenciais para o estabelecimento do diagnóstico definitivo, reforçando o papel da avaliação macro e microscópica na elucidação de enfermidades reprodutivas em lagomorfos. A descrição deste caso contribui para a ampliação do conhecimento sobre a ocorrência de piometra fechada assintomática nesta espécie, destacando a importância do monitoramento reprodutivo e da investigação diagnóstica mesmo na ausência de sinais clínicos evidentes, bem como a importância de avaliação clínica frequente, mesmo em coelhas aparentemente saudáveis.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorfos, piometra fechada, afecções uterinas, diagnóstico anatomopatológico.

Carcinoma de células escamosas (CCE) anorretal em coelho (*Oryctolagus cuniculus*)

347. Souza CMB, Ferreira JS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):242, 2026. VETEX – Laboratório Veterinário, Av. Engenheiro Santana Jr. 946, Fortaleza, CE 60175-652, Brasil. E-mail: cibely.souza@aluno.uece.br

O coelho (*Oryctolagus cuniculus*) é um lagomorfo da família Leporidae distribuído em praticamente todos os continentes do mundo, com exceção da Antártida. Um parente próximo a ele geneticamente é a sua realidade selvagem, o *Sylvilagus brasiliensis*, que é encontrada principalmente em regiões temperadas e subtropicais, mas com casos isolados que podem ser encontrados em ambientes áridos ou frios, sendo que a domesticação do coelho se iniciou na Europa para então se disseminar ao redor do mundo como “pet” não convencional e praga, esta especificamente na Austrália e na Nova Zelândia. O objetivo central deste trabalho é relatar um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) em um coelho doméstico (*O. cuniculus*) sem raça definida, com idade adulta a avançada, sob responsabilidade doméstica, que chegou ao Laboratório VETEX, encaminhado pela clínica Hospivet UNINTA. O caso era de um animal reconhecido como Zoe, com idade adulta, cujo resultado foi encaminhado no dia 27 de maio de 2026 ao Laboratório VETEX. O exame realizado foi o histopatológico da porção anorretal, em que foram retirados quatro fragmentos teciduais medindo especificamente 0,5 × 0,3 × 0,2 cm e 0,1 × 0,1 × 0,1 cm. No momento do corte, os pedaços se demonstravam de consistências firmes e acastanhados, com a amostra totalmente incluída para processamento histológico. A macroscopia demonstrava fragmentos tumorais de região anal com a apresentação de neoformação não delimitada, caracterizada na microscopia por

proliferação com diferenciação escamosa, invadindo lâmina própria, sustentadas por delicado estroma fibrovascular. Associadas a esses fatores, as células neoplásicas organizaram-se em arranjos sólidos e trabeculares delimitados externamente por células basalóides com diferenciação escamosa ao centro. Os núcleos variam de redondos a ovalados com cromatina frouxa e com nucléolos evidentes, e por vezes aos pares com moderado pleomorfismo nuclear e moderada anisocitose, além de terem sido detectadas duas figuras de mitose em área de 2,37 mm² e sem detecção de embolia neoplásica nem invasão perineural. Considerando esses achados histopatológicos, o CCE foi confirmado pelo patologista-veterinário responsável. O CCE é uma neoplasia maligna de tecido epitelial, composto por queratinócitos e células heterogêneas de aparência variada, em regiões com pouca ou ausência de pigmentos, comum principalmente em cães e gatos. Relato semelhante a esse foi encontrado em humanos, como o relato paraense de uma idosa com o mesmo caso de CCE perirretal. Não houve muito detalhamento sobre o quadro clínico do animal até o laboratório, apenas que seria uma fêmea com idade aproximada entre cinco e seis anos, sendo assim um animal que já se encontra, pela sua faixa etária, como um adulto maduro. Este caso demonstra a importância de realizar exames complementares para determinar o diagnóstico de “pets” não convencionais, como os coelhos domésticos em específico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carcinoma de células escamosas, patologia veterinária, coelho doméstico, diagnóstico histopatológico.

Carcinoma de células escamosas anorretal em coelho (*Oryctolagus cuniculus*)

348. Souza CMB, Ferreira JS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):243, 2026. VETEX – Laboratório Veterinário, Av. Engenheiro Santana Jr. 946, Fortaleza, CE 60175-652, Brasil. E-mail: cibely.souza@aluno.uece.br

O coelho (*Oryctolagus cuniculus*) é um lagomorfo da família Leporidae distribuído em praticamente todos os continentes, com exceção da Antártida. Sua domesticação se iniciou na Europa e então se disseminou ao redor do mundo como praga, especificamente na Austrália e na Nova Zelândia, e como “pet” não convencional nos outros países. Esses animais possuem um trato digestivo diferenciado, principalmente após o ceco. Este é bem desenvolvido e as funções dessa estrutura diferem um pouco anatomicamente das de outros mamíferos domésticos herbívoros. Tem como alvo a quebra e absorção de substâncias dos cecótopos, o que torna essa porção final do sistema digestivo um objeto de estudo para a veterinária. O objetivo deste trabalho é relatar aspectos histopatológicos de um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) anorretal em um coelho doméstico, sem raça definida (SRD), fêmea, adulta que apresentou proliferação nodular se projetando externamente para a região anal. Diante disso, foi realizada uma biópsia incisional para efetivar o exame histopatológico da porção anorretal, em que foram retirados e avaliados quatro fragmentos teciduais medindo de 0,5 × 0,3 × 0,2 cm a 0,1 × 0,1 × 0,1 cm. Ao corte, todos os fragmentos eram firmes e acastanhados. Ao exame histopatológico, foi detectada neoformação não delimitada, com diferenciação escamosa, invadindo a lâmina própria, sustentada por delicado estroma fibrovascular. As células neoplásicas organizaram-se em arranjos sólidos e trabeculares delimitados externamente

por células basalóides com maturação escamosa central. Os núcleos variam de redondos a ovalados, com cromatina frouxa e com nucléolos evidentes, e, por vezes, aos pares, com moderado pleomorfismo nuclear e moderada anisocitose. Também se evidenciaram duas figuras de mitose em área de 2,37 mm², não havendo embolia neoplásica nem invasão perineural. De acordo com esses achados, concluiu-se que o CCE é uma neoplasia maligna de tecido epitelial, composta por queratinócitos e células heterogêneas de aparência variada, em regiões com pouco ou nenhum pigmento, comum principalmente em cães e gatos. Não houve muito detalhamento sobre o quadro clínico do animal até o laboratório, apenas que seria uma fêmea com idade aproximada entre cinco e seis anos, sendo assim um animal adulto maduro. Este caso demonstra a importância de realizar exames complementares para determinar o diagnóstico de “pets” não convencionais, como os coelhos domésticos em específico. Além disso, há escassez de relatos na literatura sobre essa afecção, tendo como destaque a posição anatômica em que aparece esse caso pelo CCE (neoplasia específica, mas comum na pele) e por se encontrar em grande abrangência na pelagem de cor clara. Vale ressaltar que essa condição é rara na espécie e deve ser incluída entre os diagnósticos diferenciais de lesões anorretais em coelhos, destacando os indivíduos mais velhos que possuem uma predisposição a adquirir neoplasias.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carcinoma de células escamosas, patologia veterinária, coelho doméstico, diagnóstico histopatológico.

Carcinoma de células escamosas de cavidade nasal e broncopneumonia supurativa por *Citrobacter freundii* em um Twister (*Rattus norvegicus*)

349. Keil E, Carvalho JB, Silveira T, Santos FAV, Gonçalves PNC, Peretti JC, Pavarini SP, Panziera W. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):243, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Prédio 42505, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: eduardakeil.vet@gmail.com

A popularização da criação de ratos Twister (*Rattus norvegicus*) como animais de estimação não convencionais proporcionou aumento na sua expectativa de vida e, consequentemente, na ocorrência de neoplasias. O carcinoma de células escamosas (CCE) em cavidade nasal é um tumor maligno caracterizado por invasão local agressiva, que acomete principalmente caninos, felinos e equinos. Contudo, a ocorrência de neoplasias nasais espontâneas em roedores é raramente documentada. Ademais, *Citrobacter freundii* é um patógeno oportunista em roedores, capaz de causar infecções localizadas e sistêmicas em pacientes imunocomprometidos, sendo considerado potencialmente zoonótico. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de carcinoma de células escamosas de cavidade nasal e broncopneumonia supurativa por *C. freundii* em um Twister recebido no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande Sul

(SPV-UFRGS). Um Twister de estimação, de um ano e seis meses, macho, apresentava histórico de deformidade facial desde filhote, porfirina em olho direito e inclinação lateral direita persistente da cabeça. Foi encaminhado para clínica veterinária por apresentar aumento de volume em cavidade nasal drenando secreção purulenta. Devido ao prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia e posterior necropsia no SPV-UFRGS. Na necropsia, observou-se marcado aumento de volume nasal direito, com área de ulceração cutânea de 1,5 cm de diâmetro e marcada exoftalmia ocular. Na abertura da cavidade nasal, observou-se neoplasia focalmente extensa, branca e macia, de 3,0 × 2,0 × 1,5 cm, que se estendia à região retrobulbar. O tumor obliterava e substituíam as conchas e meatos nasais, e o osso nasal. O olho direito apresentava opacidade difusa da córnea. Os lobos pulmonares não estavam colabados e demonstravam áreas brancas. Microscopicamente, em cavidade nasal, observou-

se proliferação neoplásica de células epiteliais arranjadas em ninhos e trabéculas, sustentada por moderado estroma fibrovascular. As células eram poligonais, citoplasma moderado, eosinofílico e bordos distintos. Núcleos redondos a ovais, cromatina finamente pontilhada, com até dois nucléolos evidentes. Anisocitose e anisocariose acentuadas, com cariomegalia e multinucleação, além de frequentes células com diferenciação escamosa. Foram observadas três figuras de mitose em 2,37 mm². Notou-se invasão neoplásica em tecido muscular e ósseo, região perineural de nervo óptico e em glândula Harderiana, a qual também apresentava áreas de necrose coagulativa e moderado infiltrado inflamatório multifocal de neutrófilos. Em pulmões, notou-se broncopneumonia supurativa de origem bacteriana, com isolamento de *C. freundii* por espectrometria de massa (“matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight” – MALDI-

TOF). Os achados macroscópicos e histopatológicos foram compatíveis com o diagnóstico de CCE com origem em cavidade nasal e broncopneumonia supurativa por *C. freundii*. Apesar de raras, as principais neoplasias espontâneas de cavidade nasal relatadas em roedores incluem, principalmente, CCE, papiloma, adenoma do epitélio respiratório e carcinoma indiferenciado olfatório. Nesse caso, neoplasia Harderiana seria um importante diferencial devido a exoftalmia. A infecção pulmonar por *C. freundii* em roedores é uma condição oportunista incomum, frequentemente associada a imunossupressão, que no presente caso pode ser atribuída a neoplasia. Deve-se incluir CCE no diagnóstico diferencial de aumentos de volume facial e exoftalmia na espécie. Adicionalmente, retoma a importância do *C. freundii* como causador de broncopneumonia nessa espécie, especialmente em pacientes imunossuprimidos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Histopatologia, necropsia, neoplasia, pets não convencionais, roedores.

Carcinoma de células escamosas em cavidade oral de dragão-barbudo (*Pogona vitticeps*)

350. Passos SMS, Oliveira SA, Silva SCS, Valença ALS, Coelho MCOC, Bernardi JCM, Sousa DR, Souza FAL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):244, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bloco 5, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

O dragão-barbudo (*Pogona vitticeps*) é um réptil da ordem Squamata e da família Agamidae e são denominados assim por possuírem uma bolsa expansível com escamas pontiagudas na região inferior do pescoço. Estão entre as espécies de lagartos provenientes da Austrália mais comumente obtidas para criação doméstica, visto que apresentam comportamento dócil, pequeno porte e grande resistência. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) em cavidade oral em dragão-barbudo (*P. vitticeps*). Foi encaminhado ao nosso laboratório um fragmento de tecido proveniente da cavidade oral de um dragão-barbudo, fêmea, de cinco anos de idade, para exame histopatológico. Clinicamente, o animal apresentava um nódulo em região labial, de cor vermelha, firme e ulcerado que havia surgido há aproximadamente três meses e sangrava quando o animal se alimentava. Macroscopicamente, o fragmento encaminhado possuía aproximadamente 0,7 cm de diâmetro e, ao corte era de coloração branca com áreas milimétricas de cor castanhas, homogêneo e firme. O material foi clivado e submetido ao processamento histológico de rotina para coloração de hematoxilina e eosina (HE). Na avaliação histopatológica foi observada uma neoplasia epitelial, densamente celular e pobremente delimitada, não encapsulada, expansiva, que formava ilhas contendo no centro discreta a moderada quantidade de material lamelar e eosinofílico depositado concêntricamente (pérola córnea), sustentadas por moderada desmoplasia. As células neoplásicas eram poligonais, de citoplasma amplo, eosinofílico, com limites precisos e os núcleos arredondados, de cromatina frouxa, com um nucléolo grande e proeminente. Foram observados

ainda macronúcleos, anisocitose, anisocariose acentuadas e uma figura de mitose por campo de maior aumento (40x), além de margens comprometidas. Com base nos achados microscópicos foi confirmado o diagnóstico de carcinoma de células escamosas (CCE). Essa neoplasia é uma proliferação maligna dos queratinócitos epidérmicos comum em mamíferos e associada, em geral, à exposição à luz ultravioleta. Caracteriza-se por lesões elevadas, proliferativas e ulceradas e se localizam, sobretudo, na pele da face. Dentre as doenças neoplásicas relatadas em répteis, o CCE se destaca como a mais frequente em lagartos, especialmente em dragões-barbudos (*P. vitticeps*) e se relaciona essa maior ocorrência a necessidade fisiológica da espécie que, por serem ectotérmicos, dependem da radiação solar ou outras fontes de calor para manutenção da temperatura corporal. Nesses animais os sinais clínicos são anorexia, massas cutâneas e inanição que podem apenas ser notados em estados mais avançados da lesão e comprometer o prognóstico. Nessa perspectiva, o presente trabalho mostra a importância do diagnóstico preciso e precoce das alterações neoplásicas em répteis, especialmente em *P. vitticeps*, uma vez que, devido a popularidade crescente de criação de animais exóticos, representa um enorme desafio para patologistas, clínicos e tutores de animais exóticos. Além disso, é preciso levar em consideração as particularidades e especificidades da espécie e realizar o diagnóstico diferencial de doenças inflamatórias, deficiências nutricionais, causas traumáticas e degenerativas, que também comprometem a sobrevivência desses animais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animais exóticos, lagarto, neoplasia, répteis.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Carcinoma papilar mamário em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*)

351. Bomfim BF, Silva LM, Galvão BVS, Santos JD, Bernardi JCM, Amaral CRA, Silva MBG, Souza FAL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):245, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bloco 5, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

O porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) é um roedor da ordem Rodentia e da família Caviidae. Originário da América do Sul, esses animais possuem hábitos diurnos, alimentação herbívora e reprodução precoce. A ocorrência de neoplasias nessa espécie, bem como as características etiológicas e de distribuição, ainda é pouco conhecida. Alterações neoplásicas em glândulas mamárias, comumente descritas em cadelas e mulheres, têm sido observadas nesses animais, aparentemente sem predisposição quanto ao sexo e à idade. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de carcinoma mamário papilar em porquinho da índia (*C. porcellus*). Foi submetido por uma clínica veterinária um fragmento de pele pilosa com glândula mamária inguinal de um porquinho-da-índia, macho, de dois anos, para avaliação histopatológica. Macroscopicamente, o material media $3,2 \times 3,1 \times 1,6$ cm e na porção da glândula havia um cisto de 0,8 cm de diâmetro, sem conteúdo e de paredes brancas e firmes. Após a realização da macroscopia, o fragmento foi clivado e processado por técnica histológica de rotina para coloração em hematoxilina e eosina (HE). A avaliação histopatológica revelou perda parcial de arquitetura por neoplasia epitelial, multinodular, bem delimitada, não encapsulada, moderadamente celular, de padrão papilar, sustentada por delgado tecido fibrovascular. As papilas, eram revestidas por uma a duas camadas de células cúbicas a colunares, de citoplasma moderado, eosinofílico e limites precisos. Os núcleos eram redondos, com cromatina frouxa e apresentavam um a dois nucléolos proeminentes, além de anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados. No lúmen havia intenso a moderado material eosinofílico homogêneo e fendas

de cristais de colesterol com ectasia de ducto mamário adjacente. Com base nos achados microscópicos, confirmou-se o diagnóstico de carcinoma papilar mamário. Essa neoplasia é um tumor epitelial maligno, de crescimento rápido, localmente invasivo e com capacidade de infiltrar tecidos adjacentes. Assim como em outras espécies, esse tumor pode se desenvolver em porquinhos-da-índia devido aos efeitos hormonais do estrogênio e da progesterona, além do manejo incorreto, ausência de medidas sanitárias e consanguinidade. A neoplasia mamária mais relatada nessa espécie é o adenocarcinoma, no entanto a escassez de informações dessas alterações em roedores dificulta a correta interpretação das lesões e contribui para a subnotificação dos casos. Os porquinhos-da-índia possuem apenas um par de glândulas mamárias, localizadas no tecido subcutâneo da região caudal do abdome, próximo à região inguinal. Assim, é importante considerar os lipomas, frequentemente encontrados na área inguinal, como diagnóstico diferencial das neoplasias de mama. O prognóstico das neoplasias mamárias no *C. porcellus* e o encaminhamento do tratamento dependem da precisão na identificação do tipo de alteração e celularidade envolvida e em alguns casos, é necessária a avaliação imuno-histoquímica. Nessa perspectiva, o presente caso mostra a importância de um direcionamento diagnóstico correto para compreensão dos processos patológicos e comorbidades que acometem os porquinhos-da-índia, a fim de possibilitar o tratamento assertivo e eficaz, bem como contribuir para a notificação da neoplasia nessas espécies e possibilitar a construção de um perfil epidemiológico efetivo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Diagnóstico, histopatologia, neoplasia mamária, roedor.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Carcinoma tubular apócrino em camundongo (*Mus musculus*)

352. Carvalho MHO, Costa RMM, Cruz BX, Silva LM, Xavier ESC, Souza DR, Silva MBG, Souza FAL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):245, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bloco 5, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

O carcinoma tubular de glândula apócrina é uma neoplasia maligna rara e ainda pouco compreendida, originada do epitélio das glândulas sudoríparas apócrinas. As glândulas sudoríparas são classificadas em écrinas e apócrinas, sendo os carcinomas ductais apócrinos cutâneos (CDACs) considerados neoplasias de ocorrência incomum. Em camundongos, as glândulas sudoríparas apócrinas estão predominantemente associadas aos folículos pilosos e, embora esses tumores geralmente apresentem crescimento expansivo, podem exibir comportamento biológico maligno, incluindo invasão local e metástase pulmonar. Dada a escassez

de informações sobre essa neoplasia em roedores, especialmente em animais mantidos como “pets”, este relato de caso teve como objetivo descrever a ocorrência de um carcinoma tubular de glândula apócrina em um camundongo (*Mus musculus*). Foi encaminhado ao Laboratório de Diagnóstico Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDA-UFRPE) um nódulo removido por exérese cirúrgica da região torácica lateral, de um camundongo (*M. musculus*), fêmea, com dois anos de idade, apresentando histórico clínico de massa cutânea de rápida evolução, sem manifestações clínicas sistêmicas ou alterações comportamentais aparentes.

À macroscopia, o fragmento previamente dissecado, media 3,5 × 2,1 × 1,5 cm, apresentava formato irregular, superfície de corte homogênea, coloração branco-acastanhada e consistência firme. O material foi fixado em solução de formol tamponada a 10%, por 24 horas, processado rotineiramente para histopatologia, incluído em parafina e corado pela hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, observou-se uma neoplasia epitelial bem delimitada, não encapsulada, densamente celular e organizada em padrão tubular, sustentada por delicado estroma fibrovascular. Os túbulos eram revestidos por uma camada de células cúbicas, com citoplasma moderadamente eosinofílico e limites celulares bem definidos. Os núcleos eram arredondados, com cromatina frouxa e nucléolo evidente. Observavam-se pleomorfismo celular e nuclear, anisocitose e anisocariose moderados, além de duas figuras de mitose por campo de grande aumento (40x). Discreta quantidade de material eosinofílico secretório era observada no lúmen tubular, caracterizando diferenciação apócrina. Com base nos achados histomorfológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de carcinoma tubular de glândula apócrina. O diagnóstico de carcinoma de glândula apócrina requer uma criteriosa avaliação anatomopatológica para exclusão dos principais diagnósticos diferenciais,

especialmente outros adenocarcinomas cutâneos e neoplasias metastáticas, com estaque para os carcinomas mamários. A imunohistoquímica (IHQ) pode constituir ferramenta complementar ao diagnóstico, por meio da demonstração da expressão de marcadores epiteliais, como pan-citoqueratina (AE1/AE3), citoqueratina 7 (CK7) e antígeno de membrana epitelial (EMA), além de marcadores de diferenciação apócrina, como a GCDFP-15, quando disponíveis. Entretanto, em camundongos, a raridade dessa neoplasia e a limitada padronização de anticorpos para a espécie, fazem com que o diagnóstico seja fundamentado, predominantemente, na avaliação dos aspectos histomorfológicos, associados, quando possível, aos achados imunohistoquímicos. Considerando a rara ocorrência dessa neoplasia em camundongos, o presente relato contribui para a caracterização anatomopatológica do carcinoma tubular de glândula apócrina nessa espécie. A excisão cirúrgica com margens livres constitui o tratamento de escolha, sendo o exame histopatológico indispensável para a confirmação diagnóstica. Em razão da escassez de informações sobre protocolos terapêuticos específicos para camundongos e da limitada evidência acerca da eficiência de terapias adjuvantes, a cirurgia permanece como a principal abordagem quando a lesão é ressecável.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasias cutâneas, glândulas apócrinas, glândulas sudoríparas, histopatologia.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Cistoadenoma mamário associado a mastite neutrofílica acentuada em coelha doméstica (*Oryctolagus cuniculus*)

353. Valença ALS, Oliveira MIF, Costa RMM, Argolo RS, Celestino PRSC, Ribeiro LGR, Sousa DR, Souza FAL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):246, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bloco 5, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

O coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) é um pequeno mamífero da ordem Lagomorpha, que tem deixado de ser apenas um animal de produção para ocupar um importante espaço como animal de companhia. Com o aumento da popularidade e da expectativa de vida desses animais, as neoplasias, como os tumores de glândula mamária, têm sido diagnosticadas com bastante frequência na rotina clínica veterinária. Sabe-se que lesões proliferativas mamárias não neoplásicas, cistos e neoplasias benignas (como os cistoadenomas) podem acometer a espécie. A fisiologia reprodutiva das fêmeas, caracterizada por intensa estimulação de prolactina e atividade secretória, predispõe o tecido mamário ao desenvolvimento de alterações císticas e tumorais. Embora carcinomas sejam mais comuns, lesões benignas como os cistoadenomas também são relatadas e frequentemente coexistem com cistos não neoplásicos. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de cistoadenoma mamário benigno associado a uma mastite neutrofílica em uma coelha (*O. cuniculus*). A paciente, uma fêmea de quatro anos e quatro meses, sem raça informada, foi atendida em uma clínica veterinária particular. O histórico clínico relatava a realização de uma mastectomia

direita em março de 2026. Posteriormente, a cadeia mamária esquerda apresentou aumento de volume, presença de secreção láctea e de conteúdo caseoso ulcerado. O tratamento consistiu em nova ressecção cirúrgica com bisturi elétrico e ultrassônico, conduta terapêutica de eleição na espécie. A cadeia mamária esquerda foi colocada em formol tamponado a 10%, e então encaminhada para exame histopatológico, sendo processada por técnicas histológicas de rotina. Na avaliação macroscópica da amostra, que continha quatro tetos e média 24,0 × 3,6 × 2,9 cm, observaram-se múltiplos nódulos medindo de 2,6 a 4,6 cm nas mamas inguinais, abdominais e torácicas. Ao corte, os nódulos exibiam cistos preenchidos por conteúdo gelatinoso, leitoso e caseoso. O linfonodo inguinal encontrava-se macroscopicamente sem alterações. Microscopicamente, a glândula mamária revelou múltiplas estruturas císticas não encapsuladas, revestidas por células cúbicas a pavimentosas, com decapitação apócrina e presença de secreção eosinofílica intraluminal. A ausência de figuras de mitose confirmou o caráter benigno da formação. Na mama abdominal cranial, constatou-se lúmen e derme com neutrófilos íntegros e degenerados, fendas de cristais de colesterol

e inúmeros macrófagos espumosos. Sugere-se que o acúmulo destes macrófagos espumosos esteja relacionado ao alto teor de gordura presente no leite de lagomorfos, aspecto compatível com a formação de gotículas lipídicas comuns em tecidos mamários com atividade secretória nesta espécie. A avaliação do linfonodo confirmou apenas hiperplasia linfóide reativa, sem células neoplásicas. Com base nestes achados, concluiu-se o diagnóstico de cistoadenoma mamário

com margens cirúrgicas livres, associado a uma mastite neutrofílica multifocal acentuada. Por se tratar de neoplasia benigna, o prognóstico é considerado bom frente a excisão cirúrgica completa. O presente relato demonstra a importância do diagnóstico histopatológico nas alterações císticas e tumorais mamárias em lagomorfos, a fim de garantir o direcionamento clínico e o prognóstico adequados.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorpha, mastite, histopatologia, tumor de mama, pet não convencional.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Dermatite e foliculite crônico-ativa em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

354. Valença ALS, Argolo RS, Brito MEO, Almeida TS, Passos SMS, Trindade MFS, Ribeiro LGR, Paiva BHA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):247, 2026. Laboratório Biopsie, Rua Diogo Álvares 128, Sala 0101, Torre, Recife, PE 50711-110, Brasil. E-mail: bruno.hap@gmail.com

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) é uma ave da ordem Psittaciformes que, na natureza, habita diversos biomas sazonais brasileiros, onde atua como granívoro de copas de árvores e nidifica em cavidades arbóreas. Esta espécie é amplamente mantida como animal de companhia no Brasil. Em cativeiro, essas aves são suscetíveis a distúrbios dermatológicos e problemas de plumagem complexos. Estudos histopatológicos demonstram que papagaios do gênero *Amazona* possuem uma predisposição significativa ao desenvolvimento de doenças inflamatórias cutâneas, que podem ser a causa primária da perda de penas. Ademais, o comportamento destrutivo de penas (CDP), anteriormente denominado apenas “arrancamento de penas”, consiste em um distúrbio caracterizado pela perda, dano ou destruição autoinfligidos da plumagem. A determinação de sua etiologia frequentemente representa um desafio diagnóstico, em razão de seu caráter multifatorial. Entre os fatores potencialmente associados ao desenvolvimento dessa condição destacam-se distúrbios gastrointestinais, hepatopatias, nefropatias, alterações psicogênicas, deficiências nutricionais, além de dermatopatias de origem infecciosa e parasitária. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de dermatite e foliculite crônico-ativa em um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). Um *A. aestiva* (papagaio-verdadeiro), de 32 anos, macho, foi submetido à biópsia incisional de fragmentos de pele da cabeça, devido ao histórico de perda de penas com evolução de aproximadamente seis meses. As amostras foram encaminhadas em formol a 10% para o Laboratório Biopsie de Patologia

Veterinária em Recife/PE. Ao exame macroscópico, observaram-se dois fragmentos de pele pilosa, brancos, firmes e homogêneos ao corte. Na análise histopatológica, relatou-se que a epiderme apresentava áreas multifocais de hiperqueratose ortoqueratótica, mais proeminentes em áreas de folículos penosos. Ademais, na derme superficial, região perifolicular e parede dos folículos penosos, havia acentuado infiltrado inflamatório perivascular, contendo linfócitos, histiócitos, plasmócitos, heterófilos e mastócitos, e entremeado por moderada fibrose perianexial. Além disso, relataram-se inúmeros focos de queratose folicular acentuada e espongiase multifocal moderada, em camada basal folicular e epidermal. Com base nestes achados, estabeleceu-se o diagnóstico de dermatite e foliculite linfoplasmocitária, heterofílica e mastocitária, crônica multifocal acentuada. Trata-se de uma alteração primariamente inflamatória, mista e crônico-ativa tendo como principal diagnóstico diferencial processos crônicos de origem alérgica. De acordo com a literatura, em papagaios, as dermatites perivasculares com a presença de linfócitos, plasmócitos, histiócitos e granulócitos (como heterófilos e mastócitos), estão fortemente associadas a reações de hipersensibilidade tardia, as quais geram desconforto, prurido e levam à perda progressiva da plumagem. Conclui-se que a realização de biópsias cutâneas é uma ferramenta diagnóstica fundamental na clínica de aves silvestres e exóticas, pois permite diferenciar o arrancamento de penas puramente psicogênico ou traumático de afecções inflamatórias primárias, direcionando o manejo clínico e terapêutico adequado.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Psittaciformes, *Amazona aestiva*, dermatite, foliculite, biópsia cutânea.

Lipidose hepática em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*)

355. Guimarães RBM, Sabadin LG, Garcia DS, Pimentel LJP, Fagundes Neto JC, Freitas CIA, Batista JS, Souto EPF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):248, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rua Francisco Mota 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN 59625-900, Brasil. E-mail: rhana.guimaraes@alunos.ufersa.edu.br

A lipidose hepática é uma importante afecção metabólica caracterizada pelo acúmulo excessivo de triglicerídeos no citoplasma dos hepatócitos, resultante do desequilíbrio entre a captação, síntese, utilização e exportação de lipídios pelo fígado. Em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), essa condição ocorre principalmente em decorrência de períodos de anorexia ou redução da ingestão alimentar, que promovem balanço energético negativo e intensa mobilização das reservas de gordura corporal. O excesso de ácidos graxos livres alcança o fígado, onde sua capacidade de metabolização e exportação é excedida, culminando em degeneração lipídica hepatocelular, comprometimento da função hepática e, em casos graves, insuficiência hepática e morte. Animais com sobrepeso apresentam maior predisposição ao desenvolvimento da enfermidade, assim como aqueles submetidos a estresse, enfermidades sistêmicas ou alterações odontológicas que dificultem a apreensão e mastigação dos alimentos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de lipidose hepática em um porquinho-da-índia associada à anorexia por hipercrecimento dentário. Foi realizada necropsia de um porquinho-da-índia macho, com dois anos de idade, com histórico de anorexia e constipação há cerca de dois dias. Ao exame radiográfico, foi observado elongação dentária e acentuada distensão do estômago por gases. O animal recebeu tratamento de suporte, porém apresentou parada cardiorrespiratória e óbito. Na necropsia, observou-se animal em estado corporal com sobrepeso e estômago acentuadamente distendido por gases. O fígado estava aumentado, com acentuação do padrão lobular e amarelado. Fragmentos

do fígado flutuavam quando imersos em água ou solução fixadora. Fragmentos de todos os órgãos foram colhidos, acondicionados em formol a 10% tamponado e processados rotineiramente para exame histopatológico. Microscopicamente, observou-se difusa e acentuada degeneração macrovacuolar do citoplasma dos hepatócitos, frequentemente deslocando o núcleo para a periferia. Havia ainda, discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal, mais evidente em região periportal, associado à retenção de pigmentos biliares em canálculos biliares e hepatócitos, compatível com colestase intracanalicular e intra-hepatocitária. Os demais órgãos não apresentaram alterações. Os achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos permitiram o diagnóstico de lipidose hepática secundária à anorexia decorrente do hipercrecimento dentário. Devido à característica elodôntica desses animais, é fundamental que ocorra desgaste dentário fisiológico contínuo para a manutenção da oclusão adequada. No presente caso, o paciente não recebia alimentos capazes de promover esse desgaste, resultando em crescimento dentário excessivo, comprometimento da oclusão e prejuízo à mastigação. O presente relato evidencia a elevada susceptibilidade dos porquinhos-da-índia ao desenvolvimento de lipidose hepática após curtos períodos de privação alimentar, especialmente em animais com sobrepeso, ressaltando a importância do diagnóstico precoce das alterações odontológicas e da instituição imediata de suporte nutricional para prevenir a progressão da lipidose hepática e reduzir a mortalidade na espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença de roedor, elodontia, esteatose.

Lipossarcoma subcutâneo em *Agapornis roseicollis*

356. Cordeiro JECL, Santiago CM, Oliveira ELC, Passos BST, Villas-Boas FW, Santos GAR, Carneiro IO, Leal PV. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):248, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Av. Milton Santos 500, Ondina, Salvador, BA 40170-110, Brasil. E-mail: julianaelbacha@hotmail.com

Os lipossarcomas são tumores malignos de adipócitos raramente relatados em espécies aviárias. Acometem geralmente pássaros adultos ou velhos e em regiões onde existe acúmulo de tecido adiposo. Objetiva-se com esse trabalho relatar um lipossarcoma em região cervical de uma *Agapornis roseicollis* idosa. Uma fêmea senil de *A. roseicollis*, de idade não especificada, porém já senil, atendida por serviço médico veterinário devido a presença de uma neoformação pedunculada em região do pescoço, ulcerada, com evolução estimada de um ano. Foi realizada exérese da neoformação sob anestesia, em conforme com as diretrizes de bem-estar animal. Posteriormente, a amostra foi encaminhada para exame histopatológico. Na análise macroscópica, o material remetido tinha aspecto nodular, medindo

3,0 × 2,5 × 1,5 cm, recoberto por pele, focalmente ulcerada, com formação crostosa marrom e irregular aderida, e firme-elástica. Ao corte era compacta, regular e difusamente brancacenta. Na microscopia, as secções histológicas coradas com hematoxilina e eosina (HE) evidenciaram proliferação neoplásica, parcialmente delimitada, localizada em subcutâneo, composta predominantemente por células mesenquimais discretamente pleomórficas, com citoplasma amplo, pálido (não corados) com vacúolos únicos ou múltiplos, núcleos hipercromáticos, por vezes deslocados para periferia celular pelo conteúdo citoplasmático e, em algumas áreas, notou-se moderado pleomorfismo, com células alongadas, escasso a moderado citoplasma, discretamente eosinofílico, núcleos ovóides, com

um a dois nucléolos conspícuos, organizadas em feixes multidirecionais; sustentadas por discreto estroma fibrovascular. Havia discreta cariomegalia e observadas cinco figuras de mitose em 10 campos de maior aumento. Adicionalmente, discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocitário peri e intratumoral, e presença de crosta serocelular associada à ulceração tumoral focalmente extensa. Com isto, o diagnóstico estabelecido para a lesão foi de lipossarcoma bem diferenciado. Foi recomendada a realização de exame imunohistoquímico para suporte diagnóstico. Notou-se também aumento no número de adipócitos típicos em região peritumoral, compatível com lipomatose cutânea. Os sarcomas de tecidos moles são bem descritos em cães e gatos, com consensos internacionais e nacionais estabelecidos. Nesse cenário, os lipossarcomas são

tumores classificados como raros nessas espécies. Contudo, há poucos relatos destes tumores em aves, com sua ocorrência considerada esporádica e fisiopatogenia pouco esclarecida. Este relato acende discussões sobre o tema e reforça que, com aumento na demanda de atendimento médico veterinário para “pets” não convencionais”, sendo estes compreendidos por animais de companhia diferentes de cães e gatos, no cenário brasileiro, há a necessidade de capacitação profissional nesta área e mais estudos direcionados para estas espécies. Há lacunas para diretrizes no cenário da oncologia e patologia de psitacídeos, sendo a patologia comparada uma das técnicas adotadas, quando necessária. Isso reforça a necessidade de relatos de casos em modelo de reportes científicos para melhor compreensão e discussão acerca do tema.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Psitacídeos, lipossarcoma, oncologia, tumores mesenquimais, patologia comparada.

Neoplasia mamárias múltiplas em coelha: achados citopatológicos e histopatológicos

357. Rocha CSV, Lima RMM, Braga VAA, Lopes MT, Castilho OAS, Fonseca FS, Pereira MF, Júnior VAS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):249, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: camila.vasconcelos1999@gmail.com

As neoplasias mamárias em coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) são menos relatadas na literatura veterinária do que aquelas descritas em cães e gatos, mas representam uma afecção clinicamente relevante em fêmeas não castradas, frequentemente associada a distúrbios reprodutivos. O presente trabalho relata o diagnóstico citopatológico e histopatológico de neoplasias mamárias múltiplas e com padrões histomorfológicos diferentes em uma coelha. Uma coelha fêmea, Mini Lop, de cinco anos de idade, foi atendida com histórico de pseudocirose e nódulos firmes em topografia de cadeia mamária bilateral. Ao exame físico foram identificados aumentos de volume em quatro topografias mamárias (M1 e M2 bilaterais) e um nódulo ulcerado em região ventral abdominal, com dimensões variando de 0,9 × 1,5 × 1,1 cm a 6,5 × 4,9 × 2,2 cm. Foram realizadas coletas citopatológicas por punção aspirativa com agulha fina de cinco sítios anatômicos distintos. A avaliação citopatológica evidenciou população de células epiteliais com critérios de malignidade em quatro das cinco amostras, incluindo anisocariose alta, macrocariose, nucléolos aberrantes, binucleação e pleomorfismo nuclear elevado, com diagnósticos sugestivos de neoplasia epitelial mamária, carcinoma mamário e proliferação epitelial associada a processo inflamatório heterofílico. Uma dessas amostras apresentou exclusivamente processo inflamatório heterofílico. Diante dos achados, optou-se pela mastectomia bilateral com exérese completa e coleta de linfonodo regional. O exame histopatológico

das oito glândulas revelou quatro diagnósticos distintos: em M1 direita, um adenoma mamário associado a ectasia ductal cística em uma glândula, com crescimento expansivo e ausência de figuras de mitose; carcinoma mamário secretor grau II em M1 esquerda e M2 direita, com crescimento infiltrativo, células em anel de sinete e oito mitoses em 10 campos de grande aumento (CGA); carcinoma papilar grau II em M2 direita e M3 esquerda, com pérolas secretoras intraductais, calcificações intraluminais, necrose de coagulação e cinco mitoses/10 CGA; e carcinoma túbulo-papilar grau II em M3 direita, em nódulo entre M4 direita e esquerda e em nódulo que abrangia M4 e M5 direita, com exfoliação intraluminal, cariomegalia e oito mitoses/10 CGA, sendo que em uma dessas glândulas observou-se adicionalmente extensos agregados intensamente basofílicos, compatíveis com estruturas cocoides (miríades bacterianas), associadas a intenso infiltrado inflamatório heterofílico intraductal. O linfonodo inguinal exibiu substituição parcial do parênquima linfóide por células neoplásicas organizadas em papilas ramificadas com eixos fibrovasculares, confirmando metástase de carcinoma mamário. A correlação citopatológica e histopatológica foi consistente quanto ao perfil epitelial maligno. Conclui-se que neoplasias mamárias em coelhas podem apresentar-se como lesões simultâneas de diferentes tipos histológicos com potencial metastático linfonodal, e que a associação entre citologia e histopatologia constitui abordagem diagnóstica eficiente e complementar nessa espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carcinoma, lagomorfo, metástase, pets não convencionais, oncologia.

Odontoma complexo em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*)

358. Bomfim BF, Passos SMS, Oliveira LS, Brito MEO, Oliveira ES, Trindade MFS, Ribeiro LGR, Paiva BHA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):250, 2026. Laboratório Biopsie, Rua Diogo Álvares 128, Sala 0101, Torre, Recife, PE 50711-110, Brasil. E-mail: bruno.hap@gmail.com

Os coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) são lagomorfos da ordem Lagomorpha, herbívoros e têm hábitos noturnos. Apresentam crescimento contínuo de todos os dentes ao longo de toda a vida, no entanto os incisivos crescem de forma mais acentuada, sendo necessário o contato com materiais que possam roer, a fim de evitar a má oclusão dentária ou outras enfermidades odontológicas. Em coelhos, os odontomas complexos são raramente descritos, e caracterizam-se por apresentar componentes de células epiteliais com a formação de estruturas da matriz dentária, como dentina e esmalte. No odontoma complexo, há uma disposição desorganizada destas estruturas. Objetiva-se relatar um caso de odontoma complexo em coelho (*Oryctolagus cuniculus*). Em março de 2026, no Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária em Recife/PE, recebeu-se um fragmento ósseo de ramo mandibular direito de um coelho, macho, de três anos, sem raça definida (SRD), medindo 1,9 × 1,2 × 0,5 cm, em formol a 10% para exame histopatológico. Em histórico, relata-se aumento de volume mandibular um mês antes da exérese cirúrgica e que o paciente fora encaminhado à cirurgia duas vezes em um ano. À macroscopia, apresentou-se aumento de volume acastanhado, com extensão de tecido mole no interior do osso mandibular, medindo aproximadamente 2 cm, irregular, rosa e friável. Ao corte, branca, homogênea e dura. Em microscopia, notou-se substituição da arquitetura óssea normal por proliferação de tecidos odontogênicos variados, delimitados, porém não encapsulados, organizados e altamente complexos, compatíveis com hamartoma. Concomitantemente, notou-se epitélio odontogênico, organizado em ilhas, cordões anastomosantes e estruturas foliculares, compostas por células cúbicas a colunares em paliçada periférica. O citoplasma era eosinofílico moderado e os núcleos exibiam polaridade reversa, caracterizando ameloblastos bem

diferenciados. Ademais, havia ectomesênquima do tipo polpa dental, constituído por células fusiformes a estreladas, com núcleos ovóides e cromatina fina. Dispersavam-se em abundante matriz basofílica, rica em proteoglicanos, hipocelular e frouxa tipificando uma polpa dentária primitiva. Adicionalmente, verificaram-se áreas de tecidos dentários mineralizados, irregulares, distribuídos de forma desorganizada, sem formação de unidades dentárias reconhecíveis ou estruturas anatômicas organizadas (cimento). Ainda, notaram-se múltiplos focos de mineralização distrófica, áreas de tecido ósseo reacional nas margens da lesão e delicados septos de tecido conjuntivo fibroso delimitando seus diferentes componentes, sem evidências de invasão dos tecidos adjacentes. Com base nestes achados, estabeleceu-se o diagnóstico de odontoma complexo. Portanto, trata-se de tumor benigno caracterizado pela proliferação desorganizada dos diferentes tecidos constituintes do dente, incluindo epitélio odontogênico ameloblástico, ectomesênquima semelhante à polpa dentária e tecidos mineralizados, dispostos de forma a impedir a identificação de estruturas dentárias bem definidas. Em alguns casos, essa lesão é considerada um hamartoma ou uma malformação do desenvolvimento. Ressalta-se que se trata de um achado incomum em coelhos, que pode causar dificuldade para mastigar, abscessos dentários e deformação facial. Quanto aos diagnósticos diferenciais, o fibroma ameloblástico, o ameloblastoma e o odontoma composto devem ser considerados. Por fim, conclui-se que o odontoma complexo deve ser incluído entre os diagnósticos diferenciais de aumentos de volume mandibulares nessa espécie. O exame histopatológico é fundamental para a caracterização da lesão e diferenciação de outras neoplasias e lesões odontogênicas, permitindo o estabelecimento do diagnóstico definitivo.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Lagomorfos, patologia odontológica, neoplasias odontogênicas.

Sarcoma indiferenciado em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*)

359. Castilho OAS, Lima RMM, Rocha CSV, Júnior VAS, Nogueira ASF, Ferreira AE, Penha CS, Fonseca FS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):250, 2026. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Manuel de Medeiros s/n, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: orniellen105@gmail.com

As neoplasias constituem afecções relativamente frequentes em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), espécie que figura entre os mamíferos não convencionais mais atendidos na clínica de animais silvestres e “pets” exóticos. Esses animais podem viver até nove anos e as neoplasias são mais frequentes entre três e quatro anos de idade. Entre as neoplasias mais relatadas nessa espécie destacam-se tumores de origem mesenquimal, como lipomas, fibromas e sarcomas, além de neoplasias epiteliais, incluindo adenomas, carcinomas sebáceos e

carcinomas de células escamosas. Embora a citologia seja uma importante ferramenta de triagem e orientação diagnóstica, especialmente na diferenciação entre processos inflamatórios e neoplásicos, o exame histopatológico permanece como o método padrão-ouro para o diagnóstico definitivo, permitindo, na maioria das vezes, a diferenciação e avaliar o grau de malignidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico de um sarcoma indiferenciado em um porquinho-da-índia, com base nos achados

citológicos e histopatológicos. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET-UFRPE), um porquinho-da-índia, fêmea, seis anos, apresentando um nódulo subcutâneo na região abdominal lateral direita, com evolução de aproximadamente oito meses, associado a prurido, sangramento, alopecia e drenagem de secreção caseosa. A lesão media cerca de $3,0 \times 3,0 \times 0,8$ cm e foi realizada avaliação citológica por técnica de citologia por capilaridade por agulha fina (CCAF). O exame revelou população de células pleomórficas, alongadas, arredondadas e estreladas, com anisocitose, anisocariose e grânulos citoplasmáticos escuros, além de intenso infiltrado inflamatório e material hemático. Com base nos achados foi sugerida neoplasia de origem neuroectodérmica, tendo como principais diagnósticos diferenciais melanoma e melanocitoma. Após a exérese cirúrgica do nódulo, o exame histopatológico evidenciou neoplasia mesenquimal maligna, não encapsulada, composta por células fusiformes dispostas em feixes aleatórios, apresentando acentuado pleomorfismo celular e nuclear, áreas de necrose e ulceração da epiderme. O diagnóstico foi compatível com sarcoma indiferenciado, com prognóstico reservado, sendo recomendada a realização de imuno-histoquímica (IHQ) para definição da origem tumoral e diferenciação entre tumor maligno da bainha do nervo periférico,

lipossarcoma ou outros sarcomas de tecidos moles. No presente caso, a paciente apresentava massa cutânea de evolução crônica, associada à alopecia, prurido e sangramento, características frequentemente observadas em neoplasias cutâneas e subcutâneas. A citologia constituiu uma importante ferramenta diagnóstica inicial, permitindo a identificação de processo proliferativo neoplásico; entretanto, o exame histopatológico foi essencial para a definição diagnóstica, evidenciando uma neoplasia mesenquimal maligna com características compatíveis com sarcoma de tecidos moles. Entre os principais diagnósticos diferenciais destacam-se fibrossarcoma, lipossarcoma e tumor maligno da bainha do nervo periférico, cuja distinção pode exigir a utilização da IHQ para determinação da origem celular. O prognóstico dessas neoplasias está relacionado ao grau histológico, extensão da lesão e potencial de recorrência. Embora tumores cutâneos sejam relativamente frequentes em porquinhos-da-índia, relatos de sarcomas indiferenciados ainda são escassos. O presente caso reforça a importância da associação entre citologia, histopatologia e IHQ no diagnóstico dessas neoplasias, destacando o papel do exame histopatológico na definição do diagnóstico e contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre neoplasias mesenquimais na espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animais silvestres, diagnóstico, histopatologia, neoplasia maligna.

Trauma contuso de carapaça e plastrão associado à celomite grave secundária em jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*)

360. Argolo RS, Valença ALS, Santos JD, Santos GC, Passos SMS, Bomfim BF, Gonçalves SRF, Ribeiro LGR. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):251, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Av. Marcelo Deda Chagas s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE 49107-230, Brasil. E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

O jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) é um réptil da ordem Testudines e família Testudinidae. São animais ectotérmicos, primariamente herbívoros e de *habitat* exclusivamente terrestre, caracterizando-se anatomicamente por uma carapaça córnea sólida e côncava. As fraturas de casco estão entre as lesões traumáticas mais prevalentes na rotina clínica de quelônios. Decorrem majoritariamente de impactos mecânicos severos, como ataques de predadores e atropelamentos, ou ainda por distúrbios osteometabólicos que resultam em menor resistência mecânica dos ossos e casco, predispondo a fraturas com traumas de menor intensidade. Objetivou-se descrever um caso de fratura de carapaça e plastrão com consequente celomite severa com consequências hemodinâmicas em um jabuti-piranga (*C. carbonaria*). Foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe (LPA-UFS) um espécime fêmea de jabuti-piranga (*C. carbonaria*), com histórico de trauma por atropelamento dias antes do óbito, para a realização de exame necroscópico. Durante o exame externo, observou-se bom escore corporal e fratura profunda na carapaça, na região dorsolateral esquerda, medindo 6,0 cm e estendendo-se ao plastrão, comunicando-se à cavidade celomática; além de outra

fratura na diáfise do úmero esquerdo. Na retirada do plastrão, foram observados, na cavidade, 20,5 mL de um líquido viscoso, róseo, com sedimentos, compatível com exsudato inflamatório. Notou-se também espessamento pleural no pulmão e ruptura do saco pericárdico em região apical ventricular, e o epicárdio estava finamente irregular. O fígado apresentou-se aumentado e difusamente amarelado, compatível com esteatose hepática, além de hemorragia focal e coágulos no lobo hepático esquerdo, adjacente à ruptura do casco. As demais estruturas examinadas encontravam-se dentro do padrão de normalidade para a espécie. A carapaça e o plastrão dos Testudines funcionam naturalmente como mecanismo de proteção dos órgãos e tecidos internos do ambiente externo, prevenindo a entrada excessiva de água em ambientes aquáticos, radiação solar e auxiliando na manutenção da termorregulação e hidratação. Nesse contexto, o rompimento da barreira celomática pela fratura expõe os órgãos internos aos microrganismos oportunistas, com consequentes infecções multissistêmicas graves, como a celomite neste caso. Esta afecção pode cursar com exsudação e prejudicar o funcionamento dos tecidos adjacentes, como o pulmonar que se localiza intimamente aderido ao assoalho do casco nestas espécies, associada à perda

sanguínea pela fratura e hemorragia hepática. Além disso, o presente caso evidencia a gravidade das fraturas de casco que, quando não tratadas com urgência, são importantes portas de entrada para infecções, e alerta

para a rápida e potencialmente fatal evolução desses quadros para graves distúrbios hemodinâmicos, como o choque séptico e falência múltipla de órgãos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Testudines, fratura de casco, infecções, distúrbios hemodinâmicos.

Tricoblastoma padrão sólido em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

361. Jesus CVA, Santos MS, Amorim ACP, Rocha CSV, Melo KAB, Lima RMM, Lopes MT, Júnior VAS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):252, 2026. Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: caioandrademedvet@gmail.com.

O tricoblastoma é uma neoplasia epitelial cutânea benigna originada das células germinativas do folículo piloso. Histologicamente, caracteriza-se pela proliferação de células basaloideas organizadas em diferentes padrões arquiteturais, que fundamentam sua classificação morfológica. De acordo com o arranjo celular predominante, pode ser classificado nos padrões medusoide, trabecular, sólido, granular ou fusiforme. Em coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus domesticus*), o tricoblastoma é considerado uma das neoplasias cutâneas benignas mais frequentes, ocorrência possivelmente relacionada ao aumento da expectativa de vida proporcionado pelo manejo e pelos cuidados em ambiente doméstico. Apesar disso, o padrão sólido permanece pouco relatado na espécie. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de tricoblastoma sólido em um coelho doméstico. Um coelho (*O. cuniculus domesticus*), macho, da raça Nova Zelândia, com oito anos de idade e 4 kg, apresentava histórico de nódulo subcutâneo localizado na região cervical ventral. O animal foi submetido à nodulectomia, e o material obtido foi encaminhado para avaliação histopatológica. Macroscopicamente, o nódulo apresentava superfície discretamente irregular, consistência firme e média 2,2 × 1,8 × 0,7 cm. Ao corte, era homogêneo e esbranquiçado. Foram realizados cortes transversais e realizado processamento

histológico de rotina, inclusão em parafina, microtomia a 4 µm e coloração pela hematoxilina e eosina (HE). Microscopicamente, expandindo a derme e estendendo-se ao tecido subcutâneo, observou-se uma proliferação neoplásica epitelial densamente celular, bem demarcada e de crescimento expansivo. As células neoplásicas encontravam-se organizadas predominantemente em ilhas sólidas de tamanhos variados e, ocasionalmente, em formações trabeculares, sustentadas por discreto a moderado estroma conjuntivo. As células apresentavam morfologia basaloide, limites celulares distintos e citoplasma escasso e eosinofílico. Os núcleos eram redondos a ovóides, com nucléolos únicos, por vezes evidentes. Observavam-se graus discretos de anisocitose, anisocariose e pleomorfismo, além de raras figuras mitóticas típicas em 10 campos de grande aumento. Adicionalmente, havia discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal. Com base nos achados histomorfológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de tricoblastoma, com predomínio do padrão sólido. O presente relato reforça a importância do exame histopatológico para a caracterização das neoplasias cutâneas em coelhos domésticos, possibilitando sua adequada classificação morfológica e auxiliando na avaliação do comportamento biológico da lesão.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Histopatologia, lagomorfo, neoplasia cutânea, tumor folicular.

Tricoepitelioma em hamster anão russo

362. Sousa LO, Bezerra GAO, Penha MRG, Chisté ALGL, Rocha DO, Leal DS, Costa DEV, Castro MB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):252, 2026. Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Av. L4 Norte, Brasília, DF 70910-900, Brasil. E-mail: mbcastro@unb.br.

O tricoepitelioma é uma neoplasia originada de células pluripotenciais presentes na epiderme ou na parede do folículo piloso, com diferenciação para os três segmentos do folículo piloso. Macroscopicamente, manifesta-se como massas cutâneas de formato arredondado a ovoide, podendo ocorrer de forma única ou múltipla, tanto sincronicamente quanto metacronicamente. As alterações secundárias mais frequentemente observadas incluem alopecia parcial ou completa e úlceras, especialmente em lesões de maior tamanho. Histologicamente, a característica

mais marcante desse tumor é a presença de estruturas císticas córneas preenchidas por queratina. Este trabalho descreve um caso de tricoepitelioma em um hamster-anão-russo (*Cricetinae* gen. sp.) recebido no Laboratório de Patologia e Perícia Veterinária da Universidade de Brasília (LPPV-UnB). Um hamster-anão-russo, macho, com dois anos de idade, foi encaminhado para atendimento clínico, apresentando nódulo submandibular aderido aos tecidos adjacentes, medindo aproximadamente 1 cm de diâmetro. No retorno clínico, realizado uma semana após a primeira

consulta, observou-se crescimento acentuado da massa. O animal foi submetido à punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para avaliação citológica, cujo resultado sugeriu o diagnóstico de cisto epidérmico. A exérese cirúrgica do nódulo foi então programada; entretanto, o paciente morreu antes da realização do procedimento. Na necropsia, observou-se uma massa submandibular não aderida, de consistência macia, medindo $1,6 \times 1,7 \times 1,0$ cm, caracterizada por extensa área focal de erosão superficial e múltiplas áreas amareladas distribuídas de forma multifocal. Microscopicamente, identificou-se uma neoplasia densamente celular, pouco delimitada, composta por ninhos celulares de tamanhos variados e por estruturas pseudofoliculares, sustentadas por estroma colagenoso moderado. As células neoplásicas apresentavam intensa diferenciação escamosa, às vezes associada ao acúmulo de queratina em arranjos concêntricos, circundados por queratinócitos. O citoplasma era escasso e os núcleos eram arredondados, com cromatina finamente granular e nucléolos proeminentes. Observou-se discreta anisocitose e anisocariose, além de três figuras de mitose em dez campos de grande aumento (40×). Os achados

neste caso são compatíveis com as características histopatológicas clássicas do tricoepitelioma descritas em diferentes espécies domésticas e de laboratório, reforçando o diagnóstico dessa neoplasia folicular. Embora o tricoepitelioma seja considerado um tumor benigno e relativamente frequente em cães, sua ocorrência em hamsters é incomum e ainda pouco documentada na literatura veterinária. Em hamsters sírios, alguns estudos demonstraram associação entre neoplasias foliculares e a infecção pelo poliomavírus do hamster (HaPyV), evidenciando o potencial papel de agentes infecciosos na oncogênese cutânea dessa espécie. No entanto, a escassez de relatos sobre neoplasmas em hamsters-anão-russo limita o conhecimento sobre os fatores etiológicos, o comportamento biológico e a frequência dessa neoplasia. Assim, este relato amplia o conhecimento sobre as enfermidades neoplásicas que acometem pequenos roedores de companhia e destaca a importância do exame histopatológico como ferramenta indispensável para o diagnóstico definitivo de massas cutâneas, contribuindo para o melhor entendimento da patologia comparada e da oncologia em animais exóticos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Roedor, neoplasma, folículo piloso, tumor epitelial.

Tricofoliculoma em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): diagnóstico e tratamento

363. Rosa GIAO, Carvalho AVS, Moreira PRR, Silva FF, Castro IA, Roque TR, Carvalho TF, Medeiros-Ronchi AA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):253, 2026. Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Mato Grosso 3289, Bloco 2S, Campus Umuarama, Uberlândia, MG 38405-314, Brasil. E-mail: medeirosaavet@yahoo.com.br

Roedores têm se popularizado como animais de estimação nos últimos anos, entretanto existem poucos estudos sobre tumores cutâneos nestes animais. Porquinhos-da-índia são mamíferos de pequeno porte dóceis, sociáveis e muito utilizados como animais de estimação no Brasil e no mundo. Nesta espécie, várias doenças de pele, incluindo massas palpáveis, são um dos principais motivos de atendimento veterinário. No caso do porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), a maioria dos tumores cutâneos é benigna e o tumor cutâneo mais comum nessa espécie é o tricofoliculoma, uma neoplasia benigna caracterizada por estruturas anexiais foliculares abortivas nas paredes de cistos revestidos por epitélio escamoso. O objetivo do presente trabalho foi descrever um caso de tricofoliculoma em *C. porcellus* abordando o diagnóstico e tratamento. Um porquinho-da-índia, macho, cinco anos de idade, 0,90 kg foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com nódulo de pele no flanco esquerdo, medindo $1,5 \times 2,4 \times 1,8$ cm, elevado, bem delimitado, macio, regular e não ulcerado. Ao corte o nódulo era sólido, com aspecto grumoso, friável e cinza. Foi recomendado tratamento cirúrgico e o nódulo excisado foi encaminhado para análise histológica. Microscopicamente, o nódulo dérmico era não encapsulado, composto por vários folículos pilosos primários grandes e dilatados, preenchidos com queratina e hastes de pelos. Os folículos primários estavam circundados por folículos pilosos secundários

que irradiavam dos folículos primários em padrão arborizado. Os folículos pilosos secundários exibiam vários estágios de maturação. Os folículos pilosos na fase anágena apresentavam bulbos capilares bem diferenciados. O estroma circundante era escasso e entremeio à neoplasia havia discreta quantidade de glândulas sebáceas. Foi atribuído diagnóstico de tricofoliculoma. Alguns autores consideram os tricofoliculomas como lesões não neoplásicas, semelhantes a hamartomas e um dos principais diagnósticos diferenciais é o cisto dermoide. No cisto dermoide ocorrem menos estruturas pilosas secundárias irradiando do folículo piloso primário, e o cisto central no folículo piloso primário é revestido inteiramente por epitélio escamoso, o que não foi observado no presente caso. Os tricofoliculomas geralmente são solitários e a excisão cirúrgica completa é considerada curativa, corroborando com os achados deste porquinho-da-índia. Em casos de animais debilitados, uma técnica minimamente invasiva realizada sob anestesia local é recomendada para reduzir os riscos associados à anestesia geral em porquinhos-da-índia. Os pequenos mamíferos são muito populares como animais de estimação e, portanto, demandam cuidados veterinários profissionais, incluindo procedimentos adequados de diagnóstico e tratamento. Massas palpáveis devem ser submetidas a diagnóstico citológico ou histopatológico, uma vez que neoplasias do folículo piloso podem ser malignas, como

o tricoepitelioma maligno e pilomatricoma maligno e metastatizar. Este relato contribui para ampliar o conhecimento sobre neoplasias cutâneas em pequenos

mamíferos de companhia, fornecendo informações úteis para o diagnóstico e manejo clínico dessa espécie.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pele, guinea pig, histopatologia, nódulo, cirurgia.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Xantoma cutâneo associado a cistos dos folículos das penas em papagaio (*Amazona aestiva*)

364. Chaves MMMR, Silva VVG, Nascimento HHL, Nery TFL, Olinda RG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):254, 2026. VetLife – Laboratório de Diagnóstico Veterinário, Rua Eginaldo Cordeiro Da Silva 114, José Américo de Almeida, João Pessoa, PB 58074-720, Brasil. E-mail: marimelochaves@gmail.com

Os xantomas são dermatopatias inflamatórias não neoplásicas associadas à alteração do metabolismo das lipoproteínas, essa condição frequentemente é relacionada a dietas com elevado teor de gordura. Caracterizam-se por massas discretas ou áreas difusas e espessadas da pele, de coloração amarelo-alaranjada e superfície irregular, observadas em psitacídeos de diferentes idades. Em alguns casos, dependendo da extensão da lesão, apenas a correção da dieta pode ser suficiente para a cura. Entretanto, em lesões extensas, dolorosas, hemorrágicas ou infectadas, a ressecção cirúrgica torna-se necessária. Os cistos foliculares das penas ocorrem quando uma pena em desenvolvimento não consegue romper a epiderme, resultando na formação de um cisto à medida que a pena continua a crescer dentro do folículo. Portanto, qualquer condição patológica que interfira no crescimento e/ou emergência das penas, como displasia folicular, endocrinopatia, neoplasia, desnutrição, lesão superficial, infestação, infecção ou uma combinação desses fatores, predispõe à formação de cistos foliculares. Diante da importância do tema, este trabalho teve como objetivo relatar o diagnóstico de um xantoma associado a cistos do folículo da pena em um papagaio. O material foi recebido em maio de 2025 pelo Laboratório Vetlife e encaminhado para processamento histopatológico. Em seguida, realizou-se a inclusão em parafina, a microtomia e, por fim, a coloração pela técnica de hematoxilina e eosina (HE). O paciente era um papagaio-verdadeiro criado em cativeiro pelo tutor há mais de 35 anos. Segundo o médico-veterinário solicitante, a ave passou grande parte da vida alimentando-se de milho e sementes de girassol, passando a receber mistura de sementes apenas há dois anos. O animal apresentou aumento de volume na base do rinoteca, dorsalmente às narinas,

sem alterações comportamentais relacionadas à lesão. Além disso, havia histórico de uma lesão semelhante oito anos antes, que foi removida cirurgicamente. Macroscopicamente, a lesão apresentava consistência variável, com regiões moles e firmes à palpação, aspecto papilomatoso e de dimensões aproximadas de 0,6 × 0,4 × 1,2 cm. Na análise microscópica, observou-se espessamento acentuado e difuso da derme, decorrente da coalescência de numerosos macrófagos espumosos de grandes dimensões, frequentemente multinucleados, contendo citoplasma intensamente vacuolizado e quantidade variável de fendas de colesterol. Entre esses agregados, havia discretos infiltrados multifocais de linfócitos e heterófilos, associados à proliferação de fibroblastos, mais evidente na derme profunda. A epiderme sobrejacente apresentava espessamento discreto a moderado, caracterizado por acantose e hipergranulose. Adicionalmente, observaram-se múltiplos cistos dos folículos das penas, revestidos por epitélio escamoso estratificado delgado, com o lúmen amplamente preenchido por queratina lamelar compacta. Com base nos achados histopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de xantoma cutâneo associado a cistos dos folículos das penas. Em cativeiro, é comum que psitacídeos sejam alimentados com misturas de sementes oferecidas de forma inadequada e em excesso, especialmente sementes de girassol, que apresentam elevado teor de gordura. Dessa forma, reforça-se a importância da atuação do médico-veterinário na educação dos tutores quanto ao manejo nutricional adequado, uma vez que a oferta de dietas balanceadas e nutricionalmente completas constitui medida fundamental para a prevenção de distúrbios do metabolismo lipídico e do desenvolvimento de xantomas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Xantogranulomatosa, histologia, psitacídeos.

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Achados anatomopatológicos de feohifomicose cerebral em felino doméstico

365. Matos BM, Matucheski MP, Silva DKA, Silva LMS, Leite ACA, Veronezi JC, Viott AM, Piva MM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):255, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Rua Pioneiro 2153, Palotina, PR 85950-000, Brasil. E-mail: beatrizmatos@ufpr.br

A feohifomicose é uma infecção oportunista incomum, causada por fungos dematiáceos. A forma cerebral é rara em felinos e a espécie *Cladophialophora bantiana* é a mais isolada por seu neurotropismo, sendo descrita principalmente em condições de imunossupressão do hospedeiro. Devido à baixa frequência da forma cerebral em felinos e à semelhança clínica com outras encefalopatias, o diagnóstico depende da avaliação anatomopatológica e identificação do agente. O objetivo deste trabalho é descrever os achados anatomopatológicos e destacar a importância da histopatologia associada às colorações especiais no diagnóstico da feohifomicose cerebral em um felino doméstico. Foi encaminhado para o Laboratório de patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, o cadáver de um felino, sem raça definida (SRD), fêmea, de dois anos de idade. A paciente havia sido atendida em um serviço veterinário externo. Após vacinação antirrábica, apresentou dor local seguida de sinais neurológicos progressivos, incluindo ataxia, sialorreia, hiperextensão cervical e convulsões, evoluindo para óbito. A suspeita clínica era de reação vacinal. Na necropsia, no córtex cerebral esquerdo, envolvendo os lobos frontal e parietal, havia uma área focal de coloração levemente escurecida, macia, pouco demarcada, associada à perda de definição dos giros e sulcos cerebrais da região afetada. Ao corte, essa área se estendia ao parênquima, afetando a substância cinzenta e branca, expandindo o giro cerebral. Microscopicamente, em substância branca e cinzenta, notava-se marcado infiltrado inflamatório composto de neutrófilos e células de Gitter, além de menor número de linfócitos e raras células gigantes. Eventualmente, no interior das células gigantes e livres no parênquima, havia seções de hifas fúngicas, com paredes finas, septadas, de coloração marrom-ouro, ramificações dicotômicas,

terminações bulbosas, medindo aproximadamente 2 a 2,5 µm de diâmetro. As hifas foram marcadas pela coloração especial de Grocott e pelo ácido periódico de Schiff (PAS). Nessas regiões havia necrose neuronal, rarefação do neuroparênquima, meningite supurativa e manguitos perivascularares. Atualmente, testes para detecção de anticorpos ou antígenos ainda não estão disponíveis para a feohifomicose. A cultura fúngica pode ser realizada para isolamento do agente, mas pode apresentar limitações, uma vez que diferentes fungos dematiáceos compartilham características morfológicas semelhantes, sendo frequentemente associada a exames complementares, como reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR), para a identificação do patógeno. Neste caso, a cultura não foi realizada devido ao congelamento prolongado do cadáver, que comprometeu a viabilidade da amostra para cultivo. Dessa forma, a avaliação histopatológica permanece como uma das principais ferramentas diagnósticas, já que o microrganismo é facilmente identificado no interior de lesões piogranulomatosas apenas pela utilização da coloração de hematoxilina e eosina (HE), devido à melanização de suas paredes celulares, além de apresentarem marcação positiva pelas colorações de PAS e Grocott, assim como observado nesse caso. Embora a porta de entrada e a via de disseminação não tenham sido identificadas, considerando o acometimento meningoencefálico isolado, sugere-se disseminação por via hematogênica, hipótese reforçada pela ausência de lesões pulmonares, oculares e cutâneas evidentes. O presente relato demonstra a relevância da histopatologia e das colorações especiais como ferramentas fundamentais para o diagnóstico da feohifomicose cerebral felina, especialmente em situações nas quais a cultura fúngica não pode ser realizada.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Doença fúngica, encefalite piogranulomatosa, fungo dematiáceo, sistema nervoso central, histopatologia.

Aplicação de “microbrush” odontológico na rotina citopatológica felina

366. Rocha CSV, Lima RMM, Melo KAB, Jesus CVA, Camelo HVS, Santos SF, Pereira MF, Nogueira ASF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):255, 2026. Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: camila.vasconcelos1999@gmail.com

A citologia é amplamente empregada na rotina clínica veterinária por ser um método rápido, de baixo custo e minimamente invasivo. Em felinos, tem papel

importante na investigação de alterações infecciosas, inflamatórias e neoplásicas, comuns à espécie, como a esporotricose e o carcinoma de células escamosas

(CCE) em região nasal. No entanto, as características anatômicas da cavidade nasal desses animais, especialmente o reduzido calibre das fossas nasais e a fragilidade da mucosa, podem dificultar a obtenção de amostras adequadas por técnicas convencionais de escarificação, como o uso de “swabs” e escovas ginecológicas. Neste sentido, o “microbrush” apresenta-se como uma alternativa por ser um instrumento de pequeno diâmetro e extremidade com cerdas macias, características que facilitam sua introdução na cavidade nasal e obtenção de células da superfície mucosa. Este trabalho descreve o uso do “microbrush” odontológico como alternativa para a coleta citológica de amostras nasais e conjuntivais em felinos. Foram avaliados dez gatos, sem distinção de raça, sexo ou idade, atendidos na rotina clínica do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), submetidos à coleta de material nasal e conjuntival com “microbrush” odontológico, visando reduzir o trauma nas respectivas áreas. As coletas foram realizadas sob contenção física ou química, quando necessário. As amostras obtidas foram processadas

e avaliadas por citopatologia convencional. Durante a coleta observou-se desconforto transitório, sem ocorrência de hemorragia significativa ou outras complicações relevantes. Tanto as coletas nasais quanto as conjuntivais apresentaram celularidade adequada para avaliação diagnóstica, com boa preservação morfológica, permitindo a identificação e triagem de processos inflamatórios e de células neoplásicas, e possibilitando o estabelecimento de diagnósticos citopatológicos conclusivos. Embora não tenha sido utilizado um sistema padronizado para avaliação da qualidade amostral, a coleta com “microbrush” apresentou melhor desempenho em comparação à experiência prévia com a escova ginecológica na rotina diagnóstica, principalmente pela maior facilidade de manipulação em estruturas anatômicas de pequeno calibre com obtenção consistente de material celular. Os resultados sugerem que o “microbrush” odontológico é uma alternativa prática, acessível e de fácil aplicação para a coleta citológica da cavidade nasal e da conjuntiva de felinos, fornecendo amostras adequadas para avaliação.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carcinoma de células escamosas, esporotricose, medicina veterinária, métodos diagnósticos.

Aspectos clínico-patológicos de enterite piogranulomatosa em cão

367. Sousa GRS, Macedo LKA, Aguiar MVB, Miranda MPA, Passos ACBT, Frantz DM, Lima AKF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):256, 2026. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Cx. Postal 132, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: gabriel.sousa@ufnt.edu.br

A enterite corresponde a um processo inflamatório do intestino, podendo apresentar evolução aguda ou crônica, sendo o termo utilizado principalmente para alterações que acometem o intestino delgado. Entre as formas crônicas, destaca-se a enterite piogranulomatosa, uma afecção incomum em cães, com poucos relatos descritos na literatura veterinária, a qual se caracteriza por inflamação crônica da parede intestinal, associada a diferentes agentes etiológicos ou de origem idiopática. Clinicamente, os sinais variam conforme a extensão e a localização das lesões, tornando o diagnóstico um desafio e reforçando a importância do relato de caso para ampliar o conhecimento sobre essa enfermidade. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de enterite piogranulomatosa atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), em Araguaína/TO. O paciente era um cão macho, da raça Border Collie, castrado, com 10 anos de idade e 17,3 kg, trazido pelo responsável devido à presença dos sinais de diarreia, anorexia, oligúria e hiporexia. Na anamnese, foi relatado que o animal era alimentado com ração comercial e apresentava protocolo vacinal e vermifugação atualizados. Ao exame físico, observou-se desconforto à palpação abdominal e fezes com odor fétido. Diante desses achados, as principais suspeitas clínicas foram gastroenterite aguda, linfoma hepático e linfoma intestinal. Devido ao quadro apresentado, foram solicitados exames complementares para elucidação diagnóstica: hemograma, bioquímica sérica, reação de imunofluorescência indireta (RIFI), ensaio de imunoabsorção enzimática (“enzyme-linked

immunosorbent assay” – ELISA) e ultrassonografia abdominal. O hemograma evidenciou leve anemia normocítica normocrômica e trombocitopenia, sem alterações na bioquímica sérica, enquanto RIFI e ELISA foram não reagentes para leishmaniose. Já a ultrassonografia abdominal revelou espessamento irregular da parede intestinal, associado à alteração da estratificação parietal e áreas assimétricas no intestino delgado. Diante do conjunto dos achados clínicos e exames complementares, optou-se pela realização de laparotomia exploratória associada à biópsia incisional. Durante o procedimento, foram identificadas múltiplas nodulações intramurais no intestino delgado, algumas promovendo estenose do lúmen intestinal, sendo realizada a ressecção de um segmento acometido para avaliação histopatológica. A análise histopatológica revelou enterite piogranulomatosa multifocal a coalescente, crônica e grave, caracterizada por infiltrado inflamatório transmural e formação de piogranulomas associados a colônias bacterianas, confirmando o diagnóstico definitivo. Contudo, em decorrência da evolução clínica desfavorável e do prognóstico reservado, procedeu-se à eutanásia, impossibilitando a instituição de tratamento específico. Conclui-se que a enterite piogranulomatosa, embora rara em cães, deve ser considerada como diagnóstico diferencial em pacientes com sinais gastrointestinais crônicos e inespecíficos. O presente relato evidencia a dificuldade do diagnóstico clínico dessa enfermidade e reforça a importância da associação entre exames complementares, laparotomia exploratória e avaliação histopatológica para o estabelecimento do diagnóstico

definitivo. Além disso, ressalta-se a relevância da investigação diagnóstica precoce em pacientes com sinais clínicos persistentes, contribuindo para ampliar

o conhecimento sobre essa afecção pouco frequente e auxiliar o raciocínio diagnóstico em casos semelhantes.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Estenose, inflamação crônica, nódulos intestinais.

Camuflagem celular: melanoma amelanótico como diagnóstico diferencial desafiador para neoplasmas indiferenciados na cavidade oral felina

368. Mata TAA, Rodrigues PDSM, Teixeira JR, Pinto MHB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):257, 2026. Laboratório Patogenesis, Área Especial 15, Asa Sul, Brasília, DF 70610-000, Brasil. E-mail: patogenesislab@gmail.com

Os neoplasmas na cavidade oral representam uma parcela significativa dos atendimentos oncológicos na clínica felina; contudo, os tumores de melanócitos são considerados raros, correspondendo a menos de 1% de todos os diagnósticos neoplásicos e das afecções orais nessa espécie. Quando existente, apresenta ocorrência tipicamente senil, sem revelar predisposição sexual ou racial. O termo melanoma refere-se ao neoplasma maligno dos melanócitos e, quando há escassez ou ausência de pigmentação, recebe a subdenominação melanoma amelanótico, configurando um diferencial crítico e um verdadeiro desafio diagnóstico na rotina histopatológica. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um neoplasma indiferenciado na cavidade oral na pele hirsuta de um felino, diagnosticado, em conclusão, como melanoma amelanótico misto por meio de imuno-histoquímica (IHQ). Um gato, sem raça definida, de 14 anos, apresentou um nódulo na região interna direita da cavidade oral e uma tumoração em região submandibular direita de formato circular, sendo descrito como fortemente aderido à veia jugular. O Laboratório Patogenesis recebeu dois fragmentos: o primeiro, da mandíbula, medindo 1,0x1,0x0,5cm e o segundo, da boca, medindo 0,6 x 0,5 x 0,1 cm. Microscopicamente, a mucosa oral revelou proliferação neoplásica densamente celular, infiltrativa, nodular e não encapsulada, com extensas áreas de úlcera, debris celulares e hemorragia. As células eram alongadas a poligonais, com citoplasma eosinofílico homogêneo. Observou-se acentuado pleomorfismo celular e índice mitótico de 15 mitoses em 15 campos de maior aumento (2,37 mm²). A lesão na pele hirsuta revelou histologia semelhante, com seis mitoses em 15 campos (2,37 mm²).

O diagnóstico morfológico inicial foi de neoplasma maligno indiferenciado, possuindo como principais diferenciais os carcinomas, o sarcoma e o melanoma amelanótico. Devido à acentuada indiferenciação e à camuflagem celular promovida pela ausência de pigmento, foi realizado um painel imuno-histoquímico para auxílio diagnóstico (Ki-67, Melan-A, Pan-CK e Vimentina). A imunomarcação foi negativa para Pan-CK, excluindo a origem epitelial, e positiva para Vimentina e Melan-A, confirmando a diferenciação mesenquimal e melanocítica. A avaliação do Ki-67 evidenciou marcação em aproximadamente 4,18% das células, indicando um baixo índice de proliferação celular. É válido ressaltar que em felinos, o comportamento biológico desta neoplasma é marcadamente agressivo. Fatores como a localização, o índice mitótico e a presença de necrose intratumoral têm grande significado prognóstico, podendo resultar em uma redução severa do tempo médio de sobrevivência do paciente, sendo reportado em torno de 90 dias. Em conclusão, o caso evidencia que, embora a histopatologia convencional descreva a gravidade da lesão, a IHQ é a ferramenta imperativa e insubstituível para contornar a camuflagem celular, confirmar a origem neoplásica e direcionar a conduta clínica oncológica. Em cães, tumores com índice mitótico maior ou igual a quatro ou agregados confluentes de necrose são classificados como de alto grau, resultando em um tempo médio de sobrevivência severamente reduzido, reportado em torno de 90 dias. O caso evidencia que, embora a histopatologia convencional descreva a gravidade da lesão, a IHQ é a ferramenta imperativa e insubstituível para contornar a camuflagem celular, confirmar a origem celular e direcionar a conduta clínica oncológica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Melan-A, neoplasia, imuno-histoquímica, indiferenciada, melanoma.

Caracterização de lesões traumáticas por eletrocussão em *Bradypus variegatus*

369. Leite DF, Lima RMM, Melo KAB, Castilho OAS, Camelo HVS, Santos SF, Pereira MC, Oliveira AAF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):257, 2026. Setor de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: debora.fleite@ufrpe.br

A preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) é um mamífero pertencente à superordem Xenarthra e à ordem Pilosa. A espécie está classificada como Menos Preocupante ("Least Concern" – LC) na Lista Vermelha da "International Union for Conservation

of Nature" (IUCN) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), devido a sua ampla distribuição. Contudo, diante da degradação e fragmentação de *habitat*, os animais se deparam com intervenções antrópicas no meio em que vivem,

como fios elétricos de alta tensão. Considerando que a espécie tem hábito arborícola, essas estruturas podem ser utilizadas pelos animais como apoio para deslocamento, o que os expõe ao risco de eletroplessão, com consequentes queimaduras, amputações e mortes. Conceitua-se eletroplessão como qualquer efeito provocado pela eletricidade industrial, com ou sem êxito letal, sendo geralmente acidental. Desse modo, como consequência do contato entre os fios de alta tensão e indivíduos da espécie, destacam-se os distintos graus de queimadura observados. Assim, objetivou-se com este trabalho caracterizar as lesões cutâneas decorrentes de trauma elétrico em espécimes de *Bradypus variegatus* procedentes de resgates na Mata Atlântica de Pernambuco. Seis animais foram encaminhados, já em óbito, ao setor de necropsia da Área de Patologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), onde foram submetidos ao exame *post mortem* com diagnóstico macroscópico de eletroplessão. As lesões compatíveis com queimaduras foram avaliadas e caracterizadas quanto ao grau em 1º, 2º, 3º e 4º grau (carbonização). Dos seis animais submetidos ao exame necroscópico, todos apresentaram queimaduras de 3º grau (100%; 6/6), caracterizadas pela destruição total da pele, acometimento do tecido subcutâneo, destruição da inervação local e necrose tecidual. Em 50% (3/6) foram constatadas lesões características de queimaduras de 4º grau, visto que os indivíduos apresentaram comprometimento de todas

as camadas teciduais e tecido ósseo, com amputação traumática de falanges e garras. Considerando a região anatômica acometida, em cerca de 66% (4/6) as lesões foram evidenciadas nos membros, com predomínio dos membros torácicos, até pelo hábito arborícola da espécie que utiliza esses membros para locomoção nas copas das árvores. Outro achado importante consistiu na ruptura cutânea com exposição óssea sem fratura associada (16,7%; 1/6), e ainda foi possível observar ruptura da cavidade abdominal em um dos animais (16,7%; 1/6), lesão incompatível com a vida, sendo provavelmente relacionada ao ponto de saída da energia elétrica. Os demais graus de queimaduras (1º e 2º) não foram constatados nos animais. É importante considerar que a gravidade das lesões depende de fatores como voltagem, intensidade, tipo e padrão da corrente elétrica; duração da exposição; resistência dos tecidos; superfície de contato e extensão do envolvimento. Os achados demonstraram que a ação da eletricidade industrial constitui uma das principais ameaças a indivíduos de *B. variegatus*, pois, quando não resulta em óbito, pode provocar perda de garras ou de membros, estruturas essenciais à locomoção e à sobrevivência do animal na copa das árvores. Este estudo reitera, por fim, a importância da patologia animal como uma ferramenta diagnóstica para a constatação do impacto antrópico na fauna silvestre, gerando dados cruciais para formulação de estratégias urgentes de manejo e proteção da espécie na Mata Atlântica de Pernambuco.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Silvestre, choque elétrico, mamífero, patologia, necropsia.

Caracterização histopatológica e imuno-histoquímica de tumores em glândulas sebáceas em cães

370. Melo WAC, Vasconcelos JS. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):258, 2026. Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, Av. Frei Galvão 12, Gramame, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: wanessamelo.medvet@gmail.com

As neoplasias cutâneas estão entre as alterações mais frequentemente diagnosticadas na rotina da patologia veterinária. Dentre elas, os tumores de glândulas sebáceas constituem um importante grupo de neoplasias anexiais que acometem principalmente cães idosos. O diagnóstico histopatológico dessas lesões baseia-se na avaliação das características morfológicas das células neoplásicas. Entretanto, em alguns casos, a determinação da origem celular e da diferenciação tumoral pode ser limitada apenas pela microscopia óptica, tornando a imuno-histoquímica (IHQ) uma importante ferramenta complementar para o refinamento do diagnóstico anatomopatológico. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização histopatológica e imuno-histoquímica de tumores de glândulas sebáceas em cães, avaliando a contribuição dos marcadores imuno-histoquímicos CK14, vimentina e p63 como ferramentas auxiliares no diagnóstico. Foram analisadas oito amostras de biópsias cutâneas caninas provenientes de clínicas veterinárias da região metropolitana de João Pessoa. Os fragmentos foram fixados em formol tamponado a 10%, processados pelas técnicas histológicas de rotina e corados com hematoxilina e eosina (HE) para classificação

morfológica segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS). Posteriormente, realizou-se a análise imuno-histoquímica em lâminas silanizadas utilizando os anticorpos monoclonais anti-CK14, anti-vimentina e anti-p63, empregando o sistema de detecção em polímero Novolink Novocastra e controles positivos apropriados. Clinicamente, todas as lesões caracterizaram-se como nódulos cutâneos, sendo 25% (2/8) ulcerados. A maioria dos animais avaliados era de idade adulta a idosa, com predominância da raça Poodle (3/8). A análise histopatológica identificou três casos de adenoma sebáceo, três de epiteloma sebáceo, um de carcinoma sebáceo e um de hiperplasia sebácea. Os adenomas apresentaram lóbulos bem delimitados com predomínio de sebócitos maduros. Os epitelomas caracterizaram-se por intensa proliferação de células basaloídes de reserva, enquanto o carcinoma exibiu pleomorfismo nuclear, hiperchromasia, nucléolos evidentes e até três mitoses por campo em objetiva de 40x. Na avaliação imuno-histoquímica, o anticorpo CK14 apresentou imunomarcagem em 100% (8/8) dos casos, evidenciando células epiteliais basais e células com diferenciação sebácea. A vimentina foi expressa em 50% (4/8) das amostras, ocorrendo exclusivamente

nas células epiteliais basais dos tumores malignos. O p63 apresentou imunomarcagem nas células basais em 87,5% (7/8) dos casos e nas células com diferenciação sebácea em 37,5% (3/8), contribuindo para a identificação das células de reserva. Conclui-se que a histopatologia permanece como o método de referência para a classificação dos tumores de glândulas

sebáceas em cães. Entretanto, a IHQ mostrou-se uma ferramenta complementar importante, fornecendo informações adicionais sobre a diferenciação celular e contribuindo para a caracterização e distinção entre as diferentes neoplasias sebáceas, refinando o diagnóstico anatomopatológico.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Neoplasias anexas, imuno-histoquímica, dermatopatologia, biomarcadores, oncologia veterinária.

Carcinoma mamário rico em lipídios com metástase em linfonodo associado a carcinoma em tumor misto em cadela

371. Santos AC, Almeida MLAQ, Nishihara JKLF, Bertolo R, Lopes LVF, Cagnini DQ, Laufer-Amorim R. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):259, 2026. Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rua Prof. Dr. Walter Maurício Corrêa s/n, Botucatu, SP 18618-681, Brasil. E-mail: amanda.castro-santos@unesp.br

As neoplasias mamárias representam os tumores mais frequentes em cadelas não castradas, apresentando grande diversidade morfológica e comportamental. Dentre elas, o carcinoma rico em lipídios é considerado raro e possui comportamento biológico agressivo, frequentemente associado à disseminação metastática. O presente relato tem como objetivo descrever a abordagem diagnóstica de um carcinoma mamário metastático rico em lipídios associado a carcinoma em tumor misto em uma cadela, utilizando avaliação clínica, exames de imagem, cultura microbiológica, histopatologia e coloração histoquímica pelo ácido periódico de Schiff (PAS). Foi atendida uma cadela Red Heeler, com seis anos de idade, fêmea, não castrada, nulípara e sem histórico de uso de anticoncepcionais. A tutora relatou ter observado há três meses o aumento de volume em região mamária, com crescimento rápido, desconforto local e sangramento no dia do atendimento. Ao exame físico, foi identificada massa pedunculada envolvendo glândula mamária inguinal, medindo aproximadamente 9,2 × 9,5 × 10 cm, aderida aos tecidos adjacentes e apresentando fístula de aproximadamente 0,5 cm com drenagem de conteúdo serossanguinolento. Foi realizada drenagem por punção, obtendo-se 200 mL de líquido sanguinolento acastanhado contendo debris celulares e fibrina. O exame citológico foi inconclusivo por conta da baixa celularidade e intensa contaminação sanguínea. Na cultura microbiológica, foi identificado *Streptococcus* beta-hemolítico. Radiografias torácicas não evidenciaram metástases pulmonares. Posteriormente, foi realizada excisão cirúrgica da cadeia mamária acometida e ovariosalpingohisterectomia.

Na avaliação histopatológica observou-se carcinoma em tumor misto na mama abdominal caudal direita, caracterizado por proliferação epitelial organizada em túbulos sustentados por estroma fibrovascular, com abundante matriz condroide. Na mama inguinal direita foi diagnosticado carcinoma rico em lipídios associado a tecido de granulação, composto por células epiteliais com citoplasma vacuolizado e frequente aspecto em anel de sinete, além de acentuado pleomorfismo celular. A coloração histoquímica com PAS evidenciou positividade citoplasmática nas células neoplásicas, comprovando o diagnóstico histopatológico. As margens de ambas as mamas estavam livres. O linfonodo regional apresentou substituição extensa da arquitetura normal por células neoplásicas compatíveis com o carcinoma rico em lipídios, caracterizando macrometástase. Além disso, o exame histopatológico evidenciou mucometra uterina sem alterações ovarianas significativas. O carcinoma rico em lipídios é incomum quando comparado aos demais tipos histológicos de carcinomas mamários caninos e seu diagnóstico depende de avaliação histopatológica. Neste caso, o crescimento tumoral rápido, a ulceração e a presença de metástase em linfonodo evidenciam o comportamento agressivo descrito para essa neoplasia. Conclui-se que o carcinoma rico em lipídios deve ser considerado entre os diagnósticos diferenciais de tumores mamários de crescimento acelerado e comportamento agressivo em cadelas. Além disso, a associação entre diversos métodos diagnósticos foi fundamental para a caracterização da lesão e determinação prognóstica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Carcinoma, metástase, oncologia veterinária, neoplasia mamária, cadela.

Citologia como ferramenta diagnóstica na esporotricose felina

372. Galdino GYQ, Carvalho MBM, Medeiros YM, Galdino RYS, Costa PO, Torres-Ferreira CG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):259, 2026. Setor de Análises Clínicas Veterinária, Infinity Labvet – Laboratório de Análises Veterinária, Rua Doutor Mário Negócio 216A, Centro, Mossoró, RN 59600-080, Brasil. E-mail: glendavetstudy@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter zoonótico causada por fungos do complexo *Sporothrix*

spp., sendo os felinos domésticos importantes fontes de infecção para humanos e outros animais.

O diagnóstico citológico constitui uma ferramenta amplamente utilizada na rotina veterinária devido à sua rapidez, praticidade e baixo custo. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os principais achados citomorfológicos do diagnóstico de casos de esporotricose felina realizados em um laboratório de patologia clínica veterinária em Mossoró, Rio Grande do Norte. Na pesquisa foi realizado um estudo retrospectivo mediante análise de 22 laudos citológicos emitidos entre março de 2025 e junho de 2026. Foram avaliadas informações referentes ao sexo, idade e características microscópicas das amostras obtidas por “swab” e “imprint”. Dentre os animais avaliados 15 (68,2%) eram machos e sete (31,8%) fêmeas, com idades entre dois meses e 13 anos. Nos diagnósticos foram descritas estruturas leveduriformes pleomórficas, compatíveis com *Sporothrix* spp., apresentando morfologia ovalada a alongada, halo claro e centro basófilo, localizadas intra e extracelularmente, que foram observadas em todos os casos. Verificou-se infiltrado inflamatório com predomínio de neutrófilos degenerados em 100% das amostras, enquanto neutrófilos íntegros foram observados em apenas 22,7% dos casos. Macrófagos estiveram presentes em 81,8% das amostras. Na maioria das amostras, observou-se a presença concomitante de neutrófilos degenerados e macrófagos, sugerindo participação de componente

inflamatório piogranulomatoso. Bactérias cocoides foram identificadas em 95,5% dos casos, sendo observadas em quantidade acentuada em pelo menos metade das amostras analisadas. A elevada frequência de bactérias cocoides observada nas amostras pode estar relacionada à infecção bacteriana secundária ou à colonização das lesões ulceradas, comumente diagnosticado na esporotricose felina. Adicionalmente, foi registrado fundo hemático em 77,3% dos esfregaços. Sabe-se que o padrão ouro de diagnóstico definitivo de esporotricose felina é realizado através do isolamento do agente em cultura e a identificação da espécie é feita por estudo morfológico e fenotipagem fisiológica do isolado. Entretanto, a citologia e a histopatologia são ferramentas úteis para um diagnóstico preliminar dessa doença em felinos, devido à alta sensibilidade destes exames. Conclui-se que a citologia permite a identificação das estruturas fúngicas e a caracterização do padrão inflamatório associado à enfermidade, evidenciando sua utilidade como método diagnóstico rápido e acessível para a esporotricose felina. Além disso, o exame citológico para felinos é prático e de baixo custo, o que torna esta técnica muito eficiente para o diagnóstico da esporotricose felina; contudo, estudos com maior número de casos é necessário e poderão contribuir para ampliar o conhecimento sobre os aspectos citológicos da doença na região.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Sporothrix* spp., zoonose, diagnóstico laboratorial, dermatologia, microbiologia.

Classificação do grau de endometrite em éguas subférteis por citologia uterina

373. Moraes RSMM, Bandeira JT, Silva Júnior FF, Silva Filho AB, Carneiro GF. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):260, 2026. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: renato.soutomaior@gmail.com

A endometrite é uma das principais causas de subfertilidade em éguas, impactando negativamente a eficiência reprodutiva e gerando prejuízos econômicos na equideocultura. Pode manifestar-se de forma clínica ou subclínica, sendo frequentemente subdiagnosticada na ausência de sinais evidentes. Nesse contexto, a citologia uterina destaca-se como método diagnóstico prático, rápido e de baixo custo, permitindo a identificação de processos inflamatórios por meio da quantificação celular, especialmente de neutrófilos polimorfonucleares (PMNs). A classificação do grau de endometrite com base em achados citológicos possibilita não apenas o diagnóstico, mas também a estratificação da intensidade inflamatória, auxiliando na tomada de decisão terapêutica e no prognóstico reprodutivo. Objetivou-se classificar o grau de inflamação uterina em éguas subférteis por meio da citologia uterina. Foram avaliadas 41 éguas de diferentes raças e idades, com histórico de três coletas de embrião ou tentativas de prenhez consecutivas sem sucesso, provenientes de propriedades da região Agreste de Pernambuco. As amostras foram obtidas com escova citológica

comercial, utilizando dispositivo duplamente protegido (PROVAR®). Após preparo higiênico da região perianal e perivaginal com clorexidina a 2%, procedeu-se à introdução transcervical do coletor. No lúmen uterino, a escova foi exposta e mantida em contato com o endométrio por aproximadamente 1 minuto, com movimentos rotatórios suaves. As amostras foram submetidas a esfregaço em lâmina estéril, coradas pelo método panóptico rápido e analisadas em microscopia óptica (40x). Das 41 éguas avaliadas, 68,3% (28/41) foram positivas para endometrite. Entre estas, 42,85% (12/28) apresentaram endometrite leve (< 5% de PMNs), 35,72% (10/28) moderada (< 30% de PMNs) e 21,43% (6/28) intensa (> 30% de PMNs). Quanto ao perfil celular, os neutrófilos foram predominantes em 46,8% das amostras, seguidos por macrófagos (32%), eosinófilos (10,6%) e linfócitos (10,6%). Conclui-se que a citologia uterina é uma ferramenta eficaz para o diagnóstico de endometrite em éguas a campo, permitindo a classificação do grau inflamatório e contribuindo para a definição de estratégias terapêuticas mais direcionadas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Reprodução, ginecologia, inflamação, útero, equinos.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Comparação de técnicas citológicas para detecção de *Sporothrix* spp. em tecido pulmonar de felinos

374. Sproger ACCB, Nunes ACBT. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):261, 2026. Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharia e Ciências Agrárias, Viçosa, AL 57700-970, Brasil. E-mail: anna.sproger@ceca.ufal.br

A esporotricose é uma zoonose emergente causada por fungos do gênero *Sporothrix*, com destaque para a espécie *Sporothrix brasiliensis*, que pode apresentar disseminação sistêmica em felinos. O envolvimento respiratório na esporotricose felina é descrito em casos sistêmicos, mas a detecção do agente em tecido pulmonar ainda é pouco explorada. O diagnóstico citológico é amplamente utilizado na rotina clínica por sua rapidez, baixo custo e alta sensibilidade em lesões cutâneas de felinos, que apresentam elevada carga fúngica. No entanto, a sensibilidade da citologia em tecidos extracutâneos, como o pulmão, pode variar significativamente conforme a técnica de coleta empregada. Diante disso, este estudo teve como objetivo comparar duas técnicas de coleta para citologia pulmonar em felinos naturalmente infectados por *Sporothrix* spp., determinando qual método apresenta maior sensibilidade para detecção do fungo em tecido pulmonar no exame *post mortem*. Foram analisados 15 cadáveres de felinos domésticos com diagnóstico confirmado para esporotricose, provenientes do Centro de Controle de Zoonoses de Maceió, Alagoas. Durante o exame necroscópico, cada pulmão foi submetido a duas técnicas de coleta padronizadas: “imprint” direto do parênquima pulmonar dos lobos craniais, realizado após abertura longitudinal da traqueia e exposição dos brônquios; e coleta por “swab” da mesma região,

também com abertura prévia das vias aéreas, com transferência imediata para lâmina. As amostras foram coradas pelo método de coloração de Romanowsky e analisadas em microscopia óptica (400–1.000x). Estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. foram observadas em 10 (66,7%) das 15 amostras pela técnica de “imprint”, caracterizando-se como formas ovaladas a alongadas, medindo de 3 a 10 µm de diâmetro, com halo claro circundante, visualizadas livres no meio extracelular ou associadas a raro infiltrado neutrofílico e material proteináceo amorfo. Em contrapartida, a técnica de “swab” não identificou estruturas fúngicas nas amostras. A positividade do “imprint” e a negatividade do “swab” sugerem que a transferência mecânica do tecido para a lâmina é mais eficaz que a coleta por “swab” para captura de leveduras, devido à maior quantidade de material biológico transferido. Além disso, a detecção do fungo no pulmão reforça a disseminação sistêmica do agente na esporotricose felina. Conclui-se que a técnica de “imprint” direto do tecido pulmonar, com adequada exposição da região broncoalveolar, é mais sensível para detecção citológica de *Sporothrix* spp. em tecido pulmonar de felinos durante o exame *post mortem*, recomendando-se sua padronização em estudos de necropsia para investigação do envolvimento respiratório na esporotricose felina.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Esporotricose, sistema respiratório, citologia, pulmão.

Comparação entre métodos de diagnóstico coproparasitológicos em ovinos no estado do Rio de Janeiro

375. Dias MCR, Almeida LP, Vieira NP, Ohlweiler AM, Chenard MG, Sakamoto CAM, Lessa DAB, Helayel MJSA. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):261, 2026. Universidade Federal Fluminense, Av. Almirante Ary Parreiras 503, Vital Brazil/Santa Rosa, Niterói, RJ 24230-340, Brasil. E-mail: mcrdias@id.uff.br

As helmintoses gastrintestinais representam importante causa de perdas produtivas na ovinocultura, tornando necessária a utilização de métodos diagnósticos precisos para a avaliação da carga parasitária. O presente estudo teve como objetivo comparar as técnicas coproparasitológicas Mini-FLOTAC e Gordon & Whitlock (McMaster) quanto à capacidade de detecção e quantificação de parasitos em ovinos criados no estado do Rio de Janeiro, bem como identificar os principais gêneros de nematódeos gastrintestinais presentes nesses animais. Foram avaliadas amostras fecais de 59 ovinos provenientes de propriedades rurais do estado, dado que uma teve amostra insuficiente. As amostras foram processadas pelas técnicas citadas, sendo o grau de parasitismo classificado em leve (até 500 OPG), moderado (501–1.000 OPG) e acentuado (> 1.001 OPG). As amostras com maiores contagens de ovos foram submetidas à coprocultura para identificação dos gêneros

parasitários. A distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, sendo posteriormente aplicados os testes de Wilcoxon, correlação de Spearman e análise de concordância de Bland-Altman. Dos 59 animais avaliados, apenas 10 apresentaram sinais clínicos compatíveis com parasitismo. Pelo Mini-FLOTAC, 31 animais foram classificados com parasitismo leve, 11 moderado e 17 acentuado, enquanto pelo Gordon & Whitlock foram identificados 26 casos leves, 12 moderados e 21 acentuados. A coprocultura revelou predominância de *Haemonchus* spp. (94%), seguida por *Trichostrongylus* spp. (6%). Para a ordem Strongylida observou-se diferença estatisticamente significativa entre as técnicas ($p = 0,002$), com tendência do Mini-FLOTAC em apresentar menores médias de contagens em relação ao Gordon & Whitlock, embora tenha sido observada correlação positiva elevada entre os métodos ($r_s = 0,909$; $p < 0,001$). Para *Eimeria* spp. verificou-se correlação positiva significativa ($r_s = 0,761$; $p < 0,001$)

e ausência de viés sistemático, indicando desempenho semelhante entre as técnicas. Não foi possível avaliar adequadamente a concordância para *Trichuris* spp. e *Moniezia* spp. devido à baixa contagem desses parasitas. Conclui-se que ambas técnicas podem ser empregadas

na determinação da carga parasitária de nematódeos Strongylida e *Eimeria* spp., de ovinos naturalmente infectados. São necessários estudos adicionais para a verificação da acurácia em diferentes criações, com outras espécies de parasitos gastrointestinais.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ovinos, helmintos, Mini-FLOTAC, Gordon & Whitlock, coproparasitologia.

Apoio financeiro: FAPERJ (processo E-26/200.778/2025).

Detecção da mutação *BRAF V595E* por qPCR em biópsia líquida urinária de cães com carcinoma urotelial

376. Xavier ESC, Ribeiro RCS, Carvalho MHO, Oliveira SA, Albuquerque YML, Silva MBG, Sousa DR, Souza FAL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):262, 2026. Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bloco 5, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

O carcinoma urotelial canino (CUC) é a neoplasia do trato urinário inferior mais frequente em cães. O diagnóstico precoce é um desafio clínico devido ao difícil acesso à bexiga para obtenção de amostras e às semelhanças dos sinais clínicos e achados de imagem com as afecções benignas do trato urinário inferior. Portanto, há um crescente interesse por métodos diagnósticos não invasivos, com destaque para a mutação *BRAF V595E*, identificada em cerca de 65% a 85% dos CUC. A alta frequência dessa mutação sugere que a desregulação da via proteína quinase ativada por mitogênio (“mitogen-activated protein kinase” – MAPK) pode desempenhar um papel importante na sua oncogênese. Dessa forma, objetivou-se avaliar a aplicabilidade diagnóstica da detecção da mutação *BRAF V595E* por reação em cadeia da polimerase em tempo real (“quantitative polymerase chain reaction” – qPCR) na urina de cães com suspeita de carcinoma urotelial; associando-a aos sinais clínicos, alterações ultrassonográficas e achados citopatológicos dos sedimentos urinários/lavados vesicais. No presente estudo foram incluídos 24 cães com alterações ultrassonográficas e sinais clínicos sugestivos de neoformações em bexiga ou uretra. Os animais foram provenientes da rotina do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e de clínicas particulares. Dados sobre idade, sexo, raça e localização tumoral foram obtidos. Os lavados vesicais esfoliativos ou urinas foram coletados por cateterismo traumático guiado por ultrassonografia ou por micção espontânea e foram acondicionados em tubos coletores estéreis para posterior extração do DNA por meio do Kit PureLink Genomic DNA; seguida pela detecção da mutação *BRAF V595E* por qPCR utilizando “primers” específicos para a amplificação da mutação. A população

amostrada caracterizou-se por idade média de 10,7 anos, variando entre 6 e 17 anos, e uma predominância de fêmeas, que representaram 76,2% (19/24) dos casos, sendo a maioria castrada. Houve prevalência de cães sem raça definida (17/24), seguidos por Shih Tzu (4/24) e Poodle (3/24). A hematuria foi o sinal clínico mais frequente, acompanhada por polaciúria, disúria e estrangúria. Os achados ultrassonográficos revelaram padrões de espessamento da parede vesical e presença de massas. Nos casos posteriormente confirmados como neoplásicos, as massas estavam localizadas preferencialmente na região do trígono, com extensão ocasional para a uretra proximal. Os diagnósticos foram definidos através da combinação dos achados moleculares, citopatológicos, clínicos, ultrassonográficos e, por vezes, histopatológicos, sendo: 58,3% (14/24) CUC, 16,6% (4/24) cistite recorrente, 12,5% (3/24) cistite polipoide, 4,1% (1/24) cistite esporádica, 4,1% (1/24) pólipo vesical e 4,1% (1/24) pólipo associado à urolitíase. A mutação *BRAF V595E* foi detectada em 78,6% (11/14) dos pacientes com CUC e em apenas um dos dez cães com afecções não neoplásicas. A detecção da mutação *BRAF V595E* na urina desse cão sugere a capacidade da PCR em identificar clones celulares neoplásicos em estágios iniciais ou em lesões que mimetizam quadros benignos, superando a sensibilidade da avaliação morfológica convencional e evidenciando o valor diagnóstico da ferramenta molecular. Os resultados demonstram a aplicabilidade da qPCR para detecção da mutação *BRAF V595E* em amostras urinárias de cães com suspeita de carcinoma urotelial e reforçam seu potencial como ferramenta não invasiva para triagem diagnóstica, aumentando sua precisão quando interpretada associada aos achados clínicos, ultrassonográficos e citopatológicos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Cães, diagnóstico molecular, câncer de bexiga, mutação.

Apoio financeiro: CAPES (código de financiamento: 001).

Diagnóstico citológico da leishmaniose canina em líquido peritoneal

377. Medeiros YM, Galdino RYS, Galdino GYQ, Carvalho MBM, Ferreira EJ, Gameleira JS, Moraes BEM, Torres-Ferreira CG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):263, 2026. Setor de Análises Clínicas Veterinária, Infinity Labvet – Laboratório de Análises Veterinária, Rua Doutor Mário Negócio 216A, Centro, Mossoró, RN 59600-080, Brasil. E-mail: yasmimsamuel12@gmail.com

A análise citológica é uma técnica diagnóstica amplamente empregada na rotina clínica devido ao seu baixo custo e à facilidade de execução e interpretação. Nesse sentido, a avaliação citológica do líquido peritoneal pode ser empregada, ampliando as possibilidades diagnósticas da leishmaniose visceral canina. Este trabalho teve como objetivo relatar a identificação de formas amastigotas de *Leishmania* sp. no líquido peritoneal de um cão adulto, bem como discutir a importância da análise citológica da efusão abdominal como ferramenta diagnóstica complementar e método auxiliar no diagnóstico diferencial em pacientes com suspeita de leishmaniose. O animal foi atendido com queixa principal de inapetência e múltiplas lesões cutâneas. Após o exame clínico, foi coletada uma amostra de sangue venoso para realização de hemograma e pesquisa de hematozoários, que apresentou resultado positivo para leishmaniose. Posteriormente, foi realizada abdominocentese guiada por ultrassom para análise citológica. O líquido abdominal revelou exsudato séptico, com predomínio de neutrófilos, presença de células mononucleares, bactérias e formas amastigotas de *Leishmania* sp. A identificação de formas amastigotas de *Leishmania* sp. no líquido peritoneal representa um achado incomum, uma vez que os principais sítios de detecção do parasito são lesões cutâneas, linfonodos, medula óssea, baço e linfonodos. A presença do agente na efusão abdominal pode refletir um quadro de elevada carga parasitária associado à disseminação sistêmica da infecção, especialmente em animais com comprometimento

imunológico. Além disso, a concomitância de exsudato séptico evidencia que processos infecciosos secundários podem coexistir em cães acometidos por leishmaniose visceral, tornando a interpretação citológica ainda mais relevante para a condução clínica. Nesse contexto, a análise citológica do líquido peritoneal mostrou-se uma ferramenta complementar importante, permitindo não apenas a caracterização do processo inflamatório, mas também a identificação direta do parasito, contribuindo para o diagnóstico diferencial de efusões abdominais em regiões endêmicas. Apesar de relatos semelhantes serem escassos na literatura, esse achado reforça a necessidade de incluir a avaliação citológica dos líquidos cavitários na investigação de cães com suspeita de leishmaniose, principalmente quando há manifestações clínicas sistêmicas. O presente relato demonstra que a análise citológica do líquido peritoneal pode representar um método diagnóstico complementar de grande relevância na leishmaniose visceral canina, possibilitando a identificação de formas amastigotas de *Leishmania* sp. em um local de ocorrência pouco frequente. Esse achado amplia as possibilidades diagnósticas da citologia, auxilia no diagnóstico diferencial de efusões abdominais e ressalta a importância da investigação sistemática de líquidos cavitários em cães com suspeita da enfermidade. Além disso, evidencia a necessidade de novos estudos que esclareçam os mecanismos envolvidos na disseminação do parasito para a cavidade peritoneal e determinem a frequência e a relevância clínica dessa manifestação.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Leishmania* spp., amastigota, ascite, análise citológica, exsudato.

Ectoparasitos em galinhas caipiras (*Gallus gallus domesticus* L.) no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte

378. Galdino GYQ, Carvalho MBM, Medeiros YM, Galdino RYS, Costa PO, Torres-Ferreira CG. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):263, 2026. Setor de Análises Clínicas Veterinária, Infinity Labvet – Laboratório de Análises Veterinária, Rua Doutor Mário Negócio 216A, Centro, Mossoró, RN 59600-080, Brasil. E-mail: glendavetstudy@gmail.com

A criação de galinhas caipiras para subsistência é uma estratégia essencial na agricultura familiar, garantindo segurança alimentar e fonte de proteína animal de alta qualidade através da produção de carne e ovos a baixo custo. Entretanto, muitas doenças podem acometer as aves caipiras em criações domésticas, comprometendo a atividade de subsistência familiar. Dentre as enfermidades que causam perdas produtivas, destaca-se o ectoparasitismo. Ectoparasitos se alimentam do sangue, pena ou descamações das aves, causando retardo no crescimento, redução na postura de ovos e até morte das aves. O objetivo do presente trabalho é identificar as espécies de ectoparasitos que ocorrem em galinhas caipiras (*Gallus gallus domesticus* L.) criadas em sistema extensivo no município Pau dos Ferros, estado do Rio Grande do Norte. No período de janeiro a maio

de 2022 foram inspecionadas 60 aves adultas, fêmeas, sem distinção de plumagem ou linhagem, criadas em condições de manejo em sistema extensivo, provenientes de pequenos criadores rurais do município de Pau dos Ferros. A coleta dos ectoparasitos foi realizada através de inspeção manual nas seguintes áreas corporais: cabeça, pescoço, asa, coxa, região dorsal, região ventral e cloaca. Os ectoparasitos coletados foram conservados em álcool 70 °GL em frascos individuais e enviados ao Laboratório de Análises Veterinária Infinity Labvet para identificação taxonômica. O material foi identificado com o auxílio de microscópio e estereomicroscópio, segundo chave taxonômica específica para ectoparasitos. Para análise da dinâmica e estrutura da população, após a identificação, os Phthiraptera e Argasidae foram quantificados pelos estágios de desenvolvimento (ninfas e adultos machos

e fêmeas). A prevalência foi obtida quanto ao número de hospedeiros infestados com determinado parasita dividido pelo número total de hospedeiros examinados, com o valor dado em porcentagem. Das aves inspecionadas, 41 (68,33%) apresentavam parasitismo, nas quais 13 (31,70%) apresentaram ectoparasitismo misto. As espécies identificadas foram: *Argas* spp., *Dermanyssus gallinae*, *Menopon gallinae*, *Menacanthus pallidulus*, *Menacanthus stramineus*, *Lipeurus caponis*, *Goniocotes gallinae*, *Goniodes gigas* e *Goniodes dissimilis*. A identificação realizada contribui para um maior conhecimento acerca dos parasitos de galinhas caipiras criadas em sistema extensivo para subsistência, permitindo um direcionamento de estratégias de manejo para o seu controle e consequentes melhorias

na produção. Os resultados corroboram com achados em diversas regiões do país como São Paulo, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Maranhão. No entanto observa-se que apesar da fauna de phthirapteros ser conhecida, pode diferir em diversidade de gêneros e espécies conforme a área geográfica estudada. Conclui-se que as galinhas caipiras criadas em sistema extensivo no município de Pau dos Ferros, apresentaram diferentes espécies de ectoparasitos que podem interferir diretamente no desempenho produtivo das mesmas, podendo comprometer a renda do avicultor familiar que realiza esta atividade como fonte alternativa de renda bem como para subsistência.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Avicultura orgânica, Nordeste, carrapato, piolho, agricultura familiar.

Imunocitoquímica (ICC) como técnica metodológica para identificação de *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA)

379. Gonçalves ABS, Castanheira TLL, Garrido E. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):264, 2026. Setor de Patologia Animal e Microbiologia Veterinária, Departamento de Ensino, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Campus Salinas, Rua das Rosas 64, Cândido Village, Salinas, MG 39560-000, Brasil. E-mail: bernardoarthur0987@gmail.com

As otopatias são afecções muito comuns na clínica médica de pequenos animais, estimando-se afetar 5 a 20% da população canina. A microbiota do meato auditivo externo normal é constituída por leveduras e bactérias, com destaque para o *Staphylococcus aureus*. Historicamente, o *S. aureus* foi um dos primeiros patógenos a desenvolver resistência à penicilina, hoje conhecido mundialmente como *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA), tornando-se modelo para estudo de antibióticos. Seu potencial de virulência o torna uma das causas mais versáteis e letais devido às adesinas, toxinas e evasinas imunológicas. Nesse cenário, a imunocitoquímica (ICC) surge como ferramenta promissora, já utilizada para avaliar marcadores prognósticos e preditivos em amostras citológicas, estendendo-se à identificação bacteriana. Contudo, diferentemente da imuno-histoquímica (IHQ), seus protocolos carecem de padronização na literatura, comprometendo assim a qualidade e reprodutibilidade dos experimentos. Diante disso, este trabalho objetivou atestar a viabilidade da ICC na identificação de *S. aureus* MRSA em amostras de otite canina bacteriana em Salinas, Minas Gerais. A coleta de amostras foi feita a partir de secreções otológicas da orelha externa de 29 cães atendidos no Hospital Veterinário do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Salinas, isoladas e cultivadas em ágar sangue no Laboratório de Microbiologia Veterinária da instituição, e as colônias foram submetidas à coloração de Gram para identificação de cocos Gram-positivos. Posteriormente, as amostras foram processadas para a ICC utilizando-se o Kit “2-step Plus Poly HRP Anti Rabbit/Mouse IgG Detection System (with DAB solution)” da Elabscience, com anticorpo primário “Anti-Methicillin Resistant *Staphylococcus Aureus* Antibody” e secundário “Polyperoxidase-anti-

Mouse/Rabbit IgG”. O fixador foi o metanol 100%, com lavagens em solução salina tamponada com fosfato (phosphate buffered saline – PBS) e aplicação do Buffer, Helper e DAB de acordo com o fabricante. A diluição do anticorpo primário foi de 5:750, com 18 horas de “overnight”. As lâminas resultantes foram analisadas, encontrando-se uma amostra marcada positivamente pelo anticorpo primário, resultado que constata possível indício de *S. aureus* MRSA no município. Apesar da relevância do tema para a medicina veterinária, a execução da ICC enfrenta desafios devido à escassez de trabalhos sobre protocolos e controle de qualidade. A titulação para diluição do anticorpo primário, baseadas em estudos de IHQ informados pelo fabricante, pode ser inadequada por requerer diluições duas ou três vezes maiores na ICC do que as sugeridas. A fixação do conteúdo citológico também é diversificada, variando desde o uso da formalina, etanol, metanol e acetona, com alguns métodos fazendo uso de mais de um fixador em sequência e outros também estabelecendo a utilização do forno micro-ondas após o fixador. O conteúdo citológico é extremamente sensível às lavagens em PBS e, em menor quantidade, requer mecanismos de retenção, por exemplo, por meio de lâminas silanizadas, devido à maior carga elétrica positiva. Ressalta-se também que a ligação inespecífica da proteína A, presente na superfície bacteriana, com as imunoglobulinas de mamíferos, como coelhos, gera resultados falso-positivos. O presente trabalho demonstra que a ICC pode ser uma alternativa agregadora na identificação de *S. aureus* MRSA, enquanto técnica complementar à cultura bacteriana, antibiogramas e reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR), embora apresente desafios para sua padronização protocolar.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Imunocitoquímica, otite, *Staphylococcus aureus*, MRSA, padronização metodológica.

Manifestação atípica de ascite canina: efusão eosinofílica associada à insuficiência cardíaca

380. Brito MCCM, Castilho OAS, Milena Macêdo AM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):265, 2026. Setor de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: maria.carolinacabra@ufrpe.br

A ascite caracteriza-se pelo acúmulo de fluido na cavidade peritoneal, sendo classificada laboratorialmente com base em celularidade e concentração proteica. O transudato modificado reflete a sobreposição de processos patológicos distintos, em que o acúmulo inicial por aumento da pressão hidrostática sofre alterações secundárias por inflamação ou necrose local. A efusão eosinofílica constitui subclassificação rara na clínica de pequenos animais, caracterizada por expressiva infiltração de eosinófilos, macrófagos e intensa atividade fagocitária, mediada por cascatas imunológicas e citocinas sinalizadoras. Suas etiologias abrangem infecções parasitárias, hipersensibilidade, gastroenterite eosinofílica e síndromes paraneoplásicas, com correlação direta com insuficiência cardíaca e disfunções valvulares como principais gatilhos. Desse modo, relata-se o caso de uma cadela sem raça definida (SRD), fêmea castrada, cinco anos, 11,5 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em dezembro de 2025, com histórico de distensão abdominal aguda e recidivante, abdominocentese prévia há duas semanas, êmese biliosa e tosse associada a engasgos. A paciente já utilizava furosemida (40 mg, BID). Ao exame físico, apresentava taquipneia (64 mrm), frequência cardíaca de 76 bpm e sopro nos focos mitral e tricúspide, indicando comprometimento cardiovascular. A avaliação ultrassonográfica abdominal, realizada em novembro de 2025, revelou hepatomegalia com redução difusa da ecogenicidade parenquimal e evidencição da arquitetura vascular, compatível com congestão passiva. Identificaram-se, adicionalmente, colecistite com espessamento parietal e lama biliar; pancreatite aguda com hipoeoidade pancreática; nefropatia incipiente com espessamento cortical renal, sedimento vesical abundante e esplenomegalia reativa.

A triagem laboratorial corroborou o estado inflamatório e de estase sistêmica. A urinálise evidenciou infecção do trato urinário, com urina alcalina (pH 8,0), leucocitúria e proliferação bacteriana intensa. O hemograma demonstrou hipoproteïnemia discreta, trombocitopenia com presença de plaquetas ativadas e microagregados, além de reatividade linfomonocitária sugestiva de estímulo antigênico sistêmico. A análise da efusão peritoneal, de aspecto turvo e coloração rósea, apresentou pH 7,5, positividade para glicose, alta concentração proteica e celularidade de 2.410 células nucleadas, classificando-a como transudato modificado sugestivo de efusão eosinofílica. O conjunto de achados evidencia um quadro de notável complexidade fisiopatológica, no qual a insuficiência cardíaca subjacente — confirmada pelo sopro valvular e pela congestão hepática passiva — atuou como principal gatilho para o desenvolvimento da efusão eosinofílica. A desgranulação eosinofílica, ao liberar mediadores tóxicos, contribuiu para lesão tecidual progressiva, perda proteica e envolvimento multissistêmico. Este relato reforça a importância da investigação citológica criteriosa das efusões abdominais e da correlação entre os achados cardiovasculares, laboratoriais e de imagem para o diagnóstico preciso de apresentações atípicas de ascite em cães. Este relato reforça a importância da investigação citológica criteriosa das efusões abdominais e da correlação entre achados cardiovasculares, laboratoriais e de imagem para o diagnóstico preciso de apresentações atípicas de ascite em cães. Etiologias incomuns devem ser consideradas frente à recidiva de efusões e à ausência de resposta satisfatória ao tratamento convencional, sendo o reconhecimento precoce fundamental para condutas clínicas mais assertivas e melhor qualidade de vida do paciente.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Ascite, efusão eosinofílica, insuficiência cardíaca, transudato modificado.

Muito além do HE: o papel do tricrômico de Masson e Perls na avaliação histopatológica de um cão com insuficiência cardíaca congestiva

381. Teixeira JR, Mata TAA, Rodrigues PDSM, Pinto MHB. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):265, 2026. Laboratório Patogenesis, Área Especial 15, Asa Sul, Brasília, DF 70610-000, Brasil. E-mail: patogenesislab@gmail.com

A doença valvar degenerativa crônica (endocardiose) é a cardiopatia mais comum na rotina clínica de pequenos animais e representa uma das principais causas de descompensação cardiorrespiratória e insuficiência cardíaca congestiva (ICC) em cães idosos. O diagnóstico necroscópico dessa enfermidade frequentemente se baseia na avaliação morfológica das amostras coradas em hematoxilina e eosina (HE); no entanto, o uso de colorações especiais tem sido

considerado uma ferramenta investigativa decisiva para a elucidação da cronicidade e da evolução fisiopatológica de determinadas lesões. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar os achados anatomopatológicos de um caso de ICC canina, enfatizando o papel diagnóstico complementar das colorações de tricrômico de Masson e azul da Prússia ("iron Perls"). Uma cadela, sem raça definida, de 10 anos, foi submetida à necropsia no Laboratório Patogenesis.

O histórico clínico revelou um início agudo de apatia, síncope, cianose, dispneia e taquicardia após um evento de estresse de manejo em um estabelecimento de higiene (“pet shop”), evoluindo rapidamente para óbito. Macroscopicamente, o animal apresentava mucosas pálidas e secreção serosanguinolenta fluindo pela cavidade oral. O exame torácico revelou pulmões com áreas de consolidação nodular firme e coração exibindo proliferações nodulares esbranquiçadas, com evidente espessamento das válvulas atrioventriculares. Na cavidade abdominal, observou-se hiperemia difusa e edema de parede no intestino grosso. Fragmentos dos órgãos foram processados rotineiramente para histopatologia. Na coloração de HE, o miocárdio revelou degeneração mixomatosa valvar focalmente extensa e acentuada, caracterizando a endocardiose, acompanhada de hemorragia miocárdica e pericárdica. Os pulmões, o fígado, os rins e o sistema nervoso central exibiram congestão multifocal a coalescente moderada a acentuada. O tecido pulmonar apresentava hemorragia alveolar, edema e infiltrado composto por macrófagos espumosos. Além disso, o fígado demonstrou degeneração microvacuolar hepatocelular e espessamento da parede vascular. Para auxiliar na

determinação da real cronicidade da estase venosa e dos danos teciduais instalados previamente à descompensação aguda, foram realizadas colorações especiais. O trícromico de Masson evidenciou a deposição de colágeno, confirmando a presença de fibrose portal discreta e remodelamento vascular secundários à congestão passiva crônica hepática. Simultaneamente, a coloração de Perls foi aplicada ao tecido pulmonar, revelando forte marcação positiva para hemossiderina no citoplasma dos macrófagos alveolares. A técnica histoquímica especial permitiu a caracterização das células como sendo hemossideróforas, classicamente descritas como “células da insuficiência cardíaca”. A presença farta dessas células elucida a ocorrência de episódios crônicos de hipertensão e hemorragia alveolar muito anteriores ao evento fatal. Conclui-se que o animal apresentava uma cardiopatia crônica subjacente, que culminou em ICC aguda fatal, possivelmente ocasionada por situação de estresse. Desse modo, o presente relato reforça a importância das colorações histoquímicas de trícromico de Masson e Pearls na interpretação da cronologia das lesões hemodinâmicas, para a consolidação do diagnóstico *post mortem* de insuficiência cardíaca crônica.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Endocardiose, histopatologia, *cor pulmonale*, canino, histoquímica.

PCR “multiplex”: aplicabilidade para detecção de patótipos de *Escherichia coli* diarreio gênica em carcaças bovinas inspecionadas

382. Rios GEF, Pereira APSTN, Luz MFS, Silva KTF, Batista MAC, Maciel TSS, Nascimento CA, Ribeiro Júnior JC. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):266, 2026. Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, BR-153 Km 112, Zona Rural, Araguaína, TO 77804-970, Brasil. E-mail: geane.rios@ufnt.edu.br

A reação em cadeia da polimerase (“polymerase chain reaction” – PCR) com diferentes alvos genômicos em um único ensaio (“multiplex”) é amplamente empregada para a detecção de diferentes agentes etiológicos em diagnóstico humano, veterinário e ambiental. Em carcaças bovinas regularmente inspecionadas, a *Escherichia coli* é um dos principais patógenos monitorados, especialmente o patótipo produtor de toxina Shiga (STEC), conforme a Instrução Normativa nº 60 de 2018 (IN60/2018) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A STEC, além de outros patótipos diarreio gênicos (DEC), como a enteropatogênica (EPEC), enteroagregativa (EAEC), enterohemorrágica (EHEC), enteroinvasora (EIEC) e enterotoxigênica (ETEC), quando presentes em alimentos, pode predispor o consumidor ao risco de doença. O diagnóstico dos fatores de virulência que diferenciam esses patótipos em detrimento dos isolados comensais de *E. coli* exige laboriosos ensaios microbiológicos, sorológicos e/ou moleculares, onerosos, de forma significativa, na obtenção de resultados, inviabilizando a pesquisa desse agente etiológico em rotinas industriais dos frigoríficos. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo validar um ensaio de PCR “multiplex” para pesquisa simultânea dos patótipos de DEC caracterizados pelos genes codificadores dos fatores de virulência de DEC (stx1, stx2, eaeA, CVD, ipaH, STeLT). Foram avaliadas 12 carcaças

de bovinos abatidos em Araguaína, Tocantins, em 30 de maio de 2026, regularmente inspecionadas pelo serviço de inspeção estadual do Tocantins. O procedimento de coleta superficial das carcaças foi realizado com esponjas estéreis em 400 cm², conforme o procedimento previsto pela IN60/2018, foi realizada a contagem de *E. coli* em placas “Compact Dry” EC e os isolados foram submetidos à extração de DNA e à PCR “multiplex” previamente validada intralaboratorialmente. Os “primers” utilizados na PCR foram selecionados de trabalhos da literatura; as condições de amplificação do DNA foram validadas em gradiente, e os resultados apresentaram sensibilidade de 10 cópias de DNA de *E. coli*, determinada com controles positivos (cepas ATCC e de campo conhecidamente portadoras dos genes de virulência) e negativos (*Yersinia enterocolitica* e *Shigella* spp.). Das 12 carcaças avaliadas, somente uma (8,33%) apresentou contagem de *E. coli* de 0,3 log/cm² superior ao limite de detecção (1 UFC/cm²). Todas as carcaças estavam em conformidade com o limite estabelecido pela IN60/2018 (2,5 log UFC/cm²). Na carcaça positiva foram recuperados dois isolados de *E. coli* na placa de “Compact Dry” EC, posteriormente submetidos à extração de DNA por fervura e encaminhados para o ensaio “multiplex” validado. Desses isolados, um (50%) foi positivo para ETEC (gene ST). Os resultados demonstraram que todas as carcaças avaliadas estavam em conformidade com a IN60/2018 pela ausência

de STEC (genes *stx1* e/ou *stx2*) o que, todavia, não corresponde à ausência de outros patótipos de DEC. Assim, a PCR “multiplex” validada pelo presente estudo pode ser uma ferramenta biomolecular com acurácia suficiente para aplicação em rotinas industriais dos

refrigeríficos, tanto para o autocontrole dos processos quanto para os serviços de inspeção, garantindo o monitoramento abrangente a todos os patótipos de DEC que podem predispor o consumidor a risco.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Diagnóstico molecular, ETEC, fatores de virulência, inspeção sanitária.

Pênfigo foliáceo associado a hepatopatia crônica em cão geriátrico

383. Modesto GVB, Brol LOV, Lima MSBO, Lima ABA, Amaral ACBT, Vale MS, Moscatelli ALAP, Leite DPSBM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. 1):267, 2026. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Rua Ícaro de Sousa Moreira 126, Crato, CE 63130-025, Brasil. E-mail: giovana.virginia@aluno.ufca.edu.br

Entre as dermatopatias frequentes na clínica veterinária, destaca-se o pênfigo foliáceo, doença autoimune idiopática, com lesões pustulares, principalmente na face e região tóraco-abdominal. Fatores como suscetibilidade individual, idade avançada, uso prolongado de fármacos e alterações imunológicas podem favorecer a progressão da doença, o que amplia sua complexidade diagnóstica e terapêutica. Sob essa ótica, o presente relato objetivou descrever os achados clínicos, laboratoriais e histopatológicos de um caso de pênfigo foliáceo em um cão idoso com hepatopatia crônica. Foi atendido, em uma clínica veterinária particular no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, um cão macho, castrado, sem raça definida, com 13 anos de idade e 25 kg. O paciente apresentava histórico de dermatopatia recorrente, uso prolongado de corticosteroides e episódios convulsivos controlados com fenobarbital. Durante a avaliação clínica, considerou-se a possibilidade de comprometimento hepático associado ao uso crônico de medicamentos. O animal apresentava lesões pustulares generalizadas, distribuídas principalmente nas regiões ventral e inguinal e nas extremidades, acompanhadas de crostas e eritema, o que levantou a suspeita de dermatopatia imunomediada. Foram realizados exames complementares, incluindo dosagens séricas de fosfatase alcalina (FA), gama-glutamyltransferase (GGT), aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT) e bilirrubinas, além de urinálise, sorologia para leishmaniose visceral, ultrassonografia abdominal e biópsia cutânea para exame histopatológico. Na avaliação bioquímica inicial, a FA e a ALT encontravam-se dentro dos intervalos de referência, a GGT estava próxima ao limite superior e a AST apresentou discreto aumento. Em exame subsequente, observou-se elevação acentuada de ALT e FA, compatível com injúria hepatocelular expressiva, em consonância com o histórico de uso contínuo de

medicamentos. Não foi identificada hiperbilirrubinemia, o que indicava ausência de evidências laboratoriais de comprometimento excretor ou colestase obstrutiva naquele momento. À ultrassonografia abdominal, observaram-se heterogeneidade do parênquima hepático, presença de estruturas nodulares, esplenomegalia e áreas focais de alteração inflamatória no cólon. Em conjunto com o perfil bioquímico e o histórico clínico, esses achados foram sugestivos de hepatopatia crônica, embora não tenha sido realizada avaliação histopatológica hepática. A urinálise não apresentou alterações relevantes, e a sorologia para leishmaniose visceral foi negativa. O exame histopatológico da pele revelou dermatite pustular com acantólise, infiltrado neutrofílico, áreas de disqueratose e ausência de agentes infecciosos identificáveis. Esses achados sustentam o diagnóstico de dermatopatia autoimune ativa compatível com pênfigo foliáceo. Diante dos resultados, realizou-se ajuste terapêutico, com substituição do fenobarbital por levetiracetam e instituição de clorambucil, hepatoprotetores, analgésicos e terapia imunossupressora. Apesar das medidas de suporte e das tentativas de controle das crises convulsivas e da dermatopatia, o paciente evoluiu para óbito em razão da gravidade do quadro clínico. Em pacientes com pênfigo foliáceo e hepatopatia concomitante, às alterações hepáticas interferem diretamente na seleção e no acompanhamento da terapia imunossupressora. Portanto, o controle da dermatopatia deve ser associado ao monitoramento clínico e laboratorial da função hepática e à revisão contínua dos fármacos utilizados. O caso reforça a importância da investigação laboratorial aliada à confirmação histopatológica no diagnóstico das dermatopatias autoimunes e destaca a necessidade de uma abordagem terapêutica integrada em pacientes com múltiplas comorbidades.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Dermatologia veterinária, histopatológico, dermatopatia autoimune, hepatopatia, ultrassonografia.

Rastreabilidade digital do diagnóstico laboratorial em programas oficiais de vigilância sanitária animal

384. Rodenbusch CR, Cavagni GM, Diehl GN, Freitas GD, Almeida LL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):268, 2026. Programa Estadual de Sanidade Suídea, Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal, Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor”, Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Av. Getúlio Vargas 1.384, Menino Deus, Porto Alegre, RS 90150-004, Brasil. E-mail: gabriela-cavagni@agricultura.rs.gov.br

A modernização dos sistemas de vigilância sanitária animal está diretamente relacionada ao aprimoramento dos processos operacionais e à qualificação do fluxo de informações, especialmente quanto à rastreabilidade, agilidade e confiabilidade dos dados, essenciais para programas de vigilância que demandam elevado volume de informações e rápida capacidade de resposta frente a eventos sanitários. Para o Programa Nacional de Sanidade Suídea do Rio Grande do Sul (PNSS-RS), a informatização dos processos laboratoriais configura-se como estratégia essencial para o fortalecimento das ações de defesa agropecuária e para o suporte à tomada de decisão sanitária, permitindo maior integração entre atividade de vigilância, diagnóstico laboratorial e gestão das informações pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO). A utilização de técnicas consolidadas de gestão e informatização de processos contribuem para padronização, otimização e monitoramento das atividades, permitindo que a digitalização de fluxos, anteriormente executados de forma manual, reduza erros, retrabalho e inconsistências de registros. Nesse cenário, soluções digitais integradas assumem papel estratégico ao permitir maior agilidade, transparência e confiabilidade no fluxo de dados. Destaca-se a Plataforma de Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul (PDSA-RS) como ferramenta central para integração entre diferentes atores, atuando como ambiente único para registro, processamento e consulta das informações laboratoriais, garantindo a rastreabilidade digital ao longo de todo o processo. O presente trabalho descreve a implantação da informatização das análises laboratoriais no âmbito do PNSS-RS por meio da PDSA-RS, com módulo “web” voltado ao gerenciamento do registro de amostras, processamento de informações diagnósticas e emissão de laudos laboratoriais. As análises laboratoriais da vigilância são realizadas

pelo Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), laboratório oficial da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI-RS), com a plataforma integrada às rotinas laboratoriais e à comunicação com o SVO, eliminando a necessidade de registros paralelos em diferentes sistemas. A informatização permitiu a reorganização do fluxo operacional, com acompanhamento em tempo real do andamento das análises e maior controle sobre a tramitação das amostras, desde o cadastro nas unidades de campo até a liberação dos resultados. Desde a implantação da PDSA em junho de 2023, foram tramitadas 17.955 amostras, abrangendo inicialmente a certificação das granjas, seguida pela vigilância em suínos domésticos e asselvajados. Como resultado, todos os laudos laboratoriais do PNSS-RS passaram a ser emitidos exclusivamente em formato digital, com armazenamento centralizado e histórico permanente. Proporcionou-se rastreabilidade integral das etapas da vigilância sorológica, permitindo identificar cronologicamente todas as ações executadas, ampliando a transparência, a padronização dos registros e a confiabilidade das informações. Observou-se maior agilidade no preenchimento e tramitação da documentação necessária ao diagnóstico e o retorno imediato dos resultados aos usuários, reduzindo a dependência de comunicação manual, aumentando a velocidade da resposta e qualificando a tomada de decisão sanitária. Dessa maneira, a informatização dos processos laboratoriais por meio da PDSA-RS consolida uma infraestrutura digital integrada entre coleta, diagnóstico e gestão, fortalecendo a eficiência operacional e o controle das ações de vigilância e evidenciando o papel estratégico das tecnologias da informação para o fortalecimento dos programas oficiais de vigilância sanitária animal.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Diagnóstico, informatização, vigilância, PNSS, rastreabilidade.

Apoio financeiro: FUNDESA.

Resistência antimicrobiana e multirresistência em isolados de *Staphylococcus* spp. obtidos de leite caprino em Pernambuco

385. Santos PMC, Modesto GVB, Barbosa KFO, Assunção MIL, Silva GV, Junior JWP, Mota RA, Leite DPSBM. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):268, 2026. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: patriciamariacsantos@gmail.com

A caprinocultura é estratégica para o semiárido nordestino, especialmente em Pernambuco, por gerar renda, empregos e alimentos. Entretanto, enfrenta limitações produtivas, estruturais e sanitárias, destacando-se a mastite, responsável por reduzir a

produção e alterar a qualidade do leite. *Staphylococcus* spp. destacam-se entre os agentes envolvidos, e sua resistência aos antimicrobianos pode dificultar o tratamento. Sob essa ótica, objetivou-se caracterizar o perfil de resistência a antimicrobianos de isolados

de *Staphylococcus* spp. obtidos de leite de cabras criadas em Pernambuco, com ênfase na ocorrência de multirresistência. Entre junho e dezembro de 2024, foram coletadas 112 amostras de leite das metades mamárias de 56 cabras em lactação, provenientes de propriedades localizadas em Venturosa, Alagoinha, Cachoeirinha, Sanharó e Gravatá, Pernambuco. Os animais foram avaliados clinicamente e submetidos ao “California Mastitis Test”, classificado em escores de 0 a 3. As amostras foram semeadas em ágar sal manitol e incubadas a 37 °C por 24 h. Colônias morfologicamente distintas foram submetidas à coloração de Gram, ao teste de catalase e à avaliação do crescimento em caldo “brain heart infusion” (BHI) suplementado com cloreto de sódio. Foram considerados presuntivos de *Staphylococcus* spp. os isolados constituídos por cocos Gram-positivos, catalase positivos e tolerantes à elevada concentração salina. A suscetibilidade foi avaliada por difusão em disco em ágar Mueller-Hinton, com inóculo padronizado a 0,5 McFarland e incubação a 37 °C por 16–18 h. Foram testados cefoxitina (CFO), eritromicina (ERI), enrofloxacin (ENO), gentamicina (GEN), penicilina (PEN) e tetraciclina (TET), com interpretação conforme the “Clinical and Laboratory Standards Institute” (CLSI), controle de qualidade com

Staphylococcus aureus ATCC 25923 e *Escherichia coli* ATCC 25922. Consideraram-se multirresistentes os isolados não suscetíveis a pelo menos um agente em três ou mais categorias antimicrobianas. Foram obtidos 33 isolados presuntivos de *Staphylococcus* spp., dos quais 31/33 (93,9%) apresentaram resistência a pelo menos um antimicrobiano. As maiores frequências ocorreram para PEN (26/33; 78,8%), GEN (12/33; 36,4%) e TET (9/33; 27,3%), seguidas de CFO (4/33; 12,1%), ERI (3/33; 9,1%) e ENO (1/33; 3,0%). Dois isolados (6,1%) apresentaram resposta intermediária à ENO. Os perfis mais frequentes foram PEN (9/33; 27,3%), GEN e PEN (6/33; 18,2%), PEN e TET (4/33; 12,1%) e GEN, PEN e TET (3/33; 9,1%). Seis isolados (18,2%) foram classificados como multirresistentes, com três apresentando o perfil a GEN, PEN e TET, enquanto os perfis CFO, GEN e PEN, CFO, ERI e PEN e ERI, PEN e TET foram identificados em um isolado cada. A elevada frequência de resistência, especialmente à penicilina, e a ocorrência de multirresistência entre isolados de *Staphylococcus* spp. evidenciam a necessidade de uso criterioso de antimicrobianos, testes de suscetibilidade e vigilância contínua nos rebanhos caprinos, além de estudos moleculares para esclarecer sua relevância epidemiológica e sanitária no estado de Pernambuco.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Mastite caprina, leite, antibiograma, microbiologia veterinária, caprinocultura.

Aprovação ética: CEUA-UFRPE (nº 7297130424); pesquisa cadastrada no SisGen (A589189).

Utilização da radiografia na detecção de projéteis em animais vítimas de maus-tratos atendidos na Clínica Veterinária do IFRO, Campus Jaru

386. Rocha LS, Silva NO, Rocha A, Lima VCC, Costa LM, Lima SDS, Afonso BC, Campeiro LD. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 46(Supl. I):269, 2026. Clínica Veterinária, Coordenação do Curso em Bacharel em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Rondônia, Av. Vereador Otaviano Pereira Neto 874, Setor 2, Jaru, RO 76890-000, Brasil. E-mail: leandro.rocha@ifro.edu.br

Maus-tratos contra animais constituem crime previsto na legislação brasileira, porém são frequentemente subnotificados, o que dificulta a responsabilização dos agressores. Nesse contexto, a medicina veterinária legal desempenha papel fundamental na identificação e documentação de lesões decorrentes de violência. Entre os métodos complementares de diagnóstico, a radiografia destaca-se como ferramenta indispensável na detecção de projéteis, fraturas e lesões internas, além de contribuir tanto para o diagnóstico clínico quanto para a produção de provas periciais. Este trabalho tem como objetivo descrever o uso da radiografia como ferramenta diagnóstica e os achados lesionais em dois animais acometidos por ferimentos por arma de fogo atendidos na Clínica Veterinária do Instituto Federal de Rondônia (CV-IFRO), Campus Jaru. Uma ararinha (*Primolius maracana*) foi resgatada na área urbana de Jaru após apresentar incapacidade de voo e ferida perfurante com hemorragia na região dorsal. Em outro atendimento, uma cadela (*Canis lupus familiaris*), sem raça definida, com doze anos de idade, após episódio de fuga do domicílio, retornou apresentando vocalização intensa, dificuldade de locomoção e com ferida perfurante com sangramento no membro pélvico direito. Ambos os animais foram submetidos à avaliação

clínica e posteriormente ao exame radiográfico utilizando Raio X Portátil Veterinário. Na ararinha, na radiografia em projeção ventrodorsal do corpo havia estrutura metálica de 1,5 cm intensamente radiopaca, de contornos arredondados projetando-se sobre os tecidos moles dorsais, adjacente à coluna vertebral. Na cadela, na região proximal do membro pélvico direito na radiografia mediolateral havia fratura transversa completa da diáfise média do fêmur direito, juntamente com edema e estrutura metálica de 2 cm intensamente radiopaca de contorno parcialmente arredondada adjacente a fratura óssea. Em ambos os casos, a associação entre histórico, exame clínico e achados radiográficos foi compatível com trauma causado por projétil de arma de fogo. Os relatos apresentados evidenciam a importância da radiografia no diagnóstico de lesões relacionadas a disparos em animais vítimas de possíveis maus-tratos, sobretudo em situações com histórico clínico limitado, duvidoso ou ausente. Ferimentos provocados por projéteis podem apresentar características semelhantes às observadas em traumas decorrentes de mordeduras, atropelamentos ou acidentes diversos, dificultando a diferenciação clínica sem o auxílio de métodos de imagem. Lesões por projéteis em animais domésticos e silvestres

possuem importante componente médico-legal, uma vez que frequentemente estão associadas a situações de violência intencional. Além disso, esses traumas apresentam elevada gravidade, podendo resultar em óbito ou necessidade de eutanásia, dependendo da extensão dos danos teciduais e do comprometimento de estruturas vitais. Nos casos descritos, apesar da

sobrevivência dos animais, a identificação radiográfica dos projéteis e das alterações traumáticas permitiu rápida definição da conduta terapêutica e maior segurança no prognóstico clínico. Portanto, recomenda-se a utilização da radiografia em animais que apresentem lesões perforantes ou traumáticas sem causa evidente.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Animais, projétil, maus-tratos, medicina veterinária legal, radiografia.

ÍNDICE DE AUTORES

A

Abreu LS.....	228
Adrien ML.....	2, 6, 35
Afonso BC.....	270
Aguiar GS.....	216
Aguiar LS.....	53
Aguiar MS.....	91
Aguiar MVB.....	257
Aguirre LS.....	99
Alanis FA.....	75
Albuquerque ALM.....	13, 242
Albuquerque EEC.....	36
Albuquerque MCF.....	193
Albuquerque PPF.....	125, 171
Albuquerque YML.....	36, 237, 238, 263
Alcindo JF.....	39
Alencar DF.....	169
Alencar Filho RL.....	53
Alexandre SIG.....	156
Alexandrino B.....	81
Allage GC.....	135, 147, 203, 237, 238
Almeida BPSG.....	50
Almeida GG.....	239
Almeida LBO.....	174
Almeida LL.....	8, 208, 269
Almeida LP.....	262
Almeida MER33, 144, 153, 183, 189, 190, 207, 237	
Almeida MHS.....	168
Almeida MLAQ.....	50, 209, 230, 260
Almeida MS.....	27
Almeida TS.....	85, 148, 233, 248
Almeida VM.....	142
Almeida VRS.....	17, 69, 81, 94, 126
Alvarenga TB.....	127, 158, 191
Alves ACP.....	135
Alves DNM.....	122
Alves DS.....	20
Alves JO.....	93
Alves Junior JRF.....	19
Alves LC.....	194
Alves LRS.....	226
Alves MD.....	93, 140, 229
Alves RC.....	58, 71
Alves VL.....	114
Amaral ACBT.....	34, 214, 217, 268
Amaral CI.....	140
Amaral CRA.....	246
Amaral MR.....	155
Amorim ACP.....	253
Amorim DB.....	131
Andrade AC.....	237
Andrade LS.....	185
Andrade MGLP.....	13
Andrade VMM.....	31, 41, 73
Andreatti-Filho RL.....	38
Andrés S.....	80
Anés IL.....	105, 209
Anjos BL.....	119, 150, 204
Antoniassi NAB.....	1, 9, 92, 101, 108
Antunes BN.....	234
Antunes IC.....	21, 145, 156, 230
Araujo CASC.....	32

Araújo CET.....	18, 82
Araujo EAB.....	84, 116
Araújo GR.....	140
Araújo GS.....	33, 73
Araújo Júnior HN.....	40, 41, 60
Araújo MA.....	69
Araújo MEM.....	81
Araújo-Junior JP.....	190
Argolo RS.....	247, 248, 252
Assis DM.....	61
Assis Neto JL.....	14, 28, 42, 53, 61, 65, 96, 112, 179, 181, 212, 228, 233
Assunção MIL.....	82, 199, 269
Avellaneda-Cáceres A.....	99
Azevedo JS.....	147, 154, 195, 207
Azevedo MI.....	140

B

Bandeira JT.....	223, 261
Barbosa FAS 14, 28, 53, 59, 65, 67, 72, 76, 96, 112, 118, 120, 181, 228	
Barbosa FPS.....	21
Barbosa JD.....	53, 90, 111
Barbosa JS.....	69, 94
Barbosa KFO.....	199, 269
Barg M.....	122, 152, 155, 188, 241
Baron A.....	138
Barreto-Silva LF.....	146, 215
Barros MCS.....	130, 157, 160, 169
Barros MR.....	41
Barros TRLS.....	46, 91, 130
Barros VRP.....	217
Barth KKL.....	155, 241
Batista JS.....	39, 100, 137, 162, 180, 249
Batista LAS.....	76
Batista MAC.....	235, 267
Belaguarda AA.....	8
Beldel LL.....	62
Belveder M.....	2
Benevides JS.54, 144, 153, 167, 169, 189, 190, 195, 210, 215	
Benvegnú DM.....	89
Bergamini DMS.....	12, 78, 102, 134, 223
Bergamini MSD.....	159
Berger AGS.....	130, 157, 160, 169
Bernardi JCM.....	245, 246
Bertolo R.....	50, 260
Bertuzzi TM.....	34, 64, 164, 193, 194, 214, 219
Bezerra AMB.....	73
Bezerra AMR.....	33
Bezerra CWC.....	4, 102
Bezerra GAO.....	1, 30, 159, 253
Bichara GVC.....	168
Blimbliem MCH.....	174
Boas FWV.....	143, 201, 239
Bom HASC.....	154, 225
Bomfim BF.....	125, 148, 246, 251, 252
Bomfim GF.....	92
Bomjardim HA.25, 30, 53, 81, 83, 90, 111	
Bonella J.....	197
Bonfaim KL.....	82
Borégio JS.....	122, 152, 188
Borel JA.....	37, 99

Borges IL.....	144, 153, 167, 169, 189, 190, 195, 210
Borges TRJ.....	130, 176
Botton SA.....	219
Braga CQ.....	219
Braga VAA.....	140, 250
Brandão ES.....	21
Brasil AWL.....	142
Brasileiro Júnior GS.....	10
Brasileiro LSG.....	18
Braz NG.....	223
Brito MCCM.....	140, 183, 266
Brito MEO.....	81, 94, 233, 240, 248, 251
Brol LOV.....	268
Brumano JLF.....	159
Brunner CB.....	95, 209
Bueno SL.....	36, 119

C

Cabrera A.....	117
Caetano JGB 27, 34, 51, 64, 136, 194, 199, 214, 217, 219	
Caetano RAM.....	228
Cagnini DQ.....	29, 38, 190, 209, 260
Câmara ACL.....	1, 49, 87
Câmara MCM.....	92, 213, 214, 231, 232
Camargo GC.....	190
Camelo HVS.....	122, 171, 240, 256, 258
Campebell RC.....	6, 57
Campeiro LD.....	270
Campello MVM.....	132
Campos BH.....	206
Campos KF.....	111
Canal CW.....	56
Carbonell M.....	75
Cardoso DF.....	179, 209
Cardoso HM.....	21
Carmo NF.....	3, 21, 211
Carneiro GF.....	261
Carneiro IO.....	249
Carrenho HS.....	209
Carriquiry R.....	24
Carvalho AD.....	119
Carvalho AL.....	155
Carvalho AMA.....	142, 147, 203, 237, 238
Carvalho AVS.....	129, 197, 254
Carvalho GF.....	92, 161, 180, 213, 214, 231, 232
Carvalho JB83, 86, 94, 104, 131, 204, 244	
Carvalho KS.....	216, 220, 221, 225
Carvalho LC.....	73
Carvalho MBM.....	260, 264
Carvalho MHO.....	13, 246, 263
Carvalho MPN.....	177, 206
Carvalho RMA.....	157, 169, 222
Carvalho TF.....	20, 46, 68, 123, 129, 151, 170, 174, 185, 197, 254
Carvalho TN.....	1, 9, 92, 101
Carvalho TP.....	177, 200, 229
Carvalho VS.....	64, 66, 97, 103
Casagrande MB.....	104
Casagrande RA.....	45, 114, 138
Castanheira TLL.....	265
Castellanos JPP.....	55

Castilho OAS	240, 250, 251, 258, 266
Castro IA	254
Castro MB	1, 6, 30, 49, 57, 87, 133, 156, 159, 161, 164, 173, 178, 182, 202, 225, 235, 253
Castro VBDC	206
Cavagni GM	208, 269
Cavalcante IA	230
Cavalcante YC	49
Cavassani GB	167
Celestino PRSC	247
Celis ELH	190
Cerantola CP	171, 196
Ceriani S	35
Cerqueira AB	108
Cerqueira LA	1, 30, 57, 133, 156, 161, 164, 173, 178, 182, 202, 225, 235
Cestari H	50
Chagas IN	91
Chagas YC	23
Chaves MMMR	54, 227, 230, 255
Chenard MG	262
Chisté ALGL ..	6, 30, 49, 57, 133, 156, 159, 161, 173, 178, 182, 202, 225, 253
Coelho ACB3, 5, 16, 21, 39, 51, 60, 87, 88, 90, 106, 109, 113, 114, 211	
Coelho AIR	10, 18, 24
Coelho CM	163, 172, 182, 198
Coelho MCOC	245
Colodel EM	168
Comunian F	141, 176
Comunian L	141, 176
Cony FG	161
Copa GN	26
Cordeiro JECL	48, 74, 103, 249
Cordeiro JELC	97, 201
Cordeiro JF	124, 142
Cordova FM	216
Correia JMS	125
Costa AMM	41
Costa AR	16
Costa DEV	253
Costa EA	37, 99, 163
Costa ED	3, 90, 106, 109, 113
Costa F	176
Costa FG	41, 60
Costa JV	130, 157, 160
Costa LM	270
Costa PO	260, 264
Costa PSS	48, 62, 64, 66, 74, 115, 116, 143, 200, 205, 239
Costa RMM	13, 246, 247
Cruz BX	13, 36, 246
Cruz CDS	111
Cruz TL	135, 147, 154, 195, 207

D

da Franca AA	8
da Silva MEM	55
Da Silva VGC	105
Dalóia RQ	20
Dantas ACSA	7
Dantas AFM 18, 26, 28, 58, 65, 67, 71, 76, 96, 98, 112, 120, 136, 164, 212, 221, 228	
Daudt GF	150, 204
de Sousa DER	49
Delgado JD	187

Demonier L	187
Derner JD	114
Dias FKR	10, 44, 56, 128, 209
Dias MCR	37, 99, 262
Dias VS	187
Diehl GN	208, 269
Diez JVG	171, 196
Diniz MLL	222
Diógenes SS	175, 202
Doiche DP	167
Dos Santos LF	56
Doyle RL	8, 188
Driemeier D 25, 30, 43, 53, 79, 83, 86, 90, 94, 104, 111	
Duarte GS	88
Duarte JMBS	33, 142, 147, 195, 237
Dums ML	92

E

Ecco R	93, 140, 177
Egert L	135, 187
Egito AGM	81
Elbachá JL	205
Elias F	89
Eloy LRC	199
Etges RN	204
Evangelista ALC	10, 11, 18
Evangelista KA	44
Evêncio-Neto J	132, 183, 203

F

Faccioli FF ... 3, 16, 51, 60, 87, 88, 90, 109, 113, 114, 211	
Faé A	5
Fagundes AF	5, 16, 51, 60, 106, 109
Fagundes Neto JC 100, 137, 162, 180, 249	
Farah R	158
Farah RF	127, 191
Faria BGO	185
Faria CAS	68
Farias NS	25
Feijó FMC	100
Feitosa MCA	27, 64, 219
Fermino BR	168
Fernandes EM. 20, 46, 129, 151, 170, 174	
Fernandes RM	46, 123, 129, 151, 170, 185, 197
Ferraz CM	29
Ferreira AE	251
Ferreira AM	168
Ferreira CS	32, 66
Ferreira EJ	264
Ferreira JC	197
Ferreira JS	146, 215, 243, 244
Ferreira PRB	200
Ferreira SM	69
Figueiredo DPG	152, 165, 202
Figueiredo MBS	178
Filgueiras JRSR	54, 144, 153, 167, 169, 189, 190, 195, 210, 215
Filho GBS	225
Filho HCM	62
Filho JACL	214
Firmeza ABL	130
Flaviano KV	206
Flecher MC	29
Folmer LE	138

Fonseca FS	140, 250, 251
Fonseca SMC	142, 154, 174, 216, 220, 221, 225
Fontes CCT	94, 240
Fornara MA	45, 114
Fortunato VWD	76, 96
Frade MTS ... 18, 27, 51, 64, 136, 164, 219	
França APB	128
Frantz DM	257
Freire CRL	124
Freire LHF	26, 53
Freitas ABAA	233
Freitas CIA	137, 162, 180, 249
Freitas GD	269
Freitas KF	122
Freitas RS	5, 16, 51, 60, 106
Freitas THS	216
Frota JVS	132, 146, 215
Frota MLSL	33, 132, 135, 142, 183, 237, 238
Fujiwara RT	85

G

Galdino GYQ	260, 264
Galdino RYS	260, 264
Galiza GJN ... 14, 42, 44, 47, 52, 53, 59, 61, 117, 118, 179, 181, 228, 233	
Galiza JN	72
Galvão AAL	13, 220, 242
Galvão BVS	138, 184, 246
Galvão JS	58
Gameleira JS	264
Garcia DRS	230
Garcia DS	39, 100, 137, 162, 180, 249
Garrido E	265
Gaspio GF	90
Gatti C	127, 158, 191
Gazzola KE	89
Gewehr VR	197
Giglio G	127, 158, 191
Giorello D	77
Girão MSM	189
Gois DMC	69
Gomes AN	200
Gomes CWC	204
Gomes DC	69, 70, 78, 192
Gomes DEJ	178
Gomes EL	212
Gomes KEP	167, 189, 190
Gomes KMC	125, 171
Gonçalves ABS	265
Gonçalves CVS	136, 164
Gonçalves JS	82
Gonçalves JVB. 12, 78, 102, 134, 159, 223	
Gonçalves MLB	32, 66
Gonçalves PCN	186
Gonçalves PNC. 10, 79, 83, 131, 149, 218, 244	
Gonçalves SRF ... 10, 11, 17, 18, 22, 24, 28, 36, 85, 119, 125, 126, 148, 151, 178, 234, 252	
Gonçalves VS3, 5, 51, 60, 87, 88, 109, 114, 211	
Gondim LSQ	239
Gonzaga MC	87
Goulart LA	3
Goulart VR	56

Granja JMM.....	17, 36, 85
Guedes CRM.....	92, 213, 214, 231, 232
Guedes FR.....	144
Guimarães BA.....	99
Guimarães I.....	138
Guimarães JP.....	132
Guimarães MS.....	153, 167, 190, 195, 210, 215
Guimarães RBM.....	39, 100, 137, 162, 180, 249
Guimarães RBMS.....	14, 28, 42, 47, 53, 58, 59, 72, 98, 117, 118, 228
Guimarães W.....	56

H

Hartmann G.....	180, 218
Hataka A.....	50
Helayel MJSA.....	37, 99, 262
Henrique FV.....	24, 36, 178
Hirano LQL.....	156, 159, 161, 164, 178
Hohendorff RV.....	161

I

Ianiski LB.....	219
Ibelli BCC.....	174
Iguzquiza JI.....	75
Isler SA.....	55

J

Jadoski ETM.....	90
Jadoski V.....	90
Jesus BP.....	5
Jesus CVA.....	121, 171, 240, 253, 256
Jesus VRO.....	22, 81, 94, 150
Juffo GD.....	1, 9, 92, 101, 108
Julião JLR.....	122, 145
Junior GSS.....	62, 64, 143, 205
Junior HNA.....	54
Junior JCA.....	50
Junior JWP.....	269
Júnior MLS.....	36
Júnior VAS.....	121, 240, 250, 251, 253

K

Keil E.10, 79, 83, 131, 149, 186, 204, 209, 244	
Kosachenco BG.....	218
Krewer AJCD.....	165, 202

L

Lacerda WK.....	142
Laufer-Amorim R.....	236, 260
Laurentino SS.....	28, 44, 52, 53, 58, 59, 71, 76, 96, 112, 118, 120, 179, 212, 233
Lazzaretti SS.....	209
Leal DS.....	87, 159, 235, 253
Leal PV.....	48, 62, 64, 66, 74, 84, 97, 103, 115, 116, 143, 200, 201, 205, 239, 249
Leal SG.....	171
Leão IGS.....	175
Leitão LB.....	129
Leite ACA.....	256
Leite BV.....	99
Leite DF.....	258
Leite DPSBM.....	193, 194, 214, 268, 269
Leite IM.....	21, 26, 28, 42, 65, 67, 71, 76, 96, 98, 112, 120, 145, 179, 228, 230
Lemos RAA.....	55, 70, 78

Lessa ARB.....	170
Lessa DAB.....	262
Lima AB.....	139, 166, 175, 192
Lima ABA.....	34, 51, 193, 214, 217, 268
Lima AKF.....	257
Lima AM.....	62
Lima APG.....	221
Lima AS.....	200
Lima AYV.....	41
Lima EHS.....	136, 164
Lima GMS.....	226
Lima HHS.....	124
Lima J.....	186
Lima JA.....	21, 122, 145, 156, 221, 230
Lima JP.....	93, 140
Lima MA.....	144, 146
Lima MAFL.....	229
Lima MHG.....	8, 107
Lima MSBO.....	18, 27, 34, 82, 194, 214, 268
Lima NO.....	215
Lima RMM.....	62, 140, 171, 194, 240, 250, 251, 253, 256, 258
Lima SDS.....	270
Lima SPB.....	4
Lima TM.....	133, 161
Lima TP.....	130, 157, 160
Lima TPT.....	121
Lima TS.....	4, 8, 31, 33, 41, 49, 58, 60, 107, 154, 220, 221, 225, 237
Lima VCC.....	270
Lima VFS.....	125
Lima WGS.....	169
Lima YD.....	242
Lima YV.....	60
Linhares MT.....	199
Linhares TA.....	212
Linhares TCC.....	54
Lins JGG.....	190, 209
Lira IL.....	21
Lobato ZIP.....	163
Lobo MVO.....	41, 62, 132, 203
Longhi GD.....	167, 171, 196
Lopes AGF.....	40
Lopes LVF.....	260
Lopes MC.....	177
Lopes MT.....	250, 253
Lopes TJS.....	7
Lucas M.....	77
Lucatto RV.....	20
Lucena RB.....	124, 142
Lucioli J.....	155, 241
Lucioli JL.....	122, 152, 188
Luz MFS.....	235, 267

M

Macêdo DO.....	142
Macêdo IL. 1, 6, 30, 57, 87, 133, 161, 164, 173, 178, 182, 202, 225, 235	
Macedo LKA.....	257
Machado GA.....	113
Machado GC.....	214
Machado M.....	15, 24, 63, 77, 80, 117
Machado MN.....	12, 102
Machado MR.....	114
Machado MVC.....	14, 45, 52, 71
Machado REH.....	132
Maciel ME.....	106

Maciel SRSN.....	183
Maciel TSS.....	235, 267
Maendessa R.....	114
Magalhães DA.....	174
Maia LA.....	21, 122, 221
Maia TLH.....	16, 21, 39, 51, 60, 87, 88, 90, 113, 114, 211
Maia TS.....	217
Malcher CS 12, 56, 78, 102, 134, 159, 223	
Mamprim MJ.....	50
Manske LR.....	29
Manto JPD.....	3, 39, 113, 114
Maranhão RPA.....	93
Maranho A.....	127, 141, 158, 176, 191
Marcari JFS.....	192
Marco AJA.....	187
Marco PA.....	18
Marczak ACDF.....	56
Mariano ES.....	58
Marini R.....	99
Marques AMB.....	130
Marques FLG.....	169
Marques LP.....	152
Marques PJV.....	167, 171, 196
Marsicano G.....	149
Marta LP.....	87
Martinez NTS.....	148
Martínez R.....	15
Martinez R.....	63
Martins AWS.....	12, 56, 78, 102, 134, 223
Martins BF.....	73, 76, 128
Martins EA.....	194
Martins FLL.....	155
Martins GQS.....	31, 33, 49, 58
Martins I.....	155
Martins LC... 3, 5, 51, 60, 87, 90, 106, 113, 114	
Martins LCL.....	3
Martins LMA.....	134
Martins MNP.....	41
Martins MT.....	119
Martins NFB.....	19
Martins YNV.....	185
Maschi BA.....	129, 170, 197
Maschi BM.....	46, 123, 185
Masetti LO.....	191
Mata TAA.....	258, 266
Matarrita DAR.....	43, 180
Matarrita DR.....	95, 110
Matias IC.....	21, 122, 145, 156, 221, 230
Matos BM.....	111, 155, 256
Matos MEI.....	31
Matos SS.....	144
Matto C.....	6, 35
Matucheski MP.....	102, 155, 256
Maurique AP.....	150
Máximo VT.....	18
Maya L.....	15
Mayorga LF.....	135
Medeiro Júnior AF.....	18
Medeiros AFJ.....	234
Medeiros Júnior AF 10, 11, 17, 24, 28, 36, 85, 119	
Medeiros LLS.....	199
Medeiros LS.....	37, 99
Medeiros PGA.....	41
Medeiros RCS.....	67, 117

Medeiros SMS	7
Medeiros YM	260, 264
Medeiros-Junior AF	22
Medeiros-Ronchi AA 20, 46, 68, 123, 129, 151, 174, 185, 197, 254	
Medina DM	99
Meira LD	216
Meira MLR	212
Meireles WA	10, 11, 24, 119, 234
Melo ET...33, 62, 132, 135, 154, 183, 195, 207, 237	
Melo Filho JO	39
Melo KAB	121, 194, 240, 253, 256, 258
Melo LP	219
Melo LRB	47
Melo MLT	132, 135, 147
Melo RPB	194
Melo WAC	259
Melo WGG	169, 222
Menchaca A	15, 24, 63, 77, 80, 117
Mendonça FS	33, 132, 135, 142, 147, 154, 183, 195, 203, 207, 216, 220, 221, 225, 237, 238
Mendonça MFF	115
Menegatt JCO	94
Meneses RB	130
Menezes ADR	146
Menezes AMD	228
Menezes TCA	55, 69, 70, 78, 192
Mesquita LAP	217
Micheloud JF	26, 75, 99
Milech V	234
Milena Macêdo AM	266
Mincarone R	218
Miranda ACSA	37, 99
Miranda MPA	257
Mirazo S	63
Modesto GVB	27, 51, 64, 193, 199, 217, 219, 268, 269
Molin SRD	138
Molter SF	219
Monte AC	36
Monte ACA	237, 238
Monteiro FOB	194
Monteiro LLC	226
Monteiro LN	29
Monteiro YS	42
Montossi F	24, 77
Moraes JTR	86, 105, 110, 128, 149, 188
Moraes OT	165, 202
Morais BEM	264
Morais DM	26, 44, 47, 59, 65, 67, 71, 72, 96, 98, 118, 120, 212, 228
Morais IT	31, 60, 107
Morais JB	101, 108
Morais LS	19
Morais MC	145, 156, 230
Morais MGA	7
Morais RSM	223, 261
Moreira CLRS	171, 196
Moreira ES	54
Moreira F	241
Moreira LAA	125
Moreira PRR	254
Moreira SS	48
Moreira VAN	7
Morgado ALF	152, 165

Moscattelli ALAP	268
Mota FP	90
Mota JVM	78
Mota RA	194, 269
Motta ROC	172
Moura AFM	171, 196
Moura Filho CG	170
Moura JS	41, 62, 132, 203
Mouta AN	31, 40, 49, 54
Mueller DA	123, 197

N

Nascimento HHL	255
Nascimento CA	235, 267
Nascimento HHL	7
Nascimento JJ	51
Nascimento UFS	69
Natel AB	89
Nego JE	220, 221
Nery TFL	124, 255
Neto JAOS	54
Neto MC	119, 178
Neukamp JV	89
Neves LR	177
Nievas Rojas AE	26
Nishihara JKLF	38, 209, 260
Nogueira ASF	251, 256
Nogueira GJS	170, 197
Nogueira MJP	28, 118
Nogueira MS	8, 23, 102
Nogueira SMS	8
Nonato LM	73, 76, 128, 140
Notário FO	185
Novais IB	219
Nunes ACBT	174, 262
Nunes ALE	48, 62, 64, 66, 74, 84, 115, 116, 200
Nunes ALLA	33, 40, 41
Nunes JSL	38
Nunes LB	180
Nunes MM	21
Nunes NP	119, 150, 204
Núñez de Moraes S	15
Núñez-de-Moraes S	117

O

Ocarino NM	224
Ohlweiler AM	262
Okamoto AS	38
Olinda RG	27, 51, 54, 64, 219, 227, 230, 255
Oliveira AAF	125, 171, 194, 258
Oliveira ABES	30, 81
Oliveira ACJ	242
Oliveira AP	138
Oliveira AR	140, 148, 163, 182, 198, 206
Oliveira AVD	143
Oliveira CB	188
Oliveira CID	142
Oliveira DSB	124
Oliveira EC	105, 204
Oliveira ELC	74, 97, 103, 201, 249
Oliveira ES	126, 251
Oliveira FDN	23
Oliveira GAS 14, 26, 42, 44, 47, 59, 61, 67, 71, 72, 96, 120, 179, 181, 228	
Oliveira GJS	51

Oliveira GR	111
Oliveira I	13, 242
Oliveira JA	143
Oliveira JB	174
Oliveira JBS	73, 76, 85, 128
Oliveira JVG	134
Oliveira LS	233, 251
Oliveira LT	132
Oliveira LVC	6, 152, 159, 175, 182, 235
Oliveira MD	136, 164
Oliveira MIF	138, 184, 247
Oliveira MS	233
Oliveira NN	1, 9, 92, 101, 108
Oliveira PRF	193, 194
Oliveira PS	175, 202
Oliveira RA	46
Oliveira RJ	175
Oliveira SA	13, 245, 263
Oliveira SCPL	156, 221
Oliveira SE	150
Oliveira TLD	55
Oliveira UV	23, 41, 73
Oliveira VCS	242
Olmos LH	26

P

Paaz M	8
Pacheco EG	39
Pagani RS	122, 152, 188
Paiva BHA	81, 94, 233, 240, 248, 251
Paixão TA	85, 166, 200
Palácio LP	214
Pandolfo GP	138
Pandolfo GW	45
Panziera W	43
Panziera W	10, 79, 86, 105, 110, 244
Paolicchi FA	99
Parodi P	15, 117
Pasqual VMA	171, 196
Passos ACBT	257
Passos BST	97, 103, 201, 249
Passos SMS22, 69, 85, 125, 148, 150, 185, 245, 248, 251, 252	
Pastor FM	224
Patrício ABB	144, 146
Paula AR	105, 131, 161
Paula NF	163, 198, 200, 206
Pauli BK	114
Pauwelz TL	89
Pavani IG	211
Pavarini SP	10, 43, 54, 79, 94, 95, 105, 110, 128, 131, 209, 244
Pedroso PMO	195
Pedroto NLP	135, 187
Peixoto ALR	16
Peixoto RM	102
Peixoto SL	216
Peixoto TC 48, 62, 64, 66, 74, 84, 97, 103, 115, 116, 239	
Pena AL	114
Penha CS	32, 66, 251
Penha LRP	135
Penha MRG.. 1, 6, 30, 49, 57, 87, 133, 136, 156, 159, 164, 182, 225, 253	
Peralta AV	26
Pereira APSTN	25, 235, 267
Pereira AV	4, 33, 41, 49, 58, 60, 107

Pereira CER.....	56, 102, 223
Pereira DIB.....	138, 219
Pereira ECM.....	216
Pereira EN.....	237
Pereira FA.....	62, 64, 66, 74, 84, 115, 143, 200, 205
Pereira FMAM.....	148
Pereira GF.....	20, 68
Pereira LS.....	49
Pereira MC.....	132, 135, 195, 207, 258
Pereira MCA.....	216
Pereira MCD.....	44, 53
Pereira MCO.....	32, 66
Pereira MF.....	20, 68, 121, 174, 250, 256
Pereira PR.....	44
Pereira VTB.....	138, 225
Pereira WGF.....	108
Pereira ZS.....	116, 205
Peretti JC.....	25, 30, 53, 56, 83, 86, 90, 104, 105, 110, 131, 149, 209, 244
Perosa FF.....	94
Pfeifer LF5, 16, 39, 51, 60, 87, 88, 90, 106, 109, 114	
Pimentel FM.....	79
Pimentel JF.....	130, 160
Pimentel LJP.....	100, 137, 162, 180, 249
Pimentel MLM.....	237, 238
Pinheiro DM.....	110
Pinto AFO.....	1, 9, 101
Pinto GT.....	92, 213, 214, 231, 232
Pinto MHB.....	258, 266
Pinto NNR.....	148
Pinto PP.....	144
Pires IS.....	230
Piva MM.....	102, 111, 155, 256
Portela RA.....	21, 145, 156, 230
Praciano RMG.....	38
Prado LHA.....	46, 108, 212
Prado MES.....	85, 126, 150, 240
Prazeres Júnior FR.....	242
Primo ALM.....	59, 72, 96, 98, 120
Przydzimirski AC.....	177
Puntel MB.....	119, 150, 204
Pupin RC.....	192

Q

Queiroz LC.....	62, 239
Queiroz-Machado CRR.....	15, 24, 63, 77, 80

R

Rafael GA.....	45
Rahal SC.....	190
Raiter J.....	122, 152, 155, 188, 241
Ramos AT.....	150
Ramos PAN.....	200, 201
Raposo RS.....	108
Rego LLR.....	18, 28
Rego RO.....	65
Rego-Monteiro DT.....	130, 157, 160, 169, 222
Rennó MDM.....	202
Resende FFB.....	212
Rezende LPO.....	46, 91, 108, 130, 176
Ribeiro BLM.....	1, 9
Ribeiro GG.....	109
Ribeiro Júnior JC.....	235, 267
Ribeiro LC.....	69

Ribeiro LGR.....	17, 22, 69, 81, 85, 94, 125, 126, 148, 150, 185, 233, 240, 247, 248, 251, 252
Ribeiro LM.....	182
Ribeiro LN.....	229
Ribeiro M.....	108
Ribeiro RCS.....	263
Ribeiro VL.....	132
Ribeiro VS.....	86
Riet-Correa F.....	15, 63, 80
Righi JBR.....	10, 44, 95, 128
Rios GEF.....	267
Rissi DR.....	150
Rizzo H.....	66
Robello C.....	117
Rocha A.....	270
Rocha CC.....	12, 56, 78, 102, 134, 159, 223
Rocha CEV.....	166
Rocha CGN.....	91
Rocha CSV.....	32, 66, 121, 171, 240, 250, 251, 253, 256
Rocha DO.....	6, 156, 164, 253
Rocha DOF.....	87
Rocha DR.....	49
Rocha EGN.....	144
Rocha GC.....	139, 152, 165, 166, 175, 192, 202
Rocha GD.....	174
Rocha ID dos S.....	8
Rocha IDS.....	4, 23, 31, 58, 60, 73, 102, 107
Rocha LS.....	168, 270
Rocha RSF.....	216, 220, 221, 225
Rocha WS.....	139, 152, 166, 192
Rodenbusch CR.....	8, 188, 197, 208, 269
Rodrigues DL.....	146, 215
Rodrigues FM.....	160
Rodrigues FRN.....	144, 153, 167, 169, 189, 190, 195, 210
Rodrigues JPB.....	174
Rodrigues KM.....	25
Rodrigues L.....	45
Rodrigues PDSM.....	258, 266
Rodrigues RAL.....	229
Rodrigues RO.....	197
Rodrigues VCC.....	130, 157, 160, 169, 222
Rodrigues VG.....	142
Rodrigues VP.....	9
Romagnolli P.....	89
Roque TR.....	68, 151, 254
Rosa GIAO.....	68, 151, 254
Rosal JRS.....	138, 184
Rosas IRA.....	4
Ruas YD.....	219
Russano K.....	37

S

Sabadin LG.....	39, 100, 137, 162, 180, 249
Sakamoto CAM.....	262
Salarolli T.....	177, 182, 224, 229
Salgado BS.....	29
Salles YA.....	135, 187
Salomão AB.....	167
Sampaio LS.....	92
Sampedro GI.....	88
Sanches MVG.....	44, 104, 105, 186
Sandoval GV.....	99
Sandri S.....	180

Santana AG.....	55
Santana CH.....	148
Santana TAS.....	84, 103
Santana VL.....	226
Santiago CM.....	48, 84, 97, 103, 115, 116, 201, 205, 249
Santos AAN.....	17, 22, 69, 240
Santos AC.....	236, 260
Santos ACA.....	81, 111
Santos AP.....	46, 91, 176
Santos AS.....	19
Santos BBN.....	12, 78, 102, 134, 159, 223
Santos CDP.....	83
Santos CS.....	39
Santos DL.....	56
Santos DO.....	163, 172, 182, 198, 200, 206
Santos EB.....	28, 42, 52, 58, 61, 67, 71, 72, 98, 112, 117, 118, 212, 233
Santos EC.....	144
Santos EM.....	125
Santos FAV.....	44, 56, 79, 86, 95, 105, 209, 218, 244
Santos FL.....	62
Santos FTC.....	23, 54, 60, 73
Santos GAR.....	249
Santos GC.....	252
Santos GP.....	3, 39
Santos ID.....	111
Santos IS.....	14, 26, 44, 47, 58, 61, 65, 71, 117, 118, 179, 181, 212, 216, 228, 233
Santos ISB.....	82
Santos JD.....	126, 246, 252
Santos JK.....	13
Santos JL.....	56
Santos JRP.....	33, 147, 183, 203, 237, 238
Santos JT.....	46
Santos Júnior ML.....	11, 17, 24, 28, 85, 119
Santos Junior ML.....	18
Santos JVB.....	125
Santos LMFA.....	82
Santos LNM.....	148, 185
Santos MBP.....	45
Santos MFO.....	44
Santos ML.....	152
Santos MLB.....	13, 221
Santos MP.....	78
Santos MS.....	253
Santos NCT.....	138
Santos NTA.....	13, 242
Santos PMC.....	64, 199, 219, 269
Santos RL.....	85, 148, 163, 172, 182, 198, 206
Santos SAD.....	7
Santos SF.....	41, 240, 256, 258
Santos SSA.....	54, 167, 169
Santos TC.....	33
Santos VGS.....	42, 61
Santos-Costa PC.....	135, 187
Santos-Júnior ML.....	22
Sant'Ana FJF.....	46, 91, 108, 130, 176, 212
Saraiva CVP.....	10, 11, 18, 24, 28, 36, 119, 178
Schmidt V.....	128
Schmidt VRQ.....	95
Schmitt RF.....	109
Schwetz CI.....	94
Sedrim FBL.....	33, 135, 195, 203

Segabinazi E 180
 Sempert T 6, 35
 Senosiain V 117
 Serakides R 224
 Sfaciotte RAP 45
 Signorini ML 75, 99
 Silva ABS 190
 Silva ACS 13, 220, 221, 242
 Silva CG 47, 52, 58, 61, 65, 71, 72, 96, 98, 117, 120, 181, 228
 Silva DKA 111, 256
 Silva DS 185
 Silva EC 108, 130, 212
 Silva FF 46, 123, 129, 170, 185, 197, 254
 Silva Filho AB 261
 Silva Filho GB 154
 Silva FRC 83
 Silva GO 106
 Silva GP 121, 194
 Silva GTM 1, 101, 108
 Silva GV 269
 Silva HLG 83
 Silva IV 3, 39
 Silva JAF 26, 47, 52, 53, 58, 67, 71, 76, 117, 179, 181, 228
 Silva JAS 209
 Silva JC 49, 225, 235
 Silva JL 174
 Silva JM 36
 Silva JP 7
 Silva JPA 176
 Silva Júnior FF 223, 261
 Silva Júnior JIS 223
 Silva KTF 235, 267
 Silva KVPN 194
 Silva LFB 153, 195, 210
 Silva LLP 184
 Silva LM 36, 246
 Silva LMS 111, 155, 256
 Silva LTR 193
 Silva MAA 84
 Silva MBG 13, 36, 138, 184, 246, 263
 Silva MCC 33, 195, 207
 Silva MEC 15, 24
 Silva MEM 69, 70, 78, 167, 192
 Silva MHL 30
 Silva MLP 21
 Silva MNN 145, 156, 221
 Silva MSM 136, 164
 Silva MZVI 165, 202
 Silva NDM 94, 125, 148, 233
 Silva NMR 234
 Silva NO 270
 Silva NT 200
 Silva RAF 125
 Silva RE 73, 76, 128
 Silva ROS 93, 172
 Silva RR 223
 Silva RVS 122
 Silva SCS 138, 184, 245
 Silva SKC 111, 155
 Silva TA 142
 Silva TX 43, 105, 110
 Silva VGC 104, 149, 161
 Silva VVG 54, 227, 230, 255
 Silva YA 4
 Silva YJB 10, 11, 18, 22, 24, 28, 36, 178

Silva-Júnior A 194
 Silva-Junior VA 140
 Silveira BO 3, 88, 113
 Silveira C 2
 Silveira GL 112
 Silveira MDL 32, 66
 Silveira T 244
 Silveira TC 105, 131
 Simão BL 25, 30, 53, 83, 90
 Soares ARC 165, 175
 Soares Filho PM 85
 Soares GV 12
 Soares ILO 53
 Soares JT 34
 Soares KL 124, 142
 Soares LA 14, 26, 44, 52, 59, 71, 76, 96, 98, 112, 117, 212, 228, 233
 Soares MJV 30, 81, 90, 111
 Soares RHN 83, 110, 161
 Soares YGS 44, 233
 Soares-Neto LL 148
 Sobreira IBS 51
 Sonne L43, 44, 56, 86, 149, 161, 180, 186, 188, 204, 218
 Sonoda MS 166, 200
 Sousa ALV 15, 24, 77, 80, 117
 Sousa DCS 64
 Sousa DER 144, 153, 161, 167, 169, 173, 178, 190, 202
 Sousa DM 111
 Sousa DR 13, 125, 126, 138, 150, 184, 185, 245, 247, 263
 Sousa DSC 97, 143, 201
 Sousa EL 119
 Sousa FGD 28
 Sousa GB de 9
 Sousa GF 216
 Sousa GRS 83, 257
 Sousa HML 212
 Sousa LFR 28, 178, 234
 Sousa LO 1, 6, 30, 57, 87, 133, 159, 164, 182, 225, 235, 253
 Sousa LPR 11
 Sousa MGTC 166
 Sousa MS 124, 142
 Sousa THM 169
 Souto EPF 39, 100, 137, 162, 180, 249
 Souto TO 37
 Souza AIA 83
 Souza ALARO 150, 240
 Souza CMB 243, 244
 Souza DR 246
 Souza EM 107
 Souza FAL13, 36, 216, 245, 246, 247, 263
 Souza GB 1, 108
 Souza JG 4, 8, 31, 40, 107, 144
 Souza JGE 19
 Souza JV 204
 Souza LCG 92, 101, 108
 Souza LL 55, 69, 70, 78, 192
 Souza LR 85, 148, 198, 206
 Souza MA 168
 Souza MFS 85
 Souza MKT 217
 Souza PG 85
 Souza RS 17, 81, 126
 Souza RSSR 66

Souza TB 19
 Speroto MS 168
 Sproger ACCB 174, 216, 262
 Szabó MPJ 46, 68, 123, 151, 185

T

Tagliari NJ 211
 Taguchi MA 50
 Tavares RC 197
 Taveira GR 34
 Taveira IR 34
 Teikowski IC 39
 Teixeira JR 258, 266
 Terra JA 95, 104, 218
 Terra JP 46, 91, 108, 130, 176
 Tinoco HP 163, 172, 182, 198
 Titze-de-Almeida R 212
 Toledo GN 181
 Toledo GS 159
 Tomaz ALS 31, 40, 58
 Torelly MTVP 152, 165
 Torres SM 121
 Torres-Ferreira CG 260, 264
 Tranin CA 159
 Tres GZ 104, 105, 149, 161
 Trindade MFS81, 148, 150, 233, 240, 248, 251

U

Urrutia BS 30

V

Vaccarezza BR 48, 116, 239
 Vaccarezza BRJC 200
 Vale MS 27, 64, 219, 268
 Vale SVC 25
 Valença ALS 81, 245, 247, 248, 252
 Valença YM 193
 Vasconcelos DC 102
 Vasconcelos JFA 174
 Vasconcelos JS 259
 Veloso AS 8, 23, 33, 40, 49
 Vencato VS 43, 83, 94, 95, 218
 Veronezi JC 256
 Verus EA 1, 30, 49, 57, 87, 133, 156, 164, 182, 225, 235
 Viana D de A 49
 Viana DA 31, 40, 58, 73, 102, 107, 146, 214
 Vicente YR de N 132
 Vieira AD 172, 198, 206
 Vieira CA 62
 Vieira FH 234
 Vieira LCAS 82
 Vieira MCS 46, 176
 Vieira NNC 189
 Vieira NP 262
 Vieira-Júnior S 29
 Vier ES 3, 21, 211
 Vilela DAR 166
 Villas-Boas FW66, 74, 115, 200, 205, 249
 Viott AM 111, 155, 256
 Von Hohendorff R 204

W

Weissheimer B 79
 Werther K 167, 171, 196

Wiggers FHRS	105
Wiggers FHRSS.....	43, 56, 83, 94, 204
Wisser CS.....	114
Wollmeister BL.....	105

X

Xavier DAS.....	139, 166, 192
Xavier ESC	13, 93, 246, 263
Xavier Junior FAF	23
Ximenes LF	139, 166, 192

Z

Zafalon-Silva B.....	180, 186
Zanon IP	93, 172
Zimpel AV	89
Zochio M.....	127, 141, 158, 167, 176, 191